



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7004	Patologia de Sementes	1 teórico, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7004 OU AGC7726		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7110 OU AGC7110

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Histórico, definições básicas e importância da Patologia de Sementes. Patógenos associados a sementes de culturas de importância. Pontos de entrada e localização de Patógenos em sementes. Transmissão e Epidemiologia. Testes de sanidade. Métodos de controle. Fungos de armazenamento. Situação atual e perspectivas da Patologia de Sementes. Equipamentos e Instalações. Métodos em Patologia de Sementes.

V. OBJETIVOS

Proporcionar base teórica e prática para o entendimento sobre a relação patógenos-sementes e a importância do transporte e transmissão destes patógenos pelas sementes. Demonstrar a importância da diagnose e adoção de testes de sanidade como critério de avaliação de qualidade e desempenho das sementes.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico, definições básicas e importância da Patologia de Sementes.
Patógenos associados a sementes de culturas de importância.
Pontos de entrada e localização de Patógenos em sementes.
Transmissão e Epidemiologia.
Testes de sanidade.
Métodos de controle.
Fungos de armazenamento.
Situação atual e perspectivas da Patologia de Sementes.
Equipamentos e Instalações. Métodos em Patologia de Sementes.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN F^o, A. CAMARGO, L.E.A; REZENDE, J.A.M. Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas. 3^a ed. São Paulo. Agronômica Ceres. 1997. 774p.

X

SOAVE, J.; WETZEL, M.M.V.S. Patologia de sementes. Fundação Cargill: Campinas, SP. 1987. 480p.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para análise de sementes. Secretaria de Defesa Agropecuária - Brasília: Mapa/ACS, 2009. 399p.

Bibliografia complementar:

BERGAMIN FILHO, A. KIMATI, H.; AMORIN, L. Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 3. ed. V. 1. Agronômica Ceres: São Paulo, 1995. 919p.

STADNIK, M.J. & TALAMINI, V. Manejo Ecológico de Doenças de Plantas. CCA/UFSC: Florianópolis, 2004. 293p.

CARVALHO, N.M. & NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção. 4a edição, revisada e ampliada. FUNEP. Jaboticabal, SP. Brasil, 2000, 588p.

FERREIRA, A.G. & BORGUETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004, 323p.

MARCOS FILHO, J. Fisiologia de Sementes de Plantas Cultivadas. v.12, Piracicaba -SP. Fealq, 2005, 495p.

POPINIGIS, F. Fisiologia da Semente. 2a Ed., 1985, 289p



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7009	Introdução a Etnobotânica	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7009		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7118 OU AGC7118

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução. Desenvolvimento histórico da Etnobotânica, abordagens teóricas. Populações tradicionais e conservação biológica. Estudos etnobotânicos aplicados à conservação da biodiversidade. Métodos de coleta e análise de dados. Legislação sobre a utilização do patrimônio genético. Aspectos éticos associados ao acesso da informação.

V. OBJETIVOS

Abordar a relação entre populações humanas e recursos vegetais de forma a analisar de maneira crítica as questões que envolvem o uso destes recursos. Possibilitar conhecimento básico sobre etnobotânica aos acadêmicos, e discutir a interpelação com atividades agropecuárias.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Definições e Histórico.
- 2- Populações locais e conservação dos recursos genéticos
- 3- Uso e manejo dos recursos vegetais
- 4- Domesticação de plantas e paisagens.
- 5- Métodos de coleta e análise de dados.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, U. P. (Org.); LUCENA, R. (Org.); CUNHA, Luiz Vital Fernandes Cruz da (Org.). Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica . Recife: Nupeea, 2010. 558 p.
DIEGUES, A. & ARRUDA, R. S. V. (Org.). Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente , 2001.176p.
DIEGUES, Antonio Carlos Sant"Ana. O mito moderno da natureza intocada. 6. ed. rev. ampl. São Paulo (SP): Hucitec, 2008. 198 p.

X

Bibliografia complementar:

ALEXIADES, M.N. Guidelines for ethnobotanical field collectors. New York: The New York Botanical Garden, 1993. 105 p.

BERNARD, H.R. Research Methods in Cultural Anthropology. Newbury Park (California): Sage Publ., , 1988. 520 p.

GUARIM NETO, G. & CARNIELLO, M.A. Etnoconhecimento e saber local: um olhar sobre populações humanas e os recursos vegetais. In:Povos e paisagens: etnobiologia, etnoecologia e biodiversidade no Brasil (Org.)



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7101	Meteorologia e Climatologia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7103 OU CRC7303 OU CRC7317		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

METEOROLOGIA BÁSICA: Relações terra-sol. Atmosfera. Radiação solar e terrestre. Balanço de radiação e de energia na superfície. Temperatura do ar e do solo. Pressão atmosférica e vento. Evaporação e evapotranspiração. Umidade do ar. Processos de condensação na atmosfera (nuvens, nevoeiro, orvalho e geada). Precipitação (chuva, granizo e neve). Balanço hídrico. Elementos de dinâmica da atmosfera (forças que governam os movimentos atmosféricos, circulação geral e secundária da atmosfera, massas de ar e frentes, El Niño e La Niña). Estrutura meteorológica. CLIMATOLOGIA: elementos e fatores do clima. Macro, meso e microclimas. Classificações climáticas. Climas da Terra. Climas do Brasil. Oscilações e variações climáticas.

V. OBJETIVOS

1. Introdução à Meteorologia e Climatologia
 - 1.1. Meteorologia e Climatologia - ferramentas de trabalho para uma agricultura sustentável
 - 1.2. O tempo e o clima como componentes bióticos dos ecossistemas
 - 1.3. Fatores e elementos climatológicos
2. Estrutura meteorológica
 - 2.1. Organização Meteorológica Mundial
 - 2.2. Observações meteorológicas de superfície
 - 2.3. As estações meteorológicas: tipo, escolha do local e instalação, instrumentos e observações
 - 2.4. Coleta e interpretação dos dados
3. Atmosfera
 - 3.1. Influência das relações terra-sol sobre os vegetais e animais
 - 3.2. Composição e estrutura vertical da atmosfera
 - 3.3. Efeito estufa
4. Radiação solar e terrestre
 - 4.1. Importância agroclimática
 - 4.2. Definições básicas no estudo da interação entre radiação e matéria
 - 4.3. Fatores que interferem na quantidade de energia recebida na superfície da terra
 - 4.4. Interação da radiação com as superfícies naturais

X

- 4.5. Balanço de Radiação na superfície
- 5. Temperatura do ar
 - 5.1. Fatores determinantes da temperatura do ar
 - 5.2. Variação regional, diária e anual da temperatura do ar
 - 5.3. Amplitude térmica do ar
 - 5.4. Influência da temperatura do ar no crescimento e desenvolvimento das plantas e microorganismos
- 6. Temperatura do solo
 - 6.1. Propriedades térmicas do solo
 - 6.2. Fatores determinantes da temperatura do solo
 - 6.3. Variação diária da temperatura em um perfil de solo e sua modificação pelas técnicas de cultivo
- 7. Pressão atmosférica e vento
 - 7.1. Princípios físicos da pressão atmosférica e sua influência na dinâmica da atmosfera
 - 7.2. Perfil da velocidade do vento próximo ao solo
 - 7.3. Quebra ventos
- 8. Umidade do ar e processos de condensação na atmosfera
 - 8.1. Condensação e saturação
 - 8.2. Variáveis relacionadas à umidade atmosférica
 - 8.3. Orvalho
 - 8.4. Nevoeiro e neblina
 - 8.5. Geadas
- 9. Evaporação e evapotranspiração
 - 9.1. Fatores que influenciam a evaporação e evapotranspiração
 - 9.2. Estimativa da evapotranspiração
- 10. Precipitação
 - 10.1. Chuva, granizo e neve
 - 10.2. Mecanismos de formação das precipitações
 - 10.3. Distribuição das chuvas e regimes pluviométricos
- 11. Elementos de dinâmica da atmosfera
 - 11.1. Forças que governam os movimentos atmosféricos
 - 11.2. Circulação geral e secundária da atmosfera
 - 11.3. Massas de ar e frentes
 - 11.4. El Niño e La Niña
- 12. Balanço Hídrico
- 13. Climatologia
 - 13.1. Macro, meso e microclimas
 - 13.2. Classificações climáticas
 - 13.3. Climas da Terra
 - 13.4. Climas do Brasil
 - 13.5. Oscilações e variações climáticas

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Introdução à Meteorologia e Climatologia
 - 1.1. Meteorologia e Climatologia - ferramentas de trabalho para uma agricultura sustentável
 - 1.2. O tempo e o clima como componentes bióticos dos ecossistemas
 - 1.3. Fatores e elementos climatológicos
- 2. Estrutura meteorológica
 - 2.1. Organização Meteorológica Mundial
 - 2.2. Observações meteorológicas de superfície
 - 2.3. As estações meteorológicas: tipo, escolha do local e instalação, instrumentos e observações
 - 2.4. Coleta e interpretação dos dados
- 3. Atmosfera
 - 3.1. Influência das relações terra-sol sobre os vegetais e animais
 - 3.2. Composição e estrutura vertical da atmosfera
 - 3.3. Efeito estufa
- 4. Radiação solar e terrestre

- 4.1. Importância agroclimática
- 4.2. Definições básicas no estudo da interação entre radiação e matéria
- 4.3. Fatores que interferem na quantidade de energia recebida na superfície da terra
- 4.4. Interação da radiação com as superfícies naturais
- 4.5. Balanço de Radiação na superfície
5. Temperatura do ar
 - 5.1. Fatores determinantes da temperatura do ar
 - 5.2. Variação regional, diária e anual da temperatura do ar
 - 5.3. Amplitude térmica do ar
 - 5.4. Influência da temperatura do ar no crescimento e desenvolvimento das plantas e microorganismos
6. Temperatura do solo
 - 6.1. Propriedades térmicas do solo
 - 6.2. Fatores determinantes da temperatura do solo
 - 6.3. Variação diária da temperatura em um perfil de solo e sua modificação pelas técnicas de cultivo
7. Pressão atmosférica e vento
 - 7.1. Princípios físicos da pressão atmosférica e sua influência na dinâmica da atmosfera
 - 7.2. Perfil da velocidade do vento próximo ao solo
 - 7.3. Quebra ventos
8. Umidade do ar e processos de condensação na atmosfera
 - 8.1. Condensação e saturação
 - 8.2. Variáveis relacionadas à umidade atmosférica
 - 8.3. Orvalho
 - 8.4. Nevoeiro e neblina
 - 8.5. Geadas
9. Evaporação e evapotranspiração
 - 9.1. Fatores que influenciam a evaporação e evapotranspiração
 - 9.2. Estimativa da evapotranspiração
10. Precipitação
 - 10.1. Chuva, granizo e neve
 - 10.2. Mecanismos de formação das precipitações
 - 10.3. Distribuição das chuvas e regimes pluviométricos
11. Elementos de dinâmica da atmosfera
 - 11.1. Forças que governam os movimentos atmosféricos
 - 11.2. Circulação geral e secundária da atmosfera
 - 11.3. Massas de ar e frentes
 - 11.4. El Niño e La Niña
12. Balanço Hídrico
13. Climatologia
 - 13.1. Macro, meso e microclimas
 - 13.2. Classificações climáticas
 - 13.3. Climas da Terra
 - 13.4. Climas do Brasil
 - 13.5. Oscilações e variações climáticas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010. 332p.

MONTEIRO J. E. B. A (Org.). Agrometeorologia dos Cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. 1. ed. Brasília, DF: INMET, 2009. 530p.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 2. ed. Viçosa, MG: Ed.UFV, 2012. 460p.

Bibliografia complementar:

BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, Tempo e Clima. 9. ed. Bookman, 2012. 528p.

LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Paulo: RiMa Artes e Textos, 2000. 531p.

CARLESSO, R.; PETRY, M.T.; ROSA, G.M.; HELDWEIN, A.B. Usos e benefícios da coleta automática de dados meteorológicos na agricultura. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2007. 165p.
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p.
VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Versão digital 2 (CD). Recife, 2006. 449p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7102	Zoologia Geral	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7102 OU CRC7106 OU CRC7116		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Conceito e divisão da Zoologia; Sistemática zoológica: Classificação Lineana, Fenética e sistemática filogenética; Características gerais dos protozoários e importância evolutiva e agropecuária; Características gerais dos invertebrados (morfologia, anatomia e reprodução), importância evolutiva e agropecuária de platelmintos, blastocelomados (nematóides, rotíferas e acantocéfalos), moluscos, artrópodes; Características gerais dos vertebrados (morfologia, anatomia e reprodução); características gerais, importância evolutiva e pecuária dos peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Domesticação de vertebrados. Diversidade de vertebrados silvestres.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Capacitar os discentes para caracterizar, diferenciar e reconhecer a importância agrícola e médico-veterinária dos diferentes táxons de animais.

Objetivos Específicos:

- Fornecer aos estudantes conhecimentos sobre os sistemas de classificação e diversidade animal; as categorias taxonômicas; os conceitos de espécie e regras de nomenclatura zoológica;
- Capacitar o estudante a reconhecer os táxons zoológicos através de caracteres diagnósticos;
- Capacitar o estudante a reconhecer a importância agrícola e médico-veterinária dos diversos grupos de animais;
- Capacitar os estudantes a inter-relacionar aspectos morfológicos, ecológicos, fisiológicos e evolutivos dos diversos grupos de animais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistemas de classificação e diversidade animal. Categorias taxonômicas. Conceitos de espécie. Regras de nomenclatura zoológica.

Reino Protista: características gerais e filões de importância agrícola e médico-veterinária.

Introdução aos Metazoários e filões de interesse agrícola.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Filo Platyhelminthes (Classes "Turbellaria", Trematoda e Cestoda).
Filo Nematoda
Filo Annelida (ênfase nas Classes Oligochaeta e Hirudinea).
Filo Mollusca: (ênfase em Bivalvia, Gastropoda e Cephalopoda).
Filo Arthropoda: características gerais de Arthropoda. Diferenciação de artrópodes por caracteres diagnósticos e sinapomorfias (Chelicerata [Classes Arachnida: ênfase em Scorpionida, Aranae, Acarina];
Crustacea [ênfase em Malacostraca-Decapoda]; Uniramia [ênfase em Insecta; Hexapoda]; Chilopoda e Diplopoda).
Filo Agnatha: Ostracodermes e Cyclostomatas. Origem de grupos Gnathostomatas.
Filo Chordata I: Chondrichthyes e Osteichthyes.
Filo Chordata II: Amphibia.
Filo Chordata III: Testudinata, Lepidosauria e Archosauria.
Filo Chordata IV: Aves.
Filo Chordata V: Mammalia (Características gerais e diversidade).
Filo Chordata VI: Mammalia de interesse agrícola e domesticação animal.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRUSCA, R.C. & BRUSCA, J.G. 2007. Invertebrados. 2ª ed. Guanabara Koogan, 1098p.
HICKMAN JR, C.P.; ROBERTS, L.S. & LARSON, A. 2004. Princípios integrados de zoologia. 11ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 203p.
POUGH, F.H.; JANIS, C.M. & HEISER, J.B. 2008. 4ª ed. A vida dos Vertebrados. Editora Atheneu, São Paulo, 834p.
RUPPERT, E.E.; BARNES, R.D. & FOX, R.S. 2005. Zoologia dos Invertebrados. 7ª ed. Editora Roca, 1168p.

Bibliografia complementar:

BARNES, R.S.K.; CALOW, P. & OLIVE, P.J.W. 1995. Os invertebrados: uma nova síntese. Atheneu Ed. São Paulo, 526p.
HILDEBRAND, M. 1995. Análise da estrutura dos Vertebrados. Editora Atheneu. 3ª ed. São Paulo, 700p.
RIBEIRO-COSTA, C.S. & ROCHA, R.M. (Orgs.). 2005. Invertebrados: Manual de aulas práticas. 2ª ed. Editora Holos, 230p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7103	Ecologia Geral	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7103 OU CRC7101 OU CRC7111		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Conceitos fundamentais em Ecologia. Níveis hierárquicos de organização. Biomas. Conceito de ecossistema, principais componentes e dinâmica. Fatores Bióticos e Abióticos. Ciclos biogeoquímicos. Ecologia trófica, cadeias e teias alimentares. Fluxo de energia e Ciclagem de materiais. Fatores ecológicos. Dinâmica de populações. Estrutura de comunidades. Sucessão ecológica. Diversidade das comunidades biológicas. Evolução e dinâmica. Biodiversidade e Usos de Recursos Naturais.

V. OBJETIVOS

O estudante deverá aplicar princípios ecológicos em sistemas agropecuários e florestais, entendendo o meio como um complexo sistema natural, fruto da evolução biológica e da cultura humana.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução.
 - 1.1 Escopo da Ecologia.
 - 1.2. Conceitos ecológicos básicos
2. Ecossistemas
3. Energia nos sistemas ecológicos
4. Ciclos biogeoquímicos
5. Fatores limitantes e regulatórios
6. Ecologia de População
7. Ecologia de Comunidades
8. Desenvolvimento do ecossistema (sucessão ecológica)
9. Ecologia da paisagem
10. Ecologia associada às Ciências Rurais
11. Proteção e Restauração Ambiental

X. BIBLIOGRAFIA

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

Bibliografia Básica

1. ODUM, E.P. Ecologia. 2ed. São Paulo, Pioneira, 1986. 434p.
2. ODUM, E. P. & G.W. BARRETT. Fundamentos de Ecologia 5ed. Thompson Learning. São Paulo 2007.
3. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: De Indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740p.
4. RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 3 ed. Editora Guanabara Koogan. 1993. 470p.

Bibliografia complementar:

1. ALTIERI, M. A. Agroecologia: Bases científicas da agricultura alternativa. São Paulo, PTA-FASE, 1989. 240p.
2. BONILLA, J.A. Fundamentos da Agricultura Ecológica. São Paulo, Nobel, 1992. 260 p.
3. FUTUYMA, D. J. Biologia evolutiva. 2 ed. Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1992. 646p.
4. LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos, RiMa Artes e Textos, 2000. 532p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7104	Bioquímica	4 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7104 OU CRC7213 OU CRC7301		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à Bioquímica; Química e importância biológica de aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídeos, enzimas, coenzimas, vitaminas, nucleotídeos e ácidos nucleicos; Bioenergética; Metabolismo de carboidratos, lipídeos e aminoácidos; Integração e regulação do metabolismo.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

A disciplina tem como objetivo geral proporcionar ao acadêmico o conhecimento das moléculas presentes nos organismos vivos, enfatizando suas estruturas e propriedades químicas, bem como o modo pelo qual essas moléculas se organizam em macromoléculas importantes para os sistemas celulares. Além disso, visa demonstrar como ocorre o fluxo de energia dentro dos sistemas vivos e como as reações metabólicas afetam o organismo no nível macroscópico, através da integração das células, tecidos e sistemas.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- Caracterizar, reconhecer a estrutura e correlacionar com a função dos componentes moleculares das células e compostos químicos biologicamente importantes;
- Descrever as reações que as células utilizam no metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídios;
- Compreender as interações moleculares que se realizam nos organismos vivos e as adaptações bioquímicas encontradas ao longo da escala evolutiva.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à Bioquímica.
- Aminoácidos
- Peptídeos e proteínas
- Enzimas
- Vitaminas, coenzimas
- Carboidratos
- Lipídios

X

8. Nucleotídeos
9. Princípios de Bioenergética
10. Introdução ao metabolismo
11. Metabolismo de carboidratos
12. Oxidações biológicas: ciclo de Krebs, cadeia respiratória, fosforilação oxidativa e fotofosforilação
13. Metabolismo dos Lipídios
14. Metabolismo dos aminoácidos
15. Inter-relações metabólicas. Regulação hormonal do metabolismo.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LEHNINGER, A.L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2011.
- MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

Bibliografia complementar:

- BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 3. ed. Editora: Elsevier, 2011.
- CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- DEVLIN, T. M.; MICHELACCI, Y. M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
- HARPER, H. A.; MURRAY, R. K. Harper: bioquímica ilustrada. 26. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- STRYER, L. Bioquímica. 6. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2008.
- Archives of biochemistry and biophysics – (Periódicos). Acesso em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7105	Propriedades Físicas e Químicas do Solo	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7105 OU CRC7417		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CNS7211 EH CNS7214 EH CNS7216

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à Ciência do Solo; Composição do solo: Fases sólida, líquida e gasosa ; Densidade de partículas e do solo; Porosidade do solo; Textura do solo; Estrutura e agregação do solo; Consistência do solo; Água no solo (dinâmica da água no solo, infiltração, avaliação, etc...); Temperatura do solo; Oxidação e redução do solo; Fenômenos de superfície; Origem das cargas negativas e positivas; complexos orgânicos.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Capacitar e identificar os solos de uma propriedade agrícola, município, região ou estado, visando o uso correto, sem a deterioração deste recurso natural. Para alcançar este objetivo é necessário o conhecimento das características físicas, químicas, biológicas, morfológicas e mineralógicas do solo, bem como suas interações. Isto é essencial para a classificação, o mapeamento e a avaliação das propriedades favoráveis e de limitações de uso dos solos.

Objetivos Específicos:

Entender a composição do solo (mineral e orgânica, água e ar) e como esta afeta o crescimento das plantas; Debater sobre as principais propriedades físicas e químicas do solo e sua relação com o aproveitamento agrícola; Conhecer a atuação do intemperismo e os principais fatores e processos que determinam a formação de diferentes solos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à ciência do solo
2. Fase sólida do solo;
3. Fase líquida do solo;
4. Fase gasosa do solo;
5. Propriedades físicas do solo;
6. Propriedades químicas do solo;
7. Propriedades físico-química.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ERNANI, P.R. Química do Solo e Disponibilidade de Nutrientes. Lages: O autor, 2008. 230p.
REICHARDT, K. & TIMM, L.C. Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri, SP: Manole, 2004. 478p.
Alleoni, L. R. F.; Melo, V. F. Química e Mineralogia do Solo. Part I Conceitos Básicos SBCS – Viçosa, 2009.
Van-Lier, Q. Física do solo. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1º ed. 2010. 298p.
KER, J. C.; CURTI, N.; SCHAEFER, C. E.; VIDAL-TORRADO, P. Pedologia: fundamentos. SBCS - Viçosa, 2012, 343p.

Bibliografia complementar:

BISSANI, C.A.; GIANELLO, C.; TEDESCO, M.J.; CAMARGO, F.A.O. (Eds). Fertilidade dos solos e manejo da adubação das culturas. Porto Alegre, Gênese, 2004. 328p.
KIEHL, E. J. Manual de Edafologia. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. 262p.
REICHARDT, K. Água em sistemas agrícolas. Ed. Manoel. 1987, 188 pág.
VOGEL, A.L. Química Analítica Quantitativa. São Paulo: Ed. Mestre Jau, 1981. 665p.
MEURER, E.J. (editor). Fundamentos de Química do Solo. Porto Alegre: Gênese, 2004. 209p.
Resende, M.; Curi, N.; Rezende, S. B.; Corrêa, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Cap. 2. 5º ed.; 2006. 338p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7107	Hidrologia	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7107 OU CRC7303 OU CRC7313		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Propriedades e características da água. Água como elemento da paisagem. Ciclo hidrológico e sua interação no contexto solo-água-planta-atmosfera. Dados hidrológicos básicos (precipitação, interceptação, escoamento superficial, infiltração, evaporação e transpiração). Obtenção e análise de registros hidrológicos. Medição e regularização de vazões. Noções de transporte de sedimentos. Águas subterrâneas. Bacias hidrográficas: definição, importância e caracterização. Noções básicas de manejo de Bacias hidrográficas.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Proporcionar fundamentos de Hidrologia, enfatizando a importância da água na natureza e nas atividades humanas.

Objetivos Específicos:

*Propor uma visão sistêmica dos recursos hídricos e suas relações com a agricultura e as florestas.

*Proporcionar a compreensão geral do ciclo hidrológico, enfatizando aspectos relacionados às ciências agrárias.

*Fornecer elementos que propiciem o manejo sustentável de bacias hidrográficas

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ciclo hidrológico.
2. Bacias hidrográficas.
3. Hidrologia estatística.
4. Precipitação.
5. Hidrologia do solo.
6. Hidrologia da superfície.
7. Gestão de recursos hídricos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

PINTO, N.L.S. Hidrologia Básica. São Paulo: Editora Blucher, Rio de Janeiro (RJ): Fundação

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Nacional de Material Escolar, 1976. 278 p.
GARCEZ, L.N.; COSTA ALVAREZ, G. Hidrologia. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1988. 291p.
SCHIAVETTI, A.; CAMARGO, A.F.M. Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações. 2 ed. Ilhéus, BA: Editus, 2005. 289p.
TUCCI, C.E.M. Hidrologia: ciência e aplicação. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, ABRH, 2009. 943p.

Bibliografia complementar:

NERILO, N.; MEDEIROS, P. A.; CORDERO, A. Chuvas intensas no Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, Blumenau: Ed. da FURB, 2002. 156p.
KLAR, A. E. A água no sistema solo-planta-atmosfera. 2. ed. rev. São Paulo: Nobel, 1988. 408p.
VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 2.ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 460p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7108	Entomologia Agrícola	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7107 OU CRC7415		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7102 OU CBV7102

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Principais ordens e famílias de interesse agrícola, ciclo evolutivo e o desenvolvimento dos principais insetos de interesse agrícola, as características e identificação a nível de ordem e família destes insetos de interesse agrícola. Importância econômica dos insetos.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Capacitar o acadêmico para a identificação das principais pragas Agrícolas e sua identificação, bem como seu correto controle seja por métodos biológicos e/ou químicos.

Objetivos Específicos:

- permitir que o aluno conheça as principais ordens de interesse agrícola;
- permitir que o acadêmico de Agronomia possa executar um controle adequado sobre as pragas (tecnologia de aplicação, produto, dosagem entre outros);
- demonstrar a importância da interdisciplinaridade.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução, classificação, noções de coleta, preparo e armazenamento de insetos
Principais ordens de insetos
Índices ecológicos
Morfofisiologia – cabeça, peças bucais, antenas, pernas e asas
Desenvolvimento, metamorfose e reprodução de insetos
Métodos de resistência de plantas à insetos
Noções de controle biológico de pragas agrícolas e florestais
Inseticidas – principais grupos, formulações, métodos de aplicação
Receituário agrônomo
Principais pragas agrícolas

X. BIBLIOGRAFIA

X

Bibliografia Básica

BUZZI, Z.J.; MIYAZAKI, R.D. Entomologia Didática. Curitiba: UFPR, 1993. 262 p.
ERVANDIL C. C.; AVILA M D; CANTARELLI, E B.; MURARI, A. B. Entomologia Florestal. Ed. UFSM. 2008. 240p.
GALLO, D. Entomologia Agrícola. 1. Ed. Piracicaba: Fealq, 2002. 920p.

Bibliografia complementar:

BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados. São Paulo: Editora Roca. 1984. 1179p.
POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. Zoologia de vertebrados. 4. Ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 684p.
RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. Invertebrados: manual de aulas práticas. 2. Ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 271p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7109	Biologia do Parasitismo	4 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7109 OU CRC7009		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Introdução ao estudo da Parasitologia. Relações simbióticas. Tipos de parasitismo. Estudo das relações históricas entre parasito e hospedeiro. Ecologia do parasitismo. Classificações dos seres vivos. Características e ciclo dos protozoários. Características e ciclo dos helmintos. Características e ciclo dos artrópodes.

V. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

1. Conhecer os processos envolvidos na interação entre parasitos e seus respectivos hospedeiros.
2. Conhecer o ciclo biológico e a ecologia das diversas classes de parasitos.
3. Compreender os fatores determinantes para a existência e manutenção dos parasitos em determinado ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

1. Conhecer as principais relações simbióticas entre indivíduos;
2. Definir o parasitismo e suas implicações;
3. Conhecer a respeito da evolução da relação parasito-hospedeiro;
4. Conhecer a respeito dos principais categorias de parasitos: Artrópodes; Helmintos e Protozoários.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À BIOLOGIA DO PARASITISMO
 - 1.1 Relações entre os seres vivos.
 - 1.2 Classificações dos seres vivos.
 - 1.3 Parasitismo: o processo biológico.
 - 1.4 Parasitismo: estudo da interface parasito-hospedeiro.
 - 1.5 Tipos de parasitismo.
 - 1.6 Ecologia do parasitismo.
2. ESTUDOS DE CASOS
 - 2.1 Protozoários
 - 2.2 Platelmentos

X

2.3 Nematoides
2.4 Acantocéfalos
2.5 Artrópodes

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARNES, R.S.K.; CALOW, P.; OLIVE, P.J.W. Os invertebrados - uma nova síntese. São Paulo: Ed. Atheneu, 2ª edição, 1995.

RUPPERT, E.E.; FOX, R.S; BARNES, R.D. Zoologia dos invertebrados. São Paulo: Ed. Roca, 7ª edição, 2005.

TAYLOR, M.A; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia Veterinária. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan, 2010. Tradução da 3ª edição (2007).

Bibliografia complementar:

BLANKENSTEYN, A. Zoologia dos invertebrados II. Florianópolis: Ed. Biologia – EAD – UFSC, 1ª edição, 2010.

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2ª edição, 2007.

MOREIRA, A.P.T. Zoologia dos invertebrados I. Florianópolis: Ed. Biologia – EAD – UFSC, 1ª edição, 2009.

TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. Estudo dos Insetos. Tradução da 7ª edição de Borror and DeLong's Introduction to the Study of Insects. São Paulo: Cengage Learning, 2011.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7110	Fitopatologia Agrícola	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7110 OU CRC7517		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7101 OU CBA7106 EH CNS7114

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Histórico da Fitopatologia. Conceito de doenças de plantas. Agentes causadores de doenças em plantas. Sintomatologia e diagnose. Ciclo das relações patógenos hospedeiro. Resistência de plantas a doenças. Fisiologia do parasitismo. Epidemiologia. Controle de doenças de plantas.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: Proporcionar a compreensão dos princípios básicos da fitopatologia e métodos empregados para identificação e controle das doenças.
Objetivos Específicos: Capacitar o estudante a reconhecer as principais doenças que ocorrem em culturas economicamente exploráveis, bem como dotá-lo de conhecimentos que permitam entender os princípios básicos de controle de doenças. Entender de práticas de laboratório que permitam estudar os principais agentes fitopatogênicos, formas de identificação, formas de disseminação e epidemiologia destes organismos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1-Histórico e importância da Fitopatologia
- 2-Conceitos e diagnose de doenças de plantas.
- 3-Sintomatologia de doenças em plantas
- 4- Fungos Fitopatogênicos
- 5- Bactérias causadoras de doenças em plantas
- 6- Vírus de plantas
- 7-Nematóides causadores de doenças em plantas
- 8-Variedades dos agentes Fitopatológicos: Viróides e Fitoplasmas
- 9-Resistência das plantas a doenças: Resistência vertical e horizontal
- 10-Epidemiologia de doenças de plantas
- 11-Doenças típicas causadas por Fungos, Bactérias, Vírus e Nematóides
- 12-Métodos de controle de doenças de plantas
 - a- Controle físico
 - b- Controle alternativo

X

- c- Controle químico
- d- Controle cultural
- e- Variedades resistentes

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos. 4ed. Ceres: São Paulo, v.1, 2011. 704p.
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.. Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas. Ceres: São Paulo, v.2, 2005. 663 p.
VALE, F.X.R.; JESUS JUNIOR, W.C.; ZAMBOLIM, L. Epidemiologia Aplicada ao Manejo de Doenças de Plantas. Belo Horizonte:Ed. Perfil,, 2004.531p.

Bibliografia complementar:

AGRIOS, G. N. Plant Pathology. Academic Press. 1995. 804p.
ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. Métodos em Fitopatologia. Viçosa: Ed. UFV, 2007. 382p.
ALFENAS, A. C.; ZAUZA, E. A. V.; MAFIA, R. G.; ASSIS, T. F. de Clonagem e doenças do eucalipto .Viçosa: Editora UFV, 2004. 442p.
STADNIK, M.J.; TALAMINI, V. Manejo Ecológico de Doenças de Plantas. Florianópolis: CCA/UFSC, 2004. 293p..
TRIGIANO, R.N.; WINDHAM, M.T.; WINDHAM, A.S. Fitopatologia: Conceitos e Exercícios de Laboratório. 2.ed. Editora Artmed, 2010. 576 p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7111	Fisiologia Veterinária II	4 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7111 OU MVC7401		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7104 OU ABF7602 OU ABF7605

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Fisiologia dos sistemas: muscular, circulatório, digestório, renal e nervoso das espécies domésticas. Estudo comparado das inter-relações existentes entre os diversos sistemas orgânicos.

V. OBJETIVOS

Fornecer ao aluno informações que o habilite a compreender os processos fisiológicos dos sistemas dos animais domésticos.

Objetivos Específicos:

- * Definir a abrangência dos conceitos no âmbito da fisiologia animal.
- * Comparar a fisiologia dos animais domésticos.
- * Desenvolver o raciocínio criativo no sentido de entender a inter-relação dos processos fisiológicos dos animais domésticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da disciplina;
Gametogenese;
Fisiologia do Sistema Reprodutor Masculino;
Fisiologia do Sistema Reprodutor Feminino;
Fisiologia da Gestação;
Fisiologia do Parto;
Fisiologia do Puerpério;
Fisiologia da Lactação;
Fisiologia do Sistema Respiratório;
Fisiologia do Sistema Endócrino;
Termorregulação;

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara

X

Koogan, 2004.

GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2011.

REECE, W. O. Dukes. Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia complementar:

FRANDSON, R. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: ROCA, 2008.

SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7112	Fisiologia Veterinária I	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7110 OU MVC7301		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7104 OU ABF7602 OU ABF7605

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Bioeletrogênese. Fisiologia dos sistemas respiratório, endócrino, reprodutor masculino e feminino, fisiologia da lactação, fisiologia da gestação, parto e puerpério nas diferentes espécies de animais domésticos. Termorregulação.

V. OBJETIVOS

1. Compreender o funcionamento e importância dos sistemas muscular, circulatório, digestório, urinário, nervoso, seus componentes estruturais, características, regulação e controle.
2. Desenvolver o raciocínio lógico para inter-relacionar a fisiologia destes sistemas com a clínica médica veterinária, estabelecendo as diferenças entre o que é normal e o patológico.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. BIOELETROGÊNESE E FISIOLOGIA DO TECIDO NERVOSO
 - Bioeletrogênese.
 - Neurônio: partes e propriedades características.
 - Transmissão de impulsos nas diferentes fibras nervosas.
 - Cadeias neuroniais: sinapses nervosas.
 - Funções excitatórias e inibitórias das sinapses.
 - Transmissão e processamento de sinais nos agrupamentos neuroniais.
 - Transmissão mio-neural.
2. FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO
 - Nervos periféricos.
 - Organização do sistema nervoso central.
 - A medula espinhal.
 - O cerebelo.
 - O tronco cerebral.
 - O sistema nervoso autônomo.
 - O cérebro (córtex cerebral).
 - A conduta dos animais domésticos.
3. FISIOLOGIA DO TECIDO MUSCULAR

X

- Conceito e funções dos músculos.
 - Classificação fisiológica de tecido muscular.
 - Propriedades do tecido muscular.
 - Fisiologia do músculo esquelético.
 - Estruturas celulares relacionadas à contração.
 - Contração e relaxamento da fibra.
 - Alterações elétricas, químicas e térmicas na contração.
 - Abalo, tétano e fadiga.
 - Unidades motoras e macrounidades.
 - Fisiologia do músculo liso.
4. FISILOGIA DO SANGUE
- Composição e sua definição.
 - Hematócrito.
 - Propriedades físicas e funções do sangue.
 - Funções das proteínas plasmáticas.
 - Volemia e suas variações.
 - Estudo das hemácias, sua produção e controle, funções e vida média, anemias.
 - Estudo dos leucócitos, suas funções e propriedades.
 - A coagulação sanguínea.
5. FISILOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR
- A fibra cardíaca.
 - Sincício funcional.
 - Propriedades.
 - Sistema de gênese e condução do impulso.
 - Excitação rítmica do coração: frequência cardíaca.
 - Estudo do ciclo cardíaco.
 - Sístole e diástole.
 - Papel das válvulas.
 - Débito cardíaco.
 - Regulação da função cardíaca.
 - Circulação sistêmica.
 - Diferentes segmentos do leito vascular.
 - Estudo da pressão sanguínea.
 - Dinâmica capilar.
 - Retorno venoso.
 - Circulação linfática.
 - Fisiopatologia do edema.
6. FISILOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO
- Lábios e mastigação.
 - Glândulas e deglutição.
 - Faringe e esôfago.
 - Estômago dos monogástricos.
 - Intestino delgado.
 - Fígado e pâncreas.
 - Intestino grosso.
 - Estômago dos ruminantes.
 - Sistema digestório das aves.
7. FISILOGIA DO SISTEMA URINÁRIO
- Rim: sistema circulatório e tubular.
 - Mecanismo de formação da urina - filtração.
 - Influência da pressão arterial sobre a filtração. Mecanismo da auto-regulação renal.
 - Mecanismo de contracorrente.
 - Mecanismo de secreção e reabsorção tubular.
 - Micção.
 - Sistema urinário das aves.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2011.
REECE, W. O. Dukes. Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia complementar:

FRANDSON, R. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: ROCA, 2008.
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7114	Agrometeorologia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7114		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7101 OU ABF7106 OU AGC7104

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Crescimento e desenvolvimento vegetal; Fatores ecológicos que afetam o crescimento e desenvolvimento dos vegetais e a produtividade das culturas agrícolas: Radiação solar, balanço de radiação e de energia em comunidades vegetais, utilização da radiação pelas culturas. Fotoperiodismo e suas aplicações; Temperatura do ar e comportamento vegetal, termoperiodismo e vernalização; competição em comunidades vegetais; Água no sistema planta-atmosfera e seu efeito na produção agrícola; Zoneamentos agrícolas e ecológicos; Aplicações da Agrometeorologia a ambientes protegidos.

V. OBJETIVOS

1. Crescimento e desenvolvimento vegetal
 - 1.1. Definições
 - 1.2. Caracterização do Crescimento vegetal: conceitos, unidades de tempo, fenometria de plantas, índices de crescimento.
 - 1.3. Caracterização do desenvolvimento vegetal: conceitos, fenologia de plantas, fenômenos periódicos das plantas cultivadas (ciclos, fases, subperíodos e estádios), emissão foliar e de flores, escalas fenológicas.
2. Fatores ecológicos que afetam o crescimento e desenvolvimento das culturas agrícolas
 - 2.1. Radiação solar, balanço de radiação e de energia em comunidades vegetais: revisão da física da radiação; balanços de radiação e de energia e suas aplicações; utilização da radiação pelas plantas; efeitos da radiação sobre a fotossíntese e interações com outros fatores; eficiência de utilização da radiação solar pelas plantas; distribuição da radiação solar nas comunidades vegetais: relações entre radiação solar, índice de área foliar e produção vegetal.
 - 2.2. Fotoperiodismo e suas aplicações: variação do fotoperíodo; Classificação das plantas quanto às exigências fotoperiódicas; indução fotoperiódica; aplicações práticas do fotoperiodismo em cultivos agrícolas; interação entre fotoperíodo e temperatura.
 - 2.3. Temperatura do ar em sistemas agrícolas: respostas das plantas quanto às necessidades térmicas; temperaturas cardeais; unidades térmicas e graus-dia, métodos de cálculo; exigências de frio de algumas espécies (dormência e vernalização).
 - 2.4. Temperatura do solo em sistemas agrícolas: processos de aquecimento e resfriamento

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

do solo; propriedades térmicas do solo; efeitos da temperatura do solo sobre as culturas; práticas para modificar as condições térmicas do solo.

2.5. Água no sistema planta-atmosfera: relações hídricas solo-planta-atmosfera; classificação das plantas quanto à adaptação ao regime hídrico; conceito de disponibilidade hídrica às culturas; balanço hídrico e suas aplicações práticas; relações entre água e a produção das culturas, efeitos de deficiências e excessos hídricos, resistência à seca, períodos críticos em relação à água e eficiência de uso da água. Medidas para redução do impacto das deficiências hídricas em culturas.

2.6. Mudanças climáticas e a agricultura: conceitos, Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC); vulnerabilidade dos agroecossistemas à mudança climática; Mitigação do impacto da mudança climática em agroecossistemas; os céticos do aquecimento global.

3. Zoneamentos agrícolas e ecológicos:

3.2. Conceitos básicos e objetivos;

3.3. Características dos principais tipos de zoneamento;

3.4. Critérios adotados, avaliação e aspectos aplicados à métodos de elaboração dos zoneamentos no Brasil.

4. Aplicações da Agrometeorologia a ambientes protegidos

4.1. Modificações físicas/meteorológicas em ambientes protegidos;

4.2. Manejo do ambiente protegido e impactos sobre a produção agrícola.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Crescimento e desenvolvimento vegetal

1.1. Definições

1.2. Caracterização do Crescimento vegetal: conceitos, unidades de tempo, fenometria de plantas, índices de crescimento.

1.3. Caracterização do desenvolvimento vegetal: conceitos, fenologia de plantas, fenômenos periódicos das plantas cultivadas (ciclos, fases, subperíodos e estádios), emissão foliar e de flores, escalas fenológicas.

2. Fatores ecológicos que afetam o crescimento e desenvolvimento das culturas agrícolas

2.1. Radiação solar, balanço de radiação e de energia em comunidades vegetais: revisão da física da radiação; balanços de radiação e de energia e suas aplicações; utilização da radiação pelas plantas; efeitos da radiação sobre a fotossíntese e interações com outros fatores; eficiência de utilização da radiação solar pelas plantas; distribuição da radiação solar nas comunidades vegetais: relações entre radiação solar, índice de área foliar e produção vegetal.

2.2. Fotoperiodismo e suas aplicações: variação do fotoperíodo; Classificação das plantas quanto às exigências fotoperiódicas; indução fotoperiódica; aplicações práticas do fotoperiodismo em cultivos agrícolas; interação entre fotoperíodo e temperatura.

2.3. Temperatura do ar em sistemas agrícolas: respostas das plantas quanto às necessidades térmicas; temperaturas cardeais; unidades térmicas e graus-dia, métodos de cálculo; exigências de frio de algumas espécies (dormência e vernalização).

2.4. Temperatura do solo em sistemas agrícolas: processos de aquecimento e resfriamento do solo; propriedades térmicas do solo; efeitos da temperatura do solo sobre as culturas; práticas para modificar as condições térmicas do solo.

2.5. Água no sistema planta-atmosfera: relações hídricas solo-planta-atmosfera; classificação das plantas quanto à adaptação ao regime hídrico; conceito de disponibilidade hídrica às culturas; balanço hídrico e suas aplicações práticas; relações entre água e a produção das culturas, efeitos de deficiências e excessos hídricos, resistência à seca, períodos críticos em relação à água e eficiência de uso da água. Medidas para redução do impacto das deficiências hídricas em culturas.

2.6. Mudanças climáticas e a agricultura: conceitos, Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC); vulnerabilidade dos agroecossistemas à mudança climática; Mitigação do impacto da mudança climática em agroecossistemas; os céticos do aquecimento global.

3. Zoneamentos agrícolas e ecológicos:

3.2. Conceitos básicos e objetivos;

3.3. Características dos principais tipos de zoneamento;

3.4. Critérios adotados, avaliação e aspectos aplicados à métodos de elaboração dos

zoneamentos no Brasil.

4. Aplicações da Agrometeorologia a ambientes protegidos

4.1. Modificações físicas/meteorológicas em ambientes protegidos;

4.2. Manejo do ambiente protegido e impactos sobre a produção agrícola.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MONTEIRO J. E. B. A. Agrometeorologia dos Cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. Brasília, DF: INMET, 2009.

GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia vegetal. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009. 572p.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 2.ed. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, UFV, 2012. 460p.

Bibliografia complementar:

LARCHER, W. Ecofisiologia Vegetal. São Carlos: Rima, 2000. 531p.

REICHARDT, K.; TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.

CARLESSO, R.; PETRY, M.T.; ROSA, G.M.; HELDWEIN, A.B. Usos e benefícios da coleta automática de dados meteorológicos na agricultura. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2007. 165p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7117	Hidráulica	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7116 OU AGC7702		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7107 EH AGC7107 OU CNS7113

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Propriedades físicas dos fluidos; Princípios da hidrostática e da hidrodinâmica; Conduitos forçados; Perda de carga; Instalações de recalque; Bombas e adutoras; Conduitos Livres. Hidrometria.

V. OBJETIVOS

Objetivos gerais: Proporcionar condições para que o estudante seja capaz de compreender os princípios fundamentais da hidráulica e aplicar este conhecimento na solução de problemas práticos de natureza complexa.

Objetivos específicos:

- a) compreender os fundamentos teóricos da hidrostática e hidrodinâmica
- b) compreender o funcionamento e utilização de equipamentos hidráulicas
- c) calcular a perda de carga no escoamento por tubulações
- d) apontar soluções no escoamento em condutos forçados e em condutos livres
- e) capacitar para projetar estações de bombeamento

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Propriedades físicas dos fluidos
2. Hidrostática
 - 2.1. Pressão
 - 2.2. Lei de Pascal
 - 2.3. Lei de Stevin
 - 2.4. Manometria
3. Hidrodinâmica
 - 3.1. Vazão
 - 3.2. Equação da continuidade
 - 3.3. Teorema de energia de Bernoulli
4. Escoamento em tubulações
 - 4.1. Número de Reynolds
 - 4.2. Natureza da perda de carga
 - 4.3. Perda de carga contínua

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

- 4.4. Perda de carga localizada
- 4.5. Condutores equivalentes
- 5. Bombas hidráulicas
- 6. Estações elevatórias
- 7. Condutores livres
- 8. Hidrometria

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AZEVEDO NETTO, J.M.; FERNANDEZ, M.F.; ARAUJO, R. ITO, A.E. Manual de hidráulica. 8 ed. atualizada. São Paulo: Blucher, 1998. 669p.

PERES, J.G. Hidráulica agrícola. Piracicaba: O autor, 2006. 373p.

PORTO, R.M. Hidráulica Básica. 4 ed. São Carlos, SP: Rettec Gráfica e Editora Engenharia de São Carlos, USP, 2006. 529 p.

Bibliografia complementar:

HOUGHTALEN, R.J.; AKAN, A.O.; HWANG, N.H.C. Engenharia Hidráulica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 316 p.

BRUNETTI, F. Mecânica dos Fluidos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. 431 p.

FOX, R.W.; PRITCHARD, P.J.; MACDONALD, A.T. Introdução à mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 728 p.

DENICULI, W. Bombas hidráulicas. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2005. 152 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7118	Conservação e Uso da Biodiversidade	3 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7118 OU CRC7512		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Qualificação, funções, valoração e perda da biodiversidade. Mudanças climáticas e biodiversidade. Biodiversidade, agricultura e sustentabilidade. Uso, conservação e manejo de Recursos Genéticos. Coleta e caracterização de RGs. Agrobiodiversidade e conhecimento tradicional. A convenção sobre a diversidade biológica (CDB) e outros acordos/convenções e seus impactos sobre os recursos genéticos (RGs). Abordagens baseadas na legislação sobre a conservação e uso dos RGs.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Apresentar, discutir e avaliar os princípios, estratégias e a legislação sobre conservação e uso da biodiversidade.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá ser capaz de reconhecer, discutir e avaliar os princípios, estratégias e a legislação de conservação e uso da biodiversidade. Isto deve permitir ao aluno interrelacionar causa e efeito nos processos naturais e biológicos; compreender e interpretar impactos do desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade e no meio ambiente; interagir e comunicar-se adequadamente em equipes multiprofissionais e com a comunidade; diagnosticar (observar, sistematizar, analisar e avaliar) e problematizar questões inerentes às Ciências Rurais além de buscar o conhecimento de forma autônoma.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução da disciplina; História da Agricultura; Uso da biodiversidade. Biodiversidade no contexto de Ciências Rurais.
2. Definições e conceitos. O estado da diversidade. Hotspots de biodiversidade. Avaliação ecossistêmica do milênio. O que é a diversidade biológica (Qualificação e funções).
3. Qualificação, funções, valoração e perda da biodiversidade. Como medir a biodiversidade biológica/o valor da biodiversidade Ameaças a diversidade Biológica.
4. Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Programas e tratados internacionais e nacionais de conservação e uso dos Recursos Genéticos.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

5. Centros de origem e diversidade. Níveis de diversidade. Estratégias para a manutenção da diversidade genética. Vulnerabilidade e erosão genética.
6. Conservação in situ de Recursos Genéticos. Áreas naturais protegidas e não protegidas. Conservação on farm. Prioridades para a conservação in situ.
7. Conservação ex situ de Recursos Genéticos: Coleta, Coleções, Preservação, Caracterização, Avaliação, Documentação e Intercâmbio de germoplasma.
8. Políticas e normas brasileiras. Unidades de conservação, Critérios e Graus de Ameaça, Sistema Nacional de Unidades de Conservação.
9. Conexões entre programas de melhoramento e de conservação dos Recursos Genéticos.
10. Agrobiodiversidade e conhecimento tradicional.
11. Glossário e conceitos sobre recursos biológicos e recursos genéticos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARBIERI, R. L., STUMPF, E. R. T.(Org.) Origem e evolução de plantas cultivadas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, v.1. 2008. 916 p
CONVENÇÃO DA BIODIVERSIDADE (CDB). Decreto Nº 2.519, de 16 de março de 1998. <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/decreto/D2519.htm>
PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Editora Viva, 2001. 328 p.
SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. Ed. Peirópolis, 2009. 514 p.

Bibliografia complementar:

BOEF, W. S.; THIJSSSEN, M.; OGLIARI, J.B.; STHAPIT, B. Biodiversidade e Agricultura: fortalecendo o manejo comunitário. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, v.1. 2007. 271 p.
CAVALLI-SFORZA, L L. Genes, Povos e Línguas. São Paulo: Companhia das Letras. 2003.
DE PATTA PILLAR V. et al. Editores CAMPOS SULINOS - Conservação e uso sustentável da biodiversidade - Brasília: MMA, 2009. 403 p. Disponível em:
<http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br/arquivos/Livros/CamposSulinos.pdf>
DF.VALOIS, A. C. C. A Biodiversidade e os recursos genéticos. In: Queiróz, M. A.; Goedert, C. O.; Ramos, S. R. R. (Eds). 1999.
DIEGUES, A. C. O Mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 1996. 169p.
FUTUYMA, D.J. Biologia evolutiva. 2 ed. Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1992. 646p.
GALINDO-LEAL C, CÂMARA IG Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas- São Paulo : Fundação SOS Mata Atlântica — Belo Horizonte : Conservação Internacional. 2005.
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Biodiversidade brasileira. Brasília: MAA, 2002. 404 p.
SIMÕES, L. L.; LINO, C.F. (Org.) Sustentável Mata Atlântica: A exploração de seus recursos florestais. São Paulo: Editora SENAC. 2002. 215p.
The International Treaty on Plant Genetic Resources for Food and Agriculture:
<http://www.fao.org/ag/cgrfa/itpgr.htm>
WILSON, E.O. Biodiversidade. Ed. Nova Fronteira, 2001. 680 p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7119	Morfofisiologia Animal	2 teóricos

Equivalentes:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7118 OU CRC7202 OU CRC7316

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7104 OU AGC7101 OU CBA7101

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Fisiologia celular e bioeletrogênese. Morfofisiologia dos sistemas endócrino, respiratório, digestório, reprodutor masculino, reprodutor feminino, gestação, parto e puerpério. Fisiologia da lactação e dos líquidos orgânicos. Termorregulação.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Fornecer ao aluno informações que o habilite a compreender a morfologia e os processos fisiológicos dos sistemas dos animais domésticos.

Objetivos Específicos:

- * Definir a abrangência dos conceitos no âmbito da fisiologia animal.
- * Comparar a morfologia e a fisiologia dos animais domésticos de produção.
- * Desenvolver o raciocínio criativo no sentido de entender a inter-relação dos processos fisiológicos dos animais domésticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Morfologia e fisiologia do sistema respiratório
Morfologia e fisiologia do sistema endócrino
Morfologia e fisiologia do sistema digestório
Morfologia e fisiologia do sistema reprodutor masculino
Morfologia e fisiologia do sistema reprodutor feminino
Morfologia e fisiologia da gestação e do parto e puerpério
Fisiologias da lactação
Termorregulação

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- Cunningham, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3 ed. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2004. 529 p.

X

- Reece, W. O. Dukes Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2006. 926 p.
- Guyton, A., C; E. John. Textbook Of Medical Physiology. 11 Ed. Philadelphia: Editora Elsevier 2006. 1116 P.

Bibliografia complementar:

- Guia visual da reprodução bovina. Disponível em <http://www.drostproject.vetmed.ufl.edu/bovine/index.html>
- Sisson/Grossman. Anatomia dos Animais Domésticos *2 volumes* 5ª edição.
- Gonçalves, P. B. D. et al. Biotécnicas Aplicadas a Reprodução Animal. 2 ed. São Paulo: Editora ROCA, 2008. 395 p.
- Periódicos Capes. Disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>
- König, Horst Erick & Liebich, Hans-Georg. Anatomia dos Animais Domésticos. 2 V.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7125	Olericultura	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7125 OU AGC7714		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7116 OU CBA7116

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância econômica, alimentar e social, origem, botânica e fisiologia, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratos culturais, elaboração de projetos.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Oportunizar aos alunos o conhecimento, compreensão e adaptação dos fundamentos teóricos e práticos do cultivo de hortaliças, enfatizando as de maior importância para o Estado de Santa Catarina, de modo a capacitá-los para a atuação profissional nesta área.

Objetivos Específicos:

Permitir que os alunos desenvolvam a habilidade de planejar, implantar, conduzir, colher, agregar valor e tomar decisões durante o processo produtivo das principais espécies olerícolas, valorizando e respeitando o homem e o meio ambiente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a Olericultura Conceitos, histórico e importância das hortaliças. Distribuição mundial e brasileira da cultura. Importância nutricional e social;
2. Classificação, características e tipos de produção de hortaliças;
3. Sistemas de manejo das culturas (exigências climáticas e tratos culturais no cultivo de hortaliças);
4. Rotação, consorciação e sucessão de culturas;
5. Sistemas de cultivo;
6. Armazenamento e comercialização;
7. Abordagem das principais olerícolas cultivadas;
8. Viabilidade sócio-econômica e ambiental dos sistemas de produção: convencional e alternativo;
9. Fisiologia da pós-colheita.

X

X. BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica**

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7126	Irrigação e Drenagem	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7126 OU AGC7711		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7114 OU ABF7117 OU AGC7114

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

A água no sistema solo-planta-atmosfera; Manejo da irrigação; Métodos de irrigação pressurizada; Métodos de irrigação por superfície; Drenagem agrícola.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: Proporcionar condições para que o aluno tenha condições de resolver problemas práticos que envolvam conhecimentos de irrigação e drenagem.

Objetivos Específicos:

- a) Compreender a dinâmica da água no sistema solo-planta-atmosfera;
- b) Conhecer os diferentes métodos de irrigação e suas particularidades;
- c) Dimensionar, instalar, manejar e operar adequadamente os diferentes sistemas de irrigação e drenagem;
- d) Identificar, equacionar e solucionar problemas envolvendo irrigação e drenagem.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos básicos da relação solo-água-planta
 - 1.1. A água no sistema solo-planta-atmosfera
2. Manejo da irrigação
 - 2.1. Manejo via clima
 - 2.2. Manejo via solo
 - 2.3. Manejo via planta
3. Métodos de irrigação pressurizada
 - 3.1. Aspersão convencional
 - 3.2. Pivô central
 - 3.3. Microirrigação
4. Métodos de irrigação por superfície
 - 4.1. Inundação
 - 4.2. Sulcos
5. Hidráulica de linhas de irrigação pressurizada
6. Hidráulica de condutos livres para irrigação
7. Drenagem

X

7.1. Efeito da deficiência de drenagem sobre as culturas
7.2. Métodos e sistemas de drenagem

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BERNARDO, S; SOARES, A.A; MANTOVANI, E.C. Manual de irrigação. 8.ed. Viçosa: UFV, 2008. 625p.

MANTOVANI, E. C., BERNARDO, S. PALARETTI, L. F. Irrigação - Princípios e Métodos. 3 ed. Viçosa: Editora UFV. 2009. 355 p.

CARVALHO, D.F.; OLIVEIRA, L.F.C. Planejamento e manejo da água na agricultura irrigada. Viçosa: Ed. UFV, 2012. 240 p.

Bibliografia complementar:

ALLEN, R.G.; PEREIRA, L.S.; RAES, D.; Smith, M. Crop evapotranspiration: Guidelines for computing crop water requirements. Rome:FAO Irrigation and Drainage Paper, n.56, 1998.

REICHARDT, K.; TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: Conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2004. 478 p.

CRUCIANI, D.E. A drenagem na agricultura. São Paulo: Nobel, 1980. 333p.

ALI, M.H. Fundamentals of Irrigation and On-farm Water Management: Volume 1. New York: Springer, 2010. 560 p.

ALI, M.H. Practices of Irrigation & On-farm Water Management: Volume 2. New York: Springer, 2011. 546 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7128	Agroecologia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7128 OU CRC7220 OU CRC7509		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7118 EH AGC7118 OU CNS7409

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Agricultura de base agroecológica: conceitos, princípios, processos e histórico. Princípios ecológicos na agricultura: dinâmica de nutrientes, da água e da energia, biodiversidade e trofobiose. Base ecológica do manejo de pragas, doenças e espécies ruderais. Tecnologias agroecológicas. Correntes da agricultura de base agroecológica: orgânica, biodinâmica, natural, permacultura. Conhecimento tradicional/local e conservação da agrobiodiversidade. Legislação associada à produção de base agroecológica.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Entender a Agroecologia como modelo produtivo capaz de melhor atender as necessidades humanas nos diversos aspectos: produtivo, ambiental, social, cultural. Contextualizar o modelo sustentável de desenvolvimento do meio rural, enfatizando as forças endógenas dos agroecossistemas e suas potencialidades.

Objetivos Específicos:

Perceber os pontos de estrangulamento da agricultura moderna e a necessidade de novas possibilidades de produção de alimentos com vistas a segurança alimentar e nutricional.

Discutir os fundamentos da Agroecologia como marco teórico e metodológico, na busca de conformar estratégias sustentáveis de desenvolvimento rural.

Exercitar o uso de técnicas agroecológicas dentro dos complexos sistemas produtivos.

Entender o processo de transformação da agricultura.

Apresentar e discutir a legislação brasileira de produção orgânica.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Evolução histórica da agricultura, práticas adotadas, resultados, problemas. Agricultura comercial e de subsistência. Sistema convencional de produção e dificuldades de atender as necessidades da humanidade.

2- Princípios ecológicos na agricultura: dinâmica de nutrientes, da água e da energia, biologia do solo, biodiversidade. – o significado de sustentabilidade, desenvolvimento do ecossistema, diversidade e estabilidade.

3- A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da

X

compostagem. – Fluxo de matéria e energia nos agroecossistemas.
4- Base ecológica do manejo de pragas e doenças. Teoria da Trofobiose, inseticidas naturais e biológicos, manejo integrado, homeopatia e fitoterapia.
5- Manejo de plantas espontâneas, plantas companheiras. Idéia de agricultura permanente.
6- Tecnologias agroecológicas: Manejo de solos, plantas de cobertura, diferentes caldas e biofertilizantes.
7- Tipos de agricultura Biológica (Natural, Ecológica, Biodinâmica, Permacultura e Orgânica)
8- Lei Brasileira de orgânicos e sistemas de certificação.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 549p. (10 exemplares)
RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 6 ed. Editora Guanabara Koogan. 2010. 546p.(10 exemplares)
SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. São Paulo: Petrópolis, 2009. 519p. (15 exemplares)

Bibliografia complementar:

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Marco referencial em agroecologia. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, 2006. Disponível online - http://www.embrapa.br/publicacoes/institucionais/titulos-avulsos/marco_ref.pdf
FRANCISCO NETO. Manual de horticultura ecológica: auto-suficiência em pequenos espaços. São Paulo (SP): Nobel, 1995. 141p
MCNEELY, J. A.; SCHERR, S. J. Ecoagricultura: alimentação do mundo e biodiversidade. São Paulo: SENAC São Paulo, c2009. 459 p.
MDA. Controle biológico de pragas através do manejo de agroecossistemas. Brasília: MDA, 2007. (Online)
MÜLLER, J. E. Agroecologia: a semente da sustentabilidade. Florianópolis: Epagri, 2009. 211p.
ODUM, E.P. BARRET, G.W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 612p.
STADNIK, M. J.; TALAMINI, V. Manejo ecológico de doenças de plantas. Florianópolis: CCA/UFSC, 2004.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7130	Floricultura e Paisagismo	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7130 OU AGC7707		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7116 OU CNS7105

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Floricultura: Importância econômica e social, origem, botânica, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratamentos culturais, elaboração e execução de projetos, colheita, embalagem, armazenamento, transporte, e comercialização das principais espécies floríferas e ornamentais. Plantas nativas com potencial ornamental. Cultura das principais flores de corte e de plantas floríferas ou ornamentais cultivadas. Paisagismo: Introdução e histórico. Estilos de jardins. Os elementos e suas características. Planejamento paisagístico. Memorial descritivo do projeto de sistemas de áreas verdes urbanas e rurais. Arborização urbana. Arborização rodoviária.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar conhecimentos técnicos e científicos que permitam ao aluno agir a partir da capacidade de reflexão e tomada de decisões na formação de jardins, parques, praças, de modo a proporcionar aumento da qualidade de vida das pessoas, respeitando-se também o meio ambiente.

Objetivos Específicos:

Permitir que os alunos desenvolvam a habilidade de planejar, reconhecer, analisar e escolher espécies vegetais com finalidade ornamental, bem como a colheita e a comercialização das principais espécies utilizadas como ornamentais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância econômica e social da floricultura e do paisagismo
2. Histórico e apresentação dos jardins pelo mundo
3. Paisagismo: princípios básicos da composição artística aplicada
4. Elaboração do projeto paisagístico
5. Plantas nativas com potencial ornamental.
6. Arborização urbana e rodoviária.
7. Flores de corte
8. Produção de flores e plantas ornamentais: trepadeiras, arbustos, palmeiras, gramados,

X

plantas de interior, folhagens

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7201	Desenho Técnico	1 teórico, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7201 OU CRC7102 OU CRC7312		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Normas para o desenho técnico (ABNT). Caligrafia e traçado. Instrumentos e material de desenho. Sistemas de coordenadas. Escalas. Noções de geometria descritiva: projeções do ponto, da reta e do plano. Projeções: cilíndrica, ortogonal e oblíqua. Projeção em vistas ortográficas e perspectiva isométrica. Noções de desenho arquitetônico aplicado a edificações rurais. Desenho assistido por computador.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Fornecer aos futuros profissionais, condições básicas para elaboração de desenhos e projetos voltados as áreas da Engenharia Agrônômica e Florestal.

Objetivos Específicos:

- Identificar os materiais e instrumentos utilizados nos diferentes tipos de desenho técnico.
- Conhecer as Normas Técnicas de Desenho.
- Formalizar os conceitos das projeções e vistas ortográficas.
- Desenhar pranchas técnicas, segundo normas e convenções de desenho.
- Desenvolver projetos a mão e por programa assistido por computador.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Desenho Técnico: conceitos iniciais.
2. Aspectos gerais e normatização do Desenho Técnico: Normas para o desenho técnico (ABNT): NBR8196 (escala), NBR8402 (caracteres), NBR8403 (linhas), NBR10067 (vistas e cortes), NBR10068 (folha de desenho), NBR10126 (cotagem), NBR10582 (conteúdo da folha de desenho), NBR10647 (norma geral desenho mecânico). Técnicas de traçado à mão-livre. Instrumentos convencionais para o desenho técnico.
3. Noções de Geometria Descritiva. Projeção cilíndrica ortogonal. 1o diedro. Projeções do ponto; posições da reta e dos planos.
4. Vistas ortográficas, fundamentos intuitivos e geométricos. Vistas omitidas. Cortes e seções. Cotagem.
5. Desenho projetivo: Perspectiva axométrica e cavaleira.

X

6. Desenho arquitetônico: Norma ABNT NBR 06492 (projeto de arquitetura). Uso de material, convenções, escala. Desenhos de projeto: plantas – cortes, fachadas, locação, cobertura e situação.
7. Desenho topográfico e cartográfico.
8. Noções sobre o sistema CAD em desenho técnico para projetos de Engenharia.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT – Coletânea de normas de desenho técnico. Coletânea de normas de Desenho Técnico (NBR-6492, NBR-8196, NBR-8402, NBR-8403, NBR-8404, NBR-10067, NBR-10068, NBR-10126, NBR-8196, NBR-10582, NBR-10647, NBR-12298, NBR-13142). São Paulo: SENAI – DTE – DMT, 1990.

FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 5. ed. atual. rev.ampl. São Paulo (SP): Globo, 1995. 1093p. ISBN 8525007331.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico. São Paulo: EdgardBlücher, 2001.

SPECK, H. J., et al. Manual Básico de Desenho Técnico. Florianópolis/SC, Ed. da UFSC, 1997.

Bibliografia complementar:

FITZ, P. R. Cartografia básica. Nova ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143 p. ISBN 9788586238765.

JOLY, F. A cartografia. [15. ed.] Campinas: Papyrus, [2013]. 112 p. ISBN 9788530801151.

SILVA, Júlio César da. Desenho técnico mecânico. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2007. 109p.

(Didática) ISBN 8532803764.

VOLLMER, Dittmar. Desenho técnico: noções e regras fundamentais padronizadas, para uma correta execução de desenhos técnicos. Rio de Janeiro (RJ): Ao Livro Técnico, c1966. 114p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7204	Construções Rurais	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7204 OU CRC7612		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7201 EH CBV7201 OU CBV7203

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Noções sobre a resistência dos materiais, estudo dos materiais, dos elementos estruturais e partes complementares de uma edificação; montagem de projetos de edificações.

V. OBJETIVOS

Fornecer aos alunos noções básicas de tecnologia de construções e elementos de dimensionamento de estruturas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Materiais de construção;
- 2) Consideração sobre os trabalhos preliminares;
- 3) Estruturas de sustentação das construções rurais;
 - Fundações;
 - Paredes;
 - Pilares;
 - Vigas;
 - Lajes;
- 4) Cobertura das construções;
- 5) Revestimentos (pisos e paredes);
- 6) Esquadrias;
- 7) Vidros;
- 8) Pintura;
- 9) Instalações hidráulicas;
- 10) Instalações sanitárias.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- 1) 1. BAETA, F. C.; SOUZA, C. F. *Ambiência em edificações rurais, conforto animal*. Viçosa,

X

MG:

Editora UFV, 2010. 269p.

2) 2. BORGES, A. de C. Prática das pequenas construções. 9ª ed. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 2009. v.1, 400p.

3) 3. FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. São Paulo, Editora Nobel S.A., 2007. 129p.

4) 4. PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo, Livraria Nobel S.A, 2009. 336p.

5) 5. PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção. 11ª ed. Porto Alegre: Globo. 1998. 435p.

6) 6. REGO, N. V. de A. Tecnologia das construções. São Paulo, Editora Imperial Novo Milênio, 2010. 135p.

Bibliografia complementar:



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7205	Geoprocessamento	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7205		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Fundamentos de sensoriamento remoto. Princípios físicos do sensoriamento remoto. Processamento digital de imagens. Aerofotogrametria e foteointerpretação. Conceito de sistema de informações geográficas. Modelo de dados matriz e vetor. Modelagem de dados geográficos. Banco de dados geográficos. Produção de mapas. Programas aplicados ao geoprocessamento.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Criar espaços de reflexão sobre o mundo rural brasileiro, com ênfase na compreensão da estrutura fundiária, da questão agrária nacional, do processo de estratificação e diversificação social no meio rural.

Objetivos Específicos:

- . Propiciar aos alunos referenciais para o entendimento do mundo social, cultural e econômico;
- Habilitar no uso de instrumentos de análise sócio cultural para estudos sobre o meio rural brasileiro;
- Compreender a multidimensionalidade do mundo rural brasileiro ;
- Desenvolver perspectiva crítica e humanística;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BAPTISTA, G.M.M. Sensoriamento remoto hiperespectral: o novo paradigma nos estudos de solos tropicais. Brasília: Universa, 2007. 160p.

CAMPBELL, J. Introduction to Remote Sensing. 4 ed. Taylor & Francis, 2007. 546p.

PONZONI, F.J.; SHIMABUKURO, Y.E.; KUPLICH, T.M. Sensoriamento remoto da vegetação, 2ed. Oficina de Textos, 2012. 160p.

X. BIBLIOGRAFIA

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Bibliografia Básica

JENSEN, J.R.; EPIPHANIO, J.C.N. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos (SP): Parêntese, 2011. xviii, 598 p.
LONGLEY, P.A.; GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3 ed, Editora Bookman, 2013. 560p.
MOREIRA, M.A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4. ed. atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2011. 422 p.
NOVO, E.M.L.M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 2. Ed. São Paulo: Edgard, 2008.

Bibliografia complementar:

BAPTISTA, G.M.M. Sensoriamento remoto hiperespectral: o novo paradigma nos estudos de solos tropicais. Brasília: Universa, 2007. 160p.
CAMPBELL, J. Introduction to Remote Sensing. 4 ed. Taylor & Francis, 2007. 546p.
PONZONI, F.J.; SHIMABUKURO, Y.E.; KUPLICH, T.M. Sensoriamento remoto da vegetação, 2ed. Oficina de Textos, 2012. 160p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7206	Manejo de Bacias Hidrográficas	1 teórico, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7206 OU EFL7615		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7107 OU ABF7205 OU AGC7107

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

A floresta e o ciclo hidrológico. Dinâmica da água em solos florestados. Definição e caracterização de bacias hidrográficas. Conceito e importância do Manejo de Bacias Hidrográficas. Política e legislação para manejo dos recursos da bacia hidrográfica. Uso racional dos recursos da bacia hidrográfica. Proteção de nascentes. Importância e função das matas ciliares. Efeito do reflorestamento, desflorestamento e da exploração florestal sobre os recursos hídricos. Controle e produção de água em microbacias hidrográficas florestadas.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Proporcionar aos estudantes de Engenharia Florestal a interligação do conhecimento técnico sobre manejo florestal e as estratégias de manejo de bacias hidrográficas.

Objetivos Específicos:

*Possibilitar aos estudantes de Engenharia Florestal o entendimento das relações entre o uso da terra, o solo e a água.

*Incentivar o uso de práticas de manejo de bacias hidrográficas.

*Planejar o uso dos recursos naturais com base nos limites naturais das bacias hidrográficas e não com base nos limites políticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ementa do curso será desdobrada sequencialmente na forma do conteúdo programático da disciplina conforme:

1. Conceito e importância do Manejo de Bacias Hidrográficas;
2. Definição e caracterização de bacias hidrográficas;
3. Política e legislação para manejo dos recursos da bacia hidrográfica;
4. A floresta e o ciclo hidrológico;
5. Dinâmica da água em solos florestados;
6. Uso racional dos recursos da bacia hidrográfica;
7. Proteção de nascentes;
8. Importância e função das matas ciliares;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

9. Efeito do reflorestamento, desflorestamento e da exploração florestal sobre os recursos hídricos;
10. Controle e produção de água em bacias hidrográficas florestadas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- LIMA, W.P.; ZAKIA, M.J.B. As Florestas Plantadas e a Água: Implementando o Conceito de Microbacia Hidrográfica como Unidade de Planejamento. São Carlos: RiMa, 2006. 226 p.
MELO, C.R.; SILVA, A. M.. Hidrologia: Princípios e Aplicações em sistemas agrícolas. Lavras: UFLA, 2013. 455 p.
PAIVA, J.B.D.; CHAUDHRY, F.H.; REIS, L.F.R. Monitoramento de bacias hidrográficas e processamento de dados. São Carlos: RiMa, 2004. v.1, 326 p.
PAIVA, J.B.D.; PAIVA, E.M.C.D. Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas. Porto Alegre: ABRH, 2001. v1. 624 p.
SCHIAVETTI, A.; CAMARGO, A.F.M. Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações. 2ª ed. Ilhéus, BA: Editus, 2005. 289 p

Bibliografia complementar:

- HAAN, C. T.; BARFIELD, B. J.; HAYES, J. C. Design Hydrology and Sedimentology for Small Catchments. [S.l.]: Academic Press, 1994. 588 p.
HEWLETT, J.D. Principles of Forest Hydrology. Athens: The University of Georgia Press, 1982. 183 p.
LEE, R. Forest Hydrology. Columbia University Press, 1980.349 p.
MORGAN, R. P. C. Soil Erosion and Conservation. 3 ed. Oxford: Willey-Blackwell, 2005. 316 p.
RIGHETTO, A. M. Hidrologia e Recursos Hídricos. São Carlos: EESC, 1998. 819 p.
RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. Matas ciliares: conservação e recuperação. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 320 p.
TINDALL, J. A.; KUNKEL, J. R. Unsaturated Zone Hydrology for Scientists and Engineers.1ed. [S.l.]: Pearson Education, 1998. 624 p.
TUCCI, C. E. M.; BRAGA, B. P. F. Clima e Recursos Hídricos no Brasil. [S.l.]: ABRH, 2003. v.9. 348 p.
VILLELA, S.M.; MATOS, A. Hidrologia aplicada. 1 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. 245p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7210	Fitopatologia Florestal	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: AGC7210 OU CRC7517		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: AGC7306 OU CNS7306

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Histórico da Fitopatologia. Conceito de doenças de plantas. Agentes causadores de doenças em plantas. Sintomatologia e diagnose. Ciclo das relações patógenos hospedeiro. Resistência de plantas a doenças. Fisiologia do parasitismo. Epidemiologia. Controle de doenças de plantas.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: Proporcionar a compreensão dos princípios básicos da fitopatologia e métodos empregados para identificação e controle das doenças.
Objetivos Específicos: Capacitar o estudante a reconhecer as principais doenças que ocorrem em culturas economicamente exploráveis, bem como dotá-lo de conhecimentos que permitam entender os princípios básicos de controle de doenças. Entender de práticas de laboratório que permitam estudar os principais agentes fitopatogênicos, formas de identificação, formas de disseminação e epidemiologia destes organismos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1-Histórico e importância da Fitopatologia
- 2-Conceitos e diagnose de doenças de plantas.
- 3-Sintomatologia de doenças em plantas
- 4- Fungos Fitopatogênicos
- 5- Bactérias causadoras de doenças em plantas
- 6- Vírus de plantas
- 7-Nematóides causadores de doenças em plantas
- 8-Variedades dos agentes Fitopatológicos: Viróides e Fitoplasmas
- 9-Resistência das plantas a doenças: Resistência vertical e horizontal
- 10-Epidemiologia de doenças de plantas
- 11-Doenças típicas causadas por Fungos, Bactérias, Vírus e Nematoides.
- 12-Métodos de controle de doenças de plantas
 - a- Controle físico
 - b- Controle alternativo

X

c- Controle químico
d- Controle cultural
e- Variedades resistentes

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos. 4ª edição. Ceres: São Paulo, v.1, 2011. 704p.
ALFENAS, A. C.; ZAUZA, E. A. V.; MAFIA, R. G.; ASSIS, T. F. de Clonagem e doenças do eucalipto. Viçosa: Editora UFV, 2009. 500p.
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.. Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas. Ceres: São Paulo, v.2, 2005. 663 p.

Bibliografia complementar:

AGRIOS, G. N. Plant Pathology. Academic Press. 1995. 804p.
ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. Métodos em Fitopatologia. Viçosa. Ed. UFV. 382p. 2007.
RIBEIRO DO VALE, F.X.; JESUS JÚNIOR, W.C.; ZAMBOLIM, L. Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas. Belo Horizonte: editora Perfil, 2004. 531p.
TRIGIANO, R.N.; WINDHAM, M.T.; WINDHAM, A.S. Fitopatologia: Conceitos e Exercícios de Laboratório. 2.ed., Editora Artmed. 2010. 576 p.
STADNIK, M.J.; TALAMINI, V. Manejo Ecológico de Doenças de Plantas. CCA/UFSC: Florianópolis, 293p. 2004.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7301	Introdução a Engenharia Florestal	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7301 CRC7100 OU CRC7110		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Histórico da Engenharia Florestal. Diretrizes curriculares do curso de Engenharia Florestal. Importância da atividade florestal. Áreas de atuação do (a) Engenheiro (a) Florestal. Consciência crítica a respeito da escolha profissional e institucional, da formação acadêmica e dos compromissos na sociedade. Conhecimento da vida acadêmica.

V. OBJETIVOS

Fornecer aos alunos informações específicas sobre o Curso de Engenharia Florestal da UFSC/Curitibanos. Proporcionar um primeiro relacionamento dos alunos com as atividades desenvolvidas pela profissão do Engenheiro Florestal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina
2. O Curso de Engenharia Florestal – História e Matriz Curricular
3. Atribuições do Engenheiro Florestal
4. Abordagem sobre temas atuais da profissão
5. Aulas-palestras com Profissionais e Professores ligados à área de atuação do Engenheiro Florestal
6. Visitas técnicas
7. Atividades práticas ligadas ao curso

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GALVÃO, P. M. Reflorestamento de Propriedades Rurais para Fins Produtivos e Ambientais. EMBRAPA Florestas, 2000. 351 p.
MACHADO, S. A.; MACEDO, J. H. P. A Engenharia Florestal da UFPR: História e evolução da primeira do Brasil, Curitiba. 2003. p. 3 - 13.
REZENDE, M. T.; MONTEIRO, L. C.; HENRIQUES, A. S. Desafios da sustentabilidade: Cerflor - 10 anos trabalhando em favor das florestas brasileiras. 2012. 192p.
ODUM, E. P.; BARRETT, G.W. Fundamentos de ecologia. 5. Ed. São Paulo: Thompson, 2007.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Bibliografia complementar:

- ALVES, A. A. M. A Engenharia Florestal através dos tempos. O perfil e a obra. Colégio de Engenharia Florestal, Ordem dos Engenheiros, Portugal. 11 p.
- LEÃO, R. M. A Floresta e o Homem. IPEF, 2000. 434p.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol. 1. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 1992. 384 p.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol. 2. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 1998. 352 p.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol. 3. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2009. 384 p.
- LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; TORRES, M. A. V.; BACHER, L. B. Árvores Exóticas no Brasil. Madeiras, Ornamentais e Aromáticas. 1ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2003. 368 p.
- POGGIANI, F. Estrutura, funcionamento e classificação das florestas. DOCUMENTOS FLORESTAIS, Piracicaba. 1989. p. 1 - 14.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7303	Anatomia e Identificação de Madeiras	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7303 OU EFL7601		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7105 OU CNS7105

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução a Anatomia da Madeira. Crescimento primário e secundário. Formação da parede celular e composição química. Planos de corte e microtécnica. Estrutura anatômica da madeira de gimnospermas e angiospermas. Estrutura macroscópica do tronco e Anéis de crescimento. Estruturas especiais e Propriedades organolépticas. Defeitos e anormalidades. Identificação macroscópica. Relação da anatomia da madeira com os produtos florestais.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo é que no final da disciplina o aluno seja capaz de compreender as estruturas que compõe a madeira, sua formação, bem como ter noções de identificação.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- a) Compreender a formação da madeira;
- b) Compreender a estrutura macroscópica da madeira;
- c) Compreender a estrutura microscópica da madeira de coníferas e folhosas;
- d) Identificar os defeitos e anormalidades presentes em algumas madeiras;
- e) Conhecer os parâmetros básicos da identificação macroscópica da madeira;
- f) Conhecer os parâmetros básicos da identificação macroscópica da madeira.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à anatomia da madeira
2. O Crescimento das Árvores - Crescimento primário
3. O Crescimento das Árvores - Crescimento secundário
4. Formação da parede celular e composição química da madeira
5. Planos anatômicos e microtécnica aplicada à anatomia da madeira
6. Plantas produtoras de madeira: Estrutura anatômica de gimnospermas
7. Plantas produtoras de madeira: Estrutura anatômica de angiospermas
8. Estrutura macroscópica do tronco e anéis de crescimento
9. Defeitos e anormalidades
10. Estruturas especiais e Propriedades organolépticas

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

11. Identificação macroscópica de madeiras
12. Relação da anatomia da madeira com os produtos florestais

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- APPEZZATO, B.; GUERREIRO, S. M. C. Anatomia vegetal. 2006. 438 p.
BRUGER, L. M.; RICHTER, H. G. Anatomia da madeira. Ed. Nobel, 1991. 154 p.
CORADIN, V. T. R.; CAMARGOS, J. A. A.; PASTORE, T. C. M.; CHRISTO, A. G. Madeiras comerciais do Brasil: chave interativa de identificação baseada em caracteres gerais e macroscópicos. Serviço Florestal Brasileiro, Laboratório de Produtos Florestais: Brasília, 2010. CD-ROM.
ESAU, K. Anatomia de plantas com sementes. Edgar Blucher, 2002, 293 p.
SOUZA, L. A. Morfologia e anatomia vegetal: técnicas e práticas. Ponta Grossa, PR: Ed. UEPG, 2005. 192 p
SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Chave de identificação: para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2ª ed. 2007. 32 p.

Bibliografia complementar:

- CARVALHO, P. E. R. Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidade e usos da madeira. Colombo: CNPF-EMBRAPA, 1994.
LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 1. . Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 1992. 384 p.
LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 2. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 1998. 352 p.
MAINIERI, C.; CHIMELO, J.P.; ALFONSO, V.A. Manual de identificação das Principais Madeiras Comerciais Brasileiras. São Paulo: IPT, 1983. 241 p.
ZENID, G. J.; CECCANTIN, G. C. T. Identificação macroscópica de madeiras. Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo – IPT. 2007.
Aplicativo para identificação macroscópica de madeiras LPF - SFB:
Madeiras Comerciais do Brasil - Chave interativa de Identificação baseada em caracteres gerais e macroscópicos. http://www.florestal.gov.br/informacoes-florestais/laboratorio-de-produtos-florestais/index.php?option=com_k2&view=item&layout=item&catid=109&id=955



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7304	Sementes e Viveiros	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7304 OU EFL7603		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: AGC7104 EH CBA7104 EH CBV7101

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução a sementes e viveiros florestais. Produção e maturação de sementes florestais. Colheita, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais. Análise de sementes. Germinação de sementes. Dormência de sementes. Viveiros Florestais: definições, escolha do local e dimensionamento. Conceituação e tipos de viveiros. Critérios para implantação do viveiro. Infra-estrutura de viveiros de espécies florestais. Insumos necessários para a produção no viveiro (substratos e recipientes). Sequência operacional de atividades no viveiro (envasamento de recipientes, semeadura, desbaste, repicagem, raleio, monda, irrigação, sombreamento, micorrização e rustificação). Métodos de produção de mudas (sexuada e propagação vegetativa); Avaliação da qualidade de mudas. Transporte de mudas. Legislação aplicada à coleta de sementes e produção de mudas.

V. OBJETIVOS

1. Introdução a sementes e viveiros florestais.
2. Produção e maturação de sementes florestais.
3. Colheita, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais.
4. Análise de sementes.
5. Germinação de sementes.
6. Dormência de sementes.
7. Viveiros Florestais: definições, escolha do local e dimensionamento.
8. Conceituação e tipos de viveiros.
9. Critérios para implantação do viveiro.
10. Infra-estrutura de viveiros de espécies florestais.
11. Insumos necessários para a produção no viveiro (substratos e recipientes).
12. Sequência operacional de atividades no viveiro (envasamento de recipientes, semeadura, desbaste, repicagem, raleio, monda, irrigação, sombreamento, micorrização e rustificação).
13. Métodos de produção de mudas (sexuada e propagação vegetativa);
14. Avaliação da qualidade de mudas.
15. Transporte de mudas.
16. Legislação aplicada à coleta de sementes e produção de mudas

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a sementes e viveiros florestais.
2. Produção e maturação de sementes florestais.
3. Colheita, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais.
4. Análise de sementes.
5. Germinação de sementes.
6. Dormência de sementes.
7. Viveiros Florestais: definições, escolha do local e dimensionamento.
8. Conceituação e tipos de viveiros.
9. Critérios para implantação do viveiro.
10. Infra-estrutura de viveiros de espécies florestais.
11. Insumos necessários para a produção no viveiro (substratos e recipientes).
12. Sequência operacional de atividades no viveiro (envasamento de recipientes, semeadura, desbaste, repicagem, raleio, monda, irrigação, sombreamento, micorrização e rustificação).
13. Métodos de produção de mudas (sexuada e propagação vegetativa);
14. Avaliação da qualidade de mudas.
15. Transporte de mudas.
16. Legislação aplicada à coleta de sementes e produção de mudas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- CARVALHO, N.M. & NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção. 4 a edição, revisada e ampliada. FUNEP. Jaboticabal, SP. Brasil, 2000, 588p.
- FERREIRA, A.G. & BORGUETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004, 323p.
- DAVIDE, A.C.; SILVA, E.A.A. Produção de sementes e mudas de espécies florestais. Lavras: UFLA, 2008.
- HIGA, A.R.; SILVA, L.D. Pomar de sementes de espécies florestais nativas. Curitiba: FUPEF, 2006.
- WENDLING, I.; GATTO, A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.
- WENDLING, I.; GATTO, A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Planejamento e instalação de viveiros. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001.

Bibliografia complementar:

- AGUIAR, I.B.; PIÑA-RODRIGUES, F.C.M.; FIGLIOLIA, M.B (coords.) Sementes florestais tropicais. Brasília: ABRATES, 1993.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para análise de sementes / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília : Mapa/ACS, 2009. 399p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instruções para Análise de Sementes de Espécies Florestais / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: Mapa/ACS, 2013. 98p.
- DAVIDE, A.C.; SILVA, E.A.A. Produção de sementes e mudas de espécies florestais. Lavras: UFLA, 2008.
- HIGA, A.R.; SILVA, L.D. Pomar de sementes de espécies florestais nativas. Curitiba: FUPEF, 2006.
- HOPPE, J. M. Produção de sementes e mudas florestais. Caderno didático Nº 1, 2º Edição, 2004. 388p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7305	Dendrometria	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7305 OU EFL7604		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CNS7314

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Conceitos, mediação dos diâmetros, medição das alturas, determinação e estimativa na área basal, volumetria, forma da árvore. Cubagem rigorosa de troncos. Relascopia. Idade e crescimento das árvores. Tabelas e modelos volumétricos. Relação hipsométrica. Equações de volume e biomassa. Modelos matemáticos para estimativas. Aplicativos computacionais.

V. OBJETIVOS

- 1) Entender conceitos, relações e aplicações de variáveis dendrométricas.
- 2) Dominar métodos de medição e estimativa de diâmetros, alturas e volumes.
- 3) Desenvolver a capacidade de analisar criticamente resultados de quantificações dendrométricas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Dendrometria: conceitos e aplicação.
- 2) Tipos de medidas e erros associados.
- 3) Medição de diâmetros e alturas.
- 4) Área basal.
- 5) Relação diâmetro e altura – hipsometria.
- 6) Cubagem rigorosa.
- 7) Forma das árvores.
- 8) Volumetria.
- 9) Tabelas de produção.
- 10) Modelos matemáticos.
- 11) Idade e crescimento das árvores.
- 12) Relascopia.
- 13) Recursos computacionais

X. BIBLIOGRAFIA

X

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, J.C.C.; LEITE, H.G. Mensuração florestal: perguntas e respostas. 2.ed. Viçosa: UFV, 2006. 470 p.
2. MACHADO, S. A.; FIGUEIREDO FILHO, A. Dendrometria. 2.ed. Guarapuava: UNICENTRO, 2006. 316 p.
3. SOARES, C.P.B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A.L. Dendrometria e inventário florestal. Viçosa: UFV, 2006. 276 p.
4. BATISTA, J. L. F; COUTO, H. T. Z do; SILVA FILHO, D. F. da. Quantificação de recursos florestais: árvores, arvoredos e florestas. Oficina de textos, 2014, 384 p.

Bibliografia complementar:

1. FINGER, C.A.G. Fundamentos de Biometria Florestal. Santa Maria: UFSM/CEPEF/FATEC, 1992. 269p.
2. HUSH, B.; BEERS, T.W.; KERSHAW, J. A. Forest mensuration. 2. ed. New York: The Ronald Press Company, 2003. 410p.
3. SCOLFORO, J.R.S.; FIGUEIREDO FILHO, A. Biometria florestal: medição e volumetria de árvores florestais. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 310p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7306	Fitossociologia	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7306 OU EFL7608		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: ABF7302 EH ABF7305 EH CBV7108

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Métodos de amostragem florística e fitossociológica de comunidades vegetais. Técnicas de coleta, herborização e identificação de amostras vegetais. Descrição e análise da composição florística e estrutura fisionômica da vegetação. Sistemas de classificação e nomenclatura da vegetação. Índices de diversidade e fitossociológicos.

V. OBJETIVOS

1. Introdução à Fitossociologia
2. Métodos de Descrição e Levantamento de Vegetação
3. Sistemas de Classificação de Vegetação
4. Parâmetros Fitossociológicos Clássicos
5. Índices de Diversidade e de Similaridade
6. Sucessão Vegetal
7. Padrões de Distribuição espacial de indivíduos de espécies arbóreas
8. Gradiente Ambiental
9. Similaridade Florística
10. Técnicas de Análise e de Interpretação de Vegetação
11. Prática: aplicativos computacionais

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Fitossociologia
2. Métodos de Descrição e Levantamento de Vegetação
3. Sistemas de Classificação de Vegetação
4. Parâmetros Fitossociológicos Clássicos
5. Índices de Diversidade e de Similaridade
6. Sucessão Vegetal
7. Padrões de Distribuição espacial de indivíduos de espécies arbóreas
8. Gradiente Ambiental
9. Similaridade Florística
10. Técnicas de Análise e de Interpretação de Vegetação

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FELFILI, J. M. Conceitos e métodos em fitossociologia. Brasília: UnB, 2003. 68 p.
FELFILI, J. M.; EISENLOHR, P. V.; MELO, M. M. R.; ANDRADE, L. A.; NETO, J. A. A. M. (Org.). Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de casos. Viçosa: UFV, 2011. 558p.
EISENLOHR, P. V.; FELFILI, J. M.; MELO, M. M. R.; ANDRADE, L. A.; NETO, J. A. A. M. (Org.). Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de casos. vol. 2. Viçosa: UFV, 2015. 474p.
MAGURRAN, A.E. Medindo a Diversidade Biológica. Tradução: Dana Moiana Vianna. Editora UFPR: Curitiba, 2011. 261 p.

Bibliografia complementar:

FELFILI, J. M. et al. Análise Multivariada em Estudos de Vegetação. Brasília: UnB, 2007. 60 p. (Comunicações Técnicas Florestais v. 9, n.1)
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira: Sistema fitogeográfico, Inventário das formações florestais e campestres, Técnicas e manejo de coleções botânicas e Procedimentos para mapeamentos. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Levantamento dos Recursos Naturais: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: IBGE, 1986. (Diversos volumes).
McCUNE, B.; MEFFORD M. J. Analysis of Ecological Communities: multivariate. Gleneden Beach, Oregon, U.S.A: MjM Software, 2002.
MUELLER-DOMBOIS, D; ELLENBERG, H. Aims and Methods of Vegetation Ecology. John Wiley & Sons: New York, 2002. 547p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7307	Biodeteriorização e Conservação da Madeira	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7307 OU EFL7609		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: ABF7106 EH ABF7303 CBV7106

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Histórico da preservação de madeiras e cenário atual. Agentes deterioradores da madeira (físicos, mecânicos, químicos e biológicos). Preservantes de madeira (oleosos, oleossolúveis e hidrossolúveis). Métodos de tratamento da madeira (caseiros e industriais). Fatores que influenciam o tratamento preservante. Qualidade e eficiência do tratamento. Aspectos econômicos do tratamento.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo é que no final da disciplina o aluno seja capaz de diferenciar os principais agentes biodeterioradores da madeira, bem como os principais métodos e produtos utilizados no tratamento preservativo da mesma.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- a) Diferenciar os principais agentes biológicos que atacam a madeira;
- b) Identificar os agentes abióticos que contribuem na deterioração da madeira;
- c) Conhecer os tipos de preservativos utilizados no tratamento da madeira;
- d) Conhecer os principais métodos de tratamento da madeira;
- e) Conhecer os fatores que influenciam o tratamento;
- f) Avaliar os aspectos econômicos do tratamento.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina – Características Gerais sobre a Madeira
2. Histórico e cenário atual da Preservação de Madeiras
3. Agentes deterioradores da Madeira: Físicos, Mecânicos, Químicos e Biológicos
4. Produtos Preservantes da Madeira: Preservantes Oleosos, Oleossolúveis e Hidrossolúveis
5. Métodos de tratamento preservativo da madeira: Caseiros ou sem pressão
6. Métodos de tratamento preservativo da madeira: Industriais ou com pressão
7. Fatores que influenciam o tratamento preservativo
8. Qualidade e Eficiência do tratamento preservativo
9. Aspectos econômicos do tratamento preservativo

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GONZAGA, A. L. Madeira: uso e conservação. 2006. 243 p.
MENDES, A. S.; ALVES, M. V. S. Degradação da madeira e sua preservação. 1988. 57 p.
MORESCHI, J. C. Biodegradação e preservação da Madeira. Manual didático 4º edição. Volume I, II e III. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2013. 144 p.
ROCHA, M. P. Biodegradação e preservação da madeira. Série Didática Nº 01. FUPEF - Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná do Paraná, Curitiba. 2001. 94 p.

Bibliografia complementar:

INSTITUTOS DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Divisão de madeiras. Manual de preservação da madeira. vols. 1 e 2. São Paulo, 1986.
LEPAGE, E. S. Manual de Preservação de Madeiras. São Paulo, IPT/SICCT, 1986. 708 p.
ROCHA, M. P. Biodegradação e preservação da madeira. Série Didática Nº 01. FUPEF - Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná do Paraná, Curitiba. 2001. 94 p.
SANTINI, E. J. Biodegradação e Preservação da Madeira. Santa Maria: UFSM/CEPEF/FATEC, 1988, 125 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7308	Propriedades Físicas e Mecânicas da Madeira	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7308 OU EFL7610		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: ABF7303 OU CBV7303

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Definições, aspectos mercadológicos e importância das propriedades físicas e mecânicas da madeira. Características da madeira aplicadas às propriedades físicas e mecânicas. Propriedades organolépticas. Propriedades físicas: densidade básica e massa específica, teor de umidade e movimentação dimensional. Propriedades térmicas, elétricas e acústicas. Propriedades mecânicas: flexão, tração, compressão, fendilhamento, cisalhamento e dureza. Ensaio e normalização vigente. Fatores que afetam as propriedades mecânicas da madeira. Qualidade da madeira.

V. OBJETIVOS

1. Introdução
2. Propriedades físicas da madeira (PFM)
3. Propriedades térmicas, elétricas e acústicas
4. Propriedades mecânicas da madeira (PMM)
5. Fatores que afetam as PMM
6. Qualidade da madeira

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
2. Propriedades físicas da madeira (PFM)
3. Propriedades térmicas, elétricas e acústicas
4. Propriedades mecânicas da madeira (PMM)
5. Fatores que afetam as PMM
6. Qualidade da madeira

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Projeto de estruturas de madeira

X

ABNT (NBR-7190). Rio de Janeiro: 1997. 107 p.
CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras. EMBRAPA, 2008, 604 p.
MAINIERI, C.; CHIMELO, J.P. Fichas de características das madeiras brasileiras. São Paulo: IPT, 1989. 418p. MORESCHI, J.C. Tecnologia da Madeira: manual didático. Curitiba: UFPR/DETF, 2006. Disponível em: www.madeira.ufpr.br
NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. Manual de tecnologia da madeira. 2ª edição brasileira. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.
PFEIL, W. Estruturas de madeira. Edição 6. Editora LTC (Grupo GEN), 2003, 240 p.

Bibliografia complementar:

MENDES, A. S.; ALVES, M. V. S. A degradação da madeira e sua preservação. Brasília: IBAMA-LPF, 1988. 57p.
INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. Madeiras: material para o design. São Paulo, 1997. 71 p. JUNIOR, C.C & MOLINA, J.C. Manual de projeto e construção de passarelas de estruturas de madeira. São Paulo, Editora Pini, 2012, 124 p.
OLIVEIRA, J.T.S.; FIEDLER, N.S.; NOGUEIRA, M. (Org.). Tecnologias aplicadas ao setor moveleiro. Jerônimo Monteiro: UFES, 2007. 420 p.
OLIVEIRA, J.T.S.; FIEDLER, N.S.; NOGUEIRA, M. (Org.). Tecnologias aplicadas ao setor madeireiro II. Jerônimo Monteiro: UFES, 2008, 302 p.
OLIVEIRA, J.T.S.; FIEDLER, N.S.; NOGUEIRA, M. (Org.). Tecnologias aplicadas ao setor madeireiro III. Jerônimo Monteiro: UFES, 2008, 290 p.
PAULA, J.E. e COSTA, K.P. Densidade da Madeira. Editora(s): Cinco Continentes, 2011, 248 p.
ROWELL, R. M. (Ed.). Handbook of wood chemistry and wood composites. 2nd ed. Boca Raton, FL: CRC Press, c2013. xvi, 687 p.
SABBEN, A.L.; AGUIAR, A.V. Pinus na silvicultura brasileira. EMBRAPA-Florestal, 2008, 223 p.
ZENID, Geraldo José. Madeira: uso sustentável na construção civil. São Paulo: IPT, 2009. 99 p.: 5 ed.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7309	Silvicultura	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7309 OU CRC7501 OU CRC7511		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7105 OU CNS7105

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Caracterização e histórico da exploração das florestas regionais. Fitogeografia. Dendrometria e Inventário Florestal. Implantação e manejo econômico de florestas plantadas de essências nativas e exóticas. Manejo de florestas para produção de madeira e produtos florestais não-madeireiros. Elaboração de projetos de manejo de espécies e ecossistemas florestais. Legislação Florestal.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes noções básicas de Silvicultura.

Objetivos Específicos:

O estudante deverá ser capaz de compreender como uma floresta é formada, conduzida e manejada. Bem como, possuir conhecimento sobre como manejar diferentes tipologias florestas para a obtenção de diversos produtos florestais, e elaborar projetos, conforme a legislação florestal vigente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Caracterização e histórico da exploração das florestas regionais.
2. Fitogeografia.
3. Dendrometria e inventário florestal.
4. Implantação de povoamentos florestais
5. Manejo de florestas plantadas para produção de madeira e produtos florestais não-madeireiros.
7. Legislação florestal.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FINGER, C.A.G. Fundamentos de Biometria Florestal. Santa Maria: UFSM, 1992. 269 p.

X

PÉLLICO NETTO, S.; BRENA, D.A. Inventário Florestal. Curitiba, PR: 1997. 316p.
RAMOS, M.G. et al. Manual de Silvicultura: Cultivo e manejo de florestas plantadas. Florianópolis: EPAGRI, 2006. 55 p.
SANQUETTA, C. R. ; WATZLAWICK, L. F. ; CÔRTE, A.P. D. ; FERNANDES, L. A. V. ; SIQUEIRA, J.D.P. Inventários Florestais: Planejamento e Execução. 2. ed. Curitiba, 2009. 316 p.
SCHNEIDER, P. R. ; SCHNEIDER, P. S. P. Introdução ao manejo florestal, 2ed. Santa Maria: FACOS – UFSM, 2008.

Bibliografia complementar:

CHRISTMAN, A. et al. Módulo I: Plantio e manejo de florestas cultivadas. Curso profissionalizante de silvicultura. 2.ed. Florianópolis: EPAGRI, 2000. 81 p.
FLORA ARBÓREA E ARBORESCENTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
KLEIN, R.M. Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí. Sellowia, 30 e 31. 1980.
MORAN, E.F. e OSTROM E. (orgs) Ecossistemas Florestais: Interação homem- ambiente. Trad. D.S. Alves e M. Batistella. SENAC/EDUSP: São Paulo (2009).
REITZ, R.; KLEIN, R.M.; REIS, A. Projeto Madeira de Santa Catarina, 1978. 320 p.
SIMÕES, L. L.; LINO, C.F. (Org.). Sustentável Mata Atlântica : a exploração de seus recursos florestais. São Paulo: Ed. SENAC, 2002. 215p.
SOBRAL, M. ; JARENKOW, J. A. ; BRACK, P. ; IRGANG, B. E. ; LAROCCA, J ; RODRIGUES, R. S. Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil. 1. d. São Paulo / Porto Alegre: Rima / Novo Ambiente, 2006. V. 1. 350 p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7310	Silvicultura Aplicada	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7310 CRC7501 OU CRC7511		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: AGC7209 EH AGC7211 OU CBA7209

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução à silvicultura aplicada. Implantação de povoamentos florestais: escolha da área e espécie; preparo da área e solo; espaçamento; transporte, armazenamento e distribuição de mudas; plantio e replantio; tratos culturais. Condução de povoamentos florestais: cortes intermediários, desrama, desbastes, enriquecimento de clareiras, formas e condução de regeneração natural. Sistemas Silviculturais: talhadia, alto fuste e sistemas especiais.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes conhecimentos relacionados à silvicultura aplicada.

Objetivos Específicos:

Transmitir conhecimentos teóricos e práticos relativos aos diferentes aspectos da implantação e manejo de florestas plantadas, visando a produção sustentável de recursos e a conservação do meio ambiente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à silvicultura aplicada
 - O Setor Florestal Brasileiro e Mundial: aspectos econômicos, sociais e ecológicos
2. Implantação de povoamentos florestais:
 - Seleção de área e espécies em função dos objetivos do plantio;
 - Preparo da área e solo;
 - Espaçamento de plantio;
 - Transporte, armazenamento e distribuição de mudas;
 - Plantio e replantio;
 - Tratos culturais.
3. Sistemas Silviculturais:
 - Talhadia,
 - Alto fuste,
 - Critérios econômicos e técnicos para a definição da adoção de diferentes sistemas de

X

manejo.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LAMPRECHT, H. Silvicultura nos trópicos. Eschborn: GTZ, 1990. 343p.
SCOLFORO, J. R. S.; Manejo Florestal. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 438 p.
SHIMIZU, J. Y. Pinus na silvicultura brasileira. Embrapa. 1º Edição. 2008. 223p.
PAIVA, H. N. de; JACOVINE, L. A. G.; TRINDADE, C. et al. Cultivo do eucalipto. Aprenda Fácil: 1º Edição. 2011. 354p.
SOUZA, A. L. de; SOARES, C. P. B. Florestas Nativas. Editora UFV, 1º Ed. 2013. 332p.

Bibliografia complementar:

MARTINS, R. N. et al. Apoio no gerenciamento da execução do plano de ação do Programa de Desenvolvimento Florestal do Vale do Parnaíba (PDFLOR-PI)- PLANAP CODEVASF/Governo do Estado do Piauí/FUPEF. Apostila do curso: Técnicas de plantio de florestas. Curitiba -PR, 2010, 39p.
MATTHEWS, J. D. Silvicultural systems. Oxford: Clarendon Press, 1994. 283p.
SOUZA, A. L.; JARDIM, F. C. S. Sistemas silviculturais aplicados às florestas tropicais. Viçosa: SIF, 1993. 125p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7311	Ecologia Florestal	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7311		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBA7209 EH CNS7108

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução à ecologia florestal: conceitos e importância. Ecologia das diferentes formações florestais naturais e povoamentos florestais. Fatores ambientais e climáticos. Produtividade florestal. Ciclagem de nutrientes. Biomassa vegetal. Processos biológicos: competição, sucessão vegetal, polinização, dispersão de sementes, ecologia de população e comunidades. Distúrbios antrópicos e ambientais. Relação solo-vegetação. Fragmentação florestal. Ecologia da paisagem.

V. OBJETIVOS

Transmitir conhecimentos teóricos e práticos sobre os processos ecológicos que controlam a dinâmica de ecossistemas florestais em diferentes tipos climáticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Principais formações florestais do Brasil
2. Clima
3. Ecologia da produção
4. Ciclo da água
5. Ciclo do carbono
6. Ciclo dos nutrientes
7. Solos florestais

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GUREVITCH, J. et al. Ecologia Vegetal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 5
PRIMACK, R.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: E. Rodrigues, 2001. 328 p.
PUIG, H. A floresta tropical úmida. São Paulo: Editora Unesp., 2008. 496 p.
MARTINS, S. V. Ecologia de florestas tropicais do Brasil. 2 ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2012. 371p.
SCHUMACHER et al. Floresta Estacional Subtropical: caracterização e ecologia nas Escarpas

X

da Serra Geral. Santa Maria: Pallotti, 2011. 320 p.

Bibliografia complementar:

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema de Classificação Brasileiro de Classificação de Solos. 3. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2013. 353 p.

IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Levantamento dos Recursos Naturais: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: IBGE, 1986. (Diversos volumes).

MARTINS, F.R. Estrutura de uma floresta mesófila. 2. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993. 558p.

O' BRIEN, M.J.P.; O' BRIEN, C. M. Ecologia e modelamento de florestas tropicais. Belém: FCAP, 1995. 400p.

SCARIOT, A.; SOUSA-SILVA, J.C.; FELFILI, J.M. Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 439p



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7313	Inventário Florestal	
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7313 OU EFL7611		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: ABF7305 OU CBV7305

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Definição e tipos de inventários florestais. Teoria, métodos e processos de amostragem. Estruturação, processamento dos dados e elaboração de relatório de inventário florestal. Legislação aplicada a inventários florestais.

V. OBJETIVOS

- 1) Entender conceitos, relações e aplicações de inventários florestais.
- 2) Dominar métodos e processos de amostragem em inventários florestais.
- 3) Dominar o processamento de dados obtidos em inventários florestais.
- 4) Desenvolver a capacidade de analisar criticamente resultados obtidos em inventários florestais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução aos inventários florestais
 - 1.1 - Definição.
 - 1.2 - Tipos de inventários.
2. Teoria de amostragem
 - 2.1 - Censo e amostragem.
 - 2.2 - Intensidade e erro de amostragem.
 - 2.3 - Classificação da amostragem.
3. Métodos de amostragem
 - 3.1 - Método de área fixa.
 - 3.2 - Método de Bitterlich.
 - 3.3 - Método de Strand.
 - 3.4 - Método de Prodan.
4. Processos de amostragem
 - 4.1 - Amostragem aleatória simples.
 - 4.2 - Amostragem estratificada.
 - 4.3 - Amostragem sistemática.
 - 4.4 - Amostragem dois estágios.

X

- 4.5 - Amostragem em conglomerados.
- 4.6 - Amostragem sistemática com múltiplos inícios aleatórios.
- 5. Amostragem em múltiplas ocasiões
 - 5.1 - Amostras independentes.
 - 5.2 - Amostragem com repetição total.
 - 5.3 - Amostragem com repetição parcial.
 - 5.4 - Amostragem dupla.
- 6. Planejamento de inventários florestais
 - 6.1 - Estruturação do inventário.
 - 6.2 - Recursos disponíveis.
 - 6.3 - Processamento dos dados.
 - 6.4 - Elaboração do relatório de inventário florestal.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1. SANQUETTA, C. R.; CÔRTE, A. P. D.; RODRIGUES, A. L.; WATZLAWICK, L. F.. Inventários florestais: planejamento e execução. 3ª Edição, Curitiba: Multi-Graphic, 2014. 406 p.
2. CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. Mensuração florestal: perguntas e respostas. 3 ed. Editora UFV, Viçosa, 2009, 548 p.
3. SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. de. Dendrometria e inventário florestal. 2. Ed. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 276 p.
4. BATISTA, J. L. F.; COUTO, H. T. Z do; SILVA FILHO, D. F. da. Quantificação de recursos florestais: árvores, arvoredos e florestas. Oficina de textos, 2014, 384 p.

Bibliografia complementar:

1. SCOLFORO, J. R. S.; MELLO, J. M. de. Inventário florestal. Lavras: UFLA/FAEPE, 2006. 561 p.
2. PÉLLICO NETO, S.; BRENA D. A. Inventário Florestal. 1997. 316 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7314	Serraria e Secagem de Madeira	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

--

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Características relevantes da madeira para Serraria e Secagem. Aspectos mercadológicos e importância do setor de serraria/secagem. Localização e estrutura de serrarias. Tipos de serrarias e técnicas de processamento da madeira. Planejamento de serrarias. Lâminas de corte. Técnicas de desdobro e princípios de usinagem. Defeitos e qualidade da madeira serrada. Relações água-madeira. Características do processo de secagem. Métodos de secagem e tipos de secadores. Secagem controlada da madeira. Programas de secagem. Defeitos e qualidade da madeira seca.

V. OBJETIVOS

1. Introdução
2. Local e estrutura da serraria
3. Técnicas de processamento
4. Lâminas de corte
5. Relações água-madeira
6. Métodos de secagem
7. Programas de secagem
8. Defeitos de secagem
9. Estudos de caso e visita técnica

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
2. Local e estrutura da serraria
3. Técnicas de processamento
4. Lâminas de corte
5. Relações água-madeira
6. Métodos de secagem
7. Programas de secagem
8. Defeitos de secagem
9. Estudos de caso e visita técnica

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, C. E. C. Processamento mecânico da madeira. Rio de Janeiro: UFRRJ, 1996. 84p.
COSTA, E.C. Secagem industrial. Edição 1, Editora: Edgard Blucher, 2007, 196 p.
GOLÇALVES, M.T.T. Processamento da madeira. Bauru. 2000, 242 p.
HOFF, Debora Nayar; SIMIONI, Flávio José. O setor de base florestal na serra catarinense. Lages:UNIPLAC, 2005. 254 p
MENDES, A.S. A secagem da madeira. Manaus: INPA, 1996. 62p.
VITAL, B.R. Planejamento e operação de serrarias. Editora UFV, 2008, 211 p.
NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. Manual de tecnologia da madeira. 2ª edição brasileira. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

Bibliografia complementar:

IBDF. Norma para classificação de madeira serrada de folhosas. 2. Ed. Brasília: Brasiliense, 1984. 67p.
DE PAULA, J.E.; ALVES, J.L.H. Madeiras nativas do Brasil: dendrologia, dendrometria, produção e uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007. 438 p.
PINHEIRO; A. L. Considerações sobre taxonomia, filogenia, ecologia, genética, melhoramento florestal e a fertilização mineral e seus reflexos na anatomia e qualidade da madeira. Viçosa: SIF, 1999. 144p.
TOMASELLI, I. Secagem da madeira. Curitiba : FUPEF, 1980.
PERIÓDICOS: Revistas: Árvore, Cerne. Ciência Florestal, Scientia Forestalis.
TESES E DISSERTAÇÕES: Banco de teses USP (www.teses.usp.br) e sites correlacionados



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7315	Restauração Ambiental	1 teórico, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7315 OU CRC7614		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7118 OU AGC7118

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Diagnóstico da degradação ambiental em ecossistemas naturais, com enfoque para as atividades agropecuárias e florestais. Princípios ecológicos para a restauração: solo, interações ecológicas e sucessão. Práticas de restauração de áreas degradadas. Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD. Legislação aplicada a recuperação e restauração ambiental.

V. OBJETIVOS

O estudante deverá aplicar princípios ecológicos para avaliar os processos de degradação em atividades agropecuárias, entendendo o meio agrícola como um complexo sistema natural, fruto da evolução biológica e da cultura humana. A partir deste diagnóstico, propor alternativas para minimizar o impacto destas atividades e recuperar os ecossistemas impactados.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução.
2. Recuperando os conceitos ecológicos básicos
3. Os ecossistemas e o homem: usos conflitivos dos principais ecossistemas
4. Sucessão ecológica
5. Diagnóstico das fontes de degradação
6. Principais abordagens na recuperação de áreas degradadas
7. Ecologia da Paisagem e Conectividade
8. Legislação Ambiental aplicada a Recuperação de Áreas Degradadas
9. PRAD – Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas
10. Estudos de Caso

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

KAGEYAMA, P.Y.; OLIVEIRA, R.E.; MORAES, L.F.D.; ENGEL, V.L.; GANDARA, F.B.

X

Restauração Ecológica de Ecossistemas Naturais. Botucatu:FEPAF, 1 edição revisada; 2008, 340p.

MARTINS, S.V. Restauração ecológica de ecossistemas degradados. Viçosa: UFV, 2012. 293 p.

RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F. (Eds.) Matas Ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP, FAPESP, 2000.

RODRIGUES, E. Ecologia da Restauração. Editora Planta: Londrina. 2013, 300p.

Bibliografia complementar:

GALVÃO, P.A.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V. Restauração florestal: fundamentos e estudos de caso. Colombo: EMBRAPA Florestas, 2005. 139 p.

GALVÃO, A. P. M. (Org.). Reflorestamento de Propriedades Rurais para Fins Produtivos e Ambientais: Um guia para ações municipais e regionais. Colombo: EMBRAPA Florestas, 2000. 351 p.

TRES, D. R.; REIS, A.. Perspectivas sistêmicas para a conservação e restauração ambiental: do pontual ao contexto. 1. d. Itajaí – SC: Herbário Barbosa Rodrigues, 2009. V. 1. 374 p.

PERIÓDICOS:

Ecology, Floresta, Árvore.

.

TESES E DISSERTAÇÕES:

Agroecossistemas, Recursos Genéticos Vegetais, Ecologia, Biologia Vegetal e Engenharia ambiental disponíveis na página da biblioteca universitária (www.bu.ufsc.br).



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7318	Avaliação e Perícia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7318 OU EFL7613		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7120 OU CBA7120 EH CNS7412

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução a Avaliação e Perícia agroflorestal. O papel do Perito. Impactos ambientais por atividades agrícolas e florestais. Avaliação de bens rurais. Avaliação da cobertura florística natural. Elaboração de laudo pericial. Códigos, Leis, Decretos e Portarias que envolvem direta ou indiretamente o uso de recursos naturais. Técnicas de geoprocessamento e cartografia digital aplicada aos trabalhos de perícias e avaliações florestais. Responsabilidade social e ambiental.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar aos estudantes conhecimentos relacionados à avaliação e perícia ambiental.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- Conhecer os preceitos básicos da avaliação e perícia ambiental
- Conhecer os principais impactos causados pela atividade agrícola e florestal
- Compreender os principais estudos sobre impactos ambientais
- Conhecer os Códigos: Florestal; Fauna; Pesca e Água. Leis, Decretos; Portarias que envolvem direta ou indiretamente o uso de recursos naturais
- Ter a noção básica para elaboração de laudo pericial
- Conhecer algumas técnicas utilizadas para avaliações ambientais

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina
2. Perícia, peritos: conceitos;
3. Perícia e avaliação agroflorestal;
4. Impactos ambientais por atividades agrícolas e florestais;
5. Códigos: Florestas; Fauna; Pesca e Água. Leis, Decretos e Portarias que envolvem direta ou indiretamente o uso de recursos naturais;
6. Elaboração de laudo pericial;
7. Avaliação de bens rurais;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

8. Projetos de restauração florestal;
9. Técnicas de geoprocessamento aplicadas aos trabalhos de perícias e avaliações agrícolas e florestais.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1. ARANTES, C. A. Perícia ambiental: aspectos técnicos e legais. Araçatuba: IBAPE, 2010.
2. BRASIL. Política Nacional do Meio Ambiente. Lei n.º 6.938 de 31 de agosto de 1981.
3. _____. Crimes Ambientais. Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.
4. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Avaliação e perícia ambiental. 3º Ed. Rio de Janeiro. 2006. 376 p.
5. YEE, Z. C. Perícias Rurais & florestais: aspectos processuais e casos práticos. Curitiba: Juruá, 2007.182 p.

Bibliografia complementar:

1. FLORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. 11º Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
2. MAGALHÃES, J. P. Recursos naturais, meio ambiente e sua defesa no direito brasileiro. Rio de Janeiro. Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1982.
3. ROCCO, R. Legislação brasileira do meio ambiente. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7319	Sistemas Agroflorestais	2 teóricos

Equivalentes:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7319 OU EFL7616

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7128 OU AGC7128 EH CBA7123

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Histórico e classificação de Sistemas Agroflorestais (SAF). Ecologia dos sistemas agroflorestais. Dinâmica temporal e espacial de SAFs. Implantação e manejo de SAFs. Dimensões sociais e econômicas dos SAFs. Legislação aplicada aos SAFs.

V. OBJETIVOS

1. Histórico e classificação de Sistemas Agroflorestais (SAFs).
2. Ecologia dos sistemas agroflorestais.
3. Dinâmica temporal e espacial de SAFs.
4. Implantação e manejo de SAFs.
5. Dimensões sociais e econômicas dos SAFs.
6. Legislação aplicada aos SAFs.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico e classificação de Sistemas Agroflorestais (SAFs).
2. Ecologia dos sistemas agroflorestais.
3. Dinâmica temporal e espacial de SAFs.
4. Implantação e manejo de SAFs.
5. Dimensões sociais e econômicas dos SAFs.
6. Legislação aplicada aos SAFs.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

EMBRAPA. Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável. Brasília: Embrapa, 2008. 365p.
MACEDO, R.L.G. Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais. Lavras: UFLA/FAEP, 2000. 157p
COELHO, G. C. Sistemas Agroflorestais. 1. ed. São Carlos: Rima Editora, 2012. 206p.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Bibliografia complementar:

- ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.
- CARVALHO, M.M., ALVIM, M.J., CARNEIRO, J.C. Sistemas agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais. Brasília: EMBRAPA-FAO, 2001. 414p.
- COPIJN, A.N. Agrossilvicultura sustentada por sistemas agrícolas ecologicamente eficientes. Rio de Janeiro: PTA/Coordenação Nacional, 1988. 46p.
- GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653p.
- HABERMEIER, K.; SILVA, A. D. da. Agrofloresta: um novo jeito de fazer agricultura. Recife: Centro Sabiá, 1998. 41 p.
- STEENBOCK, W. ; SILVA, L. C.; SILVA, R. O.; RODRIGUES, A. S.; PEREZ-CASSARINO, J.; FONINI, R.. Agrofloresta, ecologia e sociedade. 1. ed. Curitiba: Kairós, 2013. v. 1. 422p .
- VIVAN, J. L. Agricultura e florestas: princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuária, 1998. 207 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7320	Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7320 OU EFL7617		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: ABF7314 EH CBV7314 EH CNS7606

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução à disciplina, importância, atualidades e aspectos mercadológicos dos produtos florestais. Qualidade e usos da madeira. Produtos serrados e laminados. Painéis reconstituídos de madeira: painel compensado, painéis de fibra (MDF), de partículas (MDP) e orientados (OSB). Compósitos e matérias primas alternativos. Ensaio tecnológico de caracterização dos painéis. Ensaio não destrutivo. Qualidade de produtos. Movelaria: mercado, atualidades, insumos, polos e qualidade. Celulose e seus derivados. Papel: processo de produção. Ensaio de qualidade da celulose e papel. Produtos florestais não madeireiros. Resinagem e outras substâncias extraíveis.

V. OBJETIVOS

Ao final do curso é esperado que o aluno saiba compreender as etapas que envolvem o processo de industrialização da madeira e não madeireiros, a fim de adequá-las às características da matéria-prima na oferta de produtos de qualidade.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução, atualidades e mercado dos produtos
2. Serrados
3. Laminação e compensado
4. Painéis de fibra (MDF)
5. Painéis de partícula (MDP, OSB)
6. Produtos florestais não madeireiros (PFNM)
7. Celulose e papel

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

D'ALMEIDA, M.L.O. Celulose e Papel: tecnologia de fabricação de pasta celulósica. 2 ed. São Paulo: SENAI/IPT, 1988. 559p.
IWAKIRI, S.; KEINERT JUNIOR, S.; ALBUQUERQUE, C.E.C.; LATORRACA, J.V.F.; MENDES,

X

L.M. Painéis de madeira reconstituída. Curitiba: FUPEF, 2005. 247 p.
HOFF, D. N.; SIMIONI, F. J. O setor de base florestal na serra catarinense. Lages: UNIPLAC, 2005. 254 p
LAHR, F.A.R. (Org.). Produtos derivados da madeira. São Carlos: USP, EESC, SET, LAMEM, 2008. 161 p.
NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. Manual de tecnologia da madeira. 2ª edição brasileira. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14810: chapa de madeira aglomerada. Partes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro, 2006.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15316: painéis de fibra de média densidade. Partes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro, 2006.
DELGADO, D. Estufa para secagem de madeira serrada pela queima de resíduos: manual de construção e operação. IBAMA, 1998. 56p.
GONZAGA, A. L. Madeira: uso e conservação. Programa Monumenta – Cadernos Técnicos. Brasília: IPHAN- Monumenta, 2006. 247p.
SOUZA, M. H. DE; MAGLIANO, M. M.; CAMARGOS, J. A. A.; SOUZA, M. R. Madeiras tropicais brasileiras. Brasília: IBAMA, 2002. 152p.
MALONEY, T.M. Modern particleboard & dry process fiberboard manufacturing. San Francisco: Miller Freeman, 1989. 672 p.
NOGUEIRA, L.A.H., SILVA, E.E. Dendroenergia: fundamentos e aplicação. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. 199 p
ROWELL, Roger M (Ed.). Handbook of wood chemistry and wood composites. 2nd ed. Boca Raton, FL: CRC Press, c2013. xvi, 687 p
SOUZA, W.J. Resíduos – conceitos e definições para manejo, tratamento e destinação. Editora FEALQ, 272 p.
PERIÓDICOS: Revistas: Árvore, Cerne. Ciência Florestal, ScientiaForestalis.
TESES E DISSERTAÇÕES: Banco de teses USP (www.teses.usp.br) e sites correlacionados



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7321	Manejo Florestal	
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7321 OU EFL7619		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: ABF7310 EH ABF7313 EH ABF7317

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Importância do manejo de florestal. Principais espécies exóticas e nativas manejadas. Análise dos processos dinâmicos: o recrutamento, o crescimento, a mortalidade. Crescimento e desenvolvimento de povoamentos florestais. Sistemas de manejo. Modelos de crescimento e produção. Manejo para fins de produção madeireira e não madeireira. Manejo de florestas voltado a múltiplos produtos. Exploração de Impacto Reduzido e Certificação e Legislação Florestal.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7323	Planejamento de TCC	1 teórico

Equivalentes:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7323 OU EFL7623

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CNS7115

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Planejamento e organização das ações; elaboração de projetos de pesquisa, extensão e estágio; definição de metas e objetivos; revisão da produção científica; técnicas de elaboração de monografia e apresentação pública.

V. OBJETIVOS

1. Planejamento e organização das ações;
2. Elaboração de projetos de pesquisa, extensão e estágio;
3. Definição de metas e objetivos;
4. Revisão da produção científica;
5. Técnicas de elaboração de monografia e apresentação pública.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Planejamento e organização das ações;
2. Elaboração de projetos de pesquisa, extensão e estágio;
3. Definição de metas e objetivos;
4. Revisão da produção científica;
5. Técnicas de elaboração de monografia e apresentação pública.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, L. e MACHADO, A. M. N. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis/São Paulo, Ed. UFSC/Cortez Ed., 2002, 408 p.
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos em metodologia científica. São Paulo, Atlas, 1988.
VEIGA, E. da V. Como elaborar seu projeto de pesquisa. São Paulo, USP, 1996, 9p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT - NBR 6023: 2002. 24p.

X

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 10520: 2002. 7p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 14724: 2011. 11p.

Bibliografia complementar:

BATALHA, M.O. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília, CNPq, 2000, 284p.
BECKER, F. et al. Apresentação de trabalhos escolares. Porto Alegre, Prodil, 1982.
GALLIANO, G. O método científico: teoria e prática. São Paulo, Mosaico, 1979.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 1986.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7324	Estágio Curricular Supervisionado	12 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7324 OU EFL7624		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: ABF7323 OU CBV7323

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Experiência pré-profissional relativa aos conteúdos ministrados ao longo do curso e na área de atuação do Engenheiro Florestal com a consolidação e articulação das competências estabelecidas. Os procedimentos relativos do estágio supervisionado obrigatório deverão seguir as normas do estágio estabelecidas pela UFSC.

V. OBJETIVOS

Experiência pré-profissional relativa aos conteúdos ministrados ao longo do curso e na área de atuação do Engenheiro Agrônomo com a consolidação e articulação das competências estabelecidas. Os procedimentos relativos do estágio supervisionado obrigatório deverão seguir as normas do estágio estabelecidas pela UFSC.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Experiência pré-profissional relativa aos conteúdos ministrados ao longo do curso e na área de atuação do Engenheiro Agrônomo com a consolidação e articulação das competências estabelecidas. Os procedimentos relativos do estágio supervisionado obrigatório deverão seguir as normas do estágio estabelecidas pela UFSC.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT - NBR 6023: 2002. 24p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT - NBR 10520: 2002. 7p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT - NBR 14724: 2011. 11p

Bibliografia complementar:

BATALHA, M.O. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília, CNPq, 2000, 284p.
GALLIANO, G. O método científico: teoria e prática. São Paulo, Mosaico, 1979.

Ilviane G. Nunes Alves

X

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7325	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7325 OU EFL7625		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: ABF7323 OU CBV7323

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Elaboração e organização do TCC realizados a partir de atividades de pesquisa e ou extensão. Estas atividades, objeto de estudo do TCC, também poderão ser aquelas realizadas durante o estágio supervisionado.

V. OBJETIVOS

Elaboração e organização do TCC realizados a partir de atividades de pesquisa e ou extensão. Estas atividades, objeto de estudo do TCC, também poderão ser aquelas realizadas durante o estágio supervisionado.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Elaboração e organização do TCC realizados a partir de atividades de pesquisa e ou extensão. Estas atividades, objeto de estudo do TCC, também poderão ser aquelas realizadas durante o estágio supervisionado.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, L. e MACHADO, A. M. N. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis/São Paulo, Ed. UFSC/Cortez Ed., 2002, 408 p.
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos em metodologia científica. São Paulo, Atlas, 1988.
VEIGA, E. da V. Como elaborar seu projeto de pesquisa. São Paulo, USP, 1996, 9p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 6023: 2002. 24p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 10520: 2002. 7p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 14724: 2011. 11p.

Bibliografia complementar:

BATALHA, M.O. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília, CNPq, 2000, 284p.

X

GALLIANO, G. O método científico: teoria e prática. São Paulo, Mosaico, 1979.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 1986.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7328	Unidade de Conservação	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7328		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: ABF7118 OU AGC7118

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

A conservação da diversidade biológica no Brasil e no mundo – Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC- Brasil), sistemas de conservação de biodiversidade de outros países do mundo - análise comparativa. Critérios para estabelecimento de áreas protegidas para manejo e conservação de espécies, populações, comunidades e ecossistemas. Estratégias mundiais para proteção de biodiversidade. Planejamento e Manejo de Unidades de Conservação de Proteção Integral e de Uso Sustentável. Gestão do entorno de unidades e criação de corredores ecológicos. Integração entre UCPI, UCUS e outras áreas protegidas como APP (áreas de proteção permanentes) e RL (reservas legais) com vistas à gestão biorregional.

V. OBJETIVOS

O estudante deverá entender o contexto de Conservação da Biodiversidade e a importância das Unidades de Conservação como estratégia para atendimento desses Objetivos. O importante papel dos profissionais das ciências agrárias nas ações de planejamento, criação e gestão das UCs e entorno.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução da disciplina e Metodologia de Ensino
2. SNUC
3. Critérios para Criação de UCs
4. Plano de Manejo de UCS
5. Gestão do Entorno de UCs
6. Atividades de Pesquisa, Educação Ambiental e Co-gestão de UCs
7. Corredores Ecológicos e Paisagem
8. Estudos de Caso

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

ARAÚJO, M.A.R. Unidades de Conservação no Brasil: da república à gestão de classe mundial. Belo Horizonte. SEGRAC. 2007.

BRASIL. Redação Final do Projeto de lei n. 2.892. Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

SNUC, Congresso Nacional, 1992. Senado Federal. 2000.

MORSELLO, C. Áreas protegidas públicas: seleção e manejo. 2 ed. São Paulo: Annablume: Fapesc, 2001. 344 p.

TERBORG, J.; SCHAİK, C.V., DAVENPORT, L.; RAO, M. (Orgs.) Tornando os Parques Eficientes? Estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. Editora UFPR/ Fundação o Boticário. 2002. 518 p.

Bibliografia complementar:

GUERRA, A.J.T; MARÇAL, M. Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

IBAMA. Roteiro Metodológico de Planejamento – Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica. Ministério do Meio Ambiente. Brasília: IBAMA, 2002.

IBAMA. Roteiro Metodológico para gestão de Áreas de Proteção Ambiental. Ministério do Meio Ambiente. Brasília: IBAMA, 2001.

SANTOS, R.F. Planejamento Ambiental: Teoria e Prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004.

PRIMACK, R.B. Essentials of conservation biology. Sinauer Associates Inc. Publishers, 2002.

Leis, normativas e documentos governamentais ligados ao manejo e planejamento de unidades de conservação



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7330	Parques e Arborização Urbana	3 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7330		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: ABF7302 OU CBV7302

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Arborização urbana; Papel da arborização nas cidades; Inventário em áreas urbanas; Ecologia de paisagem aplicada ao planejamento de áreas urbanas; Uso de ferramentas de geoprocessamento em paisagismo urbano; Planejamento e instalação de Parques e Jardins; Manejo de podas em árvores urbanas; Espécies indicadas para arborização urbana e paisagismo. Elaboração de projetos paisagísticos e de arborização; Legislação florestal de áreas urbanas. A floresta urbana. A evolução das cidades. Os benefícios da arborização urbana (estética, climática, ambiental, fisiológica, psicológica, social e econômica). Usos da vegetação urbana: arquitetônico, estético e de engenharia - controle de erosão e ventos. Avaliação da condição de árvores urbanas. Avaliação monetária.

V. OBJETIVOS

O propósito da disciplina é desenvolver habilidades para projetar e realizar a manutenção da arborização urbana em vias, jardins e parques. O acadêmico deve ter uma formação sistêmica para integrar e compatibilizar os diferentes objetivos de usos dos vegetais e os elementos arquitetônicos, visando os benefícios paisagísticos e ecológicos entre o homem e o meio ambiente urbano.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 INTRODUÇÃO À ARBORIZAÇÃO URBANA: 1.1 Históricos da Arborização Urbana; 1.2 Conceitos e terminologias no Brasil e Exterior; 1.3 Importância e legislação referente à Arborização Urbana. 2 PAISAGEM ECOLÓGICA: 2.1 Estrutura da paisagem; 2.2 Ilhas e Corredores ecológicos urbanos; 2.3 Arborização urbana e a paisagem. 3 IMPLANTAÇÃO DAS FLORESTAS URBANAS: 3.1 Escolha das espécies vegetais; 3.2 Produção de Mudas; 3.3 Plantio de mudas; 3.4 Projeto de arborização urbana; 3.5 Arborização de estacionamentos, vias e calçadas; 3.6 Arborização de praças, parques e jardins. 3.7 Arborização de taludes de corte e de aterro. 4 MANEJO DE FLORESTAS URBANAS: 4.1 Manutenção das árvores urbanas; 4.2 Fitossanidade das árvores urbanas; 4.3 Podas de árvores e palmeiras ; 4.4 Remoção de árvores e palmeiras. 4.5 Inventário da arborização urbana.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR : Embrapa Florestas, 2003. 1v, 2v, 3v, 4v.
LORENZI, H.; SOUZA, H.M.; TORRES, M.A.V.; BACHER, L.B. Árvores Exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas. São Paulo: Nova Odessa. 2003. 368p.
PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Floresta Urbana: planejamento para melhoria da qualidade de vida. Viçosa: Aprenda Fácil Editora. 2002. 180p.
SILVA, A.C. 2008. Apostila: Arborização Urbana. Lages: Universidade do Estado de Santa Catarina.
SOARES, M.P. Verdes urbanos e rurais: Orientação para arborização de cidades e sítios campestres. Porto Alegre: Cinco Continentes Editora. 1998. 242p.

Bibliografia complementar:

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, v. 1 e 2, 1998.
REVISTAS: NATUREZA; CASA & JARDIM; PAISAGISMO E JARDINAGEM; PAISAGISMO E DECORAÇÃO.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7501	Doenças das Aves Domésticas	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7501 OU MVC7702		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7508 EH ABF7607 BSU7507

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Descrição das principais doenças das aves domésticas destacando-se a etiologia, aspectos clínicos e epidemiológicos, registro das alterações anatomopatológicas e os programas de controle e profilaxia. Necropsias para o reconhecimento das estruturas anatômicas e possíveis alterações e para propiciar a prática no manuseio e colheita de materiais para análise.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Desenvolver, juntamente com os alunos, o conhecimento acerca das principais enfermidades das aves domésticas capacitando-os a realizar a técnica de necropsia, a coleta de materiais para o diagnóstico, bem como o aprendizado sobre algumas formas de controle destas enfermidades, sendo estas algumas das atribuições do Médico Veterinário.

Objetivos Específicos:

- * Abordar os aspectos etiológicos, epidemiológicos e clínicos das principais doenças das aves domésticas;
- * Descrever as lesões macroscópicas e microscópicas destas enfermidades nas aves domésticas;
- * Abordar os programas de controle e profilaxia destas doenças nas aves domésticas;
- * Capacitar o discente para executar a técnica de necropsia e coletar materiais para o diagnóstico das doenças das aves domésticas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Doenças bacterianas das aves domésticas;
- 2- Doenças fúngicas das aves domésticas;
- 3- Doenças parasitárias das aves domésticas;
- 4- Doenças virais das aves domésticas;
- 5- Doenças tumorais das aves domésticas;
- 6- Técnica de necropsia, colheita de materiais para análise laboratorial e reconhecimento das estruturas anatômicas das aves.

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BERCHIERI JR., A. Doenças das aves. 2. ed. Campinas: Facta, 2009.
PALERMO NETO, J. Farmacologia aplicada à avicultura: boas práticas no manejo de medicamentos. 1. ed. São Paulo: Roca, 2005. 5 exemplares disponíveis do acervo.
REVOLLEDO, L.; FERREIRA, J. P. Patologia Aviária. São Paulo: Manole, 2008.

Bibliografia complementar:

ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde Aviária e Doenças. 1. ed. Editora: Roca, 2007. 2 exemplares disponíveis do acervo.
SAIF, Y. M. Diseases of poultry. 12th ed. Iowa: Blackwell Publishing, 2008.
TULLY, T. N.; DORRESTEIN, G. M.; JONES, A. Clínica de Aves. 2. ed. Editora: Elsevier, 2010.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7505	Doenças Parasitárias dos Animais	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7505 OU MVC7600		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7508 OU CBV7508

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Principais doenças parasitárias dos animais causadas por protozoários, helmintos e ectoparasitos. Abordagem epidemiológica, coleta e processamento de amostras com aplicação em testes diagnósticos, patogenia e apresentação clínica, tratamento, controle e importância sanitária e econômica. Noções de práticas de manejo para controle das parasitoses dos animais. Estatística. Aulas de campo.

V. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

1. Conhecer os processos envolvidos na interação entre parasitos e seus respectivos hospedeiros.
2. Reconhecer e praticar os principais meios diagnósticos para doenças de origem parasitária.
3. Conhecer a biologia dos agentes e da epidemiologia das principais doenças de origem parasitária.
4. Conhecer as principais classes de drogas, mecanismos de ação das mesmas e formas de utilização no tratamento das doenças parasitárias.
5. Conhecer e empregar a teoria geral de controle estratégico de helmintoses, doenças causadas por artrópodes e protozoários de animais domésticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

1. Conhecer as principais doenças parasitárias que acometem os animais domésticos;
2. Conhecer a respeito da resistência parasitária;
3. Conhecimento e aprimoramento em montagem de relatórios técnicos;
4. Treinamento em elaboração de textos científicos;
5. Treinamento para falar em público;
6. Interpretação de resultados de exames laboratoriais parasitológicos;
7. Manipulação e delineamento de medidas de controle estratégicas de parasitoses em animais domésticos apropriadas às condições inerentes;
8. Aprimorar e iniciar os estudantes à procura de uma educação continuada e funcional.
9. Aplicar técnicas estatísticas.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO

X

Competências (o saber agir) que devem ser desenvolvidas:
Capacidade para compreender as necessidades de controle estratégico de parasitoses em animais domésticos.
Capacidade para entender, identificar e diferenciar as principais parasitoses que acometem cada espécie de animal doméstico.
Capacidade para interpretar os resultados de exames realizados para diagnóstico em doenças parasitárias.
Capacidade para compreender os sinais clínicos das principais afecções parasitárias dos animais domésticos, correlacionando-as com suas patogenias.
Habilidades (o saber fazer) que devem ser desenvolvidas:
Aplicar e solucionar problemas envolvendo as diferentes espécies de animais quanto às doenças parasitárias.
Habilidade em realizar exames parasitológicos em laboratórios.
Aplicar os conhecimentos adquiridos em situações na qual ele irá enfrentar.
Reconhecer os sinais clínicos das afecções estudadas e prescrever o tratamento e medidas de controle corretas.
Atitudes (o saber ser) que devem ser priorizadas:
Demonstrar iniciativa, pró-atividade e coragem na busca da solução de desafios.
Demonstrar uma postura profissional ante aos problemas apresentados.
Demonstrar laços de cooperação, visando a consolidação de trabalhos em equipe.
Demonstrar honestidade nas ações desenvolvidas junto aos clientes.
Interessar por aprimorar os conhecimentos, de inovar se possível e de improvisar, se necessário.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS RUMINANTES

- 1.1 Importância, patogenia, métodos de diagnóstico e controle das verminoses dos Bovinos.
- 1.2 Importância, patogenia e controle da Fasciolose Bovina e Ovina.
- 1.3 Importância, patogenia, métodos de diagnóstico e controle das verminoses dos Pequenos Ruminantes.
- 1.3 Importância, patogenia e controle das ectoparasitoses dos ruminantes.
- 1.4 Importância, patogenia e controle do complexo Tristeza Parasitária Bovina.
- 1.5 Controle de dípteros e tratamento de miíases.
- 1.6 Importância, patogenia, métodos de diagnóstico e controle das coccidioses dos Ruminantes.
- 1.7 Neosporose bovina e doenças parasitárias que interferem diretamente na reprodução.
- 1.8 Resistência Parasitária a medicamentos: conceitos, medidas profiláticas e testes de diagnóstico.

2. DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS EQUÍDEOS

- 2.1 Importância, patogenia, métodos de diagnóstico e controle das verminoses dos Equídeos.
- 2.2 Broncopneumonia verminótica.
- 2.3 Importância, patogenia e controle das ectoparasitoses dos equídeos.
- 2.4 Tripanossomose, complexo Mieloencefalite protozoária e outras protozooses que acometem equinos.

3. DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS CARNÍVOROS

- 3.1 Importância, patogenia, métodos de diagnóstico e controle das verminoses dos cães e dos gatos.
- 3.2 Importância, patogenia, métodos de diagnóstico e controle das ectoparasitoses dos cães e dos gatos.
- 3.3 Importância, patogenia, métodos de diagnóstico e controle das Leishmanioses.
- 3.4 Afecções por hematozoários em carnívoros.
- 3.5 Importância, patogenia, métodos de diagnóstico e controle da Toxoplasmose.
- 3.6 Afecções por protozoários gastroentéricos em cães e gatos.

AULAS PRÁTICAS

Obtenção, conservação, destinação e processamento de material biológico. Exames parasitológicos (coproparasitológicos, pesquisa de hemoparasitos, análise de raspados de pele, testes de resistência a parasiticidas e confecção de laudo diagnóstico). Avaliação de sistemas produtivos a campo e controle de parasitos in situ.

Obs: Nas aulas práticas que ocorrerão em laboratórios da UFSC, faz-se obrigatório o uso de trajas adequados a esses ambientes: sapatos fechados e calça. O uso de jaleco é indispensável, sendo inadmissível a permanência de alunos sem tal vestimenta no ambiente laboratorial. Nas aulas externas sugere-se o uso de macacão e botas de borracha, porém admite-se o uso de outras vestimentas, desde que estas estejam adequadas as atividades propostas para a aula em questão.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. Porto Alegre: Ed. Sulina. 4. edição, 2004.
TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. Tradução da 3ª edição (2007).
RIBEIRO-COSTA, C.R.; ROCHA, R.M. Invertebrados. Manual de Aulas Práticas. 2. ed. Ribeirão Preto: Ed. Holos, 2002.

Bibliografia complementar:

BOWMAN, D. Parasitologia Veterinária de Georgis, Ed. Elsevier Health Sciences, 2010.
BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007.
COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Ed. Guanabara Koogan, 2005.
MCGAVIN, D. Bases da Patologia em Veterinária. Ed. Elsevier Health Sciences, 2011.
TIZARD, I. Imunologia Veterinária. Ed. Elsevier Health Sciences, 2011.
TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. Estudo dos Insetos. Tradução da 7ª edição de Borror and Delong's Introduction to the Study of Insects. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
RADOSTITS O. M.; GAY C. C.; BLOOD D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7508	Parasitologia Veterinária	4 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7508 OU MVC7402		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Protozoários, Helmintos e Artrópodes que acometem os animais domésticos. Parasitos de interesse em saúde pública. Aspectos morfológicos, epidemiológicos, ciclo biológico, mecanismo de transmissão, diagnóstico e medidas de controle.

V. OBJETIVOS

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

1. Conhecer os processos envolvidos na interação entre parasitos e seus respectivos hospedeiros.
2. Conhecer o ciclo biológico e a ecologia das diversas classes de parasitos.
3. Conhecer as principais características apresentadas pelas principais classes de parasitos de importância médica e veterinária.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA

1. Conhecer as principais características morfológicas que podem ser utilizadas na identificação dos parasitos;
2. Conhecer aspectos epidemiológicos dos parasitos;
3. Aprofundar o conhecimento sobre ciclos biológicos, mecanismos de transmissão e relação parasito-hospedeiro;
4. Conhecer os principais métodos de diagnóstico e controle dos principais parasitos de animais.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO

Competências (o saber agir) que devem ser desenvolvidas:

Capacidade para compreender as relações entre parasitos e seus hospedeiros.

Capacidade para entender, identificar e diferenciar os principais parasitos que acometem as espécies de animais e o homem.

Capacidade para classificar de maneira generalista os helmintos, artrópodes e protozoários.

Capacidade para interpretar e relacionar a ocorrência de determinados parasitos em certas localidades ou populações.

Habilidades (o saber fazer) que devem ser desenvolvidas:

Habilidade de classificar genericamente os principais parasitos e suas formas pré-parasitárias.

X

Aplicar os conhecimentos adquiridos em situações-problema na qual irá enfrentar.
Atitudes (o saber ser) que devem ser priorizadas:
Demonstrar iniciativa, pró-atividade e coragem na busca da solução de desafios.
Demonstrar uma postura profissional ante aos problemas apresentados.
Demonstrar laços de cooperação, visando a consolidação de trabalhos em equipe.
Interessar por aprimorar os conhecimentos, de inovar se possível e de improvisar, se necessário.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. PROTOZOOLOGIA

- 1.1 Protozários de interesse médico-veterinário: classificação e importância
- 1.2 Protozários Ciliados e taxa amebóides: *Balantidium* e *Entamoeba*.
- 1.3 Protozários flagelados: *Giardia*, *Tritrichomonas*, *Trichomonas* e *Histomonas*.
- 1.3 Kinetoplastida: Trypanosomatidae: *Trypanosoma* e *Leishmania*.
- 1.4 Apicomplexa: Haemosporida - *Plasmodium*, *Haemoproteus*, *Leucocytozoon* e *Hepatozoon*.
- 1.5 Apicomplexa: Piroplasmida: *Babesia*.
- 1.6 Apicomplexa: Coccidia: *Eimeria*, *Isospora*, *Sarcocystis*.
- 1.7 Apicomplexa: Coccidia: *Neospora*, *Toxoplasma* e *Cryptosporidium*.

2. HELMINTOLOGIA

- 2.1 Helmintos: classificação e importância.
- 2.2 Trematoda: *Fasciola*, *Schistosoma*, *Eurytrema* e *Paramphistomum*.
- 2.3 Cestoda: *Taenia*, *Echinococcus*, *Dipylidium*, *Moniezia* e *Anoplocephala*.
- 2.4 Nematoda: Strongylida: Superfamílias Strongyloidea, Trichostrongyloidea, Ancylostomatoidea e Metastrongyloidea
- 2.5 Nematoda: Ascaridida: Família Ascarididae.
- 2.6 Nematoda: Oxyurida e Rhabditida: *Oxyuris*, *Enterobius*, *Strongyloides* e *Rhabditis*.
- 2.7 Nematoda: Spirurida: Superfamílias Thelazoidea, Filarioidea, Habronematoidea.
- 2.8 Nematoda: Enoplida: *Trichuris*, *Capillaria*, *Diectophyma*.
- 2.9 Acanthocephala.

3. ENTOMOLOGIA

- 3.1 Artrópodes: classificação e importância.
- 3.2 Insecta: Diptera: Nematocera e Brachycera: mosquitos e mutucas.
- 3.3 Insecta: Diptera: Cyclorrhapha: moscas.
- 3.4 Insecta: Siphonaptera: pulgas
- 3.5 Insecta: Phthiraptera: piolhos
- 3.6 Insecta: Hemiptera: barbeiros e percevejos da cama.
- 3.7 Arachnida: Acari: Sarcoptiformes e Trombidiformes: Ácaros causadores de sarnas.
- 3.8 Arachnida: Acari: Ixodida: Carrapatos

AULAS PRÁTICAS

Visualização dos parasitos e seus estágios evolutivos, observados em lâminas por microscopia óptica ou macroscopicamente com ou sem auxílio de estereoscópio. Caracterização morfológica macroscópica e microscópica dos principais grupos de parasitos. Chaves de classificação de parasitos.

Obs: As aulas práticas ocorrerão em laboratórios da UFSC, sendo obrigatório o uso de trajes adequados a esses ambientes: sapatos fechados e calça. O uso de jaleco é indispensável, sendo inadmissível a permanência de alunos sem tal vestimenta no ambiente laboratorial.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. Porto Alegre: Ed. Sulina. 4. edição, 2004.
TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. Tradução da 3ª edição (2007).
RIBEIRO-COSTA, C.R.; ROCHA, R.M. Invertebrados. Manual de Aulas Práticas. 2. ed. Ribeirão Preto: Ed. Holos, 2002.

Bibliografia complementar:

RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. Zoologia dos invertebrados. 7. ed. São Paulo: Ed.

Roca, 2005.

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007.

TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. Estudo dos Insetos. Tradução da 7ª edição de Borror and Delong's Introduction to the Study of Insects. São Paulo: Cengage Learning, 2011.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7601	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I	2 teóricos, 4 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7601 OU MVC7102		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Princípios gerais de anatomia veterinária. Osteologia. Artrologia. Miologia. Cavidades corpóreas e membranas serosas. Sistema cardiovascular. Sistema tegumentar.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Introduzir conceitos gerais sobre a construção do corpo dos animais domésticos; Demonstrar como o conhecimento consolidado da anatomia sedimenta as bases para a compreensão das condições atuantes na manutenção da normofuncionalidade orgânica e das alterações morfofuncionais, tratadas nas disciplinas do ciclo profissionalizante.

Objetivos Específicos:

- Capacitar o aluno a identificar, localizar e nominar componentes anatômicos constituintes dos diversos aparelhos e sistemas orgânicos;
- Capacitar o aluno a reconhecer as particularidades morfológicas entre as diferentes espécies domésticas;
- Capacitar o aluno a identificar as bases morfológicas para os principais processos funcionais orgânicos dos animais domésticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao Estudo da Anatomia

História da anatomia. Conceitos e considerações gerais. Divisões e subdivisões da anatomia. Métodos de estudo da Anatomia. Variação anatômica, anomalia e monstruosidade. Homologia e analogia. Sintopia, esqueletoptia, idiotopia e histiotopia. Terminologia anatômica.

2. Princípios Gerais de Construção do Corpo dos Animais Domésticos

Conceitos gerais. Posição anatômica. Planos de delimitação, eixos de construção e planos de secção. Simetria bilateral real e aparente, antimeria, metameria, paquimeria e estratigrafia.

3. Termos Indicativos de Posição e Direção

Conceitos. Métodos e premissas para a utilização dos termos. Termos: lateral, medial, médio, intermédio, mediano, cranial, rostral, caudal, dorsal, ventral, palmar, plantar, proximal, distal, axial, abaxial, superficial, profundo, anterior, posterior, superior, inferior, interno e

X

externo.

4. Osteologia

Conceitos e considerações gerais. Princípios da osteogênese. Estrutura e funções do tecido ósseo. Classificação morfológica dos ossos. Estudo do esqueleto apendicular: membro torácico e membro pélvico. Estudo do esqueleto axial: cabeça, coluna vertebral, costelas e esterno. Estudo do esqueleto visceral.

5. Artrologia

Conceitos e considerações gerais. Classificação das articulações quanto ao tipo do tecido interposto entre às peças articuladas: articulações fibrosas (suturas, sindesmoses e gonfoses), articulações cartilaginosas (sínfises e sincondroses) e articulações sinoviais. Classificação funcional das articulações sinoviais. Classificação morfológica das articulações sinoviais (plana, gínglimo, trocoide, condilar, elipsoide, selar e esferoide).

6. Miologia

Conceitos e considerações gerais. Estrutura da fibra muscular. Classificação morfofuncional do tecido muscular. Conceitos sobre origem e inserção muscular. Classificação morfológica e arquitetura dos músculos esqueléticos. Classificação dos músculos esqueléticos quanto à origem, inserção e ventre muscular. Classificação dos músculos esqueléticos quanto à função. Anexos musculares. Estudo regional dos principais músculos esqueléticos do corpo dos animais domésticos: músculos da cabeça, pescoço, tórax, membro torácico, abdome, membro pélvico e diafragma pélvico.

7. Sistema Cardiovascular

Conceitos e considerações gerais. Estrutura e arquitetura cardíaca. Envoltórios cardíacos. Vasos da base cardíaca. Conceitos gerais sobre artérias e veias. Leito capilar. Anastomoses arteriovenosas. Circulação sistêmica. Circulação pulmonar. Circulação fetal. Sistemas porta. Principais vasos sanguíneos do corpo dos animais domésticos.

8. Sistema Linfático

Vasos linfáticos, linfonodos superficiais, linfonodos profundos e principais centros linfáticos. Timo. Baço.

9. Tegumento Comum

Conceitos. Estrutura da pele. Pelos lisos de revestimento, pelos finos de cobertura e pelos táteis. Folículo piloso e estruturas anexas (glândula sebácea, glândulas sudoríferas e músculo eretor do pelo). Toros, úngulas e unguículas. Cornos e chifres. Glândulas cutâneas (sudoríferas, ceruminosas e sebáceas: gl. mentuais; circum-orais; circum-anais; da cauda; cornuais; cárpicas; da ranilha; dos planos rostral, nasolabial e nasal; dos seios infraorbitais, interdigitais, inguinais e paranais).

10. Esplancnologia

Conceitos e considerações gerais. Cavidades corporais e membranas serosas. Cavidade torácica: limites, músculo diafragma, fáscia endotorácica, cavidade pleural, pleura e mediastino. Cavidade abdominal: limites, peritônio, cavidade peritoneal e mesentério. Cavidade pélvica: limites, reflexões peritoneais e músculos do diafragma pélvico.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia complementar:

BUDRAS, K-D.; MCCARTHY, P. H.; FRICKE, W.; RICHTER, R.; HOROWITZ, A.; BER, R. Anatomia do cão: texto e atlas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.

DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7602	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos II	2 teóricos, 4 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7602 OU MVC7200		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7601 OU CBV7601

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Sistema Nervoso. Aparelho respiratório. Aparelho digestório. Aparelho urogenital. Placenta. Estesiologia (órgãos da visão e vestibulococlear). Glândulas endócrinas. Anatomia das aves domésticas.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia complementar:

BUDRAS, K-D.; MCCARTHY, P. H.; FRICKE, W.; RICHTER, R.; HOROWITZ, A.; BER, R. Anatomia do cão: texto e atlas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.
DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.

X



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7603	Anatomia Topográfica Aplicada dos Animais Domésticos	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7603 OU MVC7302		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7112 EH ABF7602 OU CBV7101

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Princípios gerais de anatomia topográfica aplicada. Sintopia. Holotopia. Esquelotopia. Estática visceral. Pelviologia. Regiões de interesse clínico-cirúrgico nos animais domésticos.

V. OBJETIVOS

0

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os conteúdos foram alterados para que atendam de forma mais satisfatória os objetivos da disciplina.

Unidade I INTRODUÇÃO À ANATOMIA ANIMAL APLICADA

- 1.1. Considerações introdutórias ao estudo da anatomia animal aplicada
- 1.2. Generalidades sobre os constituintes das regiões corpóreas
- 1.3. Sintopia geral dos órgãos
- 1.4. Fatores de estática visceral
- 1.5. Esqueletopia e topologia visceral

Unidade II TIPOS CONSTITUCIONAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA

- 2.1. Generalidades e conceitos
- 2.2. Determinação e aplicação dos índices zoométricos
- 2.3. Classificação dos tipos constitucionais
- 2.4. Harmonia de conformação

Unidade III TÓPICOS EM BIOMECÂNICA

- 3.1. Generalidades e conceitos
- 3.2. Alinhamentos anatômicos
- 3.3. Mecânica da coluna vertebral
- 3.4. Mecânica de tórax
- 3.5. Mecânica dos membros torácico e pélvico
- 3.6. Pelviologia e pelvimetria
- 3.7. Cinemática do movimento

X

Unidade IV REGIÕES DE INTERESSE ANÁTOMO-CIRÚRGICO

- 4.1. Regiões corporais dos animais
- 4.2. Aplicações clínica-cirúrgicas dos métodos de estudo em anatomia
- 4.3. Dissecção das regiões facial, frontal, parótido-auricular e intermandibular
- 4.4. Dissecção da região cervical ventro-lateralmente
- 4.5. Dissecção da parede torácica e simulação de amputação total do membro torácico
- 4.6. Dissecção da cavidade torácica e mediastinos
- 4.7. Dissecção da bainha do músculo reto do abdome
- 4.8. Dissecção das cavidades abdominal e pélvica
- 4.9. Dissecção das regiões escapular, braquial, antebraquial, carpo-metacárpica e falangeanas
- 4.10 Dissecção das regiões axilar e peitoral
- 4.11. Dissecção das regiões glútea, períneo-inguinal, femoral, crural e tarso-metatársico e falangeanas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Bibliografia Básica

CONSTANTINESCU, G. M. Anatomia clínica de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MERIGHI, A. Anatomia topográfica veterinária. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Monole, 2012.

Bibliografia complementar:

Bibliografia Complementar

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SALOMON, F. V.; GEYER, H. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7604	Histologia Veterinária I	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7604 OU MVC7103		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

A célula animal e suas características. Estudos dos tipos de tecidos dos animais domésticos: tecido epitelial (de revestimento e glandular), conjuntivo (propriamente dito, adiposo, hematopoiético, sangue, cartilaginoso e ósseo), muscular e nervoso.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Fornecer ao aluno informações que o habilite ao reconhecimento dos diferentes tecidos básicos dos animais domésticos, servindo de embasamento para compreensão de disciplinas futuras como histologia II, fisiologia e patologia.

Objetivos Específicos:

- * Apresentar as principais características histológicas dos tecidos animais.
- * Desenvolver raciocínio histológico para entender a inter-relação entre os tecidos básicos que compõem os órgãos e sistemas dos animais.
- * Construir uma base sólida para compreensão de disciplinas futuras do curso de Medicina Veterinária.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- A célula animal e suas características.
- 2- Estudos dos tipos de tecidos dos mamíferos.
- 3- Tecido epitelial.
- 4- Tecido conjuntivo.
- 5- Tecido cartilaginoso.
- 6- Tecido ósseo.
- 7- Sangue e linfa.
- 8- Tecido muscular.
- 9- Tecido nervoso.

X. BIBLIOGRAFIA

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Bibliografia Básica

- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. (28 exemplares na biblioteca do Campus Curitibanos)
- KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular – Uma introdução a patologia. Rio de Janeiro: Elsevier

Bibliografia complementar:

- ALBERTS, B., et al. Biologia Molecular da Célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (20 exemplares na biblioteca do Campus Curitibanos)
- BACHA Jr., W. J.; BACHA, L. M. Atlas colorido de Histologia Veterinária. 2. ed. Roca, 2003. (04 exemplares na biblio)



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7605	Histologia Veterinária II	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7605 OU MVC7201		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7604 OU CBV7604

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Estrutura microscópica e as correlações funcionais dos órgãos que compõem os sistemas dos animais domésticos, tais como: sistemas tegumentar, nervoso, circulatório, linfático, respiratório, urinário, digestório, genital masculino, genital feminino, endócrino e sensorial.

V. OBJETIVOS

- 1- Sistema tegumentar
 - 2- Sistema nervoso
 - 3- Sistema circulatório
 - 4- Sistema linfático
 - 5- Sistema respiratório
 - 6- Sistema urinário
 - 7- Sistema digestório
 - 8- Sistema genital masculino
 - 9- Sistema genital feminino
 - 10- Sistema endócrino
- Sistema sensorial

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Sistema tegumentar
 - 2- Sistema nervoso
 - 3- Sistema circulatório
 - 4- Sistema linfático
 - 5- Sistema respiratório
 - 6- Sistema urinário
 - 7- Sistema digestório
 - 8- Sistema genital masculino
 - 9- Sistema genital feminino
 - 10- Sistema endócrino
- Sistema sensorial

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. (28 exemplares na biblioteca do Campus Curitibaanos).
- KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular – Uma introdução a patologia. Rio de Janeiro: Elsevi

Bibliografia complementar:

- ALBERTS, B., et al. Biologia Molecular da Célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (20 exemplares na biblioteca do Campus Curitibaanos).
- BACHA Jr., W. J.; BACHA, L. M. Atlas colorido de Histologia Veterinária. 2. ed. Roca, 2003. (04 exemplares na bibli



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7607	Patologia Veterinária Geral	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7607 OU MVC7404		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7112 EH BSU7113 CBV7110

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Mecanismos básicos de doenças nos animais domésticos: degeneração, necrose e gangrena, distúrbios dos pigmentos, distúrbios do metabolismo, distúrbios circulatórios, inflamação, distúrbios do crescimento e neoplasia. Alterações pós-mortais. Colheita, conservação e processamento de tecidos.

V. OBJETIVOS

- 1- Mecanismos básicos de doenças nos animais domésticos.
- 2- Degeneração.
- 3- Necrose e gangrena.
- 4- Distúrbios dos pigmentos.
- 5- Distúrbios do metabolismo.
- 6- Distúrbios circulatórios.
- 7- Inflamação.
- 8- Distúrbios do crescimento e neoplasia.
- 9- Alterações pós-mortais.
- 10- Colheita, conservação e processamento de tecidos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Mecanismos básicos de doenças nos animais domésticos.
- 2- Degeneração.
- 3- Necrose e gangrena.
- 4- Distúrbios dos pigmentos.
- 5- Distúrbios do metabolismo.
- 6- Distúrbios circulatórios.
- 7- Inflamação.
- 8- Distúrbios do crescimento e neoplasia.
- 9- Alterações pós-mortais.
- 10- Colheita, conservação e processamento de tecidos.

X

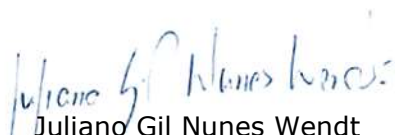
X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- CHEVILLE, N. F. Introdução à Patologia Veterinária. 3. ed. Barueri: Manole, 2009.
- McGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da Patologia em Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- WERNER, P. R. Patologia Geral Veterinária Aplicada. 1. ed. São Pa

Bibliografia complementar:

- DIJK, J. E. Van. Atlas colorido de patologia veterinária. 2. ed. Editora: Elsevier, 2008.
- PIRES, M. A.; TRAVASSOS, F. S.; GÄRTNER, F. Atlas de Patologia Veterinária – Biopatologia. Lisboa: Lidel, 2004.
- RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Atlas de Citologia de



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7608	Patologia Veterinária Especial	4 teóricos, 3 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7608 OU MVC7500		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7112 EH ABF7607 OU CBV7111

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Conhecer a fisiopatologia das alterações ocorridas nos organismos doentes, como também explicar essas modificações e suas manifestações representadas pelos sinais macro e microscópicos. Patologia dos sistemas cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema hemolinfático, sistema músculo-esquelético, sistema nervoso, sistema endócrino, sistema reprodutor e sistema tegumentar dos animais domésticos. Fundamentos teóricos e necroscópicos das alterações congênitas, funcionais, degenerativas, circulatórias, inflamatórias, infecciosas e neoplásicas dos animais domésticos. Ênfase às enfermidades mais comuns aos animais domésticos no Estado e no país.

V. OBJETIVOS

- 1- Patologia do sistema cardiovascular;
- 2- Patologia do sistema respiratório;
- 3- Patologia do sistema digestório;
- 4- Patologia do sistema urinário;
- 5- Patologia dos sistemas hematopoético e linfático;
- 6- Patologia do sistema musculoesquelético;
- 7- Patologia do sistema nervoso;
- 8- Patologia do sistema endócrino;
- 9- Patologia do sistema reprodutor;
- 10- Patologia do sistema tegumentar;
- 11- Colheita, conservação e processamento de tecidos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Patologia do sistema cardiovascular;
- 2- Patologia do sistema respiratório;
- 3- Patologia do sistema digestório;
- 4- Patologia do sistema urinário;
- 5- Patologia dos sistemas hematopoético e linfático;
- 6- Patologia do sistema musculoesquelético;
- 7- Patologia do sistema nervoso;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

- 8- Patologia do sistema endócrino;
- 9- Patologia do sistema reprodutor;
- 10- Patologia do sistema tegumentar;
- 11- Colheita, conservação e processamento de tecidos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. 1. ed. São Paulo: Roca, 2010.
- McGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da Patologia em Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- DIJK, J. E. Van. Atlas colorido de patologia veterinária. 2. e

Bibliografia complementar:

- BARROS, C. L. S.; DRIEMEIER, D.; DUTRA, I. S.; LEMOS, R. A. A. Doenças do Sistema Nervoso de Bovinos no Brasil. São Paulo, 2006.
- GREENE, C. E. Infectious diseases of the dog and cat. 4. ed. Editora: Elsevier, 2011.
- RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Atlas



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7610	Anatomia de Animais Selvagens	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7610		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7602 OU CBV7602

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Princípios gerais de anatomia veterinária aplicada a animais selvagens: osteologia, artrologia, miologia, sistema cardiovascular, aparelho respiratório, aparelho digestório, aparelho urogenital, estesiologia (órgãos da visão), sistema tegumentar e sistema nervoso.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Introduzir conceitos gerais sobre a morfologia dos animais selvagens relacionando-a com aspectos funcionais e comparativos.

Objetivos Específicos:

- Capacitar o aluno a identificar, localizar e nominar componentes anatômicos constituintes dos diversos aparelhos e sistemas orgânicos;
- Capacitar o aluno a reconhecer as particularidades morfológicas entre as diferentes espécies de animais selvagens;
- Capacitar o aluno a identificar as bases morfológicas para os principais processos funcionais orgânicos dos animais selvagens.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Anatomia dos Animais Selvagens
2. Anatomia comparada de aves selvagens
3. Anatomia comparada de reptéis
4. Anatomia comparada de peixes
5. Anatomia comparada de mamíferos selvagens

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

X

KARDONG, K. V. Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. São Paulo: Roca, 2010.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia complementar:

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens. São Paulo: Roca, 2007.

O'MALLEY, B. Clinical anatomy and physiology of exotic species: structure and function of mammals, birds, reptiles and amphibians. London: Elsevier, 2005.

ORTI, R. M.; GARCÍA, P. M., SORIANO, J. G. Atlas de anatomía de animales exóticos. Barcelona: Masson, 2004.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7611	Medicina Veterinária Legal	3 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7611		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7608 OU CBV7608

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Legislação na área de Medicina Veterinária Legal. Atuação do profissional em Medicina Veterinária Legal. Noções: Direito e Criminalística. Tanatologia. Identificação. Traumatologia. Toxicologia Forense. Exames Laboratoriais em perícias. Maus tratos dos animais e danos ao meio ambiente. Exames periciais por Médicos Veterinários e Elaboração de laudos, pareceres técnicos e demais documentos judiciais. Normas relativas aos produtos de origem animal e funcionamento de estabelecimentos veterinários e correlatos. Normas relativas à produção, testes, armazenamento, comercialização e controle de medicamentos de uso animal. Legislação e exames de determinação de resíduos de medicamentos em produtos de origem animal. Normas relativas ao trânsito nacional e internacional de animais.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar a capacidade de realizar interagir e utilizar os conhecimentos obtidos na Medicina Veterinária com a prática jurídica e legal.

Objetivos Específicos:

- * Proporcionar a capacidade de realizar exames periciais;
- * Elaborar documentos judiciais com base nas técnicas que estão sendo empregadas na Medicina Veterinária Legal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Introdução
- 2- Aspectos básicos da legislação na área de Medicina Veterinária Legal
- 3- Atuação do profissional em Medicina Veterinária Legal.
- 4- Noções: Direito e Criminalística;
- 5- Tanatologia;
- 6- Identificação;
- 7- Traumatologia;
- 8- Toxicologia Forense;
- 9- Exames Laboratoriais em perícias;

X

- 10- Maus tratos dos animais e danos ao meio ambiente;
- 11- Realização de exames periciais por Médicos Veterinários e Elaboração de laudos, pareceres técnicos e demais documentos judiciais.
- 12- Normas relativas aos produtos de origem animal e funcionamento de estabelecimentos veterinários e correlatos;
- 13- Normas relativas à produção, testes, armazenamento, comercialização e controle de medicamentos de uso animal;
- 14- Legislação e exames de determinação de resíduos de medicamentos em produtos de origem animal;
- 15- Normas relativas ao transito nacional e internacional de animais;

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- FRANÇA, G. V. Fundamentos de Medicina Legal. 2. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2012.
- FRANÇA, G. V. Medicina legal. 9. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2011.
- McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,

Bibliografia complementar:

- DIJK, J. E. Van. Atlas colorido de patologia veterinária. 2. ed. Elsevier, 2008.
- MUNRO, R.; MUNRO, H. M. C. Animal Abuse and Unlawful Killing. Forensic Veterinary Pathology, Elsevier, 2008.
- NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. Manual de Toxicologia Ve



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7701	Andrologia Veterinária	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7701 OU MVC7805		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7603 EH ABF7608 EH BSU7714

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Fisiopatologia do aparelho genital masculino. Clínica, cirurgia e terapêutica do aparelho genital masculino. Tecnologia do sêmen e inseminação artificial.

V. OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno conhecimento da anatomia funcional do trato reprodutivo masculino, controle endócrino da função testicular e do processo de espermatogênese. Realizar o exame clínico do sistema reprodutivo e as técnicas utilizadas para coleta de sêmen nos animais domésticos. Avaliação macroscópica e microscópica do sêmen bem como os aspectos teóricos e práticos da preservação do sêmen. Reconhecimento dos fatores comportamentais, ambientais e clínicos que influenciam a eficiência reprodutiva do macho.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

"- Anatomia funcional - Desenvolvimento da genitália masculina e das gônadas

Espermatogênese

- Transtornos reprodutivos
- Impotentia Coeundi – doenças do pênis e do prepúcio
- Impotentia Generandi Associada com produção de sêmen normal e anormal

- Degeneração Testicular

- doenças das Glândulas Sexuais Acessórias e leões do coito

- Exame Andrológico
- Touro
- Carneiro
- Garanhão
- Suíno
- Cão
- Comportamento sexual no macho
- manejo reprodutivo

X

- avaliação do sêmen
- Extensores de sêmen
- Preservação do sêmen
- Envazamento e congelamento de sêmen. Armazenamento e envio de sêmen
- técnicas de IA"

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. Editora: Manole, 2004.

GONÇALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas a reprodução animal. 2. ed.

Editora: Roca, 2008.

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da Reprodução Dos Animais Domésticos. 3. ed.

Editora: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia complementar:

ENGLAND, G.; HEIMENDAHL, A. Manual of canine and feline reproduction and neonatology.

2. ed. Blackwell Scientific Pub, 2010.

OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. Biotécnicas

Reprodutivas em Ovinos e Caprinos. 1. ed. Editora: Editora MedVet, 2013.

NEILL, J. D. Physiology of Reproduction. 3. ed. Elsevier, 2006. Vol. 1 e Vol.

2.

SINGH, B. K. Compêndio de Andrologia e Inseminação Artificial em Animais de Fazenda. 1.

ed. Editora: Andrei, 2006.

YOUNGQUIST, R.; THRELFALL, W. Current therapy in large animal theriogenology. 2. ed.

Editora: Elsevier, 2006.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7713	Laboratório Clínico Veterinário	3 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7712 OU MVC7501		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7111 OU ABF7112 EH BSU7113

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Hematologia, urinálise, exame de líquido, dos líquidos cavitários, avaliação funcional de fezes. Citologia. Bioquímica Clínica. Coleta e remessa de material para o laboratório. Interpretação dos resultados dos exames e execução de técnicas laboratoriais.

V. OBJETIVOS

Após o curso o discente deve ser capaz de confeccionar e interpretar os exames laboratoriais, bem como compreender os processos clínico-patológicos envolvidos em determinadas doenças dos animais domésticos e selvagens.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
2. Hematologia Veterinária
 - 2.1 Eritrograma
 - 2.1.1 Eritrócitos: Eritropoese e Morfologia eritrocitária
 - 2.1.2 Anemias
 - 2.1.3 Policitemias
 - 2.2 Leucograma
 - 2.2.1 Leucócitos: Leucopoese, Leucocinética e Morfologia leucocitária
 - 2.2.2 Interpretação do leucograma
 - 2.3 Coagulograma
 - 2.3.1 Hemostasia
3. Bioquímica clínica veterinária
 - 3.1 Avaliação laboratorial da função renal
 - 3.2 Urinálise
 - 3.3 Introdução à enzimologia clínica
 - 3.4 Avaliação laboratorial da função muscular
 - 3.5 Avaliação laboratorial da função hepática e perfil proteico
 - 3.6 Avaliação laboratorial da função pancreática e avaliação funcional de fezes
 - 3.7 Avaliação laboratorial de lipídeos

X

4. Citologia diagnóstica
4.1 Exame de efusões, LCR e líquido sinovial
4.2 Avaliação laboratorial de amostras citológicas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MEYER, D. J.; COLES, E. H., RICH, L. J. Medicina Veterinária de Laboratório: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995.
RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Citologia Clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
THRALL, M. A. et al. Hematologia e Bioquímica clínica Veterinária. São Paulo: Roca, 2007.

Bibliografia complementar:

JAIN, N. C. Essentials of Veterinary Hematology. Pennsylvania: Lea & Febiger, 1993.
KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. Clinical biochemistry of domestic animals. 6. ed. London: Elsevier, 2008.
MEYER, D. J.; HARVEY, J. W. Veterinary laboratory medicine: interpretation and diagnosis. 3. ed. Philadelphia: Saunders, 2004



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7726	Biotecnologia Aplicada à Reprodução Animal	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7726 OU MVC7017		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7111 OU CBV7111

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Curso teórico prático que visa à avaliação dos índices reprodutivos, Nutrição e reprodução, fisiologia da reprodução em ovinos e bovinos, síndrome anestro estacional e estação de monta. Programas de inseminação artificial, superovulação e transferência de embriões em ovinos e bovinos. Manejo reprodutivo em gado de corte, manejo reprodutivo de ovinos. O ensino prático da disciplina constará de visitas a estabelecimentos agropecuários para avaliação do manejo reprodutivo.

V. OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno o conhecimento e a aplicação das principais biotécnicas utilizadas na reprodução animal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sincronização e indução de estro em equinos
Transferência de embriões em equinos
Biotecnologia do sêmen em equinos
Sincronização e indução de estro em bovinos
Transferência de embriões em bovinos
Inseminação e Biotecnologia do sêmen em bovinos
Sincronização e indução de estro em ovinos
Transferência de embriões em ovinos
Biotecnologia do sêmen em ovinos
Clonagem
Produção in vitro de embriões
Criopreservação de embriões

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GONCALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas a reprodução animal. 2. ed. Editora: Roca, 2008.
HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. Editora: Manole, 2004. LEY, W.B.

X

Reprodução em Éguas para Veterinários de Equinos. 1. ed. Editora: Roca, 2006.
OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. Biotécnicas Reprodutivas Em Ovinos E Caprinos. 1. ed. Editora: MEDVET LIVROS, 2013.

Bibliografia complementar:

ENGLAND, G.; HEIMENDAHL, A. Manual of canine and feline reproduction and neonatology. 2. ed. Blackwell Scientific Pub, 2010.

NEILL, J. D. Physiology of Reproduction. 3. ed. Elsevier, 2006. Vol. 1 e Vol. 2.

YOUNGQUIST, R.; THRELFALL, W. Current therapy in large animal theriogenology. 2. ed. Editora: Elsevier, 2006.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7802	Etologia e Bem Estar Animal	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7802		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Aplicação de técnicas comportamentais para o uso e conservação animal. Guia de uso de animais em estudos de etologia. O uso da Etologia pura na Etologia aplicada. Biologia da Conservação e o Comportamento. Enriquecimento Ambiental. Uso da Etologia para o controle de animais problema. Importância do bem-estar animal na Medicina Veterinária. Avaliação do bem estar animal das diferentes espécies de interesse na Medicina Veterinária. Interação homem x animal, aspectos éticos e econômicos.

V. OBJETIVOS

Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

1. Entender a importância do bem estar animal, bem como analisar as questões filosóficas sobre a interação homem-animal.
2. Avaliar o bem estar animal, através de julgamento objetivo.
3. Discutir o bem estar das seguintes categorias de animais: de produção, de estimação, de lazer, de laboratório e silvestres.
4. Desenvolver capacidade de raciocínio no contexto do BEA através da discussão de temas pertinentes.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO AO BEM-ESTAR ANIMAL
 - 1.1. Definição
 - 1.2. Histórico
 - 1.3. Importância do bem-estar animal para o médico veterinário
 - 1.4. Ética do bem-estar animal
 - Principais linhas filosóficas
 - Atitudes de diferentes sociedades
 - Interação com outros conceitos éticos
 - Religião e bem-estar animal.
2. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL
 - 2.1. Cinco liberdades.

X

- 2.2. Medidas fisiológicas - definição de dor, estresse e distresse e suas formas de medição
- 2.3. Alterações comportamentais.
- 2.4. Produção e sistema imune como indicadores de bem-estar.
3. BEM-ESTAR DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO
 - 3.1. Manejo e avaliação do bem-estar de grupos de animais.
 - 3.2. Bem-estar de bovinos, suínos e aves.
 - 3.3. Bem-estar durante o transporte.
 - 3.5. Influência da forma de comercialização sobre o bem-estar.
 - 3.6. Abate humanitário.
4. BEM-ESTAR DE ANIMAIS DE TRABALHO
 - 4.1. Bem-estar de espécies mais comumente utilizadas.
 - 4.2. Benefícios da melhoria do bem-estar para animal e proprietário.
5. BEM-ESTAR DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO
 - 5.1. Uso de animais de laboratório.
 - 5.2. Educação humanitária.
 - 5.3. Pontos de aprimoramento.
6. BEM-ESTAR DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E DE ANIMAIS UTILIZADOS PARA LAZER
 - 6.1. Definição de termos.
 - 6.2. A relação com animais de estimação e de lazer.
 - 6.3. Pontos de aprimoramento.
7. BEM-ESTAR DE ANIMAIS SILVESTRES
 - 7.1. Definição de termos.
 - 7.2. Manejo de animais silvestres.
 - 7.3. Exploração comercial da vida silvestre.
 - 7.4. Pontos de aprimoramento.
8. ASPECTOS DE LEGISLAÇÃO E ACORDOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
 - 8.1. Diferentes modelos de sistemas legais.
 - 8.2. Diferentes tipos de leis.
 - 8.3. Métodos de aplicação/fiscalização na prática.
 - 8.4. Causas de baixa efetividade prática da legislação.
 - 8.5. Métodos para se ultrapassar obstáculos à aplicação das leis.
 - 8.6. Papel e forma de atuação do médico veterinário perito em bem-estar animal.
- 9 - TEMAS LIVRES
 - 9.1. Abordagem de temas sugeridos pelos discentes.
 - 9.2. Abordagem das principais linhas de pesquisa mundiais em bem-estar animal, atualizadas semestralmente.
 - 9.3. Ética e alternativas para o uso de animais em ensino e pesquisa.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1) BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos. 4th.ed. Barueri, SP, Manole, 2010. 438p.

Bibliografia complementar:

- 1) BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em Edificações Rurais - conforto animal. Editora UFV, 2010, 269 p.
- 2) BEKOFF, M. et al. (Editors). The cognitive animal: empirical and theoretical perspectives on animal cognition. USA: MIT, 2002. 504p.
- 3) BEKOFF, M.; MEANEY, C.A. (Editors). Encyclopedia of animal rights and animal welfare. USA: Greenwood, 1998. 472p.
- 4) BENSON, G.J.; ROLLIN, B.E. The well-being of farm animals. Challenges and solutions. USA: Blackwell, 2004. 378p.
- 5) BROOM, D.M., JOHNSON, K.G. Animal behaviour series. Stress and animal welfare. Netherlands: Kluwer, 1993, 228 p.
- 6) DWYER, C. (Ed..) The welfare of sheep. (Animal welfare). v.6. Netherlands: Springer, 2008. 366p.
- 7) FRASER, D. Understanding Animal Welfare: The Science in its Cultural Context (UFAW

Animal Welfare). New York: Wiley-Blackwell, 2008. 336p.

8) HOUP, K.A. Domestic animal behavior for veterinarians and animal scientists. 4th ed. New York: Wiley-Blackwell, 2004. 528p.

9) HOSEY, G.; MELFI, V.; PANKHURST, S. Zoo Animals: Behavior, Management and Welfare. Oxford University Press, USA, 2009. 544p.

10) KALISTE, E. (Editor). The welfare of laboratory animals. Animal welfare book series. v.2. Netherlands: Springer, 2004. 345p.

11) Marchant-Forde, J. N. The Welfare of Pigs (Animal Welfare). Springer, Netherlands 2009, 350 p

12) Waran, N. (ed) The Welfare of Horses (Animal Welfare). Springer, Netherlands, 2007, 240 p.

13) YIN, S. Low Stress handling, restraint and behavior modification of Dogs & Cats. USA, CattleDog Publishing, 480p.

Recursos disponíveis on-line

<http://www.agricultura.gov.br/animal/bem-estar-animal/medidas-e-aplicacoes>

<http://www.agricultura.gov.br/animal/bem-estar-animal/medidas-e-aplicacoes>

<http://www.agricultura.gov.br/animal/bem-estar-animal/multimedia>

<https://sites.google.com/site/bibliotecadigitalbea/home>



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7819	Biologia e Ecotoxicologia do Solo	2 teórico-práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7819		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7102 OU ABF7103 OU CBV7102

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Biologia dos principais grupos de invertebrados edáficos em sistemas agrícolas e naturais. Papel da fauna do solo nos serviços do ecossistema e na conservação do solo. Métodos para coleta e monitoramento de fauna do solo. Fundamentos de Ecotoxicologia. Cultivo de organismos-teste em laboratório. Ensaios de Ecotoxicidade na regulamentação e avaliação de risco de agroquímicos e resíduos. Diagnóstico e monitoramento de áreas contaminadas. Normas brasileiras para caracterização Ecotoxicológica de solos e resíduos.

V. OBJETIVOS

O estudo do ecossistema solo, focado nos invertebrados edáficos e nos principais processos ecossistêmicos realizados por eles, com interesse agrônomo e florestal, aplicando metodologias internacionalmente padronizadas para subsidiar diagnósticos e manejos de áreas agrícolas, florestais e naturais e em áreas impactadas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Biologia do Solo
2. O solo como habitat
3. Principais grupos de organismos do solo
4. Biodiversidade do solo e suas funções e relações com a vegetação
5. Métodos de coleta para o estudo da fauna do solo
6. Fundamentos de Ecotoxicologia
7. Ensaios de ecotoxicidade padronizados
8. Avaliação de risco ecológico
9. A Ecotoxicologia na legislação brasileira
10. Tendências e desafios no estudo da Ecologia do Solo

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao

X

professor da disciplina que preencha todos os campos do formulários

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulários



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7823	Cultivo Protegido	2 Créditos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7730		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

(Ementa Variável válida para 2016-2). Abordagens teórico-práticas sobre aspectos gerais e específicos de culturas frutíferas de importância econômica para o Estado de Santa Catarina e Sul do Brasil, com ênfase ao Goiaba serrana, kiwizeiro, caquizeiro, abacateiro, maracujazeiro, abacaxizeiro, pequenos frutos (morango, framboesa, mirtilo, amora) e mirtáceas nativas. Abordagens de produção integrada de frutas e fruticultura de base agroecológica.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7828	Embriologia Veterinária	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7604 EH CBA7101

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Conhecimentos básicos sobre os princípios reprodutivos e desenvolvimento embrionário dos vários grupos animais, utilizando a embriologia como evidência da evolução, focalizando-se as principais fases embrionárias, os anexos embrionários, a comunicação intercelular no processo de diferenciação e os erros do desenvolvimento intrauterino que decorrem em malformações.

V. OBJETIVOS

- Compreender os processos de continuidade da vida que se manifestam a partir do desenvolvimento dos gametas e que culminam na formação de um organismo por meio dos fenômenos de crescimento, diferenciação e morfogênese que são comuns aos diferentes vertebrados.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO A EMBRIOLOGIA (Histórico e Fases do desenvolvimento ontogenético)
PRINCÍPIOS REPRODUTIVOS (Espermatogênese, Oogênese e foliculogênese, Interação entre gametas e formação do zigoto)
EVENTOS DO DESENVOLVIMENTO INTRAUTERINO (Clivagem e movimentos morfogenéticos, Blastogênese (implantação do blastocisto e início do desenvolvimento), Gastrulação (formação da linha primitiva, notocorda, neurulação, somitos, celoma intraembrionário, sistema cardiocirculatório (circulação fetal e neonatal), Organogênese, Formação dos anexos embrionários e Período fetal)
TERATOLOGIA (malformações causadas por fatores genéticos, ambientais e herança multifatorial)

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALMEIDA, J.M. Embriologia Veterinária Comparada, 1 ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan. 1999. 176 p.
HYTTEL, P., SINOWATZ, F., VEJLSTED, M. Embriologia Veterinária. São Paulo, Elsevier

X

Brasil. 2012. 472 p.

MOORE, K.L., PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 8 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008. 536 p.

Bibliografia complementar:

BRESSAN, C. M., DIAS, P.F. Embriologia. Florianópolis, CED/LANTES/UFSC. 2009. 267 p.

GARCIA, S. M. L, FERNÁNDEZ, C.G. Embriologia, 3 ed, Porto Alegre, Artmed. 2012. 668 p.

SADLER, T. W. Langman embriologia médica. 9ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. 2005. 269 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
ABF7829	Práticas em Análises Clínicas Veterinárias	2 práticos
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7713

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

(Ementa Variável válida para 2016-2). Abordagens teórico-práticas sobre aspectos gerais e específicos de culturas frutíferas de importância econômica para o Estado de Santa Catarina e Sul do Brasil, com ênfase ao Goiaba serrana, kiwizeiro, caquizeiro, abacateiro, maracujazeiro, abacaxizeiro, pequenos frutos (morango, framboesa, mirtilo, amora) e mirtáceas nativas. Abordagens de produção integrada de frutas e fruticultura de base agroecológica.

V. OBJETIVOS

Ao final do curso o discente deve ser capaz de realizar as principais atividades práticas exigidas na rotina do Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao laboratório
2. Técnicas de Pipetagem
3. Técnicas de Pesagem
4. Centrifugação de amostras
5. Preparo de Soluções
6. Controle de qualidade no laboratório de análises clínicas veterinárias
7. Confecção de Hematócrito e Dosagem de Proteínas Plasmáticas totais
8. Confecção de Esfregaço e Colorações Hematológicas
9. Morfologia de células sanguíneas
10. Contagem de reticulócitos
11. Análise de Urina
12. Análise de líquidos cavitários e citologia
13. Determinação de proteínas de fase aguda
14. Testes de compatibilidade sanguínea
15. Como ler protocolos de bioquímica
16. Espectrofotometria manual
17. Automação laboratorial
18. Histogramas hematológicos

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MEYER, D. J.; COLES, E. H., RICH, L. J. Medicina Veterinária de Laboratório: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995.

RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Citologia Clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

THRALL, M. A. et al. Hematologia e Bioquímica clínica Veterinária. São Paulo: Roca, 2007.

Bibliografia complementar:

JAIN, N. C. Essentials of Veterinary Hematology. Pennsylvania: Lea & Febiger, 1993.

KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. Clinical biochemistry of domestic animals. 6. ed. London: Elsevier, 2008.

MEYER, D. J.; HARVEY, J. W. Veterinary laboratory medicine: interpretation and diagnosis. 3. ed. Philadelphia: Saunders, 2004



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7001	Sistema Integrado de Produção Agropecuária	3 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

AGC7120 e AGC7123

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Caracterização dos sistemas agropastoris, agroflorestais, agrosilvipastoris e lavoura/pecuária. Critérios para a implantação dos sistemas integrados em áreas agrícolas, pecuárias e florestais. Princípios da interação solo x planta x animal. Fundamentos da ciclagem de nutrientes. Espécies vegetais para múltiplo uso. Integração e regeneração de sistemas. Sistemas consorciados. Planejamento da rotação e sucessão de culturas. Sustentabilidade ambiental e gestão de sistemas integrados.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Conceituar, caracterizar, planejar e analisar sistemas integrados de produção agropecuária.

Objetivos Específicos:

- Apresentar os conceitos gerais dos sistemas integrados de produção agropecuária;
- Compreender as interações entre os componentes solo x planta x animal x meio ambiente em sistemas integrados de produção;
- Desenvolver a capacidade de avaliação crítica de sistemas de produção integrados existentes;
- Planejar um sistema integrado de produção agropecuária.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução e caracterização de sistemas integrados de produção;
2. A interação solo x planta x animal x ambiente;
3. Espécies forrageiras e sucessão/rotação de culturas nos sistemas integrados de produção;
4. Espécies Florestais nos sistemas integrados de produção;
5. O manejo do pastejo nos sistemas integrados de produção;
6. Ciclagem de nutrientes em sistemas integrados;
7. O componente animal nos sistemas integrados de produção;
8. Sistemas de produção de carne e leite com base em pastagens;
9. Planejamento de sistemas integrados;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CARVALHO, M.M.; ALVIM, M.J.; CARNEIRO, J.C. (Ed.) Sistemas agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite; Brasília: FAO, 2001. FERNANDES, E. N.; PACIULLO, D. S. C.; CASTRO, C. R. T.; MÜLLER, M. D.; ARCURI, P. B.; CARNEIRO, J. C. (Eds). Sistemas Agrossilvipastoris na América do Sul: desafios e potencialidades. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2007. 362p. LAERCIO ZAMBOLIM, ANTÔNIO ALBERTO da SILVA, ERNANI LUIZ AGNES. Manejo Integrado: Integração Agricultura-Pecuária. Viçosa: UFV; DFP; DFT, 2004. 523p. BUNGENSTAD, D.J. Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável. 2ª Ed. Embrapa: Brasília (DF), 2012. 256p.

Bibliografia complementar:

YOUNG, A. Agroforestry for soil conservation. 4. ed. Wellingdorf: CAB International, 1994. 276p. ONG, C.K; H. HUXLEY [ed.]. Tree - Crop Interactions. A Physiological approach. Wallingford (UK): CAB INTERNATIONAL, 1996. 385 p. Artigos científicos publicados na: Revista Brasileira de Ciência do Solo, Ciência Rural e Pesquisa Agropecuária Brasileira, entre outras.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7002	Fruticultura II	2 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2012.2: Não há disciplina equivalente Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7728		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2012.2: Não há disciplina equivalente
Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7116

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Abordagens teórico-práticas sobre aspectos gerais e específicos de culturas frutíferas de importância econômica para o Estado de Santa Catarina e Sul do Brasil, com ênfase ao Goiaba serrana, kiwizeiro, caquizeiro, abacateiro, maracujazeiro, abacaxizeiro, pequenos frutos (morango, framboesa, mirtilo, amora) e mirtáceas nativas. Abordagens de produção integrada de frutas e fruticultura de base agroecológica.

V. OBJETIVOS

Propiciar aos alunos o acesso a fundamentos teóricos da exploração de espécies frutíferas de importância econômica para o Estado de Santa Catarina e Sul do Brasil de modo a capacitá-los tecnicamente para atuação na cadeia produtiva frutícola.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância econômica, social e alimentar
2. Origem, evolução e aspectos botânicos
3. Exigências edafoclimáticas
4. Implantação de pomares
5. Manejo e tratos culturais
6. Colheita, transporte e comercialização

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GIACOMELLI, E. J. & PY, C. O abacaxi no Brasil. CARGILL, Campinas, 1981. 101p.
ITAL. Maracujá. ITAL, Campinas, SP, 267p.
KOLLER, O.C. Abacaticultura. Ed. Universidade/UFRGS, Porto Alegre, RS, 1984. 138p.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

LORENZI, H., et al. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: (para consumo in natura). São Paulo. Instituto Plantarum de Estudo da Flora, 2006.
PENTEADO, S. R. Fruticultura Orgânica – Formação e Condução. Aprenda Fácil Editora, São Paulo. 2004. 324 p.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, L.E.C. Cultivo da amoreira-preta (*Rubus* spp). Pelotas-RS: Embrapa Clima Temperado, 2007. 130p. (Sistema de produção 12).
ANTUNES, L.E.C.; HOFFMANN, A. (editores técnicos). Coleção 500 Perguntas 500 Respostas. Pequenas frutas: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 194p.
ANTUNES, L.E.C.; RASEIRA, M. C. B. Cultivo do mirtilo (*Vaccinium* spp). Pelotas, Embrapa Clima Temperado, 2006. 99p. (Embrapa Clima Temperado, Sistema de Produção, 8)
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Produção integrada no Brasil : agropecuária sustentável alimentos seguros / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretária de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2009. 1008 p.
CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A. Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro – Região Sul. Brasília: MMA, 2011. 934p.
COSTA, A. F. S. et al. Recomendações técnicas para o cultivo do maracujazeiro. Vitória, ES: Incaper, 2008. 56 p. (Incaper. Documentos, 162)
DEGENHARDT, J.; FRANZON, R.C.; COSTA, R.R. Cerejeira-do-mato (*Eugenia involucrata*). Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2007. 22 p. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 211).
EPAMIG. 2007. 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. Epamig, B. Horizonte, 800p.
EPAMIG. Pequenas frutas: tecnologias de produção. Informe Agropecuário, Belo horizonte, v.33, n.268, 2012. 104p.
LIRA JÚNIOR, J.S.; BEZERRA, J.E.F.; LEBERMAN, I.E.; SILVA JUNIOR, J.F.D. Pitangueira. Recife: Linceu, 2007. 87p
MARTINS, F.P.; PEREIRA, F.M. Cultura do caqui. Jaboticabal: FUNEP, 1989. 71p.
RASEIRA, B.; ANTUNES, L.E.C.; TREVISAN, R.; GONÇALVES, E.D. Espécies frutíferas nativas do Sul do Brasil. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2004. 124 p. (Embrapa Clima Temperado. Documento, 129).
RASEIRA, B.; ANTUNES, L.E.C.; TREVISAN, R.; GONÇALVES, E.D. Espécies frutíferas nativas do Sul do Brasil. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2004. 124 p. (Embrapa Clima Temperado. Documento, 129).
RASEIRA, M.C.B.; GONÇALVES, E.D.; TREVISAN, R.; ANTUNES, L.E.C. Aspectos técnicos da cultura da framboeseira. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2004. 22p. (Documentos, 120).
REINHARDT, D.H., SOUZA, L.F.da S., CABRAL, J.R.S. Abacaxi. Produção: Aspectos técnicos. Cruz das almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura; Brasília, DF: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 77p. (Frutas do Brasil; 7)
SILVEIRA, S.V.; ANZANELLO, R.; SIMONETTO, P.R.; GAVA, R.; GARRIDO, L. R.; SANTOS, R.S.S.; GIRARDI, C.L. Aspectos Técnicos da Produção de Quiwi. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2012. 82 p. (Documentos 79).
SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura. Piracicaba. FEALQ, 1998. 760p.
SOUZA, P. V. D.; MARODIN, G. A. B.; BARRADAS, C. I. N. Cultura do quiwi. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1996. 104 p.
TIMM, L.C. Morangueiro irrigado: aspectos técnicos e ambientais do cultivo. Pelotas : Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2009. 163 p.


Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7003	Cultivo in vitro de Plantas	2 Créditos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7007		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7112

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Conteúdos práticos de cultivo in vitro visando a micropropagação de plantas: Equipamentos básicos, organização e biossegurança laboratorial; Elaboração de soluções estoque; Composição de meios de cultura, Técnicas de extração e inoculação dos diferentes tipos de explantes; Indução por diferentes rotas da morfogênese in vitro; Biologia celular: Indução, manipulação e avaliações citoquímicas e de crescimento de linhagens celulares; Obtenção de sementes sintéticas e de unidades encapsuláveis; Biorreatores de Imersão temporária e Conservação in vitro.

V. OBJETIVOS

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Oportunizar ao acadêmico a prática e aplicabilidade das técnicas em cultura de tecidos vegetais pertinentes as Ciências Agronômicas e Florestais.

Objetivos Específicos:

- Compreender as aplicações relacionadas às técnicas de: preparação de soluções estoques; composições dos meios de cultura; isolamento e estabelecimento dos explantes in vitro; repicagens e multiplicação de diferentes espécies de plantas, bem como, às atividades de rotina dos laboratórios biofábricas;
- Executar técnicas em cultura de tecidos vegetais com base nos métodos de micropropagação de plantas de interesse de conservação, produção agrícola e florestal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Organização e fluxo de laboratórios de micropropagação, instalações, equipamentos de rotina, funcionamento e biossegurança laboratorial;
- Elaboração de soluções estoque para diferentes composições de meios de cultura;
- Preparação e cultivos das Matrizes, extração, desinfestação e inoculação dos diferentes tipos de explantes;
- Repicagem de diferentes espécies de plantas estabelecidas in vitro, em sistema de

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

multiplicação;
5. Implantação e avaliação de ensaios de indução, multiplicação por diferentes rotas da morfogênese in vitro: Organogênese direta e indireta, Embriogênese somática; produção de sementes sintéticas e/ou unidades encapsuláveis; Biorreatores de Imersão temporária; Conservação in vitro e ensaio de aclimatização.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7004	Patologia de Sementes	1 teórico, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Para a versão 2011-1 do currículo de Ciências Rurais: AGC7110 ou CRC7517; Para a versão 2014-1 do currículo de Agronomia: AGC7110

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Histórico, definições básicas e importância da Patologia de Sementes. Patógenos associados a sementes de culturas de importância. Pontos de entrada e localização de Patógenos em sementes. Transmissão e Epidemiologia. Testes de sanidade. Métodos de controle. Fungos de armazenamento. Situação atual e perspectivas da Patologia de Sementes. Equipamentos e Instalações. Métodos em Patologia de Sementes.

V. OBJETIVOS

Proporcionar base teórica e prática para o entendimento sobre a relação patógenos-sementes e a importância do transporte e transmissão destes patógenos pelas sementes. Demonstrar a importância da diagnose e adoção de testes de sanidade como critério de avaliação de qualidade e desempenho das sementes.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico, definições básicas e importância da Patologia de Sementes.
Patógenos associados a sementes de culturas de importância.
Pontos de entrada e localização de Patógenos em sementes.
Transmissão e Epidemiologia.
Testes de sanidade.
Métodos de controle.
Fungos de armazenamento.
Situação atual e perspectivas da Patologia de Sementes.
Equipamentos e Instalações. Métodos em Patologia de Sementes.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN F^o, A. CAMARGO, L.E.A; REZENDE, J.A.M. Manual de fitopatologia: doenças das plantas cultivadas.3^a ed. São Paulo. Agronômica Ceres. 1997.

X

774p.

SOAVE, J.; WETZEL, M.M.V.S. Patologia de sementes. Fundação Cargill: Campinas, SP. 1987. 480p.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para análise de sementes. Secretaria de Defesa Agropecuária - Brasília: Mapa/ACS, 2009. 399p.

Bibliografia complementar:

BERGAMIN FILHO, A. KIMATI, H.; AMORIN, L. Manual de fitopatologia: princípios e conceitos. 3. ed. V. 1. Agronômica Ceres: São Paulo, 1995. 919p.

STADNIK, M.J. & TALAMINI, V. Manejo Ecológico de Doenças de Plantas. CCA/UFSC: Florianópolis, 2004. 293p.

CARVALHO, N.M. & NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção. 4a edição, revisada e ampliada. FUNEP. Jaboticabal, SP. Brasil, 2000, 588p.

FERREIRA, A.G. & BORGUETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004, 323p.

MARCOS FILHO, J. Fisiologia de Sementes de Plantas Cultivadas. v.12, Piracicaba -SP. Fealq, 2005, 495p. POPINIGIS, F. Fisiologia da Semente. 2a Ed., 1985, 289p



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7005	Tópicos Especiais em Agronomia I	1 teórico, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7733		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

-

V. OBJETIVOS

Objetivos gerais: conhecer rotinas e protocolos associados a atividades realizadas em laboratório de química de interesse para a área das Ciências Agrárias.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação geral de aspectos de segurança, reconhecimento de vidrarias e materiais de uso comum em laboratório de química.

Operação e calibração de equipamentos de laboratório, como pHmetros, condutivímetros e colorímetros.

Discutir a aplicação de métodos de extração e reações químicas para caracterização da composição de solos e plantas.

Quantificar componentes em amostras de solos e plantas com o uso de métodos da gravimetria, titulometria, colorimetria e cromatografia.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

0

Bibliografia complementar:

0

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7006	Tópicos Especiais em Agronomia II	1 teórico, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de C. Rurais 2011.1: Não há disciplina equivalente Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7734		

II. REQUISITOS:

Currículo de C. Rurais 2011.1: Não há pré-requisito
Currículo de Agronomia 2014.1: Não há pré-requisito

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

-

V. OBJETIVOS

Proporcionar aos estudantes uma visão geral dos processos fermentativos aplicados a produção de bebidas alcoólicas e demonstrar as técnicas para sua elaboração.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definições gerais e aspectos químicos da fermentação na produção de bebidas alcoólicas. Legislação aplicada à produção de bebidas (DECRETO Nº 6.871, DE 4 DE JUNHO DE 2009). Processamento de cervejas: características físico-químicas dos ingredientes. Composição físico-química de cervejas. Linha de produção de chopp e cervejas. Importância do processo fermentativo. Controle de qualidade de chopp e cervejas. Processamento de vinhos: variedade e composição de uvas para vinificação Preparo de mostos e sucos de uva. Fermentação alcoólica e maloláctica. Linha de produção de vinhos Controle de qualidade de vinhos. Tipos de vinhos: tinto, branco e rosé. Espumantes. Processamento de bebidas destiladas: processamento de aguardente. Processamento de outras bebidas destiladas. Controle de qualidade das bebidas destiladas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Marcos Vinícius

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7007	Agricultura de Precisão	2 teóricos

Equivalentes:

Currículo de C. Rurais 2011.1: Não há disciplina equivalente
Currículo de Agronomia 2014.1: Não há disciplina equivalente

II. REQUISITOS:

Currículo de C. Rurais 2011.1: Não há pré-requisito
Currículo de Agronomia 2014.1: Não há pré-requisito

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Conceitos básicos em agricultura de precisão. Sistemas de posicionamento por satélites. Geoestatística aplicada. Mapeamento de atributos do solo. Mapeamento de atributos das plantas. Mapeamento de produtividade. Sistemas de aplicação à taxa variável. Zonas de manejo diferenciado.

V. OBJETIVOS

- Compreender a importância e a necessidade da aplicação de técnicas de agricultura de precisão no sistema produtivo, conhecendo alguns conceitos e ferramentas utilizadas em sua adoção.
- Aprender o que é como determinar a variabilidade espacial de atrib

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos em agricultura de precisão.
Sistemas de posicionamento por satélites.
Geoestatística aplicada.
Mapeamento de atributos do solo.
Mapeamento de atributos das plantas.
Mapeamento de produtividade.
Sistemas de aplicação à taxa variável.
Zonas de manejo diferenciado.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Agricultura de precisão: um novo olhar. Ricardo Yassushi Inamasu, João de Mendonça Naime, Álvaro Vilela de Resende, Luis Henrique Bassoi, Alberto Carlos de Campos Bernardi, editores. São Carlos/SP. EMBRAPA INSTRUMENTAÇÃO, 2011. Disponível em:

X

<<http://www.macroprograma1.cnptia.embrapa.br/redeap2/publicacoes/publicacoes-da-rede-ap/capitulos>>

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Agricultura de precisão. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: Mapa/ACS, 2013. 36 p. Disponível em <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Boletim%20tecnico.pdf>

YAMAMOTO, J. K.; P. M. B.; LANDIM. Geoestatística - Conceitos e Aplicações. Ed. Oficina de Textos, 2013. 215p.

Bibliografia complementar:

ANDRIOTTI, J. L. S. Fundamentos de estatística e geoestatística. São Leopoldo (RS): Editora Unisinos, 2003. 165p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Agricultura de precisão. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: Mapa/ACS, 2011. 36 p. Disponível em

<<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/52627/1/Boletim-Tecnico-AP-MAPA.pdf>>

LAMPARELLI, RUBENS A.C. Geoprocessamento e agricultura de precisão: fundamentos e aplicações. Guaíba: Agropecuária, 2001.

MOLIN, J. P. Agricultura de Precisão. Piracicaba(SP): ESALQ/USP, 2001. 83p.

SOARES, A. Geoestatística para as ciências da terra e do ambiente. 2 ed. Lisboa (PT):Editora IST PRESS, 2006. 232p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7009	Introdução a Etnobotânica	2 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de C. Rurais 2011.1: Não há disciplina equivalente		
Currículo de E. Florestal 2014.1: Não há disciplina equivalente		
Currículo de Agronomia 2014.1: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de C. Rurais 2011.1: AGC7118 OU; CRC7512
Currículo de E. Florestal 2014.1: AGC7118
Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7118

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução. Desenvolvimento histórico da Etnobotânica, abordagens teóricas. Populações tradicionais e conservação biológica. Estudos etnobotânicos aplicados à conservação da biodiversidade. Métodos de coleta e análise de dados. Legislação sobre a utilização do patrimônio genético. Aspectos éticos associados ao acesso da informação.

V. OBJETIVOS

Abordar a relação entre populações humanas e recursos vegetais de forma a analisar de maneira crítica as questões que envolvem o uso destes recursos. Possibilitar conhecimento básico sobre etnobotânica aos acadêmicos, e discutir a interpelação com atividades agropecuárias.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Definições e Histórico.
- 2- Populações locais e conservação dos recursos genéticos
- 3- Uso e manejo dos recursos vegetais
- 4- Domesticação de plantas e paisagens.
- 5- Métodos de coleta e análise de dados.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, U. P. (Org.); LUCENA, R. (Org.); CUNHA, Luiz Vital Fernandes Cruz da (Org.). Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica . Recife: Nupeea, 2010. 558 p.
DIEGUES, A. & ARRUDA, R. S. V. (Org.). Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil.

X

Brasília: Ministério do Meio Ambiente , 2001.176p.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'Ana. O mito moderno da natureza intocada. 6. ed. rev. ampl. São Paulo (SP): Hucitec, 2008. 198 p.

Bibliografia complementar:

ALEXIADES, M.N. Guidelines for ethnobotanical field collectors. New York: The New York Botanical Garden, 1993. 105 p.

BERNARD, H.R. Research Methods in Cultural Anthropology. Newbury Park (California): Sage Publ., , 1988. 520 p.

GUARIM NETO, G. & CARNIELLO, M.A. Etnoconhecimento e saber local: um olhar sobre populações humanas e os recursos vegetais. In:Povos e paisagens: etnobiologia, etnoecologia e biodiversidade no Brasil (Org.)



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7010	Matologia II	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7113

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Identificação e ecologia das plantas daninhas. Mecanismo de ação dos herbicidas. Resistência de plantas daninhas aos herbicidas. Fitorremediação de solos contaminados com herbicidas. Manejo Integrado de Plantas Daninhas. Sistemas de manejo de plantas daninhas em culturas geneticamente modificadas. Tecnologia de aplicação de herbicidas.

V. OBJETIVOS

- Preparar os alunos para o domínio dos conhecimentos básicos sobre os aspectos relacionados ao manejo integrado de plantas daninhas.
- Capacitar os acadêmicos sobre a importância do herbicida como ferramenta de controle de plantas daninhas, de tal forma

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Controle químico de plantas daninhas.
2. Características físico-químicas de herbicidas.
3. Mimetizadores de auxina.
4. Inibidores da fotossíntese.
5. Inibidores de Prottox.
6. Inibidores da biossíntese de carotenoides.
7. Inibidores da ACCase
8. Inibidores da ALS
9. Inibidores da EPSPs.
10. Inibidores da GS.
11. Inibidores do crescimento inicial.
12. Demais mecanismos de ação.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LORENZI, H. Manual de Identificação e de Controle de Plantas Daninhas. 6 ed. Nova Odessa:

X

Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2006.
OLIVEIRA JUNIOR, R. S.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M. H. Biologia e manejo de plantas daninhas. Curitiba (PR): Omnipax, 2011, 348p. Disponível em:
<http://omnipax.com.br/site/?page_id=108>
RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. S. de. Guia de Herbicidas. 5ª. ed. Londrina: Edição dos autores, 2005.

Bibliografia complementar:

CHRISTOFOLETTI, P. J. Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas. 2. ed., Associação Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas aos Herbicidas. Campinas, 2004.
CONSTANTIN, J.; OLIVEIRA JUNIOR, R. S.; OLIVEIRA NETO, A. M. Buva: fundamentos e recomendações para manejo. Curitiba (PR): Omnipax, 2013, 104p. Disponível em:
<http://omnipax.com.br/site/?page_id=203>
MONQUERO, P.A. (Org.) Aspectos da biologia e manejo das plantas daninhas. São Carlos: RiMa, 2014. 430p.
MONQUERO, P.A. (Org.) Manejo de plantas daninhas nas culturas agrícolas. São Carlos: RiMa, 2014. 288p.
OLIVEIRA JR., R.S.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M.H. Biologia e manejo de plantas daninhas. 2.ed., Curitiba: Omnipax, 2011. 348 p. Disponível em: <
<http://omnipax.com.br/livros/2011/BMPD/BMPD-livro.pdf>>
OLIVEIRA, R. S.; CONSTANTIN, J. Plantas Daninhas e seu Manejo. Guaíba: Agropecuária, 2001.
ROMAN, E.S. et al. Como funcionam os herbicidas. Passo Fundo: Berthier, 2007, 160p.
SILVA, A.A.; SILVA, J.F. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2007. 367 p.
VARGAS, L. ROMAN, E. S. Manual de Manejo e Controle de Plantas Daninhas. Embrapa – Uva e Vinho, 2004.
VELINI, E.D. et al. Glyphosate. Botucatu: Fepaf, 2009, 496p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7100	Introdução a Agronomia	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7100 OU CRC7110		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Consciência crítica a respeito da escolha profissional e institucional, da formação acadêmica e dos compromissos na sociedade. Estrutura do curso de Agronomia. Conhecimento da vida acadêmica, da trajetória histórica da agricultura e da ciência agrônoma. A agricultura brasileira e catarinense. Legislação, ética e perfil profissional.

V. OBJETIVOS

Fornecer aos alunos informações específicas sobre o Curso de Agronomia da UFSC/Curitibanos. Proporcionar um primeiro relacionamento dos alunos com as atividades desenvolvidas pela profissão do Engenheiro Agrônomo.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Papel do engenheiro agrônomo na agricultura
2. Evolução da agricultura brasileira.
3. Debates sobre temas atuais dentro da agricultura.
4. A escolha profissional.
5. Conhecimento da vida acadêmica.
6. Aulas-palestras com profissionais ligados à área de atuação do Engenheiro Agrônomo.
7. Visitas técnicas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALMEIDA, J. Por uma nova definição profissional do agrônomo: a contribuição das disciplinas voltadas para a perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Extensão Rural. Santa Maria: CPGExRUFMS, v.3, n.1 p. 4959, jan./dez. 1996. CAVALET, V. A formação do engenheiro agrônomo em questão. In: FEAB. Formação Profissional do Engenheiro Agrônomo. Cruz das Almas: Ba. FEAB/CONFEA, 1996. DUFUMIER, Marc. Formar verdadeiros especialistas em desenvolvimento agrícola. In: Lês projets de développement agricole. Manuel d'expertise. [traduzido por Wladimir Blos e Pedro Neumann]. Editions Karthala: Paris, 1996. FROELICH, J. M. Revista O perfil do profissional em ciências agrárias na agricultura

X

sustentável. Ensino Agrícola Superior. Brasília: ABEAS, v.14, n.2, 1996.

Bibliografia complementar:

LIMA, A. J.; et al. Administração de uma Unidade de Produção Familiar: Modalidades de Trabalho com Agricultores. Ijuí: UNIJUÍ, 1995. PUSCH, J. Ética e responsabilidade profissional. Curitiba: CREA-PR, 2006. VALLS. Á. L. M. O que é Ética. Coleção primeiros passos. 9º ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7101	Biologia Celular	2 teóricos, 2 práticos

Equivalentes:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CRC7209
Currículo de E. Florestal 2014.1: CRC7209
Currículo de Agronomia 2014.1: CRC7209

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: Não há pré-requisito
Currículo de E. Florestal 2014.1: Não há pré-requisito
Currículo de Agronomia 2014.1: Não há pré-requisito

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Níveis de organização das estruturas biológicas. Diversidade celular. Organização da célula procariota e eucariota animal e vegetal. Evolução celular. A Teoria Celular: as células e as funções celulares. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula, de seus revestimentos e de seus compartimentos e componentes sub-celulares. Integração morfofuncional dos componentes celulares. Divisão celular. Processos de morte celular. Métodos de estudo em biologia celular.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes a compreensão dos conceitos e fundamentos básicos da Biologia Celular no que se refere às funções desempenhadas pelos seres vivos no meio ambiente.

Objetivos Específicos:

O estudante deverá ser capaz de compreender a estrutura geral das células procarióticas e eucarióticas, além da organização molecular, estrutural e funcional dos diferentes compartimentos intracelulares das células vegetais e animais, bem como a interação metabólica entre eles. O estudante deverá ser ainda capaz de compreender os processos envolvidos na divisão celular. Isto deve permitir ao estudante inter-relacionar causa e efeito nos processos naturais e biológicos; compreender e interpretar impactos ao desenvolvimento científico e biotecnológico na sociedade e no meio ambiente; interagir e comunicar-se adequadamente em equipes multiprofissionais e com a comunidade; diagnosticar (observar, sistematizar, analisar e avaliar) e problematizar questões inerentes às Ciências Biológicas, além de buscar o conhecimento de forma autônoma.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

1. Métodos de estudo da célula: microscopia de luz de campo claro; microscopia de luz de fluorescência; microscopia eletrônica de transmissão, microscopia eletrônica de varredura e microscopia de força atômica. Métodos de coloração e técnicas citoquímicas.
2. Níveis de organização em Biologia; limites e dimensões em biologia celular; Diversidade celular.
3. Componentes químicos da célula: água, sais minerais e macromoléculas biológicas: carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos.
4. Origem e evolução da célula; Organização das células procarióticas e eucarióticas;
5. Membranas celulares: composição química, organização molecular e ultraestrutura
6. Mecanismos de transporte através da membrana: transporte passivo, transporte ativo, pinocitose e fagocitose.
7. A célula vegetal: parede celular, vacúolo, plasmodesmos, desmotúbulos e plastídeos.
8. Matriz extracelular e adesão celular
9. Sinalização celular
10. Citoesqueleto: organização molecular e funções dos filamentos de actina, microtúbulos e filamentos intermediários.
11. Armazenamento da informação genética: núcleo interfásico. Aspectos bioquímicos e ultraestrutura do envoltório nuclear e cromatina. Condensação da cromatina.
12. Transcrição e tradução
13. Divisão celular: mitose e meiose
14. Transformação de energia na célula: mitocôndrias, cloroplastos e peroxissomos
15. Síntese celular: ribossomos, retículo endoplasmático liso (REL), retículo endoplasmático rugoso (RER) e aparelho de Golgi. Mecanismos de endereçamento de proteínas entre os compartimentos celulares.
16. Digestão intracelular: ultra-estrutura, composição química e aspectos funcionais dos lisossomos
17. Morte celular (necrose e apoptose).


X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Biologia Molecular da Célula. 5ª edição. ARTMED. Porto Alegre, 2010. (Há 20 exemplares na biblioteca).
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 2005. (Há 15 exemplares na biblioteca).
- DE ROBERTIS, E.; HIB, J. Bases da Biologia celular e molecular. 4ª edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2006. 389p. (Há 10 exemplares na biblioteca).

Bibliografia complementar:

- CARVALHO, H.F.; COLLARES-BUZATO, C.B. Células: uma abordagem multidisciplinar. Ed. Manole. 2005. (Há 10 exemplares na biblioteca)
- CARVALHO, H.F. & RECCO-PIMENTEL, S.M. A célula. 2ª Edição. Editora Manole. São Paulo. 2009. 380p. (Não há exemplares na biblioteca).
- COOPER, G.M.; HAUSMAN, R.E. A célula: uma abordagem molecular. 3ª edição. Editora ARTMED. 2007. (Há 10 exemplares na biblioteca).
- DARNELL, J.E.; LODISH, H.; Molecular Cell Biology. 6th. Ed. Freeman, New York. 2007. (Há 1 exemplar na Biblioteca).
- LODISH, H.; BERK, A.; ZIPURSKY, S.L.; MATSUDAIRA, P.; BALTIMORE, D.; DARNELL, J. Biologia celular e molecular. 5ª edição. Editora ARTMED. Porto Alegre. 2004. (Não há exemplares na biblioteca).
- POLLARD, T.D.; EARNSHAW, W.C. Biologia celular. Editora Elsevier. São Paulo. 2006. (Não há exemplares na biblioteca).


Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7102	Genética	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: CRC7311 Currículo de Agronomia 2014.1: CRC7311		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: 0
Currículo de Agronomia 2014.1: 0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Material genético, estrutura, função, e expressão gênica. Mutação. Segregação meiótica e permuta. Leis básicas da genética. Interação genética. Determinação do sexo e herança ligada ao sexo. Linkagem e mapas cromossômicos. Herança citoplasmática. Evolução. Genética de Populações. Genômica.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes a compreensão dos conceitos e fundamentos básicos da Genética e sua influência sobre os seres vivos no meio ambiente.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá ser capaz de compreender a estrutura molecular do material genético bem como a sua relação com as funções que este exerce, como por exemplo, síntese e expressão gênica. O aluno deverá ser ainda capaz de compreender as Leis básicas da genética e as interações que podem ocorrer entre alelos e genes presentes em um organismo e como estas influenciam a determinação de diferentes características expressas pelos seres vivos. Com base nestes conceitos, o aluno deve ser capaz de compreender a variabilidade genética presente nos organismos vivo, como ela é transmitida ao longo das gerações e a sua importância para avanços no desenvolvimento científico. Além disso, o aluno deverá ser capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos para interpretar os impactos que estes podem trazer na geração de novas tecnologias e conhecimentos na sociedade e meio ambiente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo da genética.
2. Natureza e composição química do material genético.
3. Estrutura, organização e compactação do material genético.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

4. Funções do material genético: Replicação do DNA.
5. Funções do material genético: Transcrição do RNA.
6. Funções do material genético: Tradução e síntese proteica.
7. Mutações do material genético
8. Controle da expressão gênica.
9. Divisão celular: mitose, meiose gametogênese e fertilização.
10. Herança mendeliana: leis básicas da genética.
11. Interações alélicas e interações gênicas.
12. Herança e sexo
13. Efeito materno e herança extracromossômica
14. Ligação, permuta e pleiotropia
15. Introdução à genética quantitativa
16. Genética de populações
17. Evolução

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, A.T.; LEWONTIN, R. C. Introdução à Genética. Editora Guanabara Koogan, 7a. edição. 2002. 794 p.
- RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, A.B.P. Genética na Agropecuária. UFLA, 2001. 472p.
- BROWN, T.A. Genética: Um enfoque Molecular. Guanabara Koogan, 1999. 336p.

Bibliografia complementar:

- FARAH, S.B. DNA: Segredos e Mistérios. Editora Sarvier. 1997. 276p.
- GARDNER, E.J. & SNUSTAD, D.P. Genética. Editora Guanabara 7a ed. 1987. 497p.
- STANSFIELD, W. D. Genética. McGraw-Hill, 2a. Ed. 1985. 514 p.
- ZAHA, A. Biologia Molecular Básica. Porto Alegre, Ed. Mercado Aberto, 1996. 336p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7103	Meteorologia e Climatologia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: CRC7303 Currículo de Agronomia 2014.1: CRC7303		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: 0
Currículo de Agronomia 2014.1: 0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

METEOROLOGIA BÁSICA: Relações terra-sol. Atmosfera. Radiação solar e terrestre. Balanço de radiação e de energia na superfície. Temperatura do ar e do solo. Pressão atmosférica e vento. Evaporação e evapotranspiração. Umidade do ar. Processos de condensação na atmosfera (nuvens, nevoeiro, orvalho e geada). Precipitação (chuva, granizo e neve). Balanço hídrico. Elementos de dinâmica da atmosfera (forças que governam os movimentos atmosféricos, circulação geral e secundária da atmosfera, massas de ar e frentes, El Niño e La Niña). Estrutura meteorológica. CLIMATOLOGIA: elementos e fatores do clima. Macro, meso e microclimas. Classificações climáticas. Climas da Terra. Climas do Brasil. Oscilações e variações climáticas.

V. OBJETIVOS

1. Introdução à Meteorologia e Climatologia
 - 1.1. Meteorologia e Climatologia - ferramentas de trabalho para uma agricultura sustentável
 - 1.2. O tempo e o clima como componentes bióticos dos ecossistemas
 - 1.3. Fatores e elementos climatológicos
2. Estrutura meteorológica
 - 2.1. Organização Meteorológica Mundial
 - 2.2. Observações meteorológicas de superfície
 - 2.3. As estações meteorológicas: tipo, escolha do local e instalação, instrumentos e observações
 - 2.4. Coleta e interpretação dos dados
3. Atmosfera
 - 3.1. Influência das relações terra-sol sobre os vegetais e animais
 - 3.2. Composição e estrutura vertical da atmosfera
 - 3.3. Efeito estufa
4. Radiação solar e terrestre

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

- 4.1. Importância agroclimática
- 4.2. Definições básicas no estudo da interação entre radiação e matéria
- 4.3. Fatores que interferem na quantidade de energia recebida na superfície da terra
- 4.4. Interação da radiação com as superfícies naturais
- 4.5. Balanço de Radiação na superfície
- 5. Temperatura do ar
 - 5.1. Fatores determinantes da temperatura do ar
 - 5.2. Variação regional, diária e anual da temperatura do ar
 - 5.3. Amplitude térmica do ar
 - 5.4. Influência da temperatura do ar no crescimento e desenvolvimento das plantas e microorganismos
- 6. Temperatura do solo
 - 6.1. Propriedades térmicas do solo
 - 6.2. Fatores determinantes da temperatura do solo
 - 6.3. Variação diária da temperatura em um perfil de solo e sua modificação pelas técnicas de cultivo
- 7. Pressão atmosférica e vento
 - 7.1. Princípios físicos da pressão atmosférica e sua influência na dinâmica da atmosfera
 - 7.2. Perfil da velocidade do vento próximo ao solo
 - 7.3. Quebra ventos
- 8. Umidade do ar e processos de condensação na atmosfera
 - 8.1. Condensação e saturação
 - 8.2. Variáveis relacionadas à umidade atmosférica
 - 8.3. Orvalho
 - 8.4. Nevoeiro e neblina
 - 8.5. Geadas
- 9. Evaporação e evapotranspiração
 - 9.1. Fatores que influenciam a evaporação e evapotranspiração
 - 9.2. Estimativa da evapotranspiração
- 10. Precipitação
 - 10.1. Chuva, granizo e neve
 - 10.2. Mecanismos de formação das precipitações
 - 10.3. Distribuição das chuvas e regimes pluviométricos
- 11. Elementos de dinâmica da atmosfera
 - 11.1. Forças que governam os movimentos atmosféricos
 - 11.2. Circulação geral e secundária da atmosfera
 - 11.3. Massas de ar e frentes
 - 11.4. El Niño e La Niña
- 12. Balanço Hídrico
- 13. Climatologia
 - 13.1. Macro, meso e microclimas
 - 13.2. Classificações climáticas
 - 13.3. Climas da Terra
 - 13.4. Climas do Brasil
 - 13.5. Oscilações e variações climáticas

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Introdução à Meteorologia e Climatologia
 - 1.1. Meteorologia e Climatologia - ferramentas de trabalho para uma agricultura sustentável
 - 1.2. O tempo e o clima como componentes bióticos dos ecossistemas
 - 1.3. Fatores e elementos climatológicos
- 2. Estrutura meteorológica
 - 2.1. Organização Meteorológica Mundial
 - 2.2. Observações meteorológicas de superfície
 - 2.3. As estações meteorológicas: tipo, escolha do local e instalação, instrumentos e observações
 - 2.4. Coleta e interpretação dos dados
- 3. Atmosfera

- 3.1. Influência das relações terra-sol sobre os vegetais e animais
- 3.2. Composição e estrutura vertical da atmosfera
- 3.3. Efeito estufa
- 4. Radiação solar e terrestre
 - 4.1. Importância agroclimática
 - 4.2. Definições básicas no estudo da interação entre radiação e matéria
 - 4.3. Fatores que interferem na quantidade de energia recebida na superfície da terra
 - 4.4. Interação da radiação com as superfícies naturais
 - 4.5. Balanço de Radiação na superfície
- 5. Temperatura do ar
 - 5.1. Fatores determinantes da temperatura do ar
 - 5.2. Variação regional, diária e anual da temperatura do ar
 - 5.3. Amplitude térmica do ar
 - 5.4. Influência da temperatura do ar no crescimento e desenvolvimento das plantas e microorganismos
- 6. Temperatura do solo
 - 6.1. Propriedades térmicas do solo
 - 6.2. Fatores determinantes da temperatura do solo
 - 6.3. Variação diária da temperatura em um perfil de solo e sua modificação pelas técnicas de cultivo
- 7. Pressão atmosférica e vento
 - 7.1. Princípios físicos da pressão atmosférica e sua influência na dinâmica da atmosfera
 - 7.2. Perfil da velocidade do vento próximo ao solo
 - 7.3. Quebra ventos
- 8. Umidade do ar e processos de condensação na atmosfera
 - 8.1. Condensação e saturação
 - 8.2. Variáveis relacionadas à umidade atmosférica
 - 8.3. Orvalho
 - 8.4. Nevoeiro e neblina
 - 8.5. Geadas
- 9. Evaporação e evapotranspiração
 - 9.1. Fatores que influenciam a evaporação e evapotranspiração
 - 9.2. Estimativa da evapotranspiração
- 10. Precipitação
 - 10.1. Chuva, granizo e neve
 - 10.2. Mecanismos de formação das precipitações
 - 10.3. Distribuição das chuvas e regimes pluviométricos
- 11. Elementos de dinâmica da atmosfera
 - 11.1. Forças que governam os movimentos atmosféricos
 - 11.2. Circulação geral e secundária da atmosfera
 - 11.3. Massas de ar e frentes
 - 11.4. El Niño e La Niña
- 12. Balanço Hídrico
- 13. Climatologia
 - 13.1. Macro, meso e microclimas
 - 13.2. Classificações climáticas
 - 13.3. Climas da Terra
 - 13.4. Climas do Brasil
 - 13.5. Oscilações e variações climáticas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010. 332p.
- MONTEIRO J. E. B. A (Org.). Agrometeorologia dos Cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. 1. ed. Brasília, DF: INMET, 2009. 530p.
- VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 2. ed. Viçosa, MG: Ed.UFV, 2012. 460p.

Bibliografia complementar:

BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, Tempo e Clima. 9. ed. Bookman, 2012. 528p.
LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Paulo: RiMa Artes e Textos, 2000. 531p.
CARLESSO, R.; PETRY, M.T.; ROSA, G.M.; HELDWEIN, A.B. Usos e benefícios da coleta automática de dados meteorológicos na agricultura. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2007. 165p.
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p.
VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Versão digital 2 (CD). Recife, 2006. 449p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7104	Fisiologia Vegetal	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7404 OU CRC7414		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7101 EH CBV7104

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Água e componentes do potencial hídrico; Relações hídricas; Absorção e transporte de nutrientes; Fotossíntese; translocação de solutos orgânicos; Hormônios vegetais; Fotomorfogênese; Controle do florescimento; Fisiologia do estresse.

V. OBJETIVOS

- Compreender os princípios fisiológicos das plantas;
- Correlacionar os diversos fenômenos fisiológicos com o crescimento e desenvolvimento de vegetais;
- Compreender a relação existente entre fenômenos e fatores ambientais e os processos de crescimento e

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estrutura e propriedades da água, componentes do potencial hídrico, difusão, osmose e fluxo de massa;
2. Absorção, transporte e perdas de água, controle estomático;
3. Macro e micro nutrientes, mecanismos de absorção e transporte de nutrientes minerais;
4. Fotossíntese: Aparato fotossintético e propriedades da luz; Metabolismo C3, Fotorrespiração e metabolismo C4, Plantas CAM;
5. Anatomia e fisiologia do floema; células companheiras, relação fonte e dreno;
6. Hormônios vegetais: conceitos, mecanismo geral de ação, grupos hormonais, biossíntese, transporte e efeitos fisiológicos dos hormônios vegetais; reguladores vegetais.
7. Fotomorfogênese;
8. Controle do florescimento: efeitos da temperatura e fotoperíodo;
9. Fisiologia do estresse: Estresse hídrico, térmico e salino. Efeitos sobre o metabolismo vegetal e estratégias de tolerância ao estresse.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 819p;

X

KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. 452p.
EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas. 2ª Ed. Editora planta, Londrina. 2006. 403 p.

Bibliografia complementar:

LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: RiMa Artes e Textos, 2000. 532p.
MARSCHNER, H. Mineral nutrition of higher plants. 2ª Ed. Academic Press Ltd. London, Norfolk. 1995. 889p.
PIMENTEL, C. A relação da água com a planta. Seropédica, RJ: Edur, 2004. 191p.
CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A.; PERES, E.P. Manual de Fisiologia Vegetal: teoria e prática. 1ed. Piracicaba: Ed. Agronômica Ceres, 2005. 650p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7105	Propriedades Físicas e Químicas do Solo	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7417		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CNS7211 EH CNS7214 EH CNS7216

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à Ciência do Solo; Composição do solo: Fases sólida, líquida e gasosa ; Densidade de partículas e do solo; Porosidade do solo; Textura do solo; Estrutura e agregação do solo; Consistência do solo; Água no solo (dinâmica da água no solo, infiltração, avaliação, etc...); Temperatura do solo; Oxidação e redução do solo; Fenômenos de superfície; Origem das cargas negativas e positivas; complexos orgânicos.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Capacitar e identificar os solos de uma propriedade agrícola, município, região ou estado, visando o uso correto, sem a deterioração deste recurso natural. Para alcançar este objetivo é necessário o conhecimento das características físicas, químicas, biológicas, morfológicas e mineralógicas do solo, bem como suas interações. Isto é essencial para a classificação, o mapeamento e a avaliação das propriedades favoráveis e de limitações de uso dos solos.

Objetivos Específicos:

Entender a composição do solo (mineral e orgânica, água e ar) e como esta afeta o crescimento das plantas; Debater sobre as principais propriedades físicas e químicas do solo e sua relação com o aproveitamento agrícola; Conhecer a atuação do intemperismo e os principais fatores e processos que determinam a formação de diferentes solos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à ciência do solo
2. Fase sólida do solo;
3. Fase líquida do solo;
4. Fase gasosa do solo;
5. Propriedades físicas do solo;
6. Propriedades químicas do solo;
7. Propriedades físico-química.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ERNANI, P.R. Química do Solo e Disponibilidade de Nutrientes. Lages: O autor, 2008. 230p.
REICHARDT, K. & TIMM, L.C. Solo, Planta e Atmosfera: conceitos, processos e aplicações. Barueri, SP: Manole, 2004. 478p.
Alleoni, L. R. F.; Melo, V. F. Química e Mineralogia do Solo. Part I Conceitos Básicos SBCS – Viçosa, 2009.
Van-Lier, Q. Física do solo. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 1º ed. 2010. 298p.
KER, J. C.; CURTI, N.; SCHAEFER, C. E.; VIDAL-TORRADO, P. Pedologia: fundamentos. SBCS - Viçosa, 2012, 343p.

Bibliografia complementar:

BISSANI, C.A.; GIANELLO, C.; TEDESCO, M.J.; CAMARGO, F.A.O. (Eds). Fertilidade dos solos e manejo da adubação das culturas. Porto Alegre, Gênese, 2004. 328p.
KIEHL, E. J. Manual de Edafologia. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. 262p.
REICHARDT, K. Água em sistemas agrícolas. Ed. Manoel. 1987, 188 pág.
VOGEL, A.L. Química Analítica Quantitativa. São Paulo: Ed. Mestre Jau, 1981. 665p.
MEURER, E.J. (editor). Fundamentos de Química do Solo. Porto Alegre: Gênese, 2004. 209p.
Resende, M.; Curi, N.; Rezende, S. B.; Corrêa, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. Cap. 2. 5º ed.; 2006. 338p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7106	Microbiologia Agrícola	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7401 OU CRC7411		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7101 EH CBV7104

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à microbiologia e grupos de bactérias, fungos, arqueias, vírus, algas e protozoários. Crescimento e metabolismo microbiano. Classificação e identificação de microrganismos. Estimativas de atividade e diversidade microbiana. Genética microbiana e biotecnologia. Técnicas de isolamento, observação e quantificação de microrganismos. Microbiologia do solo, do ar, da água e do leite.

V. OBJETIVOS

Geral: Introduzir o acadêmico a conhecimentos básicos, aplicados e práticos da microbiologia com ênfase em interações microbianas relevantes para a Agronomia e Ciências Rurais.

Específicos:

- Despertar o interesse e a curiosidade do acadêmico pela microbiologia através da discussão do uso histórico e atual dos microrganismos em processos agrícolas e industriais.
- Introduzir conceitos de microbiologia básica e aplicada que sejam dominados com clareza e segurança.
- Familiarizar os estudantes com a diversidade funcional e metabólica microbiana, integrando conceitos de biologia celular e bioquímica.
- Capacitar o futuro profissional a identificar e discutir fatores que influenciam a distribuição e a atividade dos microrganismos na agricultura e meio ambiente.
- Desenvolver habilidades laboratoriais básicas para o cultivo, isolamento, identificação e estimativa da atividade microbiana.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULAS TEÓRICAS

1. Introdução à Microbiologia e histórico dos sistemas de classificação de microrganismos.
2. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos procariontes (Bactérias e Arqueias)
3. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos eucariontes (Fungos, Algas e Protozoários).
4. Morfologia e estrutura funcional dos vírus.
5. Crescimento microbiano e métodos de controle de microrganismos.

X

6. Metabolismo microbiano e suas aplicações.
7. Genética microbiana.
8. Classificação e identificação de microrganismos por métodos de morfológicos e de biologia molecular.
9. Princípios para a avaliação de comunidades microbianas: Técnicas de estimativa de atividade microbiana.
10. Princípios para a avaliação de comunidades microbianas: Técnicas de estimativa da diversidade microbiana.
11. Aplicação dos microrganismos na engenharia genética e biotecnologia.
12. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Carbono.
13. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Nitrogênio.
14. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Fósforo.
15. Microbiologia da água.
16. Noções de Microbiologia dos alimentos.

AULAS PRÁTICAS

1. Introdução ao laboratório de Microbiologia: Boas Práticas de Laboratório (BPL) e Métodos de controle de crescimento microbiano: métodos físicos.
2. Métodos químicos de controle de crescimento microbiano e meios de cultivo.
3. Isolamento, inoculação e repicagem de culturas microbianas.
4. Obtenção de culturas puras bacterianas e fúngicas.
5. Coloração diferencial (teste de Gram) e manutenção de microrganismos.
6. Provas bioquímicas.
7. Desenvolvimento e morfologia de fungos.
8. Quantificação de microrganismos: diluição seriada
9. Microbiologia do solo: isolamento de rizóbios.
10. Microbiologia do solo: caracterização de rizóbios.
11. Microbiologia do solo: Inoculação de sementes.
12. Microbiologia do solo: Ectomicorrizas.
13. Microbiologia do solo: fungos micorrízicos arbusculares.
14. Microbiologia da água: teste presuntivo.
15. Microbiologia da água: teste confirmativo e coliforme fecal.
16. Microbiologia de alimentos: qualidade do leite.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- NOGUEIRA AV, SILVA FILHO, GN. Microbiologia. Florianópolis: CED/LANTEC/UFSC, 2010.
 SILVA FILHO GN, OLIVEIRA, VL. Microbiologia: manual de aulas práticas. 2. ed. Ver. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.
 TORTORA GJ, FUNKE BR, CASE CL. Microbiologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia complementar:

- ÁVILA F.A.; RIGOBELLO, E.C.; MALUTA, R.P. Microbiologia Geral. Jaboticabal: FUNEP, 2012
 ARAUJO, S.C. A inoculação de leguminosas. Biotecnologia, Ciência de Desenvolvimento, v.3: p.8-10, 1997.
 MADIGAN, M.T.; MARINKO, J.M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
 MOREIRA, F.M.S.; CARES, J.E.; ZANETTI, R.; STÜMER, S.L. (Ed.). O ecossistema solo: componentes, relações ecológicas e efeitos na produção vegetal. Lavras : UFLA, 2013.
 MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e Bioquímica do Solo. 2 ed. Lavras: Editora UFLA, 2006.


 Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7107	Hidrologia	2 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: CRC7303 Currículo de Agronomia 2014.1: CRC7303		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: Não há pré-requisito
Currículo de Agronomia 2014.1: Não há pré-requisito

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Propriedades e características da água. Água como elemento da paisagem. Ciclo hidrológico e sua interação no contexto solo-água-planta-atmosfera. Dados hidrológicos básicos (precipitação, interceptação, escoamento superficial, infiltração, evaporação e transpiração). Obtenção e análise de registros hidrológicos. Medição e regularização de vazões. Noções de transporte de sedimentos. Águas subterrâneas. Bacias hidrográficas: definição, importância e caracterização. Noções básicas de manejo de Bacias hidrográficas.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Proporcionar fundamentos de Hidrologia, enfatizando a importância da água na natureza e nas atividades humanas.
Objetivos Específicos:
*Propor uma visão sistêmica dos recursos hídricos e suas relações com a agricultura e as florestas.
*Proporcionar a compreensão geral do ciclo hidrológico, enfatizando aspectos relacionados às ciências agrárias.
*Fornecer elementos que propiciem o manejo sustentável de bacias hidrográficas

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Ciclo hidrológico.
2. Bacias hidrográficas.
3. Hidrologia estatística.
4. Precipitação.
5. Hidrologia do solo.
6. Hidrologia da superfície.
7. Gestão de recursos hídricos.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

PINTO, N.L.S. Hidrologia Básica. São Paulo: Editora Blucher, Rio de Janeiro (RJ): Fundação Nacional de Material Escolar, 1976. 278 p.

GARCEZ, L.N.; COSTA ALVAREZ, G. Hidrologia. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1988. 291p.

SCHIAVETTI, A.; CAMARGO, A.F.M. Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações. 2 ed. Ilhéus, BA: Editus, 2005. 289p.

TUCCI, C.E.M. Hidrologia: ciência e aplicação. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, ABRH, 2009. 943p.

Bibliografia complementar:

NERILO, N.; MEDEIROS, P. A.; CORDERO, A. Chuvas intensas no Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, Blumenau: Ed. da FURB, 2002. 156p.

KLAR, A. E. A água no sistema solo-planta-atmosfera. 2. ed. rev. São Paulo: Nobel, 1988. 408p.

VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 2.ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 460p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7108	Mecanização Agrícola	4 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7705		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7105

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Aspectos gerais sobre fontes de potência: força humana de trabalho, tração animal e motores. Tratores agrícolas, constituição, manutenção, operação e ensaios. Máquinas e implementos agrícolas: função, constituição e regulagens. Máquinas de colheita de grãos e forragens: regulagens e estudo de perdas de colheita. Aspectos de segurança na operação de máquinas e implementos: equilíbrio e transferência de peso. Planejamento, seleção e desempenho operacional da mecanização agrícola. Estudo econômico de conjuntos motomecanizados.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Adquirir conhecimentos sobre mecanização na agricultura.

Objetivos específicos:

- Entender os princípios de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas.

- Conhecer aspectos de regulagens e calibração de máquinas e implementos.

- Aprender a selecionar e avaliar o desempenho de máquinas e implementos.

- Conhecer novas tecnologias utilizadas na agricultura mecanizada.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fontes de potência e unidades de medida utilizadas em mecanização agrícola.
2. Tratores agrícolas.
3. Implementos de preparo de solo.
4. Lastragem, patinagem e avanço em tratores agrícolas.
5. Segurança no uso de tratores, máquinas, implementos e ferramentas agrícolas.
6. Análise e planejamento da mecanização agrícola.
7. Planejamento da aquisição e uso de máquinas e implementos agrícolas.

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GALETI, P.A. Mecanização Agrícola: Preparo do Solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981. 220p.

MIALHE, L.G. Máquinas Agrícolas: Ensaio & Certificação. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1996. 722p.

BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo, Manole, 1987. 310p.

Bibliografia complementar:

BERETTA, C.C. Tração Animal na Agricultura. São Paulo, editora Nobel, 1988. 104p.

DERPSCH, R. Histórico, Requisitos, Importância e Outras Considerações Sobre Plantio Direto no Brasil. Plantio Direto no Brasil, Campinas: Fundação Cargill, 1984. 124p.

MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura V.1 e V.2. São Paulo: EPU (Editora Pedagógica e Universitária): Editora da USP, 1980. 367p.

PORTELLA, J.A. Máquinas para Plantio Direto. Atualização em Plantio Direto, Fundação Cargill, Campinas, p. 275-287, 1985.

SILVEIRA, G. M. da. As máquinas para plantar: aplicadoras, distribuidoras, semeadoras, plantadoras, cultivadoras. Rio de Janeiro, Globo, 1989. 257p.

WEISS, A. Desenvolvimento e adequação de implementos para a mecanização agrícola nos sistemas conservacionistas em pequenas propriedades. Florianópolis, SC, 1998, 209f. Tese de doutorado. Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção CTC-EPS-UFSC. 1998.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7109	Fertilidade do Solo e Adubação	3 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7516		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CNS7315

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Reação do solo e propriedades químicas do solo. Bases conceituais úteis para a Fertilidade do Solo. Acidez do solo e calagem. Ciclos biogeoquímicos de nutrientes. Dinâmica da matéria orgânica do solo. Dinâmica dos macronutrientes no solo. Dinâmica dos Micronutrientes no solo. Avaliação integrada da fertilidade do solo. Interpretação de análises de solo e recomendação de adubos e corretivos para espécies agrícolas. Uso eficiente de adubos e corretivos. Fontes e classificação dos adubos para espécies agrícolas. Determinação da necessidade de adubação química e orgânica. Impactos ambientais: prevenção e controle.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar condições de entender o processo de ciclagem de nutrientes, dentro do enfoque de agricultura sustentável, por meio da avaliação das relações do manejo da fertilidade do solo com o desenvolvimento social, político e econômico da agricultura.

Objetivos Específicos:

Fazer com que o aluno compreenda, analise e interprete o comportamento dos elementos do solo de forma sistêmica sabendo que ao alterar qualquer fator este terá consequência sobre os demais; Capacitar o aluno para que este possa fazer recomendações de adubação e calagem adequadas aos diversos sistemas de produção existentes; Capacitar o aluno fazer recomendações que minimizem as consequências ecológicas e sociais negativas e que maximizem a eficiência das mesmas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Bases conceituais úteis e leis da Fertilidade do Solo;
2. Avaliação da fertilidade do solo;
3. Amostragem do solo;
4. Análise de solo;
5. Acidez do solo e calagem;
6. Matéria orgânica;

X

7. Macronutrientes;
8. Micronutrientes;
9. Resultados de análises de solo;
10. Recomendação de adubação e calagem (orgânica e mineral);
11. Formas de aplicação de fertilizantes;

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FERNANDES, M.S., (Ed.). Nutrição mineral de plantas, Viçosa: SBCS, 2006. 432 p. MOTTA, A.C.V.; SERRAT, B.M.; REISSMANN, C.B.; DIONÍSIO, J.A. (Editores). Micronutrientes na rocha, no solo e na planta. Curitiba: Edição do autor, 2007. 246p. NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H.; BARROS, N.F. de; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Editores). Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS – Núcleo Regional Sul, 2004. 400p. SANTOS, G. A.; DA SILVA, L. S.; CANELLAS, L. P.; CAMARGO, F. A. O. (Eds.) Fundamentos de Matéria Orgânica do Solo. Porto Alegre: Genesis, 2008. 654p.

Bibliografia complementar:

BISSANI, C. A., GIANELLO, C., TEDESCO, M.J., CAMARGO, F.A.O. (Eds) Fertilidade dos Solos e manejo da adubação de culturas. Porto Alegre: Gênese, 2008, 328 p. COELHO, FERNANDO S.; VERLENGIA, FLÁVIO; Fertilidade do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 384p. LUCHESE, E. B., FAVERO, L. O. B., LENZI, E. Fundamentos da química do solo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002. 159 p. MEURER, E.J. Fundamentos de Química do Solo. 3 ed. Porto Alegre: Gênese, 2006. 285p. BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 4 ed. São Paulo: Ícone, 355p. SBCS (Sociedade Brasileira de Ciência do Solo) Tópicos em Ciência do Solo. Volumes 1, 2, 3,4, 5 e 6.. SÃO PAULO (ESTADO). Instituto Agrônomo. ; RAIJ, Bernardo Van (Edt.). Análise química para avaliação da fertilidade de solos tropicais. Campinas: Instituto Agrônomo, 2001. 284 p. MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C.; OLIVEIRA, S.A. Avaliação do Estado Nutricional das Plantas: Aplicações e Perspectiva. 2. ed. Piracicaba: POTAFOS, 1997. Artigos científicos publicados na: Revista Brasileira de Ciência do Solo, Ciência Rural e Pesquisa Agropecuária Brasileira, entre outras.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7110	Fitopatologia Agrícola	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2014.1: CRC7517		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7106 EH; CNS7114

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Histórico da Fitopatologia. Conceito de doenças de plantas. Agentes causadores de doenças em plantas. Sintomatologia e diagnose. Ciclo das relações patógenos hospedeiro. Resistência de plantas a doenças. Fisiologia do parasitismo. Epidemiologia. Controle de doenças de plantas.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: Proporcionar a compreensão dos princípios básicos da fitopatologia e métodos empregados para identificação e controle das doenças.
Objetivos Específicos: Capacitar o estudante a reconhecer as principais doenças que ocorrem em culturas economicamente exploráveis, bem como dotá-lo de conhecimentos que permitam entender os princípios básicos de controle de doenças. Entender de práticas de laboratório que permitam estudar os principais agentes fitopatogênicos, formas de identificação, formas de disseminação e epidemiologia destes organismos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1-Histórico e importância da Fitopatologia
- 2-Conceitos e diagnose de doenças de plantas.
- 3-Sintomatologia de doenças em plantas
- 4- Fungos Fitopatogênicos
- 5- Bactérias causadoras de doenças em plantas
- 6- Vírus de plantas
- 7-Nematóides causadores de doenças em plantas
- 8-Variedades dos agentes Fitopatológicos: Viróides e Fitoplasmas
- 9-Resistência das plantas a doenças: Resistência vertical e horizontal
- 10-Epidemiologia de doenças de plantas
- 11-Doenças típicas causadas por Fungos, Bactérias, Vírus e Nematóides
- 12-Métodos de controle de doenças de plantas

X

- a- Controle físico
- b- Controle alternativo
- c- Controle químico
- d- Controle cultural
- e- Variedades resistentes

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos. 4ed. Ceres: São Paulo, v.1, 2011. 704p.
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.. Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas. Ceres: São Paulo, v.2, 2005. 663 p.
VALE, F.X.R.; JESUS JUNIOR, W.C.; ZAMBOLIM, L. Epidemiologia Aplicada ao Manejo de Doenças de Plantas. Belo Horizonte:Ed. Perfil,, 2004.531p.

Bibliografia complementar:

AGRIOS, G. N. Plant Pathology. Academic Press. 1995. 804p.
ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. Métodos em Fitopatologia. Viçosa: Ed. UFV, 2007. 382p.
ALFENAS, A. C.; ZAUZA, E. A. V.; MAFIA, R. G.; ASSIS, T. F. de Clonagem e doenças do eucalipto .Viçosa: Editora UFV, 2004. 442p.
STADNIK, M.J.; TALAMINI, V. Manejo Ecológico de Doenças de Plantas. Florianópolis: CCA/UFSC, 2004. 293p..
TRIGIANO, R.N.; WINDHAM, M.T.; WINDHAM, A.S. Fitopatologia: Conceitos e Exercícios de Laboratório. 2.ed. Editora Artmed, 2010. 576 p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7111	Melhoramento Genético de Plantas	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7706		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7102 EH CNS7416

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Origem e Evolução de Plantas Cultivadas. Conservação de germoplasma. Sistemas de Reprodução de Plantas Cultivadas. Estrutura Genética de Populações. Bases Genéticas dos Caracteres Qualitativos e Quantitativos. Base Genética e Métodos de Melhoramento Plantas Autógamas e Alógamas. Interação Genótipo e Ambiente. Genética da resistência a pragas e doenças.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver a visão crítica dos estudantes em relação à aplicação de conhecimentos básicos de genética no desenvolvimento de estratégias de melhoramento vegetal adequadas às diferentes realidades sócio-ambientais.

Objetivos Específicos:

- Capacitar o estudante quanto às bases genéticas da evolução de espécies cultivadas;
- Capacitar o estudante a compreender os sistemas de conservação de germoplasma, bem como conscientizá-lo da necessidade da sua conservação;
- Capacitar o estudante a compreender os diferentes sistemas de reprodução das plantas e suas implicações no melhoramento de plantas (geração de variabilidade, sistemas de seleção e produção de cultivares);
- Capacitar os estudantes quanto as bases genéticas do melhoramento (herança qualitativa e quantitativa, interação genótipo ambiente, herdabilidade e ganho esperado por seleção, endogamia e heterose);
- Capacitar o estudante sobre os métodos de condução de populações segregantes, sejam elas de autofecundação ou fecundação cruzada, anuais ou perenes, com o objetivo de selecionar tipos de alto potencial genético;
- Capacitar o estudante a utilizar adequadamente os efeitos de endogamia e heterose;
- Capacitar o estudante a estabelecer as bases genéticas das relações entre patógenos e hospedeiros;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

X

1. Introdução ao melhoramento genético de plantas
2. Origem, evolução e domesticação de espécies cultivadas;
3. Conservação de espécies cultivadas
4. Sistemas de reprodução de espécies cultivadas;
5. Estrutura genética de populações;
6. Herança quantitativa;
7. Herdabilidade e ganho esperado por seleção;
8. Interação genótipo ambiente;
9. Métodos de Seleção de espécies autógamas;
10. Métodos de Seleção de espécies alógamas;
11. Híbridos;
12. Genética da resistência a pragas e doenças.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BORÉM, A. Melhoramento de Plantas. Viçosa: UFV- Imprensa Universitária, 2007. 574p.
BUENO, L.C. S. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos. 2. ed. Lavras: Ed. da UFLA, 319 p.
PINTO, R.J.B. Introdução ao Melhoramento Genético de Plantas. 2ed. Editora da Universidade de Maringá. 2009. 351p.

Bibliografia complementar:

ALLARD, R.W. Princípios do Melhoramento genético da Plantas. São Paulo: Blucher-USAID, 1960. 381p.
RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 4.ed. São Paulo: Globo, 1995. 359 p.
RAMALHO, M.A.P; FERREIRA, DF; OLIVEIRA, A.C de. A experimentação em genética aplicada ao Melhoramento de Plantas. Lavras:UFLA, 2000, 326p.
NASS, L. L. Recursos genéticos vegetais. Ed. Embrapa. 1º Edição, 2007, 858p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7112	Biotecnologia Vegetal	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7611		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7111

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Histórico, importância e uso da biotecnologia. Totipotência celular e aspectos comparativos em plantas e animais. Cultura de células, tecidos e órgãos. Linhagens e fusões celulares e hibridomas. Manipulação de embriões e Sementes sintéticas. Biorreatores. Criopreservação. Produção de metabólitos secundários "in vitro". Dogma central da biologia molecular. Genômica, transcriptômica, proteômica e metabolômica. Marcadores Moleculares: tipos, base genética e aplicações. Tecnologias do ADN recombinante. Conceito, produtos e implicações dos Organismos Geneticamente Modificados. Bioética, Biossegurança e Meio Ambiente.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Oportunizar ao acadêmico o estudo e a compreensão dos fundamentos teóricos e da aplicabilidade das biotecnologias pertinentes as ciências rurais e nos recursos genéticos vegetais (RGV).

Objetivos Específicos:

- a) Compreender, selecionar e aplicar métodos de micropropagação, de biologia celular e molecular necessários para a aplicação das principais biotecnologias na produção agrícola e florestal.
- b) Compreender e aplicar os princípios biotecnológicos na geração de produtos e processos que contribuem para o desenvolvimento técnico-científico do país, de forma sustentada, por serem ambientalmente seguros, socialmente justos, economicamente viáveis e culturalmente aceitáveis;
- c) Permitir a aplicação de conceitos e princípios relacionados às instalações de laboratórios para propagação de plantas e implantação de laboratórios biofábricas.
- d) Conhecer e aplicar métodos de caracterização de populações de RGVs com o uso de marcadores moleculares e de manipulação do código genético para a obtenção de organismos geneticamente modificados e seus impactos na produção, no ambiente e nos mercados de consumo, bem como sobre as questões associadas à propriedade intelectual e à bioética.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Dogma central da biologia molecular. Estrutura e propriedades dos ácidos nucleicos. Controle da expressão gênica. Tradução. Genômica, transcriptômica, proteômica e metabolômica.
2. Marcadores genéticos: tipos, propriedades e base genética. Marcadores morfológicos. Marcadores moleculares: RAPDs, Microsatélites, AFLPs. Aplicações dos marcadores moleculares em genética e melhoramento genético. Genômica: fundamentos e aplicações.
3. Plantas transgênicas - Vetores, construções quiméricas, sistemas de transformação genética, genes engenheirados. Principais genes introduzidos em plantas.
4. Biossegurança - Impactos ambientais, de saúde e sócio-econômicos. Legislação sobre OGMs, Análise de risco, rastreabilidade e rotulagem. Protocolo de Cartagena sobre biossegurança.
5. Bioética: percepção pública. A visão dos diferentes setores.
6. Introdução - Conceitos e histórico das biotecnologias, cronologia das principais descobertas, organização de laboratórios de micropropagação, instalações, equipamentos de rotina, funcionamento e biossegurança laboratorial;
7. Meios de cultura: componentes, formulações salinas e técnicas de preparação;
8. Morfogênese in vitro - Determinação, competência da célula vegetal e animal, epigênese, papel dos reguladores de crescimento sobre a divisão e diferenciação celular;
9. Padrões de expressão morfogenética - Calogênese, organogênese e cultura de meristemas, embriogênese somática, linhagens e suspensões celulares; Micropropagação e biofábricas de plantas. Biorreatores - Estágios da cultura in vitro, protocolos da introdução a aclimatização.
10. Conservação de germoplasma in vitro - Técnicas e Protocolos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- Alberts, B, Johnson, A., Lewis, J., Raff, M.; Roberts, K.; Walter, P. Biologia Molecular da Célula. 5a. Porto Alegre: Ed. ARTMED, 2009. 1396p.
- Torres, A.C.; Caldas, L.S.; Buso, J.A. (Eds). Cultura de Tecidos e Transformação Genética de Plantas. Vol.1 e 2. Brasília, Embrapa, 1998 e 1999, 864p.
- Zaha, A. (Coord.). Biologia Molecular Básica. Porto Alegre, Mercado Aberto, 336p. 1996.

Bibliografia complementar:

- DEBERGH, P.C. & ZIMMERMAN, R.H. Micropropagation. Dordrecht: Kluwer. 1991. 484p.
- GEORGE, E.F. Plant Propagation by Tissue Culture. Exegetics, Edington. Vol.1. 1993 e Vol. 2. 1996.
- PRIMROSE, S.B. Molecular Biotechnology, Blackwell Scientific Publications, 2a. Edição. Inglaterra. 1991.
- WATSON, James D. DNA recombinante: genes e genomas. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009. 474p.
- PERIÓDICOS: ABCTP: Cultura de Células & Micropropagação de Plantas (<http://www.abctp.ufla.br/>; pastas: Revista e Literatura); Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal; Pesquisa Agropecuária Brasileira; Ciência Rural; Revista Brasileira de Fruticultura.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7113	Matologia I	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7104

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Biologia das plantas daninhas. Formas de dispersão, dormência, germinação e alelopatia. Competição e interferência. Métodos de manejo e controle. Herbicidas. Formulações, absorção e translocação. Metabolismos nas plantas e seletividade. Interações herbicida-ambiente. Recomendações técnicas para manejo de plantas daninhas em áreas agrícolas e não agrícolas.

V. OBJETIVOS

"- Preparar os alunos para o domínio dos conhecimentos básicos sobre os aspectos ecológicos e agrônômicos envolvidos na dinâmica das populações de plantas daninhas nos ecossistemas agrícolas e suas relações de interferências nas atividades agropecuárias.
- Capacitar os acadêmicos para tomada de decisões sobre o sistema de manejo da comunidade infestante mais adequado àquela determinada situação."

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Biologia de plantas daninhas: Conceitos; Origem e evolução e Aspectos positivos e negativos.
2. Classificação das plantas daninhas: Grupo de plantas, Ciclo de vida; Hábito de crescimento; Habitat e Taxonomia.
3. Características de agressividade.
4. Banco de sementes e dormência.
5. Interferência de Plantas Daninhas: Conceitos; Tipos de Interferência; Recursos passíveis de Interferência; Grau de Interferência e Períodos de controle ou convivência.
6. Alelopatia.
7. Métodos de Manejo de Plantas Daninhas.
8. Introdução ao controle químico.
9. Absorção, Translocação e Metabolismo de Herbicidas.
10. Comportamento de herbicidas no ambiente.
11. Manejo de plantas daninhas nas principais culturas de interesse agrícola: Soja, milho, cereais de inverno, cultivos perenes e olerícolas.

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LORENZI, H. Manual de Identificação e de Controle de Plantas Daninhas. 6 ed., Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2006.
RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. S. Guia de Herbicidas. 5 ed., Londrina: Edição dos autores, 2005.
OLIVEIRA, R. S.; CONSTANTIN, J. Plantas Daninhas e seu Manejo. Guaíba: Agropecuária, 2001.

Bibliografia complementar:

CHRISTOFOLETTI, P. J. Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas. 2. ed., Associação Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas aos Herbicidas. Campinas, 2004.
CONSTANTIN, J.; OLIVEIRA JUNIOR, R. S.; OLIVEIRA NETO, A. M. Buva: fundamentos e recomendações para manejo. Curitiba (PR): Omnipax, 2013. 104p. Disponível em: http://omnipax.com.br/site/?page_id=203
KISSMANN, K.G.; GROTH, D. Plantas Infestantes e Nocivas. BASF Brasileira S.A., 2.ed., 2000, TOMO I, 824p.
KISSMANN, K.G.; GROTH, D. Plantas Infestantes e Nocivas. BASF Brasileira S.A., 2 ed., 2000, TOMO II, 978p.
KISSMANN, K.G.; GROTH, D. Plantas Infestantes e Nocivas. BASF Brasileira S.A., 2. ed., 2000, TOMO III, 722p.
MONQUERO, P.A. (Org.) Aspectos da biologia e manejo das plantas daninhas. São Carlos: RiMa, 2014. 430p.
MONQUERO, P.A. (Org.) Manejo de plantas daninhas nas culturas agrícolas. São Carlos: RiMa, 2014. 288p.
OLIVEIRA JR., R.S.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M.H. Biologia e manejo de plantas daninhas. 2.ed., Curitiba: Omnipax, 2011. 348 p. Disponível em: <<http://omnipax.com.br/livros/2011/BMPD/BMPD-livro.pdf>>
ROMAN, E.S. et al. Como funcionam os herbicidas. Passo Fundo: Berthier, 2007, 160p.
SILVA, A.A.; SILVA, J.F. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2007. 367 p.
VARGAS, L. ROMAN, E. S. Manual de Manejo e Controle de Plantas Daninhas. Embrapa – Uva e Vinho, 2004.
VELINI, E.D. et al. Glyphosate. Botucatu: Fepaf, 2009, 496p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7114	Agrometeorologia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2014.1: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7103 EH; AGC7104 EH; CBV7103

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Crescimento e desenvolvimento vegetal; Fatores ecológicos que afetam o crescimento e desenvolvimento dos vegetais e a produtividade das culturas agrícolas: Radiação solar, balanço de radiação e de energia em comunidades vegetais, utilização da radiação pelas culturas. Fotoperiodismo e suas aplicações; Temperatura do ar e comportamento vegetal, termoperiodismo e vernalização; competição em comunidades vegetais; Água no sistema planta-atmosfera e seu efeito na produção agrícola; Zoneamentos agrícolas e ecológicos; Aplicações da Agrometeorologia a ambientes protegidos.

V. OBJETIVOS

1. Crescimento e desenvolvimento vegetal
 - 1.1. Definições
 - 1.2. Caracterização do Crescimento vegetal: conceitos, unidades de tempo, fenometria de plantas, índices de crescimento.
 - 1.3. Caracterização do desenvolvimento vegetal: conceitos, fenologia de plantas, fenômenos periódicos das plantas cultivadas (ciclos, fases, subperíodos e estádios), emissão foliar e de flores, escalas fenológicas.
2. Fatores ecológicos que afetam o crescimento e desenvolvimento das culturas agrícolas
 - 2.1. Radiação solar, balanço de radiação e de energia em comunidades vegetais: revisão da física da radiação; balanços de radiação e de energia e suas aplicações; utilização da radiação pelas plantas; efeitos da radiação sobre a fotossíntese e interações com outros fatores; eficiência de utilização da radiação solar pelas plantas; distribuição da radiação solar nas comunidades vegetais: relações entre radiação solar, índice de área foliar e produção vegetal.
 - 2.2. Fotoperiodismo e suas aplicações: variação do fotoperíodo; Classificação das plantas quanto às exigências fotoperiódicas; indução fotoperiódica; aplicações práticas do fotoperiodismo em cultivos agrícolas; interação entre fotoperíodo e temperatura.
 - 2.3. Temperatura do ar em sistemas agrícolas: respostas das plantas quanto às necessidades térmicas; temperaturas cardeais; unidades térmicas e graus-dia, métodos de cálculo;

X

exigências de frio de algumas espécies (dormência e vernalização).

2.4. Temperatura do solo em sistemas agrícolas: processos de aquecimento e resfriamento do solo; propriedades térmicas do solo; efeitos da temperatura do solo sobre as culturas; práticas para modificar as condições térmicas do solo.

2.5. Água no sistema planta-atmosfera: relações hídricas solo-planta-atmosfera; classificação das plantas quanto à adaptação ao regime hídrico; conceito de disponibilidade hídrica às culturas; balanço hídrico e suas aplicações práticas; relações entre água e a produção das culturas, efeitos de deficiências e excessos hídricos, resistência à seca, períodos críticos em relação à água e eficiência de uso da água. Medidas para redução do impacto das deficiências hídricas em culturas.

2.6. Mudanças climáticas e a agricultura: conceitos, Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC); vulnerabilidade dos agroecossistemas à mudança climática; Mitigação do impacto da mudança climática em agroecossistemas; os céticos do aquecimento global.

3. Zoneamentos agrícolas e ecológicos:

3.2. Conceitos básicos e objetivos;

3.3. Características dos principais tipos de zoneamento;

3.4. Critérios adotados, avaliação e aspectos aplicados à métodos de elaboração dos zoneamentos no Brasil.

4. Aplicações da Agrometeorologia a ambientes protegidos

4.1. Modificações físicas/meteorológicas em ambientes protegidos;

4.2. Manejo do ambiente protegido e impactos sobre a produção agrícola.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Crescimento e desenvolvimento vegetal

1.1. Definições

1.2. Caracterização do Crescimento vegetal: conceitos, unidades de tempo, fenometria de plantas, índices de crescimento.

1.3. Caracterização do desenvolvimento vegetal: conceitos, fenologia de plantas, fenômenos periódicos das plantas cultivadas (ciclos, fases, subperíodos e estádios), emissão foliar e de flores, escalas fenológicas.

2. Fatores ecológicos que afetam o crescimento e desenvolvimento das culturas agrícolas

2.1. Radiação solar, balanço de radiação e de energia em comunidades vegetais: revisão da física da radiação; balanços de radiação e de energia e suas aplicações; utilização da radiação pelas plantas; efeitos da radiação sobre a fotossíntese e interações com outros fatores; eficiência de utilização da radiação solar pelas plantas; distribuição da radiação solar nas comunidades vegetais: relações entre radiação solar, índice de área foliar e produção vegetal.

2.2. Fotoperiodismo e suas aplicações: variação do fotoperíodo; Classificação das plantas quanto às exigências fotoperiódicas; indução fotoperiódica; aplicações práticas do fotoperiodismo em cultivos agrícolas; interação entre fotoperíodo e temperatura.

2.3. Temperatura do ar em sistemas agrícolas: respostas das plantas quanto às necessidades térmicas; temperaturas cardeais; unidades térmicas e graus-dia, métodos de cálculo; exigências de frio de algumas espécies (dormência e vernalização).

2.4. Temperatura do solo em sistemas agrícolas: processos de aquecimento e resfriamento do solo; propriedades térmicas do solo; efeitos da temperatura do solo sobre as culturas; práticas para modificar as condições térmicas do solo.

2.5. Água no sistema planta-atmosfera: relações hídricas solo-planta-atmosfera; classificação das plantas quanto à adaptação ao regime hídrico; conceito de disponibilidade hídrica às culturas; balanço hídrico e suas aplicações práticas; relações entre água e a produção das culturas, efeitos de deficiências e excessos hídricos, resistência à seca, períodos críticos em relação à água e eficiência de uso da água. Medidas para redução do impacto das deficiências hídricas em culturas.

2.6. Mudanças climáticas e a agricultura: conceitos, Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC); vulnerabilidade dos agroecossistemas à mudança climática; Mitigação do impacto da mudança climática em agroecossistemas; os céticos do aquecimento global.

3. Zoneamentos agrícolas e ecológicos:

3.2. Conceitos básicos e objetivos;

- 3.3. Características dos principais tipos de zoneamento;
3.4. Critérios adotados, avaliação e aspectos aplicados à métodos de elaboração dos zoneamentos no Brasil.
4. Aplicações da Agrometeorologia a ambientes protegidos
4.1. Modificações físicas/meteorológicas em ambientes protegidos;
4.2. Manejo do ambiente protegido e impactos sobre a produção agrícola.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MONTEIRO J. E. B. A. Agrometeorologia dos Cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. Brasília, DF: INMET, 2009.
GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia vegetal. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009. 572p.
VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 2.ed. Viçosa, MG: Imprensa Universitária, UFV, 2012. 460p.

Bibliografia complementar:

LARCHER, W. Ecofisiologia Vegetal. São Carlos: Rima, 2000. 531p.
REICHARDT, K.; TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.
CARLESSO, R.; PETRY, M.T.; ROSA, G.M.; HELDWEIN, A.B. Usos e benefícios da coleta automática de dados meteorológicos na agricultura. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2007. 165p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7115	Nutrição Animal	3 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7713		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7104 EH CBV7118

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância da Nutrição Animal. Princípios fisiológicos ligados aos processos de digestão e absorção. Metabolismo dos nutrientes na nutrição de animais ruminantes e não ruminantes.

V. OBJETIVOS

Compreender os processos digestivos e metabólicos que ocorrem nas diferentes espécies de animais monogástricos e ruminantes, a partir do conhecimento dos alimentos inclusos nas dietas animais e seus nutrientes. Planejar e formular dietas de acordo com as características e particularidades de cada categoria animal. Avaliar os impactos da nutrição animal na criação das diferentes espécies de animais domésticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo da nutrição animal
 - Objetivo da nutrição e da alimentação animal;
 - Conceitos básicos em nutrição e bromatologia.
2. Os alimentos e os princípios nutritivos:
 - Conceituação;
 - Composição química;
 - Métodos de avaliação da composição dos alimentos (Weende, Van Soest);
 - Ensaio de digestibilidade, degradabilidade ruminal.
3. Metabolismo de nutrientes e finalidades:
 - Proteínas;
 - Carboidratos;
 - Lipídios;
 - Vitaminas;
 - Minerais;
 - Água.
4. Ingredientes:
 - Uso de alimentos convencionais e alternativos;
 - Uso de aditivos na nutrição animal.
5. Exigências nutricionais e utilização dos nutrientes pelos animais domésticos:

X

- Particularidades das principais espécies de animais domésticos;
 - Exigências nutricionais de monogástricos e ruminantes;
 - Ingestão de alimentos e mecanismos de regulação do consumo.
6. Formulações de rações e balanceamento de dietas:
- Princípios gerais;
 - Métodos de cálculo;
 - Uso de planilhas e programas para formulação de rações.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- ANDRIGUETTO, J.M. et al. Normas e Padrões de Nutrição e Alimentação Animal. Curitiba, PR: Nobel. Revisão, 2000/200.
- ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal/Alimentação Animal. 4.ed. São Paulo: Nobel, v.2, 1990.
- BERCHIELLI, T.T; et al. Nutrição de Ruminantes. 2 ed. Funep, 2011. 216p.
- BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras, MG, 2006, 301p.
- LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades). Viçosa:UFV, 2005. 344p.

Bibliografia complementar:

- NRC, 2012. Nutrient requirements of swine. 11 th rev. ed. Natl. Acad. Press, Washington, DC.
- NRC, 2000. Nutrient Requeriments of Beef Cattle. 7th ed. rev. ed. Natl. Acad. Press, Washington, D.C.
- NRC, 2001. Nutrient requirements of dairy cattle. 7.ed. Washington DC:vNational Academy, 2001.
- ROSTAGNO, H.S. et al. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos (tabelas brasileiras). 3 ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2001..
- PERIÓDICOS
- Journal of Animal Science
- Poultry Science
- Ciência Rural
- Pesquisa Agropecuária Brasileira
- Revista Brasileira de Zootecnia



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7116	Horticultura	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7703		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7104

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Fundamentos da Ciência da Horticultura. Métodos de Propagação de plantas hortícolas, viveiros de produção e conservação de plantas matrizes, básicas e certificadas. Dormência. Floração e Frutificação. Poda e sistemas de condução. Cultivo em ambiente protegido.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Oportunizar ao acadêmico o estudo e a compreensão dos fundamentos teóricos e as aplicações da Ciência da Horticultura.

Objetivos Específicos:

- a) conhecer a realidade sobre a produção, comercialização e consumo de produtos hortícolas no mundo, no país e no Estado.
- b) compreender e aplicar os princípios fisiológicos relacionados com o comportamento das plantas hortícolas.
- c) compreender, selecionar e aplicar métodos e técnicas adequadas e racionais de propagação, poda e condução de plantas hortícolas.
- d) Conhecer as formas e as técnicas de manejo do cultivo protegido das plantas hortícolas
- e) conhecer e aplicar métodos e fluxos adequados da colheita em produtos hortícolas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos da horticultura
2. Propagação de plantas hortícolas
3. Viveiros de produção e conservação de plantas matrizes, básicas e certificadas.
4. Dormência em plantas hortícolas
5. Florescimento e frutificação
6. Poda e condução das plantas
7. Cultivo protegido

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GOTO, R. E TIVELLI, S.W. Produção de hortaliças em ambiente protegido: condições subtropicais. UNESP, 1998, 319 p.

NETO, J. F. Manual de Horticultura Ecológica. São Paulo, Ed. Nobel, 1995, 141p.

SOUSA, J.S. I. de. Poda de plantas frutíferas. 14 ed. São Paulo: Nobel, 1985. 224p.

MINAMI, K. (org.) Produção de mudas de alta qualidade. São Paulo: T. A. QUEIROZ, 1995, 128p.

Bibliografia complementar:

ADAMS, C.R.; BAMFORD, K.M.; EARLY, M.P. Principles of Horticulture. Oxford, Ed. Butterworth, 1999, 213p.

CERQUEIRA, J.M.C. Hortofloricultura. Lisboa, Liv. Francisco Franco, 1986, 141p.

GIACOMETTI, D.C. Jardim, Horta e Pomar na Casa de Campo. São Paulo, Ed. Nobel, 1983, 161p.

HARTMANN, H.T.; KESTER, D.F. Plant Propagation. New Jersey, Prentice-Hall, 1975, 662p.

JANICK, J. A Ciência da Horticultura. Rio de Janeiro, Ed. Freitas Bastos, 1968, 485p.

WESTWOOD, M.N. Fruticultura de Zonas Temperadas. Madri, Ed. Mundi-prensa, 1982, 461p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7117	Hidráulica	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de C. Rurais 2011.1: Não há disciplina equivalente Currículo de E. Florestal 2014.1: AGC7702 Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7702		

II. REQUISITOS:

Currículo de C. Rurais 2011.1: CRC7313
Currículo de E. Florestal 2014.1: AGC7107 EH; CNS7113
Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7107 EH; CNS7113

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Propriedades físicas dos fluidos; Princípios da hidrostática e da hidrodinâmica; Conduitos forçados; Perda de carga; Instalações de recalque; Bombas e adutoras; Conduitos Livres. Hidrometria.

V. OBJETIVOS

Objetivos gerais: Proporcionar condições para que o estudante seja capaz de compreender os princípios fundamentais da hidráulica e aplicar este conhecimento na solução de problemas práticos de natureza complexa.

Objetivos específicos:

- compreender os fundamentos teóricos da hidrostática e hidrodinâmica
- compreender o funcionamento e utilização de equipamentos hidráulicas
- calcular a perda de carga no escoamento por tubulações
- apontar soluções no escoamento em condutos forçados e em condutos livres
- capacitar para projetar estações de bombeamento

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Propriedades físicas dos fluidos
- Hidrostática
 - Pressão
 - Lei de Pascal
 - Lei de Stevin
 - Manometria
- Hidrodinâmica
 - Vazão
 - Equação da continuidade
 - Teorema de energia de Bernoulli

X

4. Escoamento em tubulações
- 4.1. Número de Reynolds
- 4.2. Natureza da perda de carga
- 4.3. Perda de carga contínua
- 4.4. Perda de carga localizada
- 4.5. Condutores equivalentes
5. Bombas hidráulicas
6. Estações elevatórias
7. Condutores livres
8. Hidrometria

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AZEVEDO NETTO, J.M.; FERNANDEZ, M.F.; ARAUJO, R. ITO, A.E. Manual de hidráulica. 8 ed. atualizada. São Paulo: Blucher, 1998. 669p.

PERES, J.G. Hidráulica agrícola. Piracicaba: O autor, 2006. 373p.

PORTO, R.M. Hidráulica Básica. 4 ed. São Carlos, SP: Rettec Gráfica e Editora Engenharia de São Carlos, USP, 2006. 529 p.

Bibliografia complementar:

HOUGHTALEN, R.J.; AKAN, A.O.; HWANG, N.H.C. Engenharia Hidráulica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 316 p.

BRUNETTI, F. Mecânica dos Fluidos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. 431 p.

FOX, R.W.; PRITCHARD, P.J.; MACDONALD, A.T. Introdução à mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 728 p.

DENICULI, W. Bombas hidráulicas. 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2005. 152 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7118	Conservação e Uso da Biodiversidade	3 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: CRC7512 Currículo de Agronomia 2014.1: CRC7512		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CNS7412
Currículo de Agronomia 2014.1: CNS7412

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Qualificação, funções, valorização e perda da biodiversidade. Mudanças climáticas e biodiversidade. Biodiversidade, agricultura e sustentabilidade. Uso, conservação e manejo de Recursos Genéticos. Coleta e caracterização de RGs. Agrobiodiversidade e conhecimento tradicional. A convenção sobre a diversidade biológica (CDB) e outros acordos/convenções e seus impactos sobre os recursos genéticos (RGs). Abordagens baseadas na legislação sobre a conservação e uso dos RGs.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Apresentar, discutir e avaliar os princípios, estratégias e a legislação sobre conservação e uso da biodiversidade.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá ser capaz de reconhecer, discutir e avaliar os princípios, estratégias e a legislação de conservação e uso da biodiversidade. Isto deve permitir ao aluno interrelacionar causa e efeito nos processos naturais e biológicos; compreender e interpretar impactos do desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade e no meio ambiente; interagir e comunicar-se adequadamente em equipes multiprofissionais e com a comunidade; diagnosticar (observar, sistematizar, analisar e avaliar) e problematizar questões inerentes às Ciências Rurais além de buscar o conhecimento de forma autônoma.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução da disciplina; História da Agricultura; Uso da biodiversidade. Biodiversidade no contexto de Ciências Rurais.
2. Definições e conceitos. O estado da diversidade. Hotspots de biodiversidade. Avaliação ecossistêmica do milênio. O que é a diversidade biológica (Qualificação e funções).

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

3. Qualificação, funções, valoração e perda da biodiversidade. Como medir a biodiversidade biológica/o valor da biodiversidade Ameaças a diversidade Biológica.
4. Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Programas e tratados internacionais e nacionais de conservação e uso dos Recursos Genéticos.
5. Centros de origem e diversidade. Níveis de diversidade. Estratégias para a manutenção da diversidade genética. Vulnerabilidade e erosão genética.
6. Conservação in situ de Recursos Genéticos. Áreas naturais protegidas e não protegidas. Conservação on farm. Prioridades para a conservação in situ.
7. Conservação ex situ de Recursos Genéticos: Coleta, Coleções, Preservação, Caracterização, Avaliação, Documentação e Intercâmbio de germoplasma.
8. Políticas e normas brasileiras. Unidades de conservação, Critérios e Graus de Ameaça, Sistema Nacional de Unidades de Conservação.
9. Conexões entre programas de melhoramento e de conservação dos Recursos Genéticos.
10. Agrobiodiversidade e conhecimento tradicional.
11. Glossário e conceitos sobre recursos biológicos e recursos genéticos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARBIERI, R. L., STUMPF, E. R. T.(Org.) Origem e evolução de plantas cultivadas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, v.1. 2008. 916 p
CONVENÇÃO DA BIODIVERSIDADE (CDB). Decreto Nº 2.519, de 16 de março de 1998. <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/decreto/D2519.htm>
PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Editora Viva, 2001. 328 p.
SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. Ed. Peirópolis, 2009. 514 p.

Bibliografia complementar:

BOEF, W. S.; THIJSSSEN, M.; OGLIARI, J.B.; STHAPIT, B. Biodiversidade e Agricultura: fortalecendo o manejo comunitário. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, v.1. 2007. 271 p.
CAVALLI-SFORZA, L L. Genes, Povos e Línguas. São Paulo: Companhia das Letras. 2003.
DE PATTA PILLAR V. et al. Editores CAMPOS SULINOS - Conservação e uso sustentável da biodiversidade - Brasília: MMA, 2009. 403 p. Disponível em: <http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br/arquivos/Livros/CamposSulinos.pdf>
DF.VALOIS, A. C. C. A Biodiversidade e os recursos genéticos. In: Queiróz, M. A.; Goedert, C. O.; Ramos, S. R. R. (Eds). 1999.
DIEGUES, A. C. O Mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 1996. 169p.
FUTUYMA, D.J. Biologia evolutiva. 2 ed. Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1992. 646p.
GALINDO-LEAL C, CÂMARA IG Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas- São Paulo : Fundação SOS Mata Atlântica — Belo Horizonte : Conservação Internacional. 2005.
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Biodiversidade brasileira. Brasília: MAA, 2002. 404 p.
SIMÕES, L. L.; LINO, C.F. (Org.) Sustentável Mata Atlântica: A exploração de seus recursos florestais. São Paulo: Editora SENAC. 2002. 215p.
The International Treaty on Plant Genetic Resources for Food and Agriculture: <http://www.fao.org/ag/cgrfa/itpgr.htm>
WILSON, E.O. Biodiversidade. Ed. Nova Fronteira, 2001. 680 p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7119	Tecnologia e Produção de Sementes	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7708		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7104 EH AGC7111

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância da semente e panorama atual da produção de semente no Brasil. Estrutura e composição química das sementes. Formação e maturação da semente. Germinação e dormência. Vigor e deterioração de sementes. Legislação para a produção e comércio de sementes. Estabelecimento e condução de campo de produção de sementes. Sistemas de certificação e fiscalização de sementes. Colheita e secagem de sementes. Beneficiamento e armazenamento de sementes. Tratamento de sementes. Análises de sementes.

V. OBJETIVOS

- Preparar os acadêmicos para o domínio básico sobre os aspectos relacionados a tecnologia e produção de sementes.
- Reconhecer, analisar e executar os processos referentes à produção, beneficiamento, armazenamento e análise de sementes.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 - MORFOLOGIA E FORMAÇÃO DAS SEMENTES
 - 1.1 – Conceito e importância das sementes
 - 1.2 Formação das sementes.
 - 1.3 – Caracterização dos tegumentos, tipos de reservas.
 - 1.4 Composição química de sementes
 - 1.5 – Maturação de sementes
 - 1.6 – Germinação de sementes
 - 1.7 - Dormência de sementes
 - 1.8 - Vigor e deterioração de sementes
- 2 - PRODUÇÃO DE SEMENTES
 - 2.1 - Caracterização dos sistemas de produção de sementes.
 - 2.2 - Legislação sobre sementes.
 - 2.3 – Estabelecimento de campos de produção de sementes.
 - 2.4 - Inspeção de campos para produção de sementes.
 - 2.5 - Roguing em campos de sementes.

X

- 2.6 - Maturação Fisiológica e colheita de sementes.
- 2.7 - Sistemas de certificação e fiscalização
- 3 - BENEFICIAMENTO DE SEMENTES
 - 3.1 - Princípios básicos do beneficiamento de sementes.
 - 3.2 - Etapas do beneficiamento de sementes.
 - 3.3 - Relações entre a umidade e o comportamento de sementes.
 - 3.4 - Processos e métodos de secagem.
 - 3.5 - Tipos de secadores.
- 4 - ARMAZENAMENTO DE SEMENTES
 - 4.1 - Fatores que afetam a longevidade das sementes.
 - 4.2 - Princípios do armazenamento de sementes.
 - 4.3 - Embalagem de sementes.
 - 4.4 - Rotulação de embalagens.
 - 4.5 - Tratamento de sementes.
 - 4.6 - Dimensionamento de lotes de sementes.
 - 4.7 - Unidades armazenadoras de sementes.
- 5 - ANÁLISE DE SEMENTES
 - 5.1 - Finalidades da análise de sementes.
 - 5.2 - Amostragem de sementes.
 - 5.3 - Procedimentos na análise de pureza.
 - 5.4 - Exame de sementes silvestres nocivas.
 - 5.5 - Procedimentos do teste de germinação.
 - 5.6 - Testes de vigor.
 - 5.7 - Teste de tetrazólio.
 - 5.8 - Dormência em sementes e tratamentos especiais.
 - 5.9 - Interpretação de boletins de análise de sementes.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- FERREIRA, A.G.; BORGUETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004, 323p.
- CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção. 4 ed., ver. e ampl. Jaboticabal (SP): FUNEP, 2000. 588p.
- PESKE, S.T; LUCCA FILHO, O.A; BARROS, A.C.S.A. Sementes: fundamentos científicos e tecnológicos, 2006. 472p.
- MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005. 495p.
- SOUZA, L. A. Sementes e plântulas: germinação, estrutura e adaptação. Ed. Todapalavra, 2009. 280p.

Bibliografia complementar:

- CASTELLANE, P.D.; NICOLOSI, W.M.; HASEGAWA, M. Produção de sementes de hortaliças. Jaboticabal: FCAV/FUNEP, 1990. 261p.
- KERBAUY, G.B. Fisiologia vegetal. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004. 452p.
- INSTITUTO AGRÔNOMICO DO PARANÁ. Produção de sementes em pequenas propriedades. Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná, 1993. 112p.
- POPINIGIS, F. Fisiologia da Semente. 2 ed., 1985. 289p.
- BRASIL. Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003 – Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas. Diário Oficial da União, Brasília. 06/08/2003, Seção 1, Página 1.
- BRASIL. Decreto nº 5.153, Diário Oficial da União, Brasília. 23 de julho de 2004 – Aprova o regulamento da Lei nº 10.711.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária Abastecimento. Brasil. Secretaria de Defesa Agropecuária. Regras para análise de sementes. Brasília: MAPA, 2009. 395p.
- BRASIL. Ministério Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasil. Secretaria e Defesa Agropecuária. Manual de análise sanitária de sementes. Brasília: MAPA, 2009. 200p.

Wilson G. Nunes Mendes

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7120	Manejo e Conservação do Solo e da Água	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7704		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7109

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução ao planejamento do uso das terras e ao planejamento conservacionista. Princípios e conceitos de degradação do solo. Erosão do solo e seu controle. Mecanismos e fatores que afetam a erosão hídrica. Práticas de controle da erosão hídrica do solo. Predição da erosão hídrica do solo. Princípios e conceitos de manejo e conservação do solo e da água. Histórico do manejo e da conservação do solo e da água em Santa Catarina e no Brasil. Sustentabilidade e uso sustentável em agricultura. Manejo do solo em diferentes sistemas de preparo. Plantas de cobertura, rotação e consorciação de culturas. Legislação em conservação do solo e da água. Sistemas de Uso e de culturas do solo (ILP, ILPF). Qualidade do solo.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Estudar os diferentes sistemas de manejo do solo, especialmente aqueles utilizados na agropecuária brasileira, relacionando-os com a produção de alimentos, fibra e energia de forma mais sustentável.

Objetivos Específicos:

Compreender as consequências do uso e manejo inadequados do solo sobre a capacidade do mesmo em cumprir com suas funções; Conhecer técnicas de controle da degradação e de recuperação de solos degradados; Conhecer a legislação brasileira referente ao uso e manejo de solos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Degradação física, química e biológica do solo;
2. Erosão e Sedimentação;
3. Conservação do solo;
4. Terraceamento e estradas rurais;
5. Sistemas de uso e manejo do solo;
6. Rotação de culturas;
7. Planejamento do uso das terras e manejo do solo;

X

8. Sustentabilidade do sistema de produção;
9. Qualidade do solo;

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

0

Bibliografia complementar:

- BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 4 ed. São Paulo: Ícone, 355p.
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. DA; BOTELHO, R. G. M. (organizadores). Erosão e Conservação dos Solos. Conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 339 p.
LEPSCH, I. F. (Coord.) Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. Campinas (SP): Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1983. 175 p.
SANTOS, G. A.; DA SILVA, L. S.; CANELLAS, L. P.; CAMARGO, F. A. O. (Eds.) Fundamentos de Matéria Orgânica do Solo. Porto Alegre: Genesis, 2008. 654p.
PIRES, F.R. & SOUZA, C.M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa : UFV, 2003. 176p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7121	Manejo Integrado de Pragas e Doenças Agrícolas	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7712		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7110 EH CBV7107

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução ao Manejo Integrado de Pragas e Doenças. Conceitos em Manejo Integrado de Pragas e Doenças. Sistemas de previsão. Métodos e estratégias de controle de populações de pragas. Características dos principais fungicidas e inseticidas. Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. Toxicologia humana e do ambiente. Manejo integrado de pragas e doenças das principais culturas.

V. OBJETIVOS

- Métodos e estratégias de controle de populações de pragas.
- Princípios de controle de doenças de plantas
- Ciclo de relações patógeno-hospedeiro (reprodução, disseminação, colonização e infecção)
- Epidemiologia e sistemas de previsão de doenças.
- Control

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Métodos e estratégias de controle de populações de pragas.
- Princípios de controle de doenças de plantas
- Ciclo de relações patógeno-hospedeiro (reprodução, disseminação, colonização e infecção)
- Epidemiologia e sistemas de previsão de doenças.
- Control

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- ALVES, S.B. Controle microbiano de insetos. 2. ed., rev., atual. Piracicaba: FEALQ, 1998. 1163p.
- AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos. 4 ed. São Paulo: Ceres:, v.1, 2011. 704p.
- KIMATI, H.; AMORIM, L.; GALLO, D. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.
- PARRA, J.R.P. Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores. São Paulo: Manole,

X

2002. 609p.

Bibliografia complementar:

AGRIOS, G. N. Plant Pathology. Academic Press, 1995. 804p.
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.. Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas. Ceres: São Paulo, v.2, 2005. 663 p.
VALE, F.X.R.; JESUS JUNIOR, W.C.; ZAMBOLIM, L. Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas. Belo Horizonte: Ed. Perfil, 2004. 531p.
ZAMBOLIM, L.; LOPES, C.A.; PICANÇO, M.C.; COSTA, H. Manejo integrado de doenças e pragas -Hortaliças. Visconde do Rio Branco: Suprema Gráfica e Editora, 2006. 627 p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7122	Fruticultura I	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7710		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7116

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância socioeconômica e organização da atividade frutícola. Caracterização dos sistemas de produção. Origem, botânica, cultivares, exigências climáticas, instalação, manejo e tratos culturais, colheita e comercialização de fruteiras de clima temperado, subtropical e tropical, dando-se ênfase à videira, bananeira, citricultura, frutas de caroço, macieira, pereira e pequenos frutos.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Propiciar aos alunos o acesso a fundamentos teórico-práticos da exploração de espécies frutíferas de modo a capacitá-los tecnicamente para atuação na cadeia produtiva frutícola.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância econômica, social e alimentar
2. Instalação de pomares
3. Origem, evolução e aspectos botânicos
4. Exigências edafoclimáticas
5. Fisiologia da produção
6. Manejo e tratos culturais
7. Colheita, transporte e comercialização

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANTUNES, L.E.C.; HOFFMANN, A. (editores técnicos). Coleção 500 Perguntas 500 Respostas. Pequenas frutas: o produtor pergunta, a Embrapa responde. – Brasília, DF: Embrapa, 2012, 194p.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

EPAGRI. Cultura da macieira. Palotti, Porto Alegre. 2002. 743p.
FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. Fruticultura: fundamentos e práticas. Pelotas. UFPEL, 1996. 311p.
INGLÊS DE SOUZA, J.S.; MARTINS, F.P. Viticultura Brasileira. Piracicaba: Fesalq, , 2002. 368p.
KOLLER, O.C. Citricultura. Guaíba: Rigel, 1994. 446p.
MEDEIROS, C.A.B.; RASEIRA, M.C.B. A cultura do pessegueiro. Pelotas: EMBRAPA, 1998. 351p.

Bibliografia complementar:

BRUCKNER, C. H. (Org.). Fundamentos do melhoramento de fruteiras. Viçosa: Editora UFV, 2008. v.1. 202p.
BRUCKNER, C. H. (Org.). Melhoramento de fruteiras de clima temperado. Viçosa: Editora UFV, 2002. v.1. 186p.
BRUCKNER, C. H. (Org.). Melhoramento de fruteiras tropicais. Viçosa: Editora UFV, 2002. v.1. 422p.
EPAGRI. Nashi a pêra japonesa. Porto Alegre: Palotti, 2001. 743p.
EPAMIG. 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: Epamig, 2007. 800p.
FONFRÍA, M.A. Ameixa, Cereja, Damasco e Pêssego: técnicas avançadas de desbaste, anelamento e fitorreguladores na produção de frutos de primeira qualidade. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1999. 91 p.
LORENZI, H., BACHER, L., LACERDA, M., SARTORI, S. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: (para consumo in natura). São Paulo: Instituto Plantarum de Estudo da Flora, 2006
MOREIRA, R.S. Banana: teoria e prática de cultivo. Campinas (SP): Fundação CARGILL, 1987. 335p.
PASQUAL, M.; RAMOS, J.D.; ANTUNES, L.E.C.; HOFFMANN, A.; CHALFUN, N.N.J. Fruticultura comercial: introdução, situação e perspectivas. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. 141p.
PETRI, J.L.; PALLADINI, L.A.; SCHUCK, E. Dormência e indução da brotação de fruteiras de clima temperado. Florianópolis: EPAGRI, 1996. 110p. (Boletim técnico, 75).
SOUSA, J. S. I. Poda das plantas frutíferas. São Paulo: Ed. Nobel, 2005. 192p.
SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998. 760p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7123	Forragicultura	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7701		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7102 EH CBV7101 EH CBV7118

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Morfologia e taxonomia das plantas forrageiras. Características agronômicas das principais espécies forrageiras. Pastagens nativas e cultivadas na região Sul. Fisiologia de plantas forrageiras. Implantação de pastagens. Manejo e conservação do campo nativo. Manejo de pastagens. Avaliação e quantificação de forragem. Conservação de forragens.

V. OBJETIVOS

V. OBJETIVOS

Geral: Oportunizar ao acadêmico o estudo e a compreensão dos fundamentos teóricos e e práticos da forragicultura e pastagens.

Específicos:

Compreender e aplicar os princípios fisiológicos relacionados com o crescimento das plantas forrageiras.

Conhecer as principais pastagens nativas de Santa Catarina.

Compreender e aplicar métodos e técnicas adequadas e racionais de melhoramento conservação e manejo das pastagens nativas.

Conhecer as principais forrageiras anuais e perenes.

Entender o processo de manejo da pastagem e do pastejo para ter ferramentas que colaborem nas tomadas de decisões.

Aprender o processo de conservação as forragens.

Usar o conhecimento no cálculo de número de piquetes, quantidade de forragem por animal, tamanho do silo, taxa de semeadura, dentre outras formas de planejar a produção pecuária a base de pasto.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação da disciplina. Introdução, Conceitos básicos; definições de Agrostologia.
- Importância da forragicultura.
- Morfofisiologia e taxonomia das plantas forrageiras.
- Caracterização e manejo das gramíneas e leguminosas anuais e perenes de inverno e verão.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

- Pastagens nativas de Santa Catarina.
- Implantação, melhoramento, conservação e manejo das pastagens.
- Conservação de forragens.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

VOISIN, A. Produtividade do pasto. São Paulo. Mestre Jou. 1974.
VILELA HERBERT. Pastagens- Seleção de plantas forrageiras. 2005.
PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.; SILVA, S.C. Produção de Ruminantes em Pastagens. FEALQ, 2007
ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal. SÃO PAULO: EDITORA NOBEL, 1981.
EVANGELISTA, A. R. Forragicultura. LAVRAS: UFLA/FAEPE, 1998.

Bibliografia complementar:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HODGSON, J. Manejo de pastos: teoría y práctica. México. ed. Diana. 1994.
KLAPP, E. Prados e Pastagens. Lisboa. 1977.
MITIDIÈRE, J. Manual de gramíneas e leguminosas p/ pastos tropicais. 2ª. ed. SÃO PAULO: NOBEL, 1992.
NUNES, I. J. Nutrição animal básica. BELO HORIZONTE: FEP-MVZ, 1998.
PEIXOTO, A. M. Pastagens: fundamentos da exploração racional. 2ª. ed. PIRACICABA: FEALQ, 1994.
PINHEIRO MACHADO, L.C. Pastoreio Racional Voisin. Porto Alegre. Ed. Cinco Continentes. 2004.
PUPO, N. I. H. Manual de pastagens de forrageiras: formação, conservação e utilização. CAMPINAS: I.C.E.A, 1979.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7124	Plantas de Lavoura I	
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7721		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7103 EH AGC7104 EH AGC7109

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Trigo, Arroz, Soja, Feijão e Milho; Importância socioeconômica; Origem; Usos; Taxonomia, Morfologia e estádios de desenvolvimento; Clima e zoneamento agroclimático; Ecofisiologia; Nutrição mineral e adubação; Manejo da área; Cultivares; Estabelecimento e manejo da cultura; Doenças, Pragas, Plantas daninhas e controle; Colheita.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7125	Olericultura	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7714		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7116

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância econômica, alimentar e social, origem, botânica e fisiologia, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratos culturais, elaboração de projetos.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Oportunizar aos alunos o conhecimento, compreensão e adaptação dos fundamentos teóricos e práticos do cultivo de hortaliças, enfatizando as de maior importância para o Estado de Santa Catarina, de modo a capacitá-los para a atuação profissional nesta área.

Objetivos Específicos:

Permitir que os alunos desenvolvam a habilidade de planejar, implantar, conduzir, colher, agregar valor e tomar decisões durante o processo produtivo das principais espécies olerícolas, valorizando e respeitando o homem e o meio ambiente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a Olericultura Conceitos, histórico e importância das hortaliças. Distribuição mundial e brasileira da cultura. Importância nutricional e social;
2. Classificação, características e tipos de produção de hortaliças;
3. Sistemas de manejo das culturas (exigências climáticas e tratos culturais no cultivo de hortaliças);
4. Rotação, consorciação e sucessão de culturas;
5. Sistemas de cultivo;
6. Armazenamento e comercialização;
7. Abordagem das principais olerícolas cultivadas;
8. Viabilidade sócio-econômica e ambiental dos sistemas de produção: convencional e alternativo;
9. Fisiologia da pós-colheita.

X

X. BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica
Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário
Bibliografia complementar:
Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7126	Irrigação e Drenagem	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: AGC7711 Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7711		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: AGC7114 EH; AGC7117
Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7114 EH; AGC7117

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

A água no sistema solo-planta-atmosfera; Manejo da irrigação; Métodos de irrigação pressurizada; Métodos de irrigação por superfície; Drenagem agrícola.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: Proporcionar condições para que o aluno tenha condições de resolver problemas práticos que envolvam conhecimentos de irrigação e drenagem.

Objetivos Específicos:

- a) Compreender a dinâmica da água no sistema solo-planta-atmosfera;
- b) Conhecer os diferentes métodos de irrigação e suas particularidades;
- c) Dimensionar, instalar, manejar e operar adequadamente os diferentes sistemas de irrigação e drenagem;
- d) Identificar, equacionar e solucionar problemas envolvendo irrigação e drenagem.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos básicos da relação solo-água-planta
 - 1.1. A água no sistema solo-planta-atmosfera
2. Manejo da irrigação
 - 2.1. Manejo via clima
 - 2.2. Manejo via solo
 - 2.3. Manejo via planta
3. Métodos de irrigação pressurizada
 - 3.1. Aspersão convencional
 - 3.2. Pivô central
 - 3.3. Microirrigação
4. Métodos de irrigação por superfície
 - 4.1. Inundação

X

- 4.2. Sulcos
- 5. Hidráulica de linhas de irrigação pressurizada
- 6. Hidráulica de condutos livres para irrigação
- 7. Drenagem
 - 7.1. Efeito da deficiência de drenagem sobre as culturas
 - 7.2. Métodos e sistemas de drenagem

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BERNARDO, S; SOARES, A.A; MANTOVANI, E.C. Manual de irrigação. 8.ed. Viçosa: UFV, 2008. 625p.

MANTOVANI, E. C., BERNARDO, S. PALARETTI, L. F. Irrigação - Princípios e Métodos. 3 ed. Viçosa: Editora UFV. 2009. 355 p.

CARVALHO, D.F.; OLIVEIRA, L.F.C. Planejamento e manejo da água na agricultura irrigada. Viçosa: Ed. UFV, 2012. 240 p.

Bibliografia complementar:

ALLEN, R.G.; PEREIRA, L.S.; RAES, D.; Smith, M. Crop evapotranspiration: Guidelines for computing crop water requirements. Rome:FAO Irrigation and Drainage Paper, n.56, 1998.

REICHARDT, K.; TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: Conceitos, processos e aplicações. Barueri: Manole, 2004. 478 p.

CRUCIANI, D.E. A drenagem na agricultura. São Paulo: Nobel, 1980. 333p.

ALI, M.H. Fundamentals of Irrigation and On-farm Water Management: Volume 1. New York: Springer, 2010. 560 p.

ALI, M.H. Practices of Irrigation & On-farm Water Management: Volume 2. New York: Springer, 2011. 546 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7128	Agroecologia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7220 OU CRC7509		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7118 EH CNS7409

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Agricultura de base agroecológica: conceitos, princípios, processos e histórico. Princípios ecológicos na agricultura: dinâmica de nutrientes, da água e da energia, biodiversidade e trofobiose. Base ecológica do manejo de pragas, doenças e espécies ruderais. Tecnologias agroecológicas. Correntes da agricultura de base agroecológica: orgânica, biodinâmica, natural, permacultura. Conhecimento tradicional/local e conservação da agrobiodiversidade. Legislação associada à produção de base agroecológica.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Entender a Agroecologia como modelo produtivo capaz de melhor atender as necessidades humanas nos diversos aspectos: produtivo, ambiental, social, cultural. Contextualizar o modelo sustentável de desenvolvimento do meio rural, enfatizando as forças endógenas dos agroecossistemas e suas potencialidades.

Objetivos Específicos:

Perceber os pontos de estrangulamento da agricultura moderna e a necessidade de novas possibilidades de produção de alimentos com vistas a segurança alimentar e nutricional.

Discutir os fundamentos da Agroecologia como marco teórico e metodológico, na busca de conformar estratégias sustentáveis de desenvolvimento rural.

Exercitar o uso de técnicas agroecológicas dentro dos complexos sistemas produtivos.

Entender o processo de transformação da agricultura.

Apresentar e discutir a legislação brasileira de produção orgânica.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Evolução histórica da agricultura, práticas adotadas, resultados, problemas. Agricultura comercial e de subsistência. Sistema convencional de produção e dificuldades de atender as necessidades da humanidade.

2- Princípios ecológicos na agricultura: dinâmica de nutrientes, da água e da energia, biologia do solo, biodiversidade. – o significado de sustentabilidade, desenvolvimento do ecossistema, diversidade e estabilidade.

3- A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da

X

compostagem. – Fluxo de matéria e energia nos agroecossistemas.
4- Base ecológica do manejo de pragas e doenças. Teoria da Trofobiose, inseticidas naturais e biológicos, manejo integrado, homeopatia e fitoterapia.
5- Manejo de plantas espontâneas, plantas companheiras. Idéia de agricultura permanente.
6- Tecnologias agroecológicas: Manejo de solos, plantas de cobertura, diferentes caldas e biofertilizantes.
7- Tipos de agricultura Biológica (Natural, Ecológica, Biodinâmica, Permacultura e Orgânica)
8- Lei Brasileira de orgânicos e sistemas de certificação.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 549p. (10 exemplares)
RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 6 ed. Editora Guanabara Koogan. 2010. 546p.(10 exemplares)
SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. São Paulo: Petrópolis, 2009. 519p. (15 exemplares)

Bibliografia complementar:

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Marco referencial em agroecologia. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, 2006. Disponível online - http://www.embrapa.br/publicacoes/institucionais/titulos-avulsos/marco_ref.pdf
FRANCISCO NETO. Manual de horticultura ecológica: auto-suficiência em pequenos espaços. São Paulo (SP): Nobel, 1995. 141p
MCNEELY, J. A.; SCHERR, S. J. Ecoagricultura: alimentação do mundo e biodiversidade. São Paulo: SENAC São Paulo, c2009. 459 p.
MDA. Controle biológico de pragas através do manejo de agroecossistemas. Brasília: MDA, 2007. (Online)
MÜLLER, J. E. Agroecologia: a semente da sustentabilidade. Florianópolis: Epagri, 2009. 211p.
ODUM, E.P. BARRET, G.W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 612p.
STADNIK, M. J.; TALAMINI, V. Manejo ecológico de doenças de plantas. Florianópolis: CCA/UFSC, 2004.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7129	Tecnologia de Produtos Agropecuários	
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7722		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7106 EH; CBV7104

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Tecnologia de transformação e conservação de produtos agropecuários de uso alimentar com ênfase para carnes e laticínios. Classificação, terminologia, composição, microbiologia, bioquímica e fermentações. Padronização. Beneficiamento, equipamentos, processos industriais, subprodutos, higiene, controle de qualidade, conservação e armazenamento.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7130	Floricultura e Paisagismo	2 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: AGC7707 Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7707		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CBV7105
Currículo de Agronomia 2014.1: CBV7105

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Floricultura: Importância econômica e social, origem, botânica, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratos culturais, elaboração e execução de projetos, colheita, embalagem, armazenamento, transporte, e comercialização das principais espécies floríferas e ornamentais. Plantas nativas com potencial ornamental. Cultura das principais flores de corte e de plantas floríferas ou ornamentais cultivadas. Paisagismo: Introdução e histórico. Estilos de jardins. Os elementos e suas características. Planejamento paisagístico. Memorial descritivo do projeto de sistemas de áreas verdes urbanas e rurais. Arborização urbana. Arborização rodoviária.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar conhecimentos técnicos e científicos que permitam ao aluno agir a partir da capacidade de reflexão e tomada de decisões na formação de jardins, parques, praças, de modo a proporcionar aumento da qualidade de vida das pessoas, respeitando-se também o meio ambiente.

Objetivos Específicos:

Permitir que os alunos desenvolvam a habilidade de planejar, reconhecer, analisar e escolher espécies vegetais com finalidade ornamental, bem como a colheita e a comercialização das principais espécies utilizadas como ornamentais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância econômica e social da floricultura e do paisagismo
2. Histórico e apresentação dos jardins pelo mundo
3. Paisagismo: princípios básicos da composição artística aplicada
4. Elaboração do projeto paisagístico

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

5. Plantas nativas com potencial ornamental.
6. Arborização urbana e rodoviária.
7. Flores de corte
8. Produção de flores e plantas ornamentais: trepadeiras, arbustos, palmeiras, gramados, plantas de interior, folhagens

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7131	Plantas de Lavoura II	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7727		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7103 EH AGC7104 EH AGC7109

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Café, Cana-de-açúcar, Algodão, Mandioca, Triticale e Canola. Importância socioeconômica; Origem; Usos; Taxonomia, Morfologia e estádios de desenvolvimento; Clima e zoneamento agroclimático; Ecofisiologia; Nutrição mineral e adubação; Manejo da área; Cultivares; Estabelecimento e manejo da cultura; Doenças, Pragas, Plantas daninhas e controle; Colheita.

V. OBJETIVOS

- Apresentar aos discentes as principais espécies de plantas cultivadas no país, suas características e sistemas de cultivo;
- Proporcionar conhecimentos e espírito crítico aos alunos, que terão bases técnicas e científicas e capacidade de integrar conhec

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A cultura do Algodão
2. A cultura da Cana-de-açúcar;
3. A cultura do Café;
4. A cultura da Mandioca;
5. A cultura da Canola;
6. A cultura da Cevada;

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Marcos Vinícius Nunes

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7132	Bioenergia	2 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: AGC7709 Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7709		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CNS7412
Currículo de Agronomia 2014.1: CNS7412

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Leis da Termodinâmica e unidades de medida de energia. Fontes de energia renováveis e não renováveis. Matriz energética Brasileira. Agrocombustíveis. Análise e planejamento de sistemas eficientes de produção agrícola para a produção de Agrocombustíveis. Energia de biomassa, dejetos, algas, outros. Propriedades da madeira para energia. Processos de pirólise e carbonização. Briquetagem de biomassa para energia. Marco Regulatório e Políticas públicas. Impactos ambientais e socioeconômicos.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Desenvolver senso crítico sobre a utilização e as formas de produção de bioenergia, bem como os impactos que esta causa na sociedade, na economia e no meio ambiente.

Objetivos específicos:

- Diferenciar fontes de energia renováveis e não renováveis.
- Compreender a importância da bioenergia na matriz energética brasileira.
- Conhecer os processos de conversão de biomassa de origem agrícola ou florestal em energia.
- Estudar leis e políticas relacionadas com o fomento das energias renováveis.
- Obter conhecimento necessário para discernir se todas as fontes de energia são de fato ambientalmente vantajosas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Leis da termodinâmica. Unidades de medida de energia.
2. Fontes de energia renováveis e não renováveis.
3. Processos de conversão da biomassa em bioenergia.
4. Biocombustíveis e Agrocombustíveis.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

5. Impactos ambientais e socioeconômicos da utilização de áreas para a produção de culturas energéticas.
6. Matriz energética Brasileira.
7. Programa Nacional de Bioenergia.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7134	Estágio Obrigatório Supervisionado	
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7723		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2014.1: Não há pré-requisito

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Experiência pré-profissional relativa aos conteúdos ministrados ao longo do curso e na área de atuação do Engenheiro Agrônomo com a consolidação e articulação das competências estabelecidas. Os procedimentos relativos do estágio supervisionado obrigatório deverão seguir as normas do estágio estabelecidas pela UFSC.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulários

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulários

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulários

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulários

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7206	Microbiologia Geral	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Engenharia Florestal: CRC7401 OU CRC7411		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Engenharia Florestal: AGC7101 EH CBV7104

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Caracterização e classificação dos grupos de microrganismos. Crescimento, metabolismo e genética microbiana. Interação parasita-hospedeiro. Fatores de virulência microbiana. Técnicas para avaliação da diversidade e atividade microbiana. Microbiologia da água.

V. OBJETIVOS

Geral: Introduzir o acadêmico a conhecimentos básicos, aplicados e práticos da microbiologia com ênfase em interações microbianas relevantes para a Medicina Veterinária.

Específicos:

- Despertar o interesse e a curiosidade do acadêmico pela microbiologia através da discussão do uso histórico e atual dos microrganismos na Medicina Veterinária.
- Introduzir conceitos de microbiologia básica e aplicada que sejam dominados com clareza e segurança.
- Familiarizar os estudantes com a diversidade funcional e metabólica microbiana, integrando conceitos de biologia celular e bioquímica.
- Capacitar o futuro profissional a identificar e discutir fatores que influenciam a ocorrência e a atividade dos microrganismos em animais.
- Desenvolver habilidades laboratoriais básicas para o cultivo, isolamento, identificação e estimativa da atividade microbiana.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULAS TEÓRICAS

1. Introdução à Microbiologia e histórico dos sistemas de classificação de microrganismos.
2. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos eucariontes (Algas e Protozoários).
3. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos eucariontes (Fungos)
4. Morfologia e estrutura funcional dos vírus.
5. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos procariontes (Bactérias e Arquéias)
6. Crescimento microbiano e métodos de controle de microrganismos.
7. Metabolismo microbiano e suas aplicações.
8. Genética microbiana.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

9. Aplicação dos microrganismos na engenharia genética e biotecnologia.
10. Classificação e identificação de microrganismos por métodos de morfológicos e de biologia molecular.
11. Microbiologia da água.
12. Interação parasita-hospedeiro e fatores de virulência microbiana.
13. Microrganismos e os ciclos biogeoquímicos de nutrientes.

AULAS PRÁTICAS

1. Introdução ao laboratório de Microbiologia: Boas Práticas de Laboratório (BPL) e métodos físicos para controle do crescimento microbiano
2. Preparo de meios de cultivo.
3. Morfologia de fungos.
4. Isolamento, inoculação e repicagem de culturas microbianas.
5. Morfologia de bactérias.
6. Coloração diferencial (teste de Gram)
7. Métodos químicos para controle do crescimento microbiano
8. Provas bioquímicas.
9. Antibiógrama
10. Microbiologia da água: teste presuntivo.
11. Microbiologia da água: teste confirmativo e coliformes fecais.
12. Ciclos biogeoquímicos: inoculantes bacterianos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

NOGUEIRA, A.V.; SILVA FILHO, G.N. Microbiologia. Florianópolis: CED/LANTEC/UFSC, 2010.
SILVA FILHO, G.N.; OLIVEIRA, V. L. Microbiologia: Manual de aulas práticas. 2. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2007.
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 10. Ed. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2012.

Bibliografia complementar:

ÁVILA, F.A.; RIGOBELLO, E.C.; MALUTA, R.P. Microbiologia Geral. Jaboticabal: FUNEP, 2012
FRANCO, R.M.; MANTILLA, S.P.S.; GOUVÊA, R.; OLIVEIRA, L.A.T. 2010. Resistência antimicrobiana de Escherichia coli isoladas de carne e dejetos suínos. Acta Veterinaria Brasilica 4: 31-36.
GUERRA, M.G. et al. 2011. Disponibilidade e qualidade da água na produção de leite. Acta Veterinaria Brasilica 5: 230-235.
LANGE, C.C. et al. 2011. Uso de PCR e sequenciamento do rDNA 16S para identificação de bactérias do gênero Staphylococcus isoladas de mastite bovina. Pesquisa Veterinária Brasileira 31: 36-40.
MADIGAN MT, MARINKO JM, PARKER J. Microbiologia de Brock. 10. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7209	Fertilidade do Solo e Adubação Florestal	3 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Engenharia Florestal: CRC7516 CRC7516		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Engenharia Florestal: CNS7315 CNS7315

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Reação do solo e propriedades químicas do solo. Bases conceituais úteis para a Fertilidade do Solo. Acidez do solo e calagem. Ciclos biogeoquímicos de nutrientes em solos florestais. Dinâmica da matéria orgânica do solo. Dinâmica dos macronutrientes no solo. Dinâmica dos Micronutrientes no solo. Avaliação integrada da fertilidade do solo. Interpretação de análises de solo e recomendação de adubos e corretivos para espécies florestais. Uso eficiente de adubos e corretivos. Fontes e classificação dos adubos. Determinação da necessidade de adubação química e orgânica em silvicultura. Impactos ambientais: prevenção e controle.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar condições de entender o processo de ciclagem de nutrientes, dentro do enfoque da engenharia florestal de forma sustentável, por meio da avaliação das relações do manejo da fertilidade do solo com o desenvolvimento social, político e econômico.

Objetivos Específicos:

Fazer com que o aluno compreenda, analise e interprete o comportamento dos elementos do solo de forma sistêmica sabendo que ao alterar qualquer fator este terá consequência sobre os demais; Capacitar o aluno para que este possa fazer recomendações de adubação e calagem adequadas aos diversos sistemas de produção florestais existentes; Capacitar o aluno fazer recomendações que minimizem as consequências ecológicas e sociais negativas e que maximizem a eficiência das mesmas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Bases conceituais úteis e leis da Fertilidade do Solo;
2. Avaliação da fertilidade do solo;
3. Amostragem do solo;
4. Análise de solo;
5. Acidez do solo e calagem;
6. Matéria orgânica;
7. Macronutrientes;

X

8. Micronutrientes;
9. Resultados de análises de solo;
10. Recomendação de adubação e calagem (orgânica e mineral) para espécies florestais;
11. Formas de aplicação de fertilizantes para espécies florestais;

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FERNANDES, M.S., (Ed.). Nutrição mineral de plantas, Viçosa: SBCS, 2006. 432 p. MOTTA, A.C.V.; SERRAT, B.M.; REISSMANN, C.B.; DIONÍSIO, J.A. (Editores). Micronutrientes na rocha, no solo e na planta. Curitiba: Edição do autor, 2007. 246p. NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H.; BARROS, N.F. de; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Editores). Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS – Núcleo Regional Sul, 2004. 400p. SANTOS, G. A.; DA SILVA, L. S.; CANELLAS, L. P.; CAMARGO, F. A. O. (Eds.) Fundamentos de Matéria Orgânica do Solo. Porto Alegre: Genesis, 2008. 654p.

Bibliografia complementar:

BISSANI, C. A., GIANELLO, C., TEDESCO, M.J., CAMARGO, F.A.O. (Eds) Fertilidade dos Solos e manejo da adubação de culturas. Porto Alegre: Gênese, 2008, 328 p. COELHO, FERNANDO S.; VERLENGIA, FLÁVIO; Fertilidade do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 384p. LUCHESE, E. B., FAVERO, L. O. B., LENZI, E. Fundamentos da química do solo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002. 159 p. MEURER, E.J. Fundamentos de Química do Solo. 3 ed. Porto Alegre: Gênese, 2006. 285p. BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 4 ed. São Paulo: Ícone, 355p. SBCS (Sociedade Brasileira de Ciência do Solo) Tópicos em Ciência do Solo. Volumes 1, 2, 3,4, 5 e 6.. SÃO PAULO (ESTADO). Instituto Agrônomo. ; RAIJ, Bernardo Van (Edt.). Análise química para avaliação da fertilidade de solos tropicais. Campinas: Instituto Agrônomo, 2001. 284 p. MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C.; OLIVEIRA, S.A. Avaliação do Estado Nutricional das Plantas: Aplicações e Perspectiva. 2. ed. Piracicaba: POTAFOS, 1997. Artigos científicos publicados na: Revista Brasileira de Ciência do Solo, Ciência Rural e Pesquisa Agropecuária Brasileira, entre outras.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7210	Fitopatologia Florestal	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: CRC7517		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: AGC7306

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

554 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Histórico da Fitopatologia. Conceito de doenças de plantas. Agentes causadores de doenças em plantas. Sintomatologia e diagnose. Ciclo das relações patógenos hospedeiro. Resistência de plantas a doenças. Fisiologia do parasitismo. Epidemiologia. Controle de doenças de plantas.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: Proporcionar a compreensão dos princípios básicos da fitopatologia e métodos empregados para identificação e controle das doenças.
Objetivos Específicos: Capacitar o estudante a reconhecer as principais doenças que ocorrem em culturas economicamente exploráveis, bem como dotá-lo de conhecimentos que permitam entender os princípios básicos de controle de doenças. Entender de práticas de laboratório que permitam estudar os principais agentes fitopatogênicos, formas de identificação, formas de disseminação e epidemiologia destes organismos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1-Histórico e importância da Fitopatologia
- 2-Conceitos e diagnose de doenças de plantas.
- 3-Sintomatologia de doenças em plantas
- 4- Fungos Fitopatogênicos
- 5- Bactérias causadoras de doenças em plantas
- 6- Vírus de plantas
- 7-Nematóides causadores de doenças em plantas
- 8-Variedades dos agentes Fitopatológicos: Viróides e Fitoplasmas
- 9-Resistência das plantas a doenças: Resistência vertical e horizontal
- 10-Epidemiologia de doenças de plantas
- 11-Doenças típicas causadas por Fungos, Bactérias, Vírus e Nematoides.
- 12-Métodos de controle de doenças de plantas

X

- a- Controle físico
- b- Controle alternativo
- c- Controle químico
- d- Controle cultural
- e- Variedades resistentes

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos. 4ª edição. Ceres: São Paulo, v.1, 2011. 704p.
ALFENAS, A. C.; ZAUZA, E. A. V.; MAFIA, R. G.; ASSIS, T. F. de Clonagem e doenças do eucalipto. Viçosa: Editora UFV, 2009. 500p.
KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.. Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas. Ceres: São Paulo, v.2, 2005. 663 p.

Bibliografia complementar:

AGRIOS, G. N. Plant Pathology. Academic Press. 1995. 804p.
ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. Métodos em Fitopatologia. Viçosa. Ed. UFV. 382p. 2007.
RIBEIRO DO VALE, F.X.; JESUS JÚNIOR, W.C.; ZAMBOLIM, L. Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas. Belo Horizonte: editora Perfil, 2004. 531p.
TRIGIANO, R.N.; WINDHAM, M.T.; WINDHAM, A.S. Fitopatologia: Conceitos e Exercícios de Laboratório. 2.ed., Editora Artmed. 2010. 576 p.
STADNIK, M.J.; TALAMINI, V. Manejo Ecológico de Doenças de Plantas. CCA/UFSC: Florianópolis, 293p. 2004.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7211	Melhoramento Florestal	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Engenharia Florestal: AGC7706 AGC7706		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Engenharia Florestal: AGC7102 EH AGC7102 EH CNS7314

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Domesticação e conservação de espécies florestais. Sistemas de reprodução e estrutura genética de populações florestais. Bases genéticas dos caracteres qualitativos e quantitativos. Bases genéticas do melhoramento de espécies florestais. Métodos de melhoramento de espécies florestais. Genética de resistência a pragas e doenças florestais.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver a visão crítica dos estudantes em relação à aplicação de conhecimentos básicos de genética no desenvolvimento de estratégias de melhoramento florestal adequadas às diferentes realidades sócio-ambientais.

Objetivos Específicos:

- Capacitar o estudante quanto às bases genéticas da evolução de espécies cultivadas;
- Capacitar o estudante a compreender os sistemas de conservação de germoplasma, bem como conscientizá-lo da necessidade da sua conservação;
- Capacitar o estudante a compreender os diferentes sistemas de reprodução das plantas e suas implicações no melhoramento de plantas (geração de variabilidade, sistemas de seleção e produção de cultivares);
- Capacitar os estudantes quanto as bases genéticas do melhoramento (herança qualitativa e quantitativa, interação genótipo ambiente, herdabilidade e ganho esperado por seleção, endogamia e heterose);
- Capacitar o estudante sobre os métodos de condução de populações segregantes, sejam elas de autofecundação ou fecundação cruzada, com o objetivo de selecionar tipos de alto potencial genético;
- Capacitar o estudante a utilizar adequadamente os efeitos de endogamia e heterose.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao melhoramento florestal;
2. Recursos genéticos no melhoramento florestal;
3. Biologia reprodutiva de espécies florestais;

X

4. Estrutura genética de populações;
5. Herança qualitativa e quantitativa;
6. Interação genótipo x ambiente;
7. Herdabilidade e ganho com a seleção;
8. Covariância e correlação genética;
9. Seleção massal
10. Seleção com teste de progênes
11. Seleção recorrente
12. Produção de híbridos no melhoramento florestal
13. Genética da resistência à pragas e doenças florestais.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BORÉM, A. Melhoramento de Plantas. Viçosa: UFV- Imprensa Universitária, 2007. 574p.
BUENO, L.C. S. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos. 2. ed. Lavras: Ed. da UFLA, 319 p.
ERICKSSON, G.; EKBERG, I.; CLAPHAM, D. An introduction to forest genetics. 2º Edição, 2006. Disponível em http://vaxt2.vbbsg.slu.se//for/gen/Forest_Genetics.pdf
PINTO, R.J.B. Introdução ao Melhoramento Genético de Plantas. 2ed. Editora da Universidade de Maringá. 2009. 351p.

Bibliografia complementar:

ALLARD, R.W. Princípios do Melhoramento genético da Plantas. São Paulo: Blucher-USAID, 1960. 381p.
RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 4.ed. São Paulo: Globo, 1995. 359 p.
RAMALHO, M.A.P; FERREIRA, DF; OLIVEIRA, A.C de. A experimentação em genética aplicada ao Melhoramento de Plantas. Lavras:UFLA, 2000, 326p.
NASS, L. L. Recursos genéticos vegetais. Ed. Embrapa. 1º Edição, 2007, 858p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7220	Manejo e Conservação do Solo e da Água	
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: AGC7209

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

554 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução ao planejamento do uso das terras e ao planejamento conservacionista. Princípios e conceitos de degradação do solo. Erosão do solo e seu controle. Mecanismos e fatores que afetam a erosão hídrica. Práticas de controle da erosão hídrica do solo. Predição da erosão hídrica do solo. Princípios e conceitos de manejo e conservação do solo e da água. Histórico do manejo e da conservação do solo e da água em Santa Catarina e no Brasil. Manejo do solo. Plantas de cobertura, rotação e consorciação de culturas. Legislação em conservação do solo e da água. Sistemas de uso do solo (ILP, ILPF). Qualidade do solo.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Manejo de Nomes

X

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7221	Manejo Integrado de Pragas e Doenças Florestais	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Engenharia Florestal: AGC7712 AGC7712		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Engenharia Florestal: AGC7210 EH AGC7210 EH CBV7106

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução ao Manejo Integrado de Pragas e Doenças. Conceitos em Manejo Integrado de Pragas e Doenças. Sistemas de previsão. Métodos e estratégias de controle de populações de pragas. Características dos principais fungicidas e inseticidas. Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas. Toxicologia humana e do ambiente. Manejo integrado de pragas e doenças das principais culturas.

V. OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo transmitir conhecimentos básicos sobre integração de estratégias e táticas utilizadas no manejo integrado de pragas e doenças. Inclusive, conhecimentos sobre seletividade e resistência de insetos/patógenos aos produtos químicos. Diagnóstico, prescrição e elaboração de receitas agrônômicas. Legislação fitossanitária, sistemas de previsão de doenças. Controle de doenças pós-colheita.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Métodos e estratégias de controle de populações de pragas.
- Princípios de controle de doenças de plantas
- Ciclo de relações patógeno-hospedeiro (reprodução, disseminação, colonização e infecção)
- Epidemiologia e sistemas de previsão de doenças.
- Control

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- ALVES, S.B. Controle microbiano de insetos. 2. ed., rev., atual. Piracicaba: FEALQ, 1998. 1163p.
- AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A. Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos. 4 ed. São Paulo: Ceres:, v.1, 2011. 704p.
- KIMATI, H.; AMORIM, L.; GALLO, D. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.
- PARRA, J.R.P. Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores. São Paulo: Manole,

X

2002. 609p

Bibliografia complementar:

AGRIOS, G. N. Plant Pathology. Academic Press. 1995. 804p.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas. Vol. 2, Ceres : São Paulo, 774 p.

RIBEIRO DO VALE, F.et al. Epidemiologia aplicada ao manejo de doenças de plantas. Belo Horizonte: editora Perfil, 2004. 531p.

ZAMBOLIM, L.; LOPES, C.A.; PICANÇO, M.C. & COSTA, H. Manejo integrado de doenças e pragas -Hortaliças. Suprema Gráfica e Editora. Visconde do Rio Branco. 2006. 627 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7223	Forragicultura	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Engenharia Florestal: AGC7701		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Engenharia Florestal: CBV7104

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Importância e situação atual das pastagens no Brasil. Introdução ao estudo da agrostologia. Diferenças morfológicas entre gramíneas e leguminosas. Pastagens nativas e cultivadas. Características agronômicas das principais espécies de gramíneas. Características agronômicas das principais espécies de leguminosas. Fisiologia de plantas forrageiras. Manejo de pastagens. Conservação de forragens.

V. OBJETIVOS

Geral: Oportunizar ao acadêmico o estudo e a compreensão dos fundamentos teóricos e as aplicações da Ciência da Agrostologia.

Específicos:

- Compreender e aplicar os princípios fisiológicos relacionados com o comportamento das plantas forrageiras.
- Conhecer as principais pastagens nativas de Santa Catarina.
- Compreender, selecionar e aplicar métodos e técnicas adequadas e racionais de melhoramento conservação e manejo das pastagens.
- Conhecer as principais forrageiras anuais e perenes, hibernais e estivais.
- Entender como proceder para conservar as forragens.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação da disciplina. Introdução, Conceitos básicos; definições de Agrostologia.
- Importância da forragicultura.
- Morfofisiologia e taxonomia das plantas forrageiras.
- Caracterização e manejo das gramíneas e leguminosas anuais e perenes de inverno e verão.
- Pastagens nativas e cultivadas de Santa Catarina.
- Implantação, melhoramento, conservação e manejo das pastagens.
- Conservação de forragens.

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

VOISIN, A. Produtividade do pasto. São Paulo. Mestre Jou. 1974.
VILELA HERBERT. Pastagens- Seleção de plantas forrageiras. 2005.
PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.; SILVA, S.C. Produção de Ruminantes em Pastagens. FEALQ, 2007
ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal. SÃO PAULO: EDITORA NOBEL, 1981.
EVANGELISTA, A. R. Forragicultura. LAVRAS: UFLA/FAEPE, 1998.

Bibliografia complementar:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HODGSON, J. Manejo de pastos: teoría y práctica. México. ed. Diana. 1994.
KLAPP, E. Prados e Pastagens. Lisboa. 1977.
MITIDIÈRE, J. Manual de gramíneas e leguminosas p/ pastos tropicais. 2ª. ed. SÃO PAULO: NOBEL, 1992.
NUNES, I. J. Nutrição animal básica. BELO HORIZONTE: FEP-MVZ, 1998.
PEIXOTO, A. M. Pastagens: fundamentos da exploração racional. 2ª. ed. PIRACICABA: FEALQ, 1994.
PINHEIRO MACHADO, L.C. Pastoreio Racional Voisin. Porto Alegre. Ed. Cinco Continentes. 2004.
PUPO, N. I. H. Manual de pastagens de forrageiras: formação, conservação e utilização. CAMPINAS: I.C.E.A, 1979.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7306	Microbiologia	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: CRC7401 OU; CRC7411 ; CRC7411		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: AGC7101 EH; CBV7104 ; AGC7101 EH; CBV7104

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Caracterização e classificação dos grupos de microrganismos. Crescimento e metabolismo microbiano. Técnicas de identificação de microrganismos. Metodologias de avaliação da atividade microbiana. O solo como habitat microbiano. Rizosfera e interações microbianas. Transformações microbianas do carbono, nitrogênio e o fósforo. Ectomicorrizas e micorrizas arbusculares.

V. OBJETIVOS

Geral: Introduzir o acadêmico a conhecimentos básicos, aplicados e práticos da microbiologia com ênfase em interações microbianas relevantes para a Engenharia Florestal e Ciências Rurais.

Específicos:

- Despertar o interesse e a curiosidade do acadêmico pela microbiologia através da discussão do uso histórico e atual dos microrganismos em processos florestais e industriais.
- Introduzir conceitos de microbiologia básica e aplicada que sejam dominados com clareza e segurança.
- Familiarizar os estudantes com a diversidade funcional e metabólica microbiana, integrando conceitos de biologia celular e bioquímica.
- Capacitar o futuro profissional a identificar e discutir fatores que influenciam a distribuição e a atividade dos microrganismos em ambientes florestais.
- Desenvolver habilidades laboratoriais básicas para o cultivo, isolamento, identificação e estimativa da atividade microbiana.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULAS TEÓRICAS

1. Introdução à Microbiologia e histórico dos sistemas de classificação de microrganismos.
2. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos procariontes (Bactérias e Arquéias)
3. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos eucariontes (Fungos, Algas e

X

Protozoários).

4. Morfologia e estrutura funcional dos vírus.
5. Crescimento microbiano e métodos de controle de microrganismos.
6. Metabolismo microbiano e suas aplicações.
7. Genética microbiana.
8. Classificação e identificação de microrganismos por métodos de morfológicos e de biologia molecular.
9. Princípios para a avaliação de comunidades microbianas: Técnicas de estimativa de atividade microbiana.
10. Princípios para a avaliação de comunidades microbianas: Técnicas de estimativa da diversidade microbiana.
11. Aplicação dos microrganismos na engenharia genética e biotecnologia.
12. O solo como habitat microbiano.
13. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Carbono.
14. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Nitrogênio.
15. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Fósforo.
16. Microbiologia da água.

AULAS PRÁTICAS

1. Introdução ao laboratório de Microbiologia: Boas Práticas de Laboratório (BPL) e Métodos de controle de crescimento microbiano: métodos físicos.
2. Métodos químicos de controle de crescimento microbiano e meios de cultivo.
3. Isolamento, inoculação e repicagem de culturas microbianas.
4. Obtenção de culturas puras bacterianas e fúngicas.
5. Coloração diferencial (teste de Gram) e manutenção de microrganismos.
6. Provas bioquímicas.
7. Desenvolvimento e morfologia de fungos.
8. Quantificação de microrganismos: diluição seriada
9. Microrganismos degradadores da madeira
10. Microbiologia da água: teste presuntivo.
11. Microbiologia da água: teste confirmativo e coliformes fecais.
12. Microbiologia do solo: isolamento de rizóbios.
13. Microbiologia do solo: Inoculação de sementes.
14. Microbiologia do solo: Morfologia e quantificação da colonização por ectomicorrizas
15. Microbiologia do solo: fungos micorrízicos arbusculares.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MOREIRA, F.M.S.; CARES, J.E.; ZANETTI, R.; STÜMER, S.L. (Ed.). O ecossistema solo: componentes, relações ecológicas e efeitos na produção vegetal. Lavras : UFLA, 2013.
NOGUEIRA, A.V.; SILVA FILHO, G.N. Microbiologia. Florianópolis: CED/LANTEC/UFSC, 2010.
SILVA FILHO, G.N; OLIVEIRA, V. L. Microbiologia: Manual de aulas práticas. 2. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2007.
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 10. Ed. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2012.

Bibliografia complementar:

COSTA, M.D.; PEREIRA, O.L.; KASUYA, M.C.M.; BORGES, A.C. Ectomicorrizas: A face oculta das florestas. Biotecnologia, Ciência e Desenvolvimento 29: 38-46.
MADIGAN MT, MARINKO JM, PARKER J. Microbiologia de Brock. 10. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O.S. Microbiologia e Bioquímica do Solo. 2.Ed. Lavras: Editora UFLA, 2006.
PEZARICO, C.R.; VITORINO, A.C.T.; MERCANTE, F.M.; DANIEL, O. Indicadores de qualidade do solo em sistemas agroflorestais. Revista de Ciências Agrárias 56: 40-47.
SIQUEIRA, J.O; SOUZA, F.A.; CARDOSO, E.J.B.N.; TSAI, S.M. (Eds.) Micorrizas: 30 anos de pesquisas no Brasil. Lavras: UFLA, 2010.

Handwritten signature: J. J. Nunes

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7701	Agrostologia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7212 e CRC7316

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Morfofisiologia e taxonomia das plantas forrageiras. Características agronômicas das principais espécies forrageiras. Pastagens nativas de Santa Catarina. Implantação, melhoramento, conservação e manejo das pastagens. Adaptação climática e de condições de solo; composição química e valor nutritivo das forrageiras; caracterização e manejo das gramíneas e leguminosas anuais e perenes, hibernais e estivais. Conservação de forragens.

V. OBJETIVOS

Geral: Oportunizar ao acadêmico o estudo e a compreensão dos fundamentos teóricos e as aplicações da Ciência da Agrostologia.

Específicos:

- Compreender e aplicar os princípios fisiológicos relacionados com o comportamento das plantas forrageiras.
- Conhecer as principais pastagens nativas de Santa Catarina.
- Compreender, selecionar e aplicar métodos e técnicas adequadas e racionais de melhoramento conservação e manejo das pastagens.
- Conhecer as principais forrageiras anuais e perenes, hibernais e estivais.
- Entender como proceder para conservar as forragens..

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação da disciplina. Introdução, Conceitos básicos; definições de Agrostologia.
- Importância da forragicultura.
- Morfofisiologia e taxonomia das plantas forrageiras.
- Caracterização e manejo das gramíneas e leguminosas anuais e perenes de inverno e verão.
- Pastagens nativas de Santa Catarina.
- Implantação, melhoramento, conservação e manejo das pastagens.
- Conservação de forragens.

X. BIBLIOGRAFIA

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Bibliografia Básica

VOISIN, A. Produtividade do pasto. São Paulo. Mestre Jou. 1974.
VILELA HERBERT. Pastagens- Seleção de plantas forrageiras. 2005.
PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.; SILVA, S.C. Produção de Ruminantes em Pastagens. FEALQ, 2007
ANDRIGUETTO, J. M. Nutrição animal. SÃO PAULO: EDITORA NOBEL, 1981.
EVANGELISTA, A. R. Forragicultura. LAVRAS: UFLA/FAEPE, 1998.

Bibliografia complementar:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HODGSON, J. Manejo de pastos: teoría y práctica. México. ed. Diana. 1994.
KLAPP, E. Prados e Pastagens. Lisboa. 1977.
MITIDIÈRE, J. Manual de gramíneas e leguminosas p/ pastos tropicais. 2ª. ed. SÃO PAULO: NOBEL, 1992.
NUNES, I. J. Nutrição animal básica. BELO HORIZONTE: FEP-MVZ, 1998.
PEIXOTO, A. M. Pastagens: fundamentos da exploração racional. 2ª. ed. PIRACICABA: FEALQ, 1994.
PINHEIRO MACHADO, L.C. Pastoreio Racional Voisin. Porto Alegre. Ed. Cinco Continentes. 2004.
PUPO, N. I. H. Manual de pastagens de forrageiras: formação, conservação e utilização. CAMPINAS: I.C.E.A, 1979.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7702	Hidráulica	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7113 e CRC7313

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução. Princípios de Hidrostática e Hidrodinâmica. Conduitos forçados. Perdas de carga. Instalações de recalque. Noções sobre golpe de ariete. Conduitos livres. Canais fechados e abertos. Energia específica. Bombas e Adutoras por recalque. Remanso. Ressalto hidráulico. Medidores de velocidade e vazão.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: Proporcionar condições para que o aluno tenha condições de resolver problemas práticos que envolvam conhecimentos de hidráulica em suas diferentes áreas de aplicação.

Objetivos Específicos:

- a) compreender os fundamentos teóricos da hidrostática e hidrodinâmica
- b) compreender o funcionamento e utilização de manômetros
- c) calcular a perda de carga contínua e localizada por diferentes metodologias
- d) apontar soluções em escoamento em conduitos forçados e conduitos livres
- e) projetar estações de bombeamento
- f) compreender as diferentes metodologias de determinação de vazão

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Propriedades físicas dos fluidos
2. Hidrostática
 - 2.1. Pressão
 - 2.2. Lei de Pascal
 - 2.3. Lei de Stevin
 - 2.4. Manometria
 - 2.5. Forças sob superfícies submersas
3. Hidrodinâmica
 - 3.1. Vazão
 - 3.2. Equação da continuidade
 - 3.3. Teorema de energia de Bernoulli

X

4. Escoamento em tubulações
- 4.1. Número de Reynolds
- 4.2. Natureza da perda de carga
- 4.3. Perda de carga contínua
- 4.4. Perda de carga localizada
- 4.5. Conduitos equivalentes
5. Bombas hidráulicas
6. Estações elevatórias
7. Conduitos livres
8. Hidrometria

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AZEVEDO NETTO, Jose M. de (Jose Martiniano de); ARAÚJO, Roberto de. Manual de hidráulica. 8. ed. atual. São Paulo (SP): Edgard Blucher, 1998. 669p. ISBN 8521201532
RAMOS, M.M. Hidráulica aplicada à irrigação e drenagem. Brasília, Abeas, 1996. 153 p. (Módulo 1)
PERES, J. G. Hidráulica Agrícola. Piracicaba: O Autor, 2006. 373 p.

Bibliografia complementar:

BACK, A.J. Hidráulica e hidrometria aplicada. Florianópolis: EPAGRI, 2006. 299p.
CLARKE, R. e KING, J. O atlas da água. São Paulo, Publifolha, 2005. 128p.
LOPES, J.D.S. e LIMA, F.Z. Pequenas barragens de terra. Aprenda Fácil, 2005. 274p.
LENCASTRE, A. Manual de hidráulica geral. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1972.
MACINTYRE, A.J. Bombas e instalações de bombeamento. Ed. Guanabara Dois, 1980.
PIMENTA, C.F. Curso de hidráulica geral. Ed. Guanabara Dois, 1982.
PORTO, R.M. - Escoamento em superfície livre - Regime permanente, Publicação 059/94, E.E.S.C., USP, 1987.
TRINDADE NEVES, E. Curso de hidráulica. Ed. Globo, Porto Alegre, 1979.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7703	Horticultura	1 teórico, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7515

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Fundamentos da Ciência da Horticultura. Métodos de Propagação de plantas hortícolas, viveiros de produção e conservação de plantas matrizes, básicas e certificadas. Dormência. Floração e Frutificação. Poda e sistemas de condução.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Oportunizar ao acadêmico o estudo e a compreensão dos fundamentos teóricos e as aplicações da Ciência da Horticultura.

Objetivos Específicos:

- a) conhecer a realidade sobre a produção, comercialização e consumo de produtos hortícolas no mundo, no país e no Estado.
- b) compreender e aplicar os princípios fisiológicos relacionados com o comportamento das plantas hortícolas.
- c) compreender, selecionar e aplicar métodos e técnicas adequadas e racionais de propagação, poda e condução de plantas hortícolas.
- d) permitir a aplicação de conceitos e princípios relacionados com a implantação e manejo de projetos hortícolas.
- e) conhecer e aplicar métodos e fluxos adequados da colheita de produtos hortícolas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos da horticultura
2. Propagação de plantas hortícolas
3. Viveiros de produção e conservação de plantas matrizes, básicas e certificadas.
4. Dormência em plantas hortícolas
5. Florescimento e frutificação
6. Poda e condução das plantas
7. Colheita de produtos hortícolas

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GOTO, R. E TIVELLI, S.W. Produção de hortaliças em ambiente protegido: condições subtropicais. UNESP, 1998, 319 p.
NETO, J. F. Manual de Horticultura Ecológica. São Paulo, Ed. Nobel, 1995, 141p.
SOUSA, J.S. I. de. Poda de plantas frutíferas. 14 ed. São Paulo: Nobel, 1985. 224p.

Bibliografia complementar:

ADAMS, C.R.; BAMFORD, K.M.; EARLY, M.P. Principles of Horticulture. Oxford, Ed. Butterworth, 1999, 213p.
CERQUEIRA, J.M.C. Hortofloricultura. Lisboa, Liv. Francisco Franco, 1986, 141p.
FRONZA, D.; HAMANN, J. J. Viveiros e propagação de mudas. Santa Maria : UFSM, Colégio Politécnico : Rede e-Tec Brasil, 2015. 142 p.
GIACOMETTI, D.C. Jardim, Horta e Pomar na Casa de Campo. São Paulo, Ed. Nobel, 1983, 161p.
HARTMANN, H.T.; KESTER, D.F. Plant Propagation. New Jersey, Prentice-Hall, 1975, 662p.
JANICK, J. A Ciência da Horticultura. Rio de Janeiro, Ed. Freitas Bastos, 1968, 485p.
MINAMI, K. (org.) Produção de mudas de alta qualidade. São Paulo: T. A. QUEIROZ, 1995, 128p.
Periódicos: Revista Brasileira de Horticultura, Revista Brasileira de Fruticultura, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal, Informe Agropecuário, Revista Agropecuária Catarinense, ICEPA, Revista Ciência Rural, Hortscience, American Journal for Horticultural Science.
WESTWOOD, M.N. Fruticultura de Zonas Temperadas. Madri, Ed. Mundi-prensa, 1982, 461p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7704	Manejo e Conservação do Solo e da Água	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7516 - Biologia e fertilidade, CRC7417 - Propriedades físicas e químicas do solo.

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução ao planejamento do uso das terras e ao planejamento conservacionista. Sustentabilidade e uso sustentável em agricultura. Princípios e conceitos de degradação do solo. Princípios e conceitos de manejo e conservação do solo e da água. Histórico do manejo e da conservação do solo e da água em Santa Catarina e no Brasil. Plantas de cobertura, rotação e consorciação de culturas. Erosão do solo e seu controle. Mecanismos e fatores que afetam a erosão hídrica. Práticas de controle da erosão hídrica do solo. Predição da erosão hídrica do solo. Manejo do solo em diferentes sistemas de preparo. Legislação em conservação do solo e da água.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Estudar os diferentes sistemas de manejo do solo, especialmente aqueles utilizados na agricultura brasileira, relacionando-os com a produção de alimentos de forma mais sustentável.

Objetivos Específicos:

Compreender as consequências do uso e manejo inadequados do solo sobre a capacidade do mesmo em cumprir com suas funções agroecológicas; Conhecer técnicas de controle da degradação e de recuperação de solos degradados; Conhecer a legislação brasileira referente ao uso e manejo de solos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Degradação física, química e biológica do solo;
2. Erosão e Sedimentação;
3. Conservação do solo;
4. Terraceamento e estradas rurais;
5. Sistemas de uso e manejo do solo;
6. Rotação de culturas;
7. Planejamento do uso das terras e manejo do solo;
8. Sustentabilidade do sistema de produção;

X

9. Qualidade do solo;

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo. São Paulo: Ícone, 1990. (Coleção Brasil Agrícola).

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. DA; BOTELHO, R. G. M. (organizadores). Erosão e Conservação dos Solos. Conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 339 p.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento. Manual de uso, manejo e conservação do solo e da água. Projeto de recuperação, conservação e manejo dos recursos naturais em microbacias hidrográficas. 2.ed. ver., atual e ampl. Florianópolis: EPAGRI, 1994. 384p.

Bibliografia complementar:

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Ceres, Piracicaba, 368p. 1985.

DAROLT, M. R. Plantio direto: pequena propriedade sustentável. IAPAR, Londrina, 1998. 255p.

DERPSCH, R.; ROTH, N.; SIDIRAS, E; KOPKE, V. Controle da erosão no Paraná, Brasil: Sistemas de cobertura do solo, plantio direto e preparo conservacionista do solo. GTZ/IAPAR. Eschborn, 272p. 1991. LEPSCH, I. F. (Coord.) Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. Campinas, SP, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1983. 175 p.

MAZUCHOWSKI, J.Z. & DERPSCH, R. Guia de preparo do solo para culturas anuais mecanizadas. ACARPA. Curitiba, 1984. 68p.

MONEGAT, C. Plantas de cobertura do solo - características e manejo em pequenas propriedades. Chapecó, 1991. 336p.

PRIMAVESI, A. O manejo ecológico do solo. Nobel S.A. São Paulo, 541p. 1980. RAMALHO FILHO, A. & BEEK, K. J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. Rio de Janeiro, EMBRAPA/ CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS, 1995 (3ª ed. rev.; il.). 65 p.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura. Manual de conservação do solo e água. 3ª ed. Porto Alegre, 1985. 178p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7705	Mecanização Agrícola	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7417

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Aspectos gerais sobre fontes de potência: força humana de trabalho, tração animal e motores. Tratores agrícolas, constituição, manutenção, operação e ensaios. Máquinas e implementos agrícolas: função, constituição e regulagens. Máquinas de colheita de grãos e forragens: regulagens e estudo de perdas de colheita. Aspectos de segurança na operação de máquinas e implementos: equilíbrio e transferência de peso. Planejamento, seleção e desempenho operacional da mecanização agrícola. Estudo econômico de conjuntos motomecanizados.

V. OBJETIVOS

- Compreender a importância da mecanização agrícola no sistema produtivo, conhecendo as máquinas e técnicas utilizadas desde o preparo do solo até a colheita, além dos custos operacionais envolvidos na utilização dos conjuntos mecanizados.
- Aprender a p

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos de Mecânica: Força; Trabalho; Potência e Torque.
2. Motores de combustão interna: Ignição por centelha (Ciclo Otto dois tempos e quatro tempos); Ignição por compressão (Ciclo Diesel quatro tempos); Constituição dos Motores: Componentes fundamentais; Sistemas de alimentação (ar; combustível; superalimentação); arrefecimento e lubrificação; Órgãos acessórios dos motores de combustão interna.
3. Tratores Agrícolas: Importância na agricultura; Constituição geral dos tratores; Classificação; Funções das principais partes constituintes; Meios de aproveitamento de potência; Ensaio do trator.
4. Máquinas e implementos agrícolas utilizados no preparo do solo, implantação e condução das culturas: Técnicas; componentes e regulagens.
5. Máquinas utilizadas na colheita de grãos e forragens: Classificação; Constituição; Regulagens; Avaliação de perdas.
6. Capacidade operacional dos conjuntos mecanizados: Capacidade de campo teórica; Capacidade de campo efetiva; Eficiência de campo; Gerenciamento das operações agrícolas mecanizadas; Custo de operação dos conjuntos mecanizados: Custos fixos; Custos variáveis;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

Custo Operacional.
7. Ergonomia e Segurança nas operações mecanizadas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GALETI, P.A. Mecanização Agrícola: Preparo do Solo. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, Campinas, São Paulo, 1981.

MIALHE, L.G. Máquinas Agrícolas: Ensaio & Certificação. Piracicaba, SP: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1996.

Bibliografia complementar:

BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo, Manole, 1987.

BERETTA, C.C. Tração Animal na Agricultura. São Paulo, editora Nobel, 1988.

DERPSCH, R. Histórico, Requisitos, Importância e Outras Considerações Sobre Plantio Direto no Brasil. Plantio Direto no Brasil, Fundação Cargill, Campinas, 1984.

MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura V.1 e V.2. São Paulo: EPU (Editora Pedagógica e Universitária Ltda): Editora da USP, 1980.

PORTELLA, J.A. Máquinas para Plantio Direto. Atualização em Plantio Direto, Fundação Cargill, Campinas, p. 275-287, 1985.

SILVEIRA, M. G. da, As máquinas para plantar: aplicadoras, distribuidoras, semeadoras, plantadoras, cultivadoras. Rio de Janeiro, Globo, 1989.

WEISS, A. Desenvolvimento e adequação de implementos para a mecanização agrícola nos sistemas conservacionistas em pequenas propriedades. Florianópolis, SC, 1998. Tese de doutorado. Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção CTC-EPS-UFSC. 1998.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7707	Fitofisionomia Paisagística	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7515

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância econômica e social, origem, botânica, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratos culturais, elaboração e execução de projetos, colheita e comercialização das principais espécies ornamentais. Plantas nativas com potencial ornamental.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar conhecimentos técnicos e científicos que permitam ao aluno agir a partir da capacidade de reflexão e tomada de decisões na formação de jardins, parques, praças, de modo a proporcionar aumento da qualidade de vida das pessoas, respeitando-se também o meio ambiente.

Objetivos Específicos:

Permitir que os alunos desenvolvam a habilidade de planejar, reconhecer, analisar e escolher espécies vegetais com finalidade ornamental, bem como a colheita e a comercialização das principais espécies utilizadas como ornamentais

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância econômica e social da floricultura e do paisagismo
2. Histórico e apresentação dos jardins pelo mundo
3. Propagação de plantas ornamentais
4. Métodos e materiais para propagação
5. Plantas de clima tropical
6. Plantas de clima temperado
7. Flores de corte
8. Jardins

X. BIBLIOGRAFIA

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Bibliografia Básica

PAIVA, P. D. O. Paisagismo - conceitos e aplicações. Lavras: Editora UFLA, 2008. 608 p
SEGAWA, H. Ao amor do público - jardins no Brasil. Studio Nobel LTDA. São Paulo, 1996. 255p.
DOURADO, G.M. MODERNIDADE VERDE: Jardins de Burle Marx. Ed. EDUSP. 2009. 385p.
LORENZI, H. Árvores brasileiras - manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Ed. Plantarum, Ltda. Nova Odessa, SP. 353p. 1992.
LORENZI, H.; SOUZA, H.M. Plantas Ornamentais no Brasil - arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3a. Ed. Nova Odessa - SP: Instituto Plantarum. 2001. 1120p.

Bibliografia complementar:

KLIASS, R.G. Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. Pini editora, São Paulo. 1993. 211p.
LUGINBUHL, Y. Paysages. Gráfica Domingo, Barcelona, 268p. 1989.
DOS SANTOS, M.C. Manual de jardinagem e paisagismo. Livraria Freitas Bastos, São Paulo. 1978. 455p.
MOTTA, F. Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem. Nobel, ed. São Paulo, 1984. 147p.
HERWING, R. & STEHLING, W. Diseños de jardines - ideas sobre proyectos de jardinería. Ed. Blume, Barcelona. 1987. 189p



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7709	Bioenergia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7114 e CRC7412

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Leis da Termodinâmica e unidades de medida de energia. Fontes de energia renováveis e não renováveis. Matriz energética Brasileira. Agrocombustíveis. Análise e planejamento de sistemas eficientes de produção agrícola para a produção de Agrocombustíveis. Energia de biomassa, dejetos, algas, outros. Propriedades da madeira para energia. Processos de pirólise e carbonização. Briquetagem de biomassa para energia. Marco Regulatório e Políticas públicas. Impactos ambientais e sócio-econômicos.

V. OBJETIVOS

- Compreender a importância da Bioenergia no sistema produtivo, conhecendo desde a produção de matéria-prima até a fabricação de biocombustíveis líquidos, sólidos ou gasosos.
- Discutir a importância da utilização de fontes de energia renovável no desenvolvimento

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Energia: Conceito e unidades de medida. Leis da Termodinâmica.
2. Matriz energética brasileira: Constituintes. Fontes e potencial de aproveitamento e produção de energia renovável.
3. Agrocombustíveis: líquido; sólido; gasoso. Planejamento e análise da produção de matéria-prima.
4. Produção de energia a partir da biomassa, dejetos e algas.
5. Impacto socioambiental e econômico oriundo da cadeia produtiva dos biocombustíveis.
6. Utilização de madeira como fonte de energia: Propriedades físicas e químicas; processo de pirólise e carbonização.
7. Briquetagem da biomassa para produção de energia.
8. Propriedades da madeira para energia.
9. Marco regulatório dos biocombustíveis.
10. Fontes de energia renovável.
11. Fontes de energia não renovável.

X. BIBLIOGRAFIA

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Bibliografia Básica

CASSINI, S. T. Digestão de resíduos sólidos orgânicos e aproveitamento do biogás. Rio de Janeiro: ABES, 2003. 196p.
HIRSDORF, J. W.; BARROS, N. D. de; TASSINARI, C. A.; COSTA, I. Química tecnológica. São Paulo: Thomson, 2003. 344p.
LORA, E.E.S. Prevenção e controle da poluição nos setores energético, industrial e de transporte. Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 481p.
NOGUEIRA, L. A. H.; LORA, E. E. S. Dendroenergia: fundamentos e aplicações. 2. Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. 199p.
NORONHA, S., ORTIZ, L. Agronegócio e biocombustíveis: uma mistura explosiva – impactos da expansão das monoculturas para a produção de bioenergia. Rio de Janeiro: Núcleo Amigos da Terra, 2006. 24p.

Bibliografia complementar:

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA E REDE SOCIAL DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS (Org.). Agroenergia: Mitos e impactos na América Latina. 2007. 52p.
BORGNACKE, C.; SONNTAG, R. E. Fundamentos da termodinâmica. São Paulo: Edgard Blucher, 2009. 659p.
BRASIL. Ministério da Agricultura. Proposta de utilização energética de florestas e resíduos agrícolas. Brasília: Ministério da Agricultura, 1984. 166p.
HINRICHS, R. A.; KLEINBACH, M. Energia e meio ambiente. São Paulo: Thomson, 2003. 543p.
MORAN, M. J.; SHAPIRO, H. N. Princípios de termodinâmica para engenharia. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 800p.
LOVELOCK, J. A vingança de gaia. Tradução: Ivo Korytowshi. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006. 2006p.
COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1991. 430p.
UNITED NATIONS. Sustainable bioenergy: a framework for decision makers. 2007. 64 p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7710	Fruticultura	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

AGC7703

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância econômica e social, origem, botânica, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratos culturais, colheita e comercialização das principais fruteiras de clima temperado, sub-tropical e tropical, com ênfase à videira, citricultura, frutas de caroço, macieira, pereira e pequenos frutos. Planejamento, elaboração e execução de projetos associados à cadeia produtiva em fruticultura.

V. OBJETIVOS

Propiciar aos alunos o acesso a fundamentos teórico-práticos da exploração de espécies frutíferas de modo a capacitá-los tecnicamente para atuação na cadeia produtiva frutícola.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância econômica, social e alimentar
2. Origem, evolução e aspectos botânicos
3. Exigências edafoclimáticas
4. Fisiologia da produção
5. Manejo e tratos culturais
6. Colheita, transporte e comercialização

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

EPAGRI. Cultura da macieira. Palotti, Porto Alegre. 2002. 743p.
INGLÊS DE SOUZA, J.S.; MARTINS, F.P. Viticultura Brasileira. Fesalq, Piracicaba, 2002. 368p.
KOLLER, O.C. Citricultura. Rigel, Guaíba. 1994. 446p.
MEDEIROS, C.A.B.; RASEIRA, M.C.B. A cultura do pessegueiro. EMBRAPA, Pelotas, 1998. 351p.

Bibliografia complementar:

BORGES, A.L.; SOUZA, L.S. O cultivo da bananeira. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e

X

Fruticultura, 2004. 279p.
CORDEIRO, Z.J.M. Banana. Produção: aspectos técnicos. Embrapa. — Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 143p.
CUNHA SOBRINHO, A.P. Cultura dos citros. Brasília, DF : Embrapa, 2013. 399p.
EPAGRI. Nashi a pêra japonesa. Palotti, Porto Alegre. 2001. 743p.
EPAMIG. 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. Epamig, Belo Horizonte, 2007. 800p.
FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. Fruticultura: fundamentos e práticas. Pelotas. UFPEL, 1996. 311p.
KOLLER, O. C. Citricultura:1. Laranja: Tecnologia de produção, pós colheita industrialização e comercialização. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2006.396p.
LORENZI, H., BACHER, L., LACERDA, M., SARTORI, S. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: (para consumo in natura). São Paulo. Instituto Plantarum de Estudo da Flora, 2006
Maçã: produção / editor técnico Gilmar Ribeiro Nachtigall. – Bento Gonçalves :Embrapa Uva e Vinho; Brasília : Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 171 p. ; il. – (Frutas do Brasil ; 37).
MANICA. I. Banana. Cinco Continentes. Porto Alegre. 1997. 485p.
MONTEIRO, L.B.; MAY DE MIO, L.L.; SERRAT, B.M.; MOTTA, A.C.; CUQUEL, F.L. Fruteiras de caroço: uma visão ecológica. Curitiba: UFPR, 2004, 309p.
MOREIRA, R.S. Banana: teoria e prática de cultivo. Fundação CARGILL, Campinas - SP, 1987. 335p.
NAKASU, B.H.; CENTELHAS-QUEZADA, A.; HERTER, F.G. Pera. Produção. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 105p. (Frutas do Brasil, 46).
Periódicos científicos: Informe Agropecuário (EPAMIG), Revista Brasileira de Fruticultura, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Journal of the American Society for Horticultural Science, HortScience.
RASEIRA, M.C.B.; PEREIRA, J.F.M.; CARVALHO, F.L.C. Pessegueiro. Brasília, DF: Embrapa, 2014. 776 p.
REYNIER, A. Manual de viticultura. Mundi Prensa, Madri, 1995. 407p.
SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura. Piracicaba. FEALQ, 1998. 760p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7711	Irrigação e Drenagem	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

AGC7702

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Conceitos Básicos da Relação Solo-Água-Planta. Métodos de Manejo da Irrigação. Hidráulica de Linhas de Irrigação Pressurizadas. Métodos de Irrigação. Pressurizados (Aspersão e localizada). Irrigação por Superfície: (Inundação e Sulcos). Drenagem.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: Proporcionar condições para que o aluno tenha condições de resolver problemas práticos que envolvam conhecimentos de irrigação e drenagem.

Objetivos Específicos:

- a) Compreender a dinâmica da água no sistema solo-planta-atmosfera;
- b) Conhecer os diferentes métodos de irrigação e suas particularidades;
- c) Dimensionar, instalar, manejar e operar adequadamente os diferentes sistemas de irrigação e drenagem;
- d) Identificar, equacionar e solucionar problemas envolvendo irrigação e drenagem.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos básicos da relação solo-água-planta
 - 1.1. A água no sistema solo-planta-atmosfera
2. Manejo da irrigação
 - 2.1. Manejo via clima
 - 2.2. Manejo via solo
 - 2.3. Manejo via planta
3. Métodos de irrigação pressurizada
 - 3.1. Aspersão convencional
 - 3.2. Pivô central
 - 3.3. Microirrigação
4. Métodos de irrigação por superfície
 - 4.1. Inundação
 - 4.2. Sulcos
5. Hidráulica de linhas de irrigação pressurizada

X

- 6. Hidráulica de condutos livres para irrigação
- 7. Drenagem
 - 7.1. Efeito da deficiência de drenagem sobre as culturas
 - 7.2. Métodos e sistemas de drenagem

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BERNARDO, S; SOARES, A.A; MANTOVANI, E.C. Manual de irrigação. 8.ed. Viçosa: UFV, 2008. 625p.
MANTOVANI, E. C., BERNARDO, S. PALARETTI, L. F. Irrigação - Princípios e Métodos. Editora UFV. 2006.
CRUCIANI, D.E. A drenagem na agricultura. São Paulo, Nobel, 1980. 333p.

Bibliografia complementar:

JENSEN, M. I. Design and Operation of Farm Irrigation Systems. American Society of Agricultural Engineers. St Joseph, Mi, 1983.
PRONI. Tempo de Irrigar: Manual do Irrigante. São Paulo Mater, 1987.
PEREIRA A. R. et al. Evapotranspiração. São Paulo. FEALQ. 1997.
DOORENHOS AND W. O. PRUITT. Crop water requirements, Roma, FAO 1984.
REICHARDT, K. A Água na Produção Agrícola. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7712	Manejo Integrado de Pragas e Doenças	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7415 e CRC7517

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Métodos e estratégias de controle de populações de pragas. Princípios de controle de doenças de plantas, ciclo de relações patógeno-hospedeiro, epidemiologia, sistemas de previsão de doenças. Controle de doenças pós-colheita. Manejo integrado de pragas e doenças. Controle biológico. Agrotóxicos. Características dos principais fungicidas e inseticidas. Toxicologia humana e do ambiente. Legislação fitossanitária. Receituário agrônomo. Tecnologia de aplicação de agroquímicos e produtos naturais.

V. OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo transmitir conhecimentos básicos sobre integração de estratégias e táticas utilizadas no manejo integrado de pragas e doenças. Inclusive, conhecimentos sobre seletividade e resistência de insetos/patógenos aos produtos químicos. Diagnóstico, prescrição e elaboração de receitas agrônomicas. Legislação fitossanitária, sistemas de previsão de doenças. Controle de doenças pós-colheita.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Métodos e estratégias de controle de populações de pragas.
- Princípios de controle de doenças de plantas
- Ciclo de relações patógeno-hospedeiro (reprodução, disseminação, colonização e infecção)
- Epidemiologia e sistemas de previsão de doenças.
- Control

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- ALVES, S.B. Controle microbiano de insetos. 2. ed., rev., atual. Piracicaba FEALQ. 1998. 1163p.
- BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIN, L. Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos. Vol. 1, Ceres: São Paulo, 1995. 919p.
- BETTIOL, W. Controle biológico de doenças de plantas. Embrapa: Jaguariúna. 1991. 388p.
- CROCOMO, W. B. (Org.). Manejo integrado de pragas. São Paulo: Ed. Unesp: CETESB, 1990.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

358p.

GALLO, D. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p.

PARRA, J.R.P. Controle biológico no Brasil: parasitóides e predadores. São Paulo: Manole, 2002. 609p.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, L.M.; RIBEIRO-COSTA, C.S; MARINONI, L. Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos. Ribeirão Preto, Ed. Holos, 1998. 78p.

AMARAL, E.; ALVES, S.B. Insetos úteis. Piracicaba: Livroceres, 1979. 192p.

BARNES, R. S. K. (Richard Stephen Kent); CALOW, Peter; OLIVE, P. J. W; GOLDING, D. W; SCHLENZ, Erika. Os invertebrados: uma nova síntese. São Paulo (SP): Atheneu, c1995. 526p.

BUZZI, Z. J.; MIYAZAKI, R. D. Entomologia didática. 4. ed. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002. 347p.

CAVALCANTI, L.; DI PIERO, R. M.; CIA, P.; PASCHOLATI; S. F.; RESENDE, M. L. V.; ROMEIRO, R. Indução de resistência em plantas a patógenos e insetos. Piracicaba: FEALQ, 2005, v.1, 263p.

EDWARDS, P.J; WRATTEN, S.D. Ecologia das interações entre insetos e plantas. São Paulo: E.P.U.: USP, c1981. 71p.

FLECHTMANN, C.H.W. Ácaros de importância agrícola. 6.ed. São Paulo: Nobel, 1989. 189p.

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. UFRGS: Porto Alegre, 653p.

KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas. Vol. 2., Ceres : São Paulo, 774 p.

PEREIRA, J.C.R.; ZAMBOLIN, L.; VALE, V.X.R.; CHAVES, G.M. Compostos orgânicos no controle de doenças de plantas. Revisão Anual de Patologia de Plantas, 4:353-379.

STADNIK, M.J. & TALAMINI, V. Manejo Ecológico de Doenças de Plantas. CCA/UFSC: Florianópolis, 2004. 293p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7713	Nutrição Animal	3 teóricos
Equivalentes:		
AGC7115		

II. REQUISITOS:

CBV7104; CBV7118

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância da Nutrição Animal, conceitos Básicos, Análise dos Princípios Nutritivos dos Alimentos, a Água e seu Metabolismo, Glicídios, Lipídios e Proteínas e seus Metabolismos, Vitaminas e Minerais na Nutrição Animal. Planejamento nutricional: exigências nutricionais dos animais domésticos monogástricos e poligástricos, composição e análise de alimentos.

V. OBJETIVOS

Compreender os processos digestivos e metabólicos que ocorrem nas diferentes espécies de ruminantes e monogástricos por meio do conhecimento dos alimentos e seus nutrientes. Formular rações com ingredientes convencionais e alternativos de acordo com a espécie e fase fisiológica de vida dos animais. Optar por formulação de rações de custo mínimo (modelos lineares) ou de máximo desempenho (modelos não lineares).

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução ao estudo da nutrição Animal. Conceitos. Particularidades do trato gastrointestinal dos animais. Classificação dos alimentos. Diferenças na digestibilidade dos alimentos em ruminantes, monogástricos e herbívoros não ruminantes. Água e seu metabolismo na nutrição animal. Carboidratos, Lipídios e Proteínas na nutrição de suínos, aves, bovinos, equinos, nas diferentes fases de produção e crescimento. Vitaminas e minerais na nutrição animal. Digestibilidade dos alimentos; Normas e padrões em alimentos e alimentação (conceitos, limitações e uso). Exigências nutricionais das principais espécies de monogástricos e ruminantes. Tabelas de necessidades nutricionais. Cálculo de ração visando custo mínimo (modelos lineares) ou máximo desempenho (não lineares).

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Normas e Padrões de Nutrição e Alimentação Animal. Curitiba, PR: Nobel. Revisão, 2000/200.

ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal/Alimentação Animal. 4.ed. São Paulo: Nobel, v.2, 1990.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

BERCHIELLI, T.T; et al. Nutrição de Ruminantes. 2 ed. Funep, 2011. 216p.
BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras, MG, 2006, 301p.
LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades). Viçosa:UFV, 2005. 344p.

Bibliografia complementar:

NRC, 2012. Nutrient requirements of swine. 11 th rev. ed. Natl. Acad. Press, Washington, DC.
NRC, 2000. Nutrient Requeriments of Beef Cattle. 7th ed. rev. ed. Natl. Acad. Press, Washington, D.C.
NRC, 2001. Nutrient requirements of dairy cattle. 7.ed. Washington DC:vNational Academy, 2001.
ROSTAGNO, H.S. et al. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos (tabelas brasileiras). 3 ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2001..
PERIÓDICOS
Journal of Animal Science
Poultry Science
Ciência Rural
Pesquisa Agropecuária Brasileira
Revista Brasileira de Zootecnia



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7714	Olericultura	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7515

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância econômica, alimentar e social, origem, botânica, cultivares, exigências climáticas, propagação, nutrição, tratos culturais, elaboração de projetos, colheita e comercialização das principais espécies olerícolas cultivadas em Santa Catarina.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Oportunizar aos alunos o conhecimento, compreensão e adaptação dos fundamentos teóricos e práticos do cultivo de hortaliças, enfatizando as de maior importância para o Estado de Santa Catarina, de modo a capacitá-los para a atuação profissional nesta área.

Objetivos Específicos:

Permitir que os alunos desenvolvam a habilidade de planejar, implantar, conduzir, colher, agregar valor e tomar decisões durante o processo produtivo das principais espécies olerícolas, valorizando e respeitando o homem e o meio ambiente

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a Olericultura Conceitos, histórico e importância das hortaliças. Distribuição mundial e brasileira da cultura. Importância nutricional e social;
2. Classificação, características e tipos de produção de hortaliças;
3. Sistemas de manejo das culturas (exigências climáticas e tratos culturais no cultivo de hortaliças);
4. Rotação, consorciação e sucessão de culturas;
5. Sistemas de cultivo;
6. Armazenamento e comercialização;
7. Abordagem das principais olerícolas cultivadas;
8. Viabilidade sócio-econômica e ambiental dos sistemas de produção: convencional e alternativo;
9. Fisiologia da pós-colheita.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral: princípios e técnicas. Santa Maria: UFSM, 2002. 158p.
EPAGRI. Sistemas de produção para a cebola. 3 ver.. Florianópolis: EPAGRI, 2000. 91p.
FILGUEIRA, F. A. R. Novo Manual de Olericultura. Viçosa: Ed. da UFV, 2000. 402p.
FONTES, P.C.R.; SILVA, DJH da. Produção de tomate de mesa. Viçosa (MG): Aprenda Fácil, 2002. 193p.
MENEZES SOBRINHO, J.A. de. A cultura do alho. Brasília: EMBRAPA, SPI, 1993. 50p.
HENZ, G.P, BRUNE, S. Redução de perdas pós-colheita em batata para consumo. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2004. 10p. (Circular Técnica, 34)
LOPES, C.A.; REIS, A. Doenças do tomateiro cultivado em ambiente protegido. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2007. 12p. (Circular Técnica, 53)
PEREIRA, AS; DANIELS, J (ED.) O Cultivo da batata na Região Sul do Brasil. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 567p.

Bibliografia complementar:

EPAGRI. Sistemas de produção para bata-consumo e batata-semente em Santa Catarina. 3 ed. rev., atual. Florianópolis: EPAGRI, 2002. 123p.
FUKUOKA, M. Agricultura natural: teoria e pratica da filosofia verde. Sao Paulo: Nobel, 1995. 300p.
MINAMI, K e HAGG, P. O tomateiro. Campinas: Fundação Cargill, s.d.
REBELO, J.A., BRAUN, R.L.; MELO, J.C.; BOIENG, G. Cadeias produtivas do Estado de Santa Catarina: tomate. 3 ed. rev., atual. Florianópolis: EPAGRI, 2000. 67p.
SILVA Jr, A. Repolho: fitopatologia, fitotecnia, fenologia, alimentar e mercadológica. Florianópolis: EMPASC, 1987. 295p.
VIEIRA, R.D.; CASTELLANE, P.D.; CARVALHO, N.M. de Feijão-vagem (*Phaseolus vulgaris* L.): cultivo e produção de sementes. FCAV-UNESP, SP, 1988. 60p.
WORDELL FILHO, JA, ROWE, E; GONÇALVES, PAS; BOFF, P; THOMAZELLI, LF. Manejo Fitossanitário na Cultura da Cebola. Florianópolis: EPAGRI, 2006. 226p.
ZAMBOLIM, L.; VALE, F.X.R. DO; COSTA, H. Controle Integrado das Doenças de Hortaliças. Viçosa: UFV. 1997. 122p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7715	Planejamento TCC	1 teórico

Equivalentes:

Currículo de Agronomia 2012.2: AGC7133

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2012.2: AGC7133

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Planejamento e organização das ações; elaboração de projetos de pesquisa, extensão e estágio; definição de metas e objetivos; revisão da produção científica; técnicas de elaboração de monografia e apresentação pública.

V. OBJETIVOS

Aplicar e consolidar técnicas de pesquisa e observação. Capacitar o aluno em relação aos aspectos teórico-metodológicos apresentados durante o curso. Proporcionar complementação do ensino e da aprendizagem. Integrar teoria e prática, consolidando a formação intelectual e profissional do aluno.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Discussão do programa;
2. Apresentação das normativas de projeto de pesquisa e monografia;
3. Elaboração de Projeto de pesquisa: Introdução, Tema, problema, hipótese, objetivos e levantamento bibliográfico;
4. Estruturação de projeto de pesquisa;
5. Apresentação e discussão de trabalhos científicos;
6. Elaboração da monografia.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, L. e MACHADO, A. M. N. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis/São Paulo, Ed. UFSC/Cortez Ed., 2002, 408 p.
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos em metodologia científica. São Paulo, Atlas, 1988.

X

RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo, Loyola, 2010.
VEIGA, E. da V. Como elaborar seu projeto de pesquisa. São Paulo, USP, 1996, 9p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 6023: 2002. 24p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT –NBR 10520: 2002. 7p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 14724: 2011. 11p

Bibliografia complementar:

BATALHA, M.O. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília, CNPq, 2000, 284p.
BECKER, F. et al. Apresentação de trabalhos escolares. Porto Alegre, Prodil, 1982.
GALLIANO, G. O método científico: teoria e prática. São Paulo, Mosaico, 1979.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 1996.
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: 2002. 24p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7717	Fisiologia e Manejo Pós-colheita	2 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2012.2: AGC7127		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2012.2: AGC7127

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Abordagens bioquímicas e fisiológicas do desenvolvimento de frutos e outros órgãos de plantas submetidos a práticas de pós-colheita. Produtos vegetais climatéricos e não climatéricos. Padrões de maturação e qualidade. Fatores internos e externos relacionados com a senescência e causadores de perdas em pós-colheita. Avaliar perdas de massa e ocorrência de distúrbios fisiológicos no manejo após a colheita. Manejo, instalações e controle de qualidade de produtos vegetais.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Conhecer e compreender os principais processos fisiológicos e bioquímicos que ocorrem durante o amadurecimento e senescência de órgãos vegetais (flores, folhas e frutos).

Objetivos Específicos:

- Entender os princípios básicos das diferentes técnicas empregadas para estender a vida de prateleira de órgãos vegetais após a colheita;
- Identificar os fatores que influenciam a qualidade e a conservação de frutos pós-colheita;
- Identificar os diferentes tipos de perdas (qualitativa e quantitativa) no período pós-colheita, suas causas e estratégias visando sua redução.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
2. Aspectos morfológicos, bioquímicos e fisiológicos do desenvolvimento de frutos
3. Qualidade de frutos
4. Distúrbios fisiológicos
5. Perdas pós-colheita
6. Armazenamento
7. Tratamentos complementares

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A.B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. 2. ed. Rev. Lavras. ESAL/FAEPE, 2005, 785p.
NASCIMENTO, L et al. Tópicos em qualidade e pós-colheita de frutas. IAC, 2008, 285p.
NEVES, L. Manual da pós-colheita da fruticultura brasileira. Eduel, 2009, 494p.

Bibliografia complementar:

AWAD, M. Fisiologia pós-colheita de frutos. São Paulo: Nobel, 1993, 114p.
KLUGE, Ricardo Alfredo; FACHINELLO, Jose Carlos; NACHTIGAL, Jair Costa; BILHALVA, Aldonir Barreira. Fisiologia e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado. Campinas - SP: Livraria e Editora Rural, 2002. v.1. 214 p.
Periódicos científicos: Journal of the American Society for Horticultural Science, HortScience, Postharvest Biology and Technology, Plant Physiology, Revista Brasileira de Fruticultura, Ciência Rural (UFSM), Revista PAB (Embrapa).



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7718	Gestão e Marketing Agrário	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Para a versão 2012-2 do currículo de Engenharia Florestal: EFL7612; Para a versão 2012-2 do currículo de Agronomia: CRC7613

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Conceitos básicos de marketing. Marketing estratégico aplicado a sistemas agroindustriais. Organização, comercialização e marketing de produtos. Cooperativas e outras organizações. Certificação de produtos. Identificação dos tipos e oportunidades de mercado. Empreendedorismo. Políticas públicas. Identificação e denominação de origem geográfica.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Oportunizar ao acadêmico o estudo e a compreensão dos fundamentos de marketing aplicado a complexos agroindustriais com enfoque para organizações associativas e empreendedoras.

Objetivos Específicos:

- Analisar o funcionamento dos complexos agroindustriais.
- Compreender os fundamentos do marketing e do marketing estratégico.
- Apoiar a criação e o fomento de organizações associativas.
- Identificar oportunidades e desenvolver ações empreendedoras.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Complexos Agroindustriais.
2. Canais de Comercialização.
3. Fundamentos de Marketing.
4. Marketing Estratégico Aplicado a Sistemas Agroindustriais.
5. Formas de Organizações Empresariais.
6. Cooperativismo e Associativismo.
7. Empreendedorismo.
8. Processos de certificação de produtos orgânicos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MEGIDO, José L.T.; XAVIER, Coriolano. Marketing & Agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003.

X

202p.

CASTRO, Luciano T.; NEVES, Marcos F. Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos. São Paulo: Atlas, 2003. 365 p.

MARQUES, P.V.; AGUIAR, D.R.D. Comercialização de produtos agrícolas. São Paulo: Edusp, 1993 (Campi, v. 13).

PARENTE, Juracy; WOOD Jr, Thomas e JONES, Victoria. Gestão empresarial: estratégias de marketing. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2003. 316 p.

Bibliografia complementar:

JAKUBASZKO, R. Marketing rural: como se comunicar com o homem que fala com Deus. São Paulo: Best Seller, 1992. 171p.

ZYLBERSZTAJN, Décio. Gestão da Qualidade no Agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003.

KOTLER, P. Administração de Marketing. Ed. Pearson Ed., São Paulo. 2003. 768p.

HOFFMANN, R. et al. Administração da empresa agrícola. 5 ed. São Paulo, Pioneira, 1987.

LEVITT, T. Marketing para as Empresas. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1994. 122p.

MARION, J.C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade de pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 2 ed. São Paulo, Atlas, 1990.

MAYO, A. O Valor Humano da Empresa. Ed. Pearson Ed., São Paulo. 2003. 265p.

PINAZZA, L.A.; ARAÚJO, N.B. Agricultura na virada do século XX: visão de agribusiness. São Paulo, Globo, 1993.

TOFFLER, A. A Terceira Onda. Ed. Artenova. Rio de Janeiro, 12a. ed. 2001. 375p.

TUNG, N.H. Planejamento e controle financeiro das empresas agropecuárias. São Paulo, Edição Universidade-Empresa, 1990).

ZYLBERSZTAJN, D. (coord.). Agribusiness. Porto Alegre, Ortiz, 1993.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7719	Manejo Agroecológico de Animais	2 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2012.2: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2012.2: Não há disciplina equivalente

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância econômica, social e cultural da criação de animais domésticos com base em princípios e processos agroecológicos. Princípios e processos agroecológicos utilizados na alimentação, reprodução, sanidade e manejo criatório de frango, suínos, bovinos, ovinos, javali, caprinos, coelho e demais espécies de interesse zootécnico. Bem estar animal e qualidade da carne. Cadeia produtiva. Legislação. Ambiência, instalações. Projetos técnicos.

V. OBJETIVOS

- Introdução. Apresentação da disciplina.
- Importância econômica, social e cultural da criação de animais baseados em princípios e processos agroecológicos.
- Introdução aos princípios e processos agroecológicos utilizados.
- Princípios e processos agroecológicos utilizados na alimentação, reprodução, sanidade e manejo criatório de frangos, suínos, bovinos, ovinos, javalis e coelhos.
- Bem estar animal e qualidade da carne.
- Cadeia produtiva.
- Legislação, ambiência, instalações, projetos técnicos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução. Apresentação da disciplina.
- Importância econômica, social e cultural da criação de animais baseados em princípios e processos agroecológicos.
- Introdução aos princípios e processos agroecológicos utilizados.
- Princípios e processos agroecológicos utilizados na alimentação, reprodução, sanidade e manejo criatório de frangos, suínos, bovinos, ovinos, javalis e coelhos.
- Bem estar animal e qualidade da carne.
- Cadeia produtiva.
- Legislação, ambiência, instalações, projetos técnicos.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LAURY CULLEN JR. RUDY RUDRAN CLAUDIO VALLADARES-PADUA. 2006. Método de estudo em Biologia da Conservação Manejo da Vida Silvestre. 2 edição. UFPR. ISBN 85-7335-174-8
CUBAS ZALMIR S, SILVA JCR, CATÃO-DIAS JL. 2007. Tratado de animais selvagens – medicina veterinária. São Paulo:Roca. 2006. 1354p.
GIANNONI, M.L.. Animais Silvestres: uma nova pecuária. Goiânia: Anais do ZOOTEC 2001, 09-11 de maio de 2001, Goiânia, GO.

Bibliografia complementar:

GIANNONI, M.L. Emas e Avestruzes, uma alternativa para o produtor rural. Jaboticabal: FUNEP, 1996.
DEUTSCH, L. A. Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo. Rio de Janeiro: Globo, 1988.
VON IHERING RODOLPHO. Dicionário dos Animais do Brasil. 2002. ISBN 85-7432-033-1. 588p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7720	Planejamento Integrado da Propriedade Rural	1 teórico, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2012.2: AGC7000 ; AGC7000 ; AGC7000 ; AGC7000		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2012.2: AGC7000 ; AGC7000 ; AGC7000 ; AGC7000

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Análise e avaliação da propriedade rural no contexto da segurança alimentar e inserção no mercado. Levantamento utilitário do meio físico e avaliação da capacidade de uso das terras e do(s) sistema(s) de produção da propriedade. Mapeamento temático digital da propriedade rural. Planejamento integrado e conservacionista de uso da propriedade rural. Estimativa dos custos e das receitas e da viabilidade da execução do planejamento. Projeto de uso de uma propriedade agrícola dentro de um enfoque sistêmico e integrado de produção.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Oportunizar aos alunos a integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Agronomia por meio do Planejamento Integrado da Propriedade Rural.

Objetivos Específicos:

Desenvolver a racionalidade do planejamento em agroecossistemas sob a perspectiva da segurança alimentar e nutricional.

Realizar a prática do planejamento integrado de uma propriedade rural dentro de um enfoque sistêmico e integrado da produção.

Proporcionar a utilização de softwares básicos de gerenciamento rural.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Abordagem Sistêmica da Unidade de Produção Agropecuária.
2. Elementos do processo de tomada de decisão.
3. Caracterização regional do território.
4. Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.
5. Planejamento Integrado e Conservacionista de uso da propriedade rural.
6. Critérios de Desempenho Econômico.
7. Projeto de uso de uma propriedade agropecuária dentro de um enfoque sistêmico e integrado de produção

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

EPSCH, I.F.; BELLINAZZI JR., R.; BERTOLINI, D. & ESPÍNDOLA, C.R. Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2ª edição. Campinas, 1991. 175p.

ASSAD, E. D. & SANO, E. E. Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura. EMBRAPA, 2ª edição. Brasília, 1998.434 p.

FAVARETO, A. Paradigmas do desenvolvimento rural em questão. São Paulo, Fapesp/Iglu Editora, 2007.

TAVARES. Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações. -2ª ed. -Ed. Bertrand Brasil, 2007.

SILVA, R.A.G. Administração Rural -Teoria e Prática -2ª Ed. Curitiba: Editora Juruá. 2009. 210 p

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, S. G. de; PETERSEN, P. E CORDEIRO, A. Crise socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira. Rio de Janeiro, ASPTA. 2001. 121p.

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 592p. 2002.

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Ceres, Piracicaba, 1985. 368p.

DERPSCH, R.; ROTH, N.; SIDIRAS, E; KOPKE, V. Controle da erosão no Paraná, Brasil: Sistemas de cobertura do solo, plantio direto e preparo conservacionista do solo. GTZ/IAPAR. Eschborn, 1991. 272p.

KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: Agroecológica, 2001. 348p.

LAMARCHE, H (Coord.). A agricultura familiar: comparação internacional do mito à realidade. Campinas, Ed. Unicamp, 1998.

LAMPARELLI, R. Geoprocessamento e agricultura de precisão. Guaíba: Agropecuária, 2001. 118p.

POLISELI, P. C. Análise e cartografia geoambiental do planalto basáltico meridional para a adequação de uso rural? área teste de Guarapuava-PR. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2007. 284p. (Tese de Doutorado). Disponível em: <http://dspace.c3slufpr.br:8080/dspace/handle/1884/12116>

SILVA, C. E. M. Democracia e sustentabilidade na agricultura: subsídios para a construção de um novo modelo de desenvolvimento rural. Rio de Janeiro, Fase/AS-PTA, 2001. 113 p.

SIRVINSKAS, L. P. Manual de direito ambiental. -7ª ed. -São Paulo: Saraiva, 2009. 848p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7721	Plantas de Lavoura	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2012.2: AGC7124		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2012.2: AGC7124

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Cereais e leguminosas. Importância sócio-econômica. Origem. Usos. Taxonomia, Morfologia e estádios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Manejo da área. Cultivares. Estabelecimento da cultura. Manejo da cultura. Doenças, Pragas, Plantas daninhas e controle. Colheita.

V. OBJETIVOS

- Apresentar aos discentes as principais espécies de plantas cultivadas na região Sul do país, suas características e sistemas de cultivo;
- Proporcionar conhecimentos e espírito crítico aos alunos, que terão bases técnicas e científicas e capacidade de i

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Soja;
2. Milho;
3. Feijão;
4. Trigo;
5. Arroz;

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

PAULA, J. T. J.de.; VEZON, M., (Coord.). 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800p.
BARBOSA, C. A. Manual da cultura da soja. Viçosa: Ed. AgroJuris, 2007. 177p.
VIEIRA, C.; PAULA, J. T. J.de.; BORÉM, A. (Eds.). Feijão. 2. ed. Atual. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 600p.
EPAGRI. A cultura do arroz irrigado pré-germinado. Florianópolis: EPAGRI, 2002. 273p.
ELIAS HT; WORDELL FILHO JA 2010. A cultura do milho em Santa Catarina. Empresa de

X

Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina EPAGRI. 2010, 480 p. ISBN 978-85-85014-636.

Bibliografia complementar:

BARBIERI, Rosa Lia; STUMPF, Elizabeth Regina Tempel (Ed.). Origem e evolução de plantas cultivadas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 909 p.
GALVÃO, J.C.; MIRANDA, G.V., editores. Tecnologias de produção do milho. Viçosa: Ed. UFV, 2004. 366p. : il.
FONTANÉTTI, A.; GALVÃO, J.C.; SANTOS, I.C.; MIRANDA, G.V. Produção de milho orgânico no sistema de plantio direto. In: Cultivo de milho em sistema de plantio direto. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.27, n.233, p. 127-136, jul./ago.2006.
EPAGRI. Recomendações de cultivares para o Estado de Santa Catarina 2009/2010. Florianópolis: EPAGRI, 2009. 164p. (EPAGRI. Boletim Técnico, 109).
MUNDSTOCK, C.M. Cultivo de cereais de estação fria: Cevada, trigo, aveia, centeio, alpiste e triticale. Porto Alegre: s/ed., 1983. 265p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7722	Tecnologia de Produtos Agropecuários	1 Teórico e 1 Prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Engenharia Florestal: AGC7129		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Engenharia Florestal: CRC7213 EH CRC7411

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Tecnologia de transformação e conservação de produtos agropecuários de uso alimentar com ênfase para carnes e laticínios. Classificação, terminologia, composição, microbiologia, bioquímica e fermentações. Padronização. Beneficiamento, equipamentos, processos industriais, subprodutos, higiene, controle de qualidade, conservação e armazenamento.

V. OBJETIVOS

Formar um profissional que esteja apto a indicar e aplicar as técnicas de beneficiamento, conservação ou transformação, objetivando a aproveitar ao máximo a produção agrícola na produção de alimentos. Deverá estar apto a identificar, enumerar os problemas relativos a controle de qualidade desses produtos in natura ou processados de origem vegetal ou animal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Aspectos Básicos da Nutrição de alimentos
- 2- Conservação de Alimentos
- 3- Industrialização de alimentos de origem animal
- 4- Industrialização de alimentos de origem vegetal

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GAVA, A.J. Tecnologia de Alimentos - Princípios e Aplicações, Nobel, 2008.
ORDÓÑEZ, J. A.; COLS. Tecnologia de alimentos - componentes dos alimentos e processos, vol. 1 - Artmed, 2005.
Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia
ORDONEZ PEREDA, Juan Antonio. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Porto Alegre: ARTMED, 2005. v. 2. TERRA, N.N. Apontamentos de Tecnologia de Carnes. São Leopoldo. Editora Unisinos. 2003, 216p.

Bibliografia complementar:

CAMARGO, R., et al. Tecnologia dos Produtos Agropecuários – Alimentos. São Paulo, Nobel,

X

1984. 298 p.
CETREISUL. Tecnologia Agroindustrial em pequena escala para agricultores. FAEM. Ed. UFPEL, 1990.
FRANCO, B.D.G.M., LANDGRAF, M. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 1999. 182 p.
MIDIO, A. F.; MARTINS, D. I. Toxicologia de alimentos. São Paulo: Varela. 2000. 295p.
MORETTO, E.; FETT ALVES, R. Manual de Normas Higiênico-Sanitárias e Controle de Qualidade para Indústrias de Carnes e Derivados.1986.
Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz - Vol. 1, 1986.
POTTER, N. N., HOTCHKISS. J. H., Ciencia de los alimentos, 1999, 667p.
VARNAM, A.S. Leche y productos lácteos. Zaragoza: Acribia, 1995, 476p



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7723	Estágio Obrigatório Supervisionado	11 práticos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

AGC7715

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

-

V. OBJETIVOS

I – Complementar a formação profissional em campos de conhecimento específicos de interesse do estagiário;
II – Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de conviver, compreender, analisar e intervir na realidade de sua formação profissional;
III – Oferecer ao acadêmico a oportunidade de realizar uma auto-avaliação de sua preparação para atuar no mercado de trabalho, identificando lacunas de conhecimento ou deficiências em sua formação.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As atividades consistem em experiência pré-profissional relativa aos conteúdos ministrados ao longo do curso e na área de atuação do Engenheiro Agrônomo com a consolidação e articulação das competências estabelecidas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 6023: 2002. 24p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 10520: 2002. 7p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 14724: 2011. 11p.

Bibliografia complementar:

BATALHA, M.O. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília, CNPq, 2000, 284p.
GALLIANO, G. O método científico: teoria e prática. São Paulo, Mosaico, 1979.

Ilviano G. Nunes Soares

X

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7724	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2012.2: AGC7135		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2012.2: AGC7135

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

-

V. OBJETIVOS

Cada orientador possui autonomia para desenvolver atividades e conteúdos na área de atuação do agrônomo(a).

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Cada orientador possui autonomia para desenvolver atividades e conteúdos na área de atuação do agrônomo(a).

X. BIBLIOGRAFIA

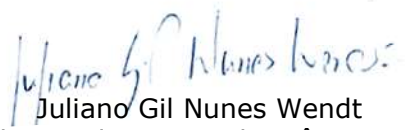
Bibliografia Básica

BIANCHETTI, L. e MACHADO, A. M. N. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis/São Paulo, Ed. UFSC/Cortez Ed., 2002, 408 p.
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos em metodologia científica. São Paulo, Atlas, 1988.
VEIGA, E. da V. Como elaborar seu projeto de pesquisa. São Paulo, USP, 1996, 9p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT - NBR 6023: 2002. 24p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT - NBR 10520: 2002. 7p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT - NBR 14724: 2011. 11p.

Bibliografia complementar:

BATALHA, M.O. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília, CNPq, 2000, 284p.
GALLIANO, G. O método científico: teoria e prática. São Paulo, Mosaico, 1979.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 1986.

X



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7727	Plantas de Lavoura II	1 teórico, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

AGC7708

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância sócio-econômica. Origem. Usos. Taxonomia, Morfologia e estádios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Manejo da área. Cultivares. Estabelecimento da cultura. Manejo da cultura. Doenças, Pragas, Plantas daninhas e controle. Colheita do Trigo, aveia branca, cevada, centeio, triticale, mandioca, café, linhaça, Colza (canola), tremoço, linho e lentilha.

V. OBJETIVOS

- Apresentar aos discentes as principais espécies de plantas cultivadas no país, suas características e sistemas de cultivo;
- Proporcionar conhecimentos e espírito crítico aos alunos, que terão bases técnicas e científicas e capacidade de integrar conhec

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A cultura da Canola;
2. A cultura da Cevada;
3. A cultura da Mandioca;
4. A cultura da Cana-de-açúcar;
5. A cultura do Algodão;
6. A cultura do Café;

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BAIER, A.C.; FLOSS, L.E.; AUDE, M.I.S. As lavouras de inverno. Rio de Janeiro: Globo, 1988. (Aveia, tritico, centeio, alpiste e colza).
MUNDSTOCK, C.M. Planejamento e manejo integrado da lavoura de trigo. Porto Alegre: Claudio Mario Mundstock. 1999. 228p.
MUNDSTOCK, C.M. Cultivo de cereais de estação fria: Cevada, trigo, aveia, centeio, alpiste e triticale. Porto Alegre: s/ed., 1983. 265p.

X

BALDANZI; BAIER; FLOSS; MANARA; FELKL; VEIGA; TARAGÓ. As lavouras de inverno - 2. Rio de Janeiro: Globo,1988.(Cevada, tremoço, linho e lentilha).

Bibliografia complementar:

MATIELLO, J. B.; SANTINATO, R.; GARCIA, A. W. R.; ALMEIDA, S. R. A.; FERNANDES, D. R. Cultura de Café no Brasil: manual de recomendações. Rio de Janeiro: MAPA/PROCAFE, 2010. 542 p.

FILHO, A. C. V.; MORELI, A. P.; ROCHA, A. C. Café Conilon. Editora Incaper e Embrapa, 2007, 702 p.

SEGATO, S. V.; PINTO, A. S.; JENDIROBA, E. Atualização em produção de cana-de-açúcar. Piracicaba: Livroceres, 2006. 415 p.

SANTOS, F. BORÉM, A. Cana de açúcar: do plantio a colheita. Editora UFV, 2012, 257 p.

SANTOS, H. P.; FONTANELI, R. S.; SPERA, S. T. Sistemas de produção para cereais de inverno sob plantio direto no sul do Brasil. Passo fundo, Embrapa trigo, 2010, 368p.

FREIRE, E. C. (Ed.). Algodão no Cerrado do Brasil. Brasília, Associação Brasileira dos Produtores de Algodão, 2007, 918 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7728	Fruticultura II	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

AGC7703

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Abordagens teórico-práticas sobre aspectos gerais e específicos de culturas frutíferas de importância econômica para o Estado de Santa Catarina e Sul do Brasil, com ênfase ao Goiaba serrana, kiwizeiro, caquizeiro, abacateiro, maracujazeiro, abacaxizeiro, pequenos frutos (morango, framboesa, mirtilo, amora) e mirtáceas nativas. Abordagens de produção integrada de frutas e fruticultura de base agroecológica.

V. OBJETIVOS

Propiciar aos alunos o acesso a fundamentos teóricos da exploração de espécies frutíferas de importância econômica para o Estado de Santa Catarina e Sul do Brasil de modo a capacitá-los tecnicamente para atuação na cadeia produtiva frutícola.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância econômica, social e alimentar
2. Origem, evolução e aspectos botânicos
3. Exigências edafoclimáticas
4. Implantação de pomares
5. Manejo e tratamentos culturais
6. Colheita, transporte e comercialização

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GIACOMELLI, E. J. & PY, C. O abacaxi no Brasil. CARGILL, Campinas, 1981. 101p.
ITAL. Maracujá. ITAL, Campinas, SP, 267p.
KOLLER, O.C. Abacaticultura. Ed. Universidade/UFRGS, Porto Alegre, RS, 1984. 138p.
LORENZI, H., et al. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: (para consumo in natura). São Paulo. Instituto Plantarum de Estudo da Flora, 2006.
PENTEADO, S. R. Fruticultura Orgânica – Formação e Condução. Aprenda Fácil Editora, São Paulo. 2004. 324 p.

X

Bibliografia complementar:

- ANTUNES, L.E.C. Cultivo da amoreira-preta (*Rubus* spp). Pelotas-RS: Embrapa Clima Temperado, 2007. 130p. (Sistema de produção 12).
- ANTUNES, L.E.C.; HOFFMANN, A. (editores técnicos). Coleção 500 Perguntas 500 Respostas. Pequenas frutas: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 194p.
- ANTUNES, L.E.C.; RASEIRA, M. C. B. Cultivo do mirtilo (*Vaccinium* spp). Pelotas, Embrapa Clima Temperado, 2006. 99p. (Embrapa Clima Temperado, Sistema de Produção, 8)
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Produção integrada no Brasil : agropecuária sustentável alimentos seguros / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretária de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2009. 1008 p.
- CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A. Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro – Região Sul. Brasília: MMA, 2011. 934p.
- COSTA, A. F. S. et al. Recomendações técnicas para o cultivo do maracujazeiro. Vitória, ES: Incaper, 2008. 56 p. (Incaper. Documentos, 162)
- DEGENHARDT, J.; FRANZON, R.C.; COSTA, R.R. Cerejeira-do-mato (*Eugenia involucrata*). Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2007. 22 p. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 211).
- EPAMIG. 2007. 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. Epamig, B. Horizonte, 800p.
- EPAMIG. Pequenas frutas: tecnologias de produção. Informe Agropecuário, Belo horizonte, v.33, n.268, 2012. 104p.
- LIRA JÚNIOR, J.S.; BEZERRA, J.E.F.; LEBERMAN, I.E.; SILVA JUNIOR, J.F.D. Pitangueira. Recife: Linceu, 2007. 87p
- MARTINS, F.P.; PEREIRA, F.M. Cultura do caqui. Jaboticabal: FUNEP, 1989. 71p.
- RASEIRA, B.; ANTUNES, L.E.C.; TREVISAN, R.; GONÇALVES, E.D. Espécies frutíferas nativas do Sul do Brasil. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2004. 124 p. (Embrapa Clima Temperado. Documento, 129).
- RASEIRA, B.; ANTUNES, L.E.C.; TREVISAN, R.; GONÇALVES, E.D. Espécies frutíferas nativas do Sul do Brasil. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2004. 124 p. (Embrapa Clima Temperado. Documento, 129).
- RASEIRA, M.C.B.; GONÇALVES, E.D.; TREVISAN, R.; ANTUNES, L.E.C. Aspectos técnicos da cultura da framboeseira. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2004. 22p. (Documentos, 120).
- REINHARDT, D.H., SOUZA, L.F.da S., CABRAL, J.R.S. Abacaxi. Produção: Aspectos técnicos. Cruz das almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura; Brasília, DF: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 77p. (Frutas do Brasil; 7)
- SILVEIRA, S.V.; ANZANELLO, R.; SIMONETTO, P.R.; GAVA, R.; GARRIDO, L. R.; SANTOS, R.S.S.; GIRARDI, C.L. Aspectos Técnicos da Produção de Quiwi. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2012. 82 p. (Documentos 79).
- SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura. Piracicaba. FEALQ, 1998. 760p.
- SOUZA, P. V. D.; MARODIN, G. A. B.; BARRADAS, C. I. N. Cultura do quiwi. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1996. 104 p.
- TIMM, L.C. Morangueiro irrigado: aspectos técnicos e ambientais do cultivo. Pelotas : Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2009. 163 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7729	Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas	1 teórico, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Origem, histórico, produção in vivo e in vitro de espécies medicinais, aromáticas e condimentares. Importância econômica, social e aspectos de mercado, quimiotaxonomia, classes de metabólitos secundários, vias biossintéticas e ensaios de atividade biológica. Sistemas de cultivo e desenvolvimento de produtos a partir de espécies medicinais, aromáticas e condimentares.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Inserir o acadêmico no contexto das plantas medicinais, aromáticas e condimentares com envolvimento nos aspectos teóricos e práticos.

Objetivos Específicos:

Conhecer a importância da correta identificação das plantas medicinais, aromáticas e condimentares;

Identificar qual a parte usada e a classificação botânica;

Compreender os principais grupos de princípios ativos e os efeitos do ambiente sobre a sua produção;

Conhecer as técnicas de propagação, cultivo, colheita, secagem e armazenamento de plantas medicinais, aromáticas e condimentares;

Planejar o manejo sustentável de tais espécies.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Importância das plantas medicinais, aromáticas e condimentares
- Botânica: identificação das plantas medicinais, aromáticas e condimentares: nomes comuns, espécies e famílias botânicas.
- Anatomia Vegetal – estruturas secretoras
- Vias metabólicas e principais compostos de atividade terapêutica e aromática.
- Métodos de propagação
- Cultivo, colheita, secagem, beneficiamento e armazenamento: épocas e condições de colheita, condições climáticas adequadas, armazenamento em ambiente natural e artificial.
- Comercialização. Fisiologia pós-colheita. Embalagens. Controle de qualidade.

X

- Usos na agricultura - controle fitossanitário, indústria farmacêutica e alimentícia.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7730	Cultivo Protegido	1 teórico, 2 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2012.2: Não há disciplina equivalente Currículo de Agronomia 2014.1: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2012.2: Não há disciplina equivalente
Currículo de Agronomia 2014.1: CRC7515

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Conceitos e Introdução. Materiais, equipamentos e estruturas. Manejo dos materiais, equipamentos e estruturas. Manejo do ambiente de cultivo. Cultivo e manejo em ambiente protegido. Manejo da Fertirrigação. Cultivo hidropônico.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Oportunizar aos alunos o conhecimento, compreensão e adaptação dos fundamentos teóricos e práticos do cultivo de plantas em ambiente protegido, de modo a capacitá-los para a atuação profissional nesta área.

Objetivos Específicos:

Conhecer diferentes sistemas de cultivo protegido na produção de hortaliças, fruteiras, ornamentais, medicinais e forragens, bem como suas potencialidades e viabilidade de uso em áreas ou regiões com restrições ao cultivo a céu aberto.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução. Histórico do cultivo protegido e cultivo sem solo. Aspectos importantes e potencialidades do cultivo protegido e sem solo. Solução nutritiva do solo e hidropônica. Sistemas de cultivo. Instalações em sistemas protegidos. Controle de variáveis ambientais. Planejamento e controle de produção. Produção de mudas em ambiente protegido e hidropônico. Manejo fitossanitário em ambiente protegido e hidroponia. Análise econômica de um sistema de cultivo protegido.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

ANDRIOLO, J.L. Fisiologia das culturas protegidas. Santa Maria, RS. Editora UFSM, 1999. 142p.
FURLANI, P.R.; SILVEIRA, L.C.P.; BOLONHEZI, D.; FAQUIN, V. Cultivo hidropônico de plantas. Campinas –SP, Instituto Agrônomo, 1998. 52p. (boletim técnico 180)
MARTINEZ, H.E.P. Formulação de soluções nutritivas para cultivos hidropônicos comerciais. Jaboticabal -SP, Funep, 1997. 31p.
PEREIRA, C.; MARCHI, G. Cultivo comercial em estufas. Guaíba: Agropecuária, 2000. 118p.

Bibliografia complementar:

ALVARENGA, M.A.R. (editor) Tomate: produção em campo, em casa de vegetação e em hidroponia. Lavras, MG, Editora UFLA, 2004. 400p.
BURG, I.C. & MAYER, P.H. Alternativas ecológicas para prevenção e controle de pragas e doenças. Francisco Beltrão, PR. Grafitec, 1999. 153p.
OMETTO, J.C. Bioclimatologia vegetal. São Paulo: Ed. CERES, 1989. 425p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7745	e CBV7824 Agricultura e Silvicultura de Precisão	2 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2014.1: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7105 EH; AGC7109 EH; CBV7202

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Conceitos básicos em agricultura de precisão. Mapeamento de atributos do solo. Mapeamento de atributos das plantas. Mapeamento de produtividade. Condutividade elétrica aparente do solo. Geoestatística básica. Sistemas de aplicação à taxa variável (fertilizantes e produtos fitossanitários). Controle de tráfego de máquinas agrícolas. Classes de manejo diferenciado.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Adquirir conhecimentos sobre agricultura de precisão.

Objetivos específicos:

- Conhecer as ferramentas de informática empregadas em agricultura de precisão
- Conhecer as ferramentas de geostatística empregadas em agricultura de precisão
- Conhecer os mecanismos das máquinas empregadas em agricultura de precisão
- Conhecer as técnicas de análise de solo e planta empregados em agricultura de precisão
- Realizar o planejamento preciso da produção agrícola

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistema de posicionamento por GPS
2. Geoestatística básica
3. Mapas de características de solo e planta
4. Máquinas utilizadas em agricultura de precisão
5. Planejamento da produção em agricultura de precisão visando redução de custos

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

professor da disciplina que preencha todos os campos do formulários

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulários



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
AGC7746	Microbiologia e Qualidade do Solo	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Microorganismos do solo. Ecologia microbiana. Influência dos fatores abiótico e bióticos na quantidade, diversidade e atividade de microrganismos do solo. Microbiologia da rizosfera. Microrganismos promotores de crescimento de plantas: Rizobactérias promotoras do crescimento vegetal, Bactérias diazotróficas, Fungos micorrízicos, Microrganismos endofíticos. Biomassa microbiana. Importância dos microrganismos para fertilidade do solo: ciclos biogeoquímicos. Técnicas de avaliação da comunidade microbiana. Qualidade do solo. Biorremediação microbiana.

V. OBJETIVOS

Geral: Aprofundar os conhecimentos do acadêmico em microbiologia do solo, com ênfase na importância das comunidades e interações microbianas para a sustentabilidade das atividades agroflorestais..

Específicos:

- Despertar o interesse e a curiosidade do acadêmico pela microbiologia do solo e seu papel nos processos agrícolas e florestais
- Introduzir conceitos de básicos sobre a relação entre comunidade microbiana e qualidade do solo.
-
- Capacitar o futuro profissional em conceitos básicos sobre prospecção de microrganismos de solo e sua aplicação em sistemas agrícolas e florestais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULAS TEÓRICAS

1. Introdução à Microbiologia do solo: tamanho e diversidade da comunidade microbiana.
2. O solo como habitat para os microrganismos.
3. A rizosfera e os microrganismos.
4. Interação planta-microrganismos.
5. Microrganismos promotores de crescimento de plantas: Bactérias. Rizobactérias Promotoras de Crescimento de Plantas (RPCP), bactérias diazotróficas, endofíticas, agentes

X

de controle biológico.

6. Microrganismos promotores de crescimento de plantas: Fungos. Fungos micorrízicos, endofíticos, agentes de controle biológico.

7. Bioprospecção de comunidades microbianas.

8. Microrganismos e a fertilidade do solo: ciclos biogeoquímicos.

9. Técnicas de avaliação da comunidade microbiana

10. Atividade e biomassa microbiana

11. Biomassa microbiana e qualidade do solo.

12. Biologia molecular para análise da microbiota do solo

13. Biorremediação.

AULAS PRÁTICAS

1. Quantificação de microrganismos do solo

2. Quantificação de microrganismos rizosféricos.

3. Inoculação de rizobactérias em sementes ou raízes.

4. Respiração microbiana no solo.

5. Avaliação da inoculação no crescimento de plantas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7113	Imunologia Veterinária	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7113 OU MVC7405		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7104 OU ABF7602 OU ABF7605

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Aspectos morfológicos e funcionais das células e órgãos do sistema linfóide; mecanismos de imunidade inata e imunidade específica; interações celulares e produção de anticorpos, interações anti-geno-anticorpo; regulação da resposta imune; tolerância imunológica; imunidade fetal e do neonato; hipersensibilidades; princípios de imunidade a vírus, bactérias, micoses, parasitas e neoplasias; mecanismos de autoimunidade; vacinas e imunoprofilaxia e princípios das técnicas de imunodiagnóstico aplicados em Medicina Veterinária.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Prover ao aluno conhecimentos básicos acerca dos conceitos aplicados à imunologia, entendimento dos mecanismos imunológicos, respostas e processos imunopatológicos e sua relação com o diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças dos animais domésticos.

Objetivos Específicos:

- a) Entender a evolução, desenvolvimento, função e ação dos processos e componentes imunológicos;
- b) Compreender os mecanismos imunológicos associados aos processos patológicos e imunopatológicos.
- c) Reconhecer os componentes e comportamentos do sistema imune associados ao diagnóstico, proteção e imunoprofilaxia;
- d) Noções aplicadas ao imunodiagnóstico e imunoprofilaxia;
- e) Diferenciar e entender comportamentos fisiológicos e patológicos do sistema imune.
- f) Conhecer, interpretar, relacionar, aplicar e generalizar princípios da imunidade frente a agentes infecto-parasitários e regulação dos elementos da resposta imune.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- a) Introdução à imunologia veterinária;
- b) Células e órgãos do sistema imune;
- c) Imunidade inata e imunidade adaptativa
- d) Ontogenia do sistema imunológico.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

- e) Antígenos e processamento de antígenos;
- f) Complemento;
- g) Inflamação;
- h) Complexo maior de histocompatibilidade (MHC)
- i) Resposta imune humoral e celular
- j) Regulação da resposta imune.
- k) Hipersensibilidades I, II, III e IV
- l) Imunidade no feto, no recém-nascido e em idade avançada
- m) Tolerância, auto-imunidade, rejeição a transplantes e Imunodeficiências.
- n) Mecanismos da imunidade frente vírus, bactérias, fungos, parasitas e tumores.
- o) Vacinologia e imunoprofilaxia;
- p) Ensaios imunodiagnósticos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

TIZARD, I. R. Imunologia Veterinária - Uma Introdução. 8. ed. Elsevier, 2009.
ROITT, I. M. Fundamentos de Imunologia. 12. ed. Guanabara Koogan, 2013.
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 7. ed. Elsevier, 2012.

Bibliografia complementar:

BARARDI, C. R.; CAROBREZ, S. G.; PINTO, A. R. Imunologia. Florianópolis: UFSC, CCB, 2010.
LEVINSON, W., JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PARHAM, P. O. Sistema Imune. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
DOAN, T.; MELVOLD, R.; VISSELI, S.; WALTENBUGH, C. Imunologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2008. ZAITZ, C. Compêndio de Micologia Médica. 2. ed. Guanabara Koogan, 2010.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7115	Nutrição Animal	3 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7115 OU AGC7713		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7104 OU ABF7119 OU CBV7104

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância da Nutrição Animal. Princípios fisiológicos ligados aos processos de digestão e absorção. Metabolismo dos nutrientes na nutrição de animais ruminantes e não ruminantes.

V. OBJETIVOS

Compreender os processos digestivos e metabólicos que ocorrem nas diferentes espécies de animais monogástricos e ruminantes, a partir do conhecimento dos alimentos inclusos nas dietas animais e seus nutrientes. Planejar e formular dietas de acordo com as características e particularidades de cada categoria animal. Avaliar os impactos da nutrição animal na criação das diferentes espécies de animais domésticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo da nutrição animal
 - Objetivo da nutrição e da alimentação animal;
 - Conceitos básicos em nutrição e bromatologia.
2. Os alimentos e os princípios nutritivos:
 - Conceituação;
 - Composição química;
 - Métodos de avaliação da composição dos alimentos (Weende, Van Soest);
 - Ensaio de digestibilidade, degradabilidade ruminal.
3. Metabolismo de nutrientes e finalidades:
 - Proteínas;
 - Carboidratos;
 - Lipídios;
 - Vitaminas;
 - Minerais;
 - Água.
4. Ingredientes:
 - Uso de alimentos convencionais e alternativos;
 - Uso de aditivos na nutrição animal.
5. Exigências nutricionais e utilização dos nutrientes pelos animais domésticos:

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

- Particularidades das principais espécies de animais domésticos;
 - Exigências nutricionais de monogástricos e ruminantes;
 - Ingestão de alimentos e mecanismos de regulação do consumo.
6. Formulações de rações e balanceamento de dietas:
- Princípios gerais;
 - Métodos de cálculo;
 - Uso de planilhas e programas para formulação de rações.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- ANDRIGUETTO, J.M. et al. Normas e Padrões de Nutrição e Alimentação Animal. Curitiba, PR: Nobel. Revisão, 2000/200.
- ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal/Alimentação Animal. 4.ed. São Paulo: Nobel, v.2, 1990.
- BERCHIELLI, T.T; et al. Nutrição de Ruminantes. 2 ed. Funep, 2011. 216p.
- BERTECHINI, A.G. Nutrição de monogástricos. Lavras, MG, 2006, 301p.
- LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades). Viçosa:UFV, 2005. 344p.

Bibliografia complementar:

- NRC, 2012. Nutrient requirements of swine. 11 th rev. ed. Natl. Acad. Press, Washington, DC.
- NRC, 2000. Nutrient Requeriments of Beef Cattle. 7th ed. rev. ed. Natl. Acad. Press, Washington, D.C.
- NRC, 2001. Nutrient requirements of dairy cattle. 7.ed. Washington DC:vNational Academy, 2001.
- ROSTAGNO, H.S. et al. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos (tabelas brasileiras). 3 ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2001..
- PERIÓDICOS
- Journal of Animal Science
- Poultry Science
- Ciência Rural
- Pesquisa Agropecuária Brasileira
- Revista Brasileira de Zootecnia



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7141	Farmacologia Veterinária I	3 teóricos
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

--

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Conceitos gerais: subdivisões da farmacologia. Vias de administração de fármacos. Princípios gerais de farmacocinética. Mecanismo de ação de fármacos. Fármacos que atuam sobre o sistema nervoso autônomo. Fármacos que atuam nos processos inflamatórios.

V. OBJETIVOS

Fornecer ao aluno informações que o habilite a compreender como os fármacos são absorvidos, distribuídos, biotransformados e excretados do organismo, além de entender como os medicamentos fazem efeito. Entender efeitos farmacológicos e adversos de antiinflamatórios e de fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 -INTRODUÇÃO A FARMACOLOGIA -
 - 1.1Definição, histórico, formas farmacêuticas, vias de administração, cálculo de doses, prescrição
- 2.FARMACOCINÉTICA E FARMACODINÂMICA -
 - 2.1Absorção, biotransformação, biodisponibilidade, excreção
 - 2.2Princípios de farmacodinâmica
- 3.MEDICAMENTOS QUE ATUAM NO SNA
 - 3.1Fármacos adrenérgicos e antiadrenérgicos
 - 3.2Fármacos colinérgicos e anticolinérgicos
- 4.MEDICAMENTOS QUE ATUAM NO SNP
 - 4.1Bloqueadores neuromusculares
- 5.ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTERÓIDES
 - 5.1Histamina, serotonina, angiotensinas, prostaglandinas
 - 5.2Anti-inflamatórios não esteróides
- 6.ANTI-INFLAMATÓRIOS ESTEROIDAISS
 - 6.1Agentes antiinflamatórios esteroidais

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARROS, C. M. Farmacologia Veterinária. 1. ed. Manole, 2012.

BOOTH, N. H. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SPINOSA, H. S. et al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia complementar:

MASSONE, F. Anestesiologia veterinária - farmacologia e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HELLEBREKERS, L. J. Dor em animais. Barueri: Manole, 2002.

PALERMO-NETO, J.; SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L. Farmacologia Aplicada à Avicultura. 1. ed. Editora: Roca, 2005.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7151	Farmacologia Veterinária II	3 teóricos
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

--

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Fármacos que atuam sobre o sistema nervoso central. Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sistema renal. Farmacologia do Sistema Hepático. Farmacologia do sistema respiratório. Farmacologia do sistema digestório. Antibióticos. Antiparasitários. Antineoplásicos e imunomoduladores.

V. OBJETIVOS

Fornecer ao aluno informações que o habilite a compreender efeitos farmacológicos e adversos de fármacos nas diferentes espécies animais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MEDICAMENTOS DEPRESSORES DO SNC

- Anticonvulsivante, tranquilizantes, relaxantes musculares de ação central, antidepressivos, hipnoanalgésicos, neuroleptoanalgesia

ANALGÉSICOS E ANESTÉSICOS

- Opióides, anestésicos inalatórios, anestésicos intravenosos, anestésicos dissociativos, anestésicos locais

MEDICAMENTOS ATIVOS NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

- Agentes hemostáticos, hematínicos, anticoagulantes
- Inotrópicos positivos e vasodilatadores
- Medicamentos antiarrítmicos

MEDICAMENTOS ATIVOS NO SISTEMA DIGESTÓRIO

- Medicamentos que interferem nas funções gastrointestinais

DIURÉTICOS

- Agentes diuréticos

FARMACOLOGIA HEPÁTICA

- Fármacos que atuam na função hepática

ANTI-INFECCIOSOS

- Antibióticos, antifúngicos, antivirais

ANTIPARASITÁRIOS -

- Agentes antiparasitários

X

ANTINEOPLÁSICOS

- Quimioterápicos antitumorais

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARROS, C. M. Farmacologia Veterinária. 1. ed. Manole, 2012.

BOOTH, N. H. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SPINOSA, H. S. et al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia complementar:

MASSONE, F. Anestesiologia veterinária - farmacologia e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HELLEBREKERS, L. J. Dor em animais. Barueri: Manole, 2002.

PALERMO-NETO, J.; SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L. Farmacologia Aplicada à Avicultura. 1. ed. Editora: Roca, 2005.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7161	Nutrição e Alimentação de Ruminantes	2 teóricos
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

--

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Importância da Nutrição Animal. Exigências nutricionais de ruminantes. Princípios da formulação de ração e balanceamento de dietas para ruminantes. Planejamento alimentar.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Apresentar os conceitos gerais da nutrição animal aplicados à alimentação de bovinos de corte e de leite, e ovinos de corte, de leite e de lã.

Objetivos específicos:

- Relacionar os conhecimentos sobre exigências nutricionais e composição dos alimentos a fim de utilizar os princípios básicos de formulação de rações e balanceamento de dietas para animais ruminantes;
- Elaborar um planejamento alimentar para animais ruminantes;
- Desenvolver a capacidade de avaliação crítica do plano nutricional empregado nas criações de animais ruminantes e seu impacto econômico, ambiental e social.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Objetivo geral:

- Apresentar os conceitos gerais da nutrição animal aplicados à alimentação de bovinos de corte e de leite, e ovinos de corte, de leite e de lã.

Objetivos específicos:

- Relacionar os conhecimentos sobre exigências nutricionais e composição dos alimentos a fim de utilizar os princípios básicos de formulação de rações e balanceamento de dietas para animais ruminantes;
- Elaborar um planejamento alimentar para animais ruminantes;
- Desenvolver a capacidade de avaliação crítica do plano nutricional empregado nas criações de animais ruminantes e seu impacto econômico, ambiental e social.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

BERCHIELLI, T. T; et al. Nutrição de Ruminantes. 1. ed. Funep, 2006.
LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades). Viçosa: UFV, 2005.
VALADARES FILHO, Sebastião de Campos et al. (Ed.). Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados: BR-corte. 2. ed. Viçosa, MG: UFV - DZO, 2010. 193 p.

Bibliografia complementar:

AUAD, Alexander Machado. Manual de bovinocultura de leite. Brasília, DF: LK, Belo Horizonte: SENAR-AR/MG, Juiz de Fora: EMBRAPA Gado de Leite, 2010. 607 p.
FREITAS, Edison Azambuja Gomes de; DUFLOTH, Jorge Homero; GREINER, Luis Carlos. Tabela de composição químico-bromatológica e energética dos alimentos para animais ruminantes em Santa Catarina. Florianópolis: Epagri, 1994. 333p. (Documentos, no.155).
GONÇALVES, Lúcio Carlos; BORGES, Iran; FERREIRA, Pedro Dias Sales. Alimentos para gado de leite. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009. 568 p. Disponível em:
<<https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/Livro%20-%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Gado%20de%20Leite.pdf>>
MEDEIROS, Sérgio Raposo de; GOMES, Rodrigo da Costa; BUNGENSTAB, Davi José. Nutrição de bovinos de corte: Fundamentos e aplicações. Brasília, DF: Embrapa, 2015. 176 p. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/120040/1/Nutricao-Animal-livro-em-baixa.pdf>>
N.R.C. National Research Council. Nutrient Requirements of Beef Cattle, 7th ed. Reviewed edition. Washington, D.C.: National Academy Press, 2000.
N.R.C. National Research Council. Nutrient requirements of dairy cattle. 7th. ed. Washington D.C.: National Academy Press, 2001.
N.R.C. National Research Council. Nutrient Requirements of Small Ruminants: Sheep, Goats, Cervids, and New World Camelids. Washington, DC: National Academies Press, 2007.
PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 v.
SELAIVE-VILLARROEL, Arturo Bernardo; OSÓRIO, José Carlos da Silveira (Org.). Produção de ovinos no Brasil. São Paulo: Roca, 2014. xxi, 634 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7162	Nutrição e Alimentação de Monogástricos	2 teóricos
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

--

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

(Ementa Variável válida para 2016-2). Abordagens teórico-práticas sobre aspectos gerais e específicos de culturas frutíferas de importância econômica para o Estado de Santa Catarina e Sul do Brasil, com ênfase ao Goiaba serrana, kiwizeiro, caquizeiro, abacateiro, maracujazeiro, abacaxizeiro, pequenos frutos (morango, framboesa, mirtilo, amora) e mirtáceas nativas. Abordagens de produção integrada de frutas e fruticultura de base agroecológica.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Proporcionar aos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária conhecimentos sobre a importância e o impacto da nutrição de monogástricos, bem como fornecer embasamento científico que possibilite a compreensão das exigências nutricionais, balanceamento de dietas e os princípios básicos da formulação de ração.

Objetivos específicos:

- Avaliar os impactos da nutrição na criação e produção de monogástricos;
- Conhecer os alimentos e aditivos inclusos nas dietas de monogástricos e seus nutrientes;
- Apresentar as exigências nutricionais de aves, suínos, cães, gatos e equinos;
- Fornecer noções de nutrição de peixes;
- Discutir tecnologias nutricionais que maximizem a absorção e reduzam a excreção dos nutrientes;
- Promover discussões, proporcionando ao aluno capacidade crítica sobre os diferentes temas discutidos e apresentados durante a disciplina.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo da nutrição de monogástricos:

- Importância da nutrição;
- Tendências da nutrição de monogástricos;
- Influência da nutrição sobre aspectos econômicos e ambientais das criações.

2. Exigências nutricionais e manejo alimentar:

- Conceituação;

X

- Métodos para determinação das exigências nutricionais;
- Exigências nutricionais de aves, suínos, cães, gatos e equinos;
- Manejo alimentar de aves, suínos, cães, gatos e equinos;
- Noções de manejo alimentar e nutricional de peixes.

3. Ingredientes:

- Uso de alimentos convencionais e alternativos;
- Uso de aditivos na nutrição animal.

4. Formulação de ração e balanceamento de dietas:

- Quadrado de Pearson
- Planilhas do Excel
- Softwares
- Alimentação natural de cães e gatos
- Defesa de formulação de ração

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, Jose Milton. BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. Normas e padrões de nutrição e alimentação animal. Ed. atual. rev. Brasília, DF: MA/SARC/DFPA, 2000. 152p.

FRAPE, David. Nutrição & alimentação de equinos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

REECE, W. O. Dukes. Fisiologia dos Animais Domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROSTAGNO, Horacio Santiago. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4. ed. Viçosa, MG: UFV - DZO, 2017.

Bibliografia complementar:

BERTECHINI, Antônio Gilberto. Nutrição de monogástricos. 2. ed. rev. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2012. 373 p.

HALVER, John E. (John Emil). Fish nutrition. 3rd. ed. Amsterdam: Academic Press, 2002. 824p. ISBN 0123196523.

LEESON, Steven; SUMMERS, John D. Commercial poultry nutrition. 2nd. ed. Guelph: University Books, c1997. 350,[5]p.

LOGATO, Priscila Vieira Rosa. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 128p.

McDONALD, P., EDWARDS, R.A., GREENHALGH, J.F.D., MORGAN, C.A. Animal nutrition. 5 th ed. New York: Longmann, 1995. 607p.

McDOWELL, L. R. Vitamins in animal nutrition. Academic Press, San Diego, 1989. 486p.

McDOWELL, L.R. Minerals in Animal and Nutrition. Sam Diego: Academic Press, 1992. 524p.

MILLER, E.R., ULLREY, D.E., LEWIS, A.J. Swine Nutrition. Boston: Butterworth-Heinemann, 1991. 673p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. Nutrients requeriments of fish. Washington. D.C.: National Academic Press, 1993. 115p.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirements of dogs and cats. Washington: National Academy of Science, 2006. 398p.

SAKOMURA, N.K.; ROSTAGNO, H. S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. Jaboticabal: Funep, 2007. 283p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7171	Tecnologias de Ovos, Leite, Mel e seus Derivados	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

--

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Descrever matérias-primas leite, ovos e mel; Identificar e analisar os principais processos usados nas indústrias, bem como utilizá-los em escala de laboratório, tendo em vista sua aplicação em escala industrial; Composição química e valor nutricional de leite, ovos, mel e seus derivados; Aspectos microbiológicos, processamento de alguns produtos, aspectos higiênico-sanitários da obtenção de leite, ovos e mel; Conhecimentos sobre a importância da higiene do leite, ovos e mel, seus controles de qualidade, abordando os aspectos da sua padronização, classificação, beneficiamento, conservação e armazenamento, para posterior transformação em produtos derivados de alta qualidade.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Compreender os princípios relacionados à Tecnologia de ovos, leite, mel e seus derivados

Objetivos específicos:

- Compreender os processos empregados no beneficiamento e processamento de matérias-primas de origem animal (ovos, leite, mel, e seus derivados), os aspectos higiênico-sanitários, tecnológicos e nutricionais, envolvidos na obtenção dos diferentes produtos provenientes de sistemas agroindustriais, habilitando-se para desempenhar funções desempenhar suas funções junto à cadeia produtiva de ovos, leite, mel e seus derivados, de forma a garantir a sua qualidade, sabor e valor nutricional dentro dos parâmetros legais vigentes.
- Conhecer os aspectos básicos da indústria de ovos, leite, mel, e seus derivados, informar sobre normas, regulamentos e bibliografia técnica que disciplinam a implantação e funcionamento das indústrias produtoras desses alimentos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Ovos. Composição e valor nutricional, obtenção e conservação. Tecnologia de ovos e derivados. Leite. Composição do leite. Obtenção higiênica do leite e manutenção da qualidade. Pasteurização e ultra-pasteurização. Leites concentrados, leites fermentados.

X

Produção dos produtos derivados do leite: queijo, iogurte, nata, doce de leite, sorvete, picolé, etc. Mel. Composição e valor nutricional, obtenção e conservação. Tecnologia do mel e produtos apícolas.

2 - Boas Práticas de Produção(BPP), Boas Práticas de Fabricação (BPF), ` Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO), Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) na indústria de Ovos, Leite, Mel, e seus derivados.

3 - Importância da garantia do controle qualidade na indústria de Ovos, Leite, Mel, e seus derivados.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BERTOLINO, M. T. Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GAVA, A. J. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. 1. ed. São Paulo:Nobel, 2009.

OLIVEIRA, M. N. Tecnologia de Produtos Lácteos Funcionais. 1. ed. Editora: Atheneu, 2009.

SGARBIERI, V. C. Inovação nos Processos de Obtenção, Purificação e Aplicação de Componentes do Leite Bovino. 1. ed. Editora: Atheneu Rio, 2012.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA-MURADIAN, L. B.; BERA, A. Manual de controle de qualidade do mel. São Paulo: APACAME, 2008, 32p.

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica dos alimentos. 1. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2008.

ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Componentes dos alimentos e processos. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 1.

ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Alimentos de Origem Animal. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 2.

SOUZA-SOARES, L. A. S., SIEWEDT, F. Aves e Ovos. Pelotas: Editora da UFPel, 2005, 137p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7172	Inspeção Ovos, Leite, Mel, e Seus Derivados	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

--

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Importância da legislação, da inspeção no estabelecimento e no consumo; rotina de inspeção; critérios de julgamento de ovos, leite, mel e seus derivados; condições de funcionamento dos estabelecimentos; Indústria de ovos, leite, mel e seus derivados.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Compreender os princípios relacionados à Inspeção de Produtos de Origem Animal (ovos, leite, mel e seus derivados).

Objetivos específicos:

- Compreender os aspectos básicos da indústria e inspeção de leite, ovos, mel, e seus derivados;
- Conhecer as normas, regulamentos e bibliografia técnica que disciplinam a implantação e funcionamento das indústrias produtoras desses alimentos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Ovos, leite, Mel e seus derivados. Aspectos gerais, produção-armazenamento-coleta-transporte e recepção, higiene e manipulação, contaminação e doenças transmissíveis, fatores que alteram a quantidade e composição, normas de produção e beneficiamento, tipos de produtos, inspeção de derivados, controle de qualidade, análises.

2 - Legislação aplicada a ovos e derivados, leite e derivados, mel e derivados;

3 - Boas práticas. Boas Práticas de Produção (BPP); Boas Práticas de Fabricação (BPF), Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO); Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), Sistema de Autocontrole.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Aprovado pelo Decreto nº 30.691, de 29-03-52, alterado pelos Decretos nºs 1.255 de 25-06-62, 1.236 de 02-09-94, nº 1.812 de

X

08-02-96, nº 2.244 de 04-06-97 e nº 9.013 de 29 de março de 2017 (Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal).

GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2011.

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica dos alimentos. 1. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, M. A. Fundamentos de Engenharia de Alimentos. 1. ed. Editora: Atheneu Rio, 2013.

ALMEIDA-MURADIAN, L. B.; BERA, A. Manual de controle de qualidade do mel. São Paulo: APACAME, 2008, 32p.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 62, de 29 de dezembro de 2011.

ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Componentes dos alimentos e processos. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 1.

ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Alimentos de origem animal. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 2.

SGARBIERI, V. C. Inovação nos Processos de Obtenção, Purificação e Aplicação de Componentes do Leite Bovino. 1. ed. Editora: Atheneu Rio, 2012.

SOUZA-SOARES, L. A. S., SIEWEDT, F. Aves e Ovos. Pelotas: Editora da UFPel, 2005, 137p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7181	Tecnologia de Carnes, Pescados e seus Derivados	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

--

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Descrever matérias-primas carnes e pescados; Identificar e analisar os principais processos usados nas indústrias, bem como utilizá-los em escala de laboratório, tendo em vista sua aplicação em escala industrial; Composição química e valor nutricional de carnes e pescados; Aspectos microbiológicos, processamento de alguns produtos, aspectos higiênico-sanitários da obtenção de carnes e pescados; Conhecimentos sobre a importância da higiene de carnes, pescados e seus derivados; Controles de qualidade, abordando os aspectos da sua padronização, classificação, beneficiamento, conservação e armazenamento, para posterior transformação em produtos derivados de alta qualidade.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Compreender os princípios relacionados à Tecnologia dos Produtos de Origem Animal (Carne, pescados e seus derivados).

Objetivos específicos:

- Compreender os processos empregados no beneficiamento e processamento de matérias-primas de origem animal (carne, pescado e derivados), os aspectos higiênico-sanitários, tecnológicos e nutricionais envolvidos na obtenção dos diferentes produtos provenientes de sistemas agroindustriais, habilitando-se para desempenhar funções junto à cadeia produtiva dos produtos de origem animal, de forma a garantir a sua qualidade, sabor e valor nutricional dentro dos parâmetros legais vigentes;
- Conhecer os aspectos básicos da indústria de carne, pescado, e seus derivados, as normas, regulamentos e bibliografia técnica que disciplinam a implantação e funcionamento das indústrias produtoras desses alimentos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Fundamentos da Tecnologia e Nutrição. Carnes e derivados. Introdução, definições e classificação de carnes. Consumo mundial, brasileiro, estadual e regional de carne e derivados. Composição nutricional e valor nutritivo da carne. Músculo e tecidos anexos;

X

Psicometria. Bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos. Manejo ante-abate, manejo de abate e manejo pós-abate. Normas de abate de animais de produção. Modificações musculares post-mortem. Anomalias da carne, carne normal, PSE e DFD em bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos. Tecnologia de abate de bovinos; Carne normal, PSE e DFD em suínos e aves. Rigor mortis. Análises da carne na linha de abate (pH, CRA, Cor, etc...). Análise da carne no laboratório (confirmação das análises da linha de abate). Análises da carne e da gordura. Análise de proteína, gordura, umidade, perfil em ácidos graxos, fibra, cinzas, etc...; Starters em produtos cárneos; Óleos utilizados na fabricação de produtos cárneos; Aditivos e condimentos utilizados na produção de produtos cárneos; Processamento de carnes. Produtos cárneos curados (salame, copa, presunto curado e chorizo); Elaboração de lingüiças, fuet, salsicha, mortadela, patês, presunto e apresuntado. Contaminação da carne "in natura" e de derivados cárneos. Higiene e conservação de carnes e derivados. Qualidade de carnes II; Aves e produtos avícolas. Industrialização de carne de aves. Produtos derivados de carne de aves. Contaminação, deterioração de carnes de aves e ovos. Higiene e conservação de carne e derivados, e ovos. Implementação das Boas Práticas de Produção, Boas Práticas de Fabricação, APPCC, etc...na indústria avícola. Pescados. Indústria do pescado. Ácidos graxos. Qualidade da carne de pescado. Estrutura muscular. Deterioração. Higiene e conservação do pescado. Sistema APPCC na indústria de carnes. Couro. Obtenção do couro e pele. Defeitos do couro. Conservação do couro. Curtimento do Couro. Utilização do Couro.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GONÇALVES, A. A. Tecnologia do Pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Atheneu, 2011.

BERTOLINO, M. T. Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GAVA, A. J. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. 1. ed. São Paulo: Nobel, 2009.

ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos – Alimentos de Origem Animal. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 2.

Bibliografia complementar:

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica dos alimentos. 1. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2008.

ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Componentes dos alimentos e processos. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 1.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7182	Inspeção de Carnes, Pescados e Seus Derivados	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

--

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Importância da legislação, da inspeção no estabelecimento e no consumo; rotina de inspeção; critérios de julgamento de carnes, pescados e seus derivados; condições de funcionamento dos estabelecimentos; Indústria de carnes e pescados.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Compreender os princípios relacionados à Inspeção de Produtos de Origem Animal (Carnes, Pescados, e seus derivados).

Objetivos específicos:

- Conhecer os aspectos básicos da indústria e inspeção de carnes e pescados, desde o manejo pré-abate, tecnologias de abate, post-mortem, frigorificação da carne, desossa, elaboração de produtos e subprodutos comestíveis e não comestíveis, métodos de amaciamento de carnes;
- Conhecer as principais lesões que acometem carcaças, coração e vísceras de animais de produção, bem como o julgamento e o destino a carcaças e órgãos;
- Conhecer o funcionamento da indústria produtora de Carnes, Pescados, e seus derivados

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Carnes. RIISPOA. Regulamento brasileiro e mundial sobre o abate de animais de produção. Planta frigorífica. Implantação, normas. Manejo de Abate. Manejo pré-abate, manejo de abate, manejo pós-abate. Transporte. Transporte dos animais da criação ao frigorífico/abatedouro, lotação, carregamento, transporte e descarregamento. Frigoríficos/Abatedouros. Currais, condições dos animais na espera. Insensibilização. Métodos de insensibilização, tempo de insensibilização. Abate. tipos de abate. Sangria. Tempo e métodos. Linhas de Abate/Inspeção. Inspeção nas linhas de abate, couro, vísceras e carcaças. Sistema Linfático. Inspeção, doenças que acometem os animais. Esfola. Métodos e tipos de esfola. Aproveitamento da Carcaça. Condicional, total, parcial. Condenação de Carcaças. Condenação parcial, condenação total. Graxaria. Destino dos produtos. Rigor mortis. Ocorrência e resolução. Amaciamento da carne. Métodos, enzimas responsáveis, maturação. Conservação da carne. Métodos de conservação (frio, calor, desidratação,

X

sistemas conjugados). Microbiologia da carne. Contaminação e descontaminação. Inspeção de produtos industrializados. Inspeção e conservação de derivados cárneos;
2 – Legislação aplicada a carnes e derivados, pescado e derivados;
3 – Pescado. Obtenção do pescado, criação, captura/despesca, transporte, depuração, insensibilização, métodos de abate e conservação, inspeção de pescados e derivados;
4 – Boas práticas. Boas Práticas de Produção (BPP); Boas Práticas de Fabricação (BPF), Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO); Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), Sistema de Autocontrole.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Aprovado pelo Decreto nº 30.691, de 29-03-52, alterado pelos Decretos nºs 1.255 de 25-06-62, 1.236 de 02-09-94, nº 1.812 de 08-02-96, nº 2.244 de 04-06-97 e nº 9.013 de 29 de março de 2017 (Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal).

GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2011.

GONÇALVES, A. A. Tecnologia do Pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação. São Paulo: Atheneu, 2011.

WILSON, W. G. Inspeção Prática da Carne. 1. ed. Editora: Roca, 2010.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, M. A. Fundamentos de Engenharia de Alimentos. 1. ed. Editora: Atheneu Rio, 2013.

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica dos alimentos. 1. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2008.

ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Componentes dos alimentos e processos. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 1.

ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Alimentos de origem animal. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 2.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7401	Deontologia Veterinária	2 Créditos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7401 OU MVC7901		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Bases filosóficas e históricas da moral e da ética. Deontologia e ética profissional. Legislação e organização profissional da classe. Estudo e avaliação da fundamentação da ética geral, particularmente com referência ao exercício da Medicina Veterinária e inserção da ação profissional no contexto histórico-social.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7402	Estágio Curricular Obrigatório em Medicina Veterinária	Carga horária estabelecida pelo TCE
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7402 OU MVC7110		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

O estágio será desenvolvido nas áreas de competência de atuação do médico veterinário. As áreas comportarão subáreas, que serão sugeridas pelo Professor orientador, de acordo com o interesse do aluno. Em cada subárea serão desenvolvidas atividades pertinentes ao seu conjunto de conhecimentos. Os estágios serão desenvolvidos em Unidades de Ensino, Empresas, Institutos de Pesquisa e outras entidades Públicas ou privadas ligadas ao campo profissional da Medicina Veterinária, credenciadas de acordo com normas estabelecidas pelo Regulamento de Estágio, sob a orientação de um Médico Veterinário.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

- Complementar a formação profissional em campos de conhecimento específicos da Medicina Veterinária

Objetivos específicos

- Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de conviver, compreender, analisar e intervir na realidade de sua formação profissional;

- Oferecer ao acadêmico a oportunidade de trabalhar em equipe e perceber as relações profissionais e com a sociedade;

- Oferecer ao acadêmico a oportunidade de realizar uma auto-avaliação de sua preparação para atuar no mercado de trabalho.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As atividades consistem em experiências pré-profissionais relacionadas aos conteúdos ministrados ao longo do curso e aplicação desses conteúdos nas diversas áreas de atuação do Médico Veterinário.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulários

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulários



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7403	Gestão em Medicina Veterinária	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7403 OU MVC7904		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Gestão nos diferentes campos de abrangência da Medicina Veterinária incluindo o exercício da Medicina Veterinária na Clínica e Cirurgia, zootecnia, administração rural, agronegócio, indústria, pesquisa, academia e saúde pública.

V. OBJETIVOS

Apresentar e discutir os principais conceitos, técnicas e práticas da gestão básica em Medicina Veterinária. Gestão da carreira, gestão de empreendimentos veterinários, gestão no agronegócio

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da disciplina e do plano de ensino.
Gerenciamento em Medicina Veterinária
Gestão de Recursos Humanos
Planejamento estratégico
Planejamento tático e operacional
Gestão Financeira
Custos - Conceitos Básicos
Plano de Contas e Formação de Preços
Mercado
Marketing
Avaliação de Serviços
Responsabilidade Técnica
Segurança e saúde em ambientes veterinários

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7404	Introdução à Medicina Veterinária	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7404 OU MVC7101		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

A medicina veterinária, suas áreas de conhecimento, ensino e escolas. Áreas de formação da medicina veterinária. Conhecimentos sobre a atividade médica veterinária no estado e no país.

V. OBJETIVOS

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

1. Conhecer o histórico da Medicina Veterinária e suas áreas de atuação.
2. Entender os processos e trâmites no contexto da Universidade.
3. Compreender o papel do Médico Veterinário nas diferentes áreas de atuação.
4. Conhecer sobre os campos de trabalho e atividade no estado de Santa Catarina e no Brasil.

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES REQUERIDAS E COMPORTAMENTO ESPERADO

Competências (o saber agir) que devem ser desenvolvidas:

Capacidade para compreender as diferentes áreas de atuação do Médico Veterinário.

Capacidade para entender, identificar e diferenciar as principais oportunidades e campos de trabalho.

Capacidade de interagir com o ambiente Universitário.

Atitudes (o saber ser) que devem ser priorizadas:

Demonstrar iniciativa, pró-atividade e coragem na busca da solução de desafios.

Demonstrar uma postura profissional ante aos problemas apresentados.

Demonstrar laços de cooperação, visando a consolidação de trabalhos em equipe.

Demonstrar honestidade nas ações desenvolvidas junto aos clientes.

Interessar por aprimorar os conhecimentos, de inovar se possível e de improvisar, se necessário.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Medicina Veterinária
 - 1.1 História da Medicina Veterinária.
 - 1.2 Medicina Veterinária em Santa Catarina e no Brasil.

X

- 1.3 O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFSC.
- 1.4 O Ensino sobre Medicina Veterinária.
2. Ambiente Universitário
 - 2.1 Introdução aos Sistemas e Processos da Universidade.
 - 2.2 Resoluções e Legislação de Interesse Discente.
 - 2.3 Debate com representantes do Centro Acadêmico e Formandos do Curso.
3. Áreas de Atuação do Médico Veterinário
 - 3.1 Introdução às áreas de atuação do Médico Veterinário e seu papel na sociedade.
 - 3.2 Atividade do Médico Veterinário na Clínica de Grandes Animais.
 - 3.3 Atividade do Médico Veterinário na Clínica de Pequenos Animais.
 - 3.4 Atividade do Médico Veterinário na Reprodução Animal e na Pesquisa.
 - 3.5 Atividade do Médico Veterinário Patologista e Patologista Clínico.
 - 3.6 Atividade do Médico Veterinário na Inspeção de Produtos de Origem Animal.
 - 3.7 Atividade do Médico Veterinário na Experimentação Animal e Bem-Estar.
 - 3.8 Atividade do Médico Veterinário na Produção Animal e Melhoramento Genético.
 - 3.9 Atividade do Médico Veterinário na Pesquisa e Geração de Produtos Tecnológicos.
 - 3.10 Atividade do Médico Veterinário Autônomo, prestador de serviços.
 - 3.11 Atividade do Médico Veterinário em Empresas Privadas.
 - 3.12 Atividade do Médico Veterinário na Defesa Sanitária Animal.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FLOSI, F. Plano de marketing na Veterinária. 2.ed. São Paulo: Varela, 2001.
KAHN, C.M.T. Manual Merck de Veterinária. 9. ed. São Paulo, SP : Roca, 2008.
KOTLER, P.; KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. 14. ed. Editora: Pearson Education, 2012.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, J. L.; CALLADO, A. L. C. Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo (SP): Atlas, 2009.
CORTINA, N. et al. Estudos do mercado do leite e produtos derivados. Florianópolis: Epagri, 2004.
SILVA, R. A. G. Administração Rural - Teoria e Prática. 3. ed. Editora: Jurua, 2009.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7502	Doenças dos Suínos	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7502 OU MVC7701		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7508 EH ABF7607 BSU7503

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Padrões sanitários exigidos pelo consumidor e pelos mercados compradores. Fatores de risco relacionados às doenças dos suínos. Complexo de doenças respiratórias: pneumonias bacterianas, pneumonias virais e rinite atrófica. Prevenção e controle das doenças respiratórias. Doenças entéricas: enterites bacterianas, virais e parasitárias. Prevenção e controle das doenças entéricas. Doenças sistêmicas bacterianas e virais. Doenças parasitárias dos suínos. Doenças infecciosas reprodutivas. Doenças não-infecciosas.

V. OBJETIVOS

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conhecer e compreender as principais enfermidades que afetam a suinocultura moderna por meio do estudo da etiologia, patogenia, manifestações clínicas e patológicas, diagnóstico etiológico e diferencial, tratamento e controle.

Objetivos Específicos

- Compreender a cadeia epidemiológica das principais doenças que afetam os suínos da suinocultura moderna;
- Criar e avaliar eficientes estratégias de biossegurança, controle e prevenção das doenças de maior impacto para a suinocultura;
- Compreender o impacto sanitário e econômico das principais doenças dos suínos na atualidade;
- Aplicar de forma eficientes estratégias de tratamento e imunoprofilaxia das doenças de maior importância para a suinocultura.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Padrões sanitários atuais para a cadeia produtiva suinícola
- Exame clínico em rebanhos de suínos
- Doenças entéricas
 - Colibaciloses
 - Clostrídios enterotóxicos

X

- Coccidiose
- Rotavirose
- Gastroenterite Transmissível
- Colite espiroquetal
- Disenteria suína
- Enteropatia proliferativa
- Salmonelose
- 4. Doenças respiratórias
 - Pleuropneumonia e Actinobaciloses
 - Doença de Glasser
 - Micoplasmoses
 - Pasteurelose
 - Rinite atrófica
 - Influenza suína
- 5. Desafios sanitários negligenciados
 - Infecções por Streptococcus suis
 - Síndrome MMA
 - Dermatite exsudativa
 - Artrites
 - Erisipela
- 6. Doenças sistêmicas
 - Circovirose
 - Parvovirose
 - Doença de Aujeszky
 - Peste Suína Clássica e Peste Suína Africana
 - Síndrome Reprodutiva e Respiratória dos Suínos - PRRS
 - Doenças vesiculares
- 7. Doenças parasitárias dos suínos
 - Ectoparasitoses
 - Endoparasitoses
 - Tratamento e controle das doenças parasitárias dos suínos
- 8. Aulas práticas
 - Monitoramento sanitário de rebanhos suínos
 - Diagnóstico das doenças dos suínos
 - Protocolos e uso de antimicrobianos na suinocultura
 - Programa de imunoprofilaxia.
- 9. Atividades dirigidas:
 - Grupo 1 – Eperitroozoonose;
 - Grupo 2 - Paraqueratose/Ptíriase rósea;
 - Grupo 3 - Úlcera Gástrica;
 - Grupo 4 – Otohematoma; Onfalite; Efeitos dos gases de amônia
 - Grupo 5 – Lesões nos cascos; Apofisiólise e epifisiólise
 - Grupo 6 - Micotoxicoses;
 - Grupo 7 - Deficiências minerais e vitamínicas; Intoxicação por NaCl;
 - Grupo 8 - Mioclônia Congênita; Hipoglicemia;
 - Grupo 9 - Transtornos reprodutivos não infecciosos;
 - Grupo 10 - Formas anormais de comportamento.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- ANDREWS, A. H. Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos. 2. ed. Editora: Roca, 2008.
- HIRSH, D. C.; ZEE, C. Y. Microbiologia Veterinária. 1. ed. Editora: GuanabaraKoogan, 2003.
- QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 1. ed. Editora: Artmed, 2005.
- RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. Manual de Doenças Infecciosas Em Cães e Gatos. 1. ed. Editora: Roca, 2010.
- TRABULSI L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

ZAITZ, C. Compêndio de Micologia Médica. 2. ed. Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar:

ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2006.
BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. D. Microbiologia Ilustrada. 2. ed. Artmed, 2008.
HOFLING, J. F.; GONÇALVES, R. B. Microscopia de Luz em Microbiologia –Morfologia Bacteriana e Fúngica. 1. ed. Artmed, 2008.
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2012.
PERIÓDICOS ONLINE:
PNAS; Plosone; Cell; Cell Immunology; Clinical Microbiology Reviews; EMBO Journal; Immunity; Journal of Clinical Microbiology; Journal of Immunology; Journal of Interferon & Cytokine Research; Lancet; Microbe and Infection; Molecular and Cellular Biology; Molecular Immunology; Nature; Trends in Biochemical Sciences; Trends in Microbiology; Vaccine



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7503	Doenças Infecciosas dos Animais I	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7503 OU MVC7504		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: BSU7113 EH BSU7506 EH BSU7507

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Estudo da etiologia, patogenia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas dos animais domésticos causadas por bactérias e fungos, com destaque às características epidemiológicas e às medidas de profilaxia e controle.

V. OBJETIVOS

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conhecer e compreender as principais enfermidades infecciosas bacterianas dos animais domésticos por meio da etiologia, patogenia, manifestações clínicas e patológicas, diagnóstico etiológico e diferencial, tratamento e controle.

Objetivos Específicos

- Conhecer as principais enfermidades infecciosas dos animais por meio do histórico, importância, etiologia, patogenia, epizootiologia e manifestações clínico-patológicas;
- Estabelecer o diagnóstico etiológico e diferencial das enfermidades bacterianas e virais;
- Conhecer e executar os principais ensaios laboratoriais de diagnóstico das doenças infecciosas dos animais e compreender o mecanismo desses métodos;
- Capacitar o estudante a aplicar estratégias racionais de tratamento e/ou controle das doenças infecciosas.
- Habilitar o acadêmico, para que na sua vida profissional, este possa interpretar, relacionar, aplicar e generalizar as demandas conceituais e práticas tratados nesta disciplina.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo das doenças infecciosas bacterianas e micóticas dos animais.

Relação patógeno-hospedeiro e a biologia da infecção: doenças infecciosas dos animais.

2. Doenças bacterianas (Estudo da etiologia, epizootiologia, patogênese e patogenia, sinais clínicos, características patológicas, controle, tratamento e profilaxia)

2.1. Principais doenças causadas por bactérias não-esporuladas

Mormo

X

- Adenite equina;
- Tuberculose dos mamíferos
- Brucelose nos animais domésticos;
- Leptospirose
- Campilobacteriose genital bovina
- Ceratoconjuntivite infecciosa bovina
- Linfadenite caseosa;
- 2.2. Principais doenças produzidas por bactérias esporuladas aeróbias
- Carbúnculo Hemático
- 2.3. Principais doenças causadas por bactérias anaeróbicas
- Clostridioses I - Carbúnculo Sintomático; Septicemias gangrenosas; Enterotoxemias;
- Clostridioses II - Tétano Hemoglobínúria Bacilar; Hepatite Necrótica;
- 2.3. Principais enfermidades bacterianas mistas ou multifatoriais
- Mastite
- Enterites bacterianas;
- 3. Principais doenças micóticas
- Infecções por leveduras;
- Dermatofitoses;
- Infecções por fungos dimórficos
- Infecções por agentes semelhantes a fungos;
- Infecções por fungos filamentosos.
- 4. Outras doenças bacterianas/fúngicas de interesse veterinário
(Conteúdo a serem desenvolvidos na forma de seminários em módulos com participação ativa dos alunos).
- Grupo 1 - Aborto enzoótico ovino;
- Grupo 2 - Pododermatite ou "Foot-Rot" dos Ovinos;
- Grupo 3 - Infecções por Rhodococcus equi;
- Grupo 4 - Actinobacilose
- Grupo 5 - Lechiguana; Oftalmia contagiosa dos ovinos.
- Grupo 6 - Listeriose;
- Grupo 7 - Paratuberculose;
- Grupo 8 - Pasteurolose bovina e ovina
- Grupo 9 - Febre Q;
- Grupo 10 -Tularemia; Cria pútrida americana das abelhas

X. BIBLIOGRAFIA

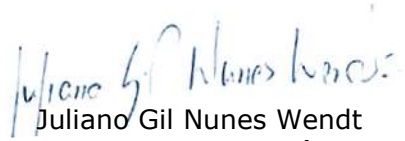
Bibliografia Básica

- ANDREWS, A. H. Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos. 2. ed. Editora: Roca, 2008. HIRSH, D. C.; ZEE, C. Y. Microbiologia Veterinária. 1. ed. Editora: GuanabaraKoogan, 2003.
- QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 1. ed. Editora: Artmed, 2005.
- RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. Manual de Doenças Infecciosas Em Cães e Gatos. 1. ed. Editora: Roca, 2010.
- TRABULSI L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- ZAITZ, C. Compêndio de Micologia Médica. 2. ed. Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar:

- ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2006.
- BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
- HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. D. Microbiologia Ilustrada. 2. ed. Artmed, 2008.
- HOFLING, J. F.; GONÇALVES, R. B. Microscopia de Luz em Microbiologia –Morfologia Bacteriana e Fúngica. 1. ed. Artmed, 2008.
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2012.
- PERIÓDICOS ONLINE:
PNAS; Plosone; Cell; Cell Immunology; Clinical Microbiology Reviews; EMBO Journal;

Immunity; Journal of Clinical Microbiology; Journal of Immunology; Journal of Interferon & Cytokine Research; Lancet; Microbe and Infection; Molecular and Cellular Biology; Molecular Immunology; Nature; Trends in Biochemical Sciences; Trends in Microbiology; Vaccine



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7504	Doenças Infecciosas dos Animais II	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7504 OU MVC7601		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: BSU7113 EH BSU7506 EH BSU7507

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Estudo da etiologia, patogenia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas dos animais domésticos causadas por vírus, com destaque às características epidemiológicas e às medidas de profilaxia e controle.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral: Ao final da disciplina o acadêmico deverá conhecer as principais enfermidades causadas por vírus dos animais domésticos, conhecendo a sua definição e importância, etiologia, epizootiologia, patogenia, sinais clínicos, patologia, diagnóstico, controle e tratamento.

Objetivos específicos:

- O acadêmico deverá saber a importância das principais doenças infecciosas virais dos animais domésticos;
- O acadêmico deverá conhecer a etiologia e os aspectos epidemiológicos envolvidos na transmissão e manutenção das principais doenças infecciosas causadas por vírus dos animais domésticos;
- O acadêmico deverá saber como as doenças se desenvolvem, que consequências clínicas e patológicas causam e como os hospedeiros montam sua defesa contra as principais doenças infecciosas virais dos animais domésticos;
- E por fim, o acadêmico deverá conhecer as estratégias de prevenção e controle contra as principais doenças infecciosas virais dos animais domésticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Introdução ao estudo das doenças infecciosas causadas por vírus.
- 2- Estudos das doenças causadas por vírus DNA das famílias Parvoviridae, Papillomaviridae, Adenoviridae, Herpesviridae, Poxviridae.
- 3- Estudos das doenças causadas por vírus RNA das famílias Caliciviridae, Picornaviridae, Flaviviridae, Togaviridae, Coronaviridae, Paramyxoviridae, Rhabdoviridae, Orthomyxoviridae, Reoviridae e Retroviridae.

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARR, S. C. Doenças Infecciosas e Parasitárias em Cães e Gatos. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
FLORES, E. F. Virologia veterinária - virologia geral e doenças víricas. 2. ed. Editora UFSM, 2012.
RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. Manual de Doenças Infecciosas Em Cães e Gatos. 1. ed. Editora: Roca, 2010.
ANDREWS, A. H. Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos. 2. ed. Editora: Roca, 2008.

Bibliografia complementar:

QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005.
RADOSTITS O. M.; GAY C. C.; BLOOD D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MCGAVIN, M. D., ZACHARY, J. F. Bases da Patologia em Medicina Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
ZIMMERMAN, J.; KARRIKER, L.; RAMIREZ, A.; SCHWARTZ, K.; STEVENSON, G. Diseases of swine. 10 ed. Wiley-Blackwell, 2012.
SAIF, Y. M. Diseases of poultry. 12th ed. Iowa: Blackwell Publishing, 2008.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7506	Epidemiologia Veterinária	4 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7506 OU MVC7406		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7508 OU AGC7206 OU CBV7508

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Introdução à Epidemiologia; Cadeia do Processo Infecioso; Ferramentas de estudo epidemiológico; Vigilância Epidemiológica, Controle de enfermidades; Introdução a Saúde Pública; Vigilância sanitária; Saneamento básico.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral: Ao final do curso o aluno deverá entender a importância da epidemiologia na Medicina Veterinária, os conhecimentos adquiridos deverão ser enquadrados nas diversas situações comuns à epidemiologia clínica, ao planejamento em sanidade animal e à saúde pública.

Objetivos específicos:

- O aluno deverá ter o conhecimento da influência dos fatores ambientais, sociais e econômicos na saúde animal;
- O aluno deverá saber as formas de manutenção e transmissão de doenças infecciosas e parasitárias em populações animais;
- O aluno deverá conhecer e saber aplicar indicadores de saúde em populações animais, metodologias básicas de investigação epidemiológica e de combate às doenças.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- O que é epidemiologia, usos e aplicações
- 2- O conceito epidemiológico de causa
- 3- Fatores determinantes das enfermidades - agente, hospedeiro e meio ambiente
- 4- Enfermidades emergentes e reemergentes
- 5- A cadeia do processo infeccioso
- 6- Doenças em populações I - Índices de frequência de doenças
- 7- Doenças em populações II - Padrões temporais de ocorrência de doenças
- 8- Doenças em populações III - Padrões espaciais de distribuição de doenças
- 9- Vigilância epidemiológica
- 10- Estudos epidemiológicos - Estudos observacionais
- 11- Estudos epidemiológicos - Estudos experimentais
- 12- Metodologias de combate às enfermidades

X


- 13- Testes diagnósticos
- 14- Interpretação de testes diagnósticos
- 15- Vigilância Sanitária

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução a epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.
MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

Bibliografia complementar:

COURA. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Volume 1.
COURA. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Volume 2.
FLETCHER, R. H., FLETCHER, S. W. Epidemiologia Clínica - Elementos Essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
JEKEL, J. F. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2005.
ROUQUAYROL, M., FILHO, N. A. Epidemiologia e Saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7507	Microbiologia Veterinária	3 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7507 OU MVC7400		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: AGC7206 OU CNS7206

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Classificação, aspectos morfológicos e metabólicos, de cultivo, estruturas antigênicas, imunoprofilaxia e formas de cultivo e diagnóstico laboratorial de bactérias, fungos e vírus de interesse em Medicina Veterinária.

V. OBJETIVOS

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral

A disciplina de Microbiologia Veterinária tem por objetivo ressaltar a importância dos micro-organismos patogênicos em Medicina Veterinária. Com foco nos aspectos morfológicos, físico-químicos, antigênicos, fatores de virulência, cultivo e diagnóstico dos micro-organismos que afetam as principais espécies de interesse em Medicina Veterinária.

Objetivos Específicos

- a) Reconhecer as características estruturais, físico-químicas, antigênicas, fatores de virulência, modo de replicação e o diagnóstico etiológico dos vírus de interesse Médico Veterinário. Saber reconhecer, aplicar e interpretar os principais métodos diagnósticos nos diferentes hospedeiros.
- b) Habilitar para reconhecer e entender as características morfológicas, bioquímicas, fenotípicas e biológicas das principais bactérias de interesse para Medicina Veterinária, estando assim, capacitado para o diagnóstico etiológico laboratorial.
- c) Reconhecer as características morfológicas e biológicas dos principais fungos de interesse para a Medicina Veterinária, para executar o diagnóstico etiológico laboratorial.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Microbiologia, classificação, aspectos morfológicos, fenotípicos, de cultivo, estruturas antigênicas, imunoprofilaxia, diagnóstico etiológico das principais bactérias, vírus e fungos de interesse para Medicina Veterinária.

- a) Principais bactérias de interesse veterinário
– Família Enterobacteriaceae;

X

- Família Pasteurelaceae;
 - Gênero Burkholderia sp. e Pseudomonas sp.;
 - Gênero Brucella sp.;
 - Gênero Staphylococcus sp.;
 - Gênero Streptococcus sp.;
 - Gênero Corynebacterium sp.;
 - Gênero Bacillus sp.;
 - Gênero Clostridium sp.;
 - Gênero Mycobacterium sp.;
 - Família Spirochaetaceae;
 - Ordem Micoplasmatales;
- b) Principais vírus de interesse veterinário
- Famílias de vírus RNA:
Caliciviridae, Picornaviridae, Flaviviridae, Togaviridae, Coronaviridae, Paramyxoviridae, Rhabdoviridae, Orthomyxoviridae, Reoviridae, Birnaviridae e Retroviridae.
- Famílias de vírus DNA:
Circoviridae, Parvoviridae, Papillomaviridae, Adenoviridae, Herpesviridae, Poxviridae.
- c) Principais fungos de interesse veterinário
- Leveduras (Malassezia sp.; Candida sp.; Criptococcus sp.);
 - Dermatófitos (Trichophyton sp.; Microsporum sp.; Epidermophyton sp.);
 - Fungos dimórficos (Sporothrix sp.; Coccidioides)
 - Organismos semelhantes a fungos (Pythium sp.)
 - Fungos filamentosos e produtores de micotoxinas (Gênero: Aspergillus sp., Fusarium sp., Penicillium sp.)

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- FLORES, E. F. Virologia veterinária - virologia geral e doenças víricas. 2. ed. Editora UFSM, 2012.
- HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Microbiologia Veterinária. 2. ed. Guanabara Koogan, 2003.
- QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 1. ed. ARTMED, 2005.

Bibliografia complementar:

- LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 10. ed. Artmed, 2010.
- NOGUEIRA, A. V.; SILVA FILHO, G. N. Microbiologia. Florianópolis: CED/LANTEC/UFSC, 2010.
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2012.
- TRABULSI L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- ZAITZ, C. Compêndio de Micologia Médica. 2. ed. Guanabara Koogan, 2010.
- ZAITZ, C. Compêndio de Micologia Médica. 2. ed. Guanabara Koogan, 2010.
- PERIÓDICOS ONLINE:
PNAS; Plosone; Cell; Cell Immunology; Clinical Microbiology Reviews; EMBO Journal; Immunity; Journal of Clinical Microbiology; Journal of Immunology; Journal of Interferon & Cytokine Research; Lancet; Microbe and Infection; Molecular and Cellular Biology; Molecular Immunology; Nature; Trends in Biochemical Sciences; Trends in Microbiology;


Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7509	Saúde Pública	4 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7509 OU MVC7903		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7608 OU CBV7506

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Reflexão sobre a prática de vigilância sanitária no contexto da saúde coletiva. Aparelho estatal, competência, organização, atribuições e atuação como instrumento de intervenção nas políticas de saúde. Dimensões sociais, políticas, técnicas e jurídicas decorrentes da atuação da vigilância sanitária.

V. OBJETIVOS

- 1- Papel do médico veterinário na Saúde Pública
- 2- Estudo das principais doenças de importância em Saúde Pública;
- 3- Vigilância sanitária;
- 4- Higiene dos alimentos;
- 5- Infecções e toxinfecções alimentares;
- 6- Controle de vetores e reservatórios;
- 7- Doenças de veiculação hídrica
- 8- Resíduos de medicamentos nos alimentos de origem animal

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Papel do médico veterinário na Saúde Pública
- 2- Estudo das principais doenças de importância em Saúde Pública;
- 3- Vigilância sanitária;
- 4- Higiene dos alimentos;
- 5- Infecções e toxinfecções alimentares;
- 6- Controle de vetores e reservatórios;
- 7- Doenças de veiculação hídrica
- 8- Resíduos de medicamentos nos alimentos de origem animal

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SILVA, M. G. C. Saúde Pública - Autoavaliação e Revisão. 4. ed. Editora: Atheneu, 2012.
GALVÃO, R. Saúde Pública. 2. ed. Editora: Atheneu, 2013.
THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

Bibliografia complementar:

JEKEL, J. F. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2005.
ROSE, G. Estratégias da Medicina Preventiva. 1. ed. Editora: Artmed, 2010.
ROUQUAYROL, M., FILHO, N. A. Epidemiologia e Saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990. p. 18055.
BRASIL. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1990b.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7606	Inspenção de Produtos de Origem Animal	4 teóricos, 4 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7606 OU MVC7902		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7608 OU CBV7608

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Importância da legislação, da inspeção no estabelecimento e no consumo de critérios de julgamento de carne, pescado, ovos e mel. Legislação, condições higiênicas e sanitárias da obtenção e processamento do leite e derivados; condições de funcionamento dos estabelecimentos; rotina de inspeção e julgamento de leite e produtos lácteos.

V. OBJETIVOS

1- Carnes. RIISPOA. Regulamento brasileiro e mundial sobre o abate de animais de produção. Planta frigorífica. Implantação, normas. Manejo de Abate. Manejo pré-abate, manejo de abate, manejo pós-abate. Transporte. Transporte dos animais da criação ao frigorífico/abatedouro, lotação, carregamento, transporte e descarregamento. Frigoríficos/Abatedouros. Currais, condições dos animais na espera. Insensibilização. Métodos de insensibilização, tempo de insensibilização. Abate. tipos de abate. Sangria. Tempo e métodos. Linhas de Abate/Inspeção. Inspeção nas linhas de abate, couro, vísceras e carcaças. Sistema Linfático. Inspeção, doenças que acometem os animais. Esfola. Métodos e tipos de esfola. Aproveitamento da Carcaça. Condicional, total, parcial. Condenação de Carcaças. Condenação parcial, condenação total. Graxaria. Destino dos produtos. Rigor mortis. Ocorrência e resolução. Amaciamento da carne. Métodos, enzimas responsáveis, maturação. Conservação da carne. Métodos de conservação (frio, calor, desidratação, sistemas conjugados). Microbiologia da carne. Contaminação e descontaminação. Inspeção de produtos industrializados. Inspeção e conservação de derivados cárneos;

2 - Pescado. Obtenção do pescado, criação, captura/despesca, transporte, depuração, insensibilização, métodos de abate e conservação, inspeção de pescados e derivados;

3 - Leite, Ovos e Mel. Aspectos gerais, produção-armazenamento-coleta-transporte e recepção, higiene e manipulação, contaminação e doenças transmissíveis, fatores que alteram a quantidade e composição, normas de produção e beneficiamento, tipos de produtos, inspeção de derivados, controle de qualidade, análises.

4 - Boas práticas. Boas práticas de produção e de fabricação na indústria de alimentos, controle de qualidade, Boas Práticas de Fabricação (BPF), Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO), Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), Sistema de Autocontrole.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Carnes. RIISPOA. Regulamento brasileiro e mundial sobre o abate de animais de produção. Planta frigorífica. Implantação, normas. Manejo de Abate. Manejo pré-abate, manejo de abate, manejo pós-abate. Transporte. Transporte dos animais da criação ao frigorífico/abatedouro, lotação, carregamento, transporte e descarregamento. Frigoríficos/Abatedouros. Currais, condições dos animais na espera. Insensibilização. Métodos de insensibilização, tempo de insensibilização. Abate. tipos de abate. Sangria. Tempo e métodos. Linhas de Abate/Inspeção. Inspeção nas linhas de abate, couro, vísceras e carcaças. Sistema Linfático. Inspeção, doenças que acometem os animais. Esfolação. Métodos e tipos de esfolação. Aproveitamento da Carcaça. Condicional, total, parcial. Condenação de Carcaças. Condenação parcial, condenação total. Graxaria. Destino dos produtos. Rigor mortis. Ocorrência e resolução. Amaciamento da carne. Métodos, enzimas responsáveis, maturação. Conservação da carne. Métodos de conservação (frio, calor, desidratação, sistemas conjugados). Microbiologia da carne. Contaminação e descontaminação. Inspeção de produtos industrializados. Inspeção e conservação de derivados cárneos;

2 - Pescado. Obtenção do pescado, criação, captura/despesca, transporte, depuração, insensibilização, métodos de abate e conservação, inspeção de pescados e derivados;

3 - Leite, Ovos e Mel. Aspectos gerais, produção-armazenamento-coleta-transporte e recepção, higiene e manipulação, contaminação e doenças transmissíveis, fatores que alteram a quantidade e composição, normas de produção e beneficiamento, tipos de produtos, inspeção de derivados, controle de qualidade, análises.

4 - Boas práticas. Boas práticas de produção e de fabricação na indústria de alimentos, controle de qualidade, Boas Práticas de Fabricação (BPF), Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO), Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), Sistema de Autocontrole.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2011.

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica dos alimentos. 1. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2008.

WILSON, W. G. Wilsons Inspeção Prática da Carne. 1. ed. Editora: Roca, 2010.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, M. A. Fundamentos de Engenharia de Alimentos. 1. ed. Editora: Atheneu Rio, 2013.

ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Componentes dos alimentos e processos. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 1.

ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Alimentos de origem animal. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 2.

SGARBIERI, V. C. Inovação nos Processos de Obtenção, Purificação e Aplicação de Componentes do Leite Bovino. 1. ed. Editora: Atheneu Rio, 2012.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7702	Anestesiologia Veterinária	1 teórico, 4 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7702 OU MVC7700		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7112 EH BSU7710 EH BSU7714

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Conceitos gerais sobre a anestesiologia veterinária. Técnicas diversas de contenção química dos animais. Efeitos que os fármacos produzem principalmente sobre os sistemas nervoso, cardiovascular e respiratório.

V. OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é tornar o aluno apto a anestésiar diferentes espécies animais, conhecendo todas as etapas para uma anestesia segura.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a disciplina (conceitos, avaliação e preparo do paciente), medicação pré-anestésica (tranquilizantes e sedativos), dor e analgesia (opioides e anti-inflamatórios), monitoração do paciente durante anestesia e cirurgia), indução e manutenção da anestesia (fármacos indutores), uso dos bloqueadores neuromusculares, equipamentos utilizados na anestesia geral, anestesia local e técnicas utilizadas, técnicas de anestesia em grandes animais (medicação pré-anestésica, indução, manutenção e bloqueios locais), ventilação mecânica e complicações anestésicas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

0

Bibliografia complementar:

0

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7703	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7703 OU MVC7802		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: BSU7715 OU CBV7715

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Tratamento das alterações hidroeletrolíticas, hemodinâmicas e infecções cirúrgicas. Cicatrização tecidual. Diagnóstico e tratamento clínico-cirúrgicos em grandes animais.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar ao aluno conhecimento teórico-prático sobre os diferentes pontos da clínica cirúrgica de grandes animais.

Objetivos Específicos:

Tornar o discente apto a realizar o diagnóstico e tratamento, assim como estabelecer o prognóstico e formas de prevenção frente as afecções clínico-cirúrgicas de grandes animais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação e Introdução a disciplina de clínica cirúrgica
2. Avaliação pré-cirúrgica do paciente
3. Processos traumáticos e inflamatórios e suas abordagens clínico-cirúrgicas
4. Infecções: mecanismos de defesa e suas abordagens clínico-cirúrgicas
5. Afecções clínico-cirúrgicas da cabeça e pescoço em grandes animais
6. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema digestório em equinos
7. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema digestório em ruminantes
8. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema respiratório em grandes animais.
9. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema gênito urinário em grandes animais
10. Primeiros socorros para o cavalo com traumatismo agudo
11. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema locomotor em grandes animais - fraturas
12. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema locomotor em grandes animais - doenças ortopédicas do desenvolvimento
13. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema tegumentar em grandes animais
14. Complicações pós-cirúrgicas em grandes animais

X

X. BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica
Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário
Bibliografia complementar:
Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7705	Clínica Médica de Grandes Animais I	
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7705 OU MVC7706		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Estudo dos aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos das principais enfermidades e afecções dos bovinos, ovinos e caprinos no Estado de Santa Catarina e no Brasil. Exame clínico, estados patológicos gerais, neonatologia, doenças dos sistemas sensorial, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, hematopoiético, nervoso, musculoesquelético, tegumentar e endócrino dos bovinos, ovinos e caprinos.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANDREWS, A. H. Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos. 2. ed. Editora: Roca, 2008.
RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. 1. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2002.
RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária - um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2002.
SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3. ed. Editora: Manole, 2006.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. Editora: Roca, 2008.

X

FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. 2. ed.
Editora: Roca, 2008.
ROSENBERGER, G.; DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H. D.; STÖBER, M. Exame
Clínico dos Bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7706	Clínica Médica de Grandes Animais II	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7706 OU MVC7801		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7603 EH ABF7608 EH ABF7713

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Estudo dos aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos das principais enfermidades e afecções dos equinos no Estado de Santa Catarina e no Brasil. Exame clínico, estados patológicos gerais, neonatologia, doenças dos sistemas sensorial, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, hematopoiético, nervoso, musculoesquelético, tegumentar e endócrino dos equinos.

V. OBJETIVOS

Os objetivos da disciplina deverão esclarecer basicamente a contribuição que a mesma oferece à formação do profissional, ou seja, a relação da disciplina com o curso. (Res003/CEPE/84)

Objetivos Gerais:

Ao final do curso, o acadêmico deverá ser capaz de diagnosticar as principais afecções dos equídeos, de forma a propor o tratamento mais adequado e prognóstico esperado frente ao quadro. Conhecer as principais doenças nos equídeos e com isto, permitir que os alunos atuem na epidemiologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e controle destas enfermidades.

Objetivos Específicos:

- Identificar as principais afecções dos equídeos;
- Ser capaz de realizar o exame físico;
- Diagnosticar as principais doenças e indicar medidas de tratamento e controle destas enfermidades;
- Desenvolver atitude crítica em relação aos aspectos científicos e éticos que envolvem a área de clínica médica de equídeos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Sistema Gastrointestinal

Unidade II: Sistema Respiratório

Unidade III: Sistema Tegumentar

Unidade IV: Sistema Locomotor

Unidade V: Sistema Nervoso

X

Unidade VI: Sistema Oftálmico
Unidade VII: Sistema Cardiovascular
Unidade VIII: Sistema Urinário
Unidade IX: Neonatologia
Unidade X: Atendimento clínico de rotina em consultório, clínica ou Hospital Veterinário, bem como atendimento clínico realizado a campo.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- 1 RADOSTITS, Otto M.; GAY, Clive C. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- 2 REED, S.M.. Medicina interna equina. 1a ed. Rio de Janeiro □ Guanabara Koogan. 2000.
- 3 THOMASIAN, A. Enfermidades dos Cavalos. Ed. Roca, 4ª Ed, 2005.

Bibliografia complementar:

- 1 BROWN, C. M. Consulta Veterinária em cinco minutos: Espécie Equina. Ed. Manole, 1ª Ed, 2004.
- 2 CASSASNOVAS AYUD E ABENIA. A Exploração Clínica do Cavallo, Editora Medvet, 2014
- 3 HENDRICKSON, DEAN A. – Cuidado de ferimentos – para veterinários de eqüinos – Editora Roca. 200p.
- 4 JODY ROCKETT, SUSANNA BOSTED. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais, Editora: Cengage Learning, 2012
- 5 RIET CORREA, F. Doenças dos Ruminantes e Eqüinos. São Paulo: Varela 2001 2 vol.
- 6 STASHAK T. S. Claudicação em equinos segundo Adams. 5ª Ed. São Paulo: Roca. 2014
- 7 Artigos disponibilizados no email da turma e/ou xerox



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7707	Clínica Médica de Pequenos Animais I	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7707 OU MVC7705		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7603 EH ABF7608 EH ABF7713

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Estudo dos aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos das principais afecções dos sistemas sensorial, tegumentar, endócrino e digestório de pequenos animais. Fluidoterapia do paciente desidratado.

V. OBJETIVOS

Conhecer, identificar, diagnosticar e tratar as diversas enfermidades que acometem os sistemas orgânicos de pequenos animais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Afecções do sistema sensorial (auditivo e visual)
2. Afecções do sistema tegumentar
3. Afecções do sistema endócrino e metabólico
4. Afecções do sistema digestório
5. Afecções do sistema hematopoiético e transfusão sanguínea
6. Fluidoterapia

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato. 5ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.
FEITOSA, F. L. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2003.

Bibliografia complementar:

JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2014.
CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

X

GASKELL, R M. Clínica Terapêutica em Felinos. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2006.
THRALL, M. E. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2014.
TILLEY, L.P.; GOODWIN, J. K. Manual de Cardiologia para Cães e Gatos. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2002.
KEALLY, J.K.; McALLISTER, H.; GRAHAM, J.P. Ultrassonografia e Radiologia do Cão e do Gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
DIBARTOLA, S. P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2007.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7708	Clínica Médica de Pequenos Animais II	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7708 OU MVC7800		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7603 EH ABF7608 EH ABF7713

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Estudo dos aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos das principais afecções dos sistemas cardiovascular, respiratório, genital, urinário e nervoso de pequenos animais.

V. OBJETIVOS

Conhecer, identificar, diagnosticar e tratar as diversas enfermidades que acometem os sistemas orgânicos de pequenos animais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Afecções do sistema cardiovascular
2. Afecções do sistema respiratório
3. Afecções do sistema urinário
4. Afecções do sistema nervoso

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato. 5ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.
FEITOSA, F. L. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2003.

Bibliografia complementar:

JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2014.
CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
GASKELL, R M. Clínica Terapêutica em Felinos. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2006.
THRALL, M. E. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2014.

X

TILLEY, L.P.; GOODWIN, J. K. Manual de Cardiologia para Cães e Gatos. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2002.
KEALLY, J.K.; McALLISTER, H.; GRAHAM, J.P. Ultrassonografia e Radiologia do Cão e do Gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
DIBARTOLA, S. P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2007.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7709	Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	4 Créditos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7709 OU MVC7503		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7603

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Princípios físicos, instrumentação e segurança no diagnóstico por ultrassonografia e por radiologia de alterações inerentes ao diagnóstico por imagem dos sistemas digestório, musculoesquelético, nervoso, urogenital e dos transtornos metabólicos. Meios de contraste radiográfico e biópsia guiada por imagem de ultrassom. Métodos de diagnóstico de alterações torácicas e técnicas de varredura abdominal e ecocardiográfica.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7711	Ginecologia Veterinária	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7711 OU MVC7804		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7603 EH ABF7608 EH BSU7503

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Fisiopatologia do sistema reprodutor feminino e ciclo estral das fêmeas dos animais domésticos. Clínica, cirurgia e terapêutica do aparelho genital feminino. Diagnóstico e tratamento da infertilidade e das afecções reprodutivas das fêmeas.

V. OBJETIVOS

Os objetivos da disciplinas deverão esclarecer basicamente a contribuição que a mesma oferece à formação do profissional, ou seja, a relação da disciplina com o curso. (Res003/CEPE/84)

Objetivos Gerais:

Ao final do curso, o acadêmico será capaz de diagnosticar as principais afecções reprodutivas das Fêmeas domésticas, propor tratamento e avaliar o prognóstico. Conhecer as principais doenças reprodutivas e com isto, permitir aos alunos atuar na epidemiologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e controle destas enfermidades

Objetivos Específicos:

- Identificar as principais afecções reprodutivas dos animais domesticos.
- Ser capaz de realizar o exame físico,
- Diagnosticar as principais doenças e indicar medidas de tratamento e controle destas enfermidades.
- Desenvolver atitude crítica em relação aos aspectos científicos e éticos que envolvem a área de Ginecologia Veterinária

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

0

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos, 3º Ed., São Paulo, 2011

X

GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. Patologia e Clínica da Reprodução dos Mamíferos Domésticos. 1. Ed., São Paulo: Varela, 2005.
HAFEZ, E.S. E. HAFEZ, B. Reprodução Animal. 7 ed. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia complementar:

AISEN, E.G. Reprodução ovina e caprina. MedVet, 2008.
BALL, P.J.H.; PETER, A.R. Reprodução em bovinos, 3ed., São Paulo: ROCA, 2006,
GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ed., São Paulo: ROCA, 2008.
RIET CORREA, F. Doenças dos Ruminantes e Eqüinos. São Paulo: Varela 2001 2 vol.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7713	Obstetrícia Veterinária	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7713 OU MVC7805		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7608 EH BSU7714 EH BSU7715

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Fisiopatologia da gestação, parto e puerpério. Diagnóstico e prognóstico obstétrico, medidas para a preparação ao auxílio obstétrico, técnicas de auxílio ao parto, indução artificial ao parto, terapêutica e técnicas cirúrgicas aplicadas a obstetrícia veterinária.

V. OBJETIVOS

Os objetivos da disciplina deverão esclarecer basicamente a contribuição que a mesma oferece à formação do profissional, ou seja, a relação da disciplina com o curso. (Res003/CEPE/84)

Objetivos Gerais:

Ao final do curso, o acadêmico deverá ser capaz de diagnosticar as principais afecções da gestação, parto e puerpério de forma a propor o tratamento mais adequado e prognóstico esperado frente ao quadro.

Objetivos Específicos:

- Conhecer o processo de determinação e desenvolvimento da gestação;
- Conhecer o processo de desencadeamento do parto;
- Conhecer as fases do parto;
- Conhecer as condições necessárias para um parto eutócico;
- Conhecer as principais manobras e equipamentos para auxílio obstétrico;
- Ter condições de efetuar o diagnóstico de um parto distócico;
- Ter condições de efetuar a correção de alterações obstétricas;
- Ter condições de identificar, tratar e restabelecer a capacidade reprodutiva da fêmea;
- Ter condições de realizar atendimento neonatal em animais de pequeno e grande porte;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Fisiologia da gestação

UNIDADE II: Patologia da gestação

UNIDADE III: Parto fisiológico

UNIDADE IV: Parto patológico

UNIDADE V: Cesariana

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

UNIDADE VI: Fetotomia
UNIDADE VII: Puerpério fisiológico
UNIDADE VIII: Puerpério patológico
UNIDADE IX: Abortamento terapêutico

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7714	Semiologia Veterinária	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7714 OU MVC7502		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7111 OU CBV7111

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Subsídios propedêuticos adequados que possibilitem o reconhecimento dos sinais de doença. Procedimentos de exploração semiológica; Métodos de abordagem e contenção de animais domésticos; Sistema linfático; Mucosas visíveis; Funções vitais principais e suas alterações; Pele e anexos; Sistema respiratório; Sistema cardiovascular; Sistema digestório; Fígado e vias biliares; Sistema auditivo; Sistema óptico; Sistema nervoso; Sistema genitourinário; Sistema locomotor.

V. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Proporcionar ao aluno conhecimentos indispensáveis para realizar um exame clínico completo, reconhecer e compreender as alterações e selecionar os métodos auxiliares de diagnóstico de pequenos e grandes animais.
OBJETIVO ESPECÍFICO: Fornecer conceitos fundamentais que capacitem o aluno a utilizar os termos técnicos, compreender e realizar uma anamnese e exame físico metodológico e completo, reconhecer padrão de normalidade e alteração, e compreender e selecionar exames complementares.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Exame clínico geral;
2. Contenção física e química;
3. Semiologia do sistema digestório;
4. Semiologia do sistema urinário;
5. Semiologia do sistema reprodutor;
6. Semiologia do sistema cardiovascular;
7. Semiologia do sistema respiratório;
8. Semiologia de sistema tegumentar e anexos;
9. Semiologia do sistema locomotor;
10. Semiologia do sistema neurológico.

X. BIBLIOGRAFIA

X

Bibliografia Básica

1. FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. 2. ed. Roca, 2008.
2. ROSENBERGER, G.; DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H. D.; STÖBER, M. Exame Clínico dos Bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
3. RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. 1. ed. Guanabara Koogan, 2002.
4. TAYLOR, S. M. Semiotécnica de pequenos. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia complementar:

1. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 5. ed. Editora: Guanabara Koogan. Vol. 1 e 2, 2004.
2. ROCKETT, J. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. 1. ed. Cengage Learning, 2012.
3. LORENZ, M. D. Diagnóstico Médico em Pequenos Animais. 3. ed. Roca, 2012.
4. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4. ed. Elsevier, 2010.
5. SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3. ed. Manole, 2006.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7805	Nutrição dos Animais Domésticos	3 teóricos, 3 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7805 OU MVC7505 OU MVC7604		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7112 OU CBV7110

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Importância da Nutrição Animal. Metabolismo dos nutrientes na nutrição de animais domésticos. Composição química e utilização dos principais alimentos na alimentação de animais domésticos. Exigências nutricionais e balanceamento da dieta. Princípios dos métodos de cálculo de ração para animais domésticos.

V. OBJETIVOS

Compreender os processos digestivos e metabólicos que ocorrem nas diferentes espécies de animais domésticos por meio do conhecimento dos alimentos e seus nutrientes. Entender os conceitos básicos da nutrição de animais domésticos e o balanceamento de dietas. Optar por formulação de rações de custo mínimo (modelos lineares) ou de máximo desempenho (modelos não lineares). Planejar e formular dietas experimentais de acordo com as características de cada espécie e de cada ingrediente. Avaliar os impactos da nutrição animal na criação das diferentes espécies de animais domésticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo da nutrição animal
 - Objetivo da nutrição e da alimentação animal;
 - Conceitos básicos em nutrição e bromatologia.
2. Os alimentos e os princípios nutritivos:
 - Conceituação;
 - Composição química;
 - Métodos de avaliação da composição dos alimentos (Weende, Van Soest);
 - Ensaio de digestibilidade, degradabilidade ruminal.
3. Metabolismo de nutrientes e finalidades:
 - Proteínas;
 - Carboidratos;
 - Lipídios;
 - Vitaminas;
 - Minerais;

X

- Água.
- 4. Ingredientes:
 - Uso de alimentos convencionais e alternativos;
 - Uso de aditivos na nutrição animal.
- 5. Exigências nutricionais e utilização dos nutrientes pelos animais domésticos:
 - Particularidades das principais espécies de animais domésticos;
 - Exigências nutricionais de monogástricos e ruminantes (uso de tabelas);
 - Ingestão de alimentos e mecanismos de regulação do consumo.
- 6. Formulações de rações e balanceamento de dietas:
 - Princípios gerais;
 - Métodos de cálculo;
 - Uso de planilhas e programas para formulação de rações.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- ANDRIGUETTO, J. M. et al. Normas e Padrões de Nutrição e Alimentação Animal. Curitiba, PR: Nobel. Revisão 2000/2001
- ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal/ As Bases e os fundamentos da Nutrição Animal. Os alimentos. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1V, 1990.
- ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal/Alimentação Animal. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2V, 1990.
- BERCHIELLI, T. T; et al. Nutrição de Ruminantes. 1. ed. Funep, 2006.

Bibliografia complementar:

- NRC, 2012. Nutrient requirements of swine. 11 th rev. ed. Natl. Acad. Press, Washington, DC.
- NRC, 2000. Nutrient Requeriments of Beef Cattle. 7th ed. rev. ed. Natl. Acad. Press, Washington, D.C.
- NRC, 2001. Nutrient requirements of dairy cattle. 7.ed. Washington DC:vNational Academy, 2001.
- ROSTAGNO, H.S. et al. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos (tabelas brasileiras). 3 ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2001..
- PERIÓDICOS
- Journal of Animal Science
- Poultry Science
- Ciência Rural
- Pesquisa Agropecuária Brasileira
- Revista Brasileira de Zootecnia



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7806	Suinocultura e Avicultura	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7806 OU MVC7605		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7115 OU BSU7115

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância e estatísticas da criação de suínos. Perspectivas na suinocultura mundial. Raças e linhagens suínas. Instalações, equipamentos, manejo, sanidade, profilaxia em suinocultura. Manejo zootécnico de suínos. Manejo reprodutivo de suínos. Manejo de dejetos e carcaças na suinocultura. Situação e perspectivas da avicultura de corte e postura no Brasil e no mundo. O frango de corte moderno, sua formação, características das linhagens, sistemas de produção, desempenho, manejo e características das suas carcaças. As poedeiras comerciais modernas em seus aspectos de formação, evolução genética, produção, desempenho e características das granjas e seu manejo. Produção de pintos comerciais.

V. OBJETIVOS

- Apresentar os conceitos gerais relacionados à produção de aves e suínos.
- Abordar técnicas adequadas à criação de aves e suínos.
- Desenvolver a capacidade de avaliação crítica de sistemas de produção avícola e suinícola e das técnicas de manejo e criação

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos gerais da avicultura no Brasil e no mundo. Importância socioeconômica. Perspectivas.
2. Raças, linhagens e programas de melhoramento genético.
3. Instalações e equipamento utilizados na avicultura.
4. Produção de frangos de corte. Aspectos gerais da produção e manejo. Manejo da produção de frangos de corte e instalações. Características das linhagens e índices produtivos.
5. Produção de matrizes e incubação
6. Produção de aves de postura. Aspectos gerais e características das granjas. Raças, evolução genética e manejo de aves de postura. Índices produtivos e desempenho em sistemas de produção de aves de postura.
7. Biossegurança e biossegurança na produção avícola.
8. Importância e caracterização da suinocultura. Cadeia produtiva de suínos. Situação da suinocultura no Brasil e no mundo. Perspectivas.
9. Raças e seleção. Principais características. Cruzamentos, mestiços e heterose. Programas

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

melhoramento genético.

10. Manejo aplicado à reprodução. Manejo de fêmeas.

11. Manejos aplicados à maternidade. Cuidados com as fêmeas e recém nascidos.

12. Manejos aplicados à creche.

13. Manejos aplicados à recria e terminação.

14. Manejo sanitário.

15. Planejamento da produção. Índices zootécnicos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BERTOLIN, A. Suínos. Curitiba: Lútero-Técnica, 1992.

CAVALCANTI, S.S. Produção de Suínos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.

CAVALCANTI, S.S. Suinocultura dinâmica. Belo Horizonte : FEP/MVZ Editora. 2000.

MARQUES, D. Fundamentos básicos de incubação industrial. São Paulo: CASP, 1994.

PINHEIRO, M.R. (Org.). Ambiência e instalações na avicultura industrial. Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1995. (Coleção Facta).

PINHEIRO, M.R. (Org.). Fisiologia da digestão e absorção das aves. Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. (Coleção Facta).

PINHEIRO, M.R. (Org.). Fisiologia da reprodução de aves. Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. (Coleção Facta).

PINHEIRO, M.R. (Org.). Manejo de frangos de corte. Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. (Coleção Facta).

PINHEIRO, M.R. (Org.). Manejo de matrizes. Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. (Coleção Facta).

Bibliografia complementar:

Pork World. Campinas, SP : Pork World

Revista Brasileira de Zootecnia. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Zootecnia.

<http://www.scielo.br>.

SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998.

Suinocultura Industrial. São Paulo, SP: Gessulli.

ANUÁRIO 2006 DA AVICULTURA INDUSTRIAL. Itu: Gessulli Agribusiness, ano 97, n.11, 2005.

AVE WORLD: a Revista do avicultor moderno. Paulina. Animal word, ano 3, n.18, out./nov. 205.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7807	Tecnologia dos Produtos de Origem Animal	2 teóricos, 4 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7807 OU MVC7905		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: BSU7507 OU CBV7507

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Descrever matérias-primas de origem animal. Identificar e analisar os principais processos usados nas indústrias, bem como utilizá-los em escala de laboratório, tendo em vista sua aplicação em escala industrial. Composição química e valor nutricional da carne, aspectos microbiológicos, processamento de alguns produtos, aspectos higiênico-sanitários da obtenção de carnes e equipamentos.

V. OBJETIVOS

1- Fundamentos da Tecnologia e Nutrição. Carnes e derivados. Introdução, definições e classificação de carnes. Consumo mundial, brasileiro, estadual e regional de carne e derivados. Composição nutricional e valor nutritivo da carne. Músculo e tecidos anexos; Psicometria. Bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos. Manejo ante-abate, manejo de abate e manejo pós-abate. Normas de abate de animais de produção. Modificações musculares post-mortem. Anomalias da carne, carne normal, PSE e DFD em bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos. Tecnologia de abate de bovinos; Carne normal, PSE e DFD em suínos e aves. Rigor mortis. Análises da carne na linha de abate (pH, CRA, Cor, etc...). Análise da carne no laboratório (confirmação das análises da linha de abate). Análises da carne e da gordura. Análise de proteína, gordura, umidade, perfil em ácidos graxos, fibra, cinzas, etc...; Starters em produtos cárneos; Óleos utilizados na fabricação de produtos cárneos; Aditivos e condimentos utilizados na produção de produtos cárneos; Processamento de carnes. Produtos cárneos curados (salame, copa, presunto curado e chorizo); Elaboração de lingüiças, fuet, salsicha, mortadela, patês, presunto e apresuntado. Contaminação da carne "in natura" e de derivados cárneos. Higiene e conservação de carnes e derivados. Qualidade de carnes II; Aves e produtos avícolas. Industrialização de carne de aves. Produtos derivados de carne de aves. Contaminação, deterioração de carnes de aves e ovos. Higiene e conservação de carne e derivados, e ovos. Implementação das Boas Práticas de Produção, Boas Práticas de Fabricação, APPCC, etc...na indústria avícola. Pescados. Indústria do pescado. Ácidos graxos. Qualidade da carne de pescado. Estrutura muscular. Deterioração. Higiene e conservação do pescado. Sistema APPCC na indústria de carnes. Couro. Obtenção do couro e pele. Defeitos do couro. Conservação do couro. Curtimento do Couro. Utilização do Couro. Leite. Composição do leite. Obtenção higiênica do leite e manutenção da

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

qualidade. Pasteurização e ultrapasteurização. Leites concentrados, leites fermentados. Produção dos produtos derivados do leite: queijo, iogurte, nata, doce de leite, sorvete, picolé, etc. Ovos. Composição e valor nutricional, obtenção e conservação. Tecnologia de ovos e derivados. Mel. Composição e valor nutricional, obtenção e conservação. Tecnologia do mel e derivados.

2 - Boas práticas. Boas práticas de produção e de fabricação na indústria de alimentos e a importância do controle de qualidade.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Fundamentos da Tecnologia e Nutrição. Carnes e derivados. Introdução, definições e classificação de carnes. Consumo mundial, brasileiro, estadual e regional de carne e derivados. Composição nutricional e valor nutritivo da carne. Músculo e tecidos anexos; Psicometria. Bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos. Manejo ante-abate, manejo de abate e manejo pós-abate. Normas de abate de animais de produção. Modificações musculares post-mortem. Anomalias da carne, carne normal, PSE e DFD em bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos. Tecnologia de abate de bovinos; Carne normal, PSE e DFD em suínos e aves. Rigor mortis. Análises da carne na linha de abate (pH, CRA, Cor, etc...). Análise da carne no laboratório (confirmação das análises da linha de abate). Análises da carne e da gordura. Análise de proteína, gordura, umidade, perfil em ácidos graxos, fibra, cinzas, etc...; Starters em produtos cárneos; Óleos utilizados na fabricação de produtos cárneos; Aditivos e condimentos utilizados na produção de produtos cárneos; Processamento de carnes. Produtos cárneos curados (salame, copa, presunto curado e chorizo); Elaboração de lingüiças, fuet, salsicha, mortadela, patês, presunto e apresuntado. Contaminação da carne "in natura" e de derivados cárneos. Higiene e conservação de carnes e derivados. Qualidade de carnes II; Aves e produtos avícolas. Industrialização de carne de aves. Produtos derivados de carne de aves. Contaminação, deterioração de carnes de aves e ovos. Higiene e conservação de carne e derivados, e ovos. Implementação das Boas Práticas de Produção, Boas Práticas de Fabricação, APPCC, etc...na indústria avícola. Pescados. Indústria do pescado. Ácidos graxos. Qualidade da carne de pescado. Estrutura muscular. Deterioração. Higiene e conservação do pescado. Sistema APPCC na indústria de carnes. Couro. Obtenção do couro e pele. Defeitos do couro. Conservação do couro. Curtimento do Couro. Utilização do Couro. Leite. Composição do leite. Obtenção higiênica do leite e manutenção da qualidade. Pasteurização e ultrapasteurização. Leites concentrados, leites fermentados. Produção dos produtos derivados do leite: queijo, iogurte, nata, doce de leite, sorvete, picolé, etc. Ovos. Composição e valor nutricional, obtenção e conservação. Tecnologia de ovos e derivados. Mel. Composição e valor nutricional, obtenção e conservação. Tecnologia do mel e derivados.

2 - Boas práticas. Boas práticas de produção e de fabricação na indústria de alimentos e a importância do controle de qualidade.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BERTOLINO, M. T. Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GAVA, A. J. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. 1. ed. São Paulo: Nobel, 2009.

OLIVEIRA, M. N. Tecnologia de Produtos Lácteos Funcionais. 1. ed. Editora: Atheneu, 2009.

SGARBIERI, V. C. Inovação nos Processos de Obtenção, Purificação e Aplicação de Componentes do Leite Bovino. 1. ed. Editora: Atheneu Rio, 2012.

Bibliografia complementar:

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica dos alimentos. 1. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2008.

ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Componentes dos alimentos e processos. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 1.

ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Alimentos de Origem Animal. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 2.


Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7809	Eqüinocultura	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7809		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7111 OU CBV7111

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Introdução a equinocultura. Classificação zoológica, origem e domesticação. População e importância econômica para o Brasil e demais países. Caracterização racial. Introdução ao estudo do exterior do cavalo. Andamentos dos equinos. Podologia equina. Escolha de raças e reprodutores. Implantação de um haras. Instalações e equipamentos de um haras. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional. Manejo sanitário. Cuidados com os potros recém nascidos. Manejo de potros do nascimento à doma. Escrituração zootécnica de equinos. Avaliação econômica de sistemas de produção de equinos. Utilização do cavalo no esporte.

V. OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno o conhecimento de diferentes aspectos da equinocultura. Tornar o discente apto a reconhecer aspectos fundamentais da criação de equinos, desde sua origem e evolução até o papel do equino na economia atual. Conhecer as principais raças, suas aptidões e particularidades. Reconhecer pontos importantes do manejo sanitário, reprodutivo.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância da equinocultura
 - Origem e evolução do cavalo
 - Importância socioeconômica do cavalo no agronegócio brasileiro
2. Estudo exterior e comportamental dos equinos
 - Ezoognósia
 - Aprumos dos equinos
 - Pelagens e marcas dos equinos
 - Dentição dos equinos e identificação da idade
 - Comportamento dos equinos
3. Raças e seleção de reprodutores
 - Andamentos
 - Principais raças (Mangalarga, Mangalarga Marchador, Crioula, Árabe, Puro Sangue Inglês, Anglo-árabe, Quarto-de-Milha, Paint Horse, Pantaneiro, Campolina, Campeiro, Brasileiro de Hipismo, Lusitanos, Appaloosa, Bretão, Percheron, Pônei)

X

- 4. Resenha
 - Confeção de resenhas
- 5. Instalações e sistemas de criação
 - Instalações ideais
 - Construção da cavalaria
 - Equipamentos
- 6. Manejo de equinos
 - Manejo alimentar e nutricional
 - Manejo reprodutivo
 - Manejo sanitário
- 7. Cavalo no esporte
 - Salto
 - Adestramento
 - Concurso completo de equitação
 - Enduro equestre

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- FRAPE, D. Nutrição e Alimentação de Equinos. 3. ed. Editora: Roca, 2008.
GALVÃO, C. C. A. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação. 1. ed. Editora: Roca, 2011.
LEY, W. B. Reprodução em Éguas para Veterinários de Equinos. 1. ed. Editora: Roca, 2006.

Bibliografia complementar:

- LEWIS, L. D. Nutrição Clínica Equina - Alimentação e Cuidados. 1. ed. Editora: Roca, 2000.
PARKER, R. Equine Science. 4. ed. Publisher: Cengage Learning, 2012.
SAMPER, J. C. Equine Breeding Management and Artificial Insemination. 2. ed. Publisher: Saunders, 2008.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7810	Ovinocultura	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7810		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: BSU7805 OU CBV7805

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Situação atual da ovinocultura. Raças e produtos ovinos. Sistemas de produção. Aspectos básicos de manejo produtivo e sanitário de ovinos.

V. OBJETIVOS

Caracterizar a ovinocultura como atividade zootécnica e sua importância econômica no Brasil e no mundo, tornando o discente apto a reconhecer aspectos fundamentais da criação, desde sua origem e evolução até os dias atuais. Conhecer as principais raças, suas aptidões e sistemas de produção. Reconhecer pontos importantes do manejo alimentar, sanitário, reprodutivo e de criação, visando a maior produtividade do rebanho.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância da ovinocultura
 - Origem e domesticação dos ovinos
 - Aspectos econômicos da ovinocultura
 - Produtos da ovinocultura
2. Raças e seleção de reprodutores
 - Merino Australiano
 - Ideal ou Polwarth
 - Corriedale
 - Romney Marsh
 - Hampshire Down
 - Ile de France
 - Texel
 - Suffolk
 - Poll Dorset
 - Dorper
 - Karakul
 - Crioula
 - Lacaune
 - East Friesian

X

- Bergamácia
- Somális Brasileira
- Santa Inês
- Morada Nova
- Cariri
- Rago Largo
- 3. Instalações
 - Instalações ideais
 - Construção de abrigos e apriscos
 - Equipamentos
- 4. Sistemas de criação
 - Produção extensiva
 - Produção semi-intensiva
 - Produção intensiva
 - Sistemas de produção de cordeiros
- 5. Manejo de ovinos
 - Manejo alimentar e nutricional
 - Manejo reprodutivo
 - Manejo sanitário
 - Estimativa da idade dos ovinos
 - Castração
 - Tosquia
- 6. Escrituração zootécnica

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GOUVEIA, M. G.; ESPESCHIT, C. J. B. TARTARI, S. L. Manejo reprodutivo de ovinos de corte. 1. ed. Editora: LK EDITORA, 2010.
RESENDE, M. D. V. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: UFPR, 2002.
TARTARI, S. L.; JUNIOR, C. A. C.; GOUVEIA, M. G. Manejo Para A Saúde De Ovinos. 1. ed. Editora: LK EDITORA, 2010.

Bibliografia complementar:

ARAUJO, E. C.; GOUVEIA, A. M. G.; SILVA, G. J. Criação De Ovinos De Corte Nas Regiões Centro-Oeste E Sudeste Do Brasil. 1. ed. Editora: LK EDITORA, 2006.
ÁVILA, V. S.; COUTINHO, G.; RAMOS, C. I. Saúde ovina em Santa Catarina – prevenção e controle. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A., Florianópolis. v.1, 2006.
SILVA SOBRINHO, A. G. et al. Nutrição de ovinos. Jaboticabal. Funep. 1996.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7811	Piscicultura	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7811 OU MVC7010		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à piscicultura em Santa Catarina, no Brasil e no Mundo. Espécies nativas e exóticas para piscicultura. Diferentes sistemas de produção de peixes. Qualidade da água na piscicultura. Anatomia e fisiologia de peixes. Instalações para piscicultura. Nutrição e Manejo Alimentar de peixe. Reprodução de peixes. Métodos de reversão sexual de tilápias. Transporte de peixes. Principais doenças de peixes.

V. OBJETIVOS

Estudar os fundamentos dos sistemas de produção e as características das principais espécies de peixes cultivados em Santa Catarina, no Brasil e no Mundo. Conhecer a atividade de piscicultura para uma formação sólida.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Produção mundial de peixes de água doce e de água salgada. Produção de peixes de água doce no Brasil e em Santa Catarina, em especial. Espécies nativas e exóticas. Sistemas de criação de peixes (extensivo, semi-intensivo, intensivo, super-intensivo (Racewais). Cultivos utilizados na produção de peixes (monocultivo e policultivo). Propriedades da água e manejo da água. Instalações e tipos de viveiros e tanques utilizados na piscicultura. Alimentação e nutrição de peixes em cultivos. Tipos de rações (comerciais e artesanais), manejo alimentar. Reprodução natural e artificial de peixes. Transporte de peixes. Principais doenças que ocorrem na piscicultura (características, controle e tratamento). Vacinas em peixes. Abate e inspeção de peixes. Características da carne de peixes. Pescado e derivados.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. Editora UFSM, Santa Maria. RS, 2005.
BORGHETTI, N.R.B.; OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J.R. Aquicultura: uma visão geral sobre a produção de organismos aquáticos no Brasil e no mundo. Grupo Integrado de Aquicultura e Estudos Ambientais, Curitiba, PR. 2003.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

OSTRENSKY, A. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo. Guaíba: Agropecuária, 1998.

Bibliografia complementar:

CYRINO, J.E.P.; URBINATI, E.C.; FRACALOSSO, D.M.; CASTAGNOLLI, N. Tópicos Especiais em Piscicultura de Água Doce Tropical Intensiva. Aquabio, Jaboticabal, SP, 2004.

POLI, Carlos Rogério. Aqüicultura: experiências brasileiras. Florianópolis, SC: UFSC, CCA, Multitarefa, 2004. viii, 456p. Número de chamada: 639.5 A656 (10 exemplares).



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7818	Bovinocultura de Corte e de leite	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7801 OU CBV7818 OU MVC7603		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7115 EH AGC7123 OU CBA7123

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Contextualização da cadeia produtiva de bovinos. Raças, cruzamentos e morfologia de bovinos. Sistemas de criação intensiva e extensiva de bovinos. Manejo produtivo, alimentar e sanitário do rebanho de bovinos nas diferentes categorias. Estudo da lactação e manejo da ordenha. Gestão da produção de bovinos.

V. OBJETIVOS

- Apresentar os conceitos gerais relacionados à produção de bovinos de corte e leite.
- Abordar técnicas adequadas à criação de bovinos de corte e leite.
- Desenvolver a capacidade de avaliação crítica de sistemas de produção de bovinos de corte e leite e

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização e importância da bovinocultura de corte. Cadeia produtiva. Produtos diferenciados.
2. Principais raças de bovinos de corte. Características e aspectos morfológicos. Cruzamentos.
3. Sistemas de produção intensiva e extensiva. Equipamentos e instalações. Manejo racional. Ambiente e bem estar. Produção de bovinos de corte a pasto e em confinamento. Sistemas alternativos de produção de bovinos de corte.
4. Manejo produtivo de bovinos nas fases de cria, recria e terminação.
5. Alimentação de bovinos de corte. Manejo, alimentos e exigências nutricionais nas fases produtivas.
6. Manejo reprodutivo. Estação de monta, antecipação da idade de entoure, sanidade do rebanho. Sanidade do rebanho.
7. Evolução de rebanho e economicidade dos sistemas. Índices produtivos.
8. Contextualização e importância da bovinocultura de leite. Cadeia produtiva.
9. Principais raças de bovinos de leite usadas no Brasil. Características e aspectos morfológicos. Cruzamentos. Seleção.
10. Sistemas de produção intensiva e extensiva. Equipamentos e instalações. Ambiente e

X

- bem estar. Produção de bovinos de leite a pasto e em confinamento.
11. Manejo da cria e recria das fêmeas, vaca em lactação e vaca seca.
 12. Alimentação de bovinos de leite. Manejo, alimentos e exigências nutricionais nas fases produtivas.
 13. Manejo reprodutivo, escore de condição corporal, balanço energético negativo, distúrbios metabólicos, sanidade do rebanho.
 14. Manejo da ordenha e qualidade do leite.
 15. Controle leiteiro e economicidade dos sistemas de produção. Índices produtivos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
BSU7826	Planejamento de TCC	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: CBV7826		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: BSU7509 EH BSU7706 EH BSU7708

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

ERRO

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Fornecer ao aluno informações que o habilite a desenvolver seu trabalho de conclusão de curso com clareza, coesão, objetividade, segundo o padrão culto e técnico-científico.

Objetivos Específicos:

- * Orientar os alunos para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa: problema, pergunta, hipótese, justificativa, objetivos.
- * Instruir os alunos para a utilização de fontes de informação gerais e especializados, tanto manuais como automatizadas;
- * Capacitar os alunos para a seleção de referências científicas, análise, síntese e redação da revisão bibliográfica;
- * Discutir métodos de pesquisa aplicáveis ao TCC;
- * Oferecer aos alunos subsídios para a elaboração de textos científicos: relatório, monografia e artigo científico.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Projeto de Pesquisa: tema, problema, pergunta, hipótese, objetivos, justificativa, revisão teórica, metodologia, cronograma, orçamento.
2. Normas da ABNT sobre documentação;
3. Fontes de informação para pesquisa científica;
4. Gerenciadores de referências bibliográficas;
5. Elaboração de projetos, relatórios, trabalho de conclusão de curso.
6. Elaboração de publicações científicas.
7. Seminário Final de apresentação do projeto de pesquisa com participação de professores convidados pelos estudantes.

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BELIK, Walter; SILIPRANDI, Emma. Hábitos Alimentares, Segurança e Soberania. In: VILARTA, Roberto, GUTIERREZ, Gustavo Luis; MONTEIRO, Maria Inês (organizadores.) Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI /. Campinas: Ipes, 2010.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentos regionais brasileiros. 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Cap. 3 Alimentação, regionalidade e cultura no Brasil
<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/livro_alimentos_regionais_brasileiros.pdf>

CARNEIRO, Henrique. Comida e sociedade uma história da alimentação. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2003.

POULAIN, Jean - Pierre. Sociologias da Alimentação: os comedores e o espaço social alimentar. Florianópolis: Ed. da UFSC; 2013. Cap 1 e 2 .

PLOEG, Jan Douwe Van Der. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Elaine. Alimentação, sociedade e cultura: temas contemporâneos. Sociologias, Porto Alegre, ano 19, no 44, jan/abr 2017, p. 276-307.

BELIK, Walter; SILIPRANDI, Emma. Hábitos Alimentares, Segurança e Soberania. In: VILARTA, Roberto, GUTIERREZ, Gustavo Luis; MONTEIRO, Maria Inês (organizadores.) Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI /. Campinas: Ipes, 2010.

BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentos regionais brasileiros. 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. Cap. 3 Alimentação, regionalidade e cultura no Brasil

<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/livro_alimentos_regionais_brasileiros.pdf>

CARNEIRO, Henrique. Comida e sociedade uma história da alimentação. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2003.

COUTINHO, Maura Neves. Agricultura Urbana: Práticas Populares E Sua Inserção Em Políticas Públicas. UFMG Mestrado em Geografia, do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Cap. 3. Conexões entre as práticas cotidianas e os conceitos: agricultura urbana, agroecologia, segurança alimentar e nutricional, economia solidária

DAVID, Marília Luz; GUIVANT, Julia S. Guivant. A gordura trans: entre as controvérsias científicas e as estratégias da indústria alimentar. Política & Sociedade - Florianópolis - Volume 11 - Nº 20 - abril de 2012.

DUFTY, Willian. Sugar blues. SP: Ground, 1996. Capt. O Mercado Branco.

FLANDRIN, L.J.; MONTANARI, M. História da Alimentação. 5ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

MAZOYER, Marcel; ROUDART; Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: UNESP; Brasília: NEAD, 2010.

MINTZ, Sidney W. . COMIDA E ANTROPOLOGIA. Uma breve revisão. RBCS Vol. 16 nº 47 outubro/2001

Monteiro, C., Cannon, G., Moubarac, J., Levy, R., Louzada, M., & Jaime, P. (2018). A Década de Nutrição da ONU, a classificação de alimentos NOVA e o problema com o ultraprocessoamento. Nutrição em Saúde Pública, 21 (1), 5-17. doi: 10.1017 / S1368980017000234.

POLLAN, Michael. Em defesa da comida: um manifesto. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2008.

POLLAN, Michael. O dilema do onívoro. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2007.

POULAIN, Jean - Pierre. Sociologias da Alimentação: os comedores e o espaço social alimentar. Florianópolis: Ed. da UFSC; 2013. Cap 1 e 2 .

PLOEG, Jan Douwe Van Der. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

MALUF, Renato S; MENEZES, Francisco; MARQUES, Susana Bleil. Caderno 'Segurança Alimentar

<https://ideiasnamesa.unb.br/upload/bibliotecaIdeias/1391606568Caderno_Seguranca_Alimentar.pdf>

Links:

<http://www.historiadaalimentacao.ufpr.br/index.html>

<https://www.foodpolitics.com/>

<https://ideiasnamesa.unb.br/index.php>

<http://redeac.ensp.fiocruz.br/>

<http://canaldocampoamesa.com.br/conteudo/>

<http://www.slowfoodbrasil.com/>



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7002	Fruticultura II	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7002 OU AGC7728		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7116 OU CBA7116

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Abordagens teórico-práticas sobre aspectos gerais e específicos de culturas frutíferas de importância econômica para o Estado de Santa Catarina e Sul do Brasil, com ênfase ao Goiaba serrana, kiwizeiro, caquizeiro, abacateiro, maracujazeiro, abacaxizeiro, pequenos frutos (morango, framboesa, mirtilo, amora) e mirtáceas nativas. Abordagens de produção integrada de frutas e fruticultura de base agroecológica.

V. OBJETIVOS

Propiciar aos alunos o acesso a fundamentos teóricos da exploração de espécies frutíferas de importância econômica para o Estado de Santa Catarina e Sul do Brasil de modo a capacitá-los tecnicamente para atuação na cadeia produtiva frutícola.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância econômica, social e alimentar
2. Origem, evolução e aspectos botânicos
3. Exigências edafoclimáticas
4. Implantação de pomares
5. Manejo e tratamentos culturais
6. Colheita, transporte e comercialização

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GIACOMELLI, E. J. & PY, C. O abacaxi no Brasil. CARGILL, Campinas, 1981. 101p.
ITAL. Maracujá. ITAL, Campinas, SP, 267p.
KOLLER, O.C. Abacaticultura. Ed. Universidade/UFRGS, Porto Alegre, RS, 1984. 138p.
LORENZI, H., et al. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: (para consumo in natura). São Paulo. Instituto Plantarum de Estudo da Flora, 2006.
PENTEADO, S. R. Fruticultura Orgânica – Formação e Condução. Aprenda Fácil Editora, São Paulo. 2004. 324 p.

X

Bibliografia complementar:

- ANTUNES, L.E.C. Cultivo da amoreira-preta (*Rubus* spp). Pelotas-RS: Embrapa Clima Temperado, 2007. 130p. (Sistema de produção 12).
- ANTUNES, L.E.C.; HOFFMANN, A. (editores técnicos). Coleção 500 Perguntas 500 Respostas. Pequenas frutas: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 194p.
- ANTUNES, L.E.C.; RASEIRA, M. C. B. Cultivo do mirtilo (*Vaccinium* spp). Pelotas, Embrapa Clima Temperado, 2006. 99p. (Embrapa Clima Temperado, Sistema de Produção, 8)
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Produção integrada no Brasil : agropecuária sustentável alimentos seguros / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretária de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2009. 1008 p.
- CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A. Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro – Região Sul. Brasília: MMA, 2011. 934p.
- COSTA, A. F. S. et al. Recomendações técnicas para o cultivo do maracujazeiro. Vitória, ES: Incaper, 2008. 56 p. (Incaper. Documentos, 162)
- DEGENHARDT, J.; FRANZON, R.C.; COSTA, R.R. Cerejeira-do-mato (*Eugenia involucrata*). Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2007. 22 p. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 211).
- EPAMIG. 2007. 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. Epamig, B. Horizonte, 800p.
- EPAMIG. Pequenas frutas: tecnologias de produção. Informe Agropecuário, Belo horizonte, v.33, n.268, 2012. 104p.
- LIRA JÚNIOR, J.S.; BEZERRA, J.E.F.; LEBERMAN, I.E.; SILVA JUNIOR, J.F.D. Pitangueira. Recife: Linceu, 2007. 87p
- MARTINS, F.P.; PEREIRA, F.M. Cultura do caqui. Jaboticabal: FUNEP, 1989. 71p.
- RASEIRA, B.; ANTUNES, L.E.C.; TREVISAN, R.; GONÇALVES, E.D. Espécies frutíferas nativas do Sul do Brasil. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2004. 124 p. (Embrapa Clima Temperado. Documento, 129).
- RASEIRA, B.; ANTUNES, L.E.C.; TREVISAN, R.; GONÇALVES, E.D. Espécies frutíferas nativas do Sul do Brasil. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2004. 124 p. (Embrapa Clima Temperado. Documento, 129).
- RASEIRA, M.C.B.; GONÇALVES, E.D.; TREVISAN, R.; ANTUNES, L.E.C. Aspectos técnicos da cultura da framboeseira. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2004. 22p. (Documentos, 120).
- REINHARDT, D.H., SOUZA, L.F.da S., CABRAL, J.R.S. Abacaxi. Produção: Aspectos técnicos. Cruz das almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura; Brasília, DF: EMBRAPA Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 77p. (Frutas do Brasil; 7)
- SILVEIRA, S.V.; ANZANELLO, R.; SIMONETTO, P.R.; GAVA, R.; GARRIDO, L. R.; SANTOS, R.S.S.; GIRARDI, C.L. Aspectos Técnicos da Produção de Quiwi. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2012. 82 p. (Documentos 79).
- SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura. Piracicaba. FEALQ, 1998. 760p.
- SOUZA, P. V. D.; MARODIN, G. A. B.; BARRADAS, C. I. N. Cultura do quiwi. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1996. 104 p.
- TIMM, L.C. Morangueiro irrigado: aspectos técnicos e ambientais do cultivo. Pelotas : Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2009. 163 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7003	Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas	2 teóricos
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

--

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância da qualidade na aplicação de defensivos agrícolas. Conceitos de alvo biológico. Técnicas de aplicação de produtos agrícolas. Adjuvantes agrícolas. Fatores climáticos na aplicação de defensivos. Teoria da gota. Índice Span. Penetração, Deposição, cobertura e densidade de gotas. Deriva na aplicação de defensivos agrícolas. Tipos de pulverizadores. Manutenção de equipamentos. Pontas de pulverização. Importância da pressão de pulverização. Qualidade e segurança na aplicação. Metodologias para estimar a qualidade da aplicação.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Apresentar as principais ferramentas para a proteção de plantas e caracterização de pulverizadores agrícolas.

Objetivos específicos:

- Fornecer informações para a correta aplicação de agrotóxicos para a proteção de plantas.
- Entender a interferência dos fatores climáticos na aplicação de defensivos e na deriva.
- Conhecer as regulagens e manutenção de pulverizadores agrícolas.
- Conhecer a função de cada tipo de aditivo e adjuvante.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos
2. Teoria da gota
3. Fatores Climáticos
4. Equipamentos. Tipos e manutenção
5. Qualidade e segurança na aplicação de defensivos

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manole, 1990. 307p.
ZAMBOLIM, L.; M. Z. CONCEIÇÃO; T. SANTIAGO. O que os Engenheiros Agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários. 3ª. ed., Piracicaba: Livro CERES, 2008, 464 p.
ANDEF – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFESA VEGETAL. Manual de Tecnologia de Aplicação. Campinas, São Paulo: Línea Creativa, 2004. Disponível em: <<http://www.andefedu.com.br/publicacoes>> (Disponível como e-book).

Bibliografia complementar:

MATUO, T. Técnicas de aplicação de defensivos agrícolas. Jaboticabal: Funep, 1990. 139p.
AZEVEDO, L.A.S. Adjuvantes agrícolas para proteção de plantas. Seropédica: IMOS, 2011. 264p.
MATTHEWS, G.A.; BATEMAN, R. MILLER, P. Métodos de aplicação de defensivos agrícolas. 4. ed. São Paulo: Andrei, 2016. 624p.
MINGUELA, J.V. CUNHA, J.P.A.R. Manual de aplicação de produtos fitossanitários. Viçosa: Aprenda fácil, 2013. 588p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7010	Matologia II	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7010		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7113 OU CBA7113

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Identificação e ecologia das plantas daninhas. Mecanismo de ação dos herbicidas. Resistência de plantas daninhas aos herbicidas. Fitorremediação de solos contaminados com herbicidas. Manejo Integrado de Plantas Daninhas. Sistemas de manejo de plantas daninhas em culturas geneticamente modificadas. Tecnologia de aplicação de herbicidas.

V. OBJETIVOS

- Preparar os alunos para o domínio dos conhecimentos básicos sobre os aspectos relacionados ao manejo integrado de plantas daninhas.
- Capacitar os acadêmicos sobre a importância do herbicida como ferramenta de controle de plantas daninhas, de tal forma

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Controle químico de plantas daninhas.
2. Características físico-químicas de herbicidas.
3. Mimetizadores de auxina.
4. Inibidores da fotossíntese.
5. Inibidores de Protox.
6. Inibidores da biossíntese de carotenoides.
7. Inibidores da ACCase
8. Inibidores da ALS
9. Inibidores da EPSPs.
10. Inibidores da GS.
11. Inibidores do crescimento inicial.
12. Demais mecanismos de ação.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LORENZI, H. Manual de Identificação e de Controle de Plantas Daninhas. 6 ed. Nova Odessa:

X

Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2006.

OLIVEIRA JUNIOR, R. S.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M. H. Biologia e manejo de plantas daninhas. Curitiba (PR): Omnipax, 2011, 348p. Disponível em:

<http://omnipax.com.br/site/?page_id=108>

RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. S. de. Guia de Herbicidas. 5ª. ed. Londrina: Edição dos autores, 2005.

Bibliografia complementar:

CHRISTOFOLETTI, P. J. Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas. 2. ed., Associação Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas aos Herbicidas. Campinas, 2004.

CONSTANTIN, J.; OLIVEIRA JUNIOR, R. S.; OLIVEIRA NETO, A. M. Buva: fundamentos e recomendações para manejo. Curitiba (PR): Omnipax, 2013, 104p. Disponível em:

<http://omnipax.com.br/site/?page_id=203>

MONQUERO, P.A. (Org.) Aspectos da biologia e manejo das plantas daninhas. São Carlos: RiMa, 2014. 430p.

MONQUERO, P.A. (Org.) Manejo de plantas daninhas nas culturas agrícolas. São Carlos: RiMa, 2014. 288p.

OLIVEIRA JR., R.S.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M.H. Biologia e manejo de plantas daninhas. 2.ed., Curitiba: Omnipax, 2011. 348 p. Disponível em: <

<http://omnipax.com.br/livros/2011/BMPD/BMPD-livro.pdf>>

OLIVEIRA, R. S.; CONSTANTIN, J. Plantas Daninhas e seu Manejo. Guaíba: Agropecuária, 2001.

ROMAN, E.S. et al. Como funcionam os herbicidas. Passo Fundo: Berthier, 2007, 160p.

SILVA, A.A.; SILVA, J.F. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2007. 367 p.

VARGAS, L. ROMAN, E. S. Manual de Manejo e Controle de Plantas Daninhas. Embrapa – Uva e Vinho, 2004.

VELINI, E.D. et al. Glyphosate. Botucatu: Fepaf, 2009, 496p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7101	Biologia Celular	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7101 OU CRC7209 OU CRC7300		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Níveis de organização das estruturas biológicas. Diversidade celular. Organização da célula procariota e eucariota animal e vegetal. Evolução celular. A Teoria Celular: as células e as funções celulares. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula, de seus revestimentos e de seus compartimentos e componentes sub-celulares. Integração morfofuncional dos componentes celulares. Divisão celular. Processos de morte celular. Métodos de estudo em biologia celular.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes a compreensão dos conceitos e fundamentos básicos da Biologia Celular no que se refere às funções desempenhadas pelos seres vivos no meio ambiente.

Objetivos Específicos:

O estudante deverá ser capaz de compreender a estrutura geral das células procarióticas e eucarióticas, além da organização molecular, estrutural e funcional dos diferentes compartimentos intracelulares das células vegetais e animais, bem como a interação metabólica entre eles. O estudante deverá ser ainda capaz de compreender os processos envolvidos na divisão celular. Isto deve permitir ao estudante inter-relacionar causa e efeito nos processos naturais e biológicos; compreender e interpretar impactos ao desenvolvimento científico e biotecnológico na sociedade e no meio ambiente; interagir e comunicar-se adequadamente em equipes multiprofissionais e com a comunidade; diagnosticar (observar, sistematizar, analisar e avaliar) e problematizar questões inerentes às Ciências Biológicas, além de buscar o conhecimento de forma autônoma.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Métodos de estudo da célula: microscopia de luz de campo claro; microscopia de luz de fluorescência; microscopia eletrônica de transmissão, microscopia eletrônica de varredura e microscopia de força atômica. Métodos de coloração e técnicas citoquímicas.
2. Níveis de organização em Biologia; limites e dimensões em biologia celular; Diversidade celular.
3. Componentes químicos da célula: água, sais minerais e macromoléculas biológicas:

X

carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucleicos.

4. Origem e evolução da célula; Organização das células procarióticas e eucarióticas;
5. Membranas celulares: composição química, organização molecular e ultraestrutura
6. Mecanismos de transporte através da membrana: transporte passivo, transporte ativo, pinocitose e fagocitose.
7. A célula vegetal: parede celular, vacúolo, plasmodesmos, desmotúbulos e plastídeos.
8. Matriz extracelular e adesão celular
9. Sinalização celular
10. Citoesqueleto: organização molecular e funções dos filamentos de actina, microtúbulos e filamentos intermediários.
11. Armazenamento da informação genética: núcleo interfásico. Aspectos bioquímicos e ultraestrutura do envoltório nuclear e cromatina. Condensação da cromatina.
12. Transcrição e tradução
13. Divisão celular: mitose e meiose
14. Transformação de energia na célula: mitocôndrias, cloroplastos e peroxissomos
15. Síntese celular: ribossomos, retículo endoplasmático liso (REL), retículo endoplasmático rugoso (RER) e aparelho de Golgi. Mecanismos de endereçamento de proteínas entre os compartimentos celulares.
16. Digestão intracelular: ultra-estrutura, composição química e aspectos funcionais dos lisossomos
17. Morte celular (necrose e apoptose).

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. *Biologia Molecular da Célula*. 5ª edição. ARTMED. Porto Alegre, 2010. (Há 20 exemplares na biblioteca).

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. *Biologia Celular e Molecular*. 8ª Edição. Editora Guanabara Koogan. 2005. (Há 15 exemplares na biblioteca).

DE ROBERTIS, E.; HIB, J. *Bases da Biologia celular e molecular*. 4ª edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2006. 389p. (Há 10 exemplares na biblioteca).

Bibliografia complementar:

CARVALHO, H.F.; COLLARES-BUZATO, C.B. *Células: uma abordagem multidisciplinar*. Ed. Manole. 2005. (Há 10 exemplares na biblioteca)

CARVALHO, H.F. & RECCO-PIMENTEL, S.M. *A célula*. 2ª Edição. Editora Manole. São Paulo. 2009. 380p. (Não há exemplares na biblioteca).

COOPER, G.M.; HAUSMAN, R.E. *A célula: uma abordagem molecular*. 3ª edição. Editora ARTMED. 2007. (Há 10 exemplares na biblioteca).

DARNELL, J.E.; LODISH, H.; *Molecular Cell Biology*. 6th. Ed. Freeman, New York. 2007. (Há 1 exemplar na Biblioteca).

LODISH, H.; BERK, A.; ZIPURSKY, S.L.; MATSUDAIRA, P.; BALTIMORE, D.;

DARNELL, J. *Biologia celular e molecular*. 5ª edição. Editora ARTMED. Porto Alegre. 2004. (Não há exemplares na biblioteca).

POLLARD, T.D.; EARNSHAW, W.C. *Biologia celular*. Editora Elsevier. São Paulo. 2006. (Não há exemplares na biblioteca).



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7104	Fisiologia Vegetal	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7104 OU CRC7404 OU CRC7414		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7104 OU AGC7101 OU CBA7101

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Água e componentes do potencial hídrico; Relações hídricas; Absorção e transporte de nutrientes; Fotossíntese; translocação de solutos orgânicos; Hormônios vegetais; Fotomorfogênese; Controle do florescimento; Fisiologia do estresse.

V. OBJETIVOS

- Compreender os princípios fisiológicos das plantas;
- Correlacionar os diversos fenômenos fisiológicos com o crescimento e desenvolvimento de vegetais;
- Compreender a relação existente entre fenômenos e fatores ambientais e os processos de crescimento e

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estrutura e propriedades da água, componentes do potencial hídrico, difusão, osmose e fluxo de massa;
2. Absorção, transporte e perdas de água, controle estomático;
3. Macro e micro nutrientes, mecanismos de absorção e transporte de nutrientes minerais;
4. Fotossíntese: Aparato fotossintético e propriedades da luz; Metabolismo C3, Fotorrespiração e metabolismo C4, Plantas CAM;
5. Anatomia e fisiologia do floema; células companheiras, relação fonte e dreno;
6. Hormônios vegetais: conceitos, mecanismo geral de ação, grupos hormonais, biossíntese, transporte e efeitos fisiológicos dos hormônios vegetais; reguladores vegetais.
7. Fotomorfogênese;
8. Controle do florescimento: efeitos da temperatura e fotoperíodo;
9. Fisiologia do estresse: Estresse hídrico, térmico e salino. Efeitos sobre o metabolismo vegetal e estratégias de tolerância ao estresse.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 819p;

X

KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. 452p.
EPSTEIN, E.; BLOOM, A. J. Nutrição mineral de plantas: princípios e perspectivas. 2ª Ed. Editora planta, Londrina. 2006. 403 p.

Bibliografia complementar:

LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos: RiMa Artes e Textos, 2000. 532p.
MARSCHNER, H. Mineral nutrition of higher plants. 2ª Ed. Academic Press Ltd. London, Norfolk. 1995. 889p.
PIMENTEL, C. A relação da água com a planta. Seropédica, RJ: Edur, 2004. 191p.
CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A.; PERES, E.P. Manual de Fisiologia Vegetal: teoria e prática. 1ed. Piracicaba: Ed. Agronômica Ceres, 2005. 650p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7106	Microbiologia Agrícola	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7106 OU CRC7401 OU CRC7411		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7104 OU AGC7101 OU CBA7101

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à microbiologia e grupos de bactérias, fungos, arqueias, vírus, algas e protozoários.
Crescimento e metabolismo microbiano. Classificação e identificação de microrganismos. Estimativas de atividade e diversidade microbiana. Genética microbiana e biotecnologia. Técnicas de isolamento, observação e quantificação de microrganismos. Microbiologia do solo, do ar, da água e do leite

V. OBJETIVOS

Geral: Introduzir o acadêmico a conhecimentos básicos, aplicados e práticos da microbiologia com ênfase em interações microbianas relevantes para a Agronomia e Ciências Rurais.

Específicos:

- Despertar o interesse e a curiosidade do acadêmico pela microbiologia através da discussão do uso histórico e atual dos microrganismos em processos agrícolas e industriais.
- Introduzir conceitos de microbiologia básica e aplicada que sejam dominados com clareza e segurança.
- Familiarizar os estudantes com a diversidade funcional e metabólica microbiana, integrando conceitos de biologia celular e bioquímica.
- Capacitar o futuro profissional a identificar e discutir fatores que influenciam a distribuição e a atividade dos microrganismos na agricultura e meio ambiente.
- Desenvolver habilidades laboratoriais básicas para o cultivo, isolamento, identificação e estimativa da atividade microbiana.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULAS TEÓRICAS

1. Introdução à Microbiologia e histórico dos sistemas de classificação de microrganismos.
2. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos procariontes (Bactérias e Arqueias)
3. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos eucariontes (Fungos, Algas e

X

Protozoários).

4. Morfologia e estrutura funcional dos vírus.
5. Crescimento microbiano e métodos de controle de microrganismos.
6. Metabolismo microbiano e suas aplicações.
7. Genética microbiana.
8. Classificação e identificação de microrganismos por métodos de morfológicos e de biologia molecular.
9. Princípios para a avaliação de comunidades microbianas: Técnicas de estimativa de atividade microbiana.
10. Princípios para a avaliação de comunidades microbianas: Técnicas de estimativa da diversidade microbiana.
11. Aplicação dos microrganismos na engenharia genética e biotecnologia.
12. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Carbono.
13. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Nitrogênio.
14. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Fósforo.
15. Microbiologia da água.
16. Noções de Microbiologia dos alimentos.

AULAS PRÁTICAS

1. Introdução ao laboratório de Microbiologia: Boas Práticas de Laboratório (BPL) e Métodos de controle de crescimento microbiano: métodos físicos.
2. Métodos químicos de controle de crescimento microbiano e meios de cultivo.
3. Isolamento, inoculação e repicagem de culturas microbianas.
4. Obtenção de culturas puras bacterianas e fúngicas.
5. Coloração diferencial (teste de Gram) e manutenção de microrganismos.
6. Provas bioquímicas.
7. Desenvolvimento e morfologia de fungos.
8. Quantificação de microrganismos: diluição seriada
9. Microbiologia do solo: isolamento de rizóbios.
10. Microbiologia do solo: caracterização de rizóbios.
11. Microbiologia do solo: Inoculação de sementes.
12. Microbiologia do solo: Ectomicorrizas.
13. Microbiologia do solo: fungos micorrízicos arbusculares.
14. Microbiologia da água: teste presuntivo.
15. Microbiologia da água: teste confirmativo e coliforme fecal.
16. Microbiologia de alimentos: qualidade do leite.

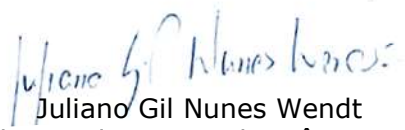
X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- NOGUEIRA AV, SILVA FILHO, GN. Microbiologia. Florianópolis: CED/LANTEC/UFSC, 2010
- SILVA FILHO GN, OLIVEIRA, VL. Microbiologia: manual de aulas práticas. 2. ed. Ver. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.
- TORTORA GJ, FUNKE BR, CASE CL. Microbiologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia complementar:

- ÁVILA F.A.; RIGOBELLO, E.C.; MALUTA, R.P. Microbiologia Geral. Jaboticabal: FUNEP, 2012
- ARAUJO, S.C. A inoculação de leguminosas. Biotecnologia, Ciência de Desenvolvimento, v.3: p.8-10, 1997.
- MADIGAN, M.T.; MARINKO, J.M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- 69
- MOREIRA, F.M.S.; CARES, J.E.; ZANETTI, R.; STÜMER, S.L. (Ed.). O ecossistema solo: componentes, relações ecológicas e efeitos na produção vegetal. Lavras : UFLA, 2013.
- MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e Bioquímica do Solo. 2 ed. Lavras: Editora UFLA, 2006.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7108	Mecanização Agrícola	4 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7108 OU AGC7705		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7105 OU AGC7105

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Aspectos gerais sobre fontes de potência: força humana de trabalho, tração animal e motores. Tratores agrícolas, constituição, manutenção, operação e ensaios. Máquinas e implementos agrícolas: função, constituição e regulagens. Máquinas de colheita de grãos e forragens: regulagens e estudo de perdas de colheita. Aspectos de segurança na operação de máquinas e implementos: equilíbrio e transferência de peso. Planejamento, seleção e desempenho operacional da mecanização agrícola. Estudo econômico de conjuntos motomecanizados.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Adquirir conhecimentos sobre mecanização na agricultura.

Objetivos específicos:

- Entender os princípios de funcionamento de máquinas e implementos agrícolas.

- Conhecer aspectos de regulagens e calibração de máquinas e implementos.

- Aprender a selecionar e avaliar o desempenho de máquinas e implementos.

- Conhecer novas tecnologias utilizadas na agricultura mecanizada.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fontes de potência e unidades de medida utilizadas em mecanização agrícola.
2. Tratores agrícolas.
3. Implementos de preparo de solo.
4. Lastragem, patinagem e avanço em tratores agrícolas.
5. Segurança no uso de tratores, máquinas, implementos e ferramentas agrícolas.
6. Análise e planejamento da mecanização agrícola.
7. Planejamento da aquisição e uso de máquinas e implementos agrícolas.

X. BIBLIOGRAFIA

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

Bibliografia Básica

GALETTI, P.A. Mecanização Agrícola: Preparo do Solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1981. 220p.

MIALHE, L.G. Máquinas Agrícolas: Ensaio & Certificação. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1996. 722p.

BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo, Manole, 1987. 310p.

Bibliografia complementar:

BERETTA, C.C. Tração Animal na Agricultura. São Paulo, editora Nobel, 1988. 104p.

DERPSCH, R. Histórico, Requisitos, Importância e Outras Considerações Sobre Plantio Direto no Brasil. Plantio Direto no Brasil, Campinas: Fundação Cargill, 1984. 124p.

MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura V.1 e V.2. São Paulo: EPU (Editora Pedagógica e Universitária): Editora da USP, 1980. 367p.

PORTELLA, J.A. Máquinas para Plantio Direto. Atualização em Plantio Direto, Fundação Cargill, Campinas, p. 275-287, 1985.

SILVEIRA, G. M. da. As máquinas para plantar: aplicadoras, distribuidoras, semeadoras, plantadoras, cultivadoras. Rio de Janeiro, Globo, 1989. 257p.

WEISS, A. Desenvolvimento e adequação de implementos para a mecanização agrícola nos sistemas conservacionistas em pequenas propriedades. Florianópolis, SC, 1998, 209f. Tese de doutorado. Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção CTC-EPS-UFSC. 1998.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7109	Fertilidade do Solo e Adubação	3 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7109 OU CRC7516		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Reação do solo e propriedades químicas do solo. Bases conceituais úteis para a Fertilidade do Solo. Acidez do solo e calagem. Ciclos biogeoquímicos de nutrientes. Dinâmica da matéria orgânica do solo. Dinâmica dos macronutrientes no solo. Dinâmica dos Micronutrientes no solo. Avaliação integrada da fertilidade do solo. Interpretação de análises de solo e recomendação de adubos e corretivos para espécies agrícolas. Uso eficiente de adubos e corretivos. Fontes e classificação dos adubos para espécies agrícolas. Determinação da necessidade de adubação química e orgânica. Impactos ambientais: prevenção e controle.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar condições de entender o processo de ciclagem de nutrientes, dentro do enfoque de agricultura sustentável, por meio da avaliação das relações do manejo da fertilidade do solo com o desenvolvimento social, político e econômico da agricultura.

Objetivos Específicos:

Fazer com que o aluno compreenda, analise e interprete o comportamento dos elementos do solo de forma sistêmica sabendo que ao alterar qualquer fator este terá consequência sobre os demais; Capacitar o aluno para que este possa fazer recomendações de adubação e calagem adequadas aos diversos sistemas de produção existentes; Capacitar o aluno fazer recomendações que minimizem as consequências ecológicas e sociais negativas e que maximizem a eficiência das mesmas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Bases conceituais úteis e leis da Fertilidade do Solo;
2. Avaliação da fertilidade do solo;
3. Amostragem do solo;
4. Análise de solo;
5. Acidez do solo e calagem;
6. Matéria orgânica;

X

7. Macronutrientes;
8. Micronutrientes;
9. Resultados de análises de solo;
10. Recomendação de adubação e calagem (orgânica e mineral);
11. Formas de aplicação de fertilizantes;

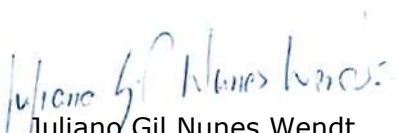
X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FERNANDES, M.S., (Ed.). Nutrição mineral de plantas, Viçosa: SBCS, 2006. 432 p. MOTTA, A.C.V.; SERRAT, B.M.; REISSMANN, C.B.; DIONÍSIO, J.A. (Editores). Micronutrientes na rocha, no solo e na planta. Curitiba: Edição do autor, 2007. 246p. NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H.; BARROS, N.F. de; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Editores). Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS – Núcleo Regional Sul, 2004. 400p. SANTOS, G. A.; DA SILVA, L. S.; CANELLAS, L. P.; CAMARGO, F. A. O. (Eds.) Fundamentos de Matéria Orgânica do Solo. Porto Alegre: Genesis, 2008. 654p.

Bibliografia complementar:

BISSANI, C. A., GIANELLO, C., TEDESCO, M.J., CAMARGO, F.A.O. (Eds) Fertilidade dos Solos e manejo da adubação de culturas. Porto Alegre: Gênese, 2008, 328 p. COELHO, FERNANDO S.; VERLENGIA, FLÁVIO; Fertilidade do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 384p. LUCHESE, E. B., FAVERO, L. O. B., LENZI, E. Fundamentos da química do solo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002. 159 p. MEURER, E.J. Fundamentos de Química do Solo. 3 ed. Porto Alegre: Gênese, 2006. 285p. BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 4 ed. São Paulo: Ícone, 355p. SBCS (Sociedade Brasileira de Ciência do Solo) Tópicos em Ciência do Solo. Volumes 1, 2, 3,4, 5 e 6.. SÃO PAULO (ESTADO). Instituto Agrônomo. ; RAIJ, Bernardo Van (Edt.). Análise química para avaliação da fertilidade de solos tropicais. Campinas: Instituto Agrônomo, 2001. 284 p. MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C.; OLIVEIRA, S.A. Avaliação do Estado Nutricional das Plantas: Aplicações e Perspectiva. 2. ed. Piracicaba: POTAFOS, 1997. Artigos científicos publicados na: Revista Brasileira de Ciência do Solo, Ciência Rural e Pesquisa Agropecuária Brasileira, entre outras.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7111	Melhoramento Genético de Plantas	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7111 OU AGC7706		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7102 OU CNS7102 EH CNS7416

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Origem e Evolução de Plantas Cultivadas. Conservação de germoplasma. Sistemas de Reprodução de Plantas Cultivadas. Estrutura Genética de Populações. Bases Genéticas dos Caracteres Qualitativos e Quantitativos. Base Genética e Métodos de Melhoramento Plantas Autógamas e Alógamas. Interação Genótipo e Ambiente. Genética da resistência a pragas e doenças.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver a visão crítica dos estudantes em relação à aplicação de conhecimentos básicos de genética no desenvolvimento de estratégias de melhoramento vegetal adequadas às diferentes realidades sócio-ambientais.

Objetivos Específicos:

- Capacitar o estudante quanto às bases genéticas da evolução de espécies cultivadas;
- Capacitar o estudante a compreender os sistemas de conservação de germoplasma, bem como conscientizá-lo da necessidade da sua conservação;
- Capacitar o estudante a compreender os diferentes sistemas de reprodução das plantas e suas implicações no melhoramento de plantas (geração de variabilidade, sistemas de seleção e produção de cultivares);
- Capacitar os estudantes quanto as bases genéticas do melhoramento (herança qualitativa e quantitativa, interação genótipo ambiente, herdabilidade e ganho esperado por seleção, endogamia e heterose);
- Capacitar o estudante sobre os métodos de condução de populações segregantes, sejam elas de autofecundação ou fecundação cruzada, anuais ou perenes, com o objetivo de selecionar tipos de alto potencial genético;
- Capacitar o estudante a utilizar adequadamente os efeitos de endogamia e heterose;
- Capacitar o estudante a estabelecer as bases genéticas das relações entre patógenos e hospedeiros;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

1. Introdução ao melhoramento genético de plantas
2. Origem, evolução e domesticação de espécies cultivadas;
3. Conservação de espécies cultivadas
4. Sistemas de reprodução de espécies cultivadas;
5. Estrutura genética de populações;
6. Herança quantitativa;
7. Herdabilidade e ganho esperado por seleção;
8. Interação genótipo ambiente;
9. Métodos de Seleção de espécies autógamas;
10. Métodos de Seleção de espécies alógamas;
11. Híbridos;
12. Genética da resistência a pragas e doenças.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BORÉM, A. Melhoramento de Plantas. Viçosa: UFV- Imprensa Universitária, 2007. 574p.
BUENO, L.C. S. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos. 2. ed. Lavras: Ed. da UFLA, 319 p.
PINTO, R.J.B. Introdução ao Melhoramento Genético de Plantas. 2ed. Editora da Universidade de Maringá. 2009. 351p.

Bibliografia complementar:

ALLARD, R.W. Princípios do Melhoramento genético da Plantas. São Paulo: Blucher-USAID, 1960. 381p.
RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 4.ed. São Paulo: Globo, 1995. 359 p.
RAMALHO, M.A.P; FERREIRA, DF; OLIVEIRA, A.C de. A experimentação em genética aplicada ao Melhoramento de Plantas. Lavras:UFLA, 2000, 326p.
NASS, L. L. Recursos genéticos vegetais. Ed. Embrapa. 1º Edição, 2007, 858p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7113	Matologia I	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7113		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Biologia das plantas daninhas. Formas de dispersão, dormência, germinação e alelopatia. Competição e interferência. Métodos de manejo e controle. Herbicidas. Formulações, absorção e translocação. Metabolismos nas plantas e seletividade. Interações herbicida-ambiente. Recomendações técnicas para manejo de plantas daninhas em áreas agrícolas e não agrícolas.

V. OBJETIVOS

"- Preparar os alunos para o domínio dos conhecimentos básicos sobre os aspectos ecológicos e agrônômicos envolvidos na dinâmica das populações de plantas daninhas nos ecossistemas agrícolas e suas relações de interferências nas atividades agropecuárias.
- Capacitar os acadêmicos para tomada de decisões sobre o sistema de manejo da comunidade infestante mais adequado àquela determinada situação."

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Biologia de plantas daninhas: Conceitos; Origem e evolução e Aspectos positivos e negativos.
2. Classificação das plantas daninhas: Grupo de plantas, Ciclo de vida; Hábito de crescimento; Habitat e Taxonomia.
3. Características de agressividade.
4. Banco de sementes e dormência.
5. Interferência de Plantas Daninhas: Conceitos; Tipos de Interferência; Recursos passíveis de Interferência; Grau de Interferência e Períodos de controle ou convivência.
6. Alelopatia.
7. Métodos de Manejo de Plantas Daninhas.
8. Introdução ao controle químico.
9. Absorção, Translocação e Metabolismo de Herbicidas.
10. Comportamento de herbicidas no ambiente.
11. Manejo de plantas daninhas nas principais culturas de interesse agrícola: Soja, milho, cereais de inverno, cultivos perenes e olerícolas.

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LORENZI, H. Manual de Identificação e de Controle de Plantas Daninhas. 6 ed., Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2006.
RODRIGUES, B. N.; ALMEIDA, F. S. Guia de Herbicidas. 5 ed., Londrina: Edição dos autores, 2005.
OLIVEIRA, R. S.; CONSTANTIN, J. Plantas Daninhas e seu Manejo. Guaíba: Agropecuária, 2001.

Bibliografia complementar:

CHRISTOFOLETTI, P. J. Aspectos de resistência de plantas daninhas a herbicidas. 2. ed., Associação Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas aos Herbicidas. Campinas, 2004.
CONSTANTIN, J.; OLIVEIRA JUNIOR, R. S.; OLIVEIRA NETO, A. M. Buva: fundamentos e recomendações para manejo. Curitiba (PR): Omnipax, 2013. 104p. Disponível em: http://omnipax.com.br/site/?page_id=203
KISSMANN, K.G.; GROTH, D. Plantas Infestantes e Nocivas. BASF Brasileira S.A., 2.ed., 2000, TOMO I, 824p.
KISSMANN, K.G.; GROTH, D. Plantas Infestantes e Nocivas. BASF Brasileira S.A., 2 ed., 2000, TOMO II, 978p.
KISSMANN, K.G.; GROTH, D. Plantas Infestantes e Nocivas. BASF Brasileira S.A., 2. ed., 2000, TOMO III, 722p.
MONQUERO, P.A. (Org.) Aspectos da biologia e manejo das plantas daninhas. São Carlos: RiMa, 2014. 430p.
MONQUERO, P.A. (Org.) Manejo de plantas daninhas nas culturas agrícolas. São Carlos: RiMa, 2014. 288p.
OLIVEIRA JR., R.S.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M.H. Biologia e manejo de plantas daninhas. 2.ed., Curitiba: Omnipax, 2011. 348 p. Disponível em: <<http://omnipax.com.br/livros/2011/BMPD/BMPD-livro.pdf>>
ROMAN, E.S. et al. Como funcionam os herbicidas. Passo Fundo: Berthier, 2007, 160p.
SILVA, A.A.; SILVA, J.F. Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: UFV, 2007. 367 p.
VARGAS, L. ROMAN, E. S. Manual de Manejo e Controle de Plantas Daninhas. Embrapa – Uva e Vinho, 2004.
VELINI, E.D. et al. Glyphosate. Botucatu: Fepaf, 2009, 496p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7116	Horticultura	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7116 OU AGC7703		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7104 OU CBA7104

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Fundamentos da Ciência da Horticultura. Métodos de Propagação de plantas hortícolas, viveiros de produção e conservação de plantas matrizes, básicas e certificadas. Dormência. Floração e Frutificação. Poda e sistemas de condução. Cultivo em ambiente protegido.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Oportunizar ao acadêmico o estudo e a compreensão dos fundamentos teóricos e as aplicações da Ciência da Horticultura.

Objetivos Específicos:

- a) conhecer a realidade sobre a produção, comercialização e consumo de produtos hortícolas no mundo, no país e no Estado.
- b) compreender e aplicar os princípios fisiológicos relacionados com o comportamento das plantas hortícolas.
- c) compreender, selecionar e aplicar métodos e técnicas adequadas e racionais de propagação, poda e condução de plantas hortícolas.
- d) Conhecer as formas e as técnicas de manejo do cultivo protegido das plantas hortícolas
- e) conhecer e aplicar métodos e fluxos adequados da colheita em produtos hortícolas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos da horticultura
2. Propagação de plantas hortícolas
3. Viveiros de produção e conservação de plantas matrizes, básicas e certificadas.
4. Dormência em plantas hortícolas
5. Florescimento e frutificação
6. Poda e condução das plantas
7. Cultivo protegido

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GOTO, R. E TIVELLI, S.W. Produção de hortaliças em ambiente protegido: condições subtropicais. UNESP, 1998, 319 p.
NETO, J. F. Manual de Horticultura Ecológica. São Paulo, Ed. Nobel, 1995, 141p.
SOUSA, J.S. I. de. Poda de plantas frutíferas. 14 ed. São Paulo: Nobel, 1985. 224p.
MINAMI, K. (org.) Produção de mudas de alta qualidade. São Paulo: T. A. QUEIROZ, 1995, 128p.

Bibliografia complementar:

ADAMS, C.R.; BAMFORD, K.M.; EARLY, M.P. Principles of Horticulture. Oxford, Ed. Butterworth, 1999, 213p.
CERQUEIRA, J.M.C. Hortofloricultura. Lisboa, Liv. Francisco Franco, 1986, 141p.
GIACOMETTI, D.C. Jardim, Horta e Pomar na Casa de Campo. São Paulo, Ed. Nobel, 1983, 161p.
HARTMANN, H.T.; KESTER, D.F. Plant Propagation. New Jersey, Prentice-Hall, 1975, 662p.
JANICK, J. A Ciência da Horticultura. Rio de Janeiro, Ed. Freitas Bastos, 1968, 485p.
WESTWOOD, M.N. Fruticultura de Zonas Temperadas. Madri, Ed. Mundi-prensa, 1982, 461p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7119	Tecnologia e Produção de Sementes	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7119 OU AGC7708		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7104 OU AGC7111 OU CBA7104

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância da semente e panorama atual da produção de semente no Brasil. Estrutura e composição química das sementes. Formação e maturação da semente. Germinação e dormência. Vigor e deterioração de sementes. Legislação para a produção e comércio de sementes. Estabelecimento e condução de campo de produção de sementes. Sistemas de certificação e fiscalização de sementes. Colheita e secagem de sementes. Beneficiamento e armazenamento de sementes. Tratamento de sementes. Análises de sementes.

V. OBJETIVOS

- Preparar os acadêmicos para o domínio básico sobre os aspectos relacionados a tecnologia e produção de sementes.
- Reconhecer, analisar e executar os processos referentes à produção, beneficiamento, armazenamento e análise de sementes.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 - MORFOLOGIA E FORMAÇÃO DAS SEMENTES
 - 1.1 – Conceito e importância das sementes
 - 1.2 Formação das sementes.
 - 1.3 – Caracterização dos tegumentos, tipos de reservas.
 - 1.4 Composição química de sementes
 - 1.5 – Maturação de sementes
 - 1.6 – Germinação de sementes
 - 1.7 - Dormência de sementes
 - 1.8 - Vigor e deterioração de sementes
- 2 - PRODUÇÃO DE SEMENTES
 - 2.1 - Caracterização dos sistemas de produção de sementes.
 - 2.2 - Legislação sobre sementes.
 - 2.3 – Estabelecimento de campos de produção de sementes.
 - 2.4 - Inspeção de campos para produção de sementes.
 - 2.5 - Roguing em campos de sementes.

X

- 2.6 - Maturação Fisiológica e colheita de sementes.
- 2.7 - Sistemas de certificação e fiscalização
- 3 - BENEFICIAMENTO DE SEMENTES
 - 3.1 - Princípios básicos do beneficiamento de sementes.
 - 3.2 - Etapas do beneficiamento de sementes.
 - 3.3 - Relações entre a umidade e o comportamento de sementes.
 - 3.4 - Processos e métodos de secagem.
 - 3.5 - Tipos de secadores.
- 4 - ARMAZENAMENTO DE SEMENTES
 - 4.1 - Fatores que afetam a longevidade das sementes.
 - 4.2 - Princípios do armazenamento de sementes.
 - 4.3 - Embalagem de sementes.
 - 4.4 - Rotulação de embalagens.
 - 4.5 - Tratamento de sementes.
 - 4.6 - Dimensionamento de lotes de sementes.
 - 4.7 - Unidades armazenadoras de sementes.
- 5 - ANÁLISE DE SEMENTES
 - 5.1 - Finalidades da análise de sementes.
 - 5.2 - Amostragem de sementes.
 - 5.3 - Procedimentos na análise de pureza.
 - 5.4 - Exame de sementes silvestres nocivas.
 - 5.5 - Procedimentos do teste de germinação.
 - 5.6 - Testes de vigor.
 - 5.7 - Teste de tetrazólio.
 - 5.8 - Dormência em sementes e tratamentos especiais.
 - 5.9 - Interpretação de boletins de análise de sementes.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- FERREIRA, A.G.; BORGUETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004, 323p.
- CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção. 4 ed., ver. e ampl. Jaboticabal (SP): FUNEP, 2000. 588p.
- PESKE, S.T; LUCCA FILHO, O.A; BARROS, A.C.S.A. Sementes: fundamentos científicos e tecnológicos, 2006. 472p.
- MARCOS FILHO, J. Fisiologia de sementes de plantas cultivadas. Piracicaba: FEALQ, 2005. 495p.
- SOUZA, L. A. Sementes e plântulas: germinação, estrutura e adaptação. Ed. Todapalavra, 2009. 280p.

Bibliografia complementar:

- CASTELLANE, P.D.; NICOLOSI, W.M.; HASEGAWA, M. Produção de sementes de hortaliças. Jaboticabal: FCAV/FUNEP, 1990. 261p.
- KERBAUY, G.B. Fisiologia vegetal. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2004. 452p.
- INSTITUTO AGRÔNOMICO DO PARANÁ. Produção de sementes em pequenas propriedades. Londrina: Instituto Agrônomo do Paraná, 1993. 112p.
- POPINIGIS, F. Fisiologia da Semente. 2 ed., 1985. 289p.
- BRASIL. Lei nº 10.711, de 5 de agosto de 2003 – Dispõe sobre o Sistema Nacional de Sementes e Mudas. Diário Oficial da União, Brasília. 06/08/2003, Seção 1, Página 1.
- BRASIL. Decreto nº 5.153, Diário Oficial da União, Brasília. 23 de julho de 2004 – Aprova o regulamento da Lei nº 10.711.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária Abastecimento. Brasil. Secretaria de Defesa Agropecuária. Regras para análise de sementes. Brasília: MAPA, 2009. 395p.
- BRASIL. Ministério Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasil. Secretaria e Defesa Agropecuária. Manual de análise sanitária de sementes. Brasília: MAPA, 2009. 200p.

Wilson G. Nunes Mendes

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7120	Manejo e Conservação do Solo e da Água	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7120 OU AGC7704		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7109 OU CBA7109

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução ao planejamento do uso das terras e ao planejamento conservacionista. Princípios e conceitos de degradação do solo. Erosão do solo e seu controle. Mecanismos e fatores que afetam a erosão hídrica. Práticas de controle da erosão hídrica do solo. Predição da erosão hídrica do solo. Princípios e conceitos de manejo e conservação do solo e da água. Histórico do manejo e da conservação do solo e da água em Santa Catarina e no Brasil. Sustentabilidade e uso sustentável em agricultura. Manejo do solo em diferentes sistemas de preparo. Plantas de cobertura, rotação e consorciação de culturas. Legislação em conservação do solo e da água. Sistemas de Uso e de culturas do solo (ILP, ILPF). Qualidade do solo.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Estudar os diferentes sistemas de manejo do solo, especialmente aqueles utilizados na agropecuária brasileira, relacionando-os com a produção de alimentos, fibra e energia de forma mais sustentável.

Objetivos Específicos:

Compreender as consequências do uso e manejo inadequados do solo sobre a capacidade do mesmo em cumprir com suas funções; Conhecer técnicas de controle da degradação e de recuperação de solos degradados; Conhecer a legislação brasileira referente ao uso e manejo de solos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Degradação física, química e biológica do solo;
2. Erosão e Sedimentação;
3. Conservação do solo;
4. Terraceamento e estradas rurais;
5. Sistemas de uso e manejo do solo;
6. Rotação de culturas;
7. Planejamento do uso das terras e manejo do solo;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

8. Sustentabilidade do sistema de produção;
9. Qualidade do solo;

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

0

Bibliografia complementar:

BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 4 ed. São Paulo: Ícone, 355p.
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. DA; BOTELHO, R. G. M. (organizadores). Erosão e Conservação dos Solos. Conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 339 p.
LEPSCH, I. F. (Coord.) Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. Campinas (SP): Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1983. 175 p.
SANTOS, G. A.; DA SILVA, L. S.; CANELLAS, L. P.; CAMARGO, F. A. O. (Eds.) Fundamentos de Matéria Orgânica do Solo. Porto Alegre: Genesis, 2008. 654p.
PIRES, F.R. & SOUZA, C.M. de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. Viçosa : UFV, 2003. 176p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7122	Fruticultura I	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7122 OU AGC7710		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7116 OU CBA7116

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância socioeconômica e organização da atividade frutícola. Caracterização dos sistemas de produção. Origem, botânica, cultivares, exigências climáticas, instalação, manejo e tratos culturais, colheita e comercialização de fruteiras de clima temperado, subtropical e tropical, dando-se ênfase à videira, bananeira, citricultura, frutas de caroço, macieira, pereira e pequenos frutos.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Propiciar aos alunos o acesso a fundamentos teórico-práticos da exploração de espécies frutíferas de modo a capacitá-los tecnicamente para atuação na cadeia produtiva frutícola.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância econômica, social e alimentar
2. Instalação de pomares
3. Origem, evolução e aspectos botânicos
4. Exigências edafoclimáticas
5. Fisiologia da produção
6. Manejo e tratos culturais
7. Colheita, transporte e comercialização

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANTUNES, L.E.C.; HOFFMANN, A. (editores técnicos). Coleção 500 Perguntas 500 Respostas. Pequenas frutas: o produtor pergunta, a Embrapa responde. – Brasília, DF: Embrapa, 2012, 194p.
EPAGRI. Cultura da macieira. Palotti, Porto Alegre. 2002. 743p.
FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. Fruticultura: fundamentos e práticas.

X

Pelotas. UFPEL, 1996. 311p.
INGLÊS DE SOUZA, J.S.; MARTINS, F.P. Viticultura Brasileira. Piracicaba: Fesalq, , 2002. 368p.
KOLLER, O.C. Citricultura. Guaíba: Rigel, 1994. 446p.
MEDEIROS, C.A.B.; RASEIRA, M.C.B. A cultura do pessegueiro. Pelotas: EMBRAPA, 1998. 351p.

Bibliografia complementar:

BRUCKNER, C. H. (Org.). Fundamentos do melhoramento de fruteiras. Viçosa: Editora UFV, 2008. v.1. 202p.
BRUCKNER, C. H. (Org.). Melhoramento de fruteiras de clima temperado. Viçosa: Editora UFV, 2002. v.1. 186p.
BRUCKNER, C. H. (Org.). Melhoramento de fruteiras tropicais. Viçosa: Editora UFV, 2002. v.1. 422p.
EPAGRI. Nashi a pêra japonesa. Porto Alegre: Palotti, 2001. 743p.
EPAMIG. 101 Culturas: manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: Epamig, 2007. 800p.
FONFRÍA, M.A. Ameixa, Cereja, Damasco e Pêssego: técnicas avançadas de desbaste, anelamento e fitorreguladores na produção de frutos de primeira qualidade. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1999. 91 p.
LORENZI, H., BACHER, L., LACERDA, M., SARTORI, S. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: (para consumo in natura). São Paulo: Instituto Plantarum de Estudo da Flora, 2006
MOREIRA, R.S. Banana: teoria e prática de cultivo. Campinas (SP): Fundação CARGILL, 1987. 335p.
PASQUAL, M.; RAMOS, J.D.; ANTUNES, L.E.C.; HOFFMANN, A.; CHALFUN, N.N.J. Fruticultura comercial: introdução, situação e perspectivas. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. 141p.
PETRI, J.L.; PALLADINI, L.A.; SCHUCK, E. Dormência e indução da brotação de fruteiras de clima temperado. Florianópolis: EPAGRI, 1996. 110p. (Boletim técnico, 75).
SOUSA, J. S. I. Poda das plantas frutíferas. São Paulo: Ed. Nobel, 2005. 192p.
SIMÃO, S. Tratado de Fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998. 760p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7124	Plantas de Lavoura I	
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7124 OU AGC7721		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7101 OU AGC7103 EH AGC7104

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Trigo, Arroz, Soja, Feijão e Milho; Importância socioeconômica; Origem; Usos; Taxonomia, Morfologia e estádios de desenvolvimento; Clima e zoneamento agroclimático; Ecofisiologia; Nutrição mineral e adubação; Manejo da área; Cultivares; Estabelecimento e manejo da cultura; Doenças, Pragas, Plantas daninhas e controle; Colheita.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7127	Fisiologia e Manejo Pós Colheita	4 Créditos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7127 OU AGC7717		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7116 OU AGC7122 OU CBA7116

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Abordagens bioquímicas e fisiológicas dos principais eventos que ocorrem durante o amadurecimento e senescência de órgãos vegetais. Padrões de amadurecimento e atributos de qualidade. Fatores que afetam a qualidade de frutos e que contribuem para a ocorrência de perdas durante o manuseio pós-colheita. Sistemas de armazenamento e técnicas complementares disponíveis para a manutenção da qualidade de frutos, hortaliças e flores ao longo da cadeia de comercialização.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7131	Plantas de Lavoura II	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7131 OU AGC7727		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7101 OU AGC7103 EH AGC7104

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Café, Cana-de-açúcar, Algodão, Mandioca, Triticale e Canola. Importância socioeconômica; Origem; Usos; Taxonomia, Morfologia e estádios de desenvolvimento; Clima e zoneamento agroclimático; Ecofisiologia; Nutrição mineral e adubação; Manejo da área; Cultivares; Estabelecimento e manejo da cultura; Doenças, Pragas, Plantas daninhas e controle; Colheita.

V. OBJETIVOS

- Apresentar aos discentes as principais espécies de plantas cultivadas no país, suas características e sistemas de cultivo;
- Proporcionar conhecimentos e espírito crítico aos alunos, que terão bases técnicas e científicas e capacidade de integrar conhec

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A cultura do Algodão
2. A cultura da Cana-de-açúcar;
3. A cultura do Café;
4. A cultura da Mandioca;
5. A cultura da Canola;
6. A cultura da Cevada;

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Marcos Vinícius Nunes

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7132	Bioenergia	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7132 OU AGC7709		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Leis da Termodinâmica e unidades de medida de energia. Fontes de energia renováveis e não renováveis. Matriz energética Brasileira. Agrocombustíveis. Análise e planejamento de sistemas eficientes de produção agrícola para a produção de Agrocombustíveis. Energia de biomassa, dejetos, algas, outros. Propriedades da madeira para energia. Processos de pirólise e carbonização. Briquetagem de biomassa para energia. Marco Regulatório e Políticas públicas. Impactos ambientais e socioeconômicos.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Desenvolver senso crítico sobre a utilização e as formas de produção de bioenergia, bem como os impactos que esta causa na sociedade, na economia e no meio ambiente.

Objetivos específicos:

- Diferenciar fontes de energia renováveis e não renováveis.
- Compreender a importância da bioenergia na matriz energética brasileira.
- Conhecer os processos de conversão de biomassa de origem agrícola ou florestal em energia.
- Estudar leis e políticas relacionadas com o fomento das energias renováveis.
- Obter conhecimento necessário para discernir se todas as fontes de energia são de fato ambientalmente vantajosas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Leis da termodinâmica. Unidades de medida de energia.
2. Fontes de energia renováveis e não renováveis.
3. Processos de conversão da biomassa em bioenergia.
4. Biocombustíveis e Agrocombustíveis.
5. Impactos ambientais e socioeconômicos da utilização de áreas para a produção de culturas energéticas.
6. Matriz energética Brasileira.
7. Programa Nacional de Bioenergia.

X

--

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário
--

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário
--



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7209	Fertilidade do Solo e Adubação Florestal	3 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: AGC7209 OU CRC7516		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CNS7315

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Reação do solo e propriedades químicas do solo. Bases conceituais úteis para a Fertilidade do Solo. Acidez do solo e calagem. Ciclos biogeoquímicos de nutrientes em solos florestais. Dinâmica da matéria orgânica do solo. Dinâmica dos macronutrientes no solo. Dinâmica dos Micronutrientes no solo. Avaliação integrada da fertilidade do solo. Interpretação de análises de solo e recomendação de adubos e corretivos para espécies florestais. Uso eficiente de adubos e corretivos. Fontes e classificação dos adubos. Determinação da necessidade de adubação química e orgânica em silvicultura. Impactos ambientais: prevenção e controle.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Criar espaços de reflexão sobre o mundo rural brasileiro, com ênfase na compreensão da estrutura fundiária, da questão agrária nacional, do processo de estratificação e diversificação social no meio rural.

Objetivos Específicos:

- . Propiciar aos alunos referenciais para o entendimento do mundo social, cultural e econômico;
- Habilitar no uso de instrumentos de análise sócio cultural para estudos sobre o meio rural brasileiro;
- Compreender a multidimensionalidade do mundo rural brasileiro ;
- Desenvolver perspectiva crítica e humanística;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Bases conceituais úteis e leis da Fertilidade do Solo;
2. Avaliação da fertilidade do solo;
3. Amostragem do solo;
4. Análise de solo;
5. Acidez do solo e calagem;
6. Matéria orgânica;
7. Macronutrientes;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

8. Micronutrientes;
9. Resultados de análises de solo;
10. Recomendação de adubação e calagem (orgânica e mineral) para espécies florestais;
11. Formas de aplicação de fertilizantes para espécies florestais;

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FERNANDES, M.S., (Ed.). Nutrição mineral de plantas, Viçosa: SBCS, 2006. 432 p. MOTTA, A.C.V.; SERRAT, B.M.; REISSMANN, C.B.; DIONÍSIO, J.A. (Editores). Micronutrientes na rocha, no solo e na planta. Curitiba: Edição do autor, 2007. 246p. NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H.; BARROS, N.F. de; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Editores). Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Porto Alegre: SBCS – Núcleo Regional Sul, 2004. 400p. SANTOS, G. A.; DA SILVA, L. S.; CANELLAS, L. P.; CAMARGO, F. A. O. (Eds.) Fundamentos de Matéria Orgânica do Solo. Porto Alegre: Genesis, 2008. 654p.

Bibliografia complementar:

BISSANI, C. A., GIANELLO, C., TEDESCO, M.J., CAMARGO, F.A.O. (Eds) Fertilidade dos Solos e manejo da adubação de culturas. Porto Alegre: Gênese, 2008, 328 p. COELHO, FERNANDO S.; VERLENGIA, FLÁVIO; Fertilidade do solo. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1973. 384p. LUCHESE, E. B., FAVERO, L. O. B., LENZI, E. Fundamentos da química do solo: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2002. 159 p. MEURER, E.J. Fundamentos de Química do Solo. 3 ed. Porto Alegre: Gênese, 2006. 285p. BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 4 ed. São Paulo: Ícone, 355p. SBCS (Sociedade Brasileira de Ciência do Solo) Tópicos em Ciência do Solo. Volumes 1, 2, 3,4, 5 e 6.. SÃO PAULO (ESTADO). Instituto Agrônomo. ; RAIJ, Bernardo Van (Edt.). Análise química para avaliação da fertilidade de solos tropicais. Campinas: Instituto Agrônomo, 2001. 284 p. MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C.; OLIVEIRA, S.A. Avaliação do Estado Nutricional das Plantas: Aplicações e Perspectiva. 2. ed. Piracicaba: POTAFOS, 1997. Artigos científicos publicados na: Revista Brasileira de Ciência do Solo, Ciência Rural e Pesquisa Agropecuária Brasileira, entre outras.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7211	Melhoramento Florestal	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: AGC7211 OU AGC7706		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: AGC7102 EH CNS7102 EH CNS7416

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Domesticação e conservação de espécies florestais. Sistemas de reprodução e estrutura genética de populações florestais. Bases genéticas dos caracteres qualitativos e quantitativos. Bases genéticas do melhoramento de espécies florestais. Métodos de melhoramento de espécies florestais. Genética de resistência a pragas e doenças florestais.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Criar espaços de reflexão sobre o mundo rural brasileiro, com ênfase na compreensão da estrutura fundiária, da questão agrária nacional, do processo de estratificação e diversificação social no meio rural.

Objetivos Específicos:

- . Propiciar aos alunos referenciais para o entendimento do mundo social, cultural e econômico;
- Habilitar no uso de instrumentos de análise sócio cultural para estudos sobre o meio rural brasileiro;
- Compreender a multidimensionalidade do mundo rural brasileiro ;
- Desenvolver perspectiva crítica e humanística;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao melhoramento florestal;
2. Recursos genéticos no melhoramento florestal;
3. Biologia reprodutiva de espécies florestais;
4. Estrutura genética de populações;
5. Herança qualitativa e quantitativa;
6. Interação genótipo x ambiente;
7. Herdabilidade e ganho com a seleção;
8. Covariância e correlação genética;
9. Seleção massal
10. Seleção com teste de progênies

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

11. Seleção recorrente
12. Produção de híbridos no melhoramento florestal
13. Genética da resistência à pragas e doenças florestais.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BOREM, A. Melhoramento de Plantas. Viçosa: UFV- Imprensa Universitária, 2007. 574p.
BUENO, L.C. S. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos. 2. ed. Lavras: Ed. da UFLA, 319 p.
ERICKSSON, G.; EKBERG, I.; CLAPHAM, D. An introduction to forest genetics. 2º Edição, 2006. Disponível em http://vaxt2.vbgs.slu.se//for/gen/Forest_Genetics.pdf
PINTO, R.J.B. Introdução ao Melhoramento Genético de Plantas. 2ed. Editora da Universidade de Maringá. 2009. 351p.

Bibliografia complementar:

ALLARD, R.W. Princípios do Melhoramento genético da Plantas. São Paulo: Blucher-USAID, 1960. 381p.
RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na agropecuária. 4.ed. São Paulo: Globo, 1995. 359 p.
RAMALHO, M.A.P; FERREIRA, DF; OLIVEIRA, A.C de. A experimentação em genética aplicada ao Melhoramento de Plantas. Lavras:UFLA, 2000, 326p.
NASS, L. L. Recursos genéticos vegetais. Ed. Embrapa. 1º Edição, 2007, 858p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7717		3 teóricos
Equivalentes:		
ERRO		

II. REQUISITOS:

ERRO

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Abordagens bioquímicas e fisiológicas do desenvolvimento de frutos e outros órgãos de plantas submetidos a práticas de pós-colheita. Produtos vegetais climatéricos e não climatéricos. Padrões de maturação e qualidade. Fatores internos e externos relacionados com a senescência e causadores de perdas em pós-colheita. Avaliar perdas de massa e ocorrência de distúrbios fisiológicos no manejo após a colheita. Manejo, instalações e controle de qualidade de produtos vegetais.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Conhecer e compreender os principais processos fisiológicos e bioquímicos que ocorrem durante o amadurecimento e senescência de órgãos vegetais (flores, folhas e frutos).

Objetivos Específicos:

- Entender os princípios básicos das diferentes técnicas empregadas para estender a vida de prateleira de órgãos vegetais após a colheita;
- Identificar os fatores que influenciam a qualidade e a conservação de frutos pós-colheita;
- Identificar os diferentes tipos de perdas (qualitativa e quantitativa) no período pós-colheita, suas causas e estratégias visando sua redução.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
2. Aspectos morfológicos, bioquímicos e fisiológicos do desenvolvimento de frutos
3. Qualidade de frutos
4. Distúrbios fisiológicos
5. Perdas pós-colheita
6. Armazenamento
7. Tratamentos complementares

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A.B. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. 2. ed. Rev. Lavras. ESAL/FAEPE, 2005, 785p.
NASCIMENTO, L et al. Tópicos em qualidade e pós-colheita de frutas. IAC, 2008, 285p.
NEVES, L. Manual da pós-colheita da fruticultura brasileira. Eduel, 2009, 494p.

Bibliografia complementar:

AWAD, M. Fisiologia pós-colheita de frutos. São Paulo: Nobel, 1993, 114p.
KLUGE, Ricardo Alfredo; FACHINELLO, Jose Carlos; NACHTIGAL, Jair Costa; BILHALVA, Aldonir Barreira. Fisiologia e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado. Campinas - SP: Livraria e Editora Rural, 2002. v.1. 214 p.
Periódicos científicos: Journal of the American Society for Horticultural Science, HortScience, Postharvest Biology and Technology, Plant Physiology, Revista Brasileira de Fruticultura, Ciência Rural (UFSC), Revista PAB (Embrapa).



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7745	Agricultura e Silvicultura de Precisão	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7745		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7105 OU AGC7105 EH AGC7109

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Conceitos básicos em agricultura de precisão. Mapeamento de atributos do solo. Mapeamento de atributos das plantas. Mapeamento de produtividade. Condutividade elétrica aparente do solo. Geoestatística básica. Sistemas de aplicação à taxa variável (fertilizantes e produtos fitossanitários). Controle de tráfego de máquinas agrícolas. Classes de manejo diferenciado.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Adquirir conhecimentos sobre agricultura de precisão.

Objetivos específicos:

- Conhecer as ferramentas de informática empregadas em agricultura de precisão
- Conhecer as ferramentas de geoestatística empregadas em agricultura de precisão
- Conhecer os mecanismos das máquinas empregadas em agricultura de precisão
- Conhecer as técnicas de análise de solo e planta empregados em agricultura de precisão
- Realizar o planejamento preciso da produção agrícola

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Sistema de posicionamento por GPS
2. Geoestatística básica
3. Mapas de características de solo e planta
4. Máquinas utilizadas em agricultura de precisão
5. Planejamento da produção em agricultura de precisão visando redução de custos

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

BARBETTA, P.A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 4ª Ed. Florianópolis: Editora UFSC, 838p, 2001.
BEIGUELMAN, B. Curso Prático de Bioestatística, 5ª Ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 274p, 2002.
MORETTIN, L.G. Estatística básica : Probabilidade. 7ª Ed. São Paulo: Makron Books, 210p, 1999.
SOKAL, R.R.& ROHLF, F.J. Biometry, 3ª Ed. San Francisco: Freeman and Company, 776p, 1995.
SPIEGEL, M. R. Estatística. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 660p, 2009.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7746	Microbiologia e Qualidade do Solo	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Microorganismos do solo. Ecologia microbiana. Influência dos fatores abiótico e bióticos na quantidade, diversidade e atividade de microrganismos do solo. Microbiologia da rizosfera. Microrganismos promotores de crescimento de plantas: Rizobactérias promotoras do crescimento vegetal, Bactérias diazotróficas, Fungos micorrízicos, Microrganismos endofíticos. Biomassa microbiana. Importância dos microrganismos para fertilidade do solo: ciclos biogeoquímicos. Técnicas de avaliação da comunidade microbiana. Qualidade do solo. Biorremediação microbiana.

V. OBJETIVOS

Geral: Aprofundar os conhecimentos do acadêmico em microbiologia do solo, com ênfase na importância das comunidades e interações microbianas para a sustentabilidade das atividades agroflorestais..

Específicos:

- Despertar o interesse e a curiosidade do acadêmico pela microbiologia do solo e seu papel nos processos agrícolas e florestais
- Introduzir conceitos de básicos sobre a relação entre comunidade microbiana e qualidade do solo.
-
- Capacitar o futuro profissional em conceitos básicos sobre prospecção de microrganismos de solo e sua aplicação em sistemas agrícolas e florestais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULAS TEÓRICAS

1. Introdução à Microbiologia do solo: tamanho e diversidade da comunidade microbiana.
2. O solo como habitat para os microrganismos.
3. A rizosfera e os microrganismos.
4. Interação planta-microrganismos.
5. Microrganismos promotores de crescimento de plantas: Bactérias. Rizobactérias Promotoras de Crescimento de Plantas (RPCP), bactérias diazotróficas, endofíticas, agentes

X

- de controle biológico.
6. Microrganismos promotores de crescimento de plantas: Fungos. Fungos micorrízicos, endofíticos, agentes de controle biológico.
 7. Bioprospecção de comunidades microbianas.
 8. Microrganismos e a fertilidade do solo: ciclos biogeoquímicos.
 9. Técnicas de avaliação da comunidade microbiana
 10. Atividade e biomassa microbiana
 11. Biomassa microbiana e qualidade do solo.
 12. Biologia molecular para análise da microbiota do solo
 13. Biorremediação.
- AULAS PRÁTICAS
1. Quantificação de microrganismos do solo
 2. Quantificação de microrganismos rizosféricos.
 3. Inoculação de rizobactérias em sementes ou raízes.
 4. Respiração microbiana no solo.
 5. Avaliação da inoculação no crescimento de plantas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBA7822	Microbiologia e Qualidade do Solo	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7746		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Microorganismos do solo. Ecologia microbiana. Influência dos fatores abiótico e bióticos na quantidade, diversidade e atividade de microrganismos do solo. Microbiologia da rizosfera. Microrganismos promotores de crescimento de plantas: Rizobactérias promotoras do crescimento vegetal, Bactérias diazotróficas, Fungos micorrízicos, Microrganismos endofíticos. Biomassa microbiana. Importância dos microrganismos para fertilidade do solo: ciclos biogeoquímicos. Técnicas de avaliação da comunidade microbiana. Qualidade do solo. Biorremediação microbiana.

V. OBJETIVOS

Geral: Aprofundar os conhecimentos do acadêmico em microbiologia do solo, com ênfase na importância das comunidades e interações microbianas para a sustentabilidade das atividades agroflorestais.

Específicos:

- Despertar o interesse e a curiosidade do acadêmico pela microbiologia do solo e seu papel nos processos agrícolas e florestais
- Introduzir conceitos de básicos sobre a relação entre comunidade microbiana e qualidade do solo.
- Capacitar o futuro profissional em conceitos básicos sobre prospecção de microrganismos de solo e sua aplicação em sistemas agrícolas e florestais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULAS TEÓRICAS

1. Introdução à Microbiologia do solo: tamanho e diversidade da comunidade microbiana.
2. O solo como habitat para os microrganismos.
3. A rizosfera e os microrganismos.
4. Interação planta-microrganismos.
5. Microrganismos promotores de crescimento de plantas: Bactérias. Rizobactérias Promotoras de Crescimento de Plantas (RPCP), bactérias diazotróficas, endofíticas, agentes de controle biológico.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

6. Microrganismos promotores de crescimento de plantas: Fungos. Fungos micorrízicos, endofíticos, agentes de controle biológico.
 7. Bioprospecção de comunidades microbianas.
 8. Microrganismos e a fertilidade do solo: ciclos biogeoquímicos.
 9. Técnicas de avaliação da comunidade microbiana
 10. Atividade e biomassa microbiana
 11. Biomassa microbiana e qualidade do solo.
 12. Biologia molecular para análise da microbiota do solo
 13. Biorremediação.
- AULAS PRÁTICAS**
1. Quantificação de microrganismos do solo
 2. Quantificação de microrganismos rizosféricos.
 3. Inoculação de rizobactérias em sementes ou raízes.
 4. Respiração microbiana no solo.
 5. Avaliação da inoculação no crescimento de plantas.
 6. Avaliação de mecanismos de promoção de plantas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MOREIRA, F.M.S.; CARES, J.E.; ZANETTI, R.; STÜMER, S.L. (Ed.). O ecossistema solo: componentes, relações ecológicas e efeitos na produção vegetal. Lavras : UFLA, 2013.

NOGUEIRA, A.V.; SILVA FILHO, G.N. Microbiologia. Florianópolis: CED/LANTEC/UFSC, 2010.

SILVA FILHO, G.N.; OLIVEIRA, V. L. Microbiologia: Manual de aulas práticas. 2. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2007.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 10. Ed. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2012.

Bibliografia complementar:

COSTA, M.D.; PEREIRA, O.L.; KASUYA, M.C.M.; BORGES, A.C. Ectomicorrizas: A face oculta das florestas. Biotecnologia, Ciência e Desenvolvimento 29: 38-46.

MADIGAN MT, MARINKO JM, PARKER J. Microbiologia de Brock. 10. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O.S. Microbiologia e Bioquímica do Solo. 2.Ed. Lavras: Editora UFLA, 2006.

PEZARICO, C.R.; VITORINO, A.C.T.; MERCANTE, F.M.; DANIEL, O. Indicadores de qualidade do solo em sistemas agroflorestais. Revista de Ciências Agrárias 56: 40-47.

SIQUEIRA, J.O.; SOUZA, F.A.; CARDOSO, E.J.B.N.; TSAI, S.M. (Eds.) Micorrizas: 30 anos de pesquisas no Brasil. Lavras: UFLA, 2010.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7101	Anatomia e Morfologia Vegetal	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: Não há disciplina equivalente Currículo de Agronomia 2014.1: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: Não há pré-requisito
Currículo de Agronomia 2014.1: Não há pré-requisito

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Célula Vegetal. Meristemas. Tecidos fundamental, dérmico e condutor. Aspectos anatômicos e morfologia externa de raiz, caule, folha, flor, fruto, semente e plântula, nos diferentes grupos vegetais. Estruturas secretoras. Embriologia de Gimnospermas e de Angiospermas. Adaptações anatômicas e morfológicas a diferentes ambientes.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes a compreensão dos conceitos e fundamentos da Anatomia e Morfologia Vegetal buscando relacioná-los aos aspectos evolutivos, da conservação, do uso e do manejo de plantas.

Objetivos Específicos:

1. O aluno deverá ser capaz de reconhecer os grandes grupos vegetais bem como a morfologia externa e interna de plantas superiores. Reconhecer os órgãos vegetativos e reprodutivos, suas variações morfológicas e papéis biológicos para o vegetal. Caracterizar as plântulas. Identificar os tecidos e a anatomia de raiz, caule, folha, flor, fruto e semente.
2. Permitir ao aluno inter-relacionar causa e efeito nos processos naturais e biotecnológicos; compreender e interpretar impactos do desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade e no meio ambiente; interagir e comunicar-se adequadamente em equipes multiprofissionais e com a comunidade; diagnosticar (observar, sistematizar, analisar e avaliar) e problematizar questões inerentes às Ciências Rurais além de buscar o conhecimento de forma autônoma.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução da disciplina; Anatomia e Morfologia Vegetal no contexto de Ciências Rurais. Especificidades e Conexões com Ciências Agrônômicas e Florestais;

X

2. Evolução, biodiversidade vegetal e conservação de plantas;
3. Biologia celular vegetal: protoplasto e apoplasto;
4. Meristemas;
5. Epiderme e periderme;
6. Parênquima, colênquima e esclerênquima;
7. Xilema e floema;
8. Anatomia de raiz, caule e folhas;
9. Anatomia de flor, fruto, semente e plântula;
10. Morfologia de raiz, caule e folha;
11. Morfologia de flor, fruto, semente e plântula;
12. Adaptações anatômicas e morfológicas a diferentes ambientes;
13. Embriologia de Gimnospermas e de Angiospermas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B & CARMELLO-GUERREIRO, SM. Anatomia vegetal. 2ª ed., UFV, 2006. 438p.
- CUTTER, E. G. 1986. Anatomia Vegetal. Parte 1. Células e Tecidos. São Paulo, Tradução Roca, 2ª ed., 304p.
- CUTTER, E. G. 1987. Anatomia Vegetal. Parte 2. Órgãos. São Paulo, Tradução Roca, 336p.
- SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. Introdução à botânica: morfologia. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013. 223p.

Bibliografia complementar:

- GONÇALVES, EG; LORENZI, H. Morfologia vegetal – organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2007. 416p. SOUZA, L.A. Sementes e Plântulas: Germinação, estrutura e adaptação. Todapalavra editora, 2009. 280p.
- RAVEN, PH; EVERT, RF & EICHHORN, SE. Biologia vegetal. 6ª ed., Guanabara-Koogan, 2001. 906p.
- VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica organográfica. Viçosa: UFV, 1984.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7102	Zoologia Geral	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CRC7106 OU CRC7106 OU CRC7116		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Conceito e divisão da Zoologia; Sistemática zoológica: Classificação Lineana, Fenética e sistemática filogenética; Características gerais dos protozoários e importância evolutiva e agropecuária; Características gerais dos invertebrados (morfologia, anatomia e reprodução), importância evolutiva e agropecuária de platelmintos, blastocelomados (nematóides, rotíferas e acantocéfalos), moluscos, artrópodes; Características gerais dos vertebrados (morfologia, anatomia e reprodução); características gerais, importância evolutiva e pecuária dos peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Domesticação de vertebrados. Diversidade de vertebrados silvestres.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Capacitar os discentes para caracterizar, diferenciar e reconhecer a importância agrícola e médico-veterinária dos diferentes táxons de animais.

Objetivos Específicos:

- Fornecer aos estudantes conhecimentos sobre os sistemas de classificação e diversidade animal; as categorias taxonômicas; os conceitos de espécie e regras de nomenclatura zoológica;
- Capacitar o estudante a reconhecer os táxons zoológicos através de caracteres diagnósticos;
- Capacitar o estudante a reconhecer a importância agrícola e médico-veterinária dos diversos grupos de animais;
- Capacitar os estudantes a inter-relacionar aspectos morfológicos, ecológicos, fisiológicos e evolutivos dos diversos grupos de animais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistemas de classificação e diversidade animal. Categorias taxonômicas. Conceitos de espécie. Regras de nomenclatura zoológica.

Reino Protista: características gerais e filões de importância agrícola e médico-veterinária.

Introdução aos Metazoários e filões de interesse agrícola.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Filo Platyhelminthes (Classes "Turbellaria", Trematoda e Cestoda).
Filo Nematoda
Filo Annelida (ênfase nas Classes Oligochaeta e Hirudinea).
Filo Mollusca: (ênfase em Bivalvia, Gastropoda e Cephalopoda).
Filo Arthropoda: características gerais de Arthropoda. Diferenciação de artrópodes por caracteres diagnósticos e sinapomorfias (Chelicerata [Classes Arachnida: ênfase em Scorpionida, Aranae, Acarina];
Crustacea [ênfase em Malacostraca-Decapoda]; Uniramia [ênfase em Insecta; Hexapoda]; Chilopoda e Diplopoda).
Filo Agnatha: Ostracodermes e Cyclostomatas. Origem de grupos Gnathostomatas.
Filo Chordata I: Chondrichthyes e Osteichthyes.
Filo Chordata II: Amphibia.
Filo Chordata III: Testudinata, Lepidosauria e Archosauria.
Filo Chordata IV: Aves.
Filo Chordata V: Mammalia (Características gerais e diversidade).
Filo Chordata VI: Mammalia de interesse agrícola e domesticação animal.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BRUSCA, R.C. & BRUSCA, J.G. 2007. Invertebrados. 2ª ed. Guanabara Koogan, 1098p.
HICKMAN JR, C.P.; ROBERTS, L.S. & LARSON, A. 2004. Princípios integrados de zoologia. 11ª ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 203p.
POUGH, F.H.; JANIS, C.M. & HEISER, J.B. 2008. 4ª ed. A vida dos Vertebrados. Editora Atheneu, São Paulo, 834p.
RUPPERT, E.E.; BARNES, R.D. & FOX, R.S. 2005. Zoologia dos Invertebrados. 7ª ed. Editora Roca, 1168p.

Bibliografia complementar:

BARNES, R.S.K.; CALOW, P. & OLIVE, P.J.W. 1995. Os invertebrados: uma nova síntese. Atheneu Ed. São Paulo, 526p.
HILDEBRAND, M. 1995. Análise da estrutura dos Vertebrados. Editora Atheneu. 3ª ed. São Paulo, 700p.
RIBEIRO-COSTA, C.S. & ROCHA, R.M. (Orgs.). 2005. Invertebrados: Manual de aulas práticas. 2ª ed. Editora Holos, 230p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7103	Ecologia Geral	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CRC7101 OU CRC7101 OU CRC7111		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Conceitos fundamentais em Ecologia. Níveis hierárquicos de organização. Biomas. Conceito de ecossistema, principais componentes e dinâmica. Fatores Bióticos e Abióticos. Ciclos biogeoquímicos. Ecologia trófica, cadeias e teias alimentares. Fluxo de energia e Ciclagem de materiais. Fatores ecológicos. Dinâmica de populações. Estrutura de comunidades. Sucessão ecológica. Diversidade das comunidades biológicas. Evolução e dinâmica. Biodiversidade e Usos de Recursos Naturais.

V. OBJETIVOS

O estudante deverá aplicar princípios ecológicos em sistemas agropecuários e florestais, entendendo o meio como um complexo sistema natural, fruto da evolução biológica e da cultura humana.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução.
 - 1.1 Escopo da Ecologia.
 - 1.2. Conceitos ecológicos básicos
2. Ecossistemas
3. Energia nos sistemas ecológicos
4. Ciclos biogeoquímicos
5. Fatores limitantes e regulatórios
6. Ecologia de População
7. Ecologia de Comunidades
8. Desenvolvimento do ecossistema (sucessão ecológica)
9. Ecologia da paisagem
10. Ecologia associada às Ciências Rurais
11. Proteção e Restauração Ambiental

X. BIBLIOGRAFIA

X

Bibliografia Básica

1. ODUM, E.P. Ecologia. 2ed. São Paulo, Pioneira, 1986. 434p.
2. ODUM, E. P. & G.W. BARRETT. Fundamentos de Ecologia 5ed. Thompson Learning. São Paulo 2007.
3. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: De Indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740p.
4. RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 3 ed. Editora Guanabara Koogan. 1993. 470p.

Bibliografia complementar:

1. ALTIERI, M. A. Agroecologia: Bases científicas da agricultura alternativa. São Paulo, PTA-FASE, 1989. 240p.
2. BONILLA, J.A. Fundamentos da Agricultura Ecológica. São Paulo, Nobel, 1992. 260 p.
3. FUTUYMA, D. J. Biologia evolutiva. 2 ed. Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1992. 646p.
4. LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Carlos, RiMa Artes e Textos, 2000. 532p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7104	Bioquímica	4 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CRC7213 OU CRC7213 OU CRC7301		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à Bioquímica; Química e importância biológica de aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídeos, enzimas, coenzimas, vitaminas, nucleotídeos e ácidos nucleicos; Bioenergética; Metabolismo de carboidratos, lipídeos e aminoácidos; Integração e regulação do metabolismo.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

A disciplina tem como objetivo geral proporcionar ao acadêmico o conhecimento das moléculas presentes nos organismos vivos, enfatizando suas estruturas e propriedades químicas, bem como o modo pelo qual essas moléculas se organizam em macromoléculas importantes para os sistemas celulares. Além disso, visa demonstrar como ocorre o fluxo de energia dentro dos sistemas vivos e como as reações metabólicas afetam o organismo no nível macroscópico, através da integração das células, tecidos e sistemas.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- a) Caracterizar, reconhecer a estrutura e correlacionar com a função dos componentes moleculares das células e compostos químicos biologicamente importantes;
- b) Descrever as reações que as células utilizam no metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídios;
- c) Compreender as interações moleculares que se realizam nos organismos vivos e as adaptações bioquímicas encontradas ao longo da escala evolutiva.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Bioquímica.
2. Aminoácidos
3. Peptídeos e proteínas
4. Enzimas
5. Vitaminas, coenzimas
6. Carboidratos
7. Lipídios

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

8. Nucleotídeos
9. Princípios de Bioenergética
10. Introdução ao metabolismo
11. Metabolismo de carboidratos
12. Oxidações biológicas: ciclo de Krebs, cadeia respiratória, fosforilação oxidativa e fotofosforilação
13. Metabolismo dos Lipídios
14. Metabolismo dos aminoácidos
15. Inter-relações metabólicas. Regulação hormonal do metabolismo.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 4. ed Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LEHNINGER, A.L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2011.
- MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

Bibliografia complementar:

- BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica médica. 3. ed. Editora: Elsevier, 2011.
- CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- DEVLIN, T. M.; MICHELACCI, Y. M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.
- HARPER, H. A.; MURRAY, R. K. Harper: bioquímica ilustrada. 26. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- STRYER, L. Bioquímica. 6. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2008.
- Archives of biochemistry and biophysics – (Periódicos). Acesso em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7105	Sistemática Vegetal	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: CRC7212 Currículo de Agronomia 2014.1: CRC7212		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: 0
Currículo de Agronomia 2014.1: 0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à Botânica. Conceitos e métodos taxonômicos. Sistemas de classificação. Nomenclatura botânica. Noções de plantas avasculares. Sistemática de plantas vasculares. Principais táxons de interesse agrônomo e florestal.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Formação de recursos humanos em taxonomia e sistemática vegetal, com enfoque reconhecimento das principais famílias botânicas que compõem a diversidade vegetal brasileira e plantas cultivadas, com enfoque nas espécies da região do sul do Brasil. Familiarizar os estudantes de Sistemática Vegetal com as famílias com importância econômica ou com potencial econômico, sobretudo em relação à flora do Estado de Santa Catarina e seu potencial de uso na região.

Objetivos Específicos:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. Contextualizar a botânica na história mundial, com ênfase no Brasil.
2. Coletar e herborizar espécimes vegetais e compreender a importância desta ferramenta para um levantamento florístico.
3. Entender o sistema de classificação vigente, nomeadamente o sistema APG IV e os fundamentos do cladismo e da sistemática molecular.
4. Distinguir e caracterizar os grandes grupos de plantas: Briófitas, Licófitas, Samambaias, Gimnospermas e Angiospermas.
5. Utilizar chaves dicotômicas artificiais para reconhecimento de famílias botânicas de Angiospermas.
6. Reconhecer a importância dos principais clados e famílias de Angiospermas.

X

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

0

X. BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica**

JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOG, E.A.; STEVENS, P.F.; DONOGHUE, M.J. Sistemática Vegetal – um enfoque filogenético. 3ª. ed. Artmed, Porto Alegre, 2009.

RAVEN, P.H., EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2001. 906 p.

VINICIUS C. SOUZA, HARRI LORENZI. Botânica sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em AGP II. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005.

Bibliografia complementar:

LORENZI, H. Árvores brasileiras – vol. 1.(5ª ed). Instituto Plantarum, Nova Odessa, 2008.

LORENZI, H. Árvores brasileiras – vol. 2.(3ª ed). Instituto Plantarum, Nova Odessa, 2009.

REITZ, R. Flora ilustrada catarinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7106	Entomologia Florestal	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CRC7415		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CBV7102

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Principais ordens e famílias de interesse florestal, ciclo evolutivo e o desenvolvimento dos principais insetos de interesse florestal, as características e identificação a nível de ordem e família destes insetos de interesse florestal. Importância econômica dos insetos.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Capacitar o acadêmico para a identificação das principais pragas florestais e sua identificação, bem como seu correto controle seja por métodos biológicos e/ou químicos.

Objetivos Específicos:

- permitir que o aluno conheça as principais ordens de interesse florestal;
- permitir que o acadêmico de Engenharia Florestal possa executar um controle adequado sobre as pragas (tecnologia de aplicação, produto, dosagem entre outros);
- demonstrar a importância da interdisciplinaridade.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução, classificação, noções de coleta, preparo e armazenamento de insetos
Principais ordens de insetos
Índices ecológicos
Morfofisiologia – cabeça, peças bucais, antenas, pernas e asas
Desenvolvimento, metamorfose e reprodução de insetos
Métodos de resistência de plantas à insetos
Noções de controle biológico de pragas agrícolas e florestais
Inseticidas – principais grupos, formulações, métodos de aplicação
Receituário agrônomo
Principais pragas florestais de coníferas e folhosas

X. BIBLIOGRAFIA

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Bibliografia Básica

BUZZI, Z.J.; MIYAZAKI, R.D. Entomologia Didática. Curitiba: UFPR, 1993. 262 p.
ERVANDIL C. C.; AVILA M D; CANTARELLI, E B.; MURARI, A. B. Entomologia Florestal. Ed. UFSM. 2008. 240p.
GALLO, D. Entomologia Agrícola. 1. Ed. Piracicaba: Fealq, 2002. 920p.

Bibliografia complementar:

BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados. São Paulo: Editora Roca. 1984. 1179p.
POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. Zoologia de vertebrados. 4. Ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 684p.
RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. Invertebrados: manual de aulas práticas. 2. Ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 271p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7107	Entomologia Agrícola	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CRC7415 CRC7415		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CBV7102 CBV7102

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Principais ordens e famílias de interesse agrícola, ciclo evolutivo e o desenvolvimento dos principais insetos de interesse agrícola, as características e identificação a nível de ordem e família destes insetos de interesse agrícola. Importância econômica dos insetos.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Capacitar o acadêmico para a identificação das principais pragas Agrícolas e sua identificação, bem como seu correto controle seja por métodos biológicos e/ou químicos.

Objetivos Específicos:

- a) permitir que o aluno conheça as principais ordens de interesse agrícola;
- b) permitir que o acadêmico de Agronomia possa executar um controle adequado sobre as pragas (tecnologia de aplicação, produto, dosagem entre outros);
- c) demonstrar a importância da interdisciplinaridade.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução, classificação, noções de coleta, preparo e armazenamento de insetos
Principais ordens de insetos
Índices ecológicos
Morfofisiologia – cabeça, peças bucais, antenas, pernas e asas
Desenvolvimento, metamorfose e reprodução de insetos
Métodos de resistência de plantas à insetos
Noções de controle biológico de pragas agrícolas e florestais
Inseticidas – principais grupos, formulações, métodos de aplicação
Receituário agrônomo
Principais pragas agrícolas

X. BIBLIOGRAFIA

X

Bibliografia Básica

BUZZI, Z.J.; MIYAZAKI, R.D. Entomologia Didática. Curitiba: UFPR, 1993. 262 p.
ERVANDIL C. C.; AVILA M D; CANTARELLI, E B.; MURARI, A. B. Entomologia Florestal. Ed. UFSM. 2008. 240p.
GALLO, D. Entomologia Agrícola. 1. Ed. Piracicaba: Fealq, 2002. 920p.

Bibliografia complementar:

BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados. São Paulo: Editora Roca. 1984. 1179p.
POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. Zoologia de vertebrados. 4. Ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 684p.
RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. Invertebrados: manual de aulas práticas. 2. Ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 271p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7108	Biogeografia	3 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: EFL7605 (vazio) (vazio)		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: AGC7102 EH AGC7102 EH CBV7103

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Identificação e análise das áreas de distribuição dos seres vivos e interpretação dos fatores ecológicos e históricos do meio em suas inter-relações. Princípios e teorias biogeográficas. Conceito de espécie e processos de especiação. Biogeografia histórica, biogeografia de ilhas e a teoria dos refúgios. Paleobiogeografia. Padrões de distribuição das espécies: territórios biogeográficos, biomas brasileiros e principais formações vegetacionais do sul do Brasil.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Abordar temas relacionados à biogeografia de forma integrativa e participativa, discutindo sobre os principais conceitos em biogeografia descritiva e histórica. Analisar as principais classificações biogeográficas atualmente empregadas e utilizar ferramentas atualizadas para o estudo de processos evolutivos históricos e para o teste de hipóteses sobre a diversificação de espécies. As atividades serão direcionadas para o estudo de teorias e principais métodos em Biogeografia, com abordagem descritiva e evolutiva das principais formações neotropicais.

Objetivos Específicos:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. Reconhecer os principais biomas brasileiros e as principais formações vegetacionais ocorrentes no sul do Brasil;
2. Reconhecer os principais eventos históricos que moldaram a diversificação no Neotrópico;
3. Identificar padrões biogeográficos de táxons específicos ou de linhagens ocorrentes em uma determinada formação;
4. Elaborar hipóteses explicativas para os padrões biogeográficos observados;
5. Escolher métodos adequados a serem aplicados para testar hipóteses.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Introdução à biogeografia.

1.1. Histórico

1.2. Principais conceitos

UNIDADE 2 – Padrões de distribuição das espécies: eventos históricos e classificações.

X

- 2.1. Principais hipóteses sobre os processos históricos, especiação e distribuição das espécies.
2.2. Métodos em biogeografia
2.3. Biomas brasileiros
2.4. Principais formações vegetacionais no sul do Brasil
UNIDADE 3 – Processos bióticos e abióticos: consequências climáticas e ecológicas.
3.1. Distribuição de espécies no espaço e no tempo.
3.2. Biogeografia e conservação de espécies.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia . 2. Ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, A.E.B. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. Ed. Rocca, 2011.
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira: Sistema fitogeográfico, Inventário das formações florestais e campestres, Técnicas e manejo de coleções botânicas e Procedimentos para mapeamentos. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
MARCHIORI, J.N.C. Fitogeografia do Rio Grande do Sul – Enfoque Histórico e Sistemas de Classificação. Porto Alegre: EST Edições, 2002. 118 p.
OLIVEIRA-FILHO, A.T. Classificação das fitosônias da América do Sul cisandina tropical e subtropical: proposta de um novo sistema – prático e flexível – ou uma nova injeção a mais de caos? Rodriguésia, v. 60, n. 2, p. 237 - 258, 2009.
ROMARIZ, D.A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008. 200 p.
SALGADO - LABORIAU, M.L. História ecológica da terra . 2. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1994. 305p.
UFSM. Fitogeografia do Sul da América. Ciência & Ambiente, Santa Maria, v.1 n.1, jan -jun (1º reimpressão), 2002. 150 p.
VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, A.J.C. Classificação da Vegetação Brasileira Adaptada a um Sistema Universal. IBGE/Dpto. Rec. Naturais e Estudos Ambientais. RJ. 1991.

Bibliografia complementar:

- AB'ABER, A. A teoria dos refúgios: origem e significado. Revista do Instituto Florestal, Estudos Avançados, v. 15. 1992.
BELTRAME, A. V. 1998. Roteiro para orientação de trabalhos de campo na disciplina de Biogeografia. I Jornada Brasileira de Biogeografia. Presidente Prudente. FAPESP. P. 27 - 32.
CRISCI, J.V., KATINAS, L.; POSADAS, P. Historical Biogeography : an introduction. Harvard University Press, Cambridge. 2003.
GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia e meio ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.
ODUM, E. Ecologia . Rio de Janeiro: Internamericana, 1985. p. 349 - 365.
WAECHTER, J.L. Padrões geográficos na flora atual do Rio Grande do Sul . Ciência & Ambiente, Santa Maria, n. 24, p. 93 - 108, 2002.
RIZZINI, C.T. 1976. Tratado de fitogeografia do Brasil : aspectos ecológicos. V. 1. São Paulo: Hucitec/USP, 1976. 327p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7110	Fisiologia Veterinária I	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: MVC7301		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: AGC7101 EH CBV7104 EH CBV7602

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Bioeletrogênese. Fisiologia dos sistemas respiratório, endócrino, reprodutor masculino e feminino, fisiologia da lactação, fisiologia da gestação, parto e puerpério nas diferentes espécies de animais domésticos. Termorregulação.

V. OBJETIVOS

1. Compreender o funcionamento e importância dos sistemas muscular, circulatório, digestório, urinário, nervoso, seus componentes estruturais, características, regulação e controle.
2. Desenvolver o raciocínio lógico para inter-relacionar a fisiologia destes sistemas com a clínica médica veterinária, estabelecendo as diferenças entre o que é normal e o patológico.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. BIOELETROGÊNESE E FISIOLOGIA DO TECIDO NERVOSO
 - Bioeletrogênese.
 - Neurônio: partes e propriedades características.
 - Transmissão de impulsos nas diferentes fibras nervosas.
 - Cadeias neuroniais: sinapses nervosas.
 - Funções excitatórias e inibitórias das sinapses.
 - Transmissão e processamento de sinais nos agrupamentos neuroniais.
 - Transmissão mio-neural.
2. FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO
 - Nervos periféricos.
 - Organização do sistema nervoso central.
 - A medula espinhal.
 - O cerebelo.
 - O tronco cerebral.
 - O sistema nervoso autônomo.
 - O cérebro (córtex cerebral).
 - A conduta dos animais domésticos.
3. FISIOLOGIA DO TECIDO MUSCULAR

X

- Conceito e funções dos músculos.
 - Classificação fisiológica de tecido muscular.
 - Propriedades do tecido muscular.
 - Fisiologia do músculo esquelético.
 - Estruturas celulares relacionadas à contração.
 - Contração e relaxamento da fibra.
 - Alterações elétricas, químicas e térmicas na contração.
 - Abalo, tétano e fadiga.
 - Unidades motoras e macrounidades.
 - Fisiologia do músculo liso.
4. FISILOGIA DO SANGUE
- Composição e sua definição.
 - Hematócrito.
 - Propriedades físicas e funções do sangue.
 - Funções das proteínas plasmáticas.
 - Volemia e suas variações.
 - Estudo das hemácias, sua produção e controle, funções e vida média, anemias.
 - Estudo dos leucócitos, suas funções e propriedades.
 - A coagulação sanguínea.
5. FISILOGIA DO SISTEMA CARDIOVASCULAR
- A fibra cardíaca.
 - Sincício funcional.
 - Propriedades.
 - Sistema de gênese e condução do impulso.
 - Excitação rítmica do coração: frequência cardíaca.
 - Estudo do ciclo cardíaco.
 - Sístole e diástole.
 - Papel das válvulas.
 - Débito cardíaco.
 - Regulação da função cardíaca.
 - Circulação sistêmica.
 - Diferentes segmentos do leito vascular.
 - Estudo da pressão sanguínea.
 - Dinâmica capilar.
 - Retorno venoso.
 - Circulação linfática.
 - Fisiopatologia do edema.
6. FISILOGIA DO SISTEMA DIGESTÓRIO
- Lábios e mastigação.
 - Glândulas e deglutição.
 - Faringe e esôfago.
 - Estômago dos monogástricos.
 - Intestino delgado.
 - Fígado e pâncreas.
 - Intestino grosso.
 - Estômago dos ruminantes.
 - Sistema digestório das aves.
7. FISILOGIA DO SISTEMA URINÁRIO
- Rim: sistema circulatório e tubular.
 - Mecanismo de formação da urina - filtração.
 - Influência da pressão arterial sobre a filtração. Mecanismo da auto-regulação renal.
 - Mecanismo de contracorrente.
 - Mecanismo de secreção e reabsorção tubular.
 - Micção.
 - Sistema urinário das aves.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2011.
REECE, W. O. Dukes. Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia complementar:

FRANDSON, R. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: ROCA, 2008.
SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7111	Fisiologia Veterinária II	4 teóricos

Equivalentes:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7401 ; MVC7401 ; MVC7401

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: AGC7101 EH; CBV7104 EH; CBV7602 EH; CBV7605

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Fisiologia dos sistemas: muscular, circulatório, digestório, renal e nervoso das espécies domésticas. Estudo comparado das inter-relações existentes entre os diversos sistemas orgânicos.

V. OBJETIVOS

Fornecer ao aluno informações que o habilite a compreender os processos fisiológicos dos sistemas dos animais domésticos.

Objetivos Específicos:

- * Definir a abrangência dos conceitos no âmbito da fisiologia animal.
- * Comparar a fisiologia dos animais domésticos.
- * Desenvolver o raciocínio criativo no sentido de entender a inter-relação dos processos fisiológicos dos animais domésticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da disciplina;
Gametogenese;
Fisiologia do Sistema Reprodutor Masculino;
Fisiologia do Sistema Reprodutor Feminino;
Fisiologia da Gestação;
Fisiologia do Parto;
Fisiologia do Puerpério;
Fisiologia da Lactação;
Fisiologia do Sistema Respiratório;
Fisiologia do Sistema Endócrino;
Termorregulação;

X. BIBLIOGRAFIA

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Bibliografia Básica

CUNNINGHAM, J. G. Tratado de fisiologia veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2011.

REECE, W. O. Dukes. Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia complementar:

FRANDSON, R. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: ROCA, 2008.

SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
cbv7112	Genética Veterinária	4 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: CRC7311 OU MVC7311		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: Não há pré-requisito

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Material genético, estrutura e função de ácidos nucleicos e Cromossomos. Expressão gênica. Segregação meiótica e permuta. Leis básicas da Genética. Mutação. Interação genética. Determinação do sexo, herança ligada ao sexo nos animais domésticos, padrões de herança de doenças genéticas nos animais domésticos. Ligação e permuta gênica. Herança citoplasmática. Genética quantitativa nos animais de companhia e de produção. Evolução e genética de populações.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes a compreensão dos conceitos e fundamentos básicos da Genética e sua influência sobre os seres vivos no meio ambiente.

Objetivos Específicos:

O estudante deverá ser capaz de compreender a estrutura molecular do material genético bem como a sua relação com as funções que este exerce, como a síntese e organização do material genético e expressão gênica e sua regulação. O estudante deverá ser capaz de compreender as Leis básicas da genética e de transmissão dos caracteres, as interações que podem ocorrer entre alelos e genes presentes em um organismo, e como estas influenciam a determinação de diferentes características expressas pelos seres vivos. Com base nestes conceitos, o estudante deve ser capaz de compreender a variabilidade genética presente nos organismos vivo, como ela é transmitida ao longo das gerações e a sua importância para avanços no desenvolvimento científico e na possibilidade de uso desse conhecimento para a ciência médica em medicina veterinária e na produção animal. Além disso, o estudante deverá ser capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos para interpretar os impactos que estes podem trazer na geração de novas tecnologias e conhecimentos na sociedade e meio ambiente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância do estudo da genética: o papel da genética no que se refere as funções e

X

características apresentadas pelos seres vivos no meio ambiente, conceitos básicos estudados em genética.

2. Genética molecular I: natureza e composição química do material genético.

3. Genética molecular II: funções do material genético, dogma central da biologia, Replicação do DNA.

4. Genética molecular III: Expressão Gênica, RNA e consequências para os organismos vivos, Síntese Proteica.

5. Genética molecular IV: manifestações fenotípicas do material genético.

6. Genética molecular V: mutações do material genético.

7. Leis básicas da genética: Leis de Mendel, estudo do controle genético de um caráter.

8. Interações alélicas: dominância completa, dominância incompleta, codominância e genes letais.

9. Interações não alélicas ou gênicas: epistasia pleiotropia, expressividade, penetrância, fenocópias.

10. Herança e Sexo: determinação do sexo pelas características genéticas e condições ambientais, evolução dos cromossomos sexuais, determinação do sexo, ginandromorfismo, hereditariedade em relação ao sexo.

11. Ligação, permuta genética e pleiotropia: estimativa da frequência de recombinação, bases cromossômicas da permuta, mapas genéticos.

12. Herança citoplasmática: efeito materno e herança extracromossômica.

13. Genética Quantitativa.

14. Variação genética: efeitos do ambiente na expressão gênica, penetrância e expressividade, interação genótipos x ambientes.

15. Evolução: teoria sintética da evolução, processos que criam variabilidade genética, processos que ampliam a variabilidade genética, adaptação evolutiva e especiação.

16. Genética de populações.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7113	Imunologia Veterinária	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7405 ; MVC7405 ; MVC7405		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: AGC7101 EH; CBV7104 EH; CBV7602 EH; CBV7605

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Aspectos morfológicos e funcionais das células e órgãos do sistema linfóide; mecanismos de imunidade inata e imunidade específica; interações celulares e produção de anticorpos, interações anti-geno-anticorpo; regulação da resposta imune; tolerância imunológica; imunidade fetal e do neonato; hipersensibilidades; princípios de imunidade a vírus, bactérias, micoses, parasitas e neoplasias; mecanismos de autoimunidade; vacinas e imunoprofilaxia e princípios das técnicas de imunodiagnóstico aplicados em Medicina Veterinária.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Prover ao aluno conhecimentos básicos acerca dos conceitos aplicados à imunologia, entendimento dos mecanismos imunológicos, respostas e processos imunopatológicos e sua relação com o diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças dos animais domésticos.

Objetivos Específicos:

- a) Entender a evolução, desenvolvimento, função e ação dos processos e componentes imunológicos;
- b) Compreender os mecanismos imunológicos associados aos processos patológicos e imunopatológicos.
- c) Reconhecer os componentes e comportamentos do sistema imune associados ao diagnóstico, proteção e imunoprofilaxia;
- d) Noções aplicadas ao imunodiagnóstico e imunoprofilaxia;
- e) Diferenciar e entender comportamentos fisiológicos e patológicos do sistema imune.
- f) Conhecer, interpretar, relacionar, aplicar e generalizar princípios da imunidade frente a agentes infecto-parasitários e regulação dos elementos da resposta imune.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- a) Introdução à imunologia veterinária;
- b) Células e órgãos do sistema imune;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

- c) Imunidade inata e imunidade adaptativa
- d) Ontogenia do sistema imunológico.
- e) Antígenos e processamento de antígenos;
- f) Complemento;
- g) Inflamação;
- h) Complexo maior de histocompatibilidade (MHC)
- i) Resposta imune humoral e celular
- j) Regulação da resposta imune.
- k) Hipersensibilidades I, II, III e IV
- l) Imunidade no feto, no recém-nascido e em idade avançada
- m) Tolerância, auto-imunidade, rejeição a transplantes e Imunodeficiências.
- n) Mecanismos da imunidade frente vírus, bactérias, fungos, parasitas e tumores.
- o) Vacinologia e imunoprofilaxia;
- p) Ensaio imunodiagnóstico.

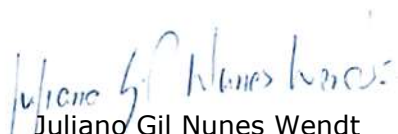
X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

TIZARD, I. R. Imunologia Veterinária - Uma Introdução. 8. ed. Elsevier, 2009.
ROITT, I. M. Fundamentos de Imunologia. 12. ed. Guanabara Koogan, 2013.
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 7. ed. Elsevier, 2012.

Bibliografia complementar:

BARARDI, C. R.; CAROBREZ, S. G.; PINTO, A. R. Imunologia. Florianópolis: UFSC, CCB, 2010.
LEVINSON, W., JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PARHAM, P. O. Sistema Imune. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
DOAN, T.; MELVOLD, R.; VISSELI, S.; WALTENBUGH, C. Imunologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2008.
ZAITZ, C. Compêndio de Micologia Médica. 2. ed. Guanabara Koogan, 2010.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7118	Morfofisiologia Animal	2 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2014.1: CRC7202 OU; CRC7316 ; CRC7316		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7101 EH; CBV7104 ; AGC7101 EH; CBV7104

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Fisiologia celular e bioeletrogênese. Morfofisiologia dos sistemas endócrino, respiratório, digestório, reprodutor masculino, reprodutor feminino, gestação, parto e puerpério. Fisiologia da lactação e dos líquidos orgânicos. Termorregulação.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Fornecer ao aluno informações que o habilite a compreender a morfologia e os processos fisiológicos dos sistemas dos animais domésticos.

Objetivos Específicos:

- * Definir a abrangência dos conceitos no âmbito da fisiologia animal.
- * Comparar a morfologia e a fisiologia dos animais domésticos de produção.
- * Desenvolver o raciocínio criativo no sentido de entender a inter-relação dos processos fisiológicos dos animais domésticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Morfologia e fisiologia do sistema respiratório
Morfologia e fisiologia do sistema endócrino
Morfologia e fisiologia do sistema digestório
Morfologia e fisiologia do sistema reprodutor masculino
Morfologia e fisiologia do sistema reprodutor feminino
Morfologia e fisiologia da gestação e do parto e puerpério
Fisiologias da lactação
Termorregulação

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

X

- Cunnigham, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3 ed. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2004. 529 p.
- Reece, W. O. Dukes Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. São Paulo: Guanabara-Koogan, 2006. 926 p.
- Guyton, A., C; E. John. Textbook Of Medical Physiology. 11 Ed. Philadelphia: Editora Elsevier 2006. 1116 P.

Bibliografia complementar:

- Guia visual da reprodução bovina. Disponível em <http://www.drostproject.vetmed.ufl.edu/bovine/index.html>
- Sisson/Grossman. Anatomia dos Animais Domésticos *2 volumes* 5ª edição.
- Gonçalves, P. B. D. et al. Biotécnicas Aplicadas a Reprodução Animal. 2 ed. São Paulo: Editora ROCA, 2008. 395 p.
- Periódicos Capes. Disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>
- Konig, Horst Erick & Liebich, Hans-Georg. Anatomia dos Animais Domesticos. 2 V.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7201	Desenho Técnico	1 teórico, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: CRC7102 Currículo de Agronomia 2014.1: CRC7102		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: 0
Currículo de Agronomia 2014.1: 0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Normas para o desenho técnico (ABNT). Caligrafia e traçado. Instrumentos e material de desenho. Sistemas de coordenadas. Escalas. Noções de geometria descritiva: projeções do ponto, da reta e do plano. Projeções: cilíndrica, ortogonal e oblíqua. Projeção em vistas ortográficas e perspectiva isométrica. Noções de desenho arquitetônico aplicado a edificações rurais. Desenho assistido por computador.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Fornecer aos futuros profissionais, condições básicas para elaboração de desenhos e projetos voltados as áreas da Engenharia Agrônômica e Florestal.

Objetivos Específicos:

- Identificar os materiais e instrumentos utilizados nos diferentes tipos de desenho técnico.
- Conhecer as Normas Técnicas de Desenho.
- Formalizar os conceitos das projeções e vistas ortográficas.
- Desenhar pranchas técnicas, segundo normas e convenções de desenho.
- Desenvolver projetos a mão e por programa assistido por computador.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Desenho Técnico: conceitos iniciais.
2. Aspectos gerais e normatização do Desenho Técnico: Normas para o desenho técnico (ABNT): NBR8196 (escala), NBR8402 (caracteres), NBR8403 (linhas), NBR10067 (vistas e cortes), NBR10068 (folha de desenho), NBR10126 (cotagem), NBR10582 (conteúdo da folha de desenho), NBR10647 (norma geral desenho mecânico). Técnicas de traçado à mão-livre. Instrumentos convencionais para o desenho técnico.
3. Noções de Geometria Descritiva. Projeção cilíndrica ortogonal. 1o diedro. Projeções do

X

- ponto; posições da reta e dos planos.
4. Vistas ortográficas, fundamentos intuitivos e geométricos. Vistas omitidas. Cortes e seções. Cotagem.
 5. Desenho projetivo: Perspectiva axométrica e cavaleira.
 6. Desenho arquitetônico: Norma ABNT NBR 06492 (projeto de arquitetura). Uso de material, convenções, escala. Desenhos de projeto: plantas – cortes, fachadas, locação, cobertura e situação.
 7. Desenho topográfico e cartográfico.
 8. Noções sobre o sistema CAD em desenho técnico para projetos de Engenharia.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT – Coletânea de normas de desenho técnico. Coletânea de normas de Desenho Técnico (NBR-6492, NBR-8196, NBR-8402, NBR-8403, NBR-8404, NBR-10067, NBR-10068, NBR-10126, NBR-8196, NBR-10582, NBR-10647, NBR-12298, NBR-13142). São Paulo: SENAI – DTE – DMT, 1990.

FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 5. ed. atual. rev.ampl. São Paulo (SP): Globo, 1995. 1093p. ISBN 8525007331.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico. São Paulo: EdgardBlücher, 2001.

SPECK, H. J., et al. Manual Básico de Desenho Técnico. Florianópolis/SC, Ed. da UFSC, 1997.

Bibliografia complementar:

FITZ, P. R. Cartografia básica. Nova ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143 p. ISBN 9788586238765.

JOLY, F. A cartografia. [15. ed.] Campinas: Papyrus, [2013]. 112 p. ISBN 9788530801151.

SILVA, Júlio César da. Desenho técnico mecânico. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 2007. 109p. (Didática) ISBN 8532803764.

VOLLMER, Dittmar. Desenho técnico: noções e regras fundamentais padronizadas, para uma correta execução de desenhos técnicos. Rio de Janeiro (RJ): Ao Livro Técnico, c1966. 114p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7202	Elementos de Geodesia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CNS7314 CNS7314

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Fundamentos da geodésia. Elipsoide, Geoide e Plano. Sistemas geodésicos de referência. Sistemas de coordenadas cartesianas e elipsoidais. Transformação de coordenadas. Orientação do sistema cartesiano. Cálculo do azimute geodésico pelo problema geodésico inverso. Conceitos de cartografia. Escalas. Formas de representação do espaço: mapas, cartas, mosaicos e ortoimagens. Mapeamento sistemático brasileiro. Estudo do sistema de projeção cartográfica Universal Transverso de Mercator (UTM). Precisão e exatidão. Ajustamento de observações geodésicas.

V. OBJETIVOS

Construir com os estudantes os conhecimentos sobre a importância da Geodesia e Cartografia relacionada ao curso e seus princípios;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução.
2. Fundamentos da geodesia
3. Sistemas Geodésicos de referência
4. Orientação do sistema cartesiano
5. Conceitos de cartografia
6. Escalas e formas de representação do espaço
7. Mapeamento sistemático brasileiro e UTM
8. Precisão e exatidão
9. Ajustamento de Observações Geodésicas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- 1) JOLY, F. A cartografia. [15. ed.] Campinas: Papyrus, [2013]. 112 p. ISBN 9788530801151
- 2) FITZ, P. R. Cartografia básica. Nova ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143 p. ISBN 9788586238765
- 3) IBGE. (1999). Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE.

X

Bibliografia complementar:

- 1) MCCORMAC, J. C. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. xv, 391p. ISBN 9788521615231
- 2) SEEBER, G. (2003). Satellite Geodesy. Foundations, Methods, and Applications. 2nd. ed. W. de Gruyter.
- 3) TORGE, W. (2001). Geodesy. Berlin: de Gruyter.
- 4) VANICEK, P.; KRAKIWSKY, E. J. (1986). Geodesy: the concepts. 2nd ed. Amsterdam: Elsevier Science.
- 5) VUOLO, J. R. (1992). Fundamentos da teoria de erros. São Paulo: E. Blücher.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7203	Topografia	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CRC7503 OU CRC7503 OU CRC7513		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CBV7202 CBV7202

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Limite e divisão da topografia. Planimetria. Altimetria. Instrumentação topográfica. Posicionamento por satélites artificiais. Georreferenciamento de imóveis rurais. Cadastro ambiental rural. Perícias. Elaboração de peças técnicas em topografia: relatórios, monografias de marcos e registro de imóveis. Desenho topográfico.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Criar espaços de reflexão sobre o mundo rural brasileiro, com ênfase na compreensão da estrutura fundiária, da questão agrária nacional, do processo de estratificação e diversificação social no meio rural.

Objetivos Específicos:

- . Propiciar aos alunos referenciais para o entendimento do mundo social, cultural e econômico;
- Habilitar no uso de instrumentos de análise sócio cultural para estudos sobre o meio rural brasileiro;
- Compreender a multidimensionalidade do mundo rural brasileiro ;
- Desenvolver perspectiva crítica e humanística;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Elementos de geodésia

- 1.1 Conceituação geral de elipsoide, geoide, plano;
- 1.2 Sistemas geodésicos de referência;
- 1.3 Sistemas de coordenadas cartesianas e elipsoidais ;
- 1.4 Sistema de projeção cartográfica Universal Transverso de Mercator (UTM).

Unidade II – Posicionamento por satélites artificiais

- 2.1 Histórico dos sistemas de posicionamento por satélites artificiais;
- 2.2 Princípio geral de posicionamento por satélites;
- 2.3 Precisão, exatidão e erros de posicionamento;
- 2.4 Métodos de posicionamento;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

2.4.1 Posicionamento absoluto;
2.4.2. Posicionamento relativo;
2.5 A Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo e os Marcos Geodésicos;
2.6 Programas e o processamento de dados coletados por receptores de sinal GNSS.
Unidade III – Georreferenciamento de Imóveis Rurais
3.1 Lei 10.267 e o Cadastro Nacional de Imóveis Rurais – CNIR;
3.2 Norma técnica para o georreferenciamento de imóveis rurais;
3.3 Cadastro Ambiental Rural.
Unidade IV – Planimetria
5.1 Plano topográfico, campo e limites da Topografia;
5.2 Medidas de distância: direta e indireta;
5.3 Medidas de ângulos;
5.4 Instrumentação: Teodolito e Estação Total;
5.5 Orientação do sistema cartesiano;
5.5.1 Norte magnético, norte verdadeiro e norte da quadrícula;
5.5.2 Azimute;
5.5.2.1 Cálculo do azimute pelo problema geodésico inverso;
5.6 Levantamento planimétrico por irradiação;
5.6.1 Cálculo de área e representação gráfica;
Unidade V – Desenho topográfico
6.1 Desenho Topográfico;
6.2 Memorial descritivo e peças técnicas;
6.3 Desenho Assistido por Computador;
6.4 Softwares aplicados à topografia;
Unidade VI – Altimetria
7.1 Nivelamento geométrico simples e composto
7.2 Instrumentação: Nível e taquímetro;
7.3 Representação: ponto cotado, curva de nível e perfil;
7.4 Sistematização de terrenos;
7.5 Cálculo de volume de terra em corte e aterro.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): E. Blucher, c1975. 192 p. ISBN 9788521200895
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. Nova ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143 p. ISBN 9788586238765
MCCORMAC, Jack C. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. xv, 391p. ISBN 9788521615231
COMASTRI, Jose Anibal. TULER, Jose Claudio. Topografia : altimetria. 3. ed.- Viçosa, MG: Ed. UFV, 1998. 200p.: il. ; 22cm. ISBN : 8572690352

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 8196: Emprego de escalas em desenho técnico. Rio de Janeiro, 1983.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10068: Folha de desenho – leiaute e dimensões. Rio de Janeiro, 1987. 6 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10582: Conteúdo da folha para desenho técnico. Rio de Janeiro, 1988. 5 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994. 35 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14166: Rede de referência cadastral. Rio de Janeiro, 1994. 35 p.
BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): E. Blucher, c1975. 192 p
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). Norma técnica para georreferenciamento de imóveis rurais. 2003. Disponível em: <http://incra.gov.br>
JOLY, Fernand. A cartografia. [15. ed.] Campinas: Papirus, [2013]. 112 p. ISBN

9788530801151



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7204	Construções Rurais	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: CRC7612 Currículo de Agronomia 2014.1: CRC7612		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CBV7201 EH; CBV7203
Currículo de Agronomia 2014.1: CBV7201 EH; CBV7203

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Noções sobre a resistência dos materiais, estudo dos materiais, dos elementos estruturais e partes complementares de uma edificação; montagem de projetos de edificações.

V. OBJETIVOS

Fornecer aos alunos noções básicas de tecnologia de construções e elementos de dimensionamento de estruturas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Materiais de construção;
- 2) Consideração sobre os trabalhos preliminares;
- 3) Estruturas de sustentação das construções rurais;
 - Fundações;
 - Paredes;
 - Pilares;
 - Vigas;
 - Lajes;
- 4) Cobertura das construções;
- 5) Revestimentos (pisos e paredes);
- 6) Esquadrias;
- 7) Vidros;
- 8) Pintura;
- 9) Instalações hidráulicas;
- 10) Instalações sanitárias.

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- 1) 1. BAETA, F. C.; SOUZA, C. F. *Ambiência em edificações rurais, conforto animal*. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. 269p.
- 2) 2. BORGES, A. de C. *Prática das pequenas construções*. 9ª ed. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 2009. v.1, 400p.
- 3) 3. FABICHAK, I. *Pequenas construções rurais*. São Paulo, Editora Nobel S.A., 2007. 129p.
- 4) 4. PEREIRA, M. F. *Construções rurais*. São Paulo, Livraria Nobel S.A, 2009. 336p.
- 5) 5. PETRUCCI, E. G. R. *Materiais de construção*. 11ª ed. Porto Alegre: Globo. 1998. 435p.
- 6) 6. REGO, N. V. de A. *Tecnologia das construções*. São Paulo, Editora Imperial Novo Milênio, 2010. 135p.

Bibliografia complementar:



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7205	Geoprocessamento	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: EFL7607 (vazio) (vazio)		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CBV7203 CBV7203

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Fundamentos de sensoriamento remoto. Princípios físicos do sensoriamento remoto. Processamento digital de imagens. Aerofotogrametria e fotointerpretação. Conceito de sistema de informações geográficas. Modelo de dados matriz e vetor. Modelagem de dados geográficos. Banco de dados geográficos. Produção de mapas. Programas aplicados ao geoprocessamento.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Criar espaços de reflexão sobre o mundo rural brasileiro, com ênfase na compreensão da estrutura fundiária, da questão agrária nacional, do processo de estratificação e diversificação social no meio rural.

Objetivos Específicos:

- . Propiciar aos alunos referenciais para o entendimento do mundo social, cultural e econômico;
- Habilitar no uso de instrumentos de análise sócio cultural para estudos sobre o meio rural brasileiro;
- Compreender a multidimensionalidade do mundo rural brasileiro ;
- Desenvolver perspectiva crítica e humanística;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BAPTISTA, G.M.M. Sensoriamento remoto hiperespectral: o novo paradigma nos estudos de solos tropicais. Brasília: Universa, 2007. 160p.

CAMPBELL, J. Introduction to Remote Sensing. 4 ed. Taylor & Francis, 2007. 546p.

PONZONI, F.J.; SHIMABUKURO, Y.E.; KUPLICH, T.M. Sensoriamento remoto da vegetação, 2ed. Oficina de Textos, 2012. 160p.

X. BIBLIOGRAFIA

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Bibliografia Básica

JENSEN, J.R.; EPIPHANIO, J.C.N. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos (SP): Parêntese, 2011. xviii, 598 p.
LONGLEY, P.A.; GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3 ed, Editora Bookman, 2013. 560p.
MOREIRA, M.A. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4. ed. atual. e ampl. Viçosa: UFV, 2011. 422 p.
NOVO, E.M.L.M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 2. Ed. São Paulo: Edgard, 2008.

Bibliografia complementar:

BAPTISTA, G.M.M. Sensoriamento remoto hiperespectral: o novo paradigma nos estudos de solos tropicais. Brasília: Universa, 2007. 160p.
CAMPBELL, J. Introduction to Remote Sensing. 4 ed. Taylor & Francis, 2007. 546p.
PONZONI, F.J.; SHIMABUKURO, Y.E.; KUPLICH, T.M. Sensoriamento remoto da vegetação, 2ed. Oficina de Textos, 2012. 160p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7206	Manejo de Bacias Hidrográficas	1 teórico, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: EFL7615 EFL7615		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: AGC7107 EH AGC7107 EH AGC7120

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

A floresta e o ciclo hidrológico. Dinâmica da água em solos florestados. Definição e caracterização de bacias hidrográficas. Conceito e importância do Manejo de Bacias Hidrográficas. Política e legislação para manejo dos recursos da bacia hidrográfica. Uso racional dos recursos da bacia hidrográfica. Proteção de nascentes. Importância e função das matas ciliares. Efeito do reflorestamento, desflorestamento e da exploração florestal sobre os recursos hídricos. Controle e produção de água em microbacias hidrográficas florestadas.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Proporcionar aos estudantes de Engenharia Florestal a interligação do conhecimento técnico sobre manejo florestal e as estratégias de manejo de bacias hidrográficas.

Objetivos Específicos:

*Possibilitar aos estudantes de Engenharia Florestal o entendimento das relações entre o uso da terra, o solo e a água.

*Incentivar o uso de práticas de manejo de bacias hidrográficas.

*Planejar o uso dos recursos naturais com base nos limites naturais das bacias hidrográficas e não com base nos limites políticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ementa do curso será desdobrada sequencialmente na forma do conteúdo programático da disciplina conforme:

1. Conceito e importância do Manejo de Bacias Hidrográficas;
2. Definição e caracterização de bacias hidrográficas;
3. Política e legislação para manejo dos recursos da bacia hidrográfica;
4. A floresta e o ciclo hidrológico;
5. Dinâmica da água em solos florestados;
6. Uso racional dos recursos da bacia hidrográfica;
7. Proteção de nascentes;
8. Importância e função das matas ciliares;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

9. Efeito do reflorestamento, desflorestamento e da exploração florestal sobre os recursos hídricos;
10. Controle e produção de água em bacias hidrográficas florestadas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- LIMA, W.P.; ZAKIA, M.J.B. As Florestas Plantadas e a Água: Implementando o Conceito de Microbacia Hidrográfica como Unidade de Planejamento. São Carlos: RiMa, 2006. 226 p.
MELO, C.R.; SILVA, A. M.. Hidrologia: Princípios e Aplicações em sistemas agrícolas. Lavras: UFLA, 2013. 455 p.
PAIVA, J.B.D.; CHAUDHRY, F.H.; REIS, L.F.R. Monitoramento de bacias hidrográficas e processamento de dados. São Carlos: RiMa, 2004. v.1, 326 p.
PAIVA, J.B.D.; PAIVA, E.M.C.D. Hidrologia aplicada à gestão de pequenas bacias hidrográficas. Porto Alegre: ABRH, 2001. v1. 624 p.
SCHIAVETTI, A.; CAMARGO, A.F.M. Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações. 2ª ed. Ilhéus, BA: Editus, 2005. 289 p

Bibliografia complementar:

- HAAN, C. T.; BARFIELD, B. J.; HAYES, J. C. Design Hydrology and Sedimentology for Small Catchments. [S.l.]: Academic Press, 1994. 588 p.
HEWLETT, J.D. Principles of Forest Hydrology. Athens: The University of Georgia Press, 1982. 183 p.
LEE, R. Forest Hydrology. Columbia University Press, 1980.349 p.
MORGAN, R. P. C. Soil Erosion and Conservation. 3 ed. Oxford: Willey-Blackwell, 2005. 316 p.
RIGHETTO, A. M. Hidrologia e Recursos Hídricos. São Carlos: EESC, 1998. 819 p.
RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. Matas ciliares: conservação e recuperação. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 320 p.
TINDALL, J. A.; KUNKEL, J. R. Unsaturated Zone Hydrology for Scientists and Engineers.1ed. [S.l.]: Pearson Education, 1998. 624 p.
TUCCI, C. E. M.; BRAGA, B. P. F. Clima e Recursos Hídricos no Brasil. [S.l.]: ABRH, 2003. v.9. 348 p.
VILLELA, S.M.; MATOS, A. Hidrologia aplicada. 1 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975. 245p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7301	Introdução a Engenharia Florestal	2 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: CRC7100		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: Não há pré-requisito

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Histórico da Engenharia Florestal. Diretrizes curriculares do curso de Engenharia Florestal. Importância da atividade florestal. Áreas de atuação do (a) Engenheiro (a) Florestal. Consciência crítica a respeito da escolha profissional e institucional, da formação acadêmica e dos compromissos na sociedade. Conhecimento da vida acadêmica.

V. OBJETIVOS

Fornecer aos alunos informações específicas sobre o Curso de Engenharia Florestal da UFSC/Curitibanos. Proporcionar um primeiro relacionamento dos alunos com as atividades desenvolvidas pela profissão do Engenheiro Florestal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina
2. O Curso de Engenharia Florestal – História e Matriz Curricular
3. Atribuições do Engenheiro Florestal
4. Abordagem sobre temas atuais da profissão
5. Aulas-palestras com Profissionais e Professores ligados à área de atuação do Engenheiro Florestal
6. Visitas técnicas
7. Atividades práticas ligadas ao curso

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GALVÃO, P. M. Reflorestamento de Propriedades Rurais para Fins Produtivos e Ambientais. EMBRAPA Florestas, 2000. 351 p.
MACHADO, S. A.; MACEDO, J. H. P. A Engenharia Florestal da UFPR: História e evolução da primeira do Brasil, Curitiba. 2003. p. 3 - 13.
REZENDE, M. T.; MONTEIRO, L. C.; HENRIQUES, A. S. Desafios da sustentabilidade: Cerflor -

X

10 anos trabalhando em favor das florestas brasileiras. 2012. 192p.
ODUM, E. P.; BARRETT, G.W. Fundamentos de ecologia. 5. Ed. São Paulo: Thompson, 2007.

Bibliografia complementar:

ALVES, A. A. M. A Engenharia Florestal através dos tempos. O perfil e a obra. Colégio de Engenharia Florestal, Ordem dos Engenheiros, Portugal. 11 p.
LEÃO, R. M. A Floresta e o Homem. IPEF, 2000. 434p.
LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol. 1. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 1992. 384 p.
LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol. 2. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 1998. 352 p.
LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil. Vol. 3. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2009. 384 p.
LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; TORRES, M. A. V.; BACHER, L. B. Árvores Exóticas no Brasil. Madeiras, Ornamentais e Aromáticas. 1ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 2003. 368 p.
POGGIANI, F. Estrutura, funcionamento e classificação das florestas. DOCUMENTOS FLORESTAIS, Piracicaba. 1989. p. 1 - 14.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7302	Dendrologia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: EFL7602		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CBV7105

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução à dendrologia. Conceito, classificação e nomenclatura de árvore. Terminologia e características dendrológicas. Metodologias em estudos dendrológicos. Herbário florestal. Fenologia florestal. Conceitos sobre arquitetura de espécies arbóreas. Atividades em altura. Arboricultura. Arboretos e parques fenológicos. Levantamentos dendrológicos. Árvores produtoras de madeira e ornamentais. Distribuição geográfica de espécies arbóreas.

V. OBJETIVOS

O propósito da disciplina é desenvolver conceitos e habilidades que ajudarão o aluno a identificar espécies arbóreas e arbustivas, compreender e solucionar questões relacionadas ao processo de identificação botânica e as condições fisionômicas das árvores. Ao final da disciplina, os alunos deverão compreender a importância da correta identificação botânica no setor florestal, principalmente nas atividades de arborização urbana, inventário florestal e levantamento florístico.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA DENDROLOGIA: 1.1 - Análise de conceitos 1.2 - Relação com a botânica sistemática; 1.3 - Evolução do estudo da dendrologia; 1.4 - Finalidades e importância. 2 - TAXONOMIA BOTÂNICA: 2.1 - Classificação: 2.1.1 - Sistemas de classificação; 2.1.2 - Unidades de classificação. 2.2 Nomenclatura: 2.2.1 - Nomes comuns; 2.2.2 - Nomes científicos. 2.3 - Identificação: 2.3.1 - Caracteres de identificação. 2.3.2 - Métodos de identificação. 3 - TERMINOLOGIA DENDROLÓGICA 3.1 - Terminologia referente à árvore; 3.2 - Sistema radicular; 3.3 - Morfologia do tronco; 3.4 - Cascas; 3.5 - Espinhos e acúleos; 3.6 - Látex e outras exudações; 3.7 - Ramificação; 3.8 - Copa; 3.9 - Gemas; 3.10- Folhas; 3.11- Flores e inflorescências; 3.12- Frutos; 3.13- Sementes. 4 LEVANTAMENTO DENDROLÓGICO E BOTÂNICO: 4.1 - Equipamentos para coleta botânica e dendrológica; 4.2 - Procedimentos para coleta botânica e dendrológica; 4.3 - Pré-prensagem e conservação de material botânico. 5 - HERBÁRIO FLORESTAL: 5.1 - Conceitos; 5.2 - Finalidade e

X

importância; 5.3 - Principais termos usados em herbário. 5.4 - Herborização; 5.4.1 - Prensagem; 5.4.2 - Secagem; 5.4.2 - Registro e montagem de exsicatas; 5.5 - Tipos de coleções; 5.6 - Conservação das coleções. 6 - DETERMINAÇÃO BOTÂNICA: 6.1 - Fontes bibliográficas; 6.2 - Uso e elaboração de chaves dendrológicas; 6.3 - Consulta à especialista e herbários. 7 - PRINCIPAIS ESPÉCIES E FAMÍLIAS BOTÂNICAS ARBÓREAS: 7.1 Gimnospermas; 7.2 Angiospermas. 8 - FENOLOGIA FLORESTAL. 9 - ARBORETO. 10 - ANÁLISE CORPORAL DAS ÁRVORES.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MARCHIORI, J.N.C. Elementos de Dendrologia, 3 ed., Editora da UFSM, Santa Maria, 2013. 216 p.

LORENZI, L. Árvores brasileiras, vol. 1, 6 Instituto Plantarum: Nova Odessa, 2013. 384p.

LORENZI, L. Árvores brasileiras, vol. 2, 4 Instituto Plantarum: Nova Odessa, 2013. 384p.

LORENZI, L. Árvores brasileiras, vol. 3, 1 Instituto Plantarum: Nova Odessa, 2013. 384p.

LORENZI, H. Árvores Exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa: Plantarum, 2003.

SOBRAL, M.et al. Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil. 2 ed. Rima; Novo Ambiente, São Carlos, Brasil. 2011. 362 p.

Bibliografia complementar:

BARBETTA, P.A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 4ª Ed. Florianópolis: Editora UFSC, 838p, 2001.

BEIGUELMAN, B. Curso Prático de Bioestatística, 5ª Ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 274p, 2002.

MORETTIN, L.G. Estatística básica : Probabilidade. 7ª Ed. São Paulo: Makron Books, 210p, 1999.

SOKAL, R.R.& ROHLF, F.J. Biometry, 3ª Ed. San Francisco: Freeman and Company, 776p, 1995.

SPIEGEL, M. R. Estatística. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 660p, 2009.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7303	Anatomia e Identificação de Madeiras	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: EFL7601		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CBV7105

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução a Anatomia da Madeira. Crescimento primário e secundário. Formação da parede celular e composição química. Planos de corte e microtécnica. Estrutura anatômica da madeira de gimnospermas e angiospermas. Estrutura macroscópica do tronco e Anéis de crescimento. Estruturas especiais e Propriedades organolépticas. Defeitos e anormalidades. Identificação macroscópica. Relação da anatomia da madeira com os produtos florestais.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo é que no final da disciplina o aluno seja capaz de compreender as estruturas que compõe a madeira, sua formação, bem como ter noções de identificação.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- a) Compreender a formação da madeira;
- b) Compreender a estrutura macroscópica da madeira;
- c) Compreender a estrutura microscópica da madeira de coníferas e folhosas;
- d) Identificar os defeitos e anormalidades presentes em algumas madeiras;
- e) Conhecer os parâmetros básicos da identificação macroscópica da madeira;
- f) Conhecer os parâmetros básicos da identificação macroscópica da madeira.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à anatomia da madeira
2. O Crescimento das Árvores - Crescimento primário
3. O Crescimento das Árvores - Crescimento secundário
4. Formação da parede celular e composição química da madeira
5. Planos anatômicos e microtécnica aplicada à anatomia da madeira
6. Plantas produtoras de madeira: Estrutura anatômica de gimnospermas
7. Plantas produtoras de madeira: Estrutura anatômica de angiospermas
8. Estrutura macroscópica do tronco e anéis de crescimento

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

9. Defeitos e anormalidades
10. Estruturas especiais e Propriedades organolépticas
11. Identificação macroscópica de madeiras
12. Relação da anatomia da madeira com os produtos florestais

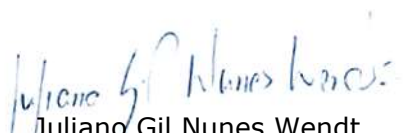
X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- APPEZZATO, B.; GUERREIRO, S. M. C. Anatomia vegetal. 2006. 438 p.
- BRUGER, L. M.; RICHTER, H. G. Anatomia da madeira. Ed. Nobel, 1991. 154 p.
- CORADIN, V. T. R.; CAMARGOS, J. A. A.; PASTORE, T. C. M.; CHRISTO, A. G. Madeiras comerciais do Brasil: chave interativa de identificação baseada em caracteres gerais e macroscópicos. Serviço Florestal Brasileiro, Laboratório de Produtos Florestais: Brasília, 2010. CD-ROM.
- ESAU, K. Anatomia de plantas com sementes. Edgar Blucher, 2002, 293 p.
- SOUZA, L. A. Morfologia e anatomia vegetal: técnicas e práticas. Ponta Grossa, PR: Ed. UEPG, 2005. 192 p
- SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Chave de identificação: para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2ª ed. 2007. 32 p.

Bibliografia complementar:

- CARVALHO, P. E. R. Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidade e usos da madeira. Colombo: CNPF-EMBRAPA, 1994.
- LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 1. . Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 1992. 384 p.
- LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 2. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora. 1998. 352 p.
- MAINIERI, C.; CHIMÉLO, J.P.; ALFONSO, V.A. Manual de identificação das Principais Madeiras Comerciais Brasileiras. São Paulo: IPT, 1983. 241 p.
- ZENID, G. J.; CECCANTIN, G. C. T. Identificação macroscópica de madeiras. Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo – IPT. 2007.
- Aplicativo para identificação macroscópica de madeiras LPF - SFB: Madeiras Comerciais do Brasil - Chave interativa de Identificação baseada em caracteres gerais e macroscópicos. http://www.florestal.gov.br/informacoes-florestais/laboratorio-de-produtos-florestais/index.php?option=com_k2&view=item&layout=item&catid=109&id=955



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7304	Sementes e Viveiros	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: EFL7603		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: AGC7104 EH; CBV7101

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução a sementes e viveiros florestais. Produção e maturação de sementes florestais. Colheita, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais. Análise de sementes. Germinação de sementes. Dormência de sementes. Viveiros Florestais: definições, escolha do local e dimensionamento. Conceituação e tipos de viveiros. Critérios para implantação do viveiro. Infra-estrutura de viveiros de espécies florestais. Insumos necessários para a produção no viveiro (substratos e recipientes). Sequência operacional de atividades no viveiro (envasamento de recipientes, semeadura, desbaste, repicagem, raleio, monda, irrigação, sombreamento, micorrização e rustificação). Métodos de produção de mudas (sexuada e propagação vegetativa); Avaliação da qualidade de mudas. Transporte de mudas. Legislação aplicada à coleta de sementes e produção de mudas.

V. OBJETIVOS

1. Introdução a sementes e viveiros florestais.
2. Produção e maturação de sementes florestais.
3. Colheita, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais.
4. Análise de sementes.
5. Germinação de sementes.
6. Dormência de sementes.
7. Viveiros Florestais: definições, escolha do local e dimensionamento.
8. Conceituação e tipos de viveiros.
9. Critérios para implantação do viveiro.
10. Infra-estrutura de viveiros de espécies florestais.
11. Insumos necessários para a produção no viveiro (substratos e recipientes).
12. Sequência operacional de atividades no viveiro (envasamento de recipientes, semeadura, desbaste, repicagem, raleio, monda, irrigação, sombreamento, micorrização e rustificação).
13. Métodos de produção de mudas (sexuada e propagação vegetativa);
14. Avaliação da qualidade de mudas.
15. Transporte de mudas.

X

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a sementes e viveiros florestais.
2. Produção e maturação de sementes florestais.
3. Colheita, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais.
4. Análise de sementes.
5. Germinação de sementes.
6. Dormência de sementes.
7. Viveiros Florestais: definições, escolha do local e dimensionamento.
8. Conceituação e tipos de viveiros.
9. Critérios para implantação do viveiro.
10. Infra-estrutura de viveiros de espécies florestais.
11. Insumos necessários para a produção no viveiro (substratos e recipientes).
12. Sequência operacional de atividades no viveiro (envasamento de recipientes, semeadura, desbaste, repicagem, raleio, monda, irrigação, sombreamento, micorrização e rustificação).
13. Métodos de produção de mudas (sexuada e propagação vegetativa);
14. Avaliação da qualidade de mudas.
15. Transporte de mudas.
16. Legislação aplicada à coleta de sementes e produção de mudas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- CARVALHO, N.M. & NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção. 4 a edição, revisada e ampliada. FUNEP. Jaboticabal, SP. Brasil, 2000, 588p.
- FERREIRA, A.G. & BORGUETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004, 323p.
- DAVIDE, A.C.; SILVA, E.A.A. Produção de sementes e mudas de espécies florestais. Lavras: UFLA, 2008.
- HIGA, A.R.; SILVA, L.D. Pomar de sementes de espécies florestais nativas. Curitiba: FUPEF, 2006.
- WENDLING, I.; GATTO, A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.
- WENDLING, I.; GATTO, A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Planejamento e instalação de viveiros. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001.

Bibliografia complementar:

- AGUIAR, I.B.; PIÑA-RODRIGUES, F.C.M.; FIGLIOLIA, M.B (coords.) Sementes florestais tropicais. Brasília: ABRATES, 1993.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regras para análise de sementes / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília : Mapa/ACS, 2009. 399p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instruções para Análise de Sementes de Espécies Florestais / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: Mapa/ACS, 2013. 98p.
- DAVIDE, A.C.; SILVA, E.A.A. Produção de sementes e mudas de espécies florestais. Lavras: UFLA, 2008.
- HIGA, A.R.; SILVA, L.D. Pomar de sementes de espécies florestais nativas. Curitiba: FUPEF, 2006.
- HOPPE, J. M. Produção de sementes e mudas florestais. Caderno didático N° 1, 2° Edição, 2004. 388p.


Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7305	Dendrometria	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: EFL7604		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CNS7314

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Conceitos, mediação dos diâmetros, medição das alturas, determinação e estimativa na área basal, volumetria, forma da árvore. Cubagem rigorosa de troncos. Relascopia. Idade e crescimento das árvores. Tabelas e modelos volumétricos. Relação hipsométrica. Equações de volume e biomassa. Modelos matemáticos para estimativas. Aplicativos computacionais.

V. OBJETIVOS

- 1) Entender conceitos, relações e aplicações de variáveis dendrométricas.
- 2) Dominar métodos de medição e estimativa de diâmetros, alturas e volumes.
- 3) Desenvolver a capacidade de analisar criticamente resultados de quantificações dendrométricas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Dendrometria: conceitos e aplicação.
- 2) Tipos de medidas e erros associados.
- 3) Medição de diâmetros e alturas.
- 4) Área basal.
- 5) Relação diâmetro e altura – hipsometria.
- 6) Cubagem rigorosa.
- 7) Forma das árvores.
- 8) Volumetria.
- 9) Tabelas de produção.
- 10) Modelos matemáticos.
- 11) Idade e crescimento das árvores.
- 12) Relascopia.
- 13) Recursos computacionais

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, J.C.C.; LEITE, H.G. Mensuração florestal: perguntas e respostas. 2.ed. Viçosa: UFV, 2006. 470 p.
2. MACHADO, S. A.; FIGUEIREDO FILHO, A. Dendrometria. 2.ed. Guarapuava: UNICENTRO, 2006. 316 p.
3. SOARES, C.P.B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A.L. Dendrometria e inventário florestal. Viçosa: UFV, 2006. 276 p.
4. BATISTA, J. L. F; COUTO, H. T. Z do; SILVA FILHO, D. F. da. Quantificação de recursos florestais: árvores, arvoredos e florestas. Oficina de textos, 2014, 384 p.

Bibliografia complementar:

1. FINGER, C.A.G. Fundamentos de Biometria Florestal. Santa Maria: UFSM/CEPEF/FATEC, 1992. 269p.
2. HUSH, B.; BEERS, T.W.; KERSHAW, J. A. Forest mensuration. 2. ed. New York: The Ronald Press Company, 2003. 410p.
3. SCOLFORO, J.R.S.; FIGUEIREDO FILHO, A. Biometria florestal: medição e volumetria de árvores florestais. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 310p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7306	Fitossociologia	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: 0		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CBV7108 EH; CBV7302 EH; CBV7305

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Métodos de amostragem florística e fitossociológica de comunidades vegetais. Técnicas de coleta, herborização e identificação de amostras vegetais. Descrição e análise da composição florística e estrutura fisionômica da vegetação. Sistemas de classificação e nomenclatura da vegetação. Índices de diversidade e fitossociológicos.

V. OBJETIVOS

1. Introdução à Fitossociologia
2. Métodos de Descrição e Levantamento de Vegetação
3. Sistemas de Classificação de Vegetação
4. Parâmetros Fitossociológicos Clássicos
5. Índices de Diversidade e de Similaridade
6. Sucessão Vegetal
7. Padrões de Distribuição espacial de indivíduos de espécies arbóreas
8. Gradiente Ambiental
9. Similaridade Florística
10. Técnicas de Análise e de Interpretação de Vegetação
11. Prática: aplicativos computacionais

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Fitossociologia
2. Métodos de Descrição e Levantamento de Vegetação
3. Sistemas de Classificação de Vegetação
4. Parâmetros Fitossociológicos Clássicos
5. Índices de Diversidade e de Similaridade
6. Sucessão Vegetal
7. Padrões de Distribuição espacial de indivíduos de espécies arbóreas
8. Gradiente Ambiental

X

9. Similaridade Florística
10. Técnicas de Análise e de Interpretação de Vegetação
11. Prática: aplicativos computacionais

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FELFILI, J. M. Conceitos e métodos em fitossociologia. Brasília: UnB, 2003. 68 p.
FELFILI, J. M.; EISENLOHR, P. V.; MELO, M. M. R.; ANDRADE, L. A.; NETO, J. A. A. M. (Org.). Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de casos. Viçosa: UFV, 2011. 558p.
EISENLOHR, P. V.; FELFILI, J. M.; MELO, M. M. R.; ANDRADE, L. A.; NETO, J. A. A. M. (Org.). Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de casos. vol. 2. Viçosa: UFV, 2015. 474p.
MAGURRAN, A.E. Medindo a Diversidade Biológica. Tradução: Dana Moiana Vianna. Editora UFPR: Curitiba, 2011. 261 p.

Bibliografia complementar:

FELFILI, J. M. et al. Análise Multivariada em Estudos de Vegetação. Brasília: UnB, 2007. 60 p. (Comunicações Técnicas Florestais v. 9, n.1)
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira: Sistema fitogeográfico, Inventário das formações florestais e campestres, Técnicas e manejo de coleções botânicas e Procedimentos para mapeamentos. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Levantamento dos Recursos Naturais: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: IBGE, 1986. (Diversos volumes).
McCUNE, B.; MEFFORD M. J. Analysis of Ecological Communities: multivariate. Gleneden Beach, Oregon, U.S.A: MjM Software, 2002.
MUELLER-DOMBOIS, D; ELLENBERG, H. Aims and Methods of Vegetation Ecology. John Wiley & Sons: New York, 2002. 547p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7307	Biodeteriorização e Conservação da Madeira	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: EFL7609		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CBV7106 EH; CBV7303

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Histórico da preservação de madeiras e cenário atual. Agentes deterioradores da madeira (físicos, mecânicos, químicos e biológicos). Preservantes de madeira (oleosos, oleossolúveis e hidrossolúveis). Métodos de tratamento da madeira (caseiros e industriais). Fatores que influenciam o tratamento preservante. Qualidade e eficiência do tratamento. Aspectos econômicos do tratamento.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo é que no final da disciplina o aluno seja capaz de diferenciar os principais agentes biodeterioradores da madeira, bem como os principais métodos e produtos utilizados no tratamento preservativo da mesma.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- Diferenciar os principais agentes biológicos que atacam a madeira;
- Identificar os agentes abióticos que contribuem na deterioração da madeira;
- Conhecer os tipos de preservativos utilizados no tratamento da madeira;
- Conhecer os principais métodos de tratamento da madeira;
- Conhecer os fatores que influenciam o tratamento;
- Avaliar os aspectos econômicos do tratamento.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina – Características Gerais sobre a Madeira
2. Histórico e cenário atual da Preservação de Madeiras
3. Agentes deterioradores da Madeira: Físicos, Mecânicos, Químicos e Biológicos
4. Produtos Preservantes da Madeira: Preservantes Oleosos, Oleossolúveis e Hidrossolúveis
5. Métodos de tratamento preservativo da madeira: Caseiros ou sem pressão
6. Métodos de tratamento preservativo da madeira: Industriais ou com pressão
7. Fatores que influenciam o tratamento preservativo

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

8. Qualidade e Eficiência do tratamento preservativo
9. Aspectos econômicos do tratamento preservativo

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GONZAGA, A. L. Madeira: uso e conservação. 2006. 243 p.
MENDES, A. S.; ALVES, M. V. S. Degradação da madeira e sua preservação. 1988. 57 p.
MORESCHI, J. C. Biodegradação e preservação da Madeira. Manual didático 4º edição. Volume I, II e III. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2013. 144 p.
ROCHA, M. P. Biodegradação e preservação da madeira. Série Didática Nº 01. FUPEF - Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná do Paraná, Curitiba. 2001. 94 p.

Bibliografia complementar:

INSTITUTOS DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Divisão de madeiras. Manual de preservação da madeira. vols. 1 e 2. São Paulo, 1986.
LEPAGE, E. S. Manual de Preservação de Madeiras. São Paulo, IPT/SICCT, 1986. 708 p.
ROCHA, M. P. Biodegradação e preservação da madeira. Série Didática Nº 01. FUPEF - Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná do Paraná, Curitiba. 2001. 94 p.
SANTINI, E. J. Biodegradação e Preservação da Madeira. Santa Maria: UFSM/CEPEF/FATEC, 1988, 125 p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7308	Propriedades Físicas e Mecânicas da Madeira	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: EFL7610		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CBV7303

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Definições, aspectos mercadológicos e importância das propriedades físicas e mecânicas da madeira. Características da madeira aplicadas às propriedades físicas e mecânicas. Propriedades organolépticas. Propriedades físicas: densidade básica e massa específica, teor de umidade e movimentação dimensional. Propriedades térmicas, elétricas e acústicas. Propriedades mecânicas: flexão, tração, compressão, fendilhamento, cisalhamento e dureza. Ensaio e normalização vigente. Fatores que afetam as propriedades mecânicas da madeira. Qualidade da madeira.

V. OBJETIVOS

1. Introdução
2. Propriedades físicas da madeira (PFM)
3. Propriedades térmicas, elétricas e acústicas
4. Propriedades mecânicas da madeira (PMM)
5. Fatores que afetam as PMM
6. Qualidade da madeira

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
2. Propriedades físicas da madeira (PFM)
3. Propriedades térmicas, elétricas e acústicas
4. Propriedades mecânicas da madeira (PMM)
5. Fatores que afetam as PMM
6. Qualidade da madeira

X. BIBLIOGRAFIA

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Projeto de estruturas de madeira ABNT (NBR-7190). Rio de Janeiro: 1997. 107 p.
CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras. EMBRAPA, 2008, 604 p.
MAINIERI, C.; CHIMELO, J.P. Fichas de características das madeiras brasileiras. São Paulo: IPT, 1989. 418p. MORESCHI, J.C. Tecnologia da Madeira: manual didático. Curitiba: UFPR/DETF, 2006. Disponível em: www.madeira.ufpr.br
NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. Manual de tecnologia da madeira. 2ª edição brasileira. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.
PFEIL, W. Estruturas de madeira. Edição 6. Editora LTC (Grupo GEN), 2003, 240 p.

Bibliografia complementar:

MENDES, A. S.; ALVES, M. V. S. A degradação da madeira e sua preservação. Brasília: IBAMA-LPF, 1988. 57p.
INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. Madeiras: material para o design. São Paulo, 1997. 71 p. JUNIOR, C.C & MOLINA, J.C. Manual de projeto e construção de passarelas de estruturas de madeira. São Paulo, Editora Pini, 2012, 124 p.
OLIVEIRA, J.T.S.; FIEDLER, N.S.; NOGUEIRA, M. (Org.). Tecnologias aplicadas ao setor moveleiro. Jerônimo Monteiro: UFES, 2007. 420 p.
OLIVEIRA, J.T.S.; FIEDLER, N.S.; NOGUEIRA, M. (Org.). Tecnologias aplicadas ao setor madeireiro II. Jerônimo Monteiro: UFES, 2008, 302 p.
OLIVEIRA, J.T.S.; FIEDLER, N.S.; NOGUEIRA, M. (Org.). Tecnologias aplicadas ao setor madeireiro III. Jerônimo Monteiro: UFES, 2008, 290 p.
PAULA, J.E. e COSTA, K.P. Densidade da Madeira. Editora(s): Cinco Continentes, 2011, 248 p.
ROWELL, R. M. (Ed.). Handbook of wood chemistry and wood composites. 2nd ed. Boca Raton, FL: CRC Press, c2013. xvi, 687 p.
SABBEN, A.L.; AGUIAR, A.V. Pinus na silvicultura brasileira. EMBRAPA-Florestal, 2008, 223 p.
ZENID, Geraldo José. Madeira: uso sustentável na construção civil. São Paulo: IPT, 2009. 99 p.: 5 ed.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7309	Silvicultura	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2014.1: CRC7501		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2014.1: 0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Caracterização e histórico da exploração das florestas regionais. Fitogeografia. Dendrometria e Inventário Florestal. Implantação e manejo econômico de florestas plantadas de essências nativas e exóticas. Manejo de florestas para produção de madeira e produtos florestais não-madeireiros. Elaboração de projetos de manejo de espécies e ecossistemas florestais. Legislação Florestal.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes noções básicas de Silvicultura.

Objetivos Específicos:

O estudante deverá ser capaz de compreender como uma floresta é formada, conduzida e manejada. Bem como, possuir conhecimento sobre como manejar diferentes tipologias florestas para a obtenção de diversos produtos florestais, e elaborar projetos, conforme a legislação florestal vigente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Caracterização e histórico da exploração das florestas regionais.
2. Fitogeografia.
3. Dendrometria e inventário florestal.
4. Implantação de povoamentos florestais
5. Manejo de florestas plantadas para produção de madeira e produtos florestais não-madeireiros.
7. Legislação florestal.

X. BIBLIOGRAFIA

X

Bibliografia Básica

FINGER, C.A.G. Fundamentos de Biometria Florestal. Santa Maria: UFSM, 1992. 269 p.
PÉLLICO NETTO, S.; BRENA, D.A. Inventário Florestal. Curitiba, PR: 1997. 316p.
RAMOS, M.G. et al. Manual de Silvicultura: Cultivo e manejo de florestas plantadas. Florianópolis: EPAGRI, 2006. 55 p.
SANQUETTA, C. R. ; WATZLAWICK, L. F. ; CÔRTE, A.P. D. ; FERNANDES, L. A. V. ; SIQUEIRA, J.D.P. Inventários Florestais: Planejamento e Execução. 2. ed. Curitiba, 2009. 316 p.
SCHNEIDER, P. R. ; SCHNEIDER, P. S. P. Introdução ao manejo florestal, 2ed. Santa Maria: FACOS – UFSM, 2008.

Bibliografia complementar:

CHRISTMAN, A. et al. Módulo I: Plantio e manejo de florestas cultivadas. Curso profissionalizante de silvicultura. 2.ed. Florianópolis: EPAGRI, 2000. 81 p.
FLORA ARBÓREA E ARBORESCENTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
KLEIN, R.M. Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí. Sellowia, 30 e 31. 1980.
MORAN, E.F. e OSTROM E. (orgs) Ecossistemas Florestais: Interação homem- ambiente. Trad. D.S. Alves e M. Batistella. SENAC/EDUSP: São Paulo (2009).
REITZ, R.; KLEIN, R.M.; REIS, A. Projeto Madeira de Santa Catarina, 1978. 320 p.
SIMÕES, L. L.; LINO, C.F. (Org.). Sustentável Mata Atlântica : a exploração de seus recursos florestais. São Paulo: Ed. SENAC, 2002. 215p.
SOBRAL, M. ; JARENKOW, J. A. ; BRACK, P. ; IRGANG, B. E. ; LAROCCA, J ; RODRIGUES, R. S. Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil. 1. d. São Paulo / Porto Alegre: Rima / Novo Ambiente, 2006. V. 1. 350 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7310	Silvicultura Aplicada	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: CRC7501		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: 0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução à silvicultura aplicada. Implantação de povoamentos florestais: escolha da área e espécie; preparo da área e solo; espaçamento; transporte, armazenamento e distribuição de mudas; plantio e replantio; tratos culturais. Condução de povoamentos florestais: cortes intermediários, desrama, desbastes, enriquecimento de clareiras, formas e condução de regeneração natural. Sistemas Silviculturais: talhadia, alto fuste e sistemas especiais.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes conhecimentos relacionados à silvicultura aplicada.

Objetivos Específicos:

Transmitir conhecimentos teóricos e práticos relativos aos diferentes aspectos da implantação e manejo de florestas plantadas, visando a produção sustentável de recursos e a conservação do meio ambiente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à silvicultura aplicada
 - O Setor Florestal Brasileiro e Mundial: aspectos econômicos, sociais e ecológicos
2. Implantação de povoamentos florestais:
 - Seleção de área e espécies em função dos objetivos do plantio;
 - Preparo da área e solo;
 - Espaçamento de plantio;
 - Transporte, armazenamento e distribuição de mudas;
 - Plantio e replantio;
 - Tratos culturais.
3. Sistemas Silviculturais:
 - Talhadia,
 - Alto fuste,

X

- Critérios econômicos e técnicos para a definição da adoção de diferentes sistemas de manejo.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LAMPRECHT, H. Silvicultura nos trópicos. Eschborn: GTZ, 1990. 343p.
SCOLFORO, J. R. S.; Manejo Florestal. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 438 p.
SHIMIZU, J. Y. Pinus na silvicultura brasileira. Embrapa. 1º Edição. 2008. 223p.
PAIVA, H. N. de; JACOVINE, L. A. G.; TRINDADE, C. et al. Cultivo do eucalipto. Aprenda Fácil: 1º Edição. 2011. 354p.
SOUZA, A. L. de; SOARES, C. P. B. Florestas Nativas. Editora UFV, 1º Ed. 2013. 332p.

Bibliografia complementar:

MARTINS, R. N. et al. Apoio no gerenciamento da execução do plano de ação do Programa de Desenvolvimento Florestal do Vale do Parnaíba (PDFLOR-PI)- PLANAP CODEVASF/Governo do Estado do Piauí/FUPEF. Apostila do curso: Técnicas de plantio de florestas. Curitiba -PR, 2010, 39p.
MATTHEWS, J. D. Silvicultural systems. Oxford: Clarendon Press, 1994. 283p.
SOUZA, A. L.; JARDIM, F. C. S. Sistemas silviculturais aplicados às florestas tropicais. Viçosa: SIF, 1993. 125p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7311	Ecologia Florestal	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: CRC7001 OU; CRC7222 ; CRC7222 Currículo de Agronomia 2014.1: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: AGC7209 EH; CBV7108 ; AGC7209 EH; CBV7108
Currículo de Agronomia 2014.1: Não há pré-requisito

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução à ecologia florestal: conceitos e importância. Ecologia das diferentes formações florestais naturais e povoamentos florestais. Fatores ambientais e climáticos. Produtividade florestal. Ciclagem de nutrientes. Biomassa vegetal. Processos biológicos: competição, sucessão vegetal, polinização, dispersão de sementes, ecologia de população e comunidades. Distúrbios antrópicos e ambientais. Relação solo-vegetação. Fragmentação florestal. Ecologia da paisagem.

V. OBJETIVOS

Transmitir conhecimentos teóricos e práticos sobre os processos ecológicos que controlam a dinâmica de ecossistemas florestais em diferentes tipos climáticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Principais formações florestais do Brasil
2. Clima
3. Ecologia da produção
4. Ciclo da água
5. Ciclo do carbono
6. Ciclo dos nutrientes
7. Solos florestais

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GUREVITCH, J. et al. Ecologia Vegetal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 5
PRIMACK, R.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: E. Rodrigues, 2001. 328 p.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

PUIG, H. A floresta tropical úmida. São Paulo: Editora Unesp., 2008. 496 p.
MARTINS, S. V. Ecologia de florestas tropicais do Brasil. 2 ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2012. 371p.
SCHUMACHER et al. Floresta Estacional Subtropical: caracterização e ecologia nas Escarpas da Serra Geral. Santa Maria: Pallotti, 2011. 320 p.

Bibliografia complementar:

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema de Classificação Brasileiro de Classificação de Solos. 3. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2013. 353 p.
IBGE. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Levantamento dos Recursos Naturais: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação, uso potencial da terra. Rio de Janeiro: IBGE, 1986. (Diversos volumes).
MARTINS, F.R. Estrutura de uma floresta mesófila. 2. Campinas: Ed. UNICAMP, 1993. 558p.
O' BRIEN, M.J.P.; O'BRIEN, C. M. Ecologia e modelamento de florestas tropicais. Belém: FCAP, 1995. 400p.
SCARIOT, A.; SOUSA-SILVA, J.C.; FELFILI, J.M. Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 439p



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7312	Mecanização Florestal	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: EFL7622		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CNS7211

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Elementos básicos de mecânica. Mecanismos de transmissão de potência. Classificação e determinação da potência dos tratores. Lubrificantes e lubrificação. Motores de combustão interna. Máquinas, implementos e técnicas utilizadas no preparo do solo, plantio e tratamentos silviculturais. Operação, regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos. Capacidade operacional e custo operacional de conjuntos mecanizados.

V. OBJETIVOS

1. Introdução à Mecanização Florestal
2. Histórico e evolução da mecanização florestal em operações silviculturais e de colheita florestal
3. Fontes de energia
4. Mecânica Básica – Conceitos, unidades de medida e aplicações práticas
5. Princípio do funcionamento dos motores de combustão interna (M.C.I) – Ciclo Otto, Ciclo Diesel, 2 tempos e 4 tempos
6. Sistemas auxiliares dos M.C.I (sistema de válvulas, sistemas de alimentação a ar e combustível, sistema de arrefecimento, sistema de lubrificação e sistema elétrico)
7. Manutenções corretivas, preventivas e preditivas
8. Mecanização das operações silviculturais
9. Análise operacional de sistemas mecanizados
10. Custos em sistemas mecanizados

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Mecanização Florestal
2. Histórico e evolução da mecanização florestal em operações silviculturais e de colheita florestal
3. Fontes de energia
4. Mecânica Básica – Conceitos, unidades de medida e aplicações práticas
5. Princípio do funcionamento dos motores de combustão interna (M.C.I) – Ciclo Otto, Ciclo Diesel, 2 tempos e 4 tempos

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

6. Sistemas auxiliares dos M.C.I (sistema de válvulas, sistemas de alimentação a ar e combustível, sistema de arrefecimento, sistema de lubrificação e sistema elétrico)
7. Manutenções corretivas, preventivas e preditivas
8. Mecanização das operações silviculturais
9. Análise operacional de sistemas mecanizados
10. Custos em sistemas mecanizados

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BURLA, E. R. Mecanização de atividades silviculturais em relevo ondulado. Belo Horizonte/MG. CENIBRA. 2001. 144p.

BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo, Manole, 1987.

HASELGRUBER, F.; GRIEFFENHAGEN, K. Motosserras: mecânica e uso. Porto Alegre : Metrópole, 1989. 135p.

Bibliografia complementar:

KANTOLA, M.. Manual de tecnologia apropriada às operações florestais em países em desenvolvimento. Curitiba : FUPEF, 1994, 202 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7313	Inventário Florestal	
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: EFL7611		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CBV7306

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Definição e tipos de inventários florestais. Teoria, métodos e processos de amostragem. Estruturação, processamento dos dados e elaboração de relatório de inventário florestal. Legislação aplicada a inventários florestais.

V. OBJETIVOS

- 1) Entender conceitos, relações e aplicações de inventários florestais.
- 2) Dominar métodos e processos de amostragem em inventários florestais.
- 3) Dominar o processamento de dados obtidos em inventários florestais.
- 4) Desenvolver a capacidade de analisar criticamente resultados obtidos em inventários florestais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução aos inventários florestais
 - 1.1 - Definição.
 - 1.2 - Tipos de inventários.
2. Teoria de amostragem
 - 2.1 - Censo e amostragem.
 - 2.2 - Intensidade e erro de amostragem.
 - 2.3 - Classificação da amostragem.
3. Métodos de amostragem
 - 3.1 - Método de área fixa.
 - 3.2 - Método de Bitterlich.
 - 3.3 - Método de Strand.
 - 3.4 - Método de Prodan.
4. Processos de amostragem
 - 4.1 - Amostragem aleatória simples.
 - 4.2 - Amostragem estratificada.

X

- 4.3 - Amostragem sistemática.
- 4.4 - Amostragem dois estágios.
- 4.5 - Amostragem em conglomerados.
- 4.6 - Amostragem sistemática com múltiplos inícios aleatórios.
- 5. Amostragem em múltiplas ocasiões
 - 5.1 - Amostras independentes.
 - 5.2 - Amostragem com repetição total.
 - 5.3 - Amostragem com repetição parcial.
 - 5.4 - Amostragem dupla.
- 6. Planejamento de inventários florestais
 - 6.1 - Estruturação do inventário.
 - 6.2 - Recursos disponíveis.
 - 6.3 - Processamento dos dados.
 - 6.4 - Elaboração do relatório de inventário florestal.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1. SANQUETTA, C. R.; CÔRTE, A. P. D.; RODRIGUES, A. L.; WATZLAWICK, L. F.. Inventários florestais: planejamento e execução. 3ª Edição, Curitiba: Multi-Graphic, 2014. 406 p.
2. CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. Mensuração florestal: perguntas e respostas. 3 ed. Editora UFV, Viçosa, 2009, 548 p.
3. SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. de. Dendrometria e inventário florestal. 2. Ed. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 276 p.
4. BATISTA, J. L. F; COUTO, H. T. Z do; SILVA FILHO, D. F. da. Quantificação de recursos florestais: árvores, arvoredos e florestas. Oficina de textos, 2014, 384 p.

Bibliografia complementar:

1. SCOLFORO, J. R. S.; MELLO, J. M. de. Inventário florestal. Lavras: UFLA/FAEPE, 2006. 561 p.
2. PÉLLICO NETO, S.; BRENA D. A. Inventário Florestal. 1997. 316 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7314	Serraria e Secagem de Madeira	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: EFL7620		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CBV7308

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Características relevantes da madeira para Serraria e Secagem. Aspectos mercadológicos e importância do setor de serraria/secagem. Localização e estrutura de serrarias. Tipos de serrarias e técnicas de processamento da madeira. Planejamento de serrarias. Lâminas de corte. Técnicas de desdobro e princípios de usinagem. Defeitos e qualidade da madeira serrada. Relações água-madeira. Características do processo de secagem. Métodos de secagem e tipos de secadores. Secagem controlada da madeira. Programas de secagem. Defeitos e qualidade da madeira seca.

V. OBJETIVOS

1. Introdução
2. Local e estrutura da serraria
3. Técnicas de processamento
4. Lâminas de corte
5. Relações água-madeira
6. Métodos de secagem
7. Programas de secagem
8. Defeitos de secagem
9. Estudos de caso e visita técnica

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
2. Local e estrutura da serraria
3. Técnicas de processamento
4. Lâminas de corte
5. Relações água-madeira
6. Métodos de secagem
7. Programas de secagem
8. Defeitos de secagem

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE, C. E. C. Processamento mecânico da madeira. Rio de Janeiro: UFRRJ, 1996. 84p.
COSTA, E.C. Secagem industrial. Edição 1, Editora: Edgard Blucher, 2007, 196 p.
GOLÇALVES, M.T.T. Processamento da madeira. Bauru. 2000, 242 p.
HOFF, Debora Nayar; SIMIONI, Flávio José. O setor de base florestal na serra catarinense. Lages:UNIPLAC, 2005. 254 p
MENDES, A.S. A secagem da madeira. Manaus: INPA, 1996. 62p.
VITAL, B.R. Planejamento e operação de serrarias. Editora UFV, 2008, 211 p.
NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. Manual de tecnologia da madeira. 2ª edição brasileira. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

Bibliografia complementar:

IBDF. Norma para classificação de madeira serrada de folhosas. 2. Ed. Brasília: Brasiliense, 1984. 67p.
DE PAULA, J.E.; ALVES, J.L.H. Madeiras nativas do Brasil: dendrologia, dendrometria, produção e uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007. 438 p.
PINHEIRO; A. L. Considerações sobre taxonomia, filogenia, ecologia, genética, melhoramento florestal e a fertilização mineral e seus reflexos na anatomia e qualidade da madeira. Viçosa: SIF, 1999. 144p.
TOMASELLI, I. Secagem da madeira. Curitiba : FUPEF, 1980.
PERIÓDICOS: Revistas: Árvore, Cerne. Ciência Florestal, Scientia Forestalis.
TESES E DISSERTAÇÕES: Banco de teses USP (www.teses.usp.br) e sites correlacionados



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7315	Restauração Ambiental	1 teórico, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: CRC7614 Currículo de Agronomia 2014.1: CRC7614		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: AGC7118
Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7118

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Diagnóstico da degradação ambiental em ecossistemas naturais, com enfoque para as atividades agropecuárias e florestais. Princípios ecológicos para a restauração: solo, interações ecológicas e sucessão. Práticas de restauração de áreas degradadas. Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas - PRAD. Legislação aplicada a recuperação e restauração ambiental.

V. OBJETIVOS

O estudante deverá aplicar princípios ecológicos para avaliar os processos de degradação em atividades agropecuárias, entendendo o meio agrícola como um complexo sistema natural, fruto da evolução biológica e da cultura humana. A partir deste diagnóstico, propor alternativas para minimizar o impacto destas atividades e recuperar os ecossistemas impactados.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução.
2. Recuperando os conceitos ecológicos básicos
3. Os ecossistemas e o homem: usos conflitivos dos principais ecossistemas
4. Sucessão ecológica
5. Diagnóstico das fontes de degradação
6. Principais abordagens na recuperação de áreas degradadas
7. Ecologia da Paisagem e Conectividade
8. Legislação Ambiental aplicada a Recuperação de Áreas Degradadas
9. PRAD – Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas
10. Estudos de Caso

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

KAGEYAMA, P.Y.; OLIVEIRA, R.E.; MORAES, L.F.D.; ENGEL, V.L.; GANDARA, F.B. Restauração Ecológica de Ecossistemas Naturais. Botucatu:FEPAF, 1 edição revisada; 2008, 340p.

MARTINS, S.V. Restauração ecológica de ecossistemas degradados. Viçosa: UFV, 2012. 293 p.

RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F. (Eds.) Matas Ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP, FAPESP, 2000.

RODRIGUES, E. Ecologia da Restauração. Editora Planta: Londrina. 2013, 300p.

Bibliografia complementar:

GALVÃO, P.A.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V. Restauração florestal: fundamentos e estudos de caso. Colombo: EMBRAPA Florestas, 2005. 139 p.

GALVÃO, A. P. M. (Org.). Reflorestamento de Propriedades Rurais para Fins Produtivos e Ambientais: Um guia para ações municipais e regionais. Colombo: EMBRAPA Florestas, 2000. 351 p.

TRES, D. R.; REIS, A.. Perspectivas sistêmicas para a conservação e restauração ambiental: do pontual ao contexto. 1. d. Itajaí – SC: Herbário Barbosa Rodrigues, 2009. V. 1. 374 p.

PERIÓDICOS:

Ecology, Floresta, Árvore.

TESES E DISSERTAÇÕES:

Agroecossistemas, Recursos Genéticos Vegetais, Ecologia, Biologia Vegetal e Engenharia ambiental disponíveis na página da biblioteca universitária (www.bu.ufsc.br).



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7316	Prevenção e Controle de Incêndios Florestais	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: EFL7614		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CBV7311

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Princípios da combustão. Propagação de incêndios florestais. Fatores que influem na propagação. Classificação dos incêndios. Causa dos incêndios. Comportamento do fogo. Efeitos dos incêndios. Ecologia do Fogo. Queima controlada. Índice de perigo de incêndio. Planos de prevenção e combate de incêndios. Alocação de recursos. Combate aos incêndios florestais.

V. OBJETIVOS

1. Introdução aos incêndios florestais
2. Princípios da combustão
3. Propagação de incêndios
4. Meteorologia aplicada aos incêndios florestais
5. Comportamento do fogo
6. Efeitos do fogo sobre o ecossistema
7. Uso do fogo no manejo florestal
8. Perigo e risco de incêndios florestais
9. Prevenção dos incêndios florestais
10. Índice de perigo de incêndio
11. Combate a incêndios florestais
12. Legislação sobre o uso do fogo
13. Perícia de Incêndios

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução aos incêndios florestais
2. Princípios da combustão
3. Propagação de incêndios
4. Meteorologia aplicada aos incêndios florestais
5. Comportamento do fogo
6. Efeitos do fogo sobre o ecossistema
7. Uso do fogo no manejo florestal
8. Perigo e risco de incêndios florestais

X

9. Prevenção dos incêndios florestais
10. Índice de perigo de incêndio
11. Combate a incêndios florestais
12. Legislação sobre o uso do fogo
13. Perícia de Incêndios

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BATISTA, A. C. Incêndios florestais. Recife: UFRRPE, 1990. 115 p.
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, MMA. Roteiro metodológico para elaboração de planos operativos de prevenção e combate aos incêndios florestais em unidades de conservação. Brasília: MMA, 2006.
SOARES, R.V.; BATISTA, A.C. Incêndios florestais: controle, efeitos e uso do fogo. Curitiba: Os Editores, 2007. 264 p.
SOARES, R.V.; BATISTA, A.C.; SOARES, J.R. Incêndios florestais no Brasil: o estado da arte. Curitiba: Os Editores, 2009. 246 p.

Bibliografia complementar:

CIANCIULLI, P. L. Incêndios florestais: prevenção e combate. São Paulo: Nobel, 1979. 169 p.
MACEDO, F.W.; SARDINHA, A. M. Fogos florestais. Lisboa: Publ. Ciência e Vida, 1987. 343 p.
SOARES, R. V. Incêndios florestais: controle e uso do fogo. Curitiba: FUPEF, 1985. 213 p.
SOARES, R. V. Prevenção e controle de incêndios florestais. Curitiba: FUPEF, 1979. 72 p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7317	Economia Florestal	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: EFL7612		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CNS7613

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução a Economia Florestal. O setor florestal brasileiro e mundial. Classificação dos recursos florestais: madeireiros e não madeireiros. Cadeia produtiva florestal. Contabilidade da atividade florestal. Demanda e oferta de produtos florestais. Análise econômica de investimentos florestais. Mercado de bens e serviços ambientais.

V. OBJETIVOS

1. Introdução a Economia Florestal;
2. O setor florestal brasileiro e mundial;
3. Classificação dos recursos florestais;
4. Cadeia Produtiva Florestal;
5. Contabilidade da atividade florestal;
6. Demanda e Oferta de Produtos Florestais;
7. Formulação de Projetos Florestais;
8. Orientação Locacional de Projetos;
9. Análise econômica de investimentos florestais;
10. Mercado de bens e serviços ambientais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a Economia Florestal;
2. O setor florestal brasileiro e mundial;
3. Classificação dos recursos florestais;
4. Cadeia Produtiva Florestal;
5. Contabilidade da atividade florestal;
6. Demanda e Oferta de Produtos Florestais;
7. Formulação de Projetos Florestais;
8. Orientação Locacional de Projetos;
9. Análise econômica de investimentos florestais;
10. Mercado de bens e serviços ambientais.

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ARRUDA, M. C. C.; WHITAKER, M. C.; RAMOS, J. M. R. Fundamentos de ética empresarial e econômica. São Paulo (SP): Atlas, 2009. 220 p.

HOFF, D. N.; SIMIONI, F. J. O setor de base florestal na serra catarinense. Lages: UNIPLAC, 2005. 254 p.

REZENDE, J. L. P.; OLIVEIRA, A. D. Análise Econômica e Social de Projetos Florestais. 3ª ed. Viçosa: UFV, 2013. 385 p.

RICKLES, R. E. A economia da natureza. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 546 p.

SILVA, M. L.; JACOVINE, L. A. G.; VALVERDE, S. R. Economia Florestal. Viçosa: UFV, 2005. 178 p.

SILVA, M. L.; SOARES, N. S. Exercício de Economia Florestal - Aprenda praticando. 2009. 141 p.

Bibliografia complementar:

HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B. de; CUNHA, U. S. Introdução ao manejo e economia de florestas. Curitiba: UFPR, 1998, 162 p.

MOTA, R. S. Manual para valoração econômica de recursos ambientais. Brasília: MMA, 1998. 218 p.

ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia, 18 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 922 p.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7318	Avaliação e Perícia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: EFL7613 EFL7613		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: AGC7120 EH AGC7120 EH CBV7205

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução a Avaliação e Perícia agroflorestal. O papel do Perito. Impactos ambientais por atividades agrícolas e florestais. Avaliação de bens rurais. Avaliação da cobertura florística natural. Elaboração de laudo pericial. Códigos, Leis, Decretos e Portarias que envolvem direta ou indiretamente o uso de recursos naturais. Técnicas de geoprocessamento e cartografia digital aplicada aos trabalhos de perícias e avaliações florestais. Responsabilidade social e ambiental.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar aos estudantes conhecimentos relacionados à avaliação e perícia ambiental.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- Conhecer os preceitos básicos da avaliação e perícia ambiental
- Conhecer os principais impactos causados pela atividade agrícola e florestal
- Compreender os principais estudos sobre impactos ambientais
- Conhecer os Códigos: Florestal; Fauna; Pesca e Água. Leis, Decretos; Portarias que envolvem direta ou indiretamente o uso de recursos naturais
- Ter a noção básica para elaboração de laudo pericial
- Conhecer algumas técnicas utilizadas para avaliações ambientais

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina
2. Perícia, peritos: conceitos;
3. Perícia e avaliação agroflorestal;
4. Impactos ambientais por atividades agrícolas e florestais;
5. Códigos: Florestas; Fauna; Pesca e Água. Leis, Decretos e Portarias que envolvem direta ou indiretamente o uso de recursos naturais;
6. Elaboração de laudo pericial;
7. Avaliação de bens rurais;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

8. Projetos de restauração florestal;
9. Técnicas de geoprocessamento aplicadas aos trabalhos de perícias e avaliações agrícolas e florestais.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1. ARANTES, C. A. Perícia ambiental: aspectos técnicos e legais. Araçatuba: IBAPE, 2010.
2. BRASIL. Política Nacional do Meio Ambiente. Lei n.º 6.938 de 31 de agosto de 1981.
3. _____. Crimes Ambientais. Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.
4. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Avaliação e perícia ambiental. 3º Ed. Rio de Janeiro. 2006. 376 p.
5. YEE, Z. C. Perícias Rurais & florestais: aspectos processuais e casos práticos. Curitiba: Juruá, 2007.182 p.

Bibliografia complementar:

1. FLORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. 11º Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
2. MAGALHÃES, J. P. Recursos naturais, meio ambiente e sua defesa no direito brasileiro. Rio de Janeiro. Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1982.
3. ROCCO, R. Legislação brasileira do meio ambiente. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7319	Sistemas Agroflorestais	2 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de C. Rurais 2011.1: EFL7616 ; EFL7616 ; EFL7616 Currículo de E. Florestal 2014.1: EFL7616 Currículo de Agronomia 2014.1: EFL7616		

II. REQUISITOS:

Currículo de C. Rurais 2011.1: AGC7118 OU; CBV7103 OU; CRC7111
Currículo de E. Florestal 2014.1: AGC7128
Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7128

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Histórico e classificação de Sistemas Agroflorestais (SAF). Ecologia dos sistemas agroflorestais. Dinâmica temporal e espacial de SAFs. Implantação e manejo de SAFs. Dimensões sociais e econômicas dos SAFs. Legislação aplicada aos SAFs.

V. OBJETIVOS

1. Histórico e classificação de Sistemas Agroflorestais (SAFs).
2. Ecologia dos sistemas agroflorestais.
3. Dinâmica temporal e espacial de SAFs.
4. Implantação e manejo de SAFs.
5. Dimensões sociais e econômicas dos SAFs.
6. Legislação aplicada aos SAFs.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico e classificação de Sistemas Agroflorestais (SAFs).
2. Ecologia dos sistemas agroflorestais.
3. Dinâmica temporal e espacial de SAFs.
4. Implantação e manejo de SAFs.
5. Dimensões sociais e econômicas dos SAFs.
6. Legislação aplicada aos SAFs.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

EMBRAPA. Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável.

X

Brasília: Embrapa, 2008. 365p.
MACEDO, R.L.G. Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais. Lavras: UFLA/FAEP, 2000. 157p
COELHO, G. C. Sistemas Agroflorestais. 1. ed. São Carlos: Rima Editora, 2012. 206p.

Bibliografia complementar:

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.
CARVALHO, M.M., ALVIM, M.J., CARNEIRO, J.C. Sistemas agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais. Brasília: EMBRAPA-FAO, 2001. 414p.
COPIJN, A.N. Agrossilvicultura sustentada por sistemas agrícolas ecologicamente eficientes. Rio de Janeiro: PTA/Coordenação Nacional, 1988. 46p.
GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653p.
HABERMEIER, K.; SILVA, A. D. da. Agrofloresta: um novo jeito de fazer agricultura. Recife: Centro Sabiá, 1998. 41 p.
STEENBOCK, W. ; SILVA, L. C.; SILVA, R. O.; RODRIGUES, A. S.; PEREZ-CASSARINO, J.; FONINI, R.. Agrofloresta, ecologia e sociedade. 1. ed. Curitiba: Kairós, 2013. v. 1. 422p .
VIVAN, J. L. Agricultura e florestas: princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuária, 1998. 207 p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7320	Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: 0		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CBV7308 EH; CBV7314 EH; CNS7606

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução à disciplina, importância, atualidades e aspectos mercadológicos dos produtos florestais. Qualidade e usos da madeira. Produtos serrados e laminados. Painéis reconstituídos de madeira: painel compensado, painéis de fibra (MDF), de partículas (MDP) e orientados (OSB). Compósitos e matérias primas alternativos. Ensaio tecnológico de caracterização dos painéis. Ensaio não destrutivo. Qualidade de produtos. Moveleira: mercado, atualidades, insumos, polos e qualidade. Celulose e seus derivados. Papel: processo de produção. Ensaio de qualidade da celulose e papel. Produtos florestais não madeireiros. Resinagem e outras substâncias extraíveis.

V. OBJETIVOS

Ao final do curso é esperado que o aluno saiba compreender as etapas que envolvem o processo de industrialização da madeira e não madeireiros, a fim de adequá-las às características da matéria-prima na oferta de produtos de qualidade.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução, atualidades e mercado dos produtos
2. Serrados
3. Laminação e compensado
4. Painéis de fibra (MDF)
5. Painéis de partícula (MDP, OSB)
6. Produtos florestais não madeireiros (PFNM)
7. Celulose e papel

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

D'ALMEIDA, M.L.O. Celulose e Papel: tecnologia de fabricação de pasta celulósica. 2 ed. São

X

Paulo: SENAI/IPT, 1988. 559p.
IWAKIRI, S.; KEINERT JUNIOR, S.; ALBUQUERQUE, C.E.C.; LATORRACA, J.V.F.; MENDES, L.M. Painéis de madeira reconstituída. Curitiba: FUPEF, 2005. 247 p.
HOFF, D. N.; SIMIONI, F. J. O setor de base florestal na serra catarinense. Lages: UNIPLAC, 2005. 254 p
LAHR, F.A.R. (Org.). Produtos derivados da madeira. São Carlos: USP, EESC, SET, LAMEM, 2008. 161 p.
NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. Manual de tecnologia da madeira. 2ª edição brasileira. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14810: chapa de madeira aglomerada. Partes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro, 2006.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15316: painéis de fibra de média densidade. Partes 1, 2 e 3. Rio de Janeiro, 2006.
DELGADO, D. Estufa para secagem de madeira serrada pela queima de resíduos: manual de construção e operação. IBAMA, 1998. 56p.
GONZAGA, A. L. Madeira: uso e conservação. Programa Monumenta – Cadernos Técnicos. Brasília: IPHAN- Monumenta, 2006. 247p.
SOUZA, M. H. DE; MAGLIANO, M. M.; CAMARGOS, J. A. A.; SOUZA, M. R. Madeiras tropicais brasileiras. Brasília: IBAMA, 2002. 152p.
MALONEY, T.M. Modern particleboard & dry process fiberboard manufacturing. San Francisco: Miller Freeman, 1989. 672 p.
NOGUEIRA, L.A.H., SILVA, E.E. Dendroenergia: fundamentos e aplicação. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2003. 199 p
ROWELL, Roger M (Ed.). Handbook of wood chemistry and wood composites. 2nd ed. Boca Raton, FL: CRC Press, c2013. xvi, 687 p
SOUZA, W.J. Resíduos – conceitos e definições para manejo, tratamento e destinação. Editora FEALQ, 272 p.
PERIÓDICOS: Revistas: *Árvore*, *Cerne*. *Ciência Florestal*, *ScientiaForestalis*.
TESES E DISSERTAÇÕES: Banco de teses USP (www.teses.usp.br) e sites correlacionados



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7321	Manejo Florestal	
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CBV7310 EH; CBV7313 EH; CBV7317

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Importância do manejo de florestal. Principais espécies exóticas e nativas manejadas. Análise dos processos dinâmicos: o recrutamento, o crescimento, a mortalidade. Crescimento e desenvolvimento de povoamentos florestais. Sistemas de manejo. Modelos de crescimento e produção. Manejo para fins de produção madeireira e não madeireira. Manejo de florestas voltado a múltiplos produtos. Exploração de Impacto Reduzido e Certificação e Legislação Florestal.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

X

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7322	Colheita e Transporte Florestal	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CBV7203 EH CBV7312

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Tratores e implementos florestais. Planejamento de exploração e transporte florestal. Sistemas de Exploração e Transporte Florestal. Corte de Árvores. Colheita Florestal. Equipamentos e Mecanização Florestal. Carregamento e Descarregamento de madeira. Transporte Principal. Exploração Florestal de Baixo Impacto. Extração de produtos florestais não madeireiros. Análise de Produtividade. Ergonomia. Segurança do Trabalho. Abastecimento Industrial. Logística.

V. OBJETIVOS

1. Introdução à Colheita e Transporte Florestal
2. Corte florestal (manual, semimecanizado e mecanizado)
3. Extração florestal
4. Carregamento florestal
5. Descarregamento florestal
6. Colheita da biomassa florestal
7. Sistemas de colheita da madeira
8. Análise operacional e custos da colheita florestal
9. Planejamento da colheita e transporte florestal
10. Transporte e logística florestal
11. Segurança e ergonomia na colheita e transporte florestal

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Colheita e Transporte Florestal
2. Corte florestal (manual, semimecanizado e mecanizado)
3. Extração florestal
4. Carregamento florestal
5. Descarregamento florestal
6. Colheita da biomassa florestal
7. Sistemas de colheita da madeira
8. Análise operacional e custos da colheita florestal

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

9. Planejamento da colheita e transporte florestal
10. Transporte e logística florestal
11. Segurança e ergonomia na colheita e transporte florestal

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

HASELGRUBER, F.; GRIEFFENHAGEN, K. Motosserras: mecânica e uso. Porto Alegre : Metrópole, 1989. 135p.

KANTOLA, M.. Manual de tecnologia apropriada às operações florestais em países em desenvolvimento. Curitiba : FUPEF, 1994, 202p.

MACHADO, C.C. Colheita florestal. Viçosa : Ed. da UFV, 2002. 468p, il.

MALINOVSKI, J. R.; MALINOVSKI, R. A.; Evolução dos Sistemas de Colheita de Pinus na Região Sul do Brasil. Curitiba: Universidade Federal do Paraná: Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná. 1998. 138p, il.

Bibliografia complementar:

BURLA, E. R.; Mecanização de atividades silviculturais em relevo ondulado. Belo Horizonte/MG. CENIBRA. 2001. 144p.

MACHADO, C. C.; LOPES, E. da S.; BIRRO, M. H. Elementos básicos do transporte florestal rodoviário. Viçosa : Ed. da UFV, 2000. 167p.

MACHADO, C. C.. Planejamento e controle de custos na exploração florestal. Viçosa : Ed. da UFV, 1993. x, 138p.

MACHADO, C.C.; MALINOVSKI, J. R.; FUNDACAO DE PESQUISAS FLORESTAIS DO PARANA. Rede viária florestal. Curitiba : UFPR/FUPEF, 1986. ix, 157 p, il. VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7323	Planejamento de TCC	1 teórico

Equivalentes:

Currículo de E. Florestal 2014.1: EFL7623

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CNS7115

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Planejamento e organização das ações; elaboração de projetos de pesquisa, extensão e estágio; definição de metas e objetivos; revisão da produção científica; técnicas de elaboração de monografia e apresentação pública.

V. OBJETIVOS

1. Planejamento e organização das ações;
2. Elaboração de projetos de pesquisa, extensão e estágio;
3. Definição de metas e objetivos;
4. Revisão da produção científica;
5. Técnicas de elaboração de monografia e apresentação pública.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Planejamento e organização das ações;
2. Elaboração de projetos de pesquisa, extensão e estágio;
3. Definição de metas e objetivos;
4. Revisão da produção científica;
5. Técnicas de elaboração de monografia e apresentação pública.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, L. e MACHADO, A. M. N. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis/São Paulo, Ed. UFSC/Cortez Ed., 2002, 408 p.
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos em metodologia científica. São Paulo, Atlas, 1988.

X

VEIGA, E. da V. Como elaborar seu projeto de pesquisa. São Paulo, USP, 1996, 9p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 6023: 2002. 24p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 10520: 2002. 7p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 14724: 2011. 11p.

Bibliografia complementar:

BATALHA, M.O. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília, CNPq, 2000, 284p.
BECKER, F. et al. Apresentação de trabalhos escolares. Porto Alegre, Prodil, 1982.
GALLIANO, G. O método científico: teoria e prática. São Paulo, Mosaico, 1979.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 1986.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7324	Estágio Curricular Supervisionado	12 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: EFL7624		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CBV7323

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Experiência pré-profissional relativa aos conteúdos ministrados ao longo do curso e na área de atuação do Engenheiro Florestal com a consolidação e articulação das competências estabelecidas. Os procedimentos relativos do estágio supervisionado obrigatório deverão seguir as normas do estágio estabelecidas pela UFSC.

V. OBJETIVOS

Experiência pré-profissional relativa aos conteúdos ministrados ao longo do curso e na área de atuação do Engenheiro Agrônomo com a consolidação e articulação das competências estabelecidas. Os procedimentos relativos do estágio supervisionado obrigatório deverão seguir as normas do estágio estabelecidas pela UFSC.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Experiência pré-profissional relativa aos conteúdos ministrados ao longo do curso e na área de atuação do Engenheiro Agrônomo com a consolidação e articulação das competências estabelecidas. Os procedimentos relativos do estágio supervisionado obrigatório deverão seguir as normas do estágio estabelecidas pela UFSC.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT - NBR 6023: 2002. 24p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT - NBR 10520: 2002. 7p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT - NBR 14724: 2011. 11p

Bibliografia complementar:

BATALHA, M.O. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília, CNPq, 2000, 284p.
GALLIANO, G. O método científico: teoria e prática. São Paulo, Mosaico, 1979.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Marcos Vinícius

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7325	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	2 teóricos

Equivalentes:

Currículo de E. Florestal 2014.1: EFL7625

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CBV7323

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Elaboração e organização do TCC realizados a partir de atividades de pesquisa e ou extensão. Estas atividades, objeto de estudo do TCC, também poderão ser aquelas realizadas durante o estágio supervisionado.

V. OBJETIVOS

Elaboração e organização do TCC realizados a partir de atividades de pesquisa e ou extensão. Estas atividades, objeto de estudo do TCC, também poderão ser aquelas realizadas durante o estágio supervisionado.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Elaboração e organização do TCC realizados a partir de atividades de pesquisa e ou extensão. Estas atividades, objeto de estudo do TCC, também poderão ser aquelas realizadas durante o estágio supervisionado.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, L. e MACHADO, A. M. N. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis/São Paulo, Ed. UFSC/Cortez Ed., 2002, 408 p.
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos em metodologia científica. São Paulo, Atlas, 1988.
VEIGA, E. da V. Como elaborar seu projeto de pesquisa. São Paulo, USP, 1996, 9p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 6023: 2002. 24p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 10520: 2002. 7p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 14724: 2011. 11p.

X

Bibliografia complementar:

BATALHA, M.O. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília, CNPq, 2000, 284p.
GALLIANO, G. O método científico: teoria e prática. São Paulo, Mosaico, 1979.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 1986.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7329	Manejo de Produtos Florestais Não Madeireiros	3 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

EFL7611 - Inventário florestal

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Ecologia, reprodução e cultivo de espécies não madeireiras; aspectos etnobiológicos aplicados ao uso sustentado de recursos não-madeireiros; ferramentas participativas aplicadas a análise de uso e conservação de produtos não madeireiros; Tipos de produtos; valor econômico e benefício familiar; condução e manejo em áreas naturais; plano de manejo de produtos não madeireiros; estudos de caso.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo é que ao final da disciplina o aluno seja capaz de identificar e conhecer sobre o manejo das florestas visando o uso não madeireiro e os seus principais produtos.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- a) Apresentar metodologias para o planejamento do uso de recursos florestais não-madeireiros;
- b) Conhecer os principais produtos não madeireiros obtidos da floresta;
- c) Conhecer a legislação e certificação de PFNM;
- d) Conhecer as principais cadeias e canais de comercialização de PFNM.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao uso de produtos florestais não madeireiros (principais produtos, tipos de uso).
2. Principais produtos não madeireiros e suas aplicações (cascas, flores, frutos, raízes, folhas, cipós, sementes, óleos).
3. Extrativismo, coleta e sistemas de obtenção de PFNM
4. Produtos de espécies oleaginosas e resiníferas
5. Produtos de espécies frutíferas, medicinais e produtoras de fibras
6. Sistemas de produção de erva mate nativa
7. Sistemas de produção e coleta de pinhão
8. PFNM na Mata Atlântica

X

9. Manejo de populações de palmitero.
10. Manejo e extrativismo de plantas medicinais
11. Conservação in situ, ex situ e on farm de PFNM
12. Certificação e identificação de origem para PFNM
13. Legislação e regulamentação relacionadas aos PFNM
14. Cadeias e canais de comercialização de PFNM

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, R. (Org.). Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial: Plantas do Futuro - Região Sul. Brasília: MMA, 2011.
- COELHO DE SOUZA, G.; KUBO, R. R. E MIGUEL, L. A. (Org.). Extrativismo de samambaia-preta no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
- FONSECA, C.R.; A. F. SOUZA, A. M. LEAL-ZANCHET, T. DUTRA, A. BACKES, E G. GANADE. Floresta com araucária, ecologia, conservação e desenvolvimento sustentável. Holos, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. 2009.
- REIS, M. S. REIS, A. Euterpe edulis Martius - Biologia, conservação e manejo. Itajaí SC: Herbário Barbosa Rodrigues, 2001. 336p.
- REIS, M. S. E SILVA, S. R. Plantas Medicinais e Aromáticas - Espinheira Santa. Brasília: Editora do IBAMA, 2004. 203p.
- SHANLEY, P.; PIERCE, A.; LAIRD, S. Além da madeira: a certificação de produtos florestais não-madeireiros. Bogor: CIFOR, 2006. 153p.
- SIMÕES, L. L. E LINO C. F. Sustentável Mata Atlântica. 1ed.São Paulo: Editora do SENAC, 2002, 215 p

Bibliografia complementar:

- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. Recife, NUPEEA, 2012. 559p.
- BOEFF, W.; A. SUBEDI, N. PERONI, M. THIJSSSEN, E E. O'KEEFFE. Community Biodiversity Management: Promoting Resilience and the Conservation of Plant Genetic Resources. Routledge (ISBN 978-0415502207).
- EMPERAIRE, L. A floresta em jogo: O extrativismo na Amazônia Central. Editora da UNESP. 2000. 233 p.
- SHELDON, J.W.; BALICK, M.J.; LAIRD, S.A. Medicinal Plants: can utilization and conservation coexist? Advances in Economic Botany 12. 1997.103p.
- STEENBOCK, WALTER.; BARROS, K. F.; PERONI, NIVALDO; REIS, M.S. Seção Especial : Uso e Manejo de Recursos Vegetais em Unidades de Conservação - Revista Biodiversidade Brasileira. (volume 2) 2012.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7330	Parques e Arborização Urbana	3 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2012.2: Não há disciplina equivalente Currículo de E. Florestal 2014.1: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2012.2: Não há pré-requisito
Currículo de E. Florestal 2014.1: CBV7302

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Arborização urbana; Papel da arborização nas cidades; Inventário em áreas urbanas; Ecologia de paisagem aplicada ao planejamento de áreas urbanas; Uso de ferramentas de geoprocessamento em paisagismo urbano; Planejamento e instalação de Parques e Jardins; Manejo de podas em árvores urbanas; Espécies indicadas para arborização urbana e paisagismo. Elaboração de projetos paisagísticos e de arborização; Legislação florestal de áreas urbanas. A floresta urbana. A evolução das cidades. Os benefícios da arborização urbana (estética, climática, ambiental, fisiológica, psicológica, social e econômica). Usos da vegetação urbana: arquitetônico, estético e de engenharia - controle de erosão e ventos. Avaliação da condição de árvores urbanas. Avaliação monetária.

V. OBJETIVOS

O propósito da disciplina é desenvolver habilidades para projetar e realizar a manutenção da arborização urbana em vias, jardins e parques. O acadêmico deve ter uma formação sistêmica para integrar e compatibilizar os diferentes objetivos de usos dos vegetais e os elementos arquitetônicos, visando os benefícios paisagísticos e ecológicos entre o homem e o meio ambiente urbano.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 INTRODUÇÃO À ARBORIZAÇÃO URBANA: 1.1 Históricos da Arborização Urbana; 1.2 Conceitos e terminologias no Brasil e Exterior; 1.3 Importância e legislação referente à Arborização Urbana. 2 PAISAGEM ECOLÓGICA: 2.1 Estrutura da paisagem; 2.2 Ilhas e Corredores ecológicos urbanos; 2.3 Arborização urbana e a paisagem. 3 IMPLANTAÇÃO DAS FLORESTAS URBANAS: 3.1 Escolha das espécies vegetais; 3.2 Produção de Mudas; 3.3 Plantio de mudas; 3.4 Projeto de arborização urbana; 3.5 Arborização de estacionamentos, vias e calçadas; 3.6 Arborização de praças, parques e jardins. 3.7 Arborização de taludes de corte e de aterro. 4 MANEJO DE FLORESTAS URBANAS: 4.1 Manutenção das árvores

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

urbanas; 4.2 Fitossanidade das árvores urbanas; 4.3 Podas de árvores e palmeiras ; 4.4 Remoção de árvores e palmeiras. 4.5 Inventário da arborização urbana.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR : Embrapa Florestas, 2003. 1v, 2v, 3v, 4v.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M.; TORRES, M.A.V.; BACHER, L.B. Árvores Exóticas no Brasil: madeiras, ornamentais e aromáticas. São Paulo: Nova Odessa. 2003. 368p.

PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Floresta Urbana: planejamento para melhoria da qualidade de vida. Viçosa: Aprenda Fácil Editora. 2002. 180p.

SILVA, A.C. 2008. Apostila: Arborização Urbana. Lages: Universidade do Estado de Santa Catarina.

SOARES, M.P. Verdes urbanos e rurais: Orientação para arborização de cidades e sítios campestres. Porto Alegre: Cinco Continentes Editora. 1998. 242p.

Bibliografia complementar:

LORENZI, H. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Plantarum, v. 1 e 2, 1998.

REVISTAS; NATUREZA; CASA & JARDIM; PAISAGISMO E JARDINAGEM; PAISAGISMO E DECORAÇÃO.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7331	Manejo de Fauna Silvestre	3 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de C. Rurais 2011.1: Não há disciplina equivalente Currículo de M. Veterinária 2012.2: Não há disciplina equivalente Currículo de E. Florestal 2014.1: EFL7618		

II. REQUISITOS:

Currículo de C. Rurais 2011.1: CRC7111 EH; CRC7311
Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7103
Currículo de E. Florestal 2014.1: CBV7102 EH; CBV7103

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Introdução ao manejo de fauna silvestre. Aspectos ecológicos e sociais da conservação de fauna silvestre. Classificação dos seres vivos. Legislação aplicada a fauna. Espécies brasileiras ameaçadas de extinção. Manejo, alimentação, reprodução e sanidade da fauna silvestre. Levantamentos faunísticos. Captura e contenção de Répteis, Aves e Mamíferos Silvestres. Marcação e rastreamento de animais silvestres. Técnicas de manejo de fauna silvestre in situ. Conservação e exposição de animais silvestres. Confecção de Projetos técnicos.

V. OBJETIVOS

1. Conhecer os processos envolvidos na interação entre fauna, habitats e população.
2. Conhecer sobre a legislação vigente e os aspectos associados à fauna selvagem.
3. Conhecer as principais técnicas de manejo in situ relacionadas a espécies de mamíferos, aves e répteis.
4. Conhecer as principais técnicas de manejo ex situ relacionadas a espécies de mamíferos, aves e répteis.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONSERVAÇÃO E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL
 - 1.1 Mudanças Climáticas Globais, Saúde e Ecossistemas
 - 1.2 Legislação Aplicada à Fauna
 - 1.3 Procedimentos Legais para a Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Brasileira
 - 1.4 Emergências Ambientais – Ações para a Redução de Impactos à Fauna
 - 1.5 Movimentação de Fauna – Implicações Genéticas, Ecológicas e Sanitárias
 - 1.6 Espécies Exóticas Invasoras
 - 1.7 Manejo e Genética Populacional
 - 1.8 Perspectivas e Desafios para a Conservação de Fauna no Brasil

X

- 2. MANEJO DE FAUNA SILVESTRE
- 2.1 Fisiopatologia do Estresse e Bem-estar Animal
- 2.2 Condicionamento Operante e Enriquecimento Ambiental
- 2.3 Métodos de Marcação e Identificação de Animais Selvagens
- 2.4 Gestão Ambiental em Zoológicos
- 2.5 Método de Captura e Contenção de Mamíferos Selvagens
- 2.6 Métodos de Captura e Contenção de Répteis
- 2.7 Métodos de Captura e Contenção de Aves Selvagens

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CULLEN JR., L.; RUDRAN, R. VALADARES-PÁDUA, C. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: UFPR, 2003.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Editora Planta, 2001.

REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; ROSSANEIS, B. K.; FREGONEZI, M. N. Técnicas de estudos aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.

Bibliografia complementar:

BECKER, M.; DALPONTE, J. C. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo. Rio de Janeiro: Technical Books, 2013.

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Livro vermelho da Fauna Brasileira ameaçada de extinção. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2008. 2 volumes.

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de Animais Selvagens. São Paulo: Roca, 2007.

DEL-CLARO, K.; TOREZAN-SILINGARDI, H. M. Ecologia das interações plantas-animais: uma abordagem ecológico-evolutiva. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012.

PITMAN, M. R. P. L.; OLIVEIRA, P. G.; PAULA, R. C.; INDRUSIAK, C. Manual de identificação, prevenção e controle de predação por carnívoros. Brasília: Edições IBAMA, 2002.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7401	Deontologia Veterinária	2 Créditos

Equivalentes:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: MVC7901

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Bases filosóficas e históricas da moral e da ética. Deontologia e ética profissional. Legislação e organização profissional da classe. Estudo e avaliação da fundamentação da ética geral, particularmente com referência ao exercício da Medicina Veterinária e inserção da ação profissional no contexto histórico-social.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7402	Estágio Curricular Obrigatório em Medicina Veterinária	Carga horária estabelecida pelo TCE
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7110		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: Não há pré-requisito

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

O estágio será desenvolvido nas áreas de competência de atuação do médico veterinário. As áreas comportarão subáreas, que serão sugeridas pelo Professor orientador, de acordo com o interesse do aluno. Em cada subárea serão desenvolvidas atividades pertinentes ao seu conjunto de conhecimentos. Os estágios serão desenvolvidos em Unidades de Ensino, Empresas, Institutos de Pesquisa e outras entidades Públicas ou privadas ligadas ao campo profissional da Medicina Veterinária, credenciadas de acordo com normas estabelecidas pelo Regulamento de Estágio, sob a orientação de um Médico Veterinário.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

- Complementar a formação profissional em campos de conhecimento específicos da Medicina Veterinária

Objetivos específicos

- Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de conviver, compreender, analisar e intervir na realidade de sua formação profissional;
- Oferecer ao acadêmico a oportunidade de trabalhar em equipe e perceber as relações profissionais e com a sociedade;
- Oferecer ao acadêmico a oportunidade de realizar uma auto-avaliação de sua preparação para atuar no mercado de trabalho.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As atividades consistem em experiências pré-profissionais relacionadas aos conteúdos ministrados ao longo do curso e aplicação desses conteúdos nas diversas áreas de atuação do Médico Veterinário.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica
Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário
Bibliografia complementar:
Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7403	Gestão em Medicina Veterinária	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: MVC7904		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Gestão nos diferentes campos de abrangência da Medicina Veterinária incluindo o exercício da Medicina Veterinária na Clínica e Cirurgia, zootecnia, administração rural, agronegócio, indústria, pesquisa, academia e saúde pública.

V. OBJETIVOS

Apresentar e discutir os principais conceitos, técnicas e práticas da gestão básica em Medicina Veterinária. Gestão da carreira, gestão de empreendimentos veterinários, gestão no agronegócio

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da disciplina e do plano de ensino.
Gerenciamento em Medicina Veterinária
Gestão de Recursos Humanos
Planejamento estratégico
Planejamento tático e operacional
Gestão Financeira
Custos - Conceitos Básicos
Plano de Contas e Formação de Preços
Mercado
Marketing
Avaliação de Serviços
Responsabilidade Técnica
Segurança e saúde em ambientes veterinários

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7404	Introdução à Medicina Veterinária	2 teóricos

Equivalentes:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7101

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: Não há pré-requisito

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

A medicina veterinária, suas áreas de conhecimento, ensino e escolas. Áreas de formação da medicina veterinária. Conhecimentos sobre a atividade médica veterinária no estado e no país.

V. OBJETIVOS

1. Conhecer o histórico da Medicina Veterinária e suas áreas de atuação.
2. Entender os processos e trâmites no contexto da Universidade.
3. Compreender o papel do Médico Veterinário nas diferentes áreas de atuação.
4. Conhecer sobre os campos de trabalho e atividade no estado de Santa Catarina e no Brasil.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A Medicina Veterinária
 - 1.1 História da Medicina Veterinária.
 - 1.2 Medicina Veterinária em Santa Catarina e no Brasil.
 - 1.3 O Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFSC.
 - 1.4 O Ensino sobre Medicina Veterinária.
2. Ambiente Universitário
 - 2.1 Introdução aos Sistemas e Processos da Universidade.
 - 2.2 Resoluções e Legislação de Interesse Discente.
 - 2.3 Debate com representantes do Centro Acadêmico e Formandos do Curso.
3. Áreas de Atuação do Médico Veterinário
 - 3.1 Introdução às áreas de atuação do Médico Veterinário e seu papel na sociedade.
 - 3.2 Atividade do Médico Veterinário na Clínica de Grandes Animais.
 - 3.3 Atividade do Médico Veterinário na Clínica de Pequenos Animais.
 - 3.4 Atividade do Médico Veterinário na Reprodução Animal e na Pesquisa.
 - 3.5 Atividade do Médico Veterinário Patologista e Patologista Clínico.
 - 3.6 Atividade do Médico Veterinário na Inspeção de Produtos de Origem Animal.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

- 3.7 Atividade do Médico Veterinário na Experimentação Animal e Bem-Estar.
- 3.8 Atividade do Médico Veterinário na Produção Animal e Melhoramento Genético.
- 3.9 Atividade do Médico Veterinário na Pesquisa e Geração de Produtos Tecnológicos.
- 3.10 Atividade do Médico Veterinário Autônomo, prestador de serviços.
- 3.11 Atividade do Médico Veterinário em Empresas Privadas.
- 3.12 Atividade do Médico Veterinário na Defesa Sanitária Animal.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7405	Metodologia da Pesquisa Científica	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Não há pré-requisitos

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Revisão bibliográfica, pesquisa científica na Internet e documentação bibliográfica. Elaboração de resumos. Elaboração de projetos. Elaboração de artigos científicos. Documentação em folhas de diversos tamanhos. Prática oratória e vocabulário técnico-linguístico. Apresentação de resultados científicos. Preparação de apresentações científicas. Preparação de pôster.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Habilitar o aluno a elaborar projetos de pesquisa científica. Preparar o aluno para redigir textos científicos, organizar apresentações e pôsteres científicos.

Objetivos Específicos:

- 1- Instrumentalizar o aluno de elementos teórico-práticos necessários para a adoção de atitude favorável frente aos atos de estudar e pesquisar, na perspectiva de subsidiar a realização de trabalhos acadêmicos e de educação continuada.
- 2- Desenvolver hábitos e atitudes científicas que possibilitem o desenvolvimento de uma vida intelectual disciplinada e sistematizada.
- 3- Construir um referencial teórico capaz de fundamentar a elaboração de trabalhos monográficos.
- 4- Aplicar os procedimentos básicos envolvidos no trabalho científico (leitura, análise de texto, resumos, fichamentos, etc.).
- 5- Desenvolver a prática didática da apresentação oral de trabalhos científicos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Apresentação da disciplina e da importância da metodologia científica para a profissão de Médico Veterinário.
- 2- A pesquisa científica na Internet.
- 3- Documentação bibliográfica.
- 4- A elaboração de resumos.
- 5- A elaboração de projetos.
- 6- Oratória e Vocabulário técnico-linguístico.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

- 7- Preparação de apresentações científicas.
- 8- Elaboração de artigos científicos.
- 9- A documentação em folhas de diversos tamanhos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo (SP): Pearson Prentice Hall, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. A Bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BOUTINET, J. P. Antropologia do projeto. 5. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2007.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7407	Práticas Laboratoriais I	1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Não há pré-requisitos

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Atividades práticas nos laboratórios de ensino e pesquisa da UFSC ou de outra Instituição de Ensino Superior ou Pesquisa autorizada pela coordenação do curso.

V. OBJETIVOS

1. Aprofundar conhecimentos a respeito da resistência parasitária.
2. Conhecer e realizar os principais testes para detecção de resistência parasitária.
3. Conhecer as principais técnicas para manejar propriedades com histórico de resistência parasitária.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Resistência Parasitária
 - 1.1 Resistência Parasitária: conceitos
 - 1.2 Resistência Parasitária na criação de Ovinos
 - 1.3 Resistência Parasitária na criação de Bovinos
 - 1.4 Resistência Parasitária na criação de Equinos
2. Testes de Eficácia de Medicamentos
 - 2.1 Eficiência contra nematoides
 - 2.2 Eficiência contra carrapatos
 - 2.3 Eficiência contra moscas-dos-chifres
3. Manejo da Resistência Parasitária
 - 3.1 Manejo da Resistência a Carrapaticidas
 - 3.2 Manejo da Resistência a Vermífugos

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. Porto Alegre: Ed. Sulina. 4. edição, 2004.
TAYLOR, M.A; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara-

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Koogan, 2010. Tradução da 3ª edição (2007).

RIBEIRO-COSTA, C.R.; ROCHA, R.M. Invertebrados. Manual de Aulas Práticas. 2. ed. Ribeirão Preto: Ed. Holos, 2002.

Bibliografia complementar:

RUPPERT, E.E.; FOX, R.S; BARNES, R.D. Zoologia dos invertebrados. 7. ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005.

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007.

TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. Estudo dos Insetos. Tradução da 7ª edição de Borror and Delong's Introduction to the Study of Insects. São Paulo: Cengage Learning, 2011.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7408	Práticas Laboratoriais II	1 prático
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: Não há pré-requisito

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Atividades práticas nos laboratórios de ensino e pesquisa da UFSC ou de outra Instituição de Ensino Superior ou Pesquisa autorizada pela coordenação do curso.

V. OBJETIVOS

Ao final do curso o discente deve ser capaz de interpretar exames laboratoriais de rotina na área de Patologia Clínica Veterinárias.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
2. Interpretação do Eritrograma
3. Interpretação do Leucograma
4. Interpretação do Coagulograma
5. Interpretação de histogramas hematológicos
6. Interpretação do proteinograma
7. Interpretação da urinálise
8. Interpretação do perfil bioquímico hepático
9. Interpretação do perfil bioquímico renal
10. Interpretação do perfil bioquímico pancreático
11. Interpretação dos resultados de testes funcionais de fezes
12. Interpretação do perfil bioquímico muscular
13. Interpretação da análise de líquidos cavitários e citologia
14. Interpretação de testes de compatibilidade sanguínea

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MEYER, D. J.; COLES, E. H., RICH, L. J. Medicina Veterinária de Laboratório: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Citologia Clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

THRALL, M. A. et al. Hematologia e Bioquímica clínica Veterinária. São Paulo: Roca, 2007.

Bibliografia complementar:

JAIN, N. C. Essentials of Veterinary Hematology. Pennsylvania: Lea & Febiger, 1993.

KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. Clinical biochemistry of domestic animals. 6. ed. London: Elsevier, 2008.

MEYER, D. J.; HARVEY, J. W. Veterinary laboratory medicine: interpretation and diagnosis. 3. ed. Philadelphia: Saunders, 2004



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7501	Doenças das Aves Domésticas	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7702 ; MVC7702 ; MVC7702		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7503 EH; CBV7504 EH; CBV7508 EH; CBV7607

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Descrição das principais doenças das aves domésticas destacando-se a etiologia, aspectos clínicos e epidemiológicos, registro das alterações anatomopatológicas e os programas de controle e profilaxia. Necropsias para o reconhecimento das estruturas anatômicas e possíveis alterações e para propiciar a prática no manuseio e colheita de materiais para análise.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Desenvolver, juntamente com os alunos, o conhecimento acerca das principais enfermidades das aves domésticas capacitando-os a realizar a técnica de necropsia, a coleta de materiais para o diagnóstico, bem como o aprendizado sobre algumas formas de controle destas enfermidades, sendo estas algumas das atribuições do Médico Veterinário.

Objetivos Específicos:

- * Abordar os aspectos etiológicos, epidemiológicos e clínicos das principais doenças das aves domésticas;
- * Descrever as lesões macroscópicas e microscópicas destas enfermidades nas aves domésticas;
- * Abordar os programas de controle e profilaxia destas doenças nas aves domésticas;
- * Capacitar o discente para executar a técnica de necropsia e coletar materiais para o diagnóstico das doenças das aves domésticas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Doenças bacterianas das aves domésticas;
- 2- Doenças fúngicas das aves domésticas;
- 3- Doenças parasitárias das aves domésticas;
- 4- Doenças virais das aves domésticas;
- 5- Doenças tumorais das aves domésticas;
- 6- Técnica de necropsia, colheita de materiais para análise laboratorial e reconhecimento das

X

estruturas anatômicas das aves.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BERCHIERI JR., A. Doenças das aves. 2. ed. Campinas: Facta, 2009.

PALERMO NETO, J. Farmacologia aplicada à avicultura: boas práticas no manejo de medicamentos. 1. ed. São Paulo: Roca, 2005. 5 exemplares disponíveis do acervo.

REVOLLEDO, L.; FERREIRA, J. P. Patologia Aviária. São Paulo: Manole, 2008.

Bibliografia complementar:

ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde Aviária e Doenças. 1. ed. Editora: Roca, 2007. 2 exemplares disponíveis do acervo.

SAIF, Y. M. Diseases of poultry. 12th ed. Iowa: Blackwell Publishing, 2008.

TULLY, T. N.; DORRESTEIN, G. M.; JONES, A. Clínica de Aves. 2. ed. Editora: Elsevier, 2010.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7502	Doenças dos Suínos	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7701 ; MVC7701 ; MVC7701		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7503 EH; CBV7504 EH; CBV7508 EH; CBV7607

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Padrões sanitários exigidos pelo consumidor e pelos mercados compradores. Fatores de risco relacionados às doenças dos suínos. Complexo de doenças respiratórias: pneumonias bacterianas, pneumonias virais e rinite atrófica. Prevenção e controle das doenças respiratórias. Doenças entéricas: enterites bacterianas, virais e parasitárias. Prevenção e controle das doenças entéricas. Doenças sistêmicas bacterianas e virais. Doenças parasitárias dos suínos. Doenças infecciosas reprodutivas. Doenças não-infecciosas.

V. OBJETIVOS

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conhecer e compreender as principais enfermidades que afetam a suinocultura moderna por meio do estudo da etiologia, patogenia, manifestações clínicas e patológicas, diagnóstico etiológico e diferencial, tratamento e controle.

Objetivos Específicos

- a) Compreender a cadeia epidemiológica das principais doenças que afetam os suínos da suinocultura moderna;
- b) Criar e avaliar eficientes estratégias de biossegurança, controle e prevenção das doenças de maior impacto para a suinocultura;
- c) Compreender o impacto sanitário e econômico das principais doenças dos suínos na atualidade;
- d) Aplicar de forma eficientes estratégias de tratamento e imunoprofilaxia das doenças de maior importância para a suinocultura.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Padrões sanitários atuais para a cadeia produtiva suinícola
2. Exame clínico em rebanhos de suínos
3. Doenças entéricas

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

- Colibaciloses
- Clostrídios enterotóxicos
- Coccidiose
- Rotavirose
- Gastroenterite Transmissível
- Colite espiroquetal
- Disenteria suína
- Enteropatia proliferativa
- Salmonelose
- 4. Doenças respiratórias
 - Pleuropneumonia e Actinobaciloses
 - Doença de Glasser
 - Micoplasmoses
 - Pasteurelose
 - Rinite atrófica
 - Influenza suína
- 5. Desafios sanitários negligenciados
 - Infecções por Streptococcus suis
 - Síndrome MMA
 - Dermatite exsudativa
 - Artrites
 - Erisipela
- 6. Doenças sistêmicas
 - Circovirose
 - Parvovirose
 - Doença de Aujeszky
 - Peste Suína Clássica e Peste Suína Africana
 - Síndrome Reprodutiva e Respiratória dos Suínos - PRRS
 - Doenças vesiculares
- 7. Doenças parasitárias dos suínos
 - Ectoparasitoses
 - Endoparasitoses
 - Tratamento e controle das doenças parasitárias dos suínos
- 8. Aulas práticas
 - Monitoramento sanitário de rebanhos suínos
 - Diagnóstico das doenças dos suínos
 - Protocolos e uso de antimicrobianos na suinocultura
 - Programa de imunoprofilaxia.
- 9. Atividades dirigidas:
 - Grupo 1 – Eperitroozoonose;
 - Grupo 2 - Paraqueratose/Ptíriase rósea;
 - Grupo 3 - Úlcera Gástrica;
 - Grupo 4 – Otohematoma; Onfalite; Efeitos dos gases de amônia
 - Grupo 5 – Lesões nos cascos; Apofisiólise e epifisiólise
 - Grupo 6 - Micotoxicoses;
 - Grupo 7 - Deficiências minerais e vitamínicas; Intoxicação por NaCl;
 - Grupo 8 - Mioclônia Congênita; Hipoglicemia;
 - Grupo 9 - Transtornos reprodutivos não infecciosos;
 - Grupo 10 - Formas anormais de comportamento.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- ANDREWS, A. H. Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos. 2. ed. Editora: Roca, 2008. HIRSH, D. C.; ZEE, C. Y. Microbiologia Veterinária. 1. ed. Editora: GuanabaraKoogan, 2003.
- QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 1. ed. Editora: Artmed, 2005.
- RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. Manual de Doenças Infecciosas Em Cães e Gatos. 1. ed.

Editora: Roca, 2010.

TRABULSI L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

ZAITZ, C. Compêndio de Micologia Médica. 2. ed. Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar:

ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2006.

BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.

HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. D. Microbiologia Ilustrada. 2. ed. Artmed, 2008.

HOFLING, J. F.; GONÇALVES, R. B. Microscopia de Luz em Microbiologia –Morfologia Bacteriana e Fúngica. 1. ed. Artmed, 2008.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

PERIÓDICOS ONLINE:

PNAS; Plosone; Cell; Cell Immunology; Clinical Microbiology Reviews; EMBO Journal; Immunity; Journal of Clinical Microbiology; Journal of Immunology; Journal of Interferon & Cytokine Research; Lancet; Microbe and Infection; Molecular and Cellular Biology; Molecular Immunology; Nature; Trends in Biochemical Sciences; Trends in Microbiology; Vaccine



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7503	Doenças Infecciosas dos Animais I	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: 0		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7113 EH; CBV7506 EH; CBV7507

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Estudo da etiologia, patogenia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas dos animais domésticos causadas por bactérias e fungos, com destaque às características epidemiológicas e às medidas de profilaxia e controle.

V. OBJETIVOS

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conhecer e compreender as principais enfermidades infecciosas bacterianas dos animais domésticos por meio da etiologia, patogenia, manifestações clínicas e patológicas, diagnóstico etiológico e diferencial, tratamento e controle.

Objetivos Específicos

- Conhecer as principais enfermidades infecciosas dos animais por meio do histórico, importância, etiologia, patogenia, epizootiologia e manifestações clínico-patológicas;
- Estabelecer o diagnóstico etiológico e diferencial das enfermidades bacterianas e virais;
- Conhecer e executar os principais ensaios laboratoriais de diagnóstico das doenças infecciosas dos animais e compreender o mecanismo desses métodos;
- Capacitar o estudante a aplicar estratégias racionais de tratamento e/ou controle das doenças infecciosas.
- Habilitar o acadêmico, para que na sua vida profissional, este possa interpretar, relacionar, aplicar e generalizar as demandas conceituais e práticas tratados nesta disciplina.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao estudo das doenças infecciosas bacterianas e micóticas dos animais.
 Relação patógeno-hospedeiro e a biologia da infecção: doenças infecciosas dos animais.
- Doenças bacterianas (Estudo da etiologia, epizootiologia, patogênese e patogenia, sinais clínicos, características patológicas, controle, tratamento e profilaxia)

X

- 2.1. Principais doenças causadas por bactérias não-esporuladas
- Mormo
 - Adenite equina;
 - Tuberculose dos mamíferos
 - Brucelose nos animais domésticos;
 - Leptospirose
 - Campilobacteriose genital bovina
 - Ceratoconjuntivite infecciosa bovina
 - Linfadenite caseosa;
- 2.2. Principais doenças produzidas por bactérias esporuladas aeróbias
- Carbúnculo Hemático
- 2.3. Principais doenças causadas por bactérias anaeróbicas
- Clostridioses I - Carbúnculo Sintomático; Septicemias gangrenosas; Enterotoxemias;
 - Clostridioses II - Tétano Hemoglobínúria Bacilar; Hepatite Necrótica;
- 2.3. Principais enfermidades bacterianas mistas ou multifatoriais
- Mastite
 - Enterites bacterianas;
3. Principais doenças micóticas
- Infecções por leveduras;
 - Dermatofitoses;
 - Infecções por fungos dimórficos
 - Infecções por agentes semelhantes a fungos;
 - Infecções por fungos filamentosos.
4. Outras doenças bacterianas/fúngicas de interesse veterinário
(Conteúdo a serem desenvolvidos na forma de seminários em módulos com participação ativa dos alunos).
- Grupo 1 - Aborto enzoótico ovino;
 - Grupo 2 - Pododermatite ou "Foot-Rot" dos Ovinos;
 - Grupo 3 - Infecções por Rhodococcus equi;
 - Grupo 4 - Actinobacilose
 - Grupo 5 - Lechiguana; Oftalmia contagiosa dos ovinos.
 - Grupo 6 - Listeriose;
 - Grupo 7 - Paratuberculose;
 - Grupo 8 - Pasteurolose bovina e ovina
 - Grupo 9 - Febre Q;
 - Grupo 10 -Tularemia; Cria pútrida americana das abelhas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- ANDREWS, A. H. Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos. 2. ed. Editora: Roca, 2008. HIRSH, D. C.; ZEE, C. Y. Microbiologia Veterinária. 1. ed. Editora: GuanabaraKoogan, 2003.
- QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 1. ed. Editora: Artmed, 2005.
- RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. Manual de Doenças Infecciosas Em Cães e Gatos. 1. ed. Editora: Roca, 2010.
- TRABULSI L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- ZAITZ, C. Compêndio de Micologia Médica. 2. ed. Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar:

- ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2006.
- BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
- HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. D. Microbiologia Ilustrada. 2. ed. Artmed, 2008.
- HOFLING, J. F.; GONÇALVES, R. B. Microscopia de Luz em Microbiologia -Morfologia Bacteriana e Fúngica. 1. ed. Artmed, 2008.
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2012.

PERIÓDICOS ONLINE:

PNAS; Plosone; Cell; Cell Immunology; Clinical Microbiology Reviews; EMBO Journal; Immunity; Journal of Clinical Microbiology; Journal of Immunology; Journal of Interferon & Cytokine Research; Lancet; Microbe and Infection; Molecular and Cellular Biology; Molecular Immunology; Nature; Trends in Biochemical Sciences; Trends in Microbiology; Vaccine



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7504	Doenças Infecciosas dos Animais II	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: 0		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7113 EH; CBV7506 EH; CBV7507

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Estudo da etiologia, patogenia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas dos animais domésticos causadas por vírus, com destaque às características epidemiológicas e às medidas de profilaxia e controle.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral: Ao final da disciplina o acadêmico deverá conhecer as principais enfermidades causadas por vírus dos animais domésticos, conhecendo a sua definição e importância, etiologia, epizootiologia, patogenia, sinais clínicos, patologia, diagnóstico, controle e tratamento.

Objetivos específicos:

- O acadêmico deverá saber a importância das principais doenças infecciosas virais dos animais domésticos;
- O acadêmico deverá conhecer a etiologia e os aspectos epidemiológicos envolvidos na transmissão e manutenção das principais doenças infecciosas causadas por vírus dos animais domésticos;
- O acadêmico deverá saber como as doenças se desenvolvem, que consequências clínicas e patológicas causam e como os hospedeiros montam sua defesa contra as principais doenças infecciosas virais dos animais domésticos;
- E por fim, o acadêmico deverá conhecer as estratégias de prevenção e controle contra as principais doenças infecciosas virais dos animais domésticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Introdução ao estudo das doenças infecciosas causadas por vírus.
- 2- Estudos das doenças causadas por vírus DNA das famílias Parvoviridae, Papillomaviridae, Adenoviridae, Herpesviridae, Poxviridae.
- 3- Estudos das doenças causadas por vírus RNA das famílias Caliciviridae, Picornaviridae, Flaviviridae, Togaviridae, Coronaviridae, Paramyxoviridae, Rhabdoviridae, Orthomyxoviridae,

X

Reoviridae e Retroviridae.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARR, S. C. Doenças Infecciosas e Parasitárias em Cães e Gatos. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
FLORES, E. F. Virologia veterinária - virologia geral e doenças víricas. 2. ed. Editora UFSM, 2012.
RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. Manual de Doenças Infecciosas Em Cães e Gatos. 1. ed. Editora: Roca, 2010.
ANDREWS, A. H. Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos. 2. ed. Editora: Roca, 2008.

Bibliografia complementar:

QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005.
RADOSTITS O. M.; GAY C. C.; BLOOD D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MCGAVIN, M. D., ZACHARY, J. F. Bases da Patologia em Medicina Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
ZIMMERMAN, J.; KARRIKER, L.; RAMIREZ, A.; SCHWARTZ, K.; STEVENSON, G. Diseases of swine. 10 ed. Wiley-Blackwell, 2012.
SAIF, Y. M. Diseases of poultry. 12th ed. Iowa: Blackwell Publishing, 2008.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7505	Doenças Parasitárias dos Animais	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7600		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7508

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Conhecimento das doenças parasitárias dos animais domésticos causadas por helmintos, protozoários e ectoparasitos com abordagem epidemiológica, colheita e processamento de amostras, patogenia e formas clínicas, diagnóstico, tratamento, controle e importância sanitária e econômica. Noções de práticas de manejo para controle das parasitoses dos animais domésticos.

V. OBJETIVOS

1. Conhecer os processos envolvidos na interação entre parasitos e seus respectivos hospedeiros.
2. Reconhecer e praticar os principais meios diagnósticos para doenças de origem parasitária.
3. Conhecer a biologia dos agentes e da epidemiologia das principais doenças de origem parasitária.
4. Conhecer as principais classes de drogas, mecanismos de ação das mesmas e formas de utilização no tratamento das doenças parasitárias.
5. Conhecer e empregar a teoria geral de controle estratégico de helmintoses, doenças causadas por artrópodes e protozoários de animais domésticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS RUMINANTES
 - 1.1 Importância, patogenia, métodos de diagnóstico e controle das verminoses dos Bovinos.
 - 1.2 Importância, patogenia e controle da Fasciolose Bovina e Ovina.
 - 1.3 Importância, patogenia, métodos de diagnóstico e controle das verminoses dos Pequenos Ruminantes.
 - 1.3 Importância, patogenia e controle das ectoparasitoses dos ruminantes.
 - 1.4 Importância, patogenia e controle do complexo Tristeza Parasitária Bovina.
 - 1.5 Controle de dípteros e tratamento de miíases.
 - 1.6 Importância, patogenia, métodos de diagnóstico e controle das coccidioses dos

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Ruminantes.

1.7 Neosporose bovina e doenças parasitárias que interferem diretamente na reprodução.

1.8 Resistência Parasitária a medicamentos: conceitos, medidas profiláticas e testes de diagnóstico.

2. DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS EQUÍDEOS

2.1 Importância, patogenia, métodos de diagnóstico e controle das verminoses dos Equídeos.

2.2 Broncopneumonia verminótica.

2.3 Importância, patogenia e controle das ectoparasitoses dos equídeos.

2.4 Tripanossomose, complexo Mieloencefalite protozoária e outras protozooses que acometem equinos.

3. DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS CARNÍVOROS

3.1 Importância, patogenia, métodos de diagnóstico e controle das verminoses dos cães e dos gatos.

3.2 Importância, patogenia, métodos de diagnóstico e controle das ectoparasitoses dos cães e dos gatos.

3.3 Importância, patogenia, métodos de diagnóstico e controle das Leishmanioses.

3.4 Afecções por hematozoários em carnívoros.

3.5 Importância, patogenia, métodos de diagnóstico e controle da Toxoplasmose.

3.6 Afecções por protozoários gastroentéricos em cães e gatos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. Porto Alegre: Ed. Sulina. 4. edição, 2004.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. Tradução da 3ª edição (2007).

RIBEIRO-COSTA, C.R.; ROCHA, R.M. Invertebrados. Manual de Aulas Práticas. 2. ed. Ribeirão Preto: Ed. Holos, 2002.

Bibliografia complementar:

BOWMAN, D. Parasitologia Veterinária de Georgis, Ed. Elsevier Health Sciences, 2010.

BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007.

COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Ed. Guanabara Koogan, 2005.

MCGAVIN, D. Bases da Patologia em Veterinária. Ed. Elsevier Health Sciences, 2011.

TIZARD, I. Imunologia Veterinária. Ed. Elsevier Health Sciences, 2011.

TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. Estudo dos Insetos. Tradução da 7ª edição de Borror and DeLong's Introduction to the Study of Insects. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

RADOSTITS O. M.; GAY C. C.; BLOOD D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica Veterinária - Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Equinos. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7506	Epidemiologia Veterinária	4 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: 0		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: AGC7206 EH; CBV7508 EH; CNS7314

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Introdução à Epidemiologia; Cadeia do Processo Infeccioso; Ferramentas de estudo epidemiológico; Vigilância Epidemiológica, Controle de enfermidades; Introdução a Saúde Pública; Vigilância sanitária; Saneamento básico.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral: Ao final do curso o aluno deverá entender a importância da epidemiologia na Medicina Veterinária, os conhecimentos adquiridos deverão ser enquadrados nas diversas situações comuns à epidemiologia clínica, ao planejamento em sanidade animal e à saúde pública.

Objetivos específicos:

- O aluno deverá ter o conhecimento da influência dos fatores ambientais, sociais e econômicos na saúde animal;
- O aluno deverá saber as formas de manutenção e transmissão de doenças infecciosas e parasitárias em populações animais;
- O aluno deverá conhecer e saber aplicar indicadores de saúde em populações animais, metodologias básicas de investigação epidemiológica e de combate às doenças.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- O que é epidemiologia, usos e aplicações
- 2- O conceito epidemiológico de causa
- 3- Fatores determinantes das enfermidades - agente, hospedeiro e meio ambiente
- 4- Enfermidades emergentes e reemergentes
- 5- A cadeia do processo infeccioso
- 6- Doenças em populações I - Índices de frequência de doenças
- 7- Doenças em populações II - Padrões temporais de ocorrência de doenças
- 8- Doenças em populações III - Padrões espaciais de distribuição de doenças
- 9- Vigilância epidemiológica
- 10- Estudos epidemiológicos - Estudos observacionais

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...


- 11- Estudos epidemiológicos - Estudos experimentais
- 12- Metodologias de combate às enfermidades
- 13- Testes diagnósticos
- 14- Interpretação de testes diagnósticos
- 15- Vigilância Sanitária

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução a epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.
MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

Bibliografia complementar:

COURA. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Volume 1.
COURA. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Volume 2.
FLETCHER, R. H., FLETCHER, S. W. Epidemiologia Clínica - Elementos Essenciais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
JEKEL, J. F. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2005.
ROUQUAYROL, M., FILHO, N. A. Epidemiologia e Saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7507	Microbiologia Veterinária	3 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7400		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: AGC7206

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Classificação, aspectos morfológicos e metabólicos, de cultivo, estruturas antigênicas, imunoprofilaxia e formas de cultivo e diagnóstico laboratorial de bactérias, fungos e vírus de interesse em Medicina Veterinária.

V. OBJETIVOS

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral

A disciplina de Microbiologia Veterinária tem por objetivo ressaltar a importância dos micro-organismos patogênicos em Medicina Veterinária. Com foco nos aspectos morfológicos, físico-químicos, antigênicos, fatores de virulência, cultivo e diagnóstico dos micro-organismos que afetam as principais espécies de interesse em Medicina Veterinária.

Objetivos Específicos

- Reconhecer as características estruturais, físico-químicas, antigênicas, fatores de virulência, modo de replicação e o diagnóstico etiológico dos vírus de interesse Médico Veterinário. Saber reconhecer, aplicar e interpretar os principais métodos diagnósticos nos diferentes hospedeiros.
- Habilitar para reconhecer e entender as características morfológicas, bioquímicas, fenotípicas e biológicas das principais bactérias de interesse para Medicina Veterinária, estando assim, capacitado para o diagnóstico etiológico laboratorial.
- Reconhecer as características morfológicas e biológicas dos principais fungos de interesse para a Medicina Veterinária, para executar o diagnóstico etiológico laboratorial.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Microbiologia, classificação, aspectos morfológicos, fenotípicos, de cultivo, estruturas antigênicas, imunoprofilaxia, diagnóstico etiológico das principais bactérias, vírus e fungos de interesse para Medicina Veterinária.

X

- a) Principais bactérias de interesse veterinário
- Família Enterobacteriaceae;
 - Família Pasteurellaceae;
 - Gênero Burkholderia sp. e Pseudomonas sp.;
 - Gênero Brucella sp.;
 - Gênero Staphylococcus sp.;
 - Gênero Streptococcus sp.;
 - Gênero Corynebacterium sp.;
 - Gênero Bacillus sp.;
 - Gênero Clostridium sp.;
 - Gênero Mycobacterium sp.;
 - Família Spirochaetaceae;
 - Ordem Micoplasmatales;
- b) Principais vírus de interesse veterinário
- Famílias de vírus RNA:
Caliciviridae, Picornaviridae, Flaviviridae, Togaviridae, Coronaviridae, Paramyxoviridae, Rhabdoviridae, Orthomyxoviridae, Reoviridae, Birnaviridae e Retroviridae.
 - Famílias de vírus DNA:
Circoviridae, Parvoviridae, Papillomaviridae, Adenoviridae, Herpesviridae, Poxviridae.
- c) Principais fungos de interesse veterinário
- Leveduras (Malassezia sp.; Candida sp.; Criptococcus sp.);
 - Dermatófitos (Trichophyton sp.; Microsporum sp.; Epidermophyton sp.);
 - Fungos dimórficos (Sporothrix sp.; Coccidioides)
 - Organismos semelhantes a fungos (Pythium sp.)
 - Fungos filamentosos e produtores de micotoxinas (Gênero: Aspergillus sp., Fusarium sp., Penicillium sp.)

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FLORES, E. F. Virologia veterinária - virologia geral e doenças víricas. 2. ed. Editora UFSM, 2012.^[1]^[2]^[3]
 HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Microbiologia Veterinária. 2. ed. Guanabara Koogan, 2003.^[1]^[2]
 QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F. C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 1. ed. ARTMED, 2005.

Bibliografia complementar:

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 10. ed. Artmed, 2010.^[1]^[2]
 NOGUEIRA, A. V.; SILVA FILHO, G. N. Microbiologia. Florianópolis: CED/LANTEC/UFSC, 2010.^[1]^[2]
 TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2012.^[1]^[2]
 TRABULSI L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.^[1]^[2] ZAITZ, C. Compêndio de Micologia Médica. 2. ed. Guanabara Koogan, 2010.
 ZAITZ, C. Compêndio de Micologia Médica. 2. ed. Guanabara Koogan, 2010.
 PERIÓDICOS ONLINE:
 PNAS; Plosone; Cell; Cell Immunology; Clinical Microbiology Reviews; EMBO Journal; Immunity; Journal of Clinical Microbiology; Journal of Immunology; Journal of Interferon & Cytokine Research; Lancet; Microbe and Infection; Molecular and Cellular Biology; Molecular Immunology; Nature; Trends in Biochemical Sciences; Trends in Microbiology;



Juliano Gil Nunes Wendt
 Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
 Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7508	Parasitologia Veterinária	4 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7402		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: Não há pré-requisito

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Ecto e endoparasitos que acometem os animais domésticos. Parasitos de interesse em saúde pública. Aspectos morfológicos, ciclo biológico, mecanismo de transmissão, diagnóstico e medidas de controle. Interrelação entre parasito-hospedeiro-meio ambiente.

V. OBJETIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. PROTOZOOLOGIA

- 1.1 Protozários de interesse médico-veterinário: classificação e importância
- 1.2 Protozários Ciliados e taxa amebóides: Balantidium e Entamoeba.
- 1.3 Protozários flagelados: Giardia, Tritrichomonas, Trichomonas e Histomonas.
- 1.3 Kinetoplastida: Trypanosomatidae: Trypanosoma e Leishmania.
- 1.4 Apicomplexa: Haemosporidida - Plasmodium, Haemoproteus, Leucocytozoon e Hepatocystis.
- 1.5 Apicomplexa: Piroplasmida: Babesia.
- 1.6 Apicomplexa: Coccidia: Eimeria, Isospora, Sarcocystis.
- 1.7 Apicomplexa: Coccidia: Neospora, Toxoplasma e Cryptosporidium.

2. HELMINTOLOGIA

- 2.1 Helmintos: classificação e importância.
- 2.2 Trematoda: Fasciola, Schistosoma, Eurytrema e Paramphistomum.
- 2.3 Cestoda: Taenia, Echinococcus, Dipylidium, Moniezia e Anoplocephala.
- 2.4 Nematoda: Strongylida: Superfamílias Strongyloidea, Trichostrongyloidea, Ancylostomatoidea e Metastrongyloidea
- 2.5 Nematoda: Ascaridida: Família Ascarididae.
- 2.6 Nematoda: Oxyurida e Rhabditida: Oxyuris, Enterobius, Strongyloides e Rhabditis.
- 2.7 Nematoda: Spirurida: Superfamílias Thelazoidea, Filarioidea, Habronematoidea.
- 2.8 Nematoda: Enoplida: Trichuris, Capillaria, Dioctophyma.
- 2.9 Acanthocephala.

3. ENTOMOLOGIA

X

- 3.1 Artrópodes: classificação e importância.
- 3.2 Insecta: Diptera: Nematocera e Brachycera: mosquitos e mutucas.
- 3.3 Insecta: Diptera: Cyclorrhapha: moscas.
- 3.4 Insecta: Siphonaptera: pulgas
- 3.5 Insecta: Phthiraptera: piolhos
- 3.6 Insecta: Hemiptera: barbeiros e percevejos da cama.
- 3.7 Arachnida: Acari: Sarcoptiformes e Trombidiformes: Ácaros causadores de sarnas.
- 3.8 Arachnida: Acari: Ixodida: Carrapatos

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. PROTOZOOLOGIA

- 1.1 Protozários de interesse médico-veterinário: classificação e importância
- 1.2 Protozários Ciliados e taxa ameboides: Balantidium e Entamoeba.
- 1.3 Protozários flagelados: Giardia, Tritrichomonas, Trichomonas e Histomonas.
- 1.3 Kinetoplastida: Trypanosomatidae: Trypanosoma e Leishmania.
- 1.4 Apicomplexa: Haemosporidida - Plasmodium, Haemoproteus, Leucocytozoon e Hepatocystis.
- 1.5 Apicomplexa: Piroplasmida: Babesia.
- 1.6 Apicomplexa: Coccidia: Eimeria, Isospora, Sarcocystis.
- 1.7 Apicomplexa: Coccidia: Neospora, Toxoplasma e Cryptosporidium.

2. HELMINTOLOGIA

- 2.1 Helmintos: classificação e importância.
- 2.2 Trematoda: Fasciola, Schistosoma, Eurytrema e Paramphistomum.
- 2.3 Cestoda: Taenia, Echinococcus, Dipylidium, Moniezia e Anoplocephala.
- 2.4 Nematoda: Strongylida: Superfamílias Strongyloidea, Trichostrongyloidea, Ancylostomatoidea e Metastrongyloidea
- 2.5 Nematoda: Ascaridida: Família Ascarididae.
- 2.6 Nematoda: Oxyurida e Rhabditida: Oxyuris, Enterobius, Strongyloides e Rhabditis.
- 2.7 Nematoda: Spirurida: Superfamílias Thelazoidea, Filarioidea, Habronematoidea.
- 2.8 Nematoda: Enoplida: Trichuris, Capillaria, Dioctophyma.
- 2.9 Acanthocephala.

3. ENTOMOLOGIA

- 3.1 Artrópodes: classificação e importância.
- 3.2 Insecta: Diptera: Nematocera e Brachycera: mosquitos e mutucas.
- 3.3 Insecta: Diptera: Cyclorrhapha: moscas.
- 3.4 Insecta: Siphonaptera: pulgas
- 3.5 Insecta: Phthiraptera: piolhos
- 3.6 Insecta: Hemiptera: barbeiros e percevejos da cama.
- 3.7 Arachnida: Acari: Sarcoptiformes e Trombidiformes: Ácaros causadores de sarnas.
- 3.8 Arachnida: Acari: Ixodida: Carrapatos

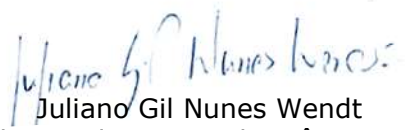
X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FORTES, E. Parasitologia Veterinária. Porto Alegre: Ed. Sulina. 4. edição, 2004.
 TAYLOR, M.A; COOP, R.L.; WALL, R.L. Parasitologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. Tradução da 3ª edição (2007).
 RIBEIRO-COSTA, C.R.; ROCHA, R.M. Invertebrados. Manual de Aulas Práticas. 2. ed. Ribeirão Preto: Ed. Holos, 2002.

Bibliografia complementar:

RUPPERT, E.E.; FOX, R.S; BARNES, R.D. Zoologia dos invertebrados. 7. ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005.
 BRUSCA, R.C.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2007.
 TRIPLEHORN, C.A.; JOHNSON, N.F. Estudo dos Insetos. Tradução da 7ª edição de Borror and Delong's Introduction to the Study of Insects. São Paulo: Cengage Learning, 2011.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7509	Saúde Pública	4 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: MVC7903		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CBV7506

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Reflexão sobre a prática de vigilância sanitária no contexto da saúde coletiva. Aparelho estatal, competência, organização, atribuições e atuação como instrumento de intervenção nas políticas de saúde. Dimensões sociais, políticas, técnicas e jurídicas decorrentes da atuação da vigilância sanitária.

V. OBJETIVOS

- 1- Papel do médico veterinário na Saúde Pública
- 2- Estudo das principais doenças de importância em Saúde Pública;
- 3- Vigilância sanitária;
- 4- Higiene dos alimentos;
- 5- Infecções e toxinfecções alimentares;
- 6- Controle de vetores e reservatórios;
- 7- Doenças de veiculação hídrica
- 8- Resíduos de medicamentos nos alimentos de origem animal

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Papel do médico veterinário na Saúde Pública
- 2- Estudo das principais doenças de importância em Saúde Pública;
- 3- Vigilância sanitária;
- 4- Higiene dos alimentos;
- 5- Infecções e toxinfecções alimentares;
- 6- Controle de vetores e reservatórios;
- 7- Doenças de veiculação hídrica
- 8- Resíduos de medicamentos nos alimentos de origem animal

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

SILVA, M. G. C. Saúde Pública - Autoavaliação e Revisão. 4. ed. Editora: Atheneu, 2012.
GALVÃO, R. Saúde Pública. 2. ed. Editora: Atheneu, 2013.
THRUSFIELD, M. Epidemiologia veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

Bibliografia complementar:

JEKEL, J. F. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2005.
ROSE, G. Estratégias da Medicina Preventiva. 1. ed. Editora: Artmed, 2010.
ROUQUAYROL, M., FILHO, N. A. Epidemiologia e Saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990. p. 18055.
BRASIL. Lei 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 dez. 1990b.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7601	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos I	2 teóricos, 4 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7102		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: Não há pré-requisito

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Princípios gerais de anatomia veterinária. Osteologia. Artrologia. Miologia. Cavidades corpóreas e membranas serosas. Sistema cardiovascular. Sistema tegumentar.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Introduzir conceitos gerais sobre a construção do corpo dos animais domésticos; Demonstrar como o conhecimento consolidado da anatomia sedimenta as bases para a compreensão das condições atuantes na manutenção da normofuncionalidade orgânica e das alterações morfofuncionais, tratadas nas disciplinas do ciclo profissionalizante.

Objetivos Específicos:

- Capacitar o aluno a identificar, localizar e nominar componentes anatômicos constituintes dos diversos aparelhos e sistemas orgânicos;
- Capacitar o aluno a reconhecer as particularidades morfológicas entre as diferentes espécies domésticas;
- Capacitar o aluno a identificar as bases morfológicas para os principais processos funcionais orgânicos dos animais domésticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao Estudo da Anatomia

História da anatomia. Conceitos e considerações gerais. Divisões e subdivisões da anatomia. Métodos de estudo da Anatomia. Variação anatômica, anomalia e monstruosidade. Homologia e analogia. Sintopia, esqueletopia, idiotopia e histiotopia. Terminologia anatômica.

2. Princípios Gerais de Construção do Corpo dos Animais Domésticos

Conceitos gerais. Posição anatômica. Planos de delimitação, eixos de construção e planos de secção. Simetria bilateral real e aparente, antimeria, metameria, paquimeria e estratigrafia.

3. Termos Indicativos de Posição e Direção

Conceitos. Métodos e premissas para a utilização dos termos. Termos: lateral, medial, médio,

X

intermédio, mediano, cranial, rostral, caudal, dorsal, ventral, palmar, plantar, proximal, distal, axial, abaxial, superficial, profundo, anterior, posterior, superior, inferior, interno e externo.

4. Osteologia

Conceitos e considerações gerais. Princípios da osteogênese. Estrutura e funções do tecido ósseo. Classificação morfológica dos ossos. Estudo do esqueleto apendicular: membro torácico e membro pélvico. Estudo do esqueleto axial: cabeça, coluna vertebral, costelas e esterno. Estudo do esqueleto visceral.

5. Artrologia

Conceitos e considerações gerais. Classificação das articulações quanto ao tipo do tecido interposto entre às peças articuladas: articulações fibrosas (suturas, sindesmoses e gonfoses), articulações cartilaginosas (sínfises e sincondroses) e articulações sinoviais. Classificação funcional das articulações sinoviais. Classificação morfológica das articulações sinoviais (plana, gínglimo, trocoide, condilar, elipsoide, selar e esferoide).

6. Miologia

Conceitos e considerações gerais. Estrutura da fibra muscular. Classificação morfofuncional do tecido muscular. Conceitos sobre origem e inserção muscular. Classificação morfológica e arquitetura dos músculos esqueléticos. Classificação dos músculos esqueléticos quanto à origem, inserção e ventre muscular. Classificação dos músculos esqueléticos quanto à função. Anexos musculares. Estudo regional dos principais músculos esqueléticos do corpo dos animais domésticos: músculos da cabeça, pescoço, tórax, membro torácico, abdome, membro pélvico e diafragma pélvico.

7. Sistema Cardiovascular

Conceitos e considerações gerais. Estrutura e arquitetura cardíaca. Envoltórios cardíacos. Vasos da base cardíaca. Conceitos gerais sobre artérias e veias. Leito capilar. Anastomoses arteriovenosas. Circulação sistêmica. Circulação pulmonar. Circulação fetal. Sistemas porta. Principais vasos sanguíneos do corpo dos animais domésticos.

8. Sistema Linfático

Vasos linfáticos, linfonodos superficiais, linfonodos profundos e principais centros linfáticos. Timo. Baço.

9. Tegumento Comum

Conceitos. Estrutura da pele. Pelos lisos de revestimento, pelos finos de cobertura e pelos táteis. Folículo piloso e estruturas anexas (glândula sebácea, glândulas sudoríferas e músculo eretor do pelo). Toros, úngulas e unguículas. Cornos e chifres. Glândulas cutâneas (sudoríferas, ceruminosas e sebáceas: gll. mentuais; circum-orais; circum-anais; da cauda; cornuais; cárpicas; da ranilha; dos planos rostral, nasolabial e nasal; dos seios infraorbitais, interdigitais, inguinais e paranais).

10. Esplancnologia

Conceitos e considerações gerais. Cavidades corporais e membranas serosas. Cavidade torácica: limites, músculo diafragma, fáscia endotorácica, cavidade pleural, pleura e mediastino. Cavidade abdominal: limites, peritônio, cavidade peritoneal e mesentério. Cavidade pélvica: limites, reflexões peritoneais e músculos do diafragma pélvico.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia complementar:

BUDRAS, K-D.; MCCARTHY, P. H.; FRICKE, W.; RICHTER, R.; HOROWITZ, A.;

BER, R. Anatomia do cão: texto e atlas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.

DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos.
5. ed. São Paulo: Manole, 2012.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7602	Anatomia Descritiva dos Animais Domésticos II	2 teóricos, 4 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7200		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7601

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Sistema Nervoso. Aparelho respiratório. Aparelho digestório. Aparelho urogenital. Placenta. Estesiologia (órgãos da visão e vestibulococlear). Glândulas endócrinas. Anatomia das aves domésticas.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H-G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia complementar:

BUDRAS, K-D.; MCCARTHY, P. H.; FRICKE, W.; RICHTER, R.; HOROWITZ, A.; BER, R. Anatomia do cão: texto e atlas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.
DONE, S. H.; GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. Atlas colorido de anatomia veterinária do cão e do gato. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

X

POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos.
5. ed. São Paulo: Manole, 2012.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7603	Anatomia Topográfica Aplicada dos Animais Domésticos	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7302		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7111 EH; CBV7602

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Princípios gerais de anatomia topográfica aplicada. Sintopia. Holotopia. Esquelotopia. Estática visceral. Pelviologia. Regiões de interesse clínico-cirúrgico nos animais domésticos.

V. OBJETIVOS

0

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Os conteúdos foram alterados para que atendam de forma mais satisfatória os objetivos da disciplina.

Unidade I INTRODUÇÃO À ANATOMIA ANIMAL APLICADA

- 1.1. Considerações introdutórias ao estudo da anatomia animal aplicada
- 1.2. Generalidades sobre os constituintes das regiões corpóreas
- 1.3. Sintopia geral dos órgãos
- 1.4. Fatores de estática visceral
- 1.5. Esqueletopia e topologia visceral

Unidade II TIPOS CONSTITUCIONAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA

- 2.1. Generalidades e conceitos
- 2.2. Determinação e aplicação dos índices zoométricos
- 2.3. Classificação dos tipos constitucionais
- 2.4. Harmonia de conformação

Unidade III TÓPICOS EM BIOMECÂNICA

- 3.1. Generalidades e conceitos
- 3.2. Alinhamentos anatômicos
- 3.3. Mecânica da coluna vertebral
- 3.4. Mecânica de tórax
- 3.5. Mecânica dos membros torácico e pélvico

X

3.6. Pelvilogia e pelvimetria
3.7. Cinemática do movimento
Unidade IV REGIÕES DE INTERESSE ANÁTOMO-CIRÚRGICO
4.1. Regiões corporais dos animais
4.2. Aplicações clínica-cirúrgicas dos métodos de estudo em anatomia
4.3. Dissecção das regiões facial, frontal, parótido-auricular e intermandibular
4.4. Dissecção da região cervical ventro-lateralmente
4.5. Dissecção da parede torácica e simulação de amputação total do membro torácico
4.6. Dissecção da cavidade torácica e mediastinos
4.7. Dissecção da bainha do músculo reto do abdome
4.8. Dissecção das cavidades abdominal e pélvica
4.9. Dissecção das regiões escapular, braquial, antebraquial, carpo-metacárpica e falangeanas
4.10 Dissecção das regiões axilar e peitoral
4.11. Dissecção das regiões glútea, períneo-inguinal, femoral, crural e tarso-metatarsico e falangeanas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Bibliografia Básica

- CONSTANTINESCU, G. M. Anatomia clínica de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MERIGHI, A. Anatomia topográfica veterinária. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Monole, 2012.

Bibliografia complementar:

Bibliografia Complementar

- ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária de equinos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. Atlas colorido de anatomia veterinária dos ruminantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- SALOMON, F. V.; GEYER, H. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7604	Histologia Veterinária I	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7103		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: Não há pré-requisito

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

A célula animal e suas características. Estudos dos tipos de tecidos dos animais domésticos: tecido epitelial (de revestimento e glandular), conjuntivo (propriamente dito, adiposo, hematopoietico, sangue, cartilaginoso e ósseo), muscular e nervoso.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Fornecer ao aluno informações que o habilite ao reconhecimento dos diferentes tecidos básicos dos animais domésticos, servindo de embasamento para compreensão de disciplinas futuras como histologia II, fisiologia e patologia.

Objetivos Específicos:

- * Apresentar as principais características histológicas dos tecidos animais.
- * Desenvolver raciocínio histológico para entender a inter-relação entre os tecidos básicos que compõem os órgãos e sistemas dos animais.
- * Construir uma base sólida para compreensão de disciplinas futuras do curso de Medicina Veterinária.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- A célula animal e suas características.
- 2- Estudos dos tipos de tecidos dos mamíferos.
- 3- Tecido epitelial.
- 4- Tecido conjuntivo.
- 5- Tecido cartilaginoso.
- 6- Tecido ósseo.
- 7- Sangue e linfa.
- 8- Tecido muscular.
- 9- Tecido nervoso.

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. (28 exemplares na biblioteca do Campus Curitiba)
- KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular – Uma introdução a patologia. Rio de Janeiro: Elsevier

Bibliografia complementar:

- ALBERTS, B., et al. Biologia Molecular da Célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (20 exemplares na biblioteca do Campus Curitiba)
- BACHA Jr., W. J.; BACHA, L. M. Atlas colorido de Histologia Veterinária. 2. ed. Roca, 2003. (04 exemplares na biblio)



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7605	Histologia Veterinária II	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7201		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7604

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Estrutura microscópica e as correlações funcionais dos órgãos que compõem os sistemas dos animais domésticos, tais como: sistemas tegumentar, nervoso, circulatório, linfático, respiratório, urinário, digestório, genital masculino, genital feminino, endócrino e sensorial.

V. OBJETIVOS

- 1- Sistema tegumentar
 - 2- Sistema nervoso
 - 3- Sistema circulatório
 - 4- Sistema linfático
 - 5- Sistema respiratório
 - 6- Sistema urinário
 - 7- Sistema digestório
 - 8- Sistema genital masculino
 - 9- Sistema genital feminino
 - 10- Sistema endócrino
- Sistema sensorial

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Sistema tegumentar
- 2- Sistema nervoso
- 3- Sistema circulatório
- 4- Sistema linfático
- 5- Sistema respiratório
- 6- Sistema urinário
- 7- Sistema digestório
- 8- Sistema genital masculino
- 9- Sistema genital feminino
- 10- Sistema endócrino

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

-JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. (28 exemplares na biblioteca do Campus Curitibanos).

-KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular – Uma introdução a patologia. Rio de Janeiro: Elsevi

Bibliografia complementar:

-ALBERTS, B., et al. Biologia Molecular da Célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (20 exemplares na biblioteca do Campus Curitibanos).

-BACHA Jr., W. J.; BACHA, L. M. Atlas colorido de Histologia Veterinária. 2. ed. Roca, 2003. (04 exemplares na bibli



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7606	Inspensão de Produtos de Origem Animal	4 teóricos, 4 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7902		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7608

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Importância da legislação, da inspeção no estabelecimento e no consumo de critérios de julgamento de carne, pescado, ovos e mel. Legislação, condições higiênicas e sanitárias da obtenção e processamento do leite e derivados; condições de funcionamento dos estabelecimentos; rotina de inspeção e julgamento de leite e produtos lácteos.

V. OBJETIVOS

1- Carnes. RIISPOA. Regulamento brasileiro e mundial sobre o abate de animais de produção. Planta frigorífica. Implantação, normas. Manejo de Abate. Manejo pré-abate, manejo de abate, manejo pós-abate. Transporte. Transporte dos animais da criação ao frigorífico/abatedouro, lotação, carregamento, transporte e descarregamento. Frigoríficos/Abatedouros. Currais, condições dos animais na espera. Insensibilização. Métodos de insensibilização, tempo de insensibilização. Abate. tipos de abate. Sangria. Tempo e métodos. Linhas de Abate/Inspeção. Inspeção nas linhas de abate, couro, vísceras e carcaças. Sistema Linfático. Inspeção, doenças que acometem os animais. Esfola. Métodos e tipos de esfola. Aproveitamento da Carcaça. Condicional, total, parcial. Condenação de Carcaças. Condenação parcial, condenação total. Graxaria. Destino dos produtos. Rigor mortis. Ocorrência e resolução. Amaciamento da carne. Métodos, enzimas responsáveis, maturação. Conservação da carne. Métodos de conservação (frio, calor, desidratação, sistemas conjugados). Microbiologia da carne. Contaminação e descontaminação. Inspeção de produtos industrializados. Inspeção e conservação de derivados cárneos;

2 - Pescado. Obtenção do pescado, criação, captura/despesca, transporte, depuração, insensibilização, métodos de abate e conservação, inspeção de pescados e derivados;

3 - Leite, Ovos e Mel. Aspectos gerais, produção-armazenamento-coleta-transporte e recepção, higiene e manipulação, contaminação e doenças transmissíveis, fatores que alteram a quantidade e composição, normas de produção e beneficiamento, tipos de produtos, inspeção de derivados, controle de qualidade, análises.

4 - Boas práticas. Boas práticas de produção e de fabricação na indústria de alimentos, controle de qualidade, Boas Práticas de Fabricação (BPF), Procedimento Padrão de Higiene

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Operacional (PPHO), Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), Sistema de Autocontrole.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Carnes. RIISPOA. Regulamento brasileiro e mundial sobre o abate de animais de produção. Planta frigorífica. Implantação, normas. Manejo de Abate. Manejo pré-abate, manejo de abate, manejo pós-abate. Transporte. Transporte dos animais da criação ao frigorífico/abatedouro, lotação, carregamento, transporte e descarregamento. Frigoríficos/Abatedouros. Currais, condições dos animais na espera. Insensibilização. Métodos de insensibilização, tempo de insensibilização. Abate. tipos de abate. Sangria. Tempo e métodos. Linhas de Abate/Inspeção. Inspeção nas linhas de abate, couro, vísceras e carcaças. Sistema Linfático. Inspeção, doenças que acometem os animais. Esfola. Métodos e tipos de esfola. Aproveitamento da Carcaça. Condicional, total, parcial. Condenação de Carcaças. Condenação parcial, condenação total. Graxaria. Destino dos produtos. Rigor mortis. Ocorrência e resolução. Amaciamento da carne. Métodos, enzimas responsáveis, maturação. Conservação da carne. Métodos de conservação (frio, calor, desidratação, sistemas conjugados). Microbiologia da carne. Contaminação e descontaminação. Inspeção de produtos industrializados. Inspeção e conservação de derivados cárneos;

2 - Pescado. Obtenção do pescado, criação, captura/despesca, transporte, depuração, insensibilização, métodos de abate e conservação, inspeção de pescados e derivados;

3 - Leite, Ovos e Mel. Aspectos gerais, produção-armazenamento-coleta-transporte e recepção, higiene e manipulação, contaminação e doenças transmissíveis, fatores que alteram a quantidade e composição, normas de produção e beneficiamento, tipos de produtos, inspeção de derivados, controle de qualidade, análises.

4 - Boas práticas. Boas práticas de produção e de fabricação na indústria de alimentos, controle de qualidade, Boas Práticas de Fabricação (BPF), Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO), Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), Sistema de Autocontrole.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GERMANO, P. M. L. Higiene e vigilância sanitária de alimentos. 4. ed. São Paulo: Manole, 2011.

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica dos alimentos. 1. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2008.

WILSON, W. G. Wilsons Inspeção Prática da Carne. 1. ed. Editora: Roca, 2010.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, M. A. Fundamentos de Engenharia de Alimentos. 1. ed. Editora: Atheneu Rio, 2013.

ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Componentes dos alimentos e processos. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 1.

ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Alimentos de origem animal. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 2.

SGARBIERI, V. C. Inovação nos Processos de Obtenção, Purificação e Aplicação de Componentes do Leite Bovino. 1. ed. Editora: Atheneu Rio, 2012.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7607	Patologia Veterinária Geral	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7404		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7110 EH; CBV7113

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Mecanismos básicos de doenças nos animais domésticos: degeneração, necrose e gangrena, distúrbios dos pigmentos, distúrbios do metabolismo, distúrbios circulatórios, inflamação, distúrbios do crescimento e neoplasia. Alterações pós-mortais. Colheita, conservação e processamento de tecidos.

V. OBJETIVOS

- 1- Mecanismos básicos de doenças nos animais domésticos.
- 2- Degeneração.
- 3- Necrose e gangrena.
- 4- Distúrbios dos pigmentos.
- 5- Distúrbios do metabolismo.
- 6- Distúrbios circulatórios.
- 7- Inflamação.
- 8- Distúrbios do crescimento e neoplasia.
- 9- Alterações pós-mortais.
- 10- Colheita, conservação e processamento de tecidos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Mecanismos básicos de doenças nos animais domésticos.
- 2- Degeneração.
- 3- Necrose e gangrena.
- 4- Distúrbios dos pigmentos.
- 5- Distúrbios do metabolismo.
- 6- Distúrbios circulatórios.
- 7- Inflamação.
- 8- Distúrbios do crescimento e neoplasia.
- 9- Alterações pós-mortais.

X

10- Colheita, conservação e processamento de tecidos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- CHEVILLE, N. F. Introdução à Patologia Veterinária. 3. ed. Barueri: Manole, 2009.
- McGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da Patologia em Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- WERNER, P. R. Patologia Geral Veterinária Aplicada. 1. ed. São Pa

Bibliografia complementar:

- DIJK, J. E. Van. Atlas colorido de patologia veterinária. 2. ed. Editora: Elsevier, 2008.
- PIRES, M. A.; TRAVASSOS, F. S.; GÄRTNER, F. Atlas de Patologia Veterinária – Biopatologia. Lisboa: Lidel, 2004.
- RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Atlas de Citologia de



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7608	Patologia Veterinária Especial	4 teóricos, 3 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7500		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7111 EH; CBV7607

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Conhecer a fisiopatologia das alterações ocorridas nos organismos doentes, como também explicar essas modificações e suas manifestações representadas pelos sinais macro e microscópicos. Patologia dos sistemas cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestório, sistema urinário, sistema hemolinfático, sistema músculo-esquelético, sistema nervoso, sistema endócrino, sistema reprodutor e sistema tegumentar dos animais domésticos. Fundamentos teóricos e necroscópicos das alterações congênitas, funcionais, degenerativas, circulatórias, inflamatórias, infecciosas e neoplásicas dos animais domésticos. Ênfase às enfermidades mais comuns aos animais domésticos no Estado e no país.

V. OBJETIVOS

- 1- Patologia do sistema cardiovascular;
- 2- Patologia do sistema respiratório;
- 3- Patologia do sistema digestório;
- 4- Patologia do sistema urinário;
- 5- Patologia dos sistemas hematopoético e linfático;
- 6- Patologia do sistema musculoesquelético;
- 7- Patologia do sistema nervoso;
- 8- Patologia do sistema endócrino;
- 9- Patologia do sistema reprodutor;
- 10- Patologia do sistema tegumentar;
- 11- Colheita, conservação e processamento de tecidos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Patologia do sistema cardiovascular;
- 2- Patologia do sistema respiratório;
- 3- Patologia do sistema digestório;
- 4- Patologia do sistema urinário;
- 5- Patologia dos sistemas hematopoético e linfático;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

- 6- Patologia do sistema musculoesquelético;
- 7- Patologia do sistema nervoso;
- 8- Patologia do sistema endócrino;
- 9- Patologia do sistema reprodutor;
- 10- Patologia do sistema tegumentar;
- 11- Colheita, conservação e processamento de tecidos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. 1. ed. São Paulo: Roca, 2010.
- McGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da Patologia em Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- DIJK, J. E. Van. Atlas colorido de patologia veterinária. 2. e

Bibliografia complementar:

- BARROS, C. L. S.; DRIEMEIER, D.; DUTRA, I. S.; LEMOS, R. A. A. Doenças do Sistema Nervoso de Bovinos no Brasil. São Paulo, 2006.
- GREENE, C. E. Infectious diseases of the dog and cat. 4. ed. Editora: Elsevier, 2011.
- RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Atlas



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7609	Toxicologia Veterinária	4 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7803		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7608

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Origem da toxicologia. Toxicocinética. Vias de exposição e agentes tóxicos, absorção, distribuição, biotransformação e eliminação. Toxicodinâmica. Mecanismos de ação dos agentes tóxicos. Relação concentração-efeito. Conceito de toxicidade e sua avaliação. Sinais clínicos. Diagnóstico das principais causas de intoxicação por plantas tóxicas, animais peçonhentos e outros produtos nocivos aos animais domésticos. Diagnóstico das intoxicações, noções de toxicologia médico-legal. Ensaio de toxicidade. Toxicidade aguda e crônica. Toxicologia perinatal. Plantas tóxicas (toxicidade para animais domésticos). Praguicidas. Conduta de urgência nas intoxicações. Toxicologia dos digitálicos e diuréticos. Intoxicação por metais. Micotoxinas. Intoxicação por produtos domissanitários.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Proporcionar aos estudantes a compreensão dos conceitos, fundamentos básicos e condutas médico veterinárias no que se refere a toxicologia e agentes tóxicos.

Objetivos Específicos:

- Capacitar os estudantes a entender os conceitos e fundamentos da toxicologia;
- Apresentar aos estudantes os principais agentes tóxicos envolvidos na área da Medicina Veterinária como medicamentos, praguicidas, domissanitários, plantas, toxinas envolvidas na alimentação animal e zootoxinas.
- Orientar os estudantes quanto a procedimentos diagnósticos, terapêuticos e preventivos relacionados aos acidentes com agentes tóxicos em animais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à toxicologia veterinária, histórico, conceitos, áreas da toxicologia.
2. Toxicocinética: vias de absorção, distribuição, biotransformação e eliminação de substâncias tóxicas e estudos toxicocinéticos. Toxicodinâmica: mecanismo de ação de tóxicos.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

3. Avaliação da toxicidade: ensaios de toxicidade, ensaios para avaliar potencial teratogênico, mutagênico, carcinogênico, ecotoxicidade e toxicidade perinatal.
4. Toxicologia dos medicamentos: estudo dos principais grupos de medicamentos e seus efeitos tóxicos. Antiinflamatórios, medicamentos com ação no sistema respiratório, cardiovascular, sistema nervoso central e antimicrobianos.
5. Toxicologia dos Domissanitários: sabões, detergentes, desinfetantes, antissépticos, destilados de petróleo.
6. Toxicologia dos praguicidas: conceitos, estudo de diferentes classes de praguicidas como organoclorados, piretróides, anticolinesterásicos, organofosforados, carbamatos, herbicidas, fungicidas, acaricidas e raticidas.
7. Toxicologia das plantas: estudo de plantas tóxicas de interesse agropecuário e ornamentais.
8. Toxinas na alimentação animal: micotoxicoses, fatores antinutricionais da soja, amônia, toxinas bacterianas, algas e metais.
9. Zootoxinas: ofidismo, acidentes botrópicos, crotálicos, laquéuticos e elapídicos, soroterapia, acidentes causados por abelhas, sapo, escorpionismo e araneísmo.
10. Diagnóstico das intoxicações: Anamnese, exame físico, clínico e toxicológico, coleta e preservação de amostras, cuidados gerais.
11. Conduta de urgência nas intoxicações: Medidas preliminares de urgência nas diferentes vias de exposição ao agente tóxico, medidas de suporte, medidas para inativar e eliminar o agente tóxico, exames para avaliação do paciente intoxicado.
12. Tópicos de interesse em toxicologia veterinária: toxicologia médico-legal, ecotoxicologia, toxicologia genética, doping e descarte de resíduos tóxicos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. Manual de Toxicologia Veterinária. 1. ed. Editora: Roca, 2011.
- PASSAGLI, M. Toxicologia Forense - Teoria E Prática. 3. ed. Editora: Millennium, 2011.
- SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia Apl

Bibliografia complementar:

- GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S. P. Handbook of Small Animal Toxicology and Poisonings. 2. ed. Editora: Elsevier, 2004.
- MCGAVIN, M. D.; ZACHARY, J. F. Bases da Patologia em Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- RODER, J. D. Veterinary To



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7611	Medicina Veterinária Legal	3 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7608

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Legislação na área de Medicina Veterinária Legal. Atuação do profissional em Medicina Veterinária Legal. Noções: Direito e Criminalística. Tanatologia. Identificação. Traumatologia. Toxicologia Forense. Exames Laboratoriais em perícias. Maus tratos dos animais e danos ao meio ambiente. Exames periciais por Médicos Veterinários e Elaboração de laudos, pareceres técnicos e demais documentos judiciais. Normas relativas aos produtos de origem animal e funcionamento de estabelecimentos veterinários e correlatos. Normas relativas à produção, testes, armazenamento, comercialização e controle de medicamentos de uso animal. Legislação e exames de determinação de resíduos de medicamentos em produtos de origem animal. Normas relativas ao trânsito nacional e internacional de animais.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar a capacidade de realizar interagir e utilizar os conhecimentos obtidos na Medicina Veterinária com a prática jurídica e legal.

Objetivos Específicos:

- * Proporcionar a capacidade de realizar exames periciais;
- * Elaborar documentos judiciais com base nas técnicas que estão sendo empregadas na Medicina Veterinária Legal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Introdução
- 2- Aspectos básicos da legislação na área de Medicina Veterinária Legal
- 3- Atuação do profissional em Medicina Veterinária Legal.
- 4- Noções: Direito e Criminalística;
- 5- Tanatologia;
- 6- Identificação;
- 7- Traumatologia;
- 8- Toxicologia Forense;

X

- 9- Exames Laboratoriais em perícias;
- 10- Maus tratos dos animais e danos ao meio ambiente;
- 11- Realização de exames periciais por Médicos Veterinários e Elaboração de laudos, pareceres técnicos e demais documentos judiciais.
- 12- Normas relativas aos produtos de origem animal e funcionamento de estabelecimentos veterinários e correlatos;
- 13- Normas relativas à produção, testes, armazenamento, comercialização e controle de medicamentos de uso animal;
- 14- Legislação e exames de determinação de resíduos de medicamentos em produtos de origem animal;
- 15- Normas relativas ao transito nacional e internacional de animais;

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- FRANÇA, G. V. Fundamentos de Medicina Legal. 2. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2012.
- FRANÇA, G. V. Medicina legal. 9. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2011.
- McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da Patologia em Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,

Bibliografia complementar:

- DIJK, J. E. Van. Atlas colorido de patologia veterinária. 2. ed. Elsevier, 2008.
- MUNRO, R.; MUNRO, H. M. C. Animal Abuse and Unlawful Killing. Forensic Veterinary Pathology, Elsevier, 2008.
- NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. Manual de Toxicologia Ve



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7701	Andrologia Veterinária	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: 0		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7603 EH; CBV7608 EH; CBV7714

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Fisiopatologia do aparelho genital masculino. Clínica, cirurgia e terapêutica do aparelho genital masculino. Tecnologia do sêmen e inseminação artificial.

V. OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno conhecimento da anatomia funcional do trato reprodutivo masculino, controle endócrino da função testicular e do processo de espermatogênese. Realizar o exame clínico do sistema reprodutivo e as técnicas utilizadas para coleta de sêmen nos animais domésticos. Avaliação macroscópica e microscópica do sêmen bem como os aspectos teóricos e práticos da preservação do sêmen. Reconhecimento dos fatores comportamentais, ambientais e clínicos que influenciam a eficiência reprodutiva do macho.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

"- Anatomia funcional - Desenvolvimento da genitália masculina e das gônadas

Espermatogênese

- Transtornos reprodutivos
- Impotentia Coeundi – doenças do pênis e do prepúcio
- Impotentia Generandi Associada com produção de sêmen normal e anormal

- Degeneração Testicular

- doenças das Glândulas Sexuais Acessórias e leões do coito
- Exame Andrológico
- Touro
- Carneiro
- Garanhão
- Suíno
- Cão

X

- Comportamento sexual no macho
- manejo reprodutivo
- avaliação do sêmen
- Extensores de sêmen
- Preservação do sêmen
- Envazamento e congelamento de sêmen. Armazenamento e envio de sêmen
- técnicas de IA"

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. Editora: Manole, 2004.

GONÇALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas a reprodução animal. 2. ed.

Editora: Roca, 2008.

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da Reprodução Dos Animais Domésticos. 3. ed.

Editora: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia complementar:

ENGLAND, G.; HEIMENDAHL, A. Manual of canine and feline reproduction and neonatology. 2. ed. Blackwell Scientific Pub, 2010.

OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. Biotécnicas

Reprodutivas em Ovinos e Caprinos. 1. ed. Editora: Editora MedVet, 2013.

NEILL, J. D. Physiology of Reproduction. 3. ed. Elsevier, 2006. Vol. 1 e Vol.

2.

SINGH, B. K. Compêndio de Andrologia e Inseminação Artificial em Animais de Fazenda. 1.

ed. Editora: Andrei, 2006.

YOUNGQUIST, R.; THRELFALL, W. Current therapy in large animal theriogenology. 2. ed.

Editora: Elsevier, 2006.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7702	Anestesiologia Veterinária	1 teórico, 4 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: MVC7700		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CBV7111 EH CBV7710 EH CBV7714

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Conceitos gerais sobre a anestesiologia veterinária. Técnicas diversas de contenção química dos animais. Efeitos que os fármacos produzem principalmente sobre os sistemas nervoso, cardiovascular e respiratório.

V. OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é tornar o aluno apto a anestésiar diferentes espécies animais, conhecendo todas as etapas para uma anestesia segura.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a disciplina (conceitos, avaliação e preparo do paciente), medicação pré-anestésica (tranquilizantes e sedativos), dor e analgesia (opioides e antiinflamatórios), monitoração do paciente durante anestesia e cirurgia), indução e manutenção da anestesia (fármacos indutores), uso dos bloqueadores neuromusculares, equipamentos utilizados na anestesia geral, anestesia local e técnicas utilizadas, técnicas de anestesia em grandes animais (medicação pré anestésica, indução, manutenção e bloqueios locais), ventilação mecânica e complicações anestésicas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

0

Bibliografia complementar:

0

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7703	Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: MVC7802		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CBV7715

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Tratamento das alterações hidroeletrolíticas, hemodinâmicas e infecções cirúrgicas. Cicatrização tecidual. Diagnóstico e tratamento clínico-cirúrgicos em grandes animais.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar ao aluno conhecimento teórico-prático sobre os diferentes pontos da clínica cirúrgica de grandes animais.

Objetivos Específicos:

Tornar o discente apto a realizar o diagnóstico e tratamento, assim como estabelecer o prognóstico e formas de prevenção frente as afecções clínico-cirúrgicas de grandes animais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação e Introdução a disciplina de clínica cirúrgica
2. Avaliação pré-cirúrgica do paciente
3. Processos traumáticos e inflamatórios e suas abordagens clínico-cirúrgicas
4. Infecções: mecanismos de defesa e suas abordagens clínico-cirúrgicas
5. Afecções clínico-cirúrgicas da cabeça e pescoço em grandes animais
6. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema digestório em equinos
7. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema digestório em ruminantes
8. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema respiratório em grandes animais.
9. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema gênito urinário em grandes animais
10. Primeiros socorros para o cavalo com traumatismo agudo
11. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema locomotor em grandes animais - fraturas
12. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema locomotor em grandes animais – doenças ortopédicas do desenvolvimento
13. Afecções clínico-cirúrgicas do sistema tegumentar em grandes animais
14. Complicações pós-cirúrgicas em grandes animais

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica
Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário
Bibliografia complementar:
Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7705	Clínica Médica de Grandes Animais I	
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: MVC7706		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CBV7603 EH CBV7608 EH CBV7712

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Estudo dos aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos das principais enfermidades e afecções dos bovinos, ovinos e caprinos no Estado de Santa Catarina e no Brasil. Exame clínico, estados patológicos gerais, neonatologia, doenças dos sistemas sensorial, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, hematopoiético, nervoso, musculoesquelético, tegumentar e endócrino dos bovinos, ovinos e caprinos.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANDREWS, A. H. Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos. 2. ed. Editora: Roca, 2008.
RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. 1. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2002.
RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. Clínica veterinária - um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos. 9. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2002.
SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3. ed. Editora: Manole, 2006.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 3. ed. Editora: Roca, 2008.

X

FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. 2. ed.
Editora: Roca, 2008.
ROSENBERGER, G.; DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H. D.; STÖBER, M. Exame
Clínico dos Bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7706	Clínica Médica de Grandes Animais II	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: MVC7801		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Agronomia: CBV7603 EH CBV7608 EH CBV7712

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Estudo dos aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos das principais enfermidades e afecções dos equinos no Estado de Santa Catarina e no Brasil. Exame clínico, estados patológicos gerais, neonatologia, doenças dos sistemas sensorial, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, hematopoiético, nervoso, musculoesquelético, tegumentar e endócrino dos equinos.

V. OBJETIVOS

Os objetivos da disciplina deverão esclarecer basicamente a contribuição que a mesma oferece à formação do profissional, ou seja, a relação da disciplina com o curso.
(Res003/CEPE/84)

Objetivos Gerais:

Ao final do curso, o acadêmico deverá ser capaz de diagnosticar as principais afecções dos equídeos, de forma a propor o tratamento mais adequado e prognóstico esperado frente ao quadro. Conhecer as principais doenças nos equídeos e com isto, permitir que os alunos atuem na epidemiologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e controle destas enfermidades.

Objetivos Específicos:

- Identificar as principais afecções dos equídeos;
- Ser capaz de realizar o exame físico;
- Diagnosticar as principais doenças e indicar medidas de tratamento e controle destas enfermidades;
- Desenvolver atitude crítica em relação aos aspectos científicos e éticos que envolvem a área de clínica médica de equídeos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Sistema Gastrointestinal

Unidade II: Sistema Respiratório

Unidade III: Sistema Tegumentar

Unidade IV: Sistema Locomotor

Unidade V: Sistema Nervoso

X

Unidade VI: Sistema Oftálmico
Unidade VII: Sistema Cardiovascular
Unidade VIII: Sistema Urinário
Unidade IX: Neonatologia
Unidade X: Atendimento clínico de rotina em consultório, clínica ou Hospital Veterinário, bem como atendimento clínico realizado a campo.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- 1 RADOSTITS, Otto M.; GAY, Clive C. et al. Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- 2 REED, S.M.. Medicina interna equina. 1a ed. Rio de Janeiro □ Guanabara Koogan. 2000.
- 3 THOMASIAN, A. Enfermidades dos Cavalos. Ed. Roca, 4ª Ed, 2005.

Bibliografia complementar:

- 1 BROWN, C. M. Consulta Veterinária em cinco minutos: Espécie Equina. Ed. Manole, 1ª Ed, 2004.
- 2 CASSASNOVAS AYUD E ABENIA. A Exploração Clínica do Cavalo, Editora Medvet, 2014
- 3 HENDRICKSON, DEAN A. – Cuidado de ferimentos – para veterinários de eqüinos – Editora Roca. 200p.
- 4 JODY ROCKETT, SUSANNA BOSTED. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais, Editora: Cengage Learning, 2012
- 5 RIET CORREA, F. Doenças dos Ruminantes e Eqüinos. São Paulo: Varela 2001 2 vol.
- 6 STASHAK T. S. Claudicação em eqüinos segundo Adams. 5ª Ed. São Paulo: Roca. 2014
- 7 Artigos disponibilizados no email da turma e/ou xerox



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7707	Clínica Médica de Pequenos Animais I	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7705 ; MVC7705 ; MVC7705		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7603 EH; CBV7608 EH; CBV7712 EH; CBV7714

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Estudo dos aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos das principais afecções dos sistemas sensorial, tegumentar, endócrino e digestório de pequenos animais. Fluidoterapia do paciente desidratado.

V. OBJETIVOS

Conhecer, identificar, diagnosticar e tratar as diversas enfermidades que acometem os sistemas orgânicos de pequenos animais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Afecções do sistema sensorial (auditivo e visual)
2. Afecções do sistema tegumentar
3. Afecções do sistema endócrino e metabólico
4. Afecções do sistema digestório
5. Afecções do sistema hematopoiético e transfusão sanguínea
6. Fluidoterapia

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato. 5ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.
FEITOSA, F. L. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2003.

Bibliografia complementar:

JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2014.

X

CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
GASKELL, R M. Clínica Terapêutica em Felinos. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2006.
THRALL, M. E. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2014.
TILLEY, L.P.; GOODWIN, J. K. Manual de Cardiologia para Cães e Gatos. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2002.
KEALLY, J.K.; McALLISTER, H.; GRAHAM, J.P. Ultrassonografia e Radiologia do Cão e do Gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
DIBARTOLA, S. P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2007.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7708	Clínica Médica de Pequenos Animais II	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7800 ; MVC7800 ; MVC7800		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7603 EH; CBV7608 EH; CBV7712 EH; CBV7714

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Estudo dos aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e prognósticos das principais afecções dos sistemas cardiovascular, respiratório, genital, urinário e nervoso de pequenos animais.

V. OBJETIVOS

Conhecer, identificar, diagnosticar e tratar as diversas enfermidades que acometem os sistemas orgânicos de pequenos animais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Afecções do sistema cardiovascular
2. Afecções do sistema respiratório
3. Afecções do sistema urinário
4. Afecções do sistema nervoso

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária: moléstias do cão e do gato. 5ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.
FEITOSA, F. L. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2003.

Bibliografia complementar:

JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M. M. Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2014.
CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

X

GASKELL, R M. Clínica Terapêutica em Felinos. 1ª ed. São Paulo: Roca, 2006.
THRALL, M. E. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2014.
TILLEY, L.P.; GOODWIN, J. K. Manual de Cardiologia para Cães e Gatos. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2002.
KEALLY, J.K.; McALLISTER, H.; GRAHAM, J.P. Ultrassonografia e Radiologia do Cão e do Gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
DIBARTOLA, S. P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2007.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7710	Farmacologia Veterinária	4 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20111 do curso de Ciências Rurais: MVC7403		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20111 do curso de Ciências Rurais: CBV7110

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Conceitos gerais: subdivisões da farmacologia. Vias de administração de fármacos. Princípios gerais de farmacocinética. Mecanismo de ação de fármacos. Fármacos que atuam sobre o sistema nervoso autônomo. Fármacos que atuam sobre o sistema nervoso central. Autacóides e agentes de ação tecidual. Fármacos que atuam nos processos inflamatórios. Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sistema renal. Farmacologia do sistema respiratório. Farmacologia do sistema digestório. Antibióticos. Antiparasitários. Antineoplásicos e imunomoduladores.

V. OBJETIVOS

Fornecer ao aluno informações que o habilite a compreender os processos farmacológicos e seus efeitos nas diferentes espécies animais

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO A FARMACOLOGIA -

- Definição, histórico, formas farmacêuticas, vias de administração, cálculo de doses, prescrição

FARMACOCINÉTICA E FARMACODINÂMICA -

- Absorção, biotransformação, biodisponibilidade, excreção
- Princípios de farmacodinâmica

MEDICAMENTOS QUE ATUAM NO SNA

- Fármacos adrenérgicos e antiadrenérgicos
- Fármacos colinérgicos e anticolinérgicos

MEDICAMENTOS QUE ATUAM NO SNP

- Bloqueadores neuromusculares

MEDICAMENTOS DEPRESSORES DO SNC

- Anticonvulsivante, tranquilizantes, relaxantes musculares de ação central, antidepressivos, hipnoanalgésicos, neuroleptoanalgesia

ANALGÉSICOS E ANESTÉSICOS

- Opióides, anestésicos inalatórios, anestésicos intravenosos, anestésicos dissociativos, anestésicos locais

X

MEDICAMENTOS ATIVOS NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

- Agentes hemostáticos, hematínicos, anticoagulantes
- Inotrópicos positivos e vasodilatadores
- Medicamentos antiarrítmicos

MEDICAMENTOS ATIVOS NO SISTEMA DIGESTÓRIO

- Medicamentos que interferem nas funções gastrointestinais

DIURÉTICOS

- Agentes diuréticos

FARMACOLOGIA HEPÁTICA

- Farmacos que atuam na função hepática

ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTERÓIDES

- Histamina, serotonina, angiotensinas, prostaglandinas
- Anti-inflamatórios não esteróides

ANTI-INFECCIOSOS

- Antibióticos, antifúngicos, antivirais

ANTIPARASITÁRIOS -

- Agentes antiparasitários

ANTINEOPLÁSICOS

- Quimioterápicos antitumorais

ANTI-INFLAMATÓRIOS ESTEROIDAIIS

- Agentes antiinflamatórios esteroidais

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BARROS, C. M. Farmacologia Veterinária. 1. ed. Manole, 2012.

BOOTH, N. H. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SPINOSA, H. S. et al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia complementar:

MASSONE, F. Anestesiologia veterinária - farmacologia e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HELLEBREKERS, L. J. Dor em animais. Barueri: Manole, 2002.

PALERMO-NETO, J.; SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L. Farmacologia Aplicada à Avicultura. 1. ed. Editora: Roca, 2005.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7711	Ginecologia Veterinária	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20111 do curso de Ciências Rurais: MVC7804		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20111 do curso de Ciências Rurais: CBV7503 EH CBV7603 EH CBV7608

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Fisiopatologia do sistema reprodutor feminino e ciclo estral das fêmeas dos animais domésticos. Clínica, cirurgia e terapêutica do aparelho genital feminino. Diagnóstico e tratamento da infertilidade e das afecções reprodutivas das fêmeas.

V. OBJETIVOS

Os objetivos da disciplinas deverão esclarecer basicamente a contribuição que a mesma oferece à formação do profissional, ou seja, a relação da disciplina com o curso. (Res003/CEPE/84)

Objetivos Gerais:

Ao final do curso, o acadêmico será capaz de diagnosticar as principais afecções reprodutivas das Fêmeas domésticas, propor tratamento e avaliar o prognóstico. Conhecer as principais doenças reprodutivas e com isto, permitir aos alunos atuar na epidemiologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e controle destas enfermidades

Objetivos Específicos:

- Identificar as principais afecções reprodutivas dos animais domésticos.
- Ser capaz de realizar o exame físico,
- Diagnosticar as principais doenças e indicar medidas de tratamento e controle destas enfermidades.
- Desenvolver atitude crítica em relação aos aspectos científicos e éticos que envolvem a área de Ginecologia Veterinária

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

0

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

NASCIMENTO, E. F.; SANTOS, R. L. Patologia da reprodução dos animais domésticos, 3º Ed., São Paulo, 2011

X

GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, W. G. Patologia e Clínica da Reprodução dos Mamíferos Domésticos. 1. Ed., São Paulo: Varela, 2005.
HAFEZ, E.S. E. HAFEZ, B. Reprodução Animal. 7 ed. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia complementar:

AISEN, E.G. Reprodução ovina e caprina. MedVet, 2008.
BALL, P.J.H.; PETER, A.R. Reprodução em bovinos, 3ed., São Paulo: ROCA, 2006,
GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R.; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2ed., São Paulo: ROCA, 2008.
RIET CORREA, F. Doenças dos Ruminantes e Eqüinos. São Paulo: Varela 2001 2 vol.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7712	Laboratório Clínico Veterinário	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7501		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7111

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Hematologia, urinálise, exame de líquor, dos líquidos cavitários, avaliação funcional de fezes. Citologia. Bioquímica Clínica. Coleta e remessa de material para o laboratório. Interpretação dos resultados dos exames e execução de técnicas laboratoriais.

V. OBJETIVOS

Ao final do curso o discente deve ser capaz de confeccionar e interpretar os exames laboratoriais, bem como compreender os processos clinico-patológicos envolvidos em determinadas doenças dos animais domésticos e selvagens.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução
2. Hematologia Veterinária
 - 2.1 Eritrograma
 - 2.1.1 Eritrócitos: Eritropoese e Morfologia eritrocitária
 - 2.1.2 Anemias
 - 2.1.3 Policitemias
 - 2.2 Leucograma
 - 2.2.1 Leucócitos: Leucopoese, Leucocinética e Morfologia leucocitária
 - 2.2.2 Interpretação do leucograma
 - 2.3 Coagulograma
 - 2.3.1 Hemostasia
3. Bioquímica clínica veterinária
 - 3.1 Avaliação laboratorial da função renal
 - 3.2 Urinálise
 - 3.3 Introdução à enzimologia clínica
 - 3.4 Avaliação laboratorial da função muscular
 - 3.5 Avaliação laboratorial da função hepática e perfil proteico

X

- 3.6 Avaliação laboratorial da função pancreática e avaliação funcional de fezes
- 3.7 Avaliação laboratorial de lipídeos
- 4. Citologia diagnóstica
 - 4.1 Exame de efusões, LCR e líquido sinovial
 - 4.2 Avaliação laboratorial de amostras citológicas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- MEYER, D. J.; COLES, E. H., RICH, L. J. Medicina Veterinária de Laboratório: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Roca, 1995.
- RASKIN, R. E.; MEYER, D. J. Citologia Clínica de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- THRALL, M. A. et al. Hematologia e Bioquímica clínica Veterinária. São Paulo: Roca, 2007.

Bibliografia complementar:

- JAIN, N. C. Essentials of Veterinary Hematology. Pennsylvania: Lea & Febiger, 1993.
- KANEKO, J. J.; HARVEY, J. W.; BRUSS, M. L. Clinical biochemistry of domestic animals. 6. ed. London: Elsevier, 2008.
- MEYER, D. J.; HARVEY, J. W. Veterinary laboratory medicine: interpretation and diagnosis. 3. ed. Philadelphia: Saunders, 2004



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7713	Obstetrícia Veterinária	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: 0		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7608 EH; CBV7714 EH; CBV7715

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Fisiopatologia da gestação, parto e puerpério. Diagnóstico e prognóstico obstétrico, medidas para a preparação ao auxílio obstétrico, técnicas de auxílio ao parto, indução artificial ao parto, terapêutica e técnicas cirúrgicas aplicadas a obstetrícia veterinária.

V. OBJETIVOS

Os objetivos da disciplina deverão esclarecer basicamente a contribuição que a mesma oferece à formação do profissional, ou seja, a relação da disciplina com o curso.
(Res003/CEPE/84)

Objetivos Gerais:

Ao final do curso, o acadêmico deverá ser capaz de diagnosticar as principais afecções da gestação, parto e puerpério de forma a propor o tratamento mais adequado e prognóstico esperado frente ao quadro.

Objetivos Específicos:

- Conhecer o processo de determinação e desenvolvimento da gestação;
- Conhecer o processo de desencadeamento do parto;
- Conhecer as fases do parto;
- Conhecer as condições necessárias para um parto eutócico;
- Conhecer as principais manobras e equipamentos para auxílio obstétrico;
- Ter condições de efetuar o diagnóstico de um parto distócico;
- Ter condições de efetuar a correção de alterações obstétricas;
- Ter condições de identificar, tratar e restabelecer a capacidade reprodutiva da fêmea;
- Ter condições de realizar atendimento neonatal em animais de pequeno e grande porte;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Fisiologia da gestação
UNIDADE II: Patologia da gestação
UNIDADE III: Parto fisiológico

X

UNIDADE IV: Parto patológico
UNIDADE V: Cesariana
UNIDADE VI: Fetotomia
UNIDADE VII: Puerpério fisiológico
UNIDADE VIII: Puerpério patológico
UNIDADE IX: Abortamento terapêutico

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7714	Semiologia Veterinária	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7502		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7111

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Subsídios propedêuticos adequados que possibilitem o reconhecimento dos sinais de doença. Procedimentos de exploração semiológica; Métodos de abordagem e contenção de animais domésticos; Sistema linfático; Mucosas visíveis; Funções vitais principais e suas alterações; Pele e anexos; Sistema respiratório; Sistema cardiovascular; Sistema digestório; Fígado e vias biliares; Sistema auditivo; Sistema óptico; Sistema nervoso; Sistema genitourinário; Sistema locomotor.

V. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Proporcionar ao aluno conhecimentos indispensáveis para realizar um exame clínico completo, reconhecer e compreender as alterações e selecionar os métodos auxiliares de diagnóstico de pequenos e grandes animais.
OBJETIVO ESPECÍFICO: Fornecer conceitos fundamentais que capacitem o aluno a utilizar os termos técnicos, compreender e realizar uma anamnese e exame físico metodológico e completo, reconhecer padrão de normalidade e alteração, e compreender e selecionar exames complementares.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Exame clínico geral;
2. Contenção física e química;
3. Semiologia do sistema digestório;
4. Semiologia do sistema urinário;
5. Semiologia do sistema reprodutor;
6. Semiologia do sistema cardiovascular;
7. Semiologia do sistema respiratório;
8. Semiologia de sistema tegumentar e anexos;
9. Semiologia do sistema locomotor;
10. Semiologia do sistema neurológico.

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1. FEITOSA, F. L. F. Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico. 2. ed. Roca, 2008.
2. ROSENBERGER, G.; DIRKSEN, G.; GRÜNDER, H. D.; STÖBER, M. Exame Clínico dos Bovinos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
3. RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. 1. ed. Guanabara Koogan, 2002.
4. TAYLOR, S. M. Semiotécnica de pequenos. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia complementar:

1. ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 5. ed. Editora: Guanabara Koogan. Vol. 1 e 2, 2004.
2. ROCKETT, J. Procedimentos Clínicos Veterinários na Prática de Grandes Animais. 1. ed. Cengage Learning, 2012.
3. LORENZ, M. D. Diagnóstico Médico em Pequenos Animais. 3. ed. Roca, 2012.
4. NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4. ed. Elsevier, 2010.
5. SMITH, B. P. Medicina Interna de Grandes Animais. 3. ed. Manole, 2006.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7715	Técnica Cirúrgica Veterinária	2 teóricos, 4 práticos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CBV7603 e CBV7702

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Fundamentos de técnica cirúrgica, ambiente cirúrgico, instrumentação, equipamentos e seus componentes. Assepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização. Tempos cirúrgicos e cuidados pré, trans e pós-operatórios.

V. OBJETIVOS

Ao final do semestre o aluno será capaz de identificar, diferenciar e aplicar os princípios gerais, fundamentais e especiais da técnica cirúrgica. Princípios Gerais da Técnica Cirúrgica: Identificar, manusear, explicar e operar com material, instrumental e equipamentos cirúrgicos. Realizar assepsia e técnicas operatórias às diferentes espécies animais, apresentando um bom desempenho técnico-cirúrgico no pré, trans e pós-operatório. Aplicar, corretamente, técnicas cirúrgicas da cabeça, tórax, abdômen e órgãos genito-urinários.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Fundamentos de técnica cirúrgica, ambiente cirúrgico, instrumentação, equipamentos e seus componentes. Assepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização. Tempos cirúrgicos e cuidados pré, trans e pós-operatórios.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FOSSUM, T. W. Cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

TUDURY, E. A. et al. Tratado de técnica Cirúrgica Veterinária. 1. ed. Vetmed, 2009.

OLIVEIRA, A. L. A. Técnicas cirúrgicas em pequenos animais. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia complementar:

MANN, F. A. Fundamentals of small animal surgery. Iowa: Willey-blackwell, 2011.

X

TOBIAS, K. M.; JOHNSTON, S. A. Veterinary Surgery: Small Animal. 2-
Volume. 1. ed. Publisher: Saunders, 2011.
WILLIAMS, J. M.; NILES, J. D. BSAVA Manual of canine and feline
abdominal surgery. Reino Unido: BSAVA, 2007.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7719	Medicina de Animais Selvagens e de companhias não convencionais	4 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7022		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7707

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Capacitação em medicina de animais selvagens; instalações e alojamentos para animais selvagens; manejo e contenção física e farmacológica de animais selvagens; alimentação e nutrição de animais selvagens e doenças nutricionais; clínica médica e cirúrgica de répteis; clínica médica e cirúrgica de aves selvagens; clínica médica e cirúrgica de mamíferos selvagens; clínica médica e cirúrgica de animais de companhia não convencionais.

V. OBJETIVOS

- Conhecer a anatomia, fisiologia e biologia de répteis, aves e mamíferos silvestres;
- Conhecer as principais doenças que acometem répteis, aves e mamíferos silvestres quanto a sua etiologia, patogenia, sinais clínicos, diagnóstico, epidemiologia, tratamento e controle;
- Conhecer os principais procedimentos clínicos e cirúrgicos em répteis, aves e mamíferos silvestres.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 01 – RÉPTEIS

1. Biologia, Anatomia e Fisiologia de répteis;
2. Semiologia de répteis;
3. Clínica e Cirurgia de répteis;
4. Patologia de répteis.

Unidade 02 – AVES

1. Biologia, Anatomia e Fisiologia de aves;
2. Semiologia de aves;
3. Clínica e Cirurgia de aves;
4. Patologia de aves.

Unidade 03 – MAMÍFEROS

X

1. Biologia, Anatomia e Fisiologia de mamíferos;
2. Semiologia de mamíferos;
3. Clínica e Cirurgia de mamíferos;
4. Patologia de mamíferos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7725	Especialidades em Cirurgia de Pequenos Animais	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CBV7715

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Aspectos relacionados à clínica cirúrgica de pequenos animais, enfatizando a etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento das principais enfermidades cirúrgicas que acometem caninos e felinos.

V. OBJETIVOS

Ao final do semestre o aluno será capaz de identificar, diferenciar e aplicar os princípios gerais, fundamentais e especiais das técnicas cirúrgicas reconstrutivas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da disciplina
Anatomia e fisiologia da reparação cutânea
Manejo de feridas e produtos farmacológicos da reparação cutânea em pequenos animais
Bandagens e curativos
Técnicas de fechamento geral, alívio de tensão e padrão de figuras geométricas
Flaps locais e a distância
Flaps de padrão axial
Princípios e técnicas de enxertos cutâneos
Reconstruções faciais e pescoço
Reconstruções tórax e abdomen
Reconstruções membro torácico
Reconstruções membro pélvico
Reconstruções do períneo
Flaps miocutâneos e musculares
Técnicas de microcirurgia na cirurgia reconstrutiva
Reconstruções nas pálpebras
Técnicas avançadas em cirurgia reconstrutivas
Complicações nas cirurgias reconstrutivas

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L. DECLAMP, C.E. Ortopedia e Tratamento das Fraturas de Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 2009.
ROZA, M.R. Odontologia de Pequenos Animais. São Paulo: L.F. Livros, 2004.
TOBIAS, K. M. Manual de Cirurgia de Tecidos Moles de pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2012.

Bibliografia complementar:

GELATT, K.N.; GELATT, J.P. Veterinary ofhthalmic surgery. Elsevier, 2011.
KUDNIG, S.T.; SEGUIN, B. Veterinary surgical oncology. Iowa: Willey-blackwell, 2012.
PLATT, S.; OLBY, N. BSAVA Manual of Canine and Feline Neurology. Gloucester: BSAVA, 2004.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7726	Biotecnologia Aplicada à Reprodução Animal	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20111 do curso de Ciências Rurais: MVC7017		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20111 do curso de Ciências Rurais: CBV7110

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Curso teórico prático que visa à avaliação dos índices reprodutivos, Nutrição e reprodução, fisiologia da reprodução em ovinos e bovinos, síndrome anestro estacional e estação de monta. Programas de inseminação artificial, superovulação e transferência de embriões em ovinos e bovinos. Manejo reprodutivo em gado de corte, manejo reprodutivo de ovinos. O ensino prático da disciplina constará de visitas a estabelecimentos agropecuários para avaliação do manejo reprodutivo.

V. OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno o conhecimento e a aplicação das principais biotécnicas utilizadas na reprodução animal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sincronização e indução de estro em equinos
Transferência de embriões em equinos
Biotecnologia do sêmen em equinos
Sincronização e indução de estro em bovinos
Transferência de embriões em bovinos
Inseminação e Biotecnologia do sêmen em bovinos
Sincronização e indução de estro em ovinos
Transferência de embriões em ovinos
Biotecnologia do sêmen em ovinos
Clonagem
Produção in vitro de embriões
Criopreservação de embriões

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GONCALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas a reprodução animal. 2. ed. Editora: Roca, 2008.
HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. Editora: Manole, 2004. LEY, W.B.

X

Reprodução em Éguas para Veterinários de Equinos. 1. ed. Editora: Roca, 2006.
OLIVEIRA, M. E. F.; TEIXEIRA, P. P. M.; VICENTE, W. R. R. Biotécnicas Reprodutivas Em Ovinos E Caprinos. 1. ed. Editora: MEDVET LIVROS, 2013.

Bibliografia complementar:

ENGLAND, G.; HEIMENDAHL, A. Manual of canine and feline reproduction and neonatology. 2. ed. Blackwell Scientific Pub, 2010.

NEILL, J. D. Physiology of Reproduction. 3. ed. Elsevier, 2006. Vol. 1 e Vol. 2.

YOUNGQUIST, R.; THRELFALL, W. Current therapy in large animal theriogenology. 2. ed. Editora: Elsevier, 2006.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7801	Bovinocultura de Corte e Leite	3 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20111 do curso de Ciências Rurais: MVC7603		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20111 do curso de Ciências Rurais: AGC7223 EH CBV7805

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Contextualização da cadeia produtiva de bovinos. Raças, cruzamentos e morfologia de bovinos. Sistemas de criação intensiva e extensiva de bovinos. Manejo produtivo, alimentar e sanitário do rebanho de bovinos nas diferentes categorias. Estudo da lactação e manejo da ordenha. Gestão da produção de bovinos.

V. OBJETIVOS

- Apresentar os conceitos gerais relacionados à produção de bovinos de corte e leite.
- Abordar técnicas adequadas à criação de bovinos de corte e leite.
- Desenvolver a capacidade de avaliação crítica de sistemas de produção de bovinos de corte e leite e

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização e importância da bovinocultura de corte. Cadeia produtiva. Produtos diferenciados.
2. Principais raças de bovinos de corte. Características e aspectos morfológicos. Cruzamentos.
3. Sistemas de produção intensiva e extensiva. Equipamentos e instalações. Manejo racional. Ambiente e bem estar. Produção de bovinos de corte a pasto e em confinamento. Sistemas alternativos de produção de bovinos de corte.
4. Manejo produtivo de bovinos nas fases de cria, recria e terminação.
5. Alimentação de bovinos de corte. Manejo, alimentos e exigências nutricionais nas fases produtivas.
6. Manejo reprodutivo. Estação de monta, antecipação da idade de entoure, sanidade do rebanho. Sanidade do rebanho.
7. Evolução de rebanho e economicidade dos sistemas. Índices produtivos.
8. Contextualização e importância da bovinocultura de leite. Cadeia produtiva.
9. Principais raças de bovinos de leite usadas no Brasil. Características e aspectos morfológicos. Cruzamentos. Seleção.
10. Sistemas de produção intensiva e extensiva. Equipamentos e instalações. Ambiente e

X

bem estar. Produção de bovinos de leite a pasto e em confinamento.

11. Manejo da cria e recria das fêmeas, vaca em lactação e vaca seca.
12. Alimentação de bovinos de leite. Manejo, alimentos e exigências nutricionais nas fases produtivas.
13. Manejo reprodutivo, escore de condição corporal, balanço energético negativo, distúrbios metabólicos, sanidade do rebanho.
14. Manejo da ordenha e qualidade do leite.
15. Controle leiteiro e economicidade dos sistemas de produção. Índices produtivos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AUAD, A. M. et al. Manual de bovinocultura de leite. Brasília, DF: LK Editora; Belo Horizonte: SENAR-AR/MG; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Bovinocultura leiteira: Fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: Fealq, 2000.

PIRES, A. V. Bovinocultura de Corte. Piracicaba: FEALQ, v.1, 2010.

PIRES, A. V. Bovinocultura de Corte. Piracicaba: FEALQ, v.2, 2010.

Bibliografia complementar:

CORDOVA, U. A. Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina. Florianópolis: EPAGRI, 2012.

LAZZARINI NETO, S. Lucrando com a Pecuária (Comercialização, Cria e Recria, Reprodução e Melhoramento, Confinamento, Engorda a pasto). 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

PILLAR, V.P. et al. Campos Sulinos: Conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7802	Etologia e Bem Estar Animal	2 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de C. Rurais 2011.1: Não há disciplina equivalente		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7202		
Currículo de E. Florestal 2014.1: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de C. Rurais 2011.1: CRC7413
Currículo de M. Veterinária 2012.2: Não há pré-requisito
Currículo de E. Florestal 2014.1: Não há pré-requisito

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Aplicação de técnicas comportamentais para o uso e conservação animal. Guia de uso de animais em estudos de etologia. O uso da Etologia pura na Etologia aplicada. Biologia da Conservação e o Comportamento. Enriquecimento Ambiental. Uso da Etologia para o controle de animais problema. Importância do bem-estar animal na Medicina Veterinária. Avaliação do bem estar animal das diferentes espécies de interesse na Medicina Veterinária. Interação homem x animal, aspectos éticos e econômicos.

V. OBJETIVOS

Ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:

1. Entender a importância do bem estar animal, bem como analisar as questões filosóficas sobre a interação homem-animal.
2. Avaliar o bem estar animal, através de julgamento objetivo.
3. Discutir o bem estar das seguintes categorias de animais: de produção, de estimação, de lazer, de laboratório e silvestres.
4. Desenvolver capacidade de raciocínio no contexto do BEA através da discussão de temas pertinentes.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO AO BEM-ESTAR ANIMAL
 - 1.1. Definição
 - 1.2. Histórico
 - 1.3. Importância do bem-estar animal para o médico veterinário
 - 1.4. Ética do bem-estar animal
 - Principais linhas filosóficas
 - Atitudes de diferentes sociedades

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

- Interação com outros conceitos éticos
 - Religião e bem-estar animal.
2. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL
 - 2.1. Cinco liberdades.
 - 2.2. Medidas fisiológicas - definição de dor, estresse e distresse e suas formas de medição
 - 2.3. Alterações comportamentais.
 - 2.4. Produção e sistema imune como indicadores de bem-estar.
 3. BEM-ESTAR DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO
 - 3.1. Manejo e avaliação do bem-estar de grupos de animais.
 - 3.2. Bem-estar de bovinos, suínos e aves.
 - 3.3. Bem-estar durante o transporte.
 - 3.5. Influência da forma de comercialização sobre o bem-estar.
 - 3.6. Abate humanitário.
 4. BEM-ESTAR DE ANIMAIS DE TRABALHO
 - 4.1. Bem-estar de espécies mais comumente utilizadas.
 - 4.2. Benefícios da melhoria do bem-estar para animal e proprietário.
 5. BEM-ESTAR DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO
 - 5.1. Uso de animais de laboratório.
 - 5.2. Educação humanitária.
 - 5.3. Pontos de aprimoramento.
 6. BEM-ESTAR DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E DE ANIMAIS UTILIZADOS PARA LAZER
 - 6.1. Definição de termos.
 - 6.2. A relação com animais de estimação e de lazer.
 - 6.3. Pontos de aprimoramento.
 7. BEM-ESTAR DE ANIMAIS SILVESTRES
 - 7.1. Definição de termos.
 - 7.2. Manejo de animais silvestres.
 - 7.3. Exploração comercial da vida silvestre.
 - 7.4. Pontos de aprimoramento.
 8. ASPECTOS DE LEGISLAÇÃO E ACORDOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
 - 8.1. Diferentes modelos de sistemas legais.
 - 8.2. Diferentes tipos de leis.
 - 8.3. Métodos de aplicação/fiscalização na prática.
 - 8.4. Causas de baixa efetividade prática da legislação.
 - 8.5. Métodos para se ultrapassar obstáculos à aplicação das leis.
 - 8.6. Papel e forma de atuação do médico veterinário perito em bem-estar animal.
 - 9 - TEMAS LIVRES
 - 9.1. Abordagem de temas sugeridos pelos discentes.
 - 9.2. Abordagem das principais linhas de pesquisa mundiais em bem-estar animal, atualizadas semestralmente.
 - 9.3. Ética e alternativas para o uso de animais em ensino e pesquisa.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1) BROOM, D.M.; FRASER, A.F. Comportamento e Bem-Estar de Animais Domésticos. 4th.ed. Barueri, SP, Manole, 2010. 438p.

Bibliografia complementar:

- 1) BAETA, F.C.; SOUZA, C.F. Ambiência em Edificações Rurais - conforto animal. Editora UFV, 2010, 269 p.
- 2) BEKOFF, M. et al. (Editors). The cognitive animal: empirical and theoretical perspectives on animal cognition. USA: MIT, 2002. 504p.
- 3) BEKOFF, M.; MEANEY, C.A. (Editors). Encyclopedia of animal rights and animal welfare. USA: Greenwood, 1998. 472p.
- 4) BENSON, G.J.; ROLLIN, B.E. The well-being of farm animals. Challenges and solutions. USA: Blackwell, 2004. 378p.
- 5) BROOM, D.M., JOHNSON, K.G. Animal behaviour series. Stress and animal welfare.

Netherlands: Kluwer, 1993, 228 p.

6) DWYER, C. (Ed..) The welfare of sheep. (Animal welfare). v.6. Netherlands: Springer, 2008. 366p.

7) FRASER, D. Understanding Animal Welfare: The Science in its Cultural Context (UFAW Animal Welfare). New York: Wiley-Blackwell, 2008. 336p.

8) HOUP, K.A. Domestic animal behavior for veterinarians and animal scientists. 4th ed. New York: Wiley-Blackwell, 2004. 528p.

9) HOSEY, G.; MELFI, V.; PANKHURST, S. Zoo Animals: Behavior, Management and Welfare. Oxford University Press, USA, 2009. 544p.

10) KALISTE, E. (Editor). The welfare of laboratory animals. Animal welfare book series. v.2. Netherlands: Springer, 2004. 345p.

11) Marchant-Forde, J. N. The Welfare of Pigs (Animal Welfare). Springer, Netherlands 2009, 350 p

12) Waran, N. (ed) The Welfare of Horses (Animal Welfare). Springer, Netherlands, 2007, 240 p.

13) YIN, S. Low Stress handling, restraint and behavior modification of Dogs & Cats. USA, CattleDog Publishing, 480p.

Recursos disponíveis on-line

<http://www.agricultura.gov.br/animal/bem-estar-animal/medidas-e-aplicacoes>

<http://www.agricultura.gov.br/animal/bem-estar-animal/medidas-e-aplicacoes>

<http://www.agricultura.gov.br/animal/bem-estar-animal/multimedia>

<https://sites.google.com/site/bibliotecadigitalbea/home>



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7804	Melhoramento Animal	2 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7304		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7112 EH; CNS7416

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Ação gênica; herança; e componentes da variância; correlações genética, fenotípica e ambiental; covariância genética entre parentes; parâmetros genéticos; seleção, diferencial de seleção e ganho genético; métodos de seleção; interação genótipo ambiente; endogamia e cruzamento; manipulação genética.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: Proporcionar aos estudantes conhecimentos dos princípios gerais do processo genético de melhoramento animal, buscando produção econômica integrada com os objetivos sociais, sob critérios bioéticos e ambientais compatíveis aos anseios da sociedade, através da correta exploração dos recursos zoogenéticos disponíveis.

Objetivos Específicos: O estudante deverá ser capaz de compreender a estrutura populacional dos rebanhos e entender como a genética se manifesta em nível populacional. O acadêmico deverá ser ainda capaz de compreender o processo de seleção genética como um todo, e sua influência na determinação de diferentes características expressas pelos animais. Com base nestes conceitos, o estudante deve ser capaz de compreender a variabilidade genética presente nos rebanhos, como ela é transmitida ao longo das gerações e a sua importância para avanços no desenvolvimento da produção animal e científica. Além disso, o estudante deverá ser capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos para interpretar os impactos que estes podem trazer na geração de novos métodos, tecnologias e conhecimentos na sociedade e meio ambiente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Breve histórico do Melhoramento Animal. Introdução ao Curso de Melhoramento Animal. Considerações gerais e Conceitos. Fatores que afetam a taxa de melhoramento. Modos de ação gênica: Aditiva e não aditiva. Herança e meio - Herdabilidade: conceito, classificação, aplicação. Repetibilidade: conceito, classificação, aplicação.

X

Correlações fenotípicas, genéticas e de ambiente. Interação genótipo x ambiente. Parentesco e endogamia: considerações gerais, conceitos, classificação, aplicação.
Alelos recessivos, anomalias hereditárias. Cruzamentos: conceito, heterose, estratégias, pontos observados. Tipos de cruzamentos, esquemas numéricos e gráficos. Formação de novas raças. Seleção: considerações gerais, conceito, tipos de seleção. Diferencial de seleção e ganho genético. Intervalo entre gerações. Auxílios à seleção.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7805	Nutrição dos Animais Domésticos	3 teóricos, 3 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20111 do curso de Ciências Rurais: MVC7505 EH MVC7604		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20111 do curso de Ciências Rurais: CBV7110

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Importância da Nutrição Animal. Metabolismo dos nutrientes na nutrição de animais domésticos. Composição química e utilização dos principais alimentos na alimentação de animais domésticos. Exigências nutricionais e balanceamento da dieta. Princípios dos métodos de cálculo de ração para animais domésticos.

V. OBJETIVOS

Compreender os processos digestivos e metabólicos que ocorrem nas diferentes espécies de animais domésticos por meio do conhecimento dos alimentos e seus nutrientes. Entender os conceitos básicos da nutrição de animais domésticos e o balanceamento de dietas. Optar por formulação de rações de custo mínimo (modelos lineares) ou de máximo desempenho (modelos não lineares). Planejar e formular dietas experimentais de acordo com as características de cada espécie e de cada ingrediente. Avaliar os impactos da nutrição animal na criação das diferentes espécies de animais domésticos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo da nutrição animal
 - Objetivo da nutrição e da alimentação animal;
 - Conceitos básicos em nutrição e bromatologia.
2. Os alimentos e os princípios nutritivos:
 - Conceituação;
 - Composição química;
 - Métodos de avaliação da composição dos alimentos (Weende, Van Soest);
 - Ensaio de digestibilidade, degradabilidade ruminal.
3. Metabolismo de nutrientes e finalidades:
 - Proteínas;
 - Carboidratos;
 - Lipídios;
 - Vitaminas;
 - Minerais;
 - Água.

X

4. Ingredientes:

- Uso de alimentos convencionais e alternativos;
- Uso de aditivos na nutrição animal.

5. Exigências nutricionais e utilização dos nutrientes pelos animais domésticos:

- Particularidades das principais espécies de animais domésticos;
- Exigências nutricionais de monogástricos e ruminantes (uso de tabelas);
- Ingestão de alimentos e mecanismos de regulação do consumo.

6. Formulações de rações e balanceamento de dietas:

- Princípios gerais;
- Métodos de cálculo;
- Uso de planilhas e programas para formulação de rações.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANDRIGUETTO, J. M. et al. Normas e Padrões de Nutrição e Alimentação Animal. Curitiba, PR: Nobel. Revisão 2000/2001

ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal/ As Bases e os fundamentos da Nutrição Animal. Os alimentos. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1V, 1990.

ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal/Alimentação Animal. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2V, 1990.

BERCHIELLI, T. T; et al. Nutrição de Ruminantes. 1. ed. Funep, 2006.

Bibliografia complementar:

NRC, 2012. Nutrient requirements of swine. 11 th rev. ed. Natl. Acad. Press, Washington, DC.

NRC, 2000. Nutrient Requeriments of Beef Cattle. 7th ed. rev. ed. Natl. Acad. Press, Washington, D.C.

NRC, 2001. Nutrient requirements of dairy cattle. 7.ed. Washington DC:vNational Academy, 2001.

ROSTAGNO, H.S. et al. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos (tabelas brasileiras). 3 ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2001..

PERIÓDICOS

Journal of Animal Science

Poultry Science

Ciência Rural

Pesquisa Agropecuária Brasileira

Revista Brasileira de Zootecnia



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7806	Suinocultura e Avicultura	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: MVC7605		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7115

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância e estatísticas da criação de suínos. Perspectivas na suinocultura mundial. Raças e linhagens suínas. Instalações, equipamentos, manejo, sanidade, profilaxia em suinocultura. Manejo zootécnico de suínos. Manejo reprodutivo de suínos. Manejo de dejetos e carcaças na suinocultura. Situação e perspectivas da avicultura de corte e postura no Brasil e no mundo. O frango de corte moderno, sua formação, características das linhagens, sistemas de produção, desempenho, manejo e características das suas carcaças. As poedeiras comerciais modernas em seus aspectos de formação, evolução genética, produção, desempenho e características das granjas e seu manejo. Produção de pintos comerciais.

V. OBJETIVOS

- Apresentar os conceitos gerais relacionados à produção de aves e suínos.
- Abordar técnicas adequadas à criação de aves e suínos.
- Desenvolver a capacidade de avaliação crítica de sistemas de produção avícola e suinícola e das técnicas de manejo e criação

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Aspectos gerais da avicultura no Brasil e no mundo. Importância socioeconômica. Perspectivas.
2. Raças, linhagens e programas de melhoramento genético.
3. Instalações e equipamento utilizados na avicultura.
4. Produção de frangos de corte. Aspectos gerais da produção e manejo. Manejo da produção de frangos de corte e instalações. Características das linhagens e índices produtivos.
5. Produção de matrizes e incubação
6. Produção de aves de postura. Aspectos gerais e características das granjas. Raças, evolução genética e manejo de aves de postura. Índices produtivos e desempenho em sistemas de produção de aves de postura.
7. Biossegurança e biossegurança na produção avícola.
8. Importância e caracterização da suinocultura. Cadeia produtiva de suínos. Situação da suinocultura no Brasil e no mundo. Perspectivas.
9. Raças e seleção. Principais características. Cruzamentos, mestiços e heterose. Programas

X

melhoramento genético.

10. Manejo aplicado à reprodução. Manejo de fêmeas.

11. Manejos aplicados à maternidade. Cuidados com as fêmeas e recém nascidos.

12. Manejos aplicados à creche.

13. Manejos aplicados à recria e terminação.

14. Manejo sanitário.

15. Planejamento da produção. Índices zootécnicos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BERTOLIN, A. Suínos. Curitiba: Lítero-Técnica, 1992.

CAVALCANTI, S.S. Produção de Suínos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.

CAVALCANTI, S.S. Suinocultura dinâmica. Belo Horizonte : FEP/MVZ Editora. 2000.

MARQUES, D. Fundamentos básicos de incubação industrial. São Paulo: CASP, 1994.

PINHEIRO, M.R. (Org.). Ambiência e instalações na avicultura industrial. Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1995. (Coleção Facta).

PINHEIRO, M.R. (Org.). Fisiologia da digestão e absorção das aves. Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. (Coleção Facta).

PINHEIRO, M.R. (Org.). Fisiologia da reprodução de aves. Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. (Coleção Facta).

PINHEIRO, M.R. (Org.). Manejo de frangos de corte. Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. (Coleção Facta).

PINHEIRO, M.R. (Org.). Manejo de matrizes. Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. (Coleção Facta).

Bibliografia complementar:

Pork World. Campinas, SP : Pork World

Revista Brasileira de Zootecnia. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Zootecnia.

<http://www.scielo.br>.

SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998.

Suinocultura Industrial. São Paulo, SP: Gessulli.

ANUÁRIO 2006 DA AVICULTURA INDUSTRIAL. Itu: Gessulli Agribusiness, ano 97, n.11, 2005.

AVE WORLD: a Revista do avicultor moderno. Paulina. Animal word, ano 3, n.18, out./nov. 205.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7807	Tecnologia dos Produtos de Origem Animal	2 teóricos, 4 práticos
Equivalentes:		
Currículo de M. Veterinária 2012.2: MVC7905		

II. REQUISITOS:

Currículo de M. Veterinária 2012.2: CBV7507

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Descrever matérias-primas de origem animal. Identificar e analisar os principais processos usados nas indústrias, bem como utilizá-los em escala de laboratório, tendo em vista sua aplicação em escala industrial. Composição química e valor nutricional da carne, aspectos microbiológicos, processamento de alguns produtos, aspectos higiênico-sanitários da obtenção de carnes e equipamentos.

V. OBJETIVOS

1- Fundamentos da Tecnologia e Nutrição. Carnes e derivados. Introdução, definições e classificação de carnes. Consumo mundial, brasileiro, estadual e regional de carne e derivados. Composição nutricional e valor nutritivo da carne. Músculo e tecidos anexos; Psicometria. Bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos. Manejo ante-abate, manejo de abate e manejo pós-abate. Normas de abate de animais de produção. Modificações musculares post-mortem. Anomalias da carne, carne normal, PSE e DFD em bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos. Tecnologia de abate de bovinos; Carne normal, PSE e DFD em suínos e aves. Rigor mortis. Análises da carne na linha de abate (pH, CRA, Cor, etc...). Análise da carne no laboratório (confirmação das análises da linha de abate). Análises da carne e da gordura. Análise de proteína, gordura, umidade, perfil em ácidos graxos, fibra, cinzas, etc...; Starters em produtos cárneos; Óleos utilizados na fabricação de produtos cárneos; Aditivos e condimentos utilizados na produção de produtos cárneos; Processamento de carnes. Produtos cárneos curados (salame, copa, presunto curado e chorizo); Elaboração de lingüiças, fuet, salsicha, mortadela, patês, presunto e apresuntado. Contaminação da carne "in natura" e de derivados cárneos. Higiene e conservação de carnes e derivados. Qualidade de carnes II; Aves e produtos avícolas. Industrialização de carne de aves. Produtos derivados de carne de aves. Contaminação, deterioração de carnes de aves e ovos. Higiene e conservação de carne e derivados, e ovos. Implementação das Boas Práticas de Produção, Boas Práticas de Fabricação, APPCC, etc...na indústria avícola. Pescados. Indústria do pescado. Ácidos graxos. Qualidade da carne de pescado. Estrutura muscular. Deterioração. Higiene e conservação do pescado. Sistema APPCC na indústria de carnes. Couro. Obtenção

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

do couro e pele. Defeitos do couro. Conservação do couro. Curtimento do Couro. Utilização do Couro. Leite. Composição do leite. Obtenção higiênica do leite e manutenção da qualidade. Pasteurização e ultrapasteurização. Leites concentrados, leites fermentados. Produção dos produtos derivados do leite: queijo, iogurte, nata, doce de leite, sorvete, picolé, etc. Ovos. Composição e valor nutricional, obtenção e conservação. Tecnologia de ovos e derivados. Mel. Composição e valor nutricional, obtenção e conservação. Tecnologia do mel e derivados.

2 - Boas práticas. Boas práticas de produção e de fabricação na indústria de alimentos e a importância do controle de qualidade.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Fundamentos da Tecnologia e Nutrição. Carnes e derivados. Introdução, definições e classificação de carnes. Consumo mundial, brasileiro, estadual e regional de carne e derivados. Composição nutricional e valor nutritivo da carne. Músculo e tecidos anexos; Psicometria. Bovinos, bubalinos, caprinos e ovinos. Manejo ante-abate, manejo de abate e manejo pós-abate. Normas de abate de animais de produção. Modificações musculares post-mortem. Anomalias da carne, carne normal, PSE e DFD em bovinos, bubalinos, ovinos e caprinos. Tecnologia de abate de bovinos; Carne normal, PSE e DFD em suínos e aves. Rigor mortis. Análises da carne na linha de abate (pH, CRA, Cor, etc...). Análise da carne no laboratório (confirmação das análises da linha de abate). Análises da carne e da gordura. Análise de proteína, gordura, umidade, perfil em ácidos graxos, fibra, cinzas, etc...; Starters em produtos cárneos; Óleos utilizados na fabricação de produtos cárneos; Aditivos e condimentos utilizados na produção de produtos cárneos; Processamento de carnes. Produtos cárneos curados (salame, copa, presunto curado e chorizo); Elaboração de lingüiças, fuet, salsicha, mortadela, patês, presunto e apresuntado. Contaminação da carne "in natura" e de derivados cárneos. Higiene e conservação de carnes e derivados. Qualidade de carnes II; Aves e produtos avícolas. Industrialização de carne de aves. Produtos derivados de carne de aves. Contaminação, deterioração de carnes de aves e ovos. Higiene e conservação de carne e derivados, e ovos. Implementação das Boas Práticas de Produção, Boas Práticas de Fabricação, APPCC, etc...na indústria avícola. Pescados. Indústria do pescado. Ácidos graxos. Qualidade da carne de pescado. Estrutura muscular. Deterioração. Higiene e conservação do pescado. Sistema APPCC na indústria de carnes. Couro. Obtenção do couro e pele. Defeitos do couro. Conservação do couro. Curtimento do Couro. Utilização do Couro. Leite. Composição do leite. Obtenção higiênica do leite e manutenção da qualidade. Pasteurização e ultrapasteurização. Leites concentrados, leites fermentados. Produção dos produtos derivados do leite: queijo, iogurte, nata, doce de leite, sorvete, picolé, etc. Ovos. Composição e valor nutricional, obtenção e conservação. Tecnologia de ovos e derivados. Mel. Composição e valor nutricional, obtenção e conservação. Tecnologia do mel e derivados.

2 - Boas práticas. Boas práticas de produção e de fabricação na indústria de alimentos e a importância do controle de qualidade.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BERTOLINO, M. T. Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GAVA, A. J. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. 1. ed. São Paulo: Nobel, 2009.

OLIVEIRA, M. N. Tecnologia de Produtos Lácteos Funcionais. 1. ed. Editora: Atheneu, 2009.

SGARBIERI, V. C. Inovação nos Processos de Obtenção, Purificação e Aplicação de Componentes do Leite Bovino. 1. ed. Editora: Atheneu Rio, 2012.

Bibliografia complementar:

KOBLITZ, M. G. B. Bioquímica dos alimentos. 1. ed. Editora: Guanabara Koogan, 2008.

ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Componentes dos alimentos e processos. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 1.

ORDÓÑEZ, J. A. Componentes dos Alimentos e Processos - Alimentos de Origem Animal. 1. ed. Editora: Artmed, 2005. Vol. 2.

Handwritten signature: J. A. Ordóñez

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7809	Eqüinocultura	2 teóricos
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20111 do curso de Ciências Rurais: CBV7110 EH CBV7111

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Introdução a equinocultura. Classificação zoológica, origem e domesticação. População e importância econômica para o Brasil e demais países. Caracterização racial. Introdução ao estudo do exterior do cavalo. Andamentos dos equinos. Podologia equina. Escolha de raças e reprodutores. Implantação de um haras. Instalações e equipamentos de um haras. Manejo reprodutivo. Manejo nutricional. Manejo sanitário. Cuidados com os potros recém nascidos. Manejo de potros do nascimento à doma. Escrituração zootécnica de equinos. Avaliação econômica de sistemas de produção de equinos. Utilização do cavalo no esporte.

V. OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno o conhecimento de diferentes aspectos da equinocultura. Tornar o discente apto a reconhecer aspectos fundamentais da criação de equinos, desde sua origem e evolução até o papel do equino na economia atual. Conhecer as principais raças, suas aptidões e particularidades. Reconhecer pontos importantes do manejo sanitário, reprodutivo.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância da equinocultura
 - Origem e evolução do cavalo
 - Importância socioeconômica do cavalo no agronegócio brasileiro
2. Estudo exterior e comportamental dos equinos
 - Ezoognósia
 - Aprumos dos equinos
 - Pelagens e marcas dos equinos
 - Dentição dos equinos e identificação da idade
 - Comportamento dos equinos
3. Raças e seleção de reprodutores
 - Andamentos
 - Principais raças (Mangalarga, Mangalarga Marchador, Crioula, Árabe, Puro Sangue Inglês, Anglo-árabe, Quarto-de-Milha, Paint Horse, Pantaneiro, Campolina, Campeiro, Brasileiro de Hipismo, Lusitanos, Appaloosa, Bretão, Percheron, Pônei)

X

- 4. Resenha
 - Confeção de resenhas
- 5. Instalações e sistemas de criação
 - Instalações ideais
 - Construção da cavalaria
 - Equipamentos
- 6. Manejo de equinos
 - Manejo alimentar e nutricional
 - Manejo reprodutivo
 - Manejo sanitário
- 7. Cavalo no esporte
 - Salto
 - Adestramento
 - Concurso completo de equitação
 - Enduro equestre

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- FRAPE, D. Nutrição e Alimentação de Equinos. 3. ed. Editora: Roca, 2008.
GALVÃO, C. C. A. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação. 1. ed. Editora: Roca, 2011.
LEY, W. B. Reprodução em Éguas para Veterinários de Equinos. 1. ed. Editora: Roca, 2006.

Bibliografia complementar:

- LEWIS, L. D. Nutrição Clínica Equina - Alimentação e Cuidados. 1. ed. Editora: Roca, 2000.
PARKER, R. Equine Science. 4. ed. Publisher: Cengage Learning, 2012.
SAMPER, J. C. Equine Breeding Management and Artificial Insemination. 2. ed. Publisher: Saunders, 2008.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7810	Ovinocultura	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20111 do curso de Ciências Rurais: CBV7805

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Situação atual da ovinocultura. Raças e produtos ovinos. Sistemas de produção. Aspectos básicos de manejo produtivo e sanitário de ovinos.

V. OBJETIVOS

Caracterizar a ovinocultura como atividade zootécnica e sua importância econômica no Brasil e no mundo, tornando o discente apto a reconhecer aspectos fundamentais da criação, desde sua origem e evolução até os dias atuais. Conhecer as principais raças, suas aptidões e sistemas de produção. Reconhecer pontos importantes do manejo alimentar, sanitário, reprodutivo e de criação, visando a maior produtividade do rebanho.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Importância da ovinocultura
 - Origem e domesticação dos ovinos
 - Aspectos econômicos da ovinocultura
 - Produtos da ovinocultura
2. Raças e seleção de reprodutores
 - Merino Australiano
 - Ideal ou Polwarth
 - Corriedale
 - Romney Marsh
 - Hampshire Down
 - Ile de France
 - Texel
 - Suffolk
 - Poll Dorset
 - Dorper
 - Karakul
 - Crioula
 - Lacaune
 - East Friesian

X

- Bergamácia
- Somális Brasileira
- Santa Inês
- Morada Nova
- Cariri
- Rago Largo
- 3. Instalações
 - Instalações ideais
 - Construção de abrigos e apriscos
 - Equipamentos
- 4. Sistemas de criação
 - Produção extensiva
 - Produção semi-intensiva
 - Produção intensiva
 - Sistemas de produção de cordeiros
- 5. Manejo de ovinos
 - Manejo alimentar e nutricional
 - Manejo reprodutivo
 - Manejo sanitário
 - Estimativa da idade dos ovinos
 - Castração
 - Tosquia
- 6. Escrituração zootécnica

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GOUVEIA, M. G.; ESPESCHIT, C. J. B. TARTARI, S. L. Manejo reprodutivo de ovinos de corte. 1. ed. Editora: LK EDITORA, 2010.
RESENDE, M. D. V. Genética e melhoramento de ovinos. Curitiba: UFPR, 2002.
TARTARI, S. L.; JUNIOR, C. A. C.; GOUVEIA, M. G. Manejo Para A Saúde De Ovinos. 1. ed. Editora: LK EDITORA, 2010.

Bibliografia complementar:

ARAUJO, E. C.; GOUVEIA, A. M. G.; SILVA, G. J. Criação De Ovinos De Corte Nas Regiões Centro-Oeste E Sudeste Do Brasil. 1. ed. Editora: LK EDITORA, 2006.
ÁVILA, V. S.; COUTINHO, G.; RAMOS, C. I. Saúde ovina em Santa Catarina – prevenção e controle. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A., Florianópolis. v.1, 2006.
SILVA SOBRINHO, A. G. et al. Nutrição de ovinos. Jaboticabal. Funep. 1996.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
cbv7817	Fundamentos de Melhoramento Animal	2 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2014.1: MVC7304		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7102 EH; CNS7416

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Modos de ação gênica; fundamentos de herança e meio; noções de correlações genética, fenotípica e ambiental e interação genótipo ambiente; seleção e ganho genético; endogamia e cruzamento.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:^[SEP] Proporcionar aos estudantes conhecimentos dos princípios gerais do processo genético de melhoramento animal, buscando produção econômica integrada com os objetivos sociais, sob critérios bioéticos e ambientais compatíveis aos anseios da sociedade, através da correta exploração dos recursos zoogenéticos disponíveis.
Objetivos Específicos:^[SEP] O estudante deverá ser capaz de compreender a estrutura populacional dos rebanhos e entender como a genética se manifesta em nível populacional. O acadêmico deverá ser ainda capaz de compreender o processo de seleção genética como um todo, e sua influência na determinação de diferentes características expressas pelos animais. Com base nestes conceitos, o estudante deve ser capaz de compreender a variabilidade genética presente nos rebanhos, como ela é transmitida ao longo das gerações e a sua importância para avanços no desenvolvimento da produção animal e científica.^[SEP] Além disso, o estudante deverá ser capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos para interpretar os impactos que estes podem trazer na geração de novos métodos, tecnologias e conhecimentos na sociedade e meio ambiente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Breve histórico do Melhoramento Animal.^[SEP] Introdução ao Curso de Melhoramento Animal.^[SEP] Considerações gerais e Conceitos.^[SEP] Fatores que afetam a taxa de melhoramento.^[SEP] Modos de ação gênica: Aditiva e não aditiva.^[SEP] Herança e meio - Herdabilidade: conceito, classificação, aplicação.
Repetibilidade: conceito, classificação, aplicação.
Correlações fenotípicas, genéticas e de ambiente.^[SEP] Interação genótipo x

X

ambiente. Parentesco e endogamia: considerações gerais, conceitos, classificação, aplicação.
Alelos recessivos, anomalias hereditárias. Cruzamentos: conceito, heterose, estratégias, pontos observados. Tipos de cruzamentos, esquemas numéricos e gráficos. Formação de novas raças. Seleção: considerações gerais, conceito, tipos de seleção. Diferencial de seleção e ganho genético. Intervalo entre gerações. Auxílios à seleção.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2009. xviii,712p.
PEREIRA, J.C.C. Melhoramento Genético Aplicado a Produção Animal. 6 ed. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2012
RAMALHO, Magno Antonio Patto; SANTOS, João Bosco dos; PINTO, Cesar Augusto Brasil Pereira. Genética na agropecuária. 4.ed. São Paulo (SP): Globo, c1995. 359 p.

Bibliografia complementar:

CRUZ, C. D. Princípios de Genética Quantitativa. Viçosa: Editora UFV, 2005, 394p.
FALCONER, D. S. (Douglas Scott); MACKAY, Trudy F. C. Introduction to quantitative genetics. 4th. ed. Harlow (U.K.): Pearson Prentice Hall, 1996. xv ,464p. ISBN 0582243025
EUCLIDES FILHO, K. Melhoramento genético animal no Brasil – fundamentos, história e importância. EMBRAPA-CNPGC, 2000. Disponível em <http://www.cnpqc.embrapa.br/publicacoes/doc/doc75/>
KINGHORN, B.; VAN DER WERF, J.; RYAN, M. Melhoramento Animal. Piracicaba: fealq, 2006, 367p.
REGITANO, L. C. de A.; COUTINHO, L. L. (Ed.). Biologia molecular aplicada à produção animal. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2001, 215p
Recursos digitais
Joanir Pereira Eler (2015) TEORIAS E MÉTODOS EM MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL
Livro I – Melhoramento genético animal – Bases do Melhoramento
http://www.usp.br/gmab/livro_I.pdf
Livro II - Melhoramento genético animal - Seleção
http://www.usp.br/gmab/livro_II.pdf
Livro III - Melhoramento genético animal – Sistemas de Acasalamento
http://www.usp.br/gmab/livro_III.pdf



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7818	Bovinocultura de Corte e Leite	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2014.1: CBV7801 OU; MVC7603 ; MVC7603		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7115 EH; AGC7123 ; AGC7115 EH; AGC7123

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Contextualização da cadeia produtiva de bovinos. Raças, cruzamentos e morfologia de bovinos. Sistemas de criação intensiva e extensiva de bovinos. Manejo produtivo, alimentar e sanitário do rebanho de bovinos nas diferentes categorias. Estudo da lactação e manejo da ordenha. Gestão da produção de bovinos.

V. OBJETIVOS

- Apresentar os conceitos gerais relacionados à produção de bovinos de corte e leite.
- Abordar técnicas adequadas à criação de bovinos de corte e leite.
- Desenvolver a capacidade de avaliação crítica de sistemas de produção de bovinos de corte e leite e das técnicas de manejo e criação empregadas, possibilitando a formação adequada para o exercício da profissão.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização e importância da bovinocultura de corte. Cadeia produtiva. Produtos diferenciados.
2. Principais raças de bovinos de corte. Características e aspectos morfológicos. Cruzamentos.
3. Sistemas de produção intensiva e extensiva. Equipamentos e instalações. Manejo racional. Ambiente e bem estar. Produção de bovinos de corte a pasto e em confinamento. Sistemas alternativos de produção de bovinos de corte.
4. Manejo produtivo de bovinos nas fases de cria, recria e terminação.
5. Alimentação de bovinos de corte. Manejo, alimentos e exigências nutricionais nas fases produtivas.
6. Manejo reprodutivo. Estação de monta, antecipação da idade de entoure, sanidade do rebanho. Sanidade do rebanho.
7. Evolução de rebanho e economicidade dos sistemas. Índices produtivos.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

8. Contextualização e importância da bovinocultura de leite. Cadeia produtiva.
9. Principais raças de bovinos de leite usadas no Brasil. Características e aspectos morfológicos. Cruzamentos. Seleção.
10. Sistemas de produção intensiva e extensiva. Equipamentos e instalações. Ambiente e bem estar. Produção de bovinos de leite a pasto e em confinamento.
11. Manejo da cria e recria das fêmeas, vaca em lactação e vaca seca.
12. Alimentação de bovinos de leite. Manejo, alimentos e exigências nutricionais nas fases produtivas.
13. Manejo reprodutivo, escore de condição corporal, balanço energético negativo, distúrbios metabólicos, sanidade do rebanho.
14. Manejo da ordenha e qualidade do leite.
15. Controle leiteiro e economicidade dos sistemas de produção. Índices produtivos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7819	Biologia e Ecotoxicologia do Solo	2 teórico-práticos
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2014.1: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2014.1: CBV7102 EH; CBV7103

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Biologia dos principais grupos de invertebrados edáficos em sistemas agrícolas e naturais. Papel da fauna do solo nos serviços do ecossistema e na conservação do solo. Métodos para coleta e monitoramento de fauna do solo. Fundamentos de Ecotoxicologia. Cultivo de organismos-teste em laboratório. Ensaio de Ecotoxicidade na regulamentação e avaliação de risco de agroquímicos e resíduos. Diagnóstico e monitoramento de áreas contaminadas. Normas brasileiras para caracterização Ecotoxicológica de solos e resíduos.

V. OBJETIVOS

O estudo do ecossistema solo, focado nos invertebrados edáficos e nos principais processos ecossistêmicos realizados por eles, com interesse agrônomo e florestal, aplicando metodologias internacionalmente padronizadas para subsidiar diagnósticos e manejos de áreas agrícolas, florestais e naturais e em áreas impactadas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Biologia do Solo
2. O solo como habitat
3. Principais grupos de organismos do solo
4. Biodiversidade do solo e suas funções e relações com a vegetação
5. Métodos de coleta para o estudo da fauna do solo
6. Fundamentos de Ecotoxicologia
7. Ensaio de ecotoxicidade padronizados
8. Avaliação de risco ecológico
9. A Ecotoxicologia na legislação brasileira
10. Tendências e desafios no estudo da Ecologia do Solo

X. BIBLIOGRAFIA

X

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7820	Celulose e Papel	2 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CBV7308 EH; CNS7606

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Histórico e cenário atual do setor de celulose e papel. Características físicas, químicas e anatômicas da madeira para produção de polpa celulósica e papel. Matérias-primas fibrosas. Etapas do processo de produção (descascamento e picagem das toras, classificação e armazenamento dos cavacos, definição do processo de polpação). Processos de polpação (tipos de polpação, fases do cozimento, aditivos, derivados de celulose e sistema de recuperação química). Processos de branqueamento da polpa celulósica. Processos de fabricação do papel. Propriedades físicas-mecânicas-visuais do papel.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo é que no final da disciplina o aluno seja capaz de compreender todo o processo de produção de celulose e papel.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- Conhecer o histórico e cenário atual do setor de celulose e papel;
- Compreender as propriedades da madeira que afetam a produção de celulose e papel;
- Compreender as etapas e os principais processos de polpação;
- Conhecer as etapas do processo de branqueamento;
- Conhecer os processos de fabricação do papel e suas propriedades.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao setor de celulose e papel
- Histórico e cenário atual do setor de celulose e papel
- Características físicas, químicas e anatômicas da madeira para produção de polpa celulósica e papel
- Etapas do processo de produção
- Processos de polpação
- Processos de branqueamento da polpa celulósica

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

- | |
|--|
| 7. Processos de fabricação do papel |
| 8. Propriedades físicas-mecânicas-visuais do papel |

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário
--

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário
--



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7821	Biologia e Ecotoxicologia do Solo	
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CBV7102 EH; CBV7103

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Biologia dos principais grupos de invertebrados edáficos em sistemas agrícolas e naturais. Papel da fauna do solo nos serviços do ecossistema e na conservação do solo. Métodos para coleta e monitoramento de fauna do solo. Fundamentos de Ecotoxicologia. Cultivo de organismos-teste em laboratório. Ensaio de Ecotoxicidade na regulamentação e avaliação de risco de agroquímicos e resíduos. Diagnóstico e monitoramento de áreas contaminadas. Normas brasileiras para caracterização ecotoxicológica de solos e resíduos.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Marcos Vinícius Alves

X

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7823	Cultivo Protegido	
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: AGC7103

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Conceitos e Introdução. Materiais, equipamentos e estruturas. Manejo dos materiais, equipamentos e estruturas. Manejo do ambiente de cultivo. Cultivo e manejo em ambiente protegido. Manejo da Fertirrigação. Cultivo hidropônico.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7825		
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

--

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

--

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CBV7826		2 teóricos
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

--

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

--

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Fornecer ao aluno informações que o habilite a desenvolver seu trabalho de conclusão de curso com clareza, coesão, objetividade, segundo o padrão culto e técnico-científico.

Objetivos Específicos:

- * Orientar os alunos para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa: problema, pergunta, hipótese, justificativa, objetivos.
- * Instruir os alunos para a utilização de fontes de informação gerais e especializados, tanto manuais como automatizadas;
- * Capacitar os alunos para a seleção de referências científicas, análise, síntese e redação da revisão bibliográfica;
- * Discutir métodos de pesquisa aplicáveis ao TCC;
- * Oferecer aos alunos subsídios para a elaboração de textos científicos: relatório, monografia e artigo científico.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Projeto de Pesquisa: tema, problema, pergunta, hipótese, objetivos, justificativa, revisão teórica, metodologia, cronograma, orçamento.
2. Normas da ABNT sobre documentação;
3. Fontes de informação para pesquisa científica;
4. Gerenciadores de referências bibliográficas;
5. Elaboração de projetos, relatórios, trabalho de conclusão de curso.
6. Elaboração de publicações científicas.
7. Seminário Final de apresentação do projeto de pesquisa com participação de professores convidados pelos estudantes.

X

X. BIBLIOGRAFIA**Bibliografia Básica**

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7001	Análise de Regressão	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CNS7416

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à Análise de Regressão. Princípios básicos. Modelos Linear e Não Linear. Análise de Resíduos. Análise de Variância. Métodos de seleção de variáveis. Métodos de Seleção de Modelos.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Capacitar o estudante a realizar análises de conjunto de dados por meio da metodologia de Regressão.

Objetivos específicos:

1. Apresentar os conceitos de modelos lineares e não lineares;
2. Seleção de variáveis para implementação dos modelos;
3. Seleção dos melhores modelos para interpretação e análise dos dados.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Revisão de Estatística Básica

1.1 Definições básicas

1.2 Distribuição de Probabilidade

1.2 Teste de Hipóteses

1.3 Correlação Linear

UNIDADE 2 – Modelo Linear Simples

2.1 Definições básicas

2.2 Método de Quadrados Mínimos

2.3 Estimção do intervalo de confiança para o modelo e seus parâmetros

2.4 Análises de Diagnóstico

2.5 Coeficiente de Determinação

2.6 Interpretação do Modelo

UNIDADE 3 – Modelo Linear Múltiplo

3.1 Definições básicas

3.2 Seleção de Variáveis

3.3 Estimção do intervalo de confiança para o modelo e seus parâmetros

X

3.4 Análises de Diagnóstico
3.5 Coeficiente de Determinação
3.6 Interpretação do Modelo
UNIDADE 4 – Modelo Não Linear
4.1 Definições básicas
4.2 Métodos de Ajustes
4.3 Estimação do intervalo de confiança para o modelo e seus parâmetros
4.4 Análises de Diagnóstico
4.5 Interpretação do Modelo
4.6 Métodos de comparação de modelos

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

FARAWAY, J., Practical Regression and ANOVA using R. 2002. Disponível em: <https://cran.r-project.org/doc/contrib/Faraway-PRA.pdf>

CHARNET, R., FREIRE, C. A. L., CHARNET, E. M. R. e BONVINO, H., Análise de Modelos de Regressão Linear com aplicações. 2ª. Edição, Campinas, Editora Unicamp. 2015. 368 p.

MISCHAN, M. M., PINHO, S. Z., Modelos não lineares: funções assintóticas de crescimento. São Paulo, Editora Cultura Acadêmica. 2014. 184 p. Disponível em: http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=502

Bibliografia complementar:

WRIGHT, D. B., LONDON, K. Modern Regression Techniques Using R. London, SAGE Publications. 2009. 204 p.

FOX, J. An R Companion to Applied Regression. 2nd Edition, London, SAGE Publications. 2010. 449 p.

ANDRADE, D.F. & OGLIARI, P.J. Estatística para as Ciências Agrárias e Biológicas – com noções de experimentação. 2ª Ed. Revisada e Ampliada. Florianópolis: Editora UFSC. 470p, 2010.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7002	Tecnologia de Bebidas Fermentadas	1 teórico, 2 práticos
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7104 EH CBA7106 EH CNS7114

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Fundamentos da tecnologia de bebidas fermentadas. Fermentação alcoólica. Técnicas de processamento de vinhos, cervejas e bebidas destiladas.

V. OBJETIVOS

Proporcionar aos estudantes uma visão geral dos processos fermentativos aplicados à produção de bebidas alcoólicas e demonstrar as técnicas para sua elaboração.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definições gerais e aspectos químicos da fermentação na produção de bebidas alcoólicas. Legislação aplicada à produção de bebidas (DECRETO Nº 6.871, DE 4 DE JUNHO DE 2009). Processamento de cervejas: características físico-químicas dos ingredientes. Composição físico-química de cervejas. Linha de produção de chopp e cervejas. Importância do processo fermentativo. Controle de qualidade de chopp e cervejas. Processamento de vinhos: variedade e composição de uvas para vinificação. Preparo de mostos e sucos de uva. Fermentação alcoólica e maloláctica. Linha de produção de vinhos. Controle de qualidade de vinhos. Tipos de vinhos: tinto, branco e rosé. Espumantes. Processamento de bebidas destiladas: processamento de aguardente. Processamento de outras bebidas destiladas. Controle de qualidade das bebidas destiladas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BAMFORTH, D. H. Alimentos, fermentación y microorganismos. Zaragoza: Acribia, 2007, 268 p.
VARNAM, A. H.; SUTHERLAND, J.P. Bebidas: tecnologia, química y microbiología. Zaragoza: Acribia, 2009, 496 p.
VENTURINI FILHO, W. G. Bebidas Alcoólicas. Vol. 1, 2 Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2016, 575 p.

Bibliografia complementar:

X

BOULTON, R. B.; SINGLETON, V. L.; BISSON, L. F.; KUNKEE, R. E. Teoria y practica de la elaboracion del vino. Zaragoza: Acribia, 2002, 650 p.
CARDOSO, M. G. Produção de aguardente de cana. 3 Ed. Lavras: UFLA, 2013, 340 p.
DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L; FENNEMA, O. R. Química de los alimentos. 3 ed. Zaragoza: Acribia, 2015, 1166 p.
VOGEL, W. Elaboración casera de cerveza. Zaragoza: Acribia, 2015, 146 p.
KOBBLITZ, M. G. B. Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 242 p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7003	Cultivo in vitro de Plantas	2 Créditos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7003 OU CRC7007		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7112 OU CNS7111

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Conteúdos práticos de cultivo in vitro visando a micropropagação de plantas: Equipamentos básicos, organização e biossegurança laboratorial; Elaboração de soluções estoque; Composição de meios de cultura, Técnicas de extração e inoculação dos diferentes tipos de explantes; Indução por diferentes rotas da morfogênese in vitro; Biologia celular: Indução, manipulação e avaliações citoquímicas e de crescimento de linhagens celulares; Obtenção de sementes sintéticas e de unidades encapsuláveis; Biorreatores de Imersão temporária e Conservação in vitro.

V. OBJETIVOS

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Oportunizar ao acadêmico a prática e aplicabilidade das técnicas em cultura de tecidos vegetais pertinentes as Ciências Agronômicas e Florestais.

Objetivos Específicos:

- a) Compreender as aplicações relacionadas às técnicas de: preparação de soluções estoques; composições dos meios de cultura; isolamento e estabelecimento dos explantes in vitro; repicagens e multiplicação de diferentes espécies de plantas, bem como, às atividades de rotina dos laboratórios biofábricas;
- b) Executar técnicas em cultura de tecidos vegetais com base nos métodos de micropropagação de plantas de interesse de conservação, produção agrícola e florestal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Organização e fluxo de laboratórios de micropropagação, instalações, equipamentos de rotina, funcionamento e biossegurança laboratorial;
2. Elaboração de soluções estoque para diferentes composições de meios de cultura;
3. Preparação e cultivos das Matrizes, extração, desinfestação e inoculação dos diferentes tipos de explantes;
4. Repicagem de diferentes espécies de plantas estabelecidas in vitro, em sistema de

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

multiplicação;
5. Implantação e avaliação de ensaios de indução, multiplicação por diferentes rotas da morfogênese in vitro: Organogênese direta e indireta, Embriogênese somática; produção de sementes sintéticas e/ou unidades encapsuláveis; Biorreatores de Imersão temporária; Conservação in vitro e ensaio de aclimatização.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7006	Tópicos Especiais em Agronomia II	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7006 OU AGC7734		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

-

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Criar espaço de reflexão sobre a relação entre o processo de produção dos alimentos, sua transformação pela indústria e seus impactos no mercado consumidor, especialmente no que tange à segurança alimentar e a saúde da população.

Objetivos específicos

- Compreender as implicações do industrialismo na constituição da cultura alimentar na contemporaneidade
- Identificar os principais paradigmas alimentares presentes na atualidade.
- Analisar a relação entre as classes sociais e a alimentação.
- Observar de forma crítica o discurso acerca da relação entre alimentação e saúde.
- Identificar os múltiplos sentidos da alimentação na vida humana.
- Refletir sobre práticas culturais e hábitos alimentares

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo programático:

A agricultura e a era dos alimentos industrializados: História da agricultura e da produção de alimentos; a urbanização e a industrialização dos alimentos; cadeias produtivas: relações entre produtores e consumidores; paradigmas alimentares: nutricionismo e alimentação; sociologia e alimentação: as classes sociais e os alimentos; antropologia e alimentação: cultura, saberes e alimentação; segurança e soberania alimentar; agricultura urbana e alimentação; imersão à prática de pesquisa.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

0

Bibliografia complementar:

0



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7100	Introdução a Agronomia	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7100 OU CRC7100 OU CRC7110		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Consciência crítica a respeito da escolha profissional e institucional, da formação acadêmica e dos compromissos na sociedade. Estrutura do curso de Agronomia. Conhecimento da vida acadêmica, da trajetória histórica da agricultura e da ciência agrônoma. A agricultura brasileira e catarinense. Legislação, ética e perfil profissional.

V. OBJETIVOS

Fornecer aos alunos informações específicas sobre o Curso de Agronomia da UFSC/Curitibanos. Proporcionar um primeiro relacionamento dos alunos com as atividades desenvolvidas pela profissão do Engenheiro Agrônomo.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Papel do engenheiro agrônomo na agricultura
2. Evolução da agricultura brasileira.
3. Debates sobre temas atuais dentro da agricultura.
4. A escolha profissional.
5. Conhecimento da vida acadêmica.
6. Aulas-palestras com profissionais ligados à área de atuação do Engenheiro Agrônomo.
7. Visitas técnicas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALMEIDA, J. Por uma nova definição profissional do agrônomo: a contribuição das disciplinas voltadas para a perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Extensão Rural. Santa Maria: CPGExRUFMS, v.3, n.1 p. 4959, jan./dez. 1996. CAVALET, V. A formação do engenheiro agrônomo em questão. In: FEAB. Formação Profissional do Engenheiro Agrônomo. Cruz das Almas: Ba. FEAB/CONFEA, 1996. DUFUMIER, Marc. Formar verdadeiros especialistas em desenvolvimento agrícola. In: Lês projets de développement agricole. Manuel d'expertise. [traduzido por Wladimir Blos e Pedro Neumann]. Editions Karthala: Paris, 1996. FROELICH, J. M. Revista O perfil do profissional em ciências agrárias na agricultura

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

sustentável. Ensino Agrícola Superior. Brasília: ABEAS, v.14, n.2, 1996.

Bibliografia complementar:

LIMA, A. J.; et al. Administração de uma Unidade de Produção Familiar: Modalidades de Trabalho com Agricultores. Ijuí: UNIJUÍ, 1995. PUSCH, J. Ética e responsabilidade profissional. Curitiba: CREA-PR, 2006. VALLS. Á. L. M. O que é Ética. Coleção primeiros passos. 9º ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7101	Anatomia e Morfologia Vegetal	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7101		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Célula Vegetal. Meristemas. Tecidos fundamental, dérmico e condutor. Aspectos anatômicos e morfologia externa de raiz, caule, folha, flor, fruto, semente e plântula, nos diferentes grupos vegetais. Estruturas secretoras. Embriologia de Gimnospermas e de Angiospermas. Adaptações anatômicas e morfológicas a diferentes ambientes.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes a compreensão dos conceitos e fundamentos da Anatomia e Morfologia Vegetal buscando relacioná-los aos aspectos evolutivos, da conservação, do uso e do manejo de plantas.

Objetivos Específicos:

1. O aluno deverá ser capaz de reconhecer os grandes grupos vegetais bem como a morfologia externa e interna de plantas superiores. Reconhecer os órgãos vegetativos e reprodutivos, suas variações morfológicas e papéis biológicos para o vegetal. Caracterizar as plântulas. Identificar os tecidos e a anatomia de raiz, caule, folha, flor, fruto e semente.
2. Permitir ao aluno inter-relacionar causa e efeito nos processos naturais e biotecnológicos; compreender e interpretar impactos do desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade e no meio ambiente; interagir e comunicar-se adequadamente em equipes multiprofissionais e com a comunidade; diagnosticar (observar, sistematizar, analisar e avaliar) e problematizar questões inerentes às Ciências Rurais além de buscar o conhecimento de forma autônoma.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução da disciplina; Anatomia e Morfologia Vegetal no contexto de Ciências Rurais. Especificidades e Conexões com Ciências Agrônômicas e Florestais;
2. Evolução, biodiversidade vegetal e conservação de plantas;
3. Biologia celular vegetal: protoplasto e apoplasto;
4. Meristemas;
5. Epiderme e periderme;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

6. Parênquima, colênquima e esclerênquima;
7. Xilema e floema;
8. Anatomia de raiz, caule e folhas;
9. Anatomia de flor, fruto, semente e plântula;
10. Morfologia de raiz, caule e folha;
11. Morfologia de flor, fruto, semente e plântula;
12. Adaptações anatômicas e morfológicas a diferentes ambientes;
13. Embriologia de Gimnospermas e de Angiospermas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B & CARMELLO-GUERREIRO, SM. Anatomia vegetal. 2ª ed., UFV, 2006. 438p.
- CUTTER, E. G. 1986. Anatomia Vegetal. Parte 1. Células e Tecidos. São Paulo, Tradução Roca, 2ªed., 304p.
- CUTTER, E. G. 1987. Anatomia Vegetal. Parte2. Órgãos. São Paulo, Tradução Roca, 336p.
- SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. Introdução à botânica: morfologia. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013. 223p.

Bibliografia complementar:

- GONÇALVES, EG; LORENZI, H. Morfologia vegetal – organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2007. 416p. SOUZA, L.A. Sementes e Plântulas: Germinação, estrutura e adaptação. Todapalavra editora, 2009. 280p.
- RAVEN, PH; EVERT, RF & EICHHORN, SE. Biologia vegetal. 6ª ed., Guanabara-Koogan, 2001. 906p.
- VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica organográfica. Viçosa: UFV, 1984.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7102	Genética	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7102 OU CRC7311 OU CRC7603		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7101 OU CBA7101

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Material genético, estrutura, função, e expressão gênica. Mutação. Segregação meiótica e permuta. Leis básicas da genética. Interação genética. Determinação do sexo e herança ligada ao sexo. Linkagem e mapas cromossômicos. Herança citoplasmática. Evolução. Genética de Populações. Genômica.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes a compreensão dos conceitos e fundamentos básicos da Genética e sua influência sobre os seres vivos no meio ambiente.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá ser capaz de compreender a estrutura molecular do material genético bem como a sua relação com as funções que este exerce, como por exemplo, síntese e expressão gênica. O aluno deverá ser ainda capaz de compreender as Leis básicas da genética e as interações que podem ocorrer entre alelos e genes presentes em um organismo e como estas influenciam a determinação de diferentes características expressas pelos seres vivos. Com base nestes conceitos, o aluno deve ser capaz de compreender a variabilidade genética presente nos organismos vivo, como ela é transmitida ao longo das gerações e a sua importância para avanços no desenvolvimento científico. Além disso, o aluno deverá ser capaz de utilizar os conhecimentos adquiridos para interpretar os impactos que estes podem trazer na geração de novas tecnologias e conhecimentos na sociedade e meio ambiente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo da genética.
2. Natureza e composição química do material genético.
3. Estrutura, organização e compactação do material genético.
4. Funções do material genético: Replicação do DNA.
5. Funções do material genético: Transcrição do RNA.
6. Funções do material genético: Tradução e síntese proteica.
7. Mutações do material genético

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

8. Controle da expressão gênica.
9. Divisão celular: mitose, meiose gametogênese e fertilização.
10. Herança mendeliana: leis básicas da genética.
11. Interações alélicas e interações gênicas.
12. Herança e sexo
13. Efeito materno e herança extracromossômica
14. Ligação, permuta e pleiotropia
15. Introdução à genética quantitativa
16. Genética de populações
17. Evolução

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GRIFFITHS, A.J.F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, A.T.; LEWONTIN, R. C. Introdução à Genética. Editora Guanabara Koogan, 7a. edição. 2002. 794 p.
RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, A.B.P. Genética na Agropecuária. UFLA, 2001. 472p.
BROWN, T.A. Genética: Um enfoque Molecular. Guanabara Koogan, 1999. 336p.

Bibliografia complementar:

FARAH, S.B. DNA: Segredos e Mistérios. Editora Sarvier. 1997. 276p.
GARDNER, E.J. & SNUSTAD, D.P. Genética. Editora Guanabara 7a ed. 1987. 497p.
STANSFIELD, W. D. Genética. McGraw-Hill, 2a. Ed. 1985. 514 p.
ZAHA, A. Biologia Molecular Básica. Porto Alegre, Ed. Mercado Aberto, 1996. 336p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7105	Sistemática Vegetal	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7105 OU CRC7212 OU CRC7404		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7101 OU CNS7101

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à Botânica. Conceitos e métodos taxonômicos. Sistemas de classificação. Nomenclatura botânica. Noções de plantas avasculares. Sistemática de plantas vasculares. Principais táxons de interesse agrônomo e florestal.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Formação de recursos humanos em taxonomia e sistemática vegetal, com enfoque reconhecimento das principais famílias botânicas que compõem a diversidade vegetal brasileira e plantas cultivadas, com enfoque nas espécies da região do sul do Brasil. Familiarizar os estudantes de Sistemática Vegetal com as famílias com importância econômica ou com potencial econômico, sobretudo em relação à flora do Estado de Santa Catarina e seu potencial de uso na região.

Objetivos Específicos:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. Contextualizar a botânica na história mundial, com ênfase no Brasil.
2. Coletar e herborizar espécimes vegetais e compreender a importância desta ferramenta para um levantamento florístico.
3. Entender o sistema de classificação vigente, nomeadamente o sistema APG IV e os fundamentos do cladismo e da sistemática molecular.
4. Distinguir e caracterizar os grandes grupos de plantas: Briófitas, Licófitas, Samambaias, Gimnospermas e Angiospermas.
5. Utilizar chaves dicotômicas artificiais para reconhecimento de famílias botânicas de Angiospermas.
6. Reconhecer a importância dos principais clados e famílias de Angiospermas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

0

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOG, E.A.; STEVENS, P.F.; DONOGHUE, M.J. Sistemática Vegetal – um enfoque filogenético. 3ª. ed. Artmed, Porto Alegre, 2009.

RAVEN, P.H., EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2001. 906 p.

VINICIUS C. SOUZA, HARRI LORENZI. Botânica sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em AGP II. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005.

Bibliografia complementar:

LORENZI, H. Árvores brasileiras – vol. 1.(5ª ed). Instituto Plantarum, Nova Odessa, 2008.

LORENZI, H. Árvores brasileiras – vol. 2.(3ª ed). Instituto Plantarum, Nova Odessa, 2009.

REITZ, R. Flora ilustrada catarinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7108	Biogeografia	3 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CBV7108		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7103 OU AGC7102 OU CBV7103

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Identificação e análise das áreas de distribuição dos seres vivos e interpretação dos fatores ecológicos e históricos do meio em suas inter-relações. Princípios e teorias biogeográficas. Conceito de espécie e processos de especiação. Biogeografia histórica, biogeografia de ilhas e a teoria dos refúgios. Paleobiogeografia. Padrões de distribuição das espécies: territórios biogeográficos, biomas brasileiros e principais formações vegetacionais do sul do Brasil.

V. OBJETIVOS

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Abordar temas relacionados à biogeografia de forma integrativa e participativa, discutindo sobre os principais conceitos em biogeografia descritiva e histórica. Analisar as principais classificações biogeográficas atualmente empregadas e utilizar ferramentas atualizadas para o estudo de processos evolutivos históricos e para o teste de hipóteses sobre a diversificação de espécies. As atividades serão direcionadas para o estudo de teorias e principais métodos em Biogeografia, com abordagem descritiva e evolutiva das principais formações neotropicais.

Objetivos Específicos:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. Reconhecer os principais biomas brasileiros e as principais formações vegetacionais ocorrentes no sul do Brasil;
2. Reconhecer os principais eventos históricos que moldaram a diversificação no Neotrópico;
3. Identificar padrões biogeográficos de táxons específicos ou de linhagens ocorrentes em uma determinada formação;
4. Elaborar hipóteses explicativas para os padrões biogeográficos observados;
5. Escolher métodos adequados a serem aplicados para testar hipóteses.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Introdução à biogeografia.

X

- 1.1. Histórico
1.2. Principais conceitos
UNIDADE 2 – Padrões de distribuição das espécies: eventos históricos e classificações.
2.1. Principais hipóteses sobre os processos históricos, especiação e distribuição das espécies.
2.2. Métodos em biogeografia
2.3. Biomas brasileiros
2.4. Principais formações vegetacionais no sul do Brasil
UNIDADE 3 – Processos bióticos e abióticos: consequências climáticas e ecológicas.
3.1. Distribuição de espécies no espaço e no tempo.
1. 3.2. Biogeografia e conservação de espécies.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2. Ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, A.E.B. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: Ed. Rocca, 2011.
ROMARIZ, D.A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008. 200 p.

Bibliografia complementar:

- AB' ABER, A. A teoria dos refúgios: origem e significado. Revista do Instituto Florestal, Estudos Avançados, v. 15. 1992.
BELTRAME, A. V. 1998. Roteiro para orientação de trabalhos de campo na disciplina de Biogeografia. I Jornada Brasileira de Biogeografia. Presidente Prudente. FAPESP. P. 27 - 32.
CRISCI, J.V., KATINAS, L.; POSADAS, P. Historical Biogeography : an introduction. Harvard University Press, Cambridge. 2003.
GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia e meio ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira: Sistema fitogeográfico, Inventário das formações florestais e campestres, Técnicas de manejo de coleções botânicas e Procedimentos para mapeamentos. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
MARCHIORI, J.N.C. Fitogeografia do Rio Grande do Sul – Enfoque Histórico e Sistemas de Classificação. Porto Alegre: EST Edições, 2002. 118 p.
OLIVEIRA-FILHO, A.T. Classificação das fitosônias da América do Sul cisandina tropical e subtropical: proposta de um novo sistema – prático e flexível – ou uma nova injeção a mais de caos? Rodriguésia, v. 60, n. 2, p. 237 - 258, 2009.
RIZZINI, C.T. 1976. Tratado de fitogeografia do Brasil : aspectos ecológicos. V. 1. São Paulo: Hucitec/USP, 1976. 327p.
SALGADO - LABORIAU, M.L. História ecológica da terra . 2. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1994. 305p.
UFSM. Fitogeografia do Sul da América. Ciência & Ambiente, Santa Maria, v.1 n.1, jan -jun (1º reimpressão), 2002. 150 p.
VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, A.J.C. Classificação da Vegetação Brasileira Adaptada a um Sistema Universal. IBGE/Dpto. Rec. Naturais e Estudos Ambientais. RJ. 1991.
WAECHTER, J.L. Padrões geográficos na flora atual do Rio Grande do Sul . Ciência & Ambiente, Santa Maria, n. 24, p. 93 - 108, 2002.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7111	Biotechnology Vegetal	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7112 OU CRC7611		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7111 OU CBA7111

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Histórico, importância e uso da biotecnologia. Totipotência celular e aspectos comparativos em plantas e animais. Cultura de células, tecidos e órgãos. Linhagens e fusões celulares e hibridomas. Manipulação de embriões e Sementes sintéticas. Biorreatores. Criopreservação. Produção de metabólitos secundários "in vitro". Dogma central da biologia molecular. Genômica, transcriptômica, proteômica e metabolômica. Marcadores Moleculares: tipos, base genética e aplicações. Tecnologias do ADN recombinante. Conceito, produtos e implicações dos Organismos Geneticamente Modificados. Bioética, Biossegurança e Meio Ambiente.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Oportunizar ao acadêmico o estudo e a compreensão dos fundamentos teóricos e da aplicabilidade das biotecnologias pertinentes às ciências rurais e nos recursos genéticos vegetais (RGV).

Objetivos Específicos:

- Compreender, selecionar e aplicar métodos de micropropagação, de biologia celular e molecular necessários para a aplicação das principais biotecnologias na produção agrícola e florestal.
- Compreender e aplicar os princípios biotecnológicos na geração de produtos e processos que contribuem para o desenvolvimento técnico-científico do país, de forma sustentada, por serem ambientalmente seguros, socialmente justos, economicamente viáveis e culturalmente aceitáveis;
- Permitir a aplicação de conceitos e princípios relacionados às instalações de laboratórios para propagação de plantas e implantação de laboratórios biofábricas.
- Conhecer e aplicar métodos de caracterização de populações de RGVs com o uso de marcadores moleculares e de manipulação do código genético para a obtenção de organismos geneticamente modificados e seus impactos na produção, no ambiente e nos mercados de consumo, bem como sobre as questões associadas à propriedade intelectual e à bioética.

X

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Dogma central da biologia molecular. Estrutura e propriedades dos ácidos nucleicos. Controle da expressão gênica. Tradução. Genômica, transcriptômica, proteômica e metabolômica.
2. Marcadores genéticos: tipos, propriedades e base genética. Marcadores morfológicos. Marcadores moleculares: RAPDs, Microsatélites, AFLPs. Aplicações dos marcadores moleculares em genética e melhoramento genético. Genômica: fundamentos e aplicações.
3. Plantas transgênicas - Vetores, construções quiméricas, sistemas de transformação genética, genes engenheirados. Principais genes introduzidos em plantas.
4. Biossegurança - Impactos ambientais, de saúde e sócio-econômicos. Legislação sobre OGMs, Análise de risco, rastreabilidade e rotulagem. Protocolo de Cartagena sobre biossegurança.
5. Bioética: percepção pública. A visão dos diferentes setores.
6. Introdução - Conceitos e histórico das biotecnologias, cronologia das principais descobertas, organização de laboratórios de micropropagação, instalações, equipamentos de rotina, funcionamento e biossegurança laboratorial;
7. Meios de cultura: componentes, formulações salinas e técnicas de preparação;
8. Morfogênese in vitro - Determinação, competência da célula vegetal e animal, epigênese, papel dos reguladores de crescimento sobre a divisão e diferenciação celular;
9. Padrões de expressão morfogenética - Calogênese, organogênese e cultura de meristemas, embriogênese somática, linhagens e suspensões celulares; Micropropagação e biofábricas de plantas. Biorreatores - Estágios da cultura in vitro, protocolos da introdução a aclimatização.
10. Conservação de germoplasma in vitro - Técnicas e Protocolos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Alberts, B, Johnson, A., Lewis, J., Raff, M.; Roberts, K.; Walter, P. Biologia Molecular da Célula. 5a. Porto Alegre: Ed. ARTMED, 2009. 1396p.
Torres, A.C.; Caldas, L.S.; Buso, J.A. (Eds). Cultura de Tecidos e Transformação Genética de Plantas. Vol.1 e 2. Brasília, Embrapa, 1998 e 1999, 864p.
Zaha, A. (Coord.). Biologia Molecular Básica. Porto Alegre, Mercado Aberto, 336p. 1996.

Bibliografia complementar:

DEBERGH, P.C. & ZIMMERMAN, R.H. Micropropagation. Dordrecht: Kluwer. 1991. 484p.
GEORGE, E.F. Plant Propagation by Tissue Culture. Exegetics, Edington. Vol.1. 1993 e Vol. 2. 1996.
PRIMROSE, S.B. Molecular Biotechnology, Blackwell Scientific Publications, 2a. Edição. Inglaterra. 1991.
WATSON, James D. DNA recombinante: genes e genomas. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009. 474p.
PERIÓDICOS: ABCTP: Cultura de Células & Micropropagação de Plantas (<http://www.abctp.ufla.br/>; pastas: Revista e Literatura); Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal; Pesquisa Agropecuária Brasileira; Ciência Rural; Revista Brasileira de Fruticultura.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7112	Pré-cálculo	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7103 OU CRC7113		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Álgebra. Geometria Elementar. Funções.

V. OBJETIVOS

Este curso tem como objetivo fornecer aos alunos a base necessária ao estudo de disciplinas posteriores dos currículos dos cursos aos quais se direciona, em especial ao curso de Cálculo Diferencial Integral.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÁLGEBRA: Conjuntos numéricos, números reais, radicais e potenciação, fatoração, polinômios e fatoração de expressões algébricas. Resolução de equações e inequações.
FUNÇÕES: Domínio, imagem, paridade, manipulação de gráficos. Equação da reta. Função módulo, potência e polinomial. Função exponencial, logarítmica e trigonométrica.
GEOMETRIA: Conceitos de ângulos, triângulos, quadriláteros, circunferência. Áreas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

DEMANA, F. D. et al. Pré-Cálculo. 2ª Ed. São Paulo: Pearson, 2013.
BOULOS, P. Pré-Cálculo. São Paulo: Makron Books, 2001.
SAFIER, F. Pré-Cálculo. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011

Bibliografia complementar:

BOTH, Neri Terezinha; BURIN, Nereu Estanislau. Pré-Cálculo. Florianópolis, SC: UFSC, 2005.
MEDEIROS, V. Z. Pré-Cálculo. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7113	Cálculo Diferencial e Integral	4 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7103 OU CRC7113		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CNS7112

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Revisão de Funções. Limites. Continuidade. Derivadas. Estudo de funções. Aplicações das derivadas. Integral Definida. Integral Indefinida. Cálculo de Área e Volume.

V. OBJETIVOS

Este curso tem como objetivo fornecer ao aluno as ferramentas matemáticas necessárias à compreensão, análise e solução dos problemas mais frequentes da engenharia, através de uma abordagem onde prevalece o domínio dos conceitos gerais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Gráficos de funções especiais (constante, linear, módulo, polinomial, exponencial, logarítmica e trigonométrica). Noção intuitiva de limites, definição formal, propriedades, limites laterais, limites no infinito e limites infinitos, limites fundamentais, assíntotas horizontais e verticais, aplicações dos limites no estudo da continuidade de funções.

UNIDADE II: Definição de derivada e interpretação geométrica. Regras básicas de derivação e derivada de funções elementares. Regra do produto, do quociente e de cadeia. Interpolação polinomial, aproximação linear local e regra de Taylor. Regra de L'Hôpital. Estudo do crescimento e decrescimento, concavidade, pontos críticos e extremos de funções. Aplicação de derivadas na otimização.

UNIDADE III: Integrais definida e indefinida. Cálculo da área sob curvas. Integração por substituição, por partes, por frações parciais, impróprias. Sólidos de revolução.

UNIDADE IV: Equação diferencial ordinária separável. Problema de valor inicial.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

KUHLKAMP, Nilo. Cálculo 1. 4ª Ed. Florianópolis. Editora da UFSC, 2009.

STEWART, J. Cálculo 1. 6ª Ed. São Paulo. Ed. Cengage Learning, 2010.

BATSCHLET, E. Introdução a Matemática para Biocientistas. São Paulo. EDUSP, 1978, Reimp. 1984

X

BONJORNO e GIOVANNI. Matemática 3. Guarulhos. Ed. FTD S/A, 1994.

Bibliografia complementar:

GONÇALVES, M., FLEMMING, D. Cálculo A: funções, limite, derivação, noções de integração- 6. ed. revisada e ampliada, São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2007.

LEITHOLD, L. Cálculo com Geometria Analítica. 2ª ed. São Paulo. Makron Books. 1995. 2V.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7114	Química Geral e Orgânica	4 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7104 OU CRC7114		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Elemento químico e classificação periódica. Estequiometria. Ligações químicas. Polaridade e forças intermoleculares. Ácidos, bases, sais e óxidos. Funções, nomenclatura, propriedades físico-químicas e reatividade de alcanos, alcenos, compostos aromáticos, fenóis, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e seus derivados. Noções básicas sobre compostos de interesse biológico, agroquímicos e poluentes ambientais.

V. OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo proporcionar aos alunos conhecimento teórico sobre a química orgânica, as principais classes destes compostos, suas principais características bem como seu emprego.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Modelos de constituição da matéria – o átomo de Bohr
- 2) Reconhecimento das transformações químicas e suas relações quantitativas (estequiometria).
- 3) Organização da tabela periódica e tendências nos grupos e períodos.
- 4) Ligações químicas e polaridade das ligações.
- 5) Geometria molecular .
- 6) Forças intermoleculares e polaridade de moléculas.
- 7) Estudo das soluções.
- 8) Acidez e basicidade de compostos orgânicos.
- 9) Introdução aos grupos funcionais orgânicos e aplicações de interesse ambiental e agroflorestal: hidrocarbonetos alifáticos, compostos aromáticos, haletos de alquila, álcoois, fenóis e éteres, aldeídos e cetonas, ácidos carboxílicos e derivados, aminas e amidas.
- 10) Introdução à química orgânica biológica: ácidos nucleicos, proteínas, carboidratos e polissacarídeos, lipídeos.

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

RUSSEL, J. B. Química Geral. Vol. 1, 2ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
BROWN, L.S. Holme, T.A. Química Geral Aplicada à Engenharia, Editora Cengage Learning, 2010.
MOORE, J. T. Química para Leigos, Rio de Janeiro, Alta Books Editora, 2011.
BARBOSA, J.E. Química Orgânica. Uma Introdução para as Ciências Agrárias e Biológicas. Editora da Universidade Federal de Viçosa, 1998.
WINTER, A. Química orgânica I para Leigos, Rio de Janeiro, Alta Books Editora, 2011.

Bibliografia complementar:

Kotz, J.C.; Treichel, Jr. P.M. Química Geral 1 e Reações Químicas. 5ª Ed., Editora Thomson, 2005.
SOLOMONS, G.; Fryhle, C. Química Orgânica, Vol 1, 7ª Ed. Editora LTC, 2001.
MCMURRY, J. Química Orgânica. 6. ed., vol 1-2, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
MORRISON, R. T.; BOYD, R. Química Orgânica. 6. ed. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 1996.
BRUICE, P.Y., Organic Chemistry, Vol 2, 6a Ed. Editora Prentice Hall, 2010, 1440p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7115	Metodologia da Pesquisa	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7105 OU CRC7115		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Introdução à produção de textos acadêmicos. Metodologia da pesquisa, definição do objetivo, hipóteses, problema, contextualização teórica e elaboração de uma proposta de trabalho. Compreensão e produção de textos e análise de gêneros discursivos acadêmicos (projeto de pesquisa, monografia, artigo científico, relatórios de pesquisa).

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Fornecer ao aluno informações que o habilitem a redigir textos com grau crescente de clareza e correção, segundo o padrão culto e técnico-científico.

Objetivos Específicos:

- * Instruir os alunos no ensino da gramática um auxiliar para o trabalho redacional e para análise interpretativa de textos;
- * Instruir os alunos na utilização de fontes de informação gerais e especializados, tanto manuais como automatizadas;
- * Preparar os alunos para leitura de textos técnico-científicos;
- * Capacitar os alunos para aplicação das normas da ABNT sobre documentação;
- * Oferecer aos alunos subsídios para a elaboração de textos científicos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tópicos da gramática da língua portuguesa;
2. Normas da ABNT sobre documentação;
3. Fontes de informação para pesquisa científica;
4. Elaboração de projetos, relatórios, trabalhos de conclusão de curso, entre outros;
5. Elaboração de publicações científicas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

X

ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J. B. Comunicação em língua portuguesa: Normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
FERRARO, M. L.; COELHO, I. L.; GORSKI, E. A.; RESE, M. C. F.; CASTELLI, M. A. M.; GRANATIC, B. Técnicas básicas de redação. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2009.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental de acordo com as atuais normas da ABNT. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. Rio de Janeiro: Edgard Blucher, 1993.
VIEIRA, M. L. H. Experiência e prática de redação. Florianópolis: UFSC, 2008.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7133	Planejamento de TCC	18 Práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7133 OU AGC7715		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Planejamento, organização e elaboração de projetos de pesquisa, extensão e estágio; definição de metas e objetivos; revisão da produção científica; técnicas de elaboração de monografia e apresentação pública.

V. OBJETIVOS

I – Complementar a formação profissional em campos de conhecimento específicos de interesse do estagiário;
II – Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de conviver, compreender, analisar e intervir na realidade de sua formação profissional;
III – Oferecer ao acadêmico a oportunidade de realizar uma auto-avaliação de sua preparação para atuar no mercado de trabalho, identificando lacunas de conhecimento ou deficiências em sua formação.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As atividades consistem em experiência pré-profissional relativa aos conteúdos ministrados ao longo do curso e na área de atuação do Engenheiro Agrônomo com a consolidação e articulação das competências estabelecidas.

X. BIBLIOGRAFIA

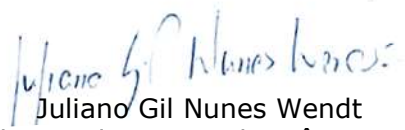
Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 6023: 2002. 24p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 10520: 2002. 7p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 14724: 2011. 11p.

Bibliografia complementar:

BATALHA, M.O. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília, CNPq, 2000, 284p.
GALLIANO, G. O método científico: teoria e prática. São Paulo, Mosaico, 1979.

X



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7134	Estágio Obrigatório Supervisionado	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7134 OU AGC7723		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Experiência pré-profissional relativa aos conteúdos ministrados ao longo do curso e na área de atuação do Engenheiro Agrônomo com a consolidação e articulação das competências estabelecidas. Os procedimentos relativos do estágio supervisionado obrigatório deverão seguir as normas do estágio estabelecidas pela UFSC.

V. OBJETIVOS

Elaboração e organização do TCC realizados a partir de atividades de pesquisa e ou extensão. Estas atividades, objeto de estudo do TCC, também poderão ser aquelas realizadas durante o estágio supervisionado.

A disciplina CNS7724 - TCC objetiva possibilitar ao acadêmico a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, através da elaboração de artigo científico ou monografia, após o aluno ter efetuado seu estágio de conclusão de curso.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Cada orientador possui autonomia para desenvolver atividades e conteúdos na área de atuação do(a) agrônomo(a).

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, L. e MACHADO, A. M. N. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis/São Paulo, Ed. UFSC/Cortez Ed., 2002, 408 p.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos em metodologia científica. São Paulo, Atlas, 1988.

VEIGA, E. da V. Como elaborar seu projeto de pesquisa. São Paulo, USP, 1996, 9p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT - NBR 6023: 2002. 24p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT - NBR 10520: 2002. 7p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT - NBR 14724: 2011. 11p.

X

Bibliografia complementar:

BATALHA, M.O. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília, CNPq, 2000, 284p.
GALLIANO, G. O método científico: teoria e prática. São Paulo, Mosaico, 1979.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 1986.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7135	TCC	2 Créditos

Equivalentes:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: AGC7135 OU AGC7724

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Elaboração e organização do TCC realizados a partir de atividades de pesquisa e ou extensão. Estas atividades, objeto de estudo do TCC, também poderão ser aquelas realizadas durante o estágio supervisionado.

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7200	Ética e Filosofia da Ciência	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7200		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Ética e Filosofia definições conceituais. Relação indivíduo, sociedade e cultura: Processo de desenvolvimento e constituição do ser humano e sociedade (cultura, linguagem, humanização). Filosofia da ciência: construção do conhecimento científico; diversidade de saberes, correlações entre ciência e sociedade. Ética e Ciência. Os múltiplos usos da Ética: na profissão, nas organizações e na sociedade. O interrelacionamento entre Filosofia e Ética.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Propiciar aos estudantes espaço de reflexão sobre Ética e Filosofia da Ciência, compreendendo a formação do ser humano, na complexa relação entre si e com o ambiente.

Objetivos Específicos:

- Contribuir para a formação inicial em Filosofia da ciência;
- Refletir sobre a ética e os princípios da ciência, com uma das forma de produção do conhecimento.
- Refletir sobre a diversidade epistemológica do mundo.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Ética e Filosofia da Ciência: Breve introdução, histórico e conceitos centrais;
II - Indivíduo e Sociedade: processo de humanização e formação social;
III - Cultura e Sociedade: diversidade sócio cultural, linguagem e produção do conhecimento;
IV - Ética, filosofia e ciência: diversidade epistemológica, ciência como forma de conhecimento, ética e ciência. Ética como um dos parâmetros de vida social e seu uso na ciência e nas profissões.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994.
IRWIN, A. Ciência e cidadania. In: Ciência Cidadã: Um estudo das pessoas especialização e desenvolvimento sustentável. Lisboa: Piaget, 1998.

X

KUHN, T. S. "Posfácio – 1969": A estrutura das revoluções científicas, trad. V. B. Boeira. São Paulo: Perspectiva, 1987.

MORIN, E. Do enraizamento cósmico a emergência do humano In: O Método 5: A humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina. 2002.

SANTOS, B. A diversidade epistemológica do mundo. In: Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

VALLS, R. O que é ética? São Paulo: Brasiliense, 2003. 79 p. (pdf)

Bibliografia complementar:

ARRUDA, M. C. C. de, et al. Fundamentos de ética empresarial e econômica. São Paulo: Atlas, 2001.

BACHELARD, G. A novidade das ciências contemporâneas. In. Epistemologia. (pdf)

BONGERTZ, V. O dia a dia nas pesquisas científicas (pdf).

CUNHA, L. H. Dialogo de saberes na pedagogia ambiental: transpondo dicotomias (pdf)

DEGRAVE, W. O poder e a responsabilidade do conhecimento científico (pdf)

MATURANA, H.; VARELA. A árvore do conhecimento.(pdf)

SÁ, A. L. Ética profissional. São Paulo: Atlas, 2000.

VAZQUEZ, A. S. Ética. 19. Ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1999.

POPPER, K. Colocação de alguns problemas fundamentais. In A lógica da pesquisa científica, Trad. Leônidas Hesenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 1975.

POPPER, K. Ciência: conjecturas e refutações. In Conjecturas e refutações. Tradução de Sergio Bath. Brasília: UNB, 1994.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7202	Elementos de Geodesia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7202		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Fundamentos da geodésia. Elipsoide, Geoide e Plano. Sistemas geodésicos de referência. Sistemas de coordenadas cartesianas e elipsoidais. Transformação de coordenadas. Orientação do sistema cartesiano. Cálculo do azimute geodésico pelo problema geodésico inverso. Conceitos de cartografia. Escalas. Formas de representação do espaço: mapas, cartas, mosaicos e ortoimagens. Mapeamento sistemático brasileiro. Estudo do sistema de projeção cartográfica Universal Transverso de Mercator (UTM). Precisão e exatidão. Ajustamento de observações geodésicas.

V. OBJETIVOS

Construir com os estudantes os conhecimentos sobre a importância da Geodesia e Cartografia relacionada ao curso e seus princípios;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução.
2. Fundamentos da geodesia
3. Sistemas Geodésicos de referência
4. Orientação do sistema cartesiano
5. Conceitos de cartografia
6. Escalas e formas de representação do espaço
7. Mapeamento sistemático brasileiro e UTM
8. Precisão e exatidão
9. Ajustamento de Observações Geodésicas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- 1) JOLY, F. A cartografia. [15. ed.] Campinas: Papyrus, [2013]. 112 p. ISBN 9788530801151
- 2) FITZ, P. R. Cartografia básica. Nova ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143 p. ISBN 9788586238765
- 3) IBGE. (1999). Noções básicas de cartografia. Rio de Janeiro: IBGE.

X

Bibliografia complementar:

- 1) MCCORMAC, J. C. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. xv, 391p. ISBN 9788521615231
- 2) SEEBER, G. (2003). Satellite Geodesy. Foundations, Methods, and Applications. 2nd. ed. W. de Gruyter.
- 3) TORGE, W. (2001). Geodesy. Berlin: de Gruyter.
- 4) VANICEK, P.; KRAKIWSKY, E. J. (1986). Geodesy: the concepts. 2nd ed. Amsterdam: Elsevier Science.
- 5) VUOLO, J. R. (1992). Fundamentos da teoria de erros. São Paulo: E. Blücher.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7203	Topografia	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7203 CRC7503 OU CRC7513		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: CBV7202 OU CNS7202

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Limite e divisão da topografia. Planimetria. Altimetria. Instrumentação topográfica. Posicionamento por satélites artificiais. Georreferenciamento de imóveis rurais. Cadastro ambiental rural. Perícias. Elaboração de peças técnicas em topografia: relatórios, monografias de marcos e registro de imóveis. Desenho topográfico.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Criar espaços de reflexão sobre o mundo rural brasileiro, com ênfase na compreensão da estrutura fundiária, da questão agrária nacional, do processo de estratificação e diversificação social no meio rural.

Objetivos Específicos:

- . Propiciar aos alunos referenciais para o entendimento do mundo social, cultural e econômico;
- Habilitar no uso de instrumentos de análise sócio cultural para estudos sobre o meio rural brasileiro;
- Compreender a multidimensionalidade do mundo rural brasileiro ;
- Desenvolver perspectiva crítica e humanística;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Elementos de geodésia

- 1.1 Conceituação geral de elipsoide, geoide, plano;
- 1.2 Sistemas geodésicos de referência;
- 1.3 Sistemas de coordenadas cartesianas e elipsoidais ;
- 1.4 Sistema de projeção cartográfica Universal Transverso de Mercator (UTM).

Unidade II – Posicionamento por satélites artificiais

- 2.1 Histórico dos sistemas de posicionamento por satélites artificiais;
- 2.2 Princípio geral de posicionamento por satélites;
- 2.3 Precisão, exatidão e erros de posicionamento;
- 2.4 Métodos de posicionamento;

X

2.4.1 Posicionamento absoluto;
2.4.2. Posicionamento relativo;
2.5 A Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo e os Marcos Geodésicos;
2.6 Programas e o processamento de dados coletados por receptores de sinal GNSS.
Unidade III – Georreferenciamento de Imóveis Rurais
3.1 Lei 10.267 e o Cadastro Nacional de Imóveis Rurais – CNIR;
3.2 Norma técnica para o georreferenciamento de imóveis rurais;
3.3 Cadastro Ambiental Rural.
Unidade IV – Planimetria
5.1 Plano topográfico, campo e limites da Topografia;
5.2 Medidas de distância: direta e indireta;
5.3 Medidas de ângulos;
5.4 Instrumentação: Teodolito e Estação Total;
5.5 Orientação do sistema cartesiano;
5.5.1 Norte magnético, norte verdadeiro e norte da quadrícula;
5.5.2 Azimute;
5.5.2.1 Cálculo do azimute pelo problema geodésico inverso;
5.6 Levantamento planimétrico por irradiação;
5.6.1 Cálculo de área e representação gráfica;
Unidade V – Desenho topográfico
6.1 Desenho Topográfico;
6.2 Memorial descritivo e peças técnicas;
6.3 Desenho Assistido por Computador;
6.4 Softwares aplicados à topografia;
Unidade VI – Altimetria
7.1 Nivelamento geométrico simples e composto
7.2 Instrumentação: Nível e taquímetro;
7.3 Representação: ponto cotado, curva de nível e perfil;
7.4 Sistematização de terrenos;
7.5 Cálculo de volume de terra em corte e aterro.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): E. Blucher, c1975. 192 p. ISBN 9788521200895
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. Nova ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143 p. ISBN 9788586238765
MCCORMAC, Jack C. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. xv, 391p. ISBN 9788521615231
COMASTRI, Jose Anibal. TULER, Jose Claudio. Topografia : altimetria. 3. ed.- Viçosa, MG: Ed. UFV, 1998. 200p.: il. ; 22cm. ISBN : 8572690352

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 8196: Emprego de escalas em desenho técnico. Rio de Janeiro, 1983.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10068: Folha de desenho – leiaute e dimensões. Rio de Janeiro, 1987. 6 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10582: Conteúdo da folha para desenho técnico. Rio de Janeiro, 1988. 5 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994. 35 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14166: Rede de referência cadastral. Rio de Janeiro, 1994. 35 p.
BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): E. Blucher, c1975. 192 p
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). Norma técnica para georreferenciamento de imóveis rurais. 2003. Disponível em: <http://incra.gov.br>
JOLY, Fernand. A cartografia. [15. ed.] Campinas: Papirus, [2013]. 112 p. ISBN

9788530801151



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7206	Microbiologia Geral	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: AGC7206 OU CRC7401 OU CRC7411		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20122 do curso de Medicina Veterinária: ABF7104 OU AGC7101 OU CBA7101

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Caracterização e classificação dos grupos de microrganismos. Crescimento, metabolismo e genética microbiana. Interação parasita-hospedeiro. Fatores de virulência microbiana. Técnicas para avaliação da diversidade e atividade microbiana. Microbiologia da água.

V. OBJETIVOS

Geral: Introduzir o acadêmico a conhecimentos básicos, aplicados e práticos da microbiologia com ênfase em interações microbianas relevantes para a Medicina Veterinária.

Específicos:

- Despertar o interesse e a curiosidade do acadêmico pela microbiologia através da discussão do uso histórico e atual dos microrganismos na Medicina Veterinária.
- Introduzir conceitos de microbiologia básica e aplicada que sejam dominados com clareza e segurança.
- Familiarizar os estudantes com a diversidade funcional e metabólica microbiana, integrando conceitos de biologia celular e bioquímica.
- Capacitar o futuro profissional a identificar e discutir fatores que influenciam a ocorrência e a atividade dos microrganismos em animais.
- Desenvolver habilidades laboratoriais básicas para o cultivo, isolamento, identificação e estimativa da atividade microbiana.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULAS TEÓRICAS

1. Introdução à Microbiologia e histórico dos sistemas de classificação de microrganismos.
2. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos eucariontes (Algas e Protozoários).
3. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos eucariontes (Fungos)
4. Morfologia e estrutura funcional dos vírus.
5. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos procariontes (Bactérias e Arquéias)
6. Crescimento microbiano e métodos de controle de microrganismos.
7. Metabolismo microbiano e suas aplicações.

X

8. Genética microbiana.
9. Aplicação dos microrganismos na engenharia genética e biotecnologia.
10. Classificação e identificação de microrganismos por métodos de morfológicos e de biologia molecular.
11. Microbiologia da água.
12. Interação parasita-hospedeiro e fatores de virulência microbiana.
13. Microrganismos e os ciclos biogeoquímicos de nutrientes.

AULAS PRÁTICAS

1. Introdução ao laboratório de Microbiologia: Boas Práticas de Laboratório (BPL) e métodos físicos para controle do crescimento microbiano
2. Preparo de meios de cultivo.
3. Morfologia de fungos.
4. Isolamento, inoculação e repicagem de culturas microbianas.
5. Morfologia de bactérias.
6. Coloração diferencial (teste de Gram)
7. Métodos químicos para controle do crescimento microbiano
8. Provas bioquímicas.
9. Antibiógrama
10. Microbiologia da água: teste presuntivo.
11. Microbiologia da água: teste confirmativo e coliformes fecais.
12. Ciclos biogeoquímicos: inoculantes bacterianos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

NOGUEIRA, A.V.; SILVA FILHO, G.N. Microbiologia. Florianópolis: CED/LANTEC/UFSC, 2010.
SILVA FILHO, G.N.; OLIVEIRA, V. L. Microbiologia: Manual de aulas práticas. 2. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2007.
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 10. Ed. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2012.

Bibliografia complementar:

ÁVILA, F.A.; RIGOBELLO, E.C.; MALUTA, R.P. Microbiologia Geral. Jaboticabal: FUNEP, 2012
FRANCO, R.M.; MANTILLA, S.P.S.; GOUVÊA, R.; OLIVEIRA, L.A.T. 2010. Resistência antimicrobiana de Escherichia coli isoladas de carne e dejetos suínos. Acta Veterinaria Brasilica 4: 31-36.
GUERRA, M.G. et al. 2011. Disponibilidade e qualidade da água na produção de leite. Acta Veterinaria Brasilica 5: 230-235.
LANGE, C.C. et al. 2011. Uso de PCR e sequenciamento do rDNA 16S para identificação de bactérias do gênero Staphylococcus isoladas de mastite bovina. Pesquisa Veterinária Brasileira 31: 36-40.
MADIGAN MT, MARINKO JM, PARKER J. Microbiologia de Brock. 10. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7211	Física	4 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7201 OU CRC7211		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Vetores. Deslocamento. Velocidade. Condições gerais de equilíbrio. Trabalho. Energia. Conservação de Energia. Termodinâmica. Fluidos. Gases. Eletrostática. Fenômenos ondulatórios. Óptica Geométrica. Óptica Física. Introdução à Física Nuclear e a Física Atômica.

V. OBJETIVOS

Este curso tem como objetivo fornecer aos alunos os conceitos e as técnicas necessárias à análise e solução de problemas que envolvem Física, bem como compreender a natureza sob o ponto de vista desta ciência.

Ao final deste curso, o estudante deverá ter condições de:

Definir Vetores, e usá-los no cálculo de deslocamentos;

Calcular velocidade média e instantânea de móveis;

Identificar forças atuantes em um corpo e aplicar condições de equilíbrio ao mesmo;

Aplicar a definição de trabalho e o Teorema Trabalho-Energia;

Conhecer os fenômenos de oscilações e suas implicações;

Compreender a descrição de fluidos e gases;

Compreender qualitativa e quantitativamente o princípio da conservação da energia por meio da termodinâmica;

Compreender os conceitos elementares de Eletrostática;

Conhecer os elementos do fenômeno de decaimento radioativo, seus efeitos e a proteção necessária ao manuseio de equipamentos radioativos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – SISTEMAS DE UNIDADES, VETORES, DESLOCAMENTO, VELOCIDADE, CONDIÇÕES GERAIS DE EQUILÍBRIO, TRABALHO, ENERGIA E CONSERVAÇÃO DA ENERGIA
Revisão de Sistemas de Unidades. Definição de vetor. Cálculo de Velocidade Média e Velocidade Instantânea. Diagrama de forças atuantes sobre um corpo. Condições de equilíbrio pontual e Equilíbrio de um Corpo Extenso. Alavancas. Centro de Massa de um corpo. Definição de Trabalho. Formas de Energia Potencial. Teorema Trabalho-Energia.
UNIDADE II – FENÔMENOS ONDULATÓRIOS, FLUIDOS, LEIS DA TERMODINÂMICA

X

Conceito intuitivo e descrição matemática de uma onda. Ondas Mecânicas. Velocidade de um pulso que se propaga. O som. O Efeito Doppler.
Pressão atmosférica. Hidrostática. Princípio de Arquimedes.
Termologia e elementos de termodinâmica.
UNIDADE III – ELETROSTÁTICA, ÓPTICA GEOMÉTRICA, ÓPTICA FÍSICA, INTRODUÇÃO À FÍSICA ATÔMICA E À FÍSICA NUCLEAR
Definição de Campo Elétrico, Potencial Eletrostático e Energia Potencial. Capacitores. Efeitos da corrente elétrica no corpo humano.
Reflexão e refração da luz. Coeficientes de Reflexão e Transmissão. Difração e Interferência da Luz. Microscópio óptico.
Modelos Atômicos de Rutherford e Bohr. Espectros de emissão e de absorção da luz. Radioatividade natural. Decaimentos. Utilização da Radioatividade na conservação de alimentos. Cuidados e proteção no manuseio de equipamentos emissores de radioatividade.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J. Fundamentos da Física. 6a ed.. Rio de Janeiro, LTC, 2002, V. 1.
KELLER, F. J., GETTYS, W. E., SKOVE, M. J. Física. São Paulo. Ed. Makron Books, 1997. V. 1 e V. 2.

Bibliografia complementar:

DURÁN, J., Biofísica – Fundamentos e Aplicações. São Paulo. Ed. Prentice Hall, 2003.
NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. São Paulo. Ed. Edgard Blücher, 1981. V. 2.
TIPLER P. A., LLEWELLYN, R. A. Física Moderna. 3a. ed. Rio de Janeiro. Ed. LTC, 2001.
OKUNO, E. Radiação: efeitos, riscos e benefícios. São Paulo. Ed. Harbra, 1998.
GREF. Leituras de Física. 1998. Disponível em <http://www.if.usp.br/gref/>.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7214	Química Analítica	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7204 OU CRC7214		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à análise química quantitativa e qualitativa. Erro e tratamento de dados analíticos. Estudo do pH. Precipitação e solubilidade. Métodos titulométricos.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral

O aluno deverá ser capaz de identificar e aplicar diferentes métodos de análise quantitativa e qualitativa.

Objetivos Específicos

Familiarizar o aluno com teorias fundamentais da análise quantitativa e qualitativa; Realizar identificação e análise quantitativa por métodos gravimétricos e volumétricos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo Teórico

1. Introdução à análise química

Classificação, método de análise, escala de trabalho.

2. Equilíbrio em sistemas homogêneos

Lei de ação das massas. Ionização da água e produto de iônico da água. Constantes de ionização de ácidos e bases. Escala de pH e cálculos de pH. Hidrólise de sais. Solução tampão.

3. Determinações volumétricas

Princípios, classificação e técnicas de análise volumétricas. Padrões primários e secundários.

4. Volumetria de neutralização

Indicadores ácido-base. Titulação de ácido forte com base forte, base fraca com ácido fraco.

5. Equilíbrio em sistemas heterogêneos

Constante de solubilidade. Fatores que influenciam a solubilidade; temperatura, natureza do solvente, tamanho das partículas, efeito do íon comum, efeito salino e efeito do pH. Precipitação fracionada.

6. Determinação gravimétrica

Operações, cálculos, interferentes e precipitação.

7. Volumetria de precipitação

X

Curvas de titulação. Fatores que influenciam a detecção do ponto final de titulação. Métodos argentimétricos.

8. Volumetria de complexação

Complexometria com EDTA. Curva de titulação.

9. Volumetria de óxido-redução

Semi-reações. Potencial de semi-reação. Permanganometria, iodometria e dicromatometria.

Conteúdo Prático

- Introdução ao Laboratório de Química. Tratamento de dados analíticos. Normas e segurança em laboratório. Apresentação de vidrarias e equipamentos. Técnicas de calibração.

- Volumetria de neutralização. Preparação e padronização de soluções básicas. Determinação volumétrica da acidez de produtos comerciais.

- Volumetria de precipitação. Determinação de cloreto em águas.

- Volumetria de complexação. Determinação de cálcio em leite. Determinação da dureza de águas.

- Equilíbrio simultâneo e óxido-redução. Determinação de Vitamina C (ácido ascórbico) em sucos cítricos.

** As aulas de laboratórios são dependentes da disponibilidade de reagentes bem como da disponibilidade de técnicos de laboratório.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BACCAN, N.; GODINHO, O. E. S.; ANDRADE J. C.; BARONE, J. S. Fundamentos de química analítica quantitativa. 3 ed. Campinas: Edgar Blucher, 2001.

HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 7.ed. São Paulo: LTC, 2008.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Cengage Learning, 2005.

VOGEL, A. Química analítica quantitativa. 6ed. São Paulo: LTC, 2002.

Bibliografia complementar:

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BROWN, T. L.; LEMAY, E.; BURSTEN, B. E. Química: a Ciência Central. 9ed. São Paulo: Pearson Education, 2005.

SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; NIEMAN, T. A. Princípios de Análise Instrumental. 5ed. São Paulo: Bookman, 2002.

VOGEL, A. Química Analítica Qualitativa. 5ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

RUSSEL, J. B. Química Geral. Vol. 1, 2ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

RUSSEL, J. B. Química Geral. Vol. 2, 2ed. São Paulo: Makron Books, 1994.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7215	Sociologia Rural	3 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7205 OU CRC7215		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Definição de Sociologia Rural e campo temático. Estrutura fundiária e políticas de reforma agrária; formação sócio-econômica rural e relação com os modelos de desenvolvimento do Brasil. Agricultura familiar e agricultura patronal no Brasil. Estratificação e desigualdade rural. Comunidades tradicionais e ancestrais (origens africanas e ameríndias); diversidade sócio cultural da população rural, história e relações étnico-raciais. Relação campo-cidade, políticas de desenvolvimento territorial e sustentabilidade.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Criar espaços de reflexão sobre o mundo rural brasileiro, com ênfase na compreensão da estrutura fundiária, da questão agrária nacional, do processo de estratificação e diversificação social no meio rural.

Objetivos Específicos:

- . Propiciar aos alunos referenciais para o entendimento do mundo social, cultural e econômico;
- Habilitar no uso de instrumentos de análise sócio cultural para estudos sobre o meio rural brasileiro;
- Compreender a multidimensionalidade do mundo rural brasileiro ;
- Desenvolver perspectiva crítica e humanística;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I - Sociologia Rural: uma introdução aos estudos do campo no Brasil.
- II - formação socioeconômica rural e relação com os modelos de desenvolvimento do Brasil
- III - Estrutura fundiária no Brasil: histórico e dilemas atuais;
- IV - Agricultura familiar e agricultura patronal no Brasil
- V - Estratificação e desigualdade rural (Estudos sobre desigualdade social: Classes sociais e agricultura)
- VI - Comunidades tradicionais e ancestrais (origens africanas e ameríndias);
- VII - Diversidade sociocultural, história e relações étnico-raciais no campo brasileiro.

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AUED, Bernadete w; VENDRAMINI, Célia. R. O campo em Debate. In: Educação do campo: desafios teóricos e práticos. Florianópolis: Insular. 2009. P. 25 – 39.
FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. SP: Companhia das letras, 2007.
GOULART, Alcides. Formação Econômica de Santa Catarina. Fpolis: Ed. UFSC. 2007
MARES, Carlos Frederico. A Função social da Terra. Porto Alegre: Antonio Fabris, 2003
VEIGA, José Eli. O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica. SP:Edusp 2007
BALSAN, R. Impactos decorrentes da modernização da agricultura brasileira. Campo-Território: revista de geografia agrária, v. 1, n. 2, p. 123-151, ago. 2006. 124. Disponível: www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/download/.../6900

Bibliografia complementar:

ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais. RS: Ed. UFRGS, 2003
BURSZTYN, Marcel.; PERSEGONA, Marcelo. A grande transformação ambiental: uma cronologia da dialética homem-natureza. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
BHABHA, Homi K. O local da Cultura. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2007.
COSTA, Rogerio H. da (Rojerio Haesbaert da). O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. 5. ed. rev. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil, 2010.
DIAMOND, Jared. Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas. 12. ed. Rio de Janeiro (RJ): Record, 2010
POCHMANN Marcio (ET all) Atlas da nova estratificação social no Brasil: proprietários, concentração e continuidades. V.3 São Paulo, Cortez, 2009
SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e industrialização. –pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999
VANDERLEY m. N. et all (org) Camponeses brasileiros. vol 1. MDA/NEAD/Unesp. 2009
VEIGA, José Eli. Cidades Imaginárias: O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.
Wanderley, Maria de Nazareth Baudel. O Mundo Rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. RS: UFRGS, 2009.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7216	Geologia e Mineralogia	2 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7216 OU CRC7305		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à Geologia. A Terra e a litosfera. Rochas e minerais constituintes. Geologia do Brasil e da região Sul. Intemperismo físico, químico e biológico. Produtos do intemperismo: Solos e mineralogia da fração argila (caulinita, gibbsita, illita, montmorilonita, esmectitas, vermiculita, óxidos de ferro, óxidos de alumínio).

V. OBJETIVOS

OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Estabelecer noções básicas de geologia, tipos de rochas, Formações Geológicas regionais, minerais primários e secundários, cargas elétricas e suas interrelações com os diferentes tipos de solos.

Objetivos específicos:

- *Transmitir os processos de formação das rochas, os principais tipos de rochas, sua composição mineralógica e química e as principais Formações Geológicas de SC.
- *Identificar algumas das principais rochas e Formações Geológicas que ocorrem na região do Planalto Serrano e também no Estado de SC.
- *Transmitir conhecimentos sobre intemperismo e as relações de intensidade intempérica/solos formados, relacionando-os com as rochas de origem.
- *Transmitir as características dos principais minerais primários de importância agrícola.
- *Transmitir as particularidades dos minerais secundários e sua importância no sistema-solo.
- * Transmitir conhecimentos sobre as cargas elétricas permanentes e dependentes de pH em solos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Geologia.
2. A Terra e a litosfera.
3. Rochas e minerais primários.
4. Geologia do Brasil (noções) e da Região Sul (em especial de SC).

X

5. Intemperismo.
6. Produtos do intemperismo (Mineralogia da Fração Argila dos solos).
7. Cargas permanentes e cargas variáveis em solos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

KIEHL, E. J. Manual de Edafologia – relação solo-planta. São Paulo: CERES, 1979. 262p.
MELO, V. F. & ALLEONI, L. R. Química e Mineralogia do Solo: Parte I - Aplicações. 1. ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, 2009. 695 p.
MELO, V. F. & ALLEONI, L. R. Química e Mineralogia do Solo: Parte II – Conceitos básicos. 1. ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, 2009. 685 p.

Bibliografia complementar:

Apostila didática de autoria do Prof. Jaime Antonio de Almeida (CAV/UEDESC, Lages, SC).
IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de pedologia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 323 p. (IBGE. Manuais Técnicos em Geociências, 04).
OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada. 4ed. Piracicaba: Fealq, 2011. 592p.
OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada. Jaboticabal, FUNEP, 2005. 2ª edição. 574 p.
RESENDE, M.; CURI, N.; KER, J. C.; & RESENDE, S. B. Mineralogia de solos brasileiros: interpretações e aplicações. Lavras: Editora UFLA, 2005. 192p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7306	Microbiologia	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: AGC7306 CRC7401 OU CRC7411		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Engenharia Florestal: ABF7104 EH AGC7101 EH CBA7101

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Caracterização e classificação dos grupos de microrganismos. Crescimento e metabolismo microbiano. Técnicas de identificação de microrganismos. Metodologias de avaliação da atividade microbiana. O solo como habitat microbiano. Rizosfera e interações microbianas. Transformações microbianas do carbono, nitrogênio e o fósforo. Ectomicorrizas e micorrizas arbusculares.

V. OBJETIVOS

Geral: Introduzir o acadêmico a conhecimentos básicos, aplicados e práticos da microbiologia com ênfase em interações microbianas relevantes para a Engenharia Florestal e Ciências Rurais.

Específicos:

- Despertar o interesse e a curiosidade do acadêmico pela microbiologia através da discussão do uso histórico e atual dos microrganismos em processos florestais e industriais.
- Introduzir conceitos de microbiologia básica e aplicada que sejam dominados com clareza e segurança.
- Familiarizar os estudantes com a diversidade funcional e metabólica microbiana, integrando conceitos de biologia celular e bioquímica.
- Capacitar o futuro profissional a identificar e discutir fatores que influenciam a distribuição e a atividade dos microrganismos em ambientes florestais.
- Desenvolver habilidades laboratoriais básicas para o cultivo, isolamento, identificação e estimativa da atividade microbiana.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULAS TEÓRICAS

1. Introdução à Microbiologia e histórico dos sistemas de classificação de microrganismos.
2. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos procariontes (Bactérias e Arquéias)
3. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos eucariontes (Fungos, Algas e Protozoários).
4. Morfologia e estrutura funcional dos vírus.

X

5. Crescimento microbiano e métodos de controle de microrganismos.
6. Metabolismo microbiano e suas aplicações.
7. Genética microbiana.
8. Classificação e identificação de microrganismos por métodos de morfológicos e de biologia molecular.
9. Princípios para a avaliação de comunidades microbianas: Técnicas de estimativa de atividade microbiana.
10. Princípios para a avaliação de comunidades microbianas: Técnicas de estimativa da diversidade microbiana.
11. Aplicação dos microrganismos na engenharia genética e biotecnologia.
12. O solo como habitat microbiano.
13. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Carbono.
14. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Nitrogênio.
15. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Fósforo.
16. Microbiologia da água.

AULAS PRÁTICAS

1. Introdução ao laboratório de Microbiologia: Boas Práticas de Laboratório (BPL) e Métodos de controle de crescimento microbiano: métodos físicos.
2. Métodos químicos de controle de crescimento microbiano e meios de cultivo.
3. Isolamento, inoculação e repicagem de culturas microbianas.
4. Obtenção de culturas puras bacterianas e fúngicas.
5. Coloração diferencial (teste de Gram) e manutenção de microrganismos.
6. Provas bioquímicas.
7. Desenvolvimento e morfologia de fungos.
8. Quantificação de microrganismos: diluição seriada
9. Microrganismos degradadores da madeira
10. Microbiologia da água: teste presuntivo.
11. Microbiologia da água: teste confirmativo e coliformes fecais.
12. Microbiologia do solo: isolamento de rizóbios.
13. Microbiologia do solo: Inoculação de sementes.
14. Microbiologia do solo: Morfologia e quantificação da colonização por ectomicorrizas
15. Microbiologia do solo: fungos micorrízicos arbusculares.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

MOREIRA, F.M.S.; CARES, J.E.; ZANETTI, R.; STÜMER, S.L. (Ed.). O ecossistema solo: componentes, relações ecológicas e efeitos na produção vegetal. Lavras : UFLA, 2013.

NOGUEIRA, A.V.; SILVA FILHO, G.N. Microbiologia. Florianópolis: CED/LANTEC/UFSC, 2010.

SILVA FILHO, G.N; OLIVEIRA, V. L. Microbiologia: Manual de aulas práticas. 2. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2007.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia. 10. Ed. Porto Alegre (RS): ARTMED, 2012.

Bibliografia complementar:

COSTA, M.D.; PEREIRA, O.L.; KASUYA, M.C.M.; BORGES, A.C. Ectomicorrizas: A face oculta das florestas. Biotecnologia, Ciência e Desenvolvimento 29: 38-46.

MADIGAN MT, MARINKO JM, PARKER J. Microbiologia de Brock. 10. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O.S. Microbiologia e Bioquímica do Solo. 2.Ed. Lavras: Editora UFLA, 2006.

PEZARICO, C.R.; VITORINO, A.C.T.; MERCANTE, F.M.; DANIEL, O. Indicadores de qualidade do solo em sistemas agroflorestais. Revista de Ciências Agrárias 56: 40-47.

SIQUEIRA, J.O; SOUZA, F.A.; CARDOSO, E.J.B.N.; TSAI, S.M. (Eds.) Micorrizas: 30 anos de pesquisas no Brasil. Lavras: UFLA, 2010.

Wilson G. Nunes Borges

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7314	Estatística Básica	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7304 OU CRC7314		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Análise estatística na área de ciências agrárias. Estatística descritiva: Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Técnicas de amostragem. Noções de probabilidade. Inferência estatística. Tabelas de contigência. A informática na Estatística.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Capacitar o estudante na formação básica do uso da ferramenta Estatística e no emprego correto da metodologia de coleta, análise e interpretação a partir de dados estatísticos, coletados em plantas, animais e/ou humanos com o uso de programas estatísticos em computador.

Objetivos Específicos:

1. Compreender e aplicar os métodos da Estatística para a resolução de problemas vinculados a área de Ciências Rurais;
2. Capacitar o estudante a coletar, organizar, analisar e interpretar dados estatísticos;
3. Capacitar o estudante a utilizar programas estatísticos ou planilhas eletrônicas para a tabulação e análise de dados.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina, Introdução, Conceitos básicos e Definições. Amostra e População. Tipos de variáveis e importância da pesquisa experimental;
2. Tabelas de distribuição de frequência: tipos; amplitude e número de classes. Representação gráfica;
3. Estatística descritiva: 1) Distribuição de frequências, Medidas de tendência central (média aritmética, mediana e moda); 2) Medidas de dispersão: amplitude total, variância, desvio padrão, coeficiente de variação. Erro padrão da média; Principais diferenças entre dados isolados e dados agrupados;
4. Distribuições teóricas de probabilidade para variáveis discretas e contínuas;
5. Inferência Estatística. Testes de hipótese; Testes paramétricos e não-paramétricos;
6. Utilização de Programas de computador - Tipos de análises, formatação dos dados, principais comandos e registros de saída.

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANDRADE, D.F. & OGLIARI, P.J. Estatística para as Ciências Agrárias e Biológicas – com noções de experimentação. 2ª Ed. Revisada e Ampliada. Florianópolis: Editora UFSC. 470p, 2010.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 321p, 2004.

MORETTIN, L.G. Estatística Básica: Probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 375p, 2010.

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 10ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 726p, 2008.

Bibliografia complementar:

BARBETTA, P.A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 4ª Ed. Florianópolis: Editora UFSC, 838p, 2001.

BEIGUELMAN, B. Curso Prático de Bioestatística, 5ª Ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 274p, 2002.

MORETTIN, L.G. Estatística básica : Probabilidade. 7ª Ed. São Paulo: Makron Books, 210p, 1999.

SOKAL, R.R.& ROHLF, F.J. Biometry, 3ª Ed. San Francisco: Freeman and Company, 776p, 1995.

SPIEGEL, M. R. Estatística. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 660p, 2009.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7315	Gênese, Morfologia e Classificação do Solo	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7305 OU CRC7315		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7105 OU AGC7105

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução à Pedologia; Fatores e processos de formação do solo; Morfologia dos solos; Classificação dos solos; Sistemas de Classificação de Solos; Solos do Brasil e de Santa Catarina.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Compreender o solo como um elemento natural do meio físico, de constituição mineralógica particular, formado a partir da dinâmica de fatores de formação e processos pedogenéticos, que se expressam em sua morfologia.

Objetivos Específicos:

*Conhecer o solo, sua morfologia, os processos envolvidos na sua gênese e sua interação com o ambiente.

*Transmitir técnicas de descrição e de identificação de solos a campo.

*Transmitir os princípios básicos de classificação de solos e o atual Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS, 2006).

*Transmitir conhecimentos das classes de solos do Brasil com ênfase nos solos de Santa Catarina.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Pedologia.
2. Morfologia dos solos.
3. Fatores de formação dos solos.
4. Processos de formação dos solos.]
5. Perfil do solo, teoria e prática.
6. Atributos diagnósticos.
7. Horizontes diagnósticos superficiais.
8. Horizontes diagnósticos subsuperficiais .
9. Sistema Brasileiro de Classificação de solos.
10. Classificação de solos.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

11. Solos do Brasil e de Santa Catarina.
12. Correlações entre antigas classificações e a atual Classificação Brasileira de Solos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília:Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2ed. 2006. 421p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual técnico de pedologia. 2ed. Rio de Janeiro, 2007. 316p.

LEMONS, R. C.; SANTOS, R.D. Manual de descrição e coleta de solos no campo. 5. ed. Campinas: SBCS, 2005. 92p.

LEPSCH, I. F. et al. Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso. Campinas: SBCS, 1983.175p.

Bibliografia complementar:

IBGE. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de pedologia. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 323 p. (IBGE. Manuais Técnicos em Geociências, 04).

MELO, V. F. & ALLEONI, L. R. Química e Mineralogia do Solo: Parte I - Aplicações. 1. ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, 2009. 695 p.

MELO, V. F. & ALLEONI, L. R. Química e Mineralogia do Solo: Parte II – Conceitos básicos. 1. ed. Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Viçosa, 2009. 685 p.

OLIVEIRA, J. B. Pedologia Aplicada. Jaboticabal, FUNEP, 2005. 2ª edição. 574 p.

PRADO, H. do. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento. 4. ed., rev., ampl. Piracicaba: Ed. do Autor, 2005. 220p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7406		1 teórico, 1 prático
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

--

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

--

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Capacitar o estudante a utilizar os recursos disponíveis no computador para que possa realizar atividades do dia a dia na otimização de tarefas nas atividades agropecuária;

Objetivos específicos:

1. Capacitar o estudante a utilizar os recursos básicos de um sistema operacional, editor de textos, planilha eletrônica, editor de apresentações e internet;
2. Apresentar diferentes aplicativos (software) úteis para o desenvolvimento de suas atividades;

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Introdução Básica de Sistema Operacional

1.1 – Hardware e Software

1.2 – Noções básicas dos recursos de sistema operacional

1.3 – Gerenciamento (instalação, desinstalação e atualização) de Aplicativos

UNIDADE 2 – Editor de Textos

2.1 – Noções básicas dos recursos de um editor de textos

2.2 – Formatação de documentos

2.3 – Manipulação de Figuras e Tabelas

2.4 – Configuração de documentos para Impressão

UNIDADE 3 – Editor de Planilha Eletrônica

3.1 – Noções básicas dos recursos de um editor de planilha eletrônica

3.2 – Formatação de planilhas

3.3 – Manipulação de Fórmulas e Gráficos

3.4 – Configuração de planilhas para Impressão

UNIDADE 4 – Editor de Apresentações

3.1 – Noções básicas dos recursos de um editor de editor de apresentação

X

- 3.2 – Formatação de apresentação
 - 3.3 – Manipulação de desenhos, figuras e tabelas
 - 3.4 – Técnicas de Apresentação
 - 3.4 – Configuração de slides para Impressão e Apresentação
- UNIDADE 4 – Internet
- 3.1 – Noções básicas de Internet
 - 3.2 – Introdução aos navegadores (browsers) e seus recursos
 - 3.3 – Ferramentas de Buscas
 - 3.4 – Noções de Segurança

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7409	Desenvolvimento Rural	3 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7224 OU CRC7409		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CNS7215

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Crise paradigmática e emergência da dimensão ambiental. Caracterização do conceito sistêmico de meio ambiente. Concepção sistêmica da realidade e transformações recentes no mundo rural; Modelos de desenvolvimento, visão crítica e critérios de análise. Do Ecodesenvolvimento ao Desenvolvimento territorial sustentável. Desenvolvimento, Pluriatividade e Multifuncionalidade. Territorialidade e políticas públicas. Planejamento territorial regional/municipal: Organização, poder local, participação política e ética ambiental.

V. OBJETIVOS

Objetivos

Gerais: Compreender a configuração socioambiental do espaço rural brasileiro, as diferentes concepções de desenvolvimento rural e a trajetória das políticas públicas voltadas para a agricultura no Brasil a partir das reflexões presentes nas teorias do desenvolvimento.

Específicos:

- Identificar os aspectos determinantes da crise socioambiental contemporânea.
- Analisar as diferentes perspectivas políticas de desenvolvimento rural e sua sociogênese.
- Refletir sobre as dimensões éticas do desenvolvimento.
- Compreender o processo de constituição das políticas públicas direcionadas para a agricultura no Brasil.
- Instrumentalizar os estudantes para o exercício do papel de agentes de desenvolvimento

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo programático

- 1- Apresentação do programa e problematização dos temas
- 2- A crise socioambiental: um problema ético
- 3- O pensamento sistêmico de meio ambiente
- 4- Conceitos de desenvolvimento: desenvolvimento econômico e desenvolvimento rural
- 5- Ecodesenvolvimento e desenvolvimento territorial
- 6- Políticas públicas e desenvolvimento rural

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

- 7- Políticas públicas e territorialidades
8- Agentes de desenvolvimento, participação política e governança.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, Ricardo. O futuro das regiões rurais. Série Estudos Rurais, Porto Alegre: Editora da UFRGS
ALTIERI, M.; TOLEDO, V. La revolución agroecológica en América Latina. Sociedad latinoamericana de
español del artículo Altieri, M. & V.M. Toledo. 2011. The agroecological revolution of Latin America: res
and empowering
peasants. The Journal of Peasant Studies Vol. 38, No. 3, July 2011, 587-612. Traducción de Pablo A
Disponível em: <http://www.agroeco.org/socla/pdfs/AGROECOLOGIA%20ALTIERI%20&%20TOLEDO%20>
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia: Matriz disciplinar ou novo paradigma pa
Brasília: MDA, 2006. Texto Disponível em <www.pronaf.gov.br/dater>
CAZELLA, Ademir Antonio; BONNAL, Philippe; MALUF, Renato Sérgio. Agricultura familiar: multifuncion
Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Mauad X, 2009.
D'AGOSTINI, Luis Renato, e CUNHA, Ana Paula Pereira. Ambiente Rio de Janeiro Garamond. 2007.
GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro. Campinas: Instituto de Economia/UNICAMP. 2002.
MIOR, Luiz Carlos. Agricultores Familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural. Chapecó: A
PLOEG Van der J. D. Camponeses e impérios alimentares: Lutas por autonomia e sustentabilidade na er
da globalização. Série estudos rurais. Editora UFRGS. Porto Alegre, 2008.
SABOURIN Eric. Camponeses do Brasil: Entre a troca mercantil e a reciprocidade. Garamond. Rio de Jan
SABOURIN E, e TEIXEIRA O.A. Planejamento e Desenvolvimento dos territórios rurais. Conceitos contr
Olívio A. Teixeira Editores. Brasília: Embrapa InformaçãoTécnica, 2002 b p. 21-37.
VIEIRA, P. F.. Políticas ambientais no Brasil: do preservacionismo ao desenvolvimento territorial suste
de Sociologia Política UFSC. No 14. Abril de 2009. p. 27-75.

Bibliografia complementar:

BERKES, F.. Sistemas sociais, sistemas ecológicos e direitos de apropriação de recursos naturais. In Vie
Gestão Integrada e Participativa de Recursos Naturais. Conceitos,
métodos e experiências: Secco APED, Florianópolis 2005.
BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de planejamento. Rio d
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas pa
Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre, v. 1, No. 1, jan/mar de 2000. Disponív
<<http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Marta/2011/2semestre/13_CAPO
CAZELLA A.A. (ED.), BONNAL P. (ED.), MALUF R.S. (ED.). Agricultura familiar : multifuncionalidade e des
2009. Rio de Janeiro: Mauá Ed., 301 p. Disponível em: <http://publications.cirad.fr/une_notice.php?dk
DELGADO, N. G. O papel do rural no desenvolvimento nacional: da modernização conservadora dos ano
Roberto José;
BRUNO, Regina (Org.). Dimensões rurais de políticas brasileiras. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica, F
FOSTER, J. B. A ecologia de Marx. Materialismo e natureza. Tradução de Maria Teresa Machado. Civiliza
LEFF, Enrique. Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza. RJ: Civilização Brasileira, 20
MATURANA H.R. & VARELA, F.J. A árvore do conhecimento. As bases biológicas da compreensão human
PLOEG Van der J. D. Sete teses sobre a agricultura camponesa. In: PETERSEN, Paulo (org.). Agricultura
futuro. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.
SACHS, Ignacy. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro (RJ): Garamond,
_____, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Ed. Garamond, 2006.
TOLEDO V.M. Agroecología, sustentabilidad y reforma agraria: la superioridad de la pequeña producción
desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre. v. 3, n. 2. Abril junho de 2002 p 27-36.
VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século xxi. Rio de Janeiro (RJ): Garamon
WANDERLEY. B. Maria de N. A revalorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Br
Ambiente, Editora da UFPR. N. 2. p. 29-37.jul.dez. 2000.


Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7412	Legislação e Gestão Ambiental	3 teóricos
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7402 OU CRC7412		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: ABF7103 OU CBV7103 EH CNS7114

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Agronegócio e meio ambiente. Gases poluentes, efeito estufa, depleção da camada de ozônio. Código florestal brasileiro. Política nacional do meio ambiente. Lei de crimes ambientais. Política nacional de recursos hídricos. Política nacional de resíduos sólidos. Licenciamento ambiental. Código Estadual do Meio Ambiente de Santa Catarina. Sistemas de gestão ambiental.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Desenvolver uma visão sistêmica acerca do meio ambiente, questões ambientais globais e repercussões ambientais do agronegócio, sistemas de gestão ambiental, legislação, licenciamento, marketing e certificação ambiental.

Objetivos Específicos:

Compreender os conceitos básicos no campo da Ecologia e Ciências Ambientais; relacionar as ações antrópicas com as alterações ambientais em todos os níveis; descrever o paradigma do Desenvolvimento Sustentável e da Sustentabilidade; conhecer as políticas e legislações ambientais pertinentes ao agronegócio, incluindo o código florestal brasileiro e o código ambiental de Santa Catarina; compreender os processos de elaboração dos Estudos de Impactos Ambientais e Relatórios de Impactos ao Meio Ambiente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Meio ambiente, questões ambientais globais e repercussões ambientais do agronegócio;
2. Gases poluentes, efeito estufa, depleção da camada de ozônio;
3. Código florestal brasileiro; política nacional do meio ambiente; lei de crimes ambientais; política nacional de recursos hídricos; política nacional de resíduos sólidos; Código Estadual do Meio Ambiente de Santa Catarina;
4. Licenciamento ambiental e elaboração de Estudos de Impactos Ambientais (EIA) e Relatórios de Impactos ao Meio Ambiente (RIMA);
5. Sistemas de gestão ambiental.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BAIRD, C.; CANN, M. Química ambiental. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T. L.; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. Introdução à engenharia ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2. Ed. São Paulo: Pearson, 2005.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente - MMA Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. Processo de licenciamento. Disponível em: . Acesso em fevereiro de 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento. Coordenação-Geral de Mudanças Globais de Clima. Estimativas anuais de emissões de gases de efeito estufa no Brasil. 2. Ed. Disponível em: . Acesso em fevereiro de 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento. Coordenação-Geral de Mudanças Globais de Clima. Terceira comunicação nacional do Brasil à convenção-quadro das Nações Unidas sobre mudança do clima: sumário executivo. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2016. Disponível em: . Acesso em fevereiro de 2018.

SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. M. Química ambiental. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

SANCHES, L. E. Avaliação de impacto ambiental. Conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

Bibliografia complementar:

ALBUQUERQUE, J. L. (org.) Gestão ambiental e responsabilidade social. Conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Tribunal de Contas da União.; IBAMA. Cartilha de licenciamento ambiental. 2.ed. Brasília, DF: Tribunal de Contas da União, 2007.

CUNHA, F. L. Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida. Rio de Janeiro: ANA: RBJA, 2011.

COLBORN, T.; DUMANOSKI, D.; MYERS, J. P. O futuro roubado. Porto Alegre: L&PM, 2002.

ROBIN, M. M. O mundo segundo a Monsanto: da dioxina aos transgênicos, uma multinacional que quer o seu bem. São Paulo: Radical Livros, 2008.

ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. Introdução à química ambiental. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SCHENINI, P. C.; PEREIRA, M. F.; GUINDANI, R. A. Gestão ambiental no agronegócio. Florianópolis, SC: Papa-Livro, 2006.

SISINNO, C. L. S.; OLIVEIRA-FILHO, E. C. Princípios de toxicologia ambiental. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7416	Estatística Experimental	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7416		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CNS7314

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Planejamento e implantação de experimentos. Princípios básicos de experimentação. Procedimentos para comparações múltiplas. Delineamentos experimentais. Modelos de regressão Apresentação e interpretação de resultados experimentais.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Planejar e conduzir experimentos agrícolas, bem como, analisar e interpretar os resultados obtidos com os principais delineamentos experimentais.

Objetivos específicos:

1. Capacitar o estudante da importância do planejamento experimental na condução de trabalhos e investigação agrícola.
2. Capacitar o estudante a identificar os princípios básicos da experimentação agrícola.
3. Capacitar o estudante a analisar estatisticamente resultados de experimentos arranjados nos principais delineamentos.
4. Capacitar o estudante a analisar de forma conjunta duas ou mais variáveis.
5. Capacitar o estudante à iniciação da interpretação de dados e a discussão dos resultados obtidos em experimentos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA EXPERIMENTAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

1.1 - Importância da Experimentação

1.2 - Conceitos de experimento, tratamento, unidade experimental, delineamento experimental

1.3 - Princípios básicos da experimentação

1.4 - Tratamento de dados experimentais

1.5 - Implantação e planejamento de experimentos

UNIDADE 2 - EXPERIMENTOS USADOS NA ÁREA AGRÍCOLA

2.1 - Delineamentos experimentais básicos

2.1.1 - Inteiramente casualizado (DIC).

2.1.2 - Blocos casualizados (DBC ou BIC).

X

2.2 – Delineamentos mais complexos
2.2.1 - Experimentos fatoriais
2.2.2 - Experimentos em parcelas subdivididas
UNIDADE 3 - INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS DE EXPERIMENTOS
3.1 – Análise de Variância
3.2 - Testes de comparações de médias
3.3 - Análise de regressão

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. Experimentação agrícola. 3. Ed. Jaboticabal: FUNEP, 247p, 1995.
PIMENTEL-GOMES, F. Curso de estatística experimental. 15. Ed. Piracicaba: FEALQ, 451p, 2009.
VIEIRA, S. Análise de Variância. 1. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 204p, 2005.

Bibliografia complementar:

"SOKAL, R.R.& ROHLF, F.J. Biometry, 3ª Ed. San Francisco: Freeman and Company, 776p, 1995.
PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C.H. Estatística aplicada a experimentos agronômicos e florestais. Piracicaba: FEALQ, 309p, 2002.
MONTGOMERY, D.C. Design and analysis of experiments. 8. Ed. New York: John Wiley & Sons, 752p, 2012."



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7514	Poluição Ambiental	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CRC7514		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CNS7214

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Energia, desenvolvimento e poluição; aspectos físicos e químicos da poluição dos ambientes aquáticos e terrestres; poluição atmosférica; quimiodinâmica dos poluentes no ambiente; variáveis de interesse na avaliação e monitoramento do ambiente; critérios e padrões de qualidade da água e do ar; introdução aos sistemas convencionais e alternativos de tratamento e controle da poluição.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: capacitar os estudantes a reconhecer e caracterizar a poluição nos ambientes aquático, terrestre e atmosférico quanto aos aspectos físicos, químicos e de risco a saúde com o propósito do planejamento da prevenção e controle da poluição bem como da necessidade do desenvolvimento e implementação de processos de produção e produtos ambientalmente seguros e sustentáveis.

Objetivos Específicos:

- discutir a relação entre a energia, o desenvolvimento e a poluição;
- reconhecer fontes físicas, químicas e biológicas de poluição da atmosfera;
- reconhecer fontes físicas, químicas e biológicas de poluição dos ambientes aquáticos e terrestres;
- compreender as transformações e a dinâmica físico-química dos poluentes no ambiente;
- discutir variáveis de interesse na avaliação e monitoramento do ambiente;
- conhecer os critérios e padrões de qualidade da água e do ar;
- aplicar métodos de coleta de amostras ambientais;
- realizar atividades de análise de amostras ambientais em laboratório.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A energia, o desenvolvimento e a poluição ambiental.
 - 1.1. Perfil do consumo, produção e tendências do uso da energia no mundo.
 - 1.2. Fontes de energia tradicionais e sua relação com a poluição ambiental; a matriz energética brasileira.
2. Poluição da atmosfera
 - 2.1. Quimiodinâmica da atmosfera

X

- 2.2. Aerossóis e compostos orgânicos voláteis.
- 2.3. Poluição do ar de ambientes interiores.
- 2.4. Controle, monitoramento e padrões de qualidade do ar.
3. Poluição da água
 - 3.1. Quimiodinâmica das águas superficiais. Autodepuração.
 - 3.2. Poluentes dos ambientes aquáticos; eutrofização de lagos e reservatórios; legislação.
 - 3.3. Água de abastecimento: tratamento e legislação.
 - 3.4. Poluição do solo e das águas subterrâneas.
 - 3.5. Fontes e quimiodinâmica dos micro contaminantes orgânicos persistentes.
 - 3.6. Controle e monitoramento da qualidade da água.
4. Atividade de campo e práticas de laboratório
 - 4.1. Parâmetros físico-químicos e biológicos de interesse para qualidade de águas naturais e residuárias.
 - 4.2. Índices de qualidade. Testes ecotoxicológicos.
 - 4.3. Técnicas de amostragem e preservação de amostras ambientais.
 - 4.4. Determinação do pH, condutividade, oxigênio dissolvido, turbidez e alcalinidade total de amostras de água.
 - 4.5. Remoção de cor de um efluente utilizando carvão ativado.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- BRAGA, B. et al., Introdução a Engenharia Ambiental. 2 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.
DERISIO, J. C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 4 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.
SPIRO, T. G.; STIGLIANI, W. M. Química Ambiental. 2 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

Bibliografia complementar:

- BAIRD, C.; CANN, M. Química ambiental. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
CROSBY, D. G. Environmental toxicology and chemistry. New York: Oxford University Press, 1998.
DI BERNARDO, L. Métodos e técnicas de tratamento de água. Vols. I e II. Rio de Janeiro: RIMA, 2005.
LENZI, I.; FÁVERO, L. O. B. Introdução à Química da Atmosfera - Ciência, Vida e Sobrevivência. Rio de Janeiro: LTC, 2009.
LIBÂNEO, M. Fundamentos de qualidade e tratamento da água. 2 ed. Campinas: Átomo, 2008.
REEVE, R. N. Environmental Analysis. Chichester: John Wiley & Sons, 1994.
ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. Introdução à química ambiental. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
SALOMÃO, A. S.; OLIVEIRA, R. Manual de análises físico-químicas de águas de abastecimento e residuárias. Campina Grande, UFPB, 1995.
VON SPERLING, M. Princípios de tratamento biológico de águas residuárias. Vol. 1: Introdução a qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 3ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7555	Cooperativismo e Comercialização	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CNS7718

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Aspectos teóricos da comercialização. Descrição do processo da comercialização. O enfoque de Cadeias Produtivas. Identificação e denominação de origem geográfica. Certificação de produtos. Fundamentos do cooperativismo como doutrina. O cooperativismo no Brasil. Criação e administração de uma cooperativa. Legislação cooperativa brasileira. Autogestão e educação cooperativa.

V. OBJETIVOS

Geral

Instrumentalizar os discentes com suporte teórico-metodológico, acerca dos princípios cooperativistas, para que possam vir a aplicá-los no futuro profissional visando o desenvolvimento rural sustentável.

Específicos

- Proporcionar aos discentes o conhecimento dos pressupostos cooperativistas para que os primeiros possam vir a implementá-los profissionalmente em organizações associativistas e/ou cooperativistas;
- Analisar criticamente a relação cooperativas-empresas;
- Elaborar projetos cooperativistas e/ou associativistas;
- Conhecer experiências cooperativistas e ou/associativistas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pressupostos do processo cooperativista;
2. O indivíduo e as organizações;
3. Gestão, vantagens e desvantagens da cooperação;
4. Tipos de cooperativismo;
5. Legislação de cooperativas;
6. Sistemas Agroindustriais (SIAs), Complexos Agroindustriais (CAIs) e Cadeias Produtivas, Processos de autogestão e a inter-relação desses com o comércio;
7. Indicações Geográficas (IGs): Indicação de Procedência (IP) e Denominação de Origem (DO);
8. Certificação de produtos.

X

X. BIBLIOGRAFIA
Bibliografia Básica
Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário
Bibliografia complementar:
Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7606	Química da Madeira	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20111 do curso de Ciências Rurais: CNS7114

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Composição química da madeira. Origem e classificação dos componentes da madeira. Extrativos, celulose, hemicelulose e lignina da madeira. Extração e processamento de resinas e óleos de essências florestais. Combustão, gaseificação e carbonização da madeira. Obtenção de celulose e papel a partir da madeira.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: estudar aspectos físico-químicos da madeira relacionados a sua composição, propriedades e transformações para instrumentalizar o estudante quanto a obtenção de substâncias de interesse como celulose, resinas, óleos essências e produção de papel.

Objetivos Específicos:

- apresentar a composição química da madeira;
- reconhecer seus componentes e suas propriedades;
- compreender as transformações envolvidas nos processos de modificação da celulose e extrativos;
- discutir as aplicações da madeira como fonte de energia e na obtenção de produtos não-madeireiros;
- caracterizar a composição de madeiras de diferentes origens pela determinação da celulose, lignina e extrativos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Composição química da madeira.
 - 1.1. Composição elementar e macromolecular.
 - 1.2. Ultraestrutura da madeira.
 - 1.3. Substâncias macromoleculares secundárias e de baixo peso molecular.
2. Reações químicas da madeira.
 - 2.1. Ação de ácidos, bases, sais, solventes e oxidantes;
 - 2.2. Reações de hidrogenação e esterificação da madeira;
 - 2.3. Degradação da madeira.
3. Celulose, lignina e substâncias associadas.

X

- 3.1. Fontes, estruturas e propriedades.
- 3.2. Reações químicas da celulose e lignina;
- 3.3. Extrativos e resinas.
- 3.4. Noções sobre obtenção e caracterização de produtos não-madeireiros.
- 3.4. Obtenção de polpa de celulose e papel.
4. Pirólise, gaseificação e carbonização da madeira.
5. Análise química da madeira.
 - 5.1. Preparo da madeira para análise química.
 - 5.2. Determinação do teor de extrativos através da solubilização em diferentes solventes.
 - 5.3. Determinação do teor de celulose, lignina e cinzas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- D'ALMEIDA, M. L. O. Celulose e papel: tecnologia de fabricação de pasta celulósica. 2. Ed. São Paulo: SENAI/IPT, 1988. 559p.
- KLOCK, U.; MUNIZ, G.I.B. Química da madeira. Curitiba: FUPEF, 1998. 96p.
- KLOCK, U. Polpa e papel. Curitiba: FUPEF, 1998. 124p.

Bibliografia complementar:

- ABREU, H. S. Biossíntese da lignina. Itaguaí: UFRRJ, 1994. 63 p.
- BARBOSA, J. E. Química Orgânica. Uma Introdução para as Ciências Agrárias e Biológicas. Editora da Universidade Federal de Viçosa, 1998.
- BIERMANN, C. J. Handbook of pulping and papermaking. 2. Ed. San Diego: Academic Press, 1996. 754 p.
- CHERUBIN, M. Introdução ao processo de extração de celulose e fabricação de papel. São Paulo, SP: ABTCP, 1980.
- ROBERTS, J. C. (Ed.). Paper chemistry. 2. Ed. New York: Springer, 1996. 267 p.
- ROWELL, R. M. (Ed.). Handbook of wood chemistry and wood composites. 2nd ed. Boca Raton, FL: CRC Press, 2013, 687 p.
- SJOSTROM, E. Wood chemistry: fundamentals and applications. New York: Academic Press, 1993, 293 p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7613	Fundamentos de Economia Rural	3 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CNS7215

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Importância dos Setores Agropecuário e Florestal para o Desenvolvimento Econômico. Tópicos de Microeconomia: A demanda do Consumidor; A curva de Oferta; Equilíbrio de Mercado; Teoria da Produção. Tópicos de Macroeconomia: Noções de Medidas de Atividade Econômica e os Instrumentos de Política Econômica; Inflação; Comércio Internacional. Políticas Agrícolas e Agrárias. Conjuntura da Economia Rural Brasileira.

V. OBJETIVOS

Geral

Compreender os processos da economia geral e sua relação com a economia rural com o intuito de formar profissionais instrumentalizados e capacitados para elaborarem análises econômicas e tomadas de decisões no âmbito da economia e gestão rural que possam dar aporte ao desenvolvimento rural sustentável

Específicos

- Analisar as bases das economias geral e rural;
- Compreender as principais Teorias e Escolas do pensamento econômico;
- Apropriar-se dos conceitos e instrumentos da economia (demanda, oferta e equilíbrio de mercado);
- Compreender as principais Teorias de Microeconomia (Teorias da Produção e Custos);
- Compreender os principais instrumentos da Macroeconomia;
- Compreender e analisar as políticas agrícolas e agrárias;
- Exercitar cálculos de juros simples e compostos para tomada de decisões nos processos de economia rural;
- Elaborar análises de gestão rural no âmbito da Unidade de Produção Agrícola (UPA).

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Economia Rural.
2. Globalização e Políticas Econômicas.
3. Conjuntura Econômica da Agropecuária Brasileira.
4. Introdução à Administração Rural.
5. Gestão Agropecuária Simplificada.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

6. Custos de Produção Agropecuários.
7. Critérios de Desempenho Econômico.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- ARBAGE, Alessandro Poporatti. Fundamentos da economia rural. Chapecó: ARGOS, 2006. 272p
BATALHA, Mario Otavio. Recursos humanos e agronegócio: a evolução do perfil profissional. São Carlos: UFSCar / GEPAI, 2005. 320p.
MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração – edição compacta. São Paulo: Atlas, 2009.
MENDES, Judas Tadeu Grassi. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Education, 2007. 369 p.

Bibliografia complementar:

- ANTUNES, Luciano Medici. Manual de Administração rural: custos de produção. Guaíba: Agropecuária, 1999. 196 p.
ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.
FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, Ed. 2007.
FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. 2. ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1998. 89p.
GOULARTI FILHO, Alcides. Formação Econômica de Santa Catarina. Florianópolis, EDUFSC, 2007. 473 p.
LIMA, Arlindo Prestes de et. Al. Administração da unidade de produção familiar. Ijuí,RS: UNIJUÍ, 2001.
ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2011. 20 ed.
SANTOS, Gilberto Jose dos.; MARION, Jose Carlos,; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuaria. 4. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2009. 155p.
SILVA, Roni Antonio Garcia da. Administração Rural: teoria e prática. Curitiba: Juruá, 2011.
SINGER, Paul. O que é economia. São Paulo: Contexto, 2005.
VEIGA, José Eli. O Desenvolvimento Agrícola: uma visão histórica. 2ª. Ed. São Paulo: EDUSP, 2007.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7716	Extensão Rural	3 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Para o currículo 20141 do curso de Agronomia: CNS7409

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Caracterização do meio rural e da Extensão rural no Brasil: história e bases teóricas sob uma visão crítica. Revolução verde e modernização da agricultura. Perfil e prática extensionistas. Extensão rural e sistemas locais de conhecimento e inovação: prática dialógica, comunicação e metodologia. Modelos pedagógicos, métodos e técnicas sociais em extensão rural. Planejamento da ação extensionista. Estado, centralização e descentralização: extensão e pesquisa agropecuária. Política Nacional de Assistência técnica e Extensão Rural, novas instâncias participativas, desafios e perspectivas.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Compreender o papel da extensão rural na construção de estratégias de desenvolvimento rural com o intuito de preparar os estudantes para atuar como extensionistas, considerando as diferentes demandas existentes no espaço rural brasileiro.

Específicos

- Analisar a trajetória histórica da extensão rural no Brasil
- Apropriar-se das metodologias e técnicas de extensão e comunicação considerando as diferentes demandas existentes no espaço rural brasileiro
- Formular projetos de extensão rural
- Exercitar a aplicação do enfoque sistêmico nos diagnósticos e nas ações de extensão rural em conformidade com a Política Nacional de ATER

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conteúdo programático

Configuração socioeconômica e cultural do espaço rural brasileiro; história e trajetória da extensão rural no Brasil e no mundo; tipologias da extensão rural; a revolução verde e a extensão rural; paradigmas científicos e a extensão rural; as dimensões políticas da extensão rural; Fundamentos pedagógicos e de comunicação sociais aplicados à extensão rural; metodologias de extensão rural; políticas e práticas de ATER.

X

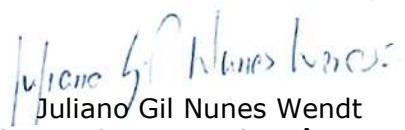
X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. B
CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e extensão rural: contribuições
OLINGER, Glauco. 50 anos de extensão rural: breve histórico do serviço de extensão rural no Estado de
SIMON, Álvaro Afonso. A extensão rural e o novo paradigma. Florianópolis: EPAGRI - Empresa de Pesqu
THEODORO, Suzi Huff (Org.); DUARTE, Laura Maria Goulart (Org.); VIANA, João Nildo de Souza (Org.). Agroecol
VILLALOBOS, Jorge Ulises Guerra. Alfabetização: a ação junto aos movimentos rurais. Maringá: Ed. da U

Bibliografia complementar:

BROSE, M. Participação na Extensão Rural. Experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1981.
BROSE, M. (org.) Metodologia Participativa: Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Edit
BUARQUE, S. C. Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologias de planejamento. Rio de
CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas pa
<http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Marta/2011/2semestre/13_CAPORA
CONTRERAS, R. N. P. 1983. Os programas de educação não-formal como parte integrante do processo d
D., CATTANI (org). A Outra Economia. Porto Alegre, Vaz Editores, p. 72-75.
FAO. La Extensión Agrícola – Manual de consulta. Roma: FAO, 1987. <http://www.fao.org/docrep/007/y5>
FERNANDES, B. M. 2004. Diretrizes de uma caminhada. In: M. G., ARROYO et al. (orgs). Por uma Educa
FONSECA, Maria Teresa Lousa da. A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital. São
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Disponível em:
http://files.comunidades.net/ufgagroecologia/Extensao_ou_Comunicacao.pdf
FREIRE, Paulo. Ação cultural como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981
GARCIA FILHO, D. P. Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários: Guia Metodológico. Brasília: INCRA/FAO
GEILFUS, Frans. 80 Herramientas para el desarrollo participativo. San Salvador: IICA/GTZ, 1998. Dispon
GARBOSA NETO, Ângelo; Silvestre, Fernando Sérgio; Anzategui, Ivan Andrade. Métodos e Meios de
comunicação para a Extensão Rural. Volume 2. Curitiba: Acarpa, 1982
KUMMER, Lydia. Metodologia Participativa no Meio Rural – uma visão interdisciplinar (conceitos, ferrame
<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CDIQFjAB&url=http%2F%2Fwww.eWU>
.eWU
LIMA. I. S. A participação como estratégia no contexto da transição de uma nova prática da extensão ru
MDA/SAF/Dater. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e
Reforma Agrária. MDA/SAF-Dater: Brasília, 2003 / 2010. Disponíveis no site do MDA www.mda.gov.br,
MDA/SAF/CNATER. 1ª Conferência Nacional sobre Assistência Técnica e Extensão na Agricultura Familiar
<http://portal.mda.gov.br/portal/institucional/CNATER>
MATURANA H.R. & VARELA, F.J. A árvore do conhecimento. As bases biológicas da compreensão
humana. São Paulo: Palas Athena, 2001.
MUSSOI. Eros M. Enfoques pedagógicos para intervenção no meio rural. Portal MDA. Secretaria de Agric
<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0CEMQFjAD&url=http%2F%2Fwww.eWU>
ei=7vYtUo_vA4_M9ATeg4DACg&usq=AFQjCNEmp7kH8QNZVtmM8sx0nX_sYkv2Q&sig2=aaWUZj2owCk
OLINGER, Glauco. 50 anos de extensão rural: breve histórico do serviço de extensão rural no Estado de
PLOEG Van der J. D. Camponeses e impérios alimentares: Lutas por autonomia e sustentabilidade na er
SIMON, Alvaro Afonso e MOURA, Lino G, Vargas. Extensão rural para o ecodesenvolvimento. Federação
<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0CDsQFjAC&url=http%2F%2Fwww.eWU>
40,d.eWU
PLOEG Van der J. D. Sete teses sobre a agricultura camponesa. In: PETERSEN, Paulo (org.). Agricultura
QUEDA, O. A Extensão Rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola. 1987. 201f.
RAMOS, L.; TAVARES, J. (Org.). Assistência técnica e Extensão Rural: construindo o conhecimento
agroecológico. Manaus: Ed. Bagaço, 2006.
REDE DE INTERCÂMBIO DE TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS-MG. Educação popular em segurança alimen
<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCsQFjAA&url=http%2F%2Fwww.eWU>
SABOURIN Eric. Camponeses do Brasil: Entre a troca mercantil e a reciprocidade. Garamond. Rio de Jar
SIMON, Alvaro Afonso. A extensão rural e o novo paradigma. Florianópolis, SC: EPAGRI - Empresa de P
_____. Extensão rural em microbacias hidrográficas como estratégia de gestão ambiental no meio
Disponível em:
http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/teses/Extens%C3%A3o_Rural_em_Microbacias_



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CNS7718	Gestão dos Negócios Agroindustriais	3 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de E. Florestal 2014.1: AGC7718 Currículo de Agronomia 2014.1: AGC7718		

II. REQUISITOS:

Currículo de E. Florestal 2014.1: CNS7409
Currículo de Agronomia 2014.1: CNS7409

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução ao Pensamento Administrativo. A Organização vista como um Sistema. Processo Empresarial. Especificidades da Administração Rural. Noções de Gestão de Pessoas. Noções de Finanças. Fundamentos de Logística. Ferramentas de Gestão Rural Simplificada. Critérios de Desempenho Econômico. Marketing e Planejamento Estratégico Aplicado a Sistemas Agroindustriais. Empreendedorismo e Plano de Negócios.

V. OBJETIVOS

0

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao Pensamento Administrativo;
2. A Organização vista como um Sistema;
3. Processo Empresarial;
4. Especificidades da Administração Rural;
5. Noções de Gestão de Pessoas;
6. Noções de Finanças;
7. Fundamentos de Logística;
8. Ferramentas de Gestão Rural Simplificada;
9. Critérios de Desempenho Econômico;
10. Marketing e Planejamento Estratégico Aplicado a Sistemas Agroindustriais;
11. Empreendedorismo e Plano de Negócios.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao

X

professor da disciplina que preencha todos os campos do formulários

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulários



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7003	Tópicos Especiais em Ciências Rurais I	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais

IV. EMENTA

Crescimento e desenvolvimento vegetal e sua relação com a produtividade. Elementos meteorológicos que afetam o desenvolvimento das plantas. Descrição e análise de escalas de desenvolvimento ou escalas fenológicas e da taxa de desenvolvimento de plantas agrícolas e florestais. Relação da fenologia de cada espécie aos principais fatores ecológicos que governam a taxa de desenvolvimento.

V. OBJETIVOS

- *Capacitar o aluno a identificar os estágios de desenvolvimento e os fatores ecológicos que governam o desenvolvimento das principais culturas agrícolas anuais.
- *Habilitar o aluno a relacionar os estágios de desenvolvimento com as principais práticas de manejo em lavouras comerciais para minimizar o impacto ambiental destas práticas de manejo e a maximização do rendimento das lavouras.
- *Estimular os alunos à discussão crítica dos assuntos através de seminários específicos da área.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Definições básicas no estudo do crescimento e desenvolvimento vegetal
2. Emissão de folhas
 - 2.1. Importância como medida de tempo fisiológico
 - 2.2. Filocrono e plastocrono
3. Escalas de desenvolvimento ou escalas fenológicas de culturas agrícolas e florestais
4. Fatores externos ou ambientais que influenciam o crescimento e desenvolvimento vegetal
 - 4.1. Temperatura do ar
 - a) Temperaturas cardeais
 - b) Graus-dia e/ou soma térmica
 - c) Vernalização
 - d) Unidades/horas de frio
 - 4.2. Radiação solar em dossel de plantas:
 - a) Distribuição (Lei de Beer e Monsi Saeki)

X

- b) Fotossíntese
- c) Fotoperíodo

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

LARCHER. W. Ecofisiologia Vegetal. São Carlos: Rima, 2000. 531p.
MONTEIRO J. E. B. A. Agrometeorologia dos Cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. Brasília, DF: INMET, 2009.
TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar:

CARLESSO, R.; PETRY. M.T.; ROSA, G.M.; HELDWEIN, A.B. Usos e benefícios da coleta automática de dados meteorológicos na agricultura. Santa Maria: Editora UFSM, 2007. 170p.
GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia vegetal. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009. 572p



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7007	Cultivo in vitro de Plantas	2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de C. Rurais 2011.1: Não há disciplina equivalente		
Currículo de E. Florestal 2012.2: Não há disciplina equivalente		
Currículo de Agronomia 2012.2: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de C. Rurais 2011.1: Não há pré-requisito
Currículo de E. Florestal 2012.2: Não há pré-requisito
Currículo de Agronomia 2012.2: Não há disciplina equivalente

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Conteúdos práticos de cultivo in vitro visando a micropropagação de plantas: Equipamentos básicos, organização e biossegurança laboratorial; Elaboração de soluções estoque; Composição de meios de cultura, Técnicas de extração e inoculação dos diferentes tipos de explantes; Indução por diferentes rotas da morfogênese in vitro; Biologia celular: Indução, manipulação e avaliações citoquímicas e de crescimento de linhagens celulares; Obtenção de sementes sintéticas e de unidades encapsuláveis; Biorreatores de Imersão temporária e Conservação in vitro.

V. OBJETIVOS

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Oportunizar ao acadêmico a prática e aplicabilidade das técnicas em cultura de tecidos vegetais pertinentes as Ciências Agronômicas e Florestais.

Objetivos Específicos:

a) Compreender as aplicações relacionadas às técnicas de: preparação de soluções estoques; composições dos meios de cultura; isolamento e estabelecimento dos explantes in vitro; repicagens e multiplicação de diferentes espécies de plantas, bem como, às atividades de rotina dos laboratórios biofábricas;

b) Executar técnicas em cultura de tecidos vegetais com base nos métodos de micropropagação de plantas de interesse de conservação, produção agrícola e florestal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Organização e fluxo de laboratórios de micropropagação, instalações, equipamentos de

X

rotina, funcionamento e biossegurança laboratorial;
2. Elaboração de soluções estoque para diferentes composições de meios de cultura;
3. Preparação e cultivos das Matrizes, extração, desinfestação e inoculação dos diferentes tipos de explantes;
4. Repicagem de diferentes espécies de plantas estabelecidas in vitro, em sistema de multiplicação;
5. Implantação e avaliação de ensaios de indução, multiplicação por diferentes rotas da morfogênese in vitro: Organogênese direta e indireta, Embriogênese somática; produção de sementes sintéticas e/ou unidades encapsuláveis; Biorreatores de Imersão temporária; Conservação in vitro e ensaio de aclimatização.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7309	Embriologia e Histologia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7209

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais

IV. EMENTA

Fundamentos de divisão celular (mitose e meiose); Processos de gametogênese. Tipos de fecundação. Tipos de ovos. Mecanismos celulares e moleculares inerentes ao desenvolvimento embrionário. Diferenciação dos folhetos embrionários. Etapas do desenvolvimento (segmentação à gastrulação) com ênfase em insetos e vertebrados. Desenvolvimento, importância evolutiva e fisiológica dos Anexos embrionários com ênfase em insetos. Origem dos tecidos animais. Características dos tecidos: epitelial e Anexos, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e órgãos dos sentidos, muscular, sanguíneo e hemocitopoese.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Fornecer ao aluno informações que o habilite ao reconhecimento dos diferentes tecidos bem como o entendimento dos processos de formação embrionária.

Objetivos Específicos:

- * Apresentar conceitos no âmbito da embriologia de vertebrados e insetos.
- * Apresentar as principais características da histologia dos tecidos animais.
- * Desenvolver raciocínio criativo no sentido de entender a inter-relação entre embriologia e histologia.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Origem dos tecidos animais. Características dos tecidos: epitelial e anexos, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo, sanguíneo, hemocitopoese, muscular, nervoso e órgãos dos sentidos.

2- Fundamentos de divisão celular (mitose e meiose); Processos de gametogênese. Tipos de fecundação. Tipos de ovos.

3-Mecanismos celulares e moleculares inerentes ao desenvolvimento embrionário. Diferenciação dos folhetos embrionários.

4-Etapas do desenvolvimento (segmentação à gastrulação) com ênfase em insetos e vertebrados.

5-Desenvolvimento, importância evolutiva e fisiológica dos anexos embrionários com ênfase

X

em insetos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008. (28 exemplares)
- MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clinica. 8. ed. Rio de Janeiro (RJ): ELSEVIER, 2008. xiv,536p. (10 exemplares)
- BRESSAN, C.M.

Bibliografia complementar:

- BACHA Jr., W.J.; BACHA, L.M. Atlas colorido de Histologia Veterinária. 2ed. Roca, 2003. 457p.
- BEIG, D. e GARCIA, F.C. 1987. O embrião de galinha. Ed. Proed, Campo Grande.
- BOUZON, Z.L. Biologia Celular. 2 ed., Florianópolis: Universidade Federal de Sant



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7313	Hidrologia	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Não há pré-requisitos

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais

IV. EMENTA

Conceito e escopo da hidrologia. Ciclo hidrológico. Bacia hidrográfica. Componentes do ciclo hidrológico. Qualidade da água. Obtenção e análise de registros hidrológicos. Comportamento de bacias hidrográficas.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: Possibilitar aos alunos uma visão sistêmica dos recursos hídricos, enfatizando a importância da água e do ciclo hidrológico na natureza, no cultivo de plantas e na conservação do solo.

Objetivos Específicos:

*Proporcionar aos alunos a compreensão geral da hidrologia, enfatizando aspectos relacionados às ciências rurais.

*Desenvolver a capacidade dos alunos para fazer relações entre o ambiente (solo-água-planta-atmosfera) e sua interação com o ciclo hidrológico, a agricultura e as florestas.

*Desenvolver atividades teórico-práticas relacionadas a bacias hidrográficas, registros hidrológicos e a sustentabilidade dos recursos hídricos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Situação dos recursos hídricos no Brasil e a Crise da água
2. Ciclo hidrológico
 - 2.1. Definição e equacionamento do balanço hídrico
 - 2.2. Aquíferos e o ciclo hidrológico
 - 2.3. Ciclo hidrossedimentológico
3. Hidrologia e meteorologia
4. Hidrologia do solo
5. Hidrologia de superfície
6. Bacia hidrográfica
 - 6.1. Definição e importância
 - 6.2. Classificação
 - 6.3. Parâmetros fisiográficos de Bacias Hidrográficas
 - 6.4. Considerações sobre manejo de bacias hidrográficas

X

7. Princípios de gestão de recursos hídricos

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

GARCEZ, L.N.; ALVAREZ, G.A. Hidrologia. 2.ed. São Paulo: Blucher, 1988. 291p.
PINTO, N.L.S.; HOLTZ, A.C.T.; MARTINS, J.A.; GOMIDE, F.L.S. Hidrologia Básica. São Paulo: Editora Blucher, 1976. 278 p.
TUCCI, C. E. M. (org.). Hidrologia - ciência e aplicação. - Porto Alegre: Ed. da Universidade: ABRH: EDUSP, 1993 (Coleção ABRH de Recursos Hídricos, v.4). 943p.

Bibliografia complementar:

OMETTO, J. C. Bioclimatologia vegetal. - São Paulo: Ceres, 1981.
PEREIRA, A.R.; ANGELOCCI, L.R.; SENTELHAS, P.C. Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas. Guaíba: Agropecuária, 2002.
PORTO, R. La L. (org.). Hidrologia ambiental. - São Paulo: EDUSP: ABRH, 1991. (Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v.3).
SANTOS, I. dos; FILL, D.H.; SUGAI, M.R. von B. et al. Hidrometria aplicada. - Curitiba: LACTEC, 2001.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7317	Climatologia e Meteorologia	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CNS 7211

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais

IV. EMENTA

Natureza e campo da climatologia agrícola. Elementos e fatores climáticos. Instrumentos e dispositivos para medição de variáveis meteorológicas. Interpretação de dados meteorológicos e climatológicos. Evapotranspiração. Balanço hídrico. Princípios de classificação climática. Clima e agricultura.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Possibilitar aos estudantes o entendimento das relações entre o clima, a natureza, o homem e os sistemas produtivos. Dessa forma preconiza-se desenvolver nos estudantes a capacidade crítica e a percepção da realidade, conforme os princípios de ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- * Relacionar a observação dos elementos meteorológicos com sistema nacional e internacional de observações meteorológicas. Caracterizar a estação agrometeorológica assim como os instrumentos e coleta de dados.
- * Entender o efeito da distribuição da radiação solar nas comunidades vegetais, assim como respectivas medidas e estimativas.
- * Entender o efeito dos elementos meteorológicos no crescimento e desenvolvimento das plantas.
- * Identificar elementos que caracterizam uma região do ponto de vista climático e entender as classificações climáticas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Meteorologia e Climatologia
 - 1.1. Meteorologia e Climatologia - ferramentas de trabalho para uma agricultura sustentável
 - 1.2. O tempo e o clima como componentes bióticos dos ecossistemas
 - 1.4. Fatores e elementos climatológicos
2. Atmosfera
 - 2.1. Influência das relações terra-sol sobre os vegetais e animais

X

- 2.2. Composição e estrutura vertical da atmosfera
- 2.3. Efeito estufa
- 3. Radiação solar e terrestre
 - 3.1. Importância agroclimática
 - 3.2. Definições básicas no estudo da interação entre radiação e matéria
 - 3.3. Fatores que interferem na quantidade de energia recebida na superfície da terra
 - 3.4. Interação da radiação com as superfícies naturais
 - 3.5. Balanço de Radiação na superfície
- 4. Temperatura do ar
 - 4.1. Fatores determinantes da temperatura do ar
 - 4.2. Variação regional, diária e anual da temperatura do ar
 - 4.3. Amplitude térmica do ar
 - 4.4. Influência da temperatura do ar no crescimento e desenvolvimento das plantas e microorganismos
- 5. Temperatura do solo
 - 5.1. Propriedades térmicas do solo
 - 5.2. Fatores determinantes da temperatura do solo
 - 5.3. Variação diária da temperatura em um perfil de solo e sua modificação pelas técnicas de cultivo
- 6. Pressão atmosférica e vento
 - 6.1. Princípios físicos da pressão atmosférica e sua influência na dinâmica da atmosfera
 - 6.2. Perfil da velocidade do vento próximo ao solo
 - 6.3. Quebra ventos
- 7. Umidade do ar e processos de condensação na atmosfera
 - 7.1. Condensação e saturação
 - 7.2. Variáveis relacionadas à umidade atmosférica
 - 7.3. Orvalho
 - 7.4. Nevoeiro e neblina
 - 7.5. Geadas
- 8. Evaporação e evapotranspiração
 - 8.1. Fatores que influenciam a evaporação e evapotranspiração
 - 8.2. Estimativa da evapotranspiração
- 9. Precipitação
 - 9.1. Chuva, granizo e neve
 - 9.2. Mecanismos de formação das precipitações
 - 9.3. Distribuição das chuvas e regimes pluviométricos
- 10. Elementos de dinâmica da atmosfera
 - 10.1. Forças que governam os movimentos atmosféricos
 - 10.2. Circulação geral e secundária da atmosfera
 - 10.3. Massas de ar e frentes
 - 10.4. El Niño e La Niña
- 11. Balanço Hídrico
- 12. Estrutura meteorológica
 - 12.1. Organização Meteorológica Mundial
 - 12.2. Observações meteorológicas de superfície
 - 12.3. As estações meteorológicas: tipo, escolha do local e instalação, instrumentos e observações
 - 12.4. Coleta e interpretação dos dados
- 13. Climatologia
 - 13.1. Macro, meso e microclimas
 - 13.2. Classificações climáticas
 - 13.3. Climas da Terra
 - 13.4. Climas do Brasil
 - 13.5. Oscilações e variações climáticas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 13. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010. 332p.

MONTEIRO J. E. B. A (Org.). Agrometeorologia dos Cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola. 1. ed. Brasília, DF: INMET, 2009. 530p.
VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. 2. ed. Viçosa, MG: Ed.UFV, 2012. 460p.

Bibliografia complementar:

BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, Tempo e Clima. 9. ed. Bookman, 2012. 528p.
LARCHER, W. Ecofisiologia vegetal. São Paulo: RiMa Artes e Textos, 2000. 531p.
CARLESSO, R.; PETRY, M.T.; ROSA, G.M.; HELDWEIN, A.B. Usos e benefícios da coleta automática de dados meteorológicos na agricultura. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2007. 165p.
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p.
VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia. Versão digital 2 (CD). Recife, 2006. 449p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7411	Microbiologia Geral	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
ou Para a versão 2011-1 do currículo de Ciências Rurais: AGC7106 ou AGC7306 ou CRC7401; Para a versão 2012-2 do currículo de Engenharia Florestal: AGC7306 ou CRC7401; Para a versão 2012-2 do currículo de Agronomia: AGC7106 ou CRC7401		

II. REQUISITOS:

Não há pré-requisitos

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 552 Medicina Veterinária, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução a Microbiologia. Variabilidade em microorganismos. Caracterização, e Classificação dos microorganismos (Bactérias, Fungos, Algas, Protozoários e Vírus). Fisiologia dos microorganismos: produção, biossíntese, nutrição e reprodução. Técnicas de isolamento e observação de microorganismos. Influência dos fatores ambientais sobre os microorganismos. Microrganismos de interesse ecológico e econômico. Mecanismos de ação e interação entre os microrganismos e o hospedeiro. Controle dos microorganismos.

V. OBJETIVOS

Geral:

Introduzir o acadêmico a conhecimentos básicos, aplicados e práticos da microbiologia com ênfase em interações microbianas relevantes para a Agronomia e Ciências Rurais.

Específicos:

- Despertar o interesse e a curiosidade do acadêmico pela microbiologia através da discussão do uso histórico e atual dos microrganismos em processos agrícolas e industriais.
- Introduzir conceitos de microbiologia básica e aplicada que sejam dominados com clareza e segurança.
- Familiarizar os estudantes com a diversidade funcional e metabólica microbiana, integrando conceitos de biologia celular e bioquímica.
- Capacitar o futuro profissional a identificar e discutir fatores que influenciam a distribuição e a atividade dos microrganismos na agricultura e meio ambiente.
- Desenvolver habilidades laboratoriais básicas para o cultivo, isolamento, identificação e estimativa da atividade microbiana.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULAS TEÓRICAS

1. Introdução à Microbiologia e histórico dos sistemas de classificação de microrganismos.
2. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos procariontes (Bactérias e Arquéias)

X

3. Morfologia e estrutura funcional de microrganismos eucariontes (Fungos, Algas e Protozoários).
4. Morfologia e estrutura funcional dos vírus.
5. Crescimento microbiano e métodos de controle de microrganismos.
6. Metabolismo microbiano e suas aplicações.
7. Genética microbiana.
8. Classificação e identificação de microrganismos por métodos de morfológicos e de biologia molecular.
9. Princípios para a avaliação de comunidades microbianas: Técnicas de estimativa de atividade microbiana.
10. Princípios para a avaliação de comunidades microbianas: Técnicas de estimativa da diversidade microbiana.
11. Aplicação dos microrganismos na engenharia genética e biotecnologia.
12. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Carbono.
13. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Nitrogênio.
14. Noções de Microbiologia do solo: ciclagem de nutrientes: Fósforo.
15. Microbiologia da água.
16. Noções de Microbiologia dos alimentos.

AULAS PRÁTICAS

1. Introdução ao laboratório de Microbiologia: Boas Práticas de Laboratório (BPL) e Métodos de controle de crescimento microbiano: métodos físicos.
2. Métodos químicos de controle de crescimento microbiano e meios de cultivo.
3. Isolamento, inoculação e repicagem de culturas microbianas.
4. Obtenção de culturas puras bacterianas e fúngicas.
5. Coloração diferencial (teste de Gram) e manutenção de microrganismos.
6. Provas bioquímicas.
7. Desenvolvimento e morfologia de fungos.
8. Quantificação de microrganismos: diluição seriada
9. Microbiologia do solo: isolamento de rizóbios.
10. Microbiologia do solo: caracterização de rizóbios.
11. Microbiologia do solo: Inoculação de sementes.
12. Microbiologia do solo: Ectomicorrizas.
13. Microbiologia do solo: fungos micorrízicos arbusculares.
14. Microbiologia da água: teste presuntivo.
15. Microbiologia da água: teste confirmativo e coliformes fecais.
16. Microbiologia de alimentos: qualidade do leite.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

NOGUEIRA AV, SILVA FILHO, GN. Microbiologia. Florianópolis: CED/LANTEC/UFSC, 2010
 SILVA FILHO GN, OLIVEIRA, VL. Microbiologia: manual de aulas práticas. 2. ed. Ver. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.
 TORTORA GJ, FUNKE BR, CASE CL. Microbiologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia complementar:

ÁVILA F.A.; RIGOBELLO, E.C.; MALUTA, R.P. Microbiologia Geral. Jaboticabal: FUNEP, 2012
 ARAUJO, S.C. A inoculação de leguminosas. Biotecnologia, Ciência de Desenvolvimento, v.3: p.8-10, 1997.
 MADIGAN, M.T.; MARINKO, J.M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
 MOREIRA, F.M.S.; CARES, J.E.; ZANETTI, R.; STÜMER, S.L. (Ed.). O ecossistema solo: componentes, relações ecológicas e efeitos na produção vegetal. Lavras : UFLA, 2013.
 MOREIRA, F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e Bioquímica do Solo. 2 ed. Lavras: Editora UFLA, 2006.

Handwritten signature: Mônica G. Nunes Mendes

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7413	Zootecnia	3 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7316

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais

IV. EMENTA

Aspectos da criação de suínos e ovinos para o estado de Santa Catarina; principais raças; melhoramento genético e reprodução; nutrição, manejo nas diferentes fases de criação; instalações; controle sanitário; planejamento da criação.

V. OBJETIVOS

Fornecer aos alunos noções básicas sobre a criação de espécies zootécnicas de interesse econômico para o Estado de Santa Catarina (ovinos e suínos).

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do plano de ensino; introdução; origem do suíno; evolução do suíno; o suíno no Brasil e no mundo.
2. Quantidade, qualidade e desfrute; vantagens e desvantagens da suinocultura, bovinocultura e avicultura; condições essenciais à criação e sistemas de criação; raças.
3. Dimensionamento de instalações; equipamentos;
4. Manejo reprodutivo; inseminação artificial;
5. Manejo sanitário;
6. Nutrição; manejo da alimentação; Introdução: origem, evolução e domesticação dos ovinos
7. Avanços na criação de ovinos; Raças ovinas, produção de lã; Produção de carne; Manejo reprodutivo dos ovinos; Sanidade dos ovinos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Gonçalves, P. B. D. et al. Biotécnicas Aplicadas a Reprodução Animal. 2 ed. São Paulo: Editora ROCA, 2008. 395 p.
Reece, W. O. Dukes Fisiologia dos animais domésticos. 12 ed. São Paulo: Guanabara-

X

Koogan, 2006. 926

p.

SUINOCULTURA INDUSTRIAL. Itu, SP: Gessulli,1995-.Revista Mensal.

Bibliografia complementar:

COTTA, T.; MOREIRA, P. Produção de frangos de corte. Viçosa, MG: CPT, 2008. 312 p.

SIQUEIRA, E. R. de; SANTOS, S. D. dos. Criação de ovinos de corte. Viçosa: CPT, 2007. 156 p.

ALBINO, L. F. T.; OLIVEIRA, M. O. de. Como montar e operar um pequeno abatedouro de frangos.

Viçosa, MG: CPT, 2008. 244 p e 1 DVD (59 min)

PUPA, J. M. R.; SCHETTINI, M. Galinhas poedeiras: cria e recria. Viçosa, MG: CPT, 2008. 166 p

BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY RESEARCH AND ANIMAL SCIENCE. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo,1990-. Bimestral. Continuação de Revista da Faculdade de Medicina

Veterinaria e Zootecnia da Universidade de São Paulo. ISSN 1413-9596 (Impresso)

Disponível em:

<http://www.scielo.br/bjvras>

GUIA GESSULLI DA SUINOCULTURA INDUSTRIAL (CCA). São Paulo (SP): Gessulli,. Anual. ISSN

1516-3105 Disponível em : www.suinoculturaindustrial.com.br

STERZELECKI, R. J.; SOARES, P. Centro de Produções Técnicas (MG). Criação de suínos em camas

sobrepostas. Viçosa: CPT, 2002. 190 p



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7414	Morfofisiologia vegetal	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
ou AGC7104 ou AGC7104 ou AGC7104		

II. REQUISITOS:

CRC7209 e CRC7212 e CRC7213

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais

IV. EMENTA

Meristemas, Parênquimas, tecidos de revestimento, de sustentação, de secreção e vasculares: aspectos estruturais. Raiz, caule e folha: aspectos anatômicos e fisiológicos (metabolismo: absorção e transporte de água, nutrição mineral, absorção de sais minerais, transporte no floema, fotossíntese, respiração, assimilação do nitrogênio). Flor, fruto, semente e plântula: aspectos anatômicos, ecológicos e fisiológicos (crescimento e desenvolvimento: hormônios e reguladores de crescimento, divisão e diferenciação celular, fotomorfogênese, respostas de crescimento à temperatura, fotoperiodismo, floração). Adaptações anatômicas e fisiológicas a diferentes ambientes.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes a compreensão dos conceitos e fundamentos da Anatomia e Morfologia Vegetal buscando relacioná-los aos aspectos evolutivos, da conservação, do uso e do manejo de plantas.

Objetivos Específicos:

1. O aluno deverá ser capaz de reconhecer os grandes grupos vegetais bem como a morfologia externa e interna de plantas superiores. Reconhecer os órgãos vegetativos e reprodutivos, suas variações morfológicas e papéis biológicos para o vegetal. Caracterizar as plântulas. Identificar os tecidos e a anatomia de raiz, caule, folha, flor, fruto e semente.
2. Permitir ao aluno inter-relacionar causa e efeito nos processos naturais e biotecnológicos; compreender e interpretar impactos do desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade e no meio ambiente; interagir e comunicar-se adequadamente em equipes multiprofissionais e com a comunidade; diagnosticar (observar, sistematizar, analisar e avaliar) e problematizar questões inerentes às Ciências Rurais além de buscar o conhecimento de forma autônoma.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução da disciplina; Anatomia e Morfologia Vegetal no contexto de Ciências Rurais. Especificidades e Conexões com Ciências Agrônômicas e Florestais;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm. CCR/UFSC Port1084/2015...

2. Evolução, biodiversidade vegetal e conservação de plantas;
3. Biologia celular vegetal: protoplasto e apoplasto;
4. Meristemas;
5. Epiderme e periderme;
6. Parênquima, colênquima e esclerênquima;
7. Xilema e floema;
8. Anatomia de raiz, caule e folhas;
9. Anatomia de flor, fruto, semente e plântula;
10. Morfologia de raiz, caule e folha;
11. Morfologia de flor, fruto, semente e plântula;
12. Adaptações anatômicas e morfológicas a diferentes ambientes;
13. Embriologia de Gimnospermas e de Angiospermas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B & CARMELLO-GUERREIRO, SM. Anatomia vegetal. 2ª ed., UFV, 2006. 438p.
- CUTTER, E. G. 1986. Anatomia Vegetal. Parte 1. Células e Tecidos. São Paulo, Tradução Roca, 2ª ed., 304p.
- CUTTER, E. G. 1987. Anatomia Vegetal. Parte 2. Órgãos. São Paulo, Tradução Roca, 336p.
- SOUZA, V.C.; FLORES, T.B.; LORENZI, H. Introdução à botânica: morfologia. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013. 223p.

Bibliografia complementar:

- GONÇALVES, EG; LORENZI, H. Morfologia vegetal – organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2007. 416p. SOUZA, L.A. Sementes e Plântulas: Germinação, estrutura e adaptação. Todapalavra editora, 2009. 280p.
- RAVEN, PH; EVERT, RF & EICHHORN, SE. Biologia vegetal. 6ª ed., Guanabara-Koogan, 2001. 906p.
- VIDAL, W.N.; VIDAL, M.R.R. Botânica organográfica. Viçosa: UFV, 1984.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7415	Entomologia	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
ou Para a versão 2011-1 do currículo de Ciências Rurais: CBV7106 ou CBV7106 ou CBV7107; Para a versão 2012-2 do currículo de Engenharia Florestal: ; Para a versão 2012-2 do currículo de Agronomia:		

II. REQUISITOS:

CRC7114 e CRC7116

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais

IV. EMENTA

Noções de morfologia dos insetos das famílias de importância agrícola. Desenvolvimento e metamorfose das principais famílias de importância agrícola. Identificação das ordens e famílias com espécies de importância agrícola. Importância econômica dos insetos. Métodos de manejo e controle de insetos pragas. Pragas dos produtos armazenados. Insetos associados às principais culturas: reconhecimento das espécies, aspectos biológicos, prejuízos causados em métodos de controle específicos por cultura.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Capacitar o acadêmico para a identificação das principais pragas agrícolas/florestais e sua identificação, bem como seu correto controle seja por métodos biológicos e/ou químicos.

Objetivos Específicos:

- permitir que o aluno conheça as principais ordens de interesse agrônomo e florestal;
- permitir que o acadêmico de Ciências Rurais possa executar um controle adequado sobre as pragas (tecnologia de aplicação, produto, dosagem entre outros);
- demonstrar a importância da interdisciplinaridade.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução, classificação, noções de coleta, preparo e armazenamento de insetos
Principais ordens de insetos
Índices ecológicos
Morfofisiologia – cabeça, peças bucais, antenas, pernas e asas
Desenvolvimento, metamorfose e reprodução de insetos
Métodos de resistência de plantas à insetos
Noções de controle biológico de pragas agrícolas e florestais
Inseticidas – principais grupos, formulações, métodos de aplicação

X

Receituário agrônomo
Principais pragas agrícolas
Principais pragas florestais de coníferas e folhosas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ALMEIDA, L. M., CIBELE S. R. C.; MARINONI, L. Manual de Coleta, Conservação, montagem e Identificação de Insetos. Holos Editora. Ribeirão Preto, SP. 78p. 1998.
BUZZI, Z.J. & MIYAZAKI, R.D. 1993. Entomologia Didática. Ed. UFPR. 262 p.
GALLO, Domingos. Entomologia Agrícola. 1. 42d. Piracicaba: Fealq, 2002.920p.
GALLO, D.; NAKANO, O.; WIENDEL, F. M.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L; Batista, G. C. DE; BERTI FILHO, E.; PARA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIN, J. D. Manual de entomologia agrícola. São Paulo: Agronômica Ceres, 1988. 649p.
LARA, F.M. Princípios de Entomologia. Ícone Editora, São Paulo. 1992. 331 p.

Bibliografia complementar:

BORROR, Donald J.; Charles A. Triplehorn & Norman F. Johnson. An Introduction to the Study of Insects, 6th Edition. Harcourt Brace College Publishers. Fort Worth. 875p. 1992.
BRUSCA, Richard C. & Gary J. Brusca. 1990. Invertebrates. Sinauer Associates, Inc. Sunderland. 922p.
CHAPMAN, Reginald F. 1998. The Insects: Structure and Function, 4th Edition. Cambridge University Press. Cambridge, UK. 770p.
DAVID, Borrór; DELONG, David. Introdução ao estudo dos Insetos. 5. 42d. São Paulo: Edgard Blusher, 1989.
ELZINGA, Richard J. 1978. Fundamentals of Entomology. Prentice-Hall, Inc. Englewood Cliffs. 325p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7509	Agroecologia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
ou AGC7128 ou CRC7220		

II. REQUISITOS:

CRC7111

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Formas de agricultura, convencional e agroecológica, princípios, evolução, práticas adotadas, resultados, problemas. Princípios ecológicos na agricultura: dinâmica de nutrientes, da água e da energia, biologia do solo, biodiversidade. Base ecológica do manejo de pragas e doenças. Ecologia do manejo de ervas daninhas. A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da compostagem. Tecnologias agroecológicas. Manejo sustentável do solo: cultivo em faixas, cordões de contorno, cultivo mínimo, plantio direto, "mulching". Modelos alternativos de agricultura: orgânica, biodinâmica, natural. Introdução a produção agroecológica específica em olerícolas, frutíferas, cereais e pastagens e sistemas agroflorestais.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Entender a Agroecologia como modelo produtivo capaz de melhor atender as necessidades humanas nos diversos aspectos: produtivo, ambiental, social, cultural. Contextualizar o modelo sustentável de desenvolvimento do meio rural, enfatizando as forças endógenas dos agroecossistemas e suas potencialidades.

Objetivos Específicos:

Perceber os pontos de estrangulamento da agricultura moderna e a necessidade de novas possibilidades de produção de alimentos com vistas a segurança alimentar e nutricional.

Discutir os fundamentos da Agroecologia como marco teórico e metodológico, na busca de conformar estratégias sustentáveis de desenvolvimento rural.

Exercitar o uso de técnicas agroecológicas dentro dos complexos sistemas produtivos.

Entender o processo de transformação da agricultura.

Apresentar e discutir a legislação brasileira de produção orgânica.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Evolução histórica da agricultura, práticas adotadas, resultados, problemas. Agricultura comercial e de subsistência. Sistema convencional de produção e dificuldades de atender as necessidades da humanidade.

2- Princípios ecológicos na agricultura: dinâmica de nutrientes, da água e da energia,

X

biologia do solo, biodiversidade. – o significado de sustentabilidade, desenvolvimento do ecossistema, diversidade e estabilidade.

3- A ciclagem de nutrientes no agroecossistema através de adubação verde e da compostagem. – Fluxo de matéria e energia nos agroecossistemas.

4- Base ecológica do manejo de pragas e doenças. Teoria da Trofobiose, inseticidas naturais e biológicos, manejo integrado, homeopatia e fitoterapia.

5- Manejo de plantas espontâneas, plantas companheiras. Idéia de agricultura permanente.

6- Tecnologias agroecológicas: Manejo de solos, plantas de cobertura, diferentes caldas e biofertilizantes.

7- Tipos de agricultura Biológica (Natural, Ecológica, Biodinâmica, Permacultura e Orgânica)

8- Lei Brasileira de orgânicos e sistemas de certificação.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

PRIMAVESI, A. Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002. 549p. (10 exemplares)

RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 6 ed. Editora Guanabara Koogan. 2010. 546p.(10 exemplares)

SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. São Paulo: Petrópolis, 2009. 519p. (15 exemplares)

Bibliografia complementar:

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Marco referencial em agroecologia. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, 2006. Disponível online - http://www.embrapa.br/publicacoes/institucionais/titulos-avulsos/marco_ref.pdf

FRANCISCO NETO. Manual de horticultura ecológica: auto-suficiência em pequenos espaços. São Paulo (SP): Nobel, 1995. 141p

MCNEELY, J. A.; SCHERR, S. J. Ecoagricultura: alimentação do mundo e biodiversidade. São Paulo: SENAC São Paulo, c2009. 459 p.

MDA. Controle biológico de pragas através do manejo de agroecossistemas. Brasília: MDA, 2007. (Online)

MÜLLER, J. E. Agroecologia: a semente da sustentabilidade. Florianópolis: Epagri, 2009. 211p.

ODUM, E.P. BARRET, G.W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 612p.

STADNIK, M. J.; TALAMINI, V. Manejo ecológico de doenças de plantas. Florianópolis: CCA/UFSC, 2004.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7511	Silvicultura	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
ou Para a versão 2011-1 do currículo de Ciências Rurais: CBV7309 ou CBV7310 ou CRC7501; Para a versão 2012-2 do currículo de Engenharia Florestal: CBV7310 ou CRC7501; Para a versão 2012-2 do currículo de Agronomia: CBV7309 ou CRC7501		

II. REQUISITOS:

CRC7414

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Caracterização e histórico da exploração das florestas regionais. Fitogeografia. Dendrometria e Inventário Florestal. Implantação e manejo econômico de florestas plantadas de essências nativas e exóticas. Manejo de florestas para produção de madeira e produtos florestais não-madeireiros. Elaboração de projetos de manejo de espécies e ecossistemas florestais. Legislação Florestal.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes noções básicas de Silvicultura.

Objetivos Específicos:

O estudante deverá ser capaz de compreender como uma floresta é formada, conduzida e manejada. Bem como, possuir conhecimento sobre como manejar diferentes tipologias florestas para a obtenção de diversos produtos florestais, e elaborar projetos, conforme a legislação florestal vigente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Caracterização e histórico da exploração das florestas regionais.
2. Fitogeografia.
3. Dendrometria e inventário florestal.
4. Implantação e manejo econômico de florestas plantadas de essências nativas e exóticas.
5. Manejo de florestas para produção de madeira e produtos florestais não-madeireiros.
6. Elaboração de projetos de manejo de espécies e ecossistemas florestais.
7. Legislação florestal.

X. BIBLIOGRAFIA

X

Bibliografia Básica

FINGER, C.A.G. Fundamentos de Biometria Florestal. Santa Maria: UFSM, 1992. 269 p.
PÉLLICO NETTO, S.; BRENA, D.A. Inventário Florestal. Curitiba, PR: 1997. 316p.
RAMOS, M.G. et al. Manual de Silvicultura: Cultivo e manejo de florestas plantadas. Florianópolis: EPAGRI, 2006. 55 p.
SANQUETTA, C. R. ; WATZLAWICK, L. F. ; CÔRTE, A.P. D. ; FERNANDES, L. A. V. ; SIQUEIRA, J.D.P. Inventários Florestais: Planejamento e Execução. 2. ed. Curitiba, 2009. 316 p.
SCHNEIDER, P. R. ; SCHNEIDER, P. S. P. Introdução ao manejo florestal, 2ed. Santa Maria: FACOS – UFSM, 2008.

Bibliografia complementar:

CHRISTMAN, A. et al. Módulo I: Plantio e manejo de florestas cultivadas. Curso profissionalizante de silvicultura. 2.ed. Florianópolis: EPAGRI, 2000. 81 p.
FLORA ARBÓREA E ARBORESCENTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
KLEIN, R.M. Ecologia da flora e vegetação do Vale do Itajaí. Sellowia, 30 e 31. 1980.
MORAN, E.F. e OSTROM E. (orgs) Ecossistemas Florestais: Interação homem- ambiente. Trad. D.S. Alves e M. Batistella. SENAC/EDUSP: São Paulo (2009).
REITZ, R.; KLEIN, R.M.; REIS, A. Projeto Madeira de Santa Catarina, 1978. 320 p.
SIMÕES, L. L.; LINO, C.F. (Org.). Sustentável Mata Atlântica : a exploração de seus recursos florestais. São Paulo: Ed. SENAC, 2002. 215p.
SOBRAL, M. ; JARENKOW, J. A. ; BRACK, P. ; IRGANG, B. E. ; LAROCCA, J ; RODRIGUES, R. S. Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil. 1. d. São Paulo / Porto Alegre: Rima / Novo Ambiente, 2006. V. 1. 350 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7512	Conservação e Uso da Biodiversidade	3 teóricos
Equivalentes:		
AGC7118		

II. REQUISITOS:

CRC7414 – Morfofisiologia vegetal

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Qualificação, funções, valoração e perda da biodiversidade. Glossário e conceitos sobre recursos biológicos e recursos genéticos. A convenção sobre a diversidade biológica (CDB) e outros acordos e convenções e seus impactos sobre os recursos genéticos (RGs). Uso, conservação e manejo de Recursos Genéticos. Mudanças climáticas e biodiversidade. Biodiversidade, agricultura e sustentabilidade. Agrobiodiversidade e conhecimento tradicional. Abordagens baseadas na legislação sobre a conservação e uso dos RGs. Coleta e caracterização de RGs.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Apresentar, discutir e avaliar os princípios, estratégias e a legislação sobre conservação e uso da biodiversidade.

Objetivos Específicos:

O aluno deverá ser capaz de reconhecer, discutir e avaliar os princípios, estratégias e a legislação de conservação e uso da biodiversidade. Isto deve permitir ao aluno interrelacionar causa e efeito nos processos naturais e biológicos; compreender e interpretar impactos do desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade e no meio ambiente; interagir e comunicar-se adequadamente em equipes multiprofissionais e com a comunidade; diagnosticar (observar, sistematizar, analisar e avaliar) e problematizar questões inerentes às Ciências Rurais além de buscar o conhecimento de forma autônoma.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução da disciplina; História da Agricultura; Uso da biodiversidade. Biodiversidade no contexto de Ciências Rurais.
2. Definições e conceitos. O estado da diversidade. Hotspots de biodiversidade. Avaliação ecossistêmica do milênio. O que é a diversidade biológica (Qualificação e funções).
3. Qualificação, funções, valoração e perda da biodiversidade. Como medir a biodiversidade biológica/o valor da biodiversidade Ameaças a diversidade Biológica.
4. Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Programas e tratados internacionais e

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

- nacionais de conservação e uso dos Recursos Genéticos.
5. Centros de origem e diversidade. Níveis de diversidade. Estratégias para a manutenção da diversidade genética. Vulnerabilidade e erosão genética.
 6. Conservação in situ de Recursos Genéticos. Áreas naturais protegidas e não protegidas. Conservação on farm. Prioridades para a conservação in situ.
 7. Conservação ex situ de Recursos Genéticos: Coleta, Coleções, Preservação, Caracterização, Avaliação, Documentação e Intercâmbio de germoplasma.
 8. Políticas e normas brasileiras. Unidades de conservação, Critérios e Graus de Ameaça, Sistema Nacional de Unidades de Conservação.
 9. Conexões entre programas de melhoramento e de conservação dos Recursos Genéticos.
 10. Agrobiodiversidade e conhecimento tradicional.
 11. Glossário e conceitos sobre recursos biológicos e recursos genéticos.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- BARBIERI, R. L., STUMPF, E. R. T.(Org.) Origem e evolução de plantas cultivadas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, v.1. 2008. 916 p
- CONVENÇÃO DA BIODIVERSIDADE (CDB). Decreto Nº 2.519, de 16 de março de 1998. <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/decreto/D2519.htm>
- MP 2186-16: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/MPV/2186-16.htm
- PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Editora Viva, 2001. 328 p.
- SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores. Ed. Peirópolis, 2009. 514 p.

Bibliografia complementar:

- BOEF, W. S.; THIJSSSEN, M.; OGLIARI, J.B.; STHAPIT, B. Biodiversidade e Agricultura: fortalecendo o manejo comunitário. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, v.1. 2007. 271 p.
- CAVALLI-SFORZA, L L. Genes, Povos e Línguas. São Paulo: Companhia das Letras. 2003.
- DE PATTA PILLAR V. et al. Editores CAMPOS SULINOS - Conservação e uso sustentável da biodiversidade - Brasília: MMA, 2009. 403 p. Disponível em: <http://ecoqua.ecologia.ufrgs.br/arquivos/Livros/CamposSulinos.pdf>
- DF.VALOIS, A. C. C. A Biodiversidade e os recursos genéticos. In: Queiróz, M. A.; Goedert, C. O.; Ramos, S. R. R. (Eds). 1999.
- DIEGUES, A. C. O Mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 1996. 169p.
- FUTUYMA, D.J. Biologia evolutiva. 2 ed. Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Genética/CNPq, 1992. 646p.
- GALINDO-LEAL C, CÂMARA IG Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas- São Paulo : Fundação SOS Mata Atlântica — Belo Horizonte : Conservação Internacional. 2005.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Biodiversidade brasileira. Brasília: MAA, 2002. 404 p.
- SIMÕES, L. L.; LINO, C.F. (Org.) Sustentável Mata Atlântica: A exploração de seus recursos florestais. São Paulo: Editora SENAC. 2002. 215p.
- The International Treaty on Plant Genetic Resources for Food and Agriculture: <http://www.fao.org/ag/cgrfa/itpgr.htm>
- WILSON, E.O. Biodiversidade. Ed. Nova Fronteira, 2001. 680 p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7513	Topografia e georreferenciamento	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
ou CBV7203 ou CRC7503		

II. REQUISITOS:

CRC7312

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Limites e divisão da topografia. Sistemas de Referência; Projeções Cartográficas. Métodos e Medidas de Posicionamento Geodésico; Planimetria. Altimetria. Equipamentos topográficos. Desenho Topográfico; Introdução e conceitos da Topografia aplicada ao Georreferenciamento; Normas técnicas aplicadas ao Georreferenciamento; Coleta de dados e Levantamento de campo: por técnicas convencionais e por GNSS; Tratamento de dados: noções sobre Ajustamentos Estatísticos; Elaboração de peças técnicas; Relatório técnico; Monografia do marco geodésico.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Construir com os estudantes os conhecimentos sobre a importância da topografia relacionada ao curso e seus princípios;

Objetivos Específicos:

Capacitar os estudantes na execução de levantamentos planialtimétricos; manuseio de equipamentos utilizados na topografia; mensuração de observações topográficas; elaboração de mapas planimétricos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Elementos de geodésia

1.1 Conceituação geral de elipsoide, geoide, plano;

1.2 Sistemas geodésicos de referência;

1.3 Sistemas de coordenadas cartesianas e elipsoidais ;

1.4 Sistema de projeção cartográfica Universal Transverso de Mercator (UTM).

Unidade II – Posicionamento por satélites artificiais

2.1 Histórico dos sistemas de posicionamento por satélites artificias;

2.2 Princípio geral de posicionamento por satélites;

2.3 Precisão, exatidão e erros de posicionamento;

2.4 Métodos de posicionamento;

2.4.1 Posicionamento absoluto;

X

2.4.2. Posicionamento relativo;
2.5 A Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo e os Marcos Geodésicos;
2.6 Programas e o processamento de dados coletados por receptores de sinal GNSS.
Unidade III – Georreferenciamento de Imóveis Rurais
3.1 Lei 10.267 e o Cadastro Nacional de Imóveis Rurais – CNIR;
3.2 Norma técnica para o georreferenciamento de imóveis rurais;
3.3 Cadastro Ambiental Rural.
Unidade IV – Planimetria
5.1 Plano topográfico, campo e limites da Topografia;
5.2 Medidas de distância: direta e indireta;
5.3 Medidas de ângulos;
5.4 Instrumentação: Teodolito e Estação Total;
5.5 Orientação do sistema cartesiano;
5.5.1 Norte magnético, norte verdadeiro e norte da quadrícula;
5.5.2 Azimute;
5.5.2.1 Cálculo do azimute pelo problema geodésico inverso;
5.6 Levantamento planimétrico por irradiação;
5.6.1 Cálculo de área e representação gráfica;
Unidade V – Desenho topográfico
6.1 Desenho Topográfico;
6.2 Memorial descritivo e peças técnicas;
6.3 Desenho Assistido por Computador;
6.4 Softwares aplicados à topografia;
Unidade VI – Altimetria
7.1 Nivelamento geométrico simples e composto
7.2 Instrumentação: Nível e taquímetro;
7.3 Representação: ponto cotado, curva de nível e perfil;
7.4 Sistematização de terrenos;
7.5 Cálculo de volume de terra em corte e aterro.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): E. Blucher, c1975. 192 p. ISBN 9788521200895
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. Nova ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143 p. ISBN 9788586238765
MCCORMAC, Jack C. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2007. xv, 391p. ISBN 9788521615231
COMASTRI, Jose Anibal. TULER, Jose Claudio. Topografia : altimetria. 3. ed.- Viçosa, MG: Ed. UFV, 1998. 200p.: il. ; 22cm. ISBN : 8572690352

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 8196: Emprego de escalas em desenho técnico. Rio de Janeiro, 1983.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10068: Folha de desenho – leiaute e dimensões. Rio de Janeiro, 1987. 6 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10582: Conteúdo da folha para desenho técnico. Rio de Janeiro, 1988. 5 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994. 35 p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 14166: Rede de referência cadastral. Rio de Janeiro, 1994. 35 p.
BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): E. Blucher, c1975. 192 p
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). Norma técnica para georreferenciamento de imóveis rurais. 2003. Disponível em: <http://incra.gov.br>
JOLY, Fernand. A cartografia. [15. ed.] Campinas: Papirus, [2013]. 112 p. ISBN 9788530801151



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7514	Poluição Ambiental	Não foi cadastrado plano de ensino nos dois semestres anteriores (cadastre como primeira oferta)
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7214

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Energia, desenvolvimento e poluição; aspectos físicos e químicos da poluição dos ambientes aquáticos e terrestres; poluição atmosférica; quimiodinâmica dos poluentes no ambiente; variáveis de interesse na avaliação e monitoramento do ambiente; critérios e padrões de qualidade da água e do ar; introdução aos sistemas convencionais e alternativos de tratamento e controle da poluição.

V. OBJETIVOS

Não foi cadastrado plano de ensino nos dois semestres anteriores (cadastre como primeira oferta)

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Não foi cadastrado plano de ensino nos dois semestres anteriores (cadastre como primeira oferta)

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Não foi cadastrado plano de ensino nos dois semestres anteriores (cadastre como primeira oferta)

Bibliografia complementar:

Não foi cadastrado plano de ensino nos dois semestres anteriores (cadastre como primeira oferta)

Juliano G. Nunes Torres

X

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7515	Reprodução vegetal	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
Currículo de C. Rurais 2011.1: Não há disciplina equivalente		
Currículo de E. Florestal 2012.2: Não há disciplina equivalente		
Currículo de Agronomia 2012.2: Não há disciplina equivalente		

II. REQUISITOS:

Currículo de C. Rurais 2011.1: CRC7414
Currículo de E. Florestal 2012.2: CRC7414
Currículo de Agronomia 2012.2: Não há disciplina equivalente

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais

IV. EMENTA

Reprodução sexuada e assexuada de plantas: Formação, maturação e composição das sementes. Dormência e Germinação. Princípios de conservação e armazenamento de sementes. Propagação assexuada: Metodologias e Instalações para reprodução de plantas hortícolas e arbóreas. Composição de Substratos e Acondicionamento das mudas.

V. OBJETIVOS

1. Apresentação da disciplina Introdução, Conceitos básicos; definições da reprodução de plantas: fundamentos, finalidades e métodos.
2. Reprodução sexuada: Florescimento e frutificação das plantas: Indução, diferenciação, floração, polinização, fertilização e frutificação; Fatores que afetam a frutificação: internos e externos. Formação da semente: maturação, dormência e composição das sementes. Dormência e germinação. Princípios de conservação e armazenamento de sementes. Processos de sementeira, repicagens e transplantes: Composição de substratos e acondicionamento em sementeiras e viveiros.
3. Propagação assexuada: Metodologias e Instalações para reprodução de plantas hortícolas e arbóreas. Composição de Substratos e Acondicionamento das estacas e mudas. Obtenção: seleção, conservação e multiplicação de plantas: Plantas matrizes, planta básica e certificada.
4. Métodos de Multiplicação de plantas: enxertia: conceito e princípios, garfagem, borbulhia; Estaquia: conceito e princípios, bases da regeneração e aplicação de técnica-comercial; Mergulhia – Alporquia: conceito e princípios, bases da regeneração e aplicação de técnica-comercial; Apomixia: princípios e aplicação. Poda e condução das plantas: Conceitos, objetivos, princípios fisiológicos e tipos de poda; Sistemas de condução: forma livre e apoiada. Técnicas especiais de propagação de plantas através do cultivo in vitro.
5. Metodologias e projetos de Instalações para reprodução de plantas hortícolas e arbóreas.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina Introdução, Conceitos básicos; definições da reprodução de plantas: fundamentos, finalidades e métodos.
2. Reprodução sexuada: Florescimento e frutificação das plantas: Indução, diferenciação, floração, polinização, fertilização e frutificação; Fatores que afetam a frutificação: internos e externos. Formação da semente: maturação, dormência e composição das sementes. Dormência e germinação. Princípios de conservação e armazenamento de sementes. Processos de semeadura, repicagens e transplantes: Composição de substratos e acondicionamento em sementeiras e viveiros.
3. Propagação assexuada: Metodologias e Instalações para reprodução de plantas hortícolas e arbóreas. Composição de Substratos e Acondicionamento das estacas e mudas. Obtenção: seleção, conservação e multiplicação de plantas: Plantas matrizes, planta básica e certificada.
4. Métodos de Multiplicação de plantas: enxertia: conceito e princípios, garfagem, borbulhia; Estaquia: conceito e princípios, bases da regeneração e aplicação de técnica-comercial; Mergulhia – Alporquia: conceito e princípios, bases da regeneração e aplicação de técnica-comercial; Apomixia: princípios e aplicação. Poda e condução das plantas: Conceitos, objetivos, princípios fisiológicos e tipos de poda; Sistemas de condução: forma livre e apoiada. Técnicas especiais de propagação de plantas através do cultivo in vitro.
5. Metodologias e projetos de Instalações para reprodução de plantas hortícolas e arbóreas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- CARVALHO, N.M. & NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção. 4 a edição, revisada e ampliada. FUNEP. Jaboticabal, SP. Brasil, 2000, 588p.
- FERREIRA, A.G. & BORGUETTI, F. (Org.) Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004, 324p
- TAIZ, L.; ZEIGER, E. (2004). Fisiologia Vegetal. 3a ed, Porto Alegre: Artmed Editora, 2004. 719p.

Bibliografia complementar:

- ANDRIOLO, J.L. Fisiologia das culturas protegidas. Ed. UFSM. Santa Maria, RS. 1999. 142 p
- NETO, J. F. Manual de Horticultura Ecológica. São Paulo, Ed. Nobel, 141p. 1995.
- SOUZA, L.A. de. (Org.) Sementes e Plântulas – Germinação, estrutura e adaptação. Ponta Grossa: Todapalavra. 2009. 280p.
- LORENZI, H. Árvores Brasileiras. 2. Ed. Nova Odessa, SP: Editora Plantarum. Vol. 1, 1998. 376p. e Vol. 2. 2002. 383p.
- ALBRECHT, J.M.F.; SANTOS, A. A.; ARRUDA, T.P.M.; CALDEIRA, S.F.; LEITE, A.M.;
- ALBUQUERQUE, M.C.F.E. Manual de produção de sementes de espécies florestais nativas. Cuiabá: UFMT, 2003. 88 p.
- PERIÓDICOS:
- Revista Ciência Rural, Revista Brasileira de Horticultura, Revista Brasileira de Horticultura Ornamental, Revista Brasileira de Fruticultura, Pesquisa Agropecuária Brasileira, Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal, Cultura de Células & Micropropagação de Plantas; Informe Agropecuário, Revista Agropecuária Catarinense, ICEPA, Anais dos Congressos de Fruticultura (SBF); Olericultura (SOB) e Plantas Ornamentais (SBPO). Hortscience, Scientia Horticulturæ, American Journal for Horticultural Science.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7516	Biologia e fertilidade dos solos	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7411 - Microbiologia Geral

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Bases conceituais úteis para a Fertilidade do Solo. Acidez do solo e calagem. Biogeoquímica do fósforo, potássio, nitrogênio e enxofre. Dinâmica dos micronutrientes, do cálcio e do magnésio. Adubação orgânica. Introdução ao estudo da biologia do solo. Artrópodes do solo. Aracnídeos e Miriápodos. Nematóides não fitogênicos. Moluscos, Crustáceos e outros organismos do solo. Oligoquetas e Biodiversidade.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar condições de entender o processo de ciclagem de nutrientes, dentro do enfoque de agricultura sustentável, por meio da avaliação das relações do manejo da fertilidade do solo com o desenvolvimento social, político e econômico da agricultura.

Objetivos Específicos:

Fazer com que o aluno compreenda, analise e interprete o comportamento dos elementos do solo de forma sistêmica sabendo que ao alterar qualquer fator este terá consequência sobre os demais; Capacitar o aluno para que este possa fazer recomendações de adubação e calagem adequadas aos diversos sistemas de produção existentes; Capacitar o aluno fazer recomendações que minimizem as consequências ecológicas e sociais negativas e que maximizem a eficiência das mesmas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Bases conceituais úteis e leis da Fertilidade do Solo;
2. Avaliação da fertilidade do solo;
3. Amostragem do solo;
4. Análise de solo;
5. Acidez do solo e calagem;
6. Matéria orgânica;
7. Macronutrientes;
8. Micronutrientes;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

9. Resultados de análises de solo;
10. Recomendação de adubação e calagem;
11. Formas de aplicação de fertilizantes;
12. Introdução ao estudo da biologia do solo;

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BISSANI, C.A.; GIANELLO, C.; TEDESCO, M.J.; CAMARGO, F.A.O. (Eds). Fertilidade dos solos e manejo da adubação das culturas. Porto Alegre, Gênese, 2004. 328p.

SANTOS, G. A.; DA SILVA, L. S.; CANELLAS, L. P.; CAMARGO, F. A. O. (Eds.) Fundamentos de Matéria Orgânica do Solo. Porto Alegre, Genesis, 2008, 654p.

MOREIRA, F.M.; SIQUEIRA, J.O. Microbiologia e Bioquímica do Solo. 2 ed. Lavras: Editora UFLA, 2006.

MOTTA, A.C.V.; SERRAT, B.M.; REISSMANN, C.B.; DIONÍSIO, J.A. (Editores). Micronutrientes na rocha, no solo e na planta. Curitiba: Edição do autor, 2007. 246p.

NOVAIS, R.F.; ALVAREZ, V.H.; BARROS, N.F. de; FONTES, R.L.F.; CANTARUTTI, R.B.; NEVES, J.C.L. (Editores). Fertilidade do solo. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. Manual de adubação e calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. 1. ED., Porto Alegre: SBCS – Núcleo Regional Sul, 2004. 400p.

Bibliografia complementar:

COSTA, M.D.; PEREIRA, O.L.; KASUYA, M.C.M.; BORGES, A.C. 2002. Ectomicorrizas: a face oculta das florestas. Biotecnologia, Ciência e Desenvolvimento 29: 38-46.

KAMINSKI, J.; VOLKWEISS, S.J.; BECKER, F.C. (Coordenadores). Seminário sobre corretivos da acidez do solo, 2. Anais ..., 1989. Santa Maria: Edições UFSM, 1989. 224p.

MOREIRA, F.M.; SILVA, K.; NÓBREGA, R.S.A. CARVALHO, F. 2010. Bactérias diazotróficas associativas: diversidade, ecologia e potencial de aplicações. Comunicata Scientiae 1: 74-99.

RAIJ, B. VAN. Fertilidade do solo e adubação. Piracicaba: Ceres, Potafós, 1991. 343 p.

SANTOS, G. de A.; SILVA, L.S. da; CANELLAS, L.P.; CAMARGO, F.A.O. (Editores). Fundamentos da matéria orgânica do solo: ecossistemas tropicais & subtropicais. 2. ed. Porto Alegre: Metrópole, 2008. 654p.

Artigos científicos publicados na: Revista Brasileira de Ciência do Solo, Ciência Rural e Pesquisa Agropecuária Brasileira, entre outras.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7517	Fitopatologia	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
ou Para a versão 2011-1 do currículo de Ciências Rurais: AGC7110 ou AGC7110 ou AGC7210; Para a versão 2012-2 do currículo de Engenharia Florestal: ; Para a versão 2012-2 do currículo de Agronomia:		

II. REQUISITOS:

CRC7114 e CRC7411

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Histórico e importância, conceitos e diagnose de doenças de plantas. Sintomatologia. Etiologia. Micologia. Bacteriologia. Virologia. Nematologia. Variedades dos agentes fitopatológicos. Resistência das plantas a doenças. Epidemiologia. Doenças típicas causadas por Fungos, Bactérias, Vírus e Nematóides. Métodos de controle de doenças de plantas.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: Proporcionar a compreensão dos princípios básicos da fitopatologia e métodos empregados para identificação e controle das doenças.
Objetivos Específicos: Capacitar o estudante a reconhecer as principais doenças que ocorrem em culturas economicamente exploráveis, bem como dotá-lo de conhecimentos que permitam entender os princípios básicos de controle de doenças. Entender de práticas de laboratório que permitam estudar os principais agentes fitopatogênicos, formas de identificação, formas de disseminação e epidemiologia destes organismos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1-Histórico e importância da Fitopatologia
- 2-Conceitos e diagnose de doenças de plantas.
- 3-Sintomatologia de doenças em plantas
- 4- Fungos Fitopatogênicos
- 5- Bactérias causadoras de doenças em plantas
- 6- Vírus de plantas
- 7-Nematóides causadores de doenças em plantas
- 8-Variedades dos agentes Fitopatológicos: Viróides e Fitoplasmas
- 9-Resistência das plantas a doenças: Resistência vertical e horizontal
- 10-Epidemiologia de doenças de plantas
- 11-Doenças típicas causadas por Fungos, Bactérias, Vírus e Nematóides
- 12-Métodos de controle de doenças de plantas

X

- a- Controle físico
- b- Controle alternativo
- c- Controle químico
- d- Controle cultural
- e- Variedades resistentes

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

AGRIOS, G. N. Plant Pathology. Academic Press. (versão inglesa ou espanhola). 804p.
ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. Métodos em Fitopatologia. Viçosa. Ed. UFV. 382p. 2007.
BERGAMIN FILHO, A.; Kimati, H.; Amorin, L. Manual de Fitopatologia: Princípios e Conceitos. Vol. 1, Ceres: São Paulo, 2011. 704p.
BETTIOL, W. Controle biológico de doenças de plantas. Embrapa: Jaguariúna. 1991. 388p.
KIMATI, H.; AMORIM, L.; BERGAMIN FILHO, L.E.A.; Rezende, J.A.M. Manual de Fitopatologia: Doenças das Plantas Cultivadas. Vol. 2., Ceres : São Paulo, 1995. 774 p.
LORDELLO, L.G. Nematóides de Plantas Cultivadas. Nobel : São Paulo, 1988. 314p.
ROMEIRO, R.S. Bactérias fitopatogênicas. UFV: Viçosa, 1995. 283p.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, L.A.S. Fungicidas protetores: fundamentos para o uso racional. São Paulo, Emopi, 2003. 320p.
CAVALCANTI, L.; DI PIERO, R. M.; CIA, P.; PASCHOLATI; S. F.; RESENDE, M. L. V.;
ROMEIRO, R. Indução de resistência em plantas a patógenos e insetos. Piracicaba: FEALQ, 2005, v.1, 263p.
CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, A.B. Pós-colheita de frutas e hortaliças: Fisiologia e manuseio. Lavras: UFLA, 2005. 785p.
SOAVE, J.; WETZEL, M. M. V. S. Patologia de Sementes. Fundação Cargill: Campinas. 1987.480p.
STADNIK, M.J.; TALAMINI, V. Manejo Ecológico de Doenças de Plantas. CCA/UFSC: Florianópolis, 293p. 2004.
TRIGIANO, R.N.; WINDHAM, M.T.; WINDHAM, A.S. Plant pathology: concepts and laboratory exercises. 2.ed. Boca Raton: CRC, 2008. 558 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7609	Aquicultura	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Não há pré-requisitos

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais

IV. EMENTA

Introdução à aquicultura; Ecossistemas aquáticos; Características Químicas e Físicas da água; princípios básicos de carnicultura, mitilicultura e ranicultura. Introdução à Piscicultura; Anatomia e Fisiologia de peixes; Espécies de peixes próprias para o cultivo; Construção de tanques para a piscicultura; Adubação e calagem de tanques; Alimentação e nutrição de peixes de cultivo; Noções de enfermidades em peixes.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar uma base de entendimento técnico, social, e econômico sobre a aquicultura.

Objetivos Específicos:

- Capacitar o aluno tecnicamente para se introduzir na área da aquicultura.
- Conscientizar o aluno da importância da aquicultura no contexto econômico, social e ambiental.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico, conceitos, status e produção atual da aquicultura
2. Principais espécies de interesse econômico
3. Sistemas extensivos e semi intensivos de produção
4. Sistemas intensivos de produção
5. Noção de nutrição
6. Anatomia e fisiologia dos peixes
7. Reprodução dos peixes
8. Noção de enfermidades dos peixes
9. Qualidade da água
10. Adubação e calagem dos viveiros
11. Construção de viveiros
12. Noções de Carnicultura, mitilicultura e ranicultura.

X. BIBLIOGRAFIA

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

Bibliografia Básica

POLI, Carlos Rogério. Aqüicultura: experiências brasileiras. Florianópolis, SC: UFSC, CCA, Multitarefa,

2004. viii, 456p. Número de chamada: 639.5 A656 (10 exemplares)

OSTRENSKY, A. Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo. Guaíba: Agropecuária, 1998.

Teixeira, P. & Valle, S. (Org.) Biossegurança, uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: FIOCRUZ,

362p. 1996.

Bibliografia complementar:

SEMANA DE AQUICULTURA, 9., 2011, Florianópolis, SC). Livro de resumos da IX Semana de Aqüicultura da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC: UFSC, 2011. 55 p

ROCKENBACH, I. H. Manual de coeficientes de mão-de-obra e mecanização em atividades agropecuárias

e de aqüicultura de Santa Catarina. Florianópolis, SC: EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e

Difusão de Tecnologia de SC, 2005. 272p. (EPAGRI, Boletim Técnico, 221).

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. Centro de Ciências Tecnológicas, da Terra e do Mar ;

PEZZUTO, P. R. Boletim estatístico da pesca industrial de Santa Catarina: ano 2002. Itajai:

UNIVALI,

2003. 93p.

VINATEA ARANA, L. . Aqüicultura e desenvolvimento sustentável: subsídios para a formulação de

políticas de desenvolvimento da aqüicultura brasileira. Florianópolis, SC: Ed. da UFSC, 1999. 310 p

VINATEA ARANA, L. Fundamentos de aqüicultura. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004. 348p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7611	Biotecnologia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7311

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Histórico, importância e uso da biotecnologia. Totipotência celular e aspectos comparativos em plantas e animais. Cultura de células, tecidos e órgãos. Linhagens e fusões celulares e hibridomas. Manipulação de embriões e Sementes sintéticas. Biorreatores. Criopreservação. Produção de metabolitos secundários "in vitro". Conceito e implicações dos Organismos Geneticamente Modificados, Bioética, Biossegurança e Meio Ambiente.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Oportunizar ao acadêmico o estudo e a compreensão dos fundamentos teóricos e da aplicabilidade das biotecnologias pertinentes às ciências rurais e nos recursos genéticos vegetais (RGV).

Objetivos Específicos:

- a) Compreender, selecionar e aplicar métodos de micropropagação, de biologia celular e molecular necessários para a aplicação das principais biotecnologias na produção agrícola e florestal.
- b) Compreender e aplicar os princípios biotecnológicos na geração de produtos e processos que contribuem para o desenvolvimento técnico-científico do país, de forma sustentada, por serem ambientalmente seguros, socialmente justos, economicamente viáveis e culturalmente aceitáveis;
- c) Permitir a aplicação de conceitos e princípios relacionados às instalações de laboratórios para propagação de plantas e implantação de laboratórios biofábricas.
- d) Conhecer e aplicar métodos de caracterização de populações de RGVs com o uso de marcadores moleculares e de manipulação do código genético para a obtenção de organismos geneticamente modificados e seus impactos na produção, no ambiente e nos mercados de consumo, bem como sobre as questões associadas à propriedade intelectual e à bioética.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução - Conceitos e histórico das biotecnologias, cronologia das principais descobertas, organização de laboratórios de micropropagação, instalações, equipamentos de

X

- rotina, funcionamento e biossegurança laboratorial;
2. Meios de cultura: componentes, formulações salinas e técnicas de preparação;
 3. Morfogênese in vitro - Determinação, competência da célula vegetal e animal, epigênese, papel dos reguladores de crescimento sobre a divisão e diferenciação celular;
 4. Padrões de expressão morfogenética - Calogênese, organogênese e cultura de meristemas, embriogênese somática, linhagens e suspensões celulares; Micropropagação e biofábricas de plantas. Biorreatores - Estágios da cultura in vitro, protocolos da introdução a aclimatização.
 5. Conservação de germoplasma in vitro - Técnicas e Protocolos.
 6. Dogma central da biologia molecular. Estrutura e propriedades dos ácidos nucleicos. Controle da expressão gênica. Tradução. Genômica, transcriptômica, proteômica e metabolômica.
 7. Marcadores genéticos: tipos, propriedades e base genética. Marcadores morfológicos. Marcadores moleculares: RAPDs, Microsatélites, AFLPs. Aplicações dos marcadores moleculares em genética e melhoramento genético. Genômica: fundamentos e aplicações.
 8. Plantas transgênicas - Vetores, construções quiméricas, sistemas de transformação genética, genes engenheirados. Principais genes introduzidos em plantas.
 9. Biossegurança - Impactos ambientais, de saúde e sócio-econômicos. Legislação sobre OGMs, Análise de risco, rastreabilidade e rotulagem. Protocolo de Cartagena sobre biossegurança.
 10. Bioética: percepção pública. A visão dos diferentes setores.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1. Alberts, B, Johnson, A., Lewis, J., Raff, M.; Roberts, K.; Walter, P. Biologia Molecular da Célula. 5a. Porto Alegre: Ed. ARTMED, 2009. 1396p.
2. Torres, A.C.; Caldas, L.S.; Buso, J.A. (Eds). Cultura de Tecidos e Transformação Genética de Plantas. Vol.1 e 2. Brasília, Embrapa, 1998 e 1999, 864p.
3. Zaha, A. (Coord.). Biologia Molecular Básica. Porto Alegre, Mercado Aberto, 336p. 1996.

Bibliografia complementar:

1. DEBERGH, P.C. & ZIMMERMAN, R.H. Micropropagation. Dordrecht: Kluwer. 1991. 484p.
2. GEORGE, E.F. Plant Propagation by Tissue Culture. Exegetics, Edington. Vol.1. 1993 e Vol. 2. 1996.
3. PRIMROSE, S.B. Molecular Biotechnology, Blackwell Scientific Publications, 2a. Edição. Inglaterra. 1991.
4. WATSON, James D. DNA recombinante: genes e genomas. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2009. 474p.
5. PERIÓDICOS: ABCTP: Cultura de Células & Micropropagação de Plantas (<http://www.abctp.ufla.br/>; pastas: Revista e Literatura); Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal; Pesquisa Agropecuária Brasileira; Ciência Rural; Revista Brasileira de Fruticultura.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7612	Construções rurais	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de C. Rurais 2011.1: CBV7204 Currículo de E. Florestal 2012.2: CBV7204 Currículo de Agronomia 2012.2: CBV7204		

II. REQUISITOS:

Currículo de C. Rurais 2011.1: CRC7513
Currículo de E. Florestal 2012.2: CRC7513
Currículo de Agronomia 2012.2: CBV7204

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Resistência dos materiais; estudo dos materiais, dos elementos estruturais e partes complementares de uma edificação; montagem de projetos de edificações.

V. OBJETIVOS

- 1) Materiais de construção;
- 2) Consideração sobre os trabalhos preliminares;
- 3) Estruturas de sustentação das construções rurais;
 - Fundações;
 - Paredes;
 - Pilares;
 - Vigas;
 - Lajes;
- 4) Cobertura das construções;
- 5) Revestimentos (pisos e paredes);
- 6) Esquadrias;
- 7) Vidros;
- 8) Pintura;
- 9) Instalações hidráulicas;
- 10) Instalações sanitárias.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Materiais de construção;
- 2) Consideração sobre os trabalhos preliminares;
- 3) Estruturas de sustentação das construções rurais;
 - Fundações;
 - Paredes;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

- Pilares;
- Vigas;
- Lajes;
- 4) Cobertura das construções;
- 5) Revestimentos (pisos e paredes);
- 6) Esquadrias;
- 7) Vidros;
- 8) Pintura;
- 9) Instalações hidráulicas;
- 10) Instalações sanitárias.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- 1) 1. BAETA, F. C.; SOUZA, C. F. *Ambiência em edificações rurais, conforto animal*. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. 269p.
- 2) 2. BORGES, A. de C. *Prática das pequenas construções*. 9ª ed. São Paulo, Editora Edgard Blucher, 2009. v.1, 400p.
- 3) 3. FABICHAK, I. *Pequenas construções rurais*. São Paulo, Editora Nobel S.A., 2007. 129p.
- 4) 4. PEREIRA, M. F. *Construções rurais*. São Paulo, Livraria Nobel S.A, 2009. 336p.
- 5) 5. PETRUCCI, E. G. R. *Materiais de construção*. 11ª ed. Porto Alegre: Globo. 1998. 435p.
- 6) 6. REGO, N. V. de A. *Tecnologia das construções*. São Paulo, Editora Imperial Novo Milênio, 2010. 135p.

Bibliografia complementar:



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7613	Economia e Administração Rural	4 teóricos
Equivalentes:		
ou CNS7613 ou CRC7302 ou CRC7400		

II. REQUISITOS:

Não há pré-requisitos

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais

IV. EMENTA

Conhecimentos de economia para discutir; leis de oferta e da procura; Recursos e tendências do meio rural. Demanda e procura dos produtos agropecuários e florestais; Fatores que afetam a produção; Mercado; Comercialização e; Política de preços. Juros. Crédito e Financiamento. Análise da rentabilidade econômica. Administração e Gestão Rural Simplificada. Teoria de produção. Tipologia dos Custos. Contabilidade. Principais controles: Caixa e Estoques. Depreciação e Exaustão. Comercialização; Crédito e seguro agrícola.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Oportunizar ao acadêmico o estudo e a compreensão dos fundamentos básicos de economia e administração com enfoque na realidade rural brasileira.

Objetivos Específicos:

- Viabilizar o entendimento dos mecanismos de funcionamento da economia capitalista seja no âmbito geral ou especificamente agropecuário.
- Atualizar a discussão sobre os desafios que envolvem a pequena agricultura e o agronegócio na atualidade.
- Introduzir a dimensão da administração rural.
- Conhecer e exercitar o uso de ferramentas básicas de gestão.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Economia Rural.
2. Globalização e Políticas Econômicas.
3. Conjuntura Econômica da Agropecuária Brasileira.
4. Introdução à Administração Rural.
5. Gestão Agropecuária Simplificada.
6. Custos de Produção Agropecuários.
7. Critérios de Desempenho Econômico.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Furtado, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, Ed. 2007.
Loebens, Breno, J. Economia agrícola familiar e a centralização do capital. Florianópolis: Editora da UFSC. 2009.214p.
Schneider, Sérgio. A Pluriatividade na Agricultura Familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2003. 253p.
Veiga, J. E. O Desenvolvimento Agrícola, uma visão histórica. 2ª. Ed. São Paulo: EDUSP, 2007.
Silva, R.A.G. Administração Rural - Teoria e Prática - 2ª Ed. Curitiba: Editora Juruá. 2009. 210 p.

Bibliografia complementar:

Araújo, C. R. Vieira. História do Pensamento Econômico—uma abordagem introdutória. São Paulo, Atlas, 1988.
Delgado, G. da C. Capital Financeiro e Agricultura no Brasil. São Paulo, Ícone, 1985.
Furtado, C. Formação Econômica do Brasil: edição Comemorativa 50 anos. Organização Rosa F.A Furtado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
Lafer, C. A .OMC face à globalização e a regionalização. Política Externa (6), setembro 1997, pp. 83- 93.
Napolioni, C. Curso de Economia Política. Rio de Janeiro, Graal, 1985. 3. Ed.
Riani, Flávio. Economia, princípios básicos e introdução a micro Economia. Editora Pioneira, São Paulo, 1998.
Sandroni, P. Balanço de Pagamentos e Dívida Externa. São Paulo, Ática, 1989.
Hunt, E. K. História do Pensamento Econômico. Rio de Janeiro, 5. Ed. Campus, 1987.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7614	Restauração Ambiental	1 teórico, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7512

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Diagnóstico da degradação ambiental em ecossistemas naturais, com enfoque para as atividades agrícolas e florestais. Princípios ecológicos para a restauração: solo, interações ecológicas e sucessão. Práticas de restauração de áreas degradadas. Legislação aplicada a recuperação e restauração ambiental.

V. OBJETIVOS

O estudante deverá aplicar princípios ecológicos para avaliar os processos de degradação em atividades agropecuárias, entendendo o meio agrícola como um complexo sistema natural, fruto da evolução biológica e da cultura humana. A partir deste diagnóstico, propor alternativas para minimizar o impacto destas atividades e recuperar os ecossistemas impactados.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução.
2. Recuperando os conceitos ecológicos básicos
3. Os ecossistemas e o homem: usos conflitivos dos principais ecossistemas
4. Sucessão ecológica
5. Diagnóstico das fontes de degradação
6. Principais abordagens na recuperação de áreas degradadas
7. Ecologia da Paisagem e Conectividade
8. Legislação Ambiental aplicada a Recuperação de Áreas Degradadas
9. PRAD – Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas
10. Estudos de Caso

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

KAGEYAMA, P.Y.; OLIVEIRA, R.E.; MORAES, L.F.D.; ENGEL, V.L.; GANDARA, F.B. Restauração Ecológica de Ecossistemas Naturais. Botucatu:FEPAF, 1 edição revisada; 2008,

X

340p.

MARTINS, S.V. Restauração ecológica de ecossistemas degradados. Viçosa: UFV, 2012. 293 p.

RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H. F. (Eds.) Matas Ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: EDUSP, FAPESP, 2000.

RODRIGUES, E. Ecologia da Restauração. Editora Planta: Londrina. 2013, 300p.

Bibliografia complementar:

GALVÃO, P.A.; PORFÍRIO-DA-SILVA, V. Restauração florestal: fundamentos e estudos de caso. Colombo: EMBRAPA Florestas, 2005. 139 p.

GALVÃO, A. P. M. (Org.). Reflorestamento de Propriedades Rurais para Fins Produtivos e Ambientais: Um guia para ações municipais e regionais. Colombo: EMBRAPA Florestas, 2000. 351 p.

TRES, D. R.; REIS, A.. Perspectivas sistêmicas para a conservação e restauração ambiental: do pontual ao contexto. 1. d. Itajaí – SC: Herbário Barbosa Rodrigues, 2009. V. 1. 374 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7615	Tecnologia Agroalimentar	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7411

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais

IV. EMENTA

Proporcionar conhecimentos sobre a agroindústria e sua importância no desenvolvimento regional, sobre as características dos alimentos e matérias primas agropecuárias, as alterações a que estão sujeitas e os métodos de conservação, bem como, as maneiras de produção de alimentos seguros.

V. OBJETIVOS

Geral: compreender as relações da natureza dos alimentos e do ambiente para a obtenção de alimentos seguros e desenvolvimento de produtos. Conhecer as diferentes matérias-primas e processamento de alimentos, reconhecendo os ramos de atuação do profissional em Ciência e Tecnologia Agroalimentar.
Específicos:
Desenvolver o senso crítico e criativo em Ciência e Tecnologia de Alimentos.
Reconhecer a importância dos padrões de identidade e de qualidade em matérias-primas e produtos
Agropecuário, principais técnicas de conservação de alimentos e a importância da legislação na padronização dos alimentos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução. Apresentação da disciplina.
2. A indústria de alimentos. Matérias-primas, produtos, processos e controles.
3. Aspectos gerais das principais técnicas de conservação de alimentos.
4. Processamento de carne e leite.
5. Aditivos em alimentos.
6. Embalagens.
7. Limpeza e sanitização na indústria de alimentos.
8. Aspectos gerais do controle de qualidade na cadeia produtiva de alimentos.

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

DOSSAT, R. J. Princípios de Refrigeração. São Paulo, Hemus, 1980. P. 237 – 270.
EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. 2 ed., s. 1, Atheneu, 2008. 652 p.
FRANCO, G. Tabela de Composição Química dos Alimentos. 7 ed., s. 1, Atheneu, 1986. 145 p.

Bibliografia complementar:

BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. Química do processamento de alimentos. Campinas, Fundação Cargill, 1984. 232 p.
BRAZILIAN JOURNAL OF FOOD TECHNOLOGY = REVISTA BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DE ALIMENTOS. Campinas: Instituto de Tecnologia de Alimentos,. Continuação de Coletanea do Instituto de Tecnologia de Alimentos. ISSN 1516-7275
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS. Campinas: SBCTA. Semestral. ISSN 0101-2061
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-2061&lng=en&nrm=iso
ZAHA, A. Biologia molecular básica. Ed. Mercado Aberto, Porto Alegre, 1996, 336 p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7616	Saneamento Ambiental	3 teóricos
Equivalentes:		
Currículo de C. Rurais 2011.1: CNS7615 OU; CRC7402 OU; CRC7421		
Currículo de E. Florestal 2012.2: CNS7615 OU CRC7421		
Currículo de Agronomia 2012.2: CNS7615 OU CRC7421		

II. REQUISITOS:

Currículo de C. Rurais 2011.1: CRC7514 ; CRC7514 ; CRC7514
Currículo de E. Florestal 2012.2: CRC7514 ; CRC7514 ; CRC7514
Currículo de Agronomia 2012.2: CNS7615 OU CRC7421

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Conhecimento e conceituação das propriedades físicas, químicas e biológicas dos resíduos; conhecimentos básicos sobre operações e processos unitários; conceituação e tecnologias utilizadas para o tratamento de águas naturais e residuárias; discussão de propostas para controle e disposição de resíduos sólidos; alternativas para reciclagem de resíduos e reuso da água.

V. OBJETIVOS

- 1) Conhecimento e conceituação das propriedades físicas, químicas e biológicas dos resíduos;
- 2) Conhecimentos básicos sobre operações e processos unitários;
- 3) Conceituação e tecnologias utilizadas para o tratamento de águas naturais e residuárias;
- 4) Discussão de propostas para controle e disposição de resíduos sólidos;
- 5) Alternativas para reciclagem de resíduos e reuso da água.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Conhecimento e conceituação das propriedades físicas, químicas e biológicas dos resíduos;
- 2) Conhecimentos básicos sobre operações e processos unitários;
- 3) Conceituação e tecnologias utilizadas para o tratamento de águas naturais e residuárias;
- 4) Discussão de propostas para controle e disposição de resíduos sólidos;
- 5) Alternativas para reciclagem de resíduos e reuso da água.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1. CASTRO, A. A. Manual de saneamento e proteção ambiental para os municípios. Belo Horizonte: UFMG, V. II, 2007.
2. DERISIO, J. C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 3. Ed. São Paulo: Signus,

X

2007.

3. DI BERNARDO, L. Métodos e técnicas de tratamento de água. V. I, II. Rio de Janeiro: RIMA, 2005.

Bibliografia complementar:

- 1) 1. BORGES, Maeli Estrela; LIMA, José Mauro de Souza. Aterro sanitário: planejamento e operação. Viçosa (MG): CPT, 2008. 274 p.
- 2) 2. BNUVOLARI, A. (Org.). Esgoto sanitário: coleta, transporte, tratamento e reuso agrícola. São Paulo: Edgar Blucher, 2003.
- 3) 3. LIMA, Evaldo de Souza; CHENNA, Sinara Inácio M.; LIMA, José Mauro S. Reciclagem de entulho. Viçosa: CPT, 2009. 230 p.
- 4) 4. LUCAS JÚNIOR, Jorge de; SOUZA, Cecília de Fátima; LOPES, José Dermeval Saraiva. Construção e operação de biodigestores. Viçosa (MG): CPT, 2006. 158 p.
5. OTENIO, Marcelo Henrique; LOPES, José Dermeval Saraiva. Curso tratamento de água e esgoto na propriedade rural. Viçosa (MG): CPT, 2011. 280 p.
6. SALOMÃO, A. S.; OLIVEIRA, R. Manual de análises físico-químicas de águas de abastecimento e residuárias. Campina Grande, UFPB, 1995.
7. SILVA, Maria Esther de Castro e; LIMA, José Mauro S. Compostagem de lixo em pequenas unidades de tratamento. Viçosa: CPT, 2008. 260 p.
8. TCHOBANOGLOUS, G.; BURTON, F. L. STENSEL, H. D. Wastewater engineering: treatment and reuse. 4. Ed. New York: McGrawHill, 2002.
9. VON SPERLING, M. Princípios de tratamento biológico de águas residuárias. V. 1: Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 3. Ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CRC7617	Projetos em ciências rurais	3 teóricos
Equivalentes:		

II. REQUISITOS:

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

551 Ciências Rurais, 553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Introdução, concepção e delineamento de um projeto em ciências rurais. Especificações do projeto. Elaboração e apresentação do projeto.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Desenvolver as habilidades de análise e planejamento baseado nos conhecimentos adquiridos durante o Curso em Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Rurais, com ênfase nas questões rurais.

Objetivos específicos

- Desenvolver a responsabilidade e a ética relacionadas à área de atuação do bacharel em Ciências Rurais;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso;
- Desenvolver a capacidade de autocrítica;
- Produzir conhecimento através da prática acadêmica.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I - Introdução, concepção e delineamento do projeto;
- II - Especificações do projeto;
- III - Realização do projeto e acompanhamento;
- IV - Apresentação do projeto.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J. B. Comunicação em língua portuguesa. Normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
BOUTINET, J. P. Antropologia do projeto. Rio de Janeiro: ArtMed, 2002.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São

X

Paulo: Atlas, 2010.

LUDWIG, A. C. W. Fundamentos e prática de metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2009.

UFSC. Campus de Curitibanos. Curso de Graduação em Ciências Rurais. Projeto Pedagógico. Anexo 6: UFSC, 2011.

Bibliografia complementar:

LASSANCE, A. et al. Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento social. Rio de Janeiro: Fundação BB, 2004.

MORAIS, L.; BORGES, A. Novos paradigmas de produção e consumo. Experiências inovadoras. São Paulo: Polis, 2010.

PAULILO, M. I. S. Agricultura e espaço rural em Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2003.

VEIGA, J. E.; ZATZ, L. Desenvolvimento sustentável. Que bicho é este? Campinas: Autores associados, 2008.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
CVB7118	0	
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

0

V. OBJETIVOS

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Bibliografia complementar:

Informação indisponível no programa da disciplina dos semestres anteriores, solicite ao professor da disciplina que preencha todos os campos do formulário

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7601	Anatomia e Identificação de Madeiras	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7414

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Constituição anatômica do meristema apical e câmbio. Crescimento secundário das plantas vasculares. Estruturas anatômicas macroscópicas e microscópicas do lenho de coníferas e folhosas. Estruturas anatômicas microscópicas de monocotiledôneas (bambus e palmeiras). Características organolépticas da madeira. Técnicas anatômicas de identificação de madeiras.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo é que no final da disciplina o aluno seja capaz de compreender as estruturas que compõe a madeira, sua formação, bem como ter noções de identificação.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- a) Compreender a formação da madeira;
- b) Compreender a estrutura macroscópica da madeira;
- c) Compreender a estrutura microscópica da madeira de coníferas e folhosas;
- d) Identificar os defeitos e anormalidades presentes em algumas madeiras;
- e) Conhecer os parâmetros básicos da identificação macroscópica da madeira;
- f) Conhecer os parâmetros básicos da identificação macroscópica da madeira.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à anatomia da madeira
2. O Crescimento das Árvores - Crescimento primário
3. O Crescimento das Árvores - Crescimento secundário
4. Formação da parede celular e composição química da madeira
5. Planos anatômicos e microtécnica aplicada à anatomia da madeira
6. Plantas produtoras de madeira: Estrutura anatômica de gimnospermas
7. Plantas produtoras de madeira: Estrutura anatômica de angiospermas
8. Estrutura macroscópica do tronco e anéis de crescimento
9. Defeitos e anormalidades
10. Estruturas especiais e Propriedades organolépticas
11. Identificação macroscópica de madeiras

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BURGER, L.M.; RICHTER, H.G. Anatomia da madeira. São Paulo: Editora Nobel, 1991. 154p.
DE PAULA, J.E.; ALVES, J.L.H. Madeira nativas do Brasil: dendrologia, dendrometria, produção e uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007. 438 p.
MAINIERI, C.; CHIMELO, J.P. Fichas de características das madeiras brasileiras. São Paulo: IPT, 1989. 418p.
MAINIERI, C.; CHIMELO, J.P.; ALFONSO, V.A. Manual de identificação das Principais Madeiras Comerciais Brasileiras. São Paulo: IPT, 1983. 241p.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, P.E.R. Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidade e usos da madeira. Colombo: CNPF-EMBRAPA, 1994.
LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. V. 1,2. Nova Odessa: Plantarum. 2000.
MOREY, P.R. O Crescimento das árvores. São Paulo: Edusp, 1981. 72p.
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. 7. Ed. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2001. 906p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7603	Sementes e Viveiros Florestais	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
CBV7304		

II. REQUISITOS:

CRC 7515 - Reprodução Vegetal

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Fisiologia e bioquímica da formação e maturação de sementes florestais. Dormência, germinação, deterioração e vigor das sementes. Princípios de conservação e armazenamento de sementes. Colheita, secagem, beneficiamento, armazenamento, análises de sementes florestais. Pragas e doenças de sementes Florestais. Conceituação e tipos de viveiros, critérios para implantação do viveiro, infra-estrutura de viveiros de espécies florestais, insumos necessários para a produção no viveiro (substratos e recipientes); seqüência operacional de atividades no viveiro, elaboração de projetos de viveiros florestais. Legislação aplicada à coleta de sementes e produção de mudas.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Fornecer embasamento teórico-prático sobre sementes e viveiros florestais.

Objetivos Específicos:

Proporcionar aos estudantes conhecimentos relacionados à produção de sementes e, mudas seminais e clonais de boa qualidade, bem como adquirir conhecimento para planejar, implantar e conduzir viveiros de produção de mudas florestais nativas e exóticas.

Além disso, esta disciplina deve fornecer conhecimentos sobre a legislação pertinente.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fisiologia e bioquímica da formação e maturação de sementes florestais.
2. Dormência, germinação, deterioração e vigor das sementes.
3. Princípios de conservação e armazenamento de sementes.
4. Colheita, secagem, beneficiamento, armazenamento, análises de sementes florestais.
5. Pragas e doenças de sementes Florestais.
6. Conceituação e tipos de viveiros, critérios para implantação do viveiro, infra-estrutura de viveiros de espécies florestais, insumos necessários para a produção no viveiro (substratos e recipientes); seqüência operacional de atividades no viveiro, elaboração de projetos de viveiros florestais.
7. Legislação aplicada à coleta de sementes e produção de mudas.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CARVALHO, N.M. & NAKAGAWA, J. Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção. 4 a edição, revisada e ampliada. FUNEP. Jaboticabal, SP. Brasil, 2000, 588p.

FERREIRA, A.G. & BORGUETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004, 323p.

DAVIDE, A.C.; SILVA, E.A.A. Produção de sementes e mudas de espécies florestais. Lavras: UFLA, 2008.

HIGA, A.R.; SILVA, L.D. Pomar de sementes de espécies florestais nativas. Curitiba: FUPEF, 2006.

WENDLING, I.; GATTO, A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Substratos, adubação e irrigação na produção de mudas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002.

WENDLING, I.; GATTO, A.; PAIVA, H.N.; GONÇALVES, W. Planejamento e instalação de viveiros. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001.

Bibliografia complementar:

AGUIAR, I.B.; PIÑA-RODRIGUES, F.C.M.; FIGLIOLIA, M.B (coords.) Sementes florestais tropicais. Brasília: ABRATES, 1993.

PESKE, S.T; LUCCA FILHO, O.A; BARROS, A.C.S.A. Sementes: fundamentos científicos e tecnológicos. 2006, 472p.

GONÇALVES J.L.M.; BENEDETTI V. Nutrição e fertilização florestal. Piracicaba: IPEF/USP, 2005.

KÄMPF, A.N.; FERMINO, M.H. Substratos para plantas. A base da produção vegetal em recipientes. Porto Alegre: Gênese, 2000.

SOARES, C.P.B.; NETO F.P.; SOUZA, A.L. Produção de mudas de eucalipto. Viçosa: CPT, 2001.

XAVIER, A.; WENDLING I.; SILVA, R.L. Silvicultura clonal: princípios e técnicas. Viçosa: UFV, 2009.

ALBRECHT, J.M.F.; SANTOS, A. A.; ARRUDA, T.P.M.; CALDEIRA, S.F.; LEITE, A.M.; ALBUQUERQUE, M.C.F.E. Manual de produção de sementes de espécies florestais nativas. Cuiabá: UFMT, 2003. 88 p.

MEDEIROS, A. C. DE S. Aspectos de dormência em sementes de espécies arbóreas. Colombo: Embrapa Florestas, 2001. 12 p. (Embrapa Florestas. Circular Técnica 55).

MEDEIROS, A. C. DE S. Armazenamento de sementes de espécies florestais nativas. Colombo: Embrapa Florestas, 2001. 24 p. (Embrapa Florestas. Documentos 66).



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7604	Dendrometria	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7511 - Silvicultura

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Conceitos, mediação dos diâmetros, medição das alturas, determinação e estimativa na área basal, volumetria, forma da árvore. Cubagem rigorosa de troncos. Equações de volume e biomassa. Tabelas e modelos volumétricos. Relação hipsométrica. Modelos matemáticos para estimativas. Aplicativos computacionais.

V. OBJETIVOS

- 1) Entender conceitos, relações e aplicações de variáveis dendrométricas.
- 2) Dominar métodos de medição e estimativa de diâmetros, alturas e volumes.
- 3) Desenvolver a capacidade de analisar criticamente resultados de quantificações dendrométricas.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) Dendrometria: conceitos e aplicação.
- 2) Tipos de medidas e erros associados.
- 3) Medição de diâmetros e alturas.
- 4) Área basal.
- 5) Relação diâmetro e altura – hipsometria.
- 6) Cubagem rigorosa.
- 7) Forma das árvores.
- 8) Volumetria.
- 9) Tabelas de produção.
- 10) Modelos matemáticos.
- 11) Idade e crescimento das árvores.
- 12) Relascopia.
- 13) Recursos computacionais

X. BIBLIOGRAFIA

X

Bibliografia Básica

1. CAMPOS, J.C.C.; LEITE, H.G. Mensuração florestal: perguntas e respostas. 2.ed. Viçosa: UFV, 2006. 470 p.
2. MACHADO, S. A.; FIGUEIREDO FILHO, A. Dendrometria. 2.ed. Guarapuava: UNICENTRO, 2006. 316 p.
3. SOARES, C.P.B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A.L. Dendrometria e inventário florestal. Viçosa: UFV, 2006. 276 p.
4. BATISTA, J. L. F; COUTO, H. T. Z do; SILVA FILHO, D. F. da. Quantificação de recursos florestais: árvores, arvoredos e florestas. Oficina de textos, 2014, 384 p.

Bibliografia complementar:

1. FINGER, C.A.G. Fundamentos de Biometria Florestal. Santa Maria: UFSM/CEPEF/FATEC, 1992. 269p.
2. HUSH, B.; BEERS, T.W.; KERSHAW, J. A. Forest mensuration. 2. ed. New York: The Ronald Press Company, 2003. 410p.
3. SCOLFORO, J.R.S.; FIGUEIREDO FILHO, A. Biometria florestal: medição e volumetria de árvores florestais. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998. 310p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7605	Biogeografia	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7111

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Identificação e análise das áreas de distribuição dos seres vivos e interpretação dos fatores ecológicos do meio em suas inter-relações. Paleobiogeografia, Evolução e dispersão dos Hominídeos, Padrões de Distribuição das espécies: a biogeografia de ilhas e a Teoria dos Refúgios, Territórios Biogeográficos e os biomas, Distorções climáticas e os seres vivos (efeito estufa, buraco na camada de ozônio, chuva ácida). Visão retrospectiva: das paisagens vegetais terrestres, sua produtividade, ação antrópica e o despertar da consciência ecológica.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Abordar temas relacionados à biogeografia de forma integrativa e participativa, discutindo sobre os principais conceitos em biogeografia descritiva e histórica. Analisar as principais classificações biogeográficas atualmente empregadas e utilizar ferramentas atualizadas para o estudo de processos evolutivos históricos e para o teste de hipóteses sobre a diversificação de espécies. As atividades serão direcionadas para o estudo de teorias e principais métodos em Biogeografia, com abordagem descritiva e evolutiva das principais formações neotropicais.

Objetivos Específicos:

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. Reconhecer os principais biomas brasileiros e as principais formações vegetacionais ocorrentes no sul do Brasil;
2. Reconhecer os principais eventos históricos que moldaram a diversificação no Neotrópico;
3. Identificar padrões biogeográficos de táxons específicos ou de linhagens ocorrentes em uma determinada formação;
4. Elaborar hipóteses explicativas para os padrões biogeográficos observados;
5. Escolher métodos adequados a serem aplicados para testar hipóteses.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 – Introdução à biogeografia.

- 1.1. Histórico
- 1.2. Principais conceitos

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

UNIDADE 2 – Padrões de distribuição das espécies: eventos históricos e classificações.
2.1. Principais hipóteses sobre os processos históricos, especiação e distribuição das espécies.
2.2. Métodos em biogeografia
2.3. Biomas brasileiros
2.4. Principais formações vegetacionais no sul do Brasil
UNIDADE 3 – Processos bióticos e abióticos: consequências climáticas e ecológicas.
3.1. Distribuição de espécies no espaço e no tempo.
3.2. Biogeografia e conservação de espécies.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia. 2. Ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.
CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, A.E.B. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. Ed. Rocca. 2011.
IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual Técnico da Vegetação Brasileira: Sistema fitogeográfico, Inventário das formações florestais e campestres, Técnicas e manejo de coleções botânicas e Procedimentos para mapeamentos. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
MARCHIORI, J.N.C. Fitogeografia do Rio Grande do Sul – Enfoque Histórico e Sistemas de Classificação. Porto Alegre: EST Edições, 2002. 118 p.
OLIVEIRA-FILHO, A.T. Classificação das fitosionomias da América do Sul cisandina tropical e subtropical: proposta de um novo sistema – prático e flexível – ou uma nova injeção a mais de caos? Rodriguésia, v. 60, n. 2, p. 237-258, 2009.
ROMARIZ, D.A. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008. 200 p.
SALGADO-LABORIAU, M.L. História ecológica da terra. 2. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1994. 305 p.
UFSM. Fitogeografia do Sul da América. Ciência & Ambiente, Santa Maria, v.1 n.1, jan-jun (1º reimpressão), 2002. 150 p.
VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, A.J.C. Classificação da Vegetação Brasileira Adaptada a um Sistema Universal. IBGE/Dpto. Rec. Naturais e Estudos Ambientais. RJ. 1991.

Bibliografia complementar:

AB'SABER, A. A teoria dos refúgios: origem e significado. Revista do Instituto Florestal, Estudos Avançados, v. 15. 1992.
BELTRAME, A. V. 1998. Roteiro para orientação de trabalhos de campo na disciplina de biogeografia. I Jornada Brasileira de Biogeografia. Presidente Prudente. FAPESP. P. 27-32.
CRISCI, J.V., KATINAS, L.; POSADAS, P. Historical Biogeography: an introduction. Harvard University Press, Cambridge. 2003.
GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.
ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro: Internamericana, 1985. p. 349-365.
WAECHTER, J.L. Padrões geográficos na flora atual do Rio Grande do Sul. Ciência & Ambiente, Santa Maria, n. 24, p. 93-108, 2002.
RIZZINI, C.T. 1976. Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos. V. 1. São Paulo: Hucitec/USP, 1976. 327p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7606	Química da Madeira	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7114

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Composição química da madeira. Origem e classificação dos componentes da madeira. Extrativos, celulose, hemiceluloses e lignina da madeira. Extração e processamento de resinas e de óleos de essências florestais. Combustão, gaseificação e carbonização da madeira. Obtenção de celulose e papel a partir da madeira.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais: estudar aspectos físico-químicos da madeira relacionados a sua composição, propriedades e transformações para instrumentalizar o estudante quanto a obtenção de substâncias de interesse como celulose, resinas, óleos essências e produção de papel.

Objetivos Específicos:

- apresentar a composição química da madeira;
- reconhecer seus componentes e suas propriedades;
- compreender as transformações envolvidas nos processos de modificação da celulose e extrativos;
- discutir as aplicações da madeira como fonte de energia e na obtenção de produtos não-madeireiros;
- caracterizar a composição de madeiras de diferentes origens pela determinação da celulose, lignina e extrativos.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Composição química da madeira.
 - 1.1. Composição elementar e macromolecular.
 - 1.2. Ultraestrutura da madeira.
 - 1.3. Substâncias macromoleculares secundárias e de baixo peso molecular.
2. Reações químicas da madeira.
 - 2.1. Ação de ácidos, bases, sais, solventes e oxidantes;
 - 2.2. Reações de hidrogenação e esterificação da madeira;
 - 2.3. Degradação da madeira.
3. Celulose, lignina e substâncias associadas.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

- 3.1. Fontes, estruturas e propriedades.
- 3.2. Reações químicas da celulose e lignina;
- 3.3. Extrativos e resinas.
- 3.4. Noções sobre obtenção e caracterização de produtos não-madeireiros.
- 3.4. Obtenção de polpa de celulose e papel.
4. Pirólise, gaseificação e carbonização da madeira.
5. Análise química da madeira.
 - 5.1. Preparo da madeira para análise química.
 - 5.2. Determinação do teor de extrativos através da solubilização em diferentes solventes.
 - 5.3. Determinação do teor de celulose, lignina e cinzas.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- D'ALMEIDA, M. L. O. Celulose e papel: tecnologia de fabricação de pasta celulósica. 2. Ed. São Paulo: SENAI/IPT, 1988. 559p.
- KLOCK, U.; MUNIZ, G.I.B. Química da madeira. Curitiba: FUPEF, 1998. 96p.
- KLOCK, U. Polpa e papel. Curitiba: FUPEF, 1998. 124p.

Bibliografia complementar:

- ABREU, H. S. Biossíntese da lignina. Itaguaí: UFRRJ, 1994. 63 p.
- BARBOSA, J. E. Química Orgânica. Uma Introdução para as Ciências Agrárias e Biológicas. Editora da Universidade Federal de Viçosa, 1998.
- BIERMANN, C. J. Handbook of pulping and papermaking. 2. Ed. San Diego: Academic Press, 1996. 754 p.
- CHERUBIN, M. Introdução ao processo de extração de celulose e fabricação de papel. São Paulo, SP: ABTCP, 1980.
- ROBERTS, J. C. (Ed.). Paper chemistry. 2. Ed. New York: Springer, 1996. 267 p.
- ROWELL, R. M. (Ed.). Handbook of wood chemistry and wood composites. 2nd ed. Boca Raton, FL: CRC Press, 2013, 687 p.
- SJOSTROM, E. Wood chemistry: fundamentals and applications. New York: Academic Press, 1993, 293 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7607	Sistemas de Informações Geográfica	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7513 - Topografia e Georreferenciamento

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Conceito de SIG, estrutura, operações e aplicações; Estruturas de Dados Digitais: modelos vetorial e matricial. Bancos de Dados Convencionais e Geográficos. Modelagem, Armazenamento e Manipulação de Dados. Consulta e Análise Espacial. Mapeamento Digital. Sistemas aplicativos: Comerciais e Software Livre. Aplicações do geoprocessamento nas Ciências Rurais.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Construir com os estudantes os conhecimentos sobre a importância do Sistema de Informações Geográficas relacionada ao curso e seus princípios;

Objetivos Específicos:

Apresentar as geotecnologias e o potencial da geomática para o desempenho das atividades do engenheiro florestal;

Conhecer diferentes metodologias de amostragem da paisagem utilizada na geomática;

Construir consultas e análises espaciais;

Produzir novas informações a partir da modelagem de bancos de dados espaciais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Sensoriamento remoto aplicado à engenharia florestal

1.1 Princípios físicos do sensoriamento remoto (SR);

1.2 Processamento digital de imagens;

1.3 Sensoriamento remoto da vegetação;

1.4 Índices de vegetação;

1.5 Fontes de dados em SR: orbital, aéreo e proximal;

1.6 Classificação digital de imagens;

1.7 Programa SPRING.

Unidade II - Conceito de Sistema de Informações Geográficas (SIG)

2.1 Histórico, componentes, operações e aplicações;

2.2 Programas;

2.2.1 Programas gratuitos;

X

2.2.2 Programas proprietários;
Unidade III – A representação geográfica
3.1 Objetos discretos;
3.2 Campos contínuos;
3.3 Matrizes e vetores;
3.4 Sistema de coordenadas e o georreferenciamento.
Unidade IV – Modelagem de dados geográficos
4.1 Níveis de abstração de modelos de dados;
4.2 Modelo conceitual;
4.3 Modelo lógico;
4.4 Modelo físico;
4.5 Topologia;
4.6 Banco de dados geográficos.
Unidade V - Manipulação de dados vetoriais
5.1 Projeção, corte, subtração, junção, união, intersecção.
Unidade VI – Manipulação de dados matriciais
6.1 Interpolação e conversão de dados matriciais;
6.2 Consulta e álgebra de dados matriciais;
6.3 Modelo digital do terreno.
Unidade VII – Aplicações de SIG para engenharia florestal
7.1 Coleta de dados e fontes de informação para um SIG;
7.2 Bacias hidrográficas;
7.3 Geomorfometria;
7.4 Código florestal e cadastro ambiental rural;
7.5 Gestão ambiental.

Unidade VIII – Produção de mapas em SIG
8.1 Principais elementos da composição de um mapa.
Unidade XV – Projetos em SIG
9.1 Estruturação de uma proposta de aplicação do SIG em Engenharia Florestal;
9.2 Apresentação do projeto.

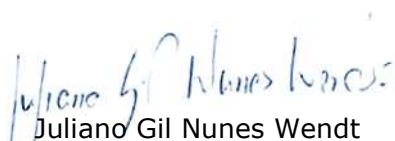
X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ASSAD, E.D.; SANO, E.E. Sistemas de informações geográficas: aplicações na agricultura. 2. Ed. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998. 434 p.
BLASCHKE, T.; KUX, H. Sensoriamento remoto e SIG avançados. 2. Ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 304p.
CÂMARA, G.; DAVIS.C.; MONTEIRO, AM.; D'ALGE, LC. Introdução à Ciência da Geoinformação. 2. Ed. São José dos Campos: INPE, 2001.
MIRANDA, J.I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas. Brasília: EMBRAPA, 2005. 425p.

Bibliografia complementar:

BAPTISTA, G.M.M. Sensoriamento remoto hiperespectral: o novo paradigma nos estudos de solos tropicais. Brasília: Universa, 2007. 160p.
LOCH, C. Monitoramento global integrado de propriedades rurais a nível municipal, utilizando técnicas de sensoriamento remoto. Florianópolis: UFSC, 1990.
LAMPARELLI, R.A.C.; ROCHA, J.V.; BORGHI, E. Geoprocessamento e agricultura de precisão: fundamentos e aplicações. Guaíba: Editora Agropecuária, 2001. 118p.
NOVO, E.M.L.M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 2. Ed. São Paulo: Edgard



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7609	Biodeteriorização e Conservação da Madeira	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CBV7303 - Anatomia e Identificação de Madeiras; CBV7106 - Entomologia Florestal

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Causas e agentes da biodeterioração da madeira (agentes físicos, mecânicos, químicos e biológicos). Ataque a madeira por insetos. Meios de controle. Preservativos de Madeira (Oleossolúveis e Hidrossolúveis). Tipos de substâncias Ignífugas e métodos de aplicação. Fatores que influenciam no tratamento preservativo. Métodos de tratamento de madeiras (artesanal e industrial). Avaliação do tratamento preservativo (penetração e retenção). Pátio de secagem, Depósito de madeira tratada, Unidade de tratamento. Sistemas de transporte. Aspectos econômicos do tratamento preservativo.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo é que no final da disciplina o aluno seja capaz de diferenciar os principais agentes biodeterioradores da madeira, bem como os principais métodos e produtos utilizados no tratamento preservativo da mesma.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- a) Diferenciar os principais agentes biológicos que atacam a madeira;
- b) Identificar os agentes abióticos que contribuem na deterioração da madeira;
- c) Conhecer os tipos de preservativos utilizados no tratamento da madeira;
- d) Conhecer os principais métodos de tratamento da madeira;
- e) Conhecer os fatores que influenciam o tratamento;
- f) Avaliar os aspectos econômicos do tratamento.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina – Características Gerais sobre a Madeira
2. Histórico e cenário atual da Preservação de Madeiras
3. Agentes deterioradores da Madeira: Físicos, Mecânicos, Químicos e Biológicos
4. Produtos Preservantes da Madeira: Preservantes Oleosos, Oleossolúveis e Hidrossolúveis
5. Métodos de tratamento preservativo da madeira: Caseiros ou sem pressão
6. Métodos de tratamento preservativo da madeira: Industriais ou com pressão
7. Fatores que influenciam o tratamento preservativo

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

8. Qualidade e Eficiência do tratamento preservativo
9. Aspectos econômicos do tratamento preservativo

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- CAVALCANTE, M. S. Deterioração biológica e preservação de madeiras. São Paulo: IPT, 1982. 41p.
LEPAGE, E. S. (Coord.). Manual de preservação de madeiras. São Paulo: IPT/SICCT, 1986. 708p.
MENDES, A. S.; ALVES, M. V. S. A degradação da madeira e sua preservação. Brasília: IBAMA-LPF, 1988. 57p.
MORESCHI, J.C. Biodegradação e preservação da madeira. Manual didático. UFPR/DETF, 2006. Disponível em: <http://www.madeira.ufpr.br>

Bibliografia complementar:

- EATON, R.A.; HALE, M. D. C. Wood – decay, pests and protection. London: Chapman & Hall, 1993. 546p.
PINHEIRO; A. L. Considerações sobre taxonomia, filogenia, ecologia, genética, melhoramento florestal e a fertilização mineral e seus reflexos na anatomia e qualidade da madeira. Viçosa: SIF, 1999. 144p.
ROCHA, M. P. Biodegradação e preservação da madeira. Curitiba: FUPEF, 2001. 94p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7610	Propriedades Físicas e Mecânicas da Madeira	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

EFL 7601 - Anatomia e Identificação de Madeiras

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Normalização técnica. Propriedades físicas, mecânicas, térmicas, elétricas e acústicas da madeira. Avaliação tecnológica da madeira. Instrumentos de medição. Máquinas universais de ensaio, ensaios e inspeção.

V. OBJETIVOS

Ao final do curso é esperado que o aluno saiba identificar, comparar, compreender e correlacionar aspectos relativos às propriedades físicas e mecânicas da madeira e seu uso/aplicação nas áreas afins a Engenharia

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução.
2. Propriedades organolépticas
3. Propriedades físicas da madeira (PFM)
4. Propriedades térmicas, elétricas e acústicas
5. Propriedades mecânicas da madeira (PMM)
6. Fatores que afetam as PMM
7. Qualidade de produto
8. Estudos de caso e visita técnica

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- 1 - NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. Manual de tecnologia da madeira. 2ª edição brasileira. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.
- 2 - CARVALHO, P.E.R. Espécies arbóreas brasileiras. EMBRAPA, 2008, 604 p.
- 3 - MAINIERI, C.; CHIMELO, J.P. Fichas de características das madeiras brasileiras. São Paulo: IPT, 1989. 418p.
- 4 - MORESCHI, J.C. Tecnologia da Madeira: manual didático. Curitiba: UFPR/DETF, 2006. Disponível em: www.madeira.ufpr.br

X

- 5 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Projeto de estruturas de madeira ABNT (NBR-7190). Rio de Janeiro: 1997. 107 p.
6 - PFEIL, W. Estruturas de madeira. Edição 6. Editora LTC (Grupo GEN), 2003, 240 p.

Bibliografia complementar:

- 1 - ROWELL, Roger M (Ed.). Handbook of wood chemistry and wood composites. 2nd ed. Boca Raton, FL: CRC Press, c2013. xvi, 687 p
2 - SABBEN, A.L.; AGUIAR, A.V. Pinus na silvicultura brasileira. EMBRAPA-Florestal, 2008, 223 p.
3 - MENDES, A. S.; ALVES, M. V. S. A degradação da madeira e sua preservação. Brasília, 1988. 57p.
4 - OLIVEIRA, J.T.S.; FIEDLER, N.S.; NOGUEIRA, M. (Org.). Tecnologias aplicadas ao setor moveleiro. Jerônimo Monteiro: UFES, 2007. 420 p.
5 - OLIVEIRA, J.T.S.; FIEDLER, N.S.; NOGUEIRA, M. (Org.). Tecnologias aplicadas ao setor madeireiro II. Jerônimo Monteiro: UFES, 2008, 302 p.
6 - OLIVEIRA, J.T.S.; FIEDLER, N.S.; NOGUEIRA, M. (Org.). Tecnologias aplicadas ao setor madeireiro III. Jerônimo Monteiro: UFES, 2008, 290 p.
7 - INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. Madeiras: material para o design. São Paulo, 1997. 71 p.
8 - JUNIOR, C.C & MOLINA, J.C. Manual de projeto e construção de passarelas de estruturas de madeira. São Paulo, Editora Pini, 2012, 124 p.
9 - ZENID, Geraldo José. Madeira: uso sustentável na construção civil. São Paulo: IPT, 2009. 99 p.: 5 e.
10 - PAULA, J.E. e COSTA, K.P. Densidade da Madeira. Editora(s): Cinco Continentes, 2011, 248 p.
PERIÓDICOS: Revistas: *Árvore*, *Cerne*. *Ciência Florestal*, *Scientia Forestalis*.
TESES E DISSERTAÇÕES: Banco de teses USP (www.teses.usp.br) e sites correlacionados



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7611	Inventário Florestal	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

EFL7604

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Definição e tipos de inventários florestais. Teoria, métodos e processos de amostragem. Estruturação, processamento dos dados e elaboração de relatório de inventário florestal. Legislação aplicada a inventários florestais.

V. OBJETIVOS

- 1) Entender conceitos, relações e aplicações de inventários florestais.
- 2) Dominar métodos e processos de amostragem em inventários florestais.
- 3) Dominar o processamento de dados obtidos em inventários florestais.
- 4) Desenvolver a capacidade de analisar criticamente resultados obtidos em inventários florestais.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução aos inventários florestais
 - 1.1 - Definição.
 - 1.2 - Tipos de inventários.
2. Teoria de amostragem
 - 2.1 - Censo e amostragem.
 - 2.2 - Intensidade e erro de amostragem.
 - 2.3 - Classificação da amostragem.
3. Métodos de amostragem
 - 3.1 - Método de área fixa.
 - 3.2 - Método de Bitterlich.
 - 3.3 - Método de Strand.
 - 3.4 - Método de Prodan.
4. Processos de amostragem
 - 4.1 - Amostragem aleatória simples.
 - 4.2 - Amostragem estratificada.
 - 4.3 - Amostragem sistemática.
 - 4.4 - Amostragem dois estágios.

X

- 4.5 - Amostragem em conglomerados.
- 4.6 - Amostragem sistemática com múltiplos inícios aleatórios.
- 5. Amostragem em múltiplas ocasiões
 - 5.1 - Amostras independentes.
 - 5.2 - Amostragem com repetição total.
 - 5.3 - Amostragem com repetição parcial.
 - 5.4 - Amostragem dupla.
- 6. Planejamento de inventários florestais
 - 6.1 - Estruturação do inventário.
 - 6.2 - Recursos disponíveis.
 - 6.3 - Processamento dos dados.
 - 6.4 - Elaboração do relatório de inventário florestal.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1. SANQUETTA, C. R.; CÔRTE, A. P. D.; RODRIGUES, A. L.; WATZLAWICK, L. F.. Inventários florestais: planejamento e execução. 3ª Edição, Curitiba: Multi-Graphic, 2014. 406 p.
2. CAMPOS, J. C. C.; LEITE, H. G. Mensuração florestal: perguntas e respostas. 3 ed. Editora UFV, Viçosa, 2009, 548 p.
3. SOARES, C. P. B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A. L. de. Dendrometria e inventário florestal. 2. Ed. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 276 p.
4. BATISTA, J. L. F; COUTO, H. T. Z do; SILVA FILHO, D. F. da. Quantificação de recursos florestais: árvores, arvoredos e florestas. Oficina de textos, 2014, 384 p.

Bibliografia complementar:

1. SCOLFORO, J. R. S.; MELLO, J. M. de. Inventário florestal. Lavras: UFLA/FAEPE, 2006. 561 p.
2. PÉLLICO NETO, S.; BRENA D. A. Inventário Florestal. 1997. 316 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7612	Economia Florestal	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7613

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

O setor florestal brasileiro e mundial. Demanda e oferta de produtos florestais. Contabilidade da atividade florestal. Estudo dos custos na empresa florestal. Formação da renda na atividade florestal. Análise econômica de investimentos florestais. Classificação dos recursos naturais. Valoração, produção e comercialização de produtos florestais madeireiros e não madeireiros. Mercado de bens e serviços ambientais.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar ao aluno o estudo dos princípios de economia para planejar, analisar e avaliar empreendimentos e investimentos florestais.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- a) Compreender os conceitos de Economia Florestal;
- b) Conhecer a realidade florestal no Brasil e no Mundo;
- c) Conhecer a classificação dos recursos florestais;
- d) Conhecer a cadeia produtiva florestal;
- e) Compreender os conceitos da contabilidade da atividade florestal;
- f) Ser capaz de planejar, analisar e avaliar a viabilidade de investimentos florestais;
- g) Conhecer os valores sociais da floresta.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução a Economia Florestal;
2. O setor florestal brasileiro e mundial;
3. Classificação dos recursos florestais;
4. Cadeia Produtiva Florestal;
5. Contabilidade da atividade florestal;
6. Demanda e Oferta de Produtos Florestais;
6. Análise econômica de investimentos florestais;
7. Mercado de bens e serviços ambientais.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B. de; CUNHA, U. S. da. Introdução ao manejo e economia de florestas. Curitiba: UFPR, 1998, 162 p.

MAY, P. H.; MOTTA, R. S. da (Orgs). Valorando a natureza: análise econômica para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 195 p.

RICKLES, R. E. A economia da natureza. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

SILVA, M.L., VALVERDE, S.R., JACOVINE, L.A.G. Economia florestal. 2. Ed. Viçosa: UFV, 2005. 176 p.

Bibliografia complementar:

MOTA, R. S. da. Manual para valoração econômica de recursos ambientais. Brasília: MMA, 1998. 218 p.

ROMEIRO, A. R.; REYDON, B. P.; LEONARDI, M. L. A. Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais. Campinas: UNICAMP, 1997.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7613	Avaliação e Perícia	3 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Perícia e avaliação agroflorestal. O papel do Perito. Impactos ambientais por atividades agrícolas e florestais. Avaliação de bens rurais. Avaliação da cobertura florística natural. Elaboração de laudo pericial. Códigos: Florestas; Fauna; Pesca e Água. Leis, Decretos e Portarias que envolvem direta ou indiretamente o uso de recursos naturais. Técnicas de geoprocessamento e cartografia digital aplicados aos trabalhos de perícias e avaliações agrícolas e florestais. Responsabilidade social e ambiental.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo é que no final da disciplina o aluno seja capaz de entender os conhecimentos sobre as avaliação e perícia ambiental.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- a) Conhecer os preceitos básicos da avaliação e perícia ambiental
- b) Conhecer os principais impactos causados pela atividade agrícola e florestal
- c) Compreender os principais estudo sobre impactos ambientais
- d) Conhecer os Códigos: Florestal; Fauna; Pesca e Água. Leis, Decretos; Portarias que envolvem direta ou indiretamente o uso de recursos naturais
- e) Ter a noção básica para elaboração de laudo pericial
- f) Conhecer algumas técnicas utilizadas para avaliações ambientais

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação da disciplina
2. Perícia, peritos: conceitos;
3. Perícia e avaliação agroflorestal;
4. Elaboração de laudo pericial;
5. Impactos ambientais por atividades agrícolas e florestais;
6. Avaliação de bens rurais;
7. Avaliação da cobertura florística natural;

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

8. Códigos: Florestas; Fauna; Pesca e Água. Leis, Decretos e Portarias que envolvem direta ou indiretamente o uso de recursos naturais;
9. Técnicas de geoprocessamento e cartografia digital aplicados aos trabalhos de perícias e avaliações agrícolas e florestais;
10. Responsabilidade social e ambiental.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1. ARANTES, C. A. Perícia ambiental: aspectos técnicos e legais. Araçatuba: IBAPE, 2010.
2. BRASIL. Política Nacional do Meio Ambiente. Lei n.º 6.938 de 31 de agosto de 1981.
3. _____. Crimes Ambientais. Lei n.º 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.
4. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Avaliação e perícia ambiental. 3º Ed. Rio de Janeiro. 2006. 376 p.
5. YEE, Z. C. Perícias Rurais & florestais: aspectos processuais e casos práticos. Curitiba: Juruá, 2007.182 p.

Bibliografia complementar:

1. FLORILLO, C. A. P. Curso de direito ambiental brasileiro. 11º Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
2. MAGALHÃES, J. P. Recursos naturais, meio ambiente e sua defesa no direito brasileiro. Rio de Janeiro. Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1982.
3. ROCCO, R. Legislação brasileira do meio ambiente. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7614	Prevenção e Controle de Incêndios Florestais	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7513

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Princípios da combustão. Propagação de incêndios florestais. Fatores que influem na propagação. Classificação dos incêndios. Causa dos incêndios. Comportamento do fogo. Efeitos dos incêndios. Queima controlada. Prevenção de incêndios. Índice de perigo de incêndio. Planos de proteção. Alocação de recursos. Combate aos incêndios florestais.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo é que ao final da disciplina o aluno seja capaz de entender e aplicar as principais técnicas de prevenção e controle de incêndios e a sua relação com a área florestal.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- a) Conhecer os princípios da combustão;
- b) Desenvolver a capacidade de utilizar o fogo no manejo racional;
- c) Conhecer as principais técnicas de controle e combate ao fogo;
- d) Calcular e conhecer os principais índices de perigo de incêndio;
- e) Elaborar perícias e conhecer a legislação relacionada ao fogo.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução aos incêndios florestais
2. Princípios da combustão
3. Propagação de incêndios
4. Comportamento do fogo
5. Efeitos do fogo sobre o ecossistema
6. Uso do fogo no manejo florestal
7. Prevenção dos incêndios florestais
8. Perigo e risco de incêndios florestais
9. Índice de perigo de incêndio
10. Combate a incêndios florestais
11. Legislação sobre o uso de incêndios

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BATISTA, A. C. Incêndios florestais. Recife: UFRRPE, 1990. 115p.
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, MMA. Roteiro metodológico para elaboração de planos operativos de prevenção e combate aos incêndios florestais em unidades de conservação. Brasília: MMA, 2006.
SOARES, R.V.; BATISTA, A.C. Incêndios florestais: controle, efeitos e uso do fogo. Curitiba: Os Editores, 2007. 264p.
SOARES, R.V.; BATISTA, A.C.; SOARES, J.R. Incêndios florestais no Brasil: o estado da arte. Curitiba: Os Editores, 2009. 246p.

Bibliografia complementar:

CIANCIULLI, P. L. Incêndios florestais: prevenção e combate. São Paulo: Nobel, 1979. 169 p.
MACEDO, F.W.; SARDINHA, A. M. Fogos florestais. Lisboa: Publ. Ciência e Vida , 1987. 343p.
SOARES, R. V. Incêndios florestais: controle e uso do fogo. Curitiba: FUPEF, 1985. 213 p.
SOARES, R. V. Prevenção e controle de incêndios florestais. Curitiba: FUPEF, 1979. 72 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7615	Manejo de Bacias Hidrográficas	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7313 e EFL7607

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

A floresta e o ciclo hidrológico. Dinâmica da água em solos florestados. Proteção de nascentes. Importância e função das matas ciliares. Efeito do reflorestamento, desflorestamento e da exploração florestal sobre os recursos hídricos. Conceitos básicos de bacias hidrográficas. Política e legislação para manejo dos recursos da bacia hidrográfica. Uso racional dos recursos da bacia hidrográfica. Controle e produção de água em microbacias hidrográficas florestadas. Delimitação de bacias hidrográficas. Cálculo dos principais coeficientes de bacias hidrográficas.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo é que ao final da disciplina o aluno seja capaz de conhecer técnicas e aplicações do manejo de bacias hidrográficas e a sua relação com área a florestal.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- a) Conhecer os efeitos de florestas e reflorestamentos no manejo hídrico;
- b) Relacionar a política ambiental e os efeitos no sistema hídrico;
- c) Fazer o uso racional dos recursos hídricos de uma floresta;
- d) Conhecer e relacionar o conceito de bacia hidrográfica com aplicações práticas na área ambiental.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Recursos Naturais e Meio Ambiente
2. Conceitos de Manejo de Bacias Hidrográficas
3. Ciclo Hidrológico na Bacia Hidrográfica
4. Manejo Integrado de BH
5. Diagnóstico Físico Conservacionista e Socioeconômico
6. Diagnóstico socioeconômico, de vegetação, fauna, água e solo
7. Conflitos e coeficiente de rugosidade
8. Diagnóstico Ambiental e Deterioração de Ambiência

X

9. Floresta e a qualidade da água
10. Política de recursos hídricos e planejamento urbano
11. Política e legislação para o manejo de bacias hidrográficas
12. Estrutura organizacional dos comitês de bacia hidrográfica
13. Secretária executiva e funcionamento de bacia hidrográfica
14. Planos de bacias hidrográficas

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CASTRO FILHO, C.; LOPES, C.A.B.; MENDES, M.C.; FERREIRA, O. Manual técnico de microbacias hidrográficas. Cuiabá: EMPAER-MT, 2000. 339p.

FELICIDADE, N.; MARTINS, R.C.; LEME, A.A. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil. São Carlos: RiMA, 2001. 238p.

LANNA, A.E.L. Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos. Brasília: IBAMA, 1995. 171p.

TORNISIELO, S. M. T. (Org). Análise ambiental: Uma visão multidisciplinar. São Paulo: UNESP, 1991.

Bibliografia complementar:

BRAGA, B.; HESPANHOL, I.; CONEJO, J. G. L.; MIERZWA, J. C.; BARROS, M. T. L.; SPENCER, M. et al. Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. Ed. São Paulo: Pearson, 2005.

GARCEZ, L.N.; ALVARES, G.A. Hidrologia. 2. Ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. 291p.

PEREIRA, P.A.S. Rios, redes e regiões: a sustentabilidade a partir de um enfoque integrado dos recursos terrestres. Porto Alegre: AGE, 2000. 338p.

TUCCI, C.E.M. Hidrologia: ciência e aplicação. 2. Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001. 943p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7616	Sistemas Agroflorestais	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

Para a versão 2012-2 do currículo de Engenharia Florestal: CRC7509; Para a versão 2012-2 do currículo de Agronomia: CRC7111 e CRC7512

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Histórico e classificação de Sistemas Agroflorestais (SAF). Ecologia dos sistemas agroflorestais. Dinâmica temporal e espacial de SAFs. Implantação e manejo de SAFs. Dimensões sociais e econômicas dos SAFs. Legislação aplicada aos SAFs.

V. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Proporcionar aos estudantes conhecimento sobre os SAFs.

Objetivos Específicos:

Fornecer ao aluno embasamento teórico/prático para que possam identificar diferentes tipos de SAFs. Proporcionar ao aluno conhecimento sobre implantação, condução e manejo de SAFs.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Histórico e classificação de Sistemas Agroflorestais (SAFs).
2. Ecologia dos sistemas agroflorestais.
3. Dinâmica temporal e espacial de SAFs.
4. Implantação e manejo de SAFs.
5. Dimensões sociais e econômicas dos SAFs.
6. Legislação aplicada aos SAFs.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

EMBRAPA. Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável. Brasília: Embrapa, 2008. 365p.
MACEDO, R.L.G. Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais. Lavras: UFLA/FAEP, 2000. 157p

X

COELHO, G. C. Sistemas Agroflorestais. 1. ed. São Carlos: Rima Editora, 2012. 206p.

Bibliografia complementar:

ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.

CARVALHO, M.M., ALVIM, M.J., CARNEIRO, J.C. Sistemas agroflorestais pecuários: opções de sustentabilidade para áreas tropicais e subtropicais. Brasília: EMBRAPA-FAO, 2001. 414p.

COPIJN, A.N. Agrossilvicultura sustentada por sistemas agrícolas ecologicamente eficientes. Rio de Janeiro: PTA/Coordenação Nacional, 1988. 46p.

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653p.

HABERMEIER, K.; SILVA, A. D. da. Agrofloresta: um novo jeito de fazer agricultura. Recife: Centro Sabiá, 1998. 41 p.

STEENBOCK, W. ; SILVA, L. C.; SILVA, R. O.; RODRIGUES, A. S.; PEREZ-CASSARINO, J.; FONINI, R.. Agrofloresta, ecologia e sociedade. 1. ed. Curitiba: Kairós, 2013. v. 1. 422p .

VIVAN, J. L. Agricultura e florestas: princípios de uma interação vital. Guaíba: Agropecuária, 1998. 207 p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7617	Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7213 e EFL7610

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Qualidade e usos da madeira. Uso de produtos não-madeiráveis. Produtos Serrados e laminados. Painéis de Madeira. Celulose e seus derivados. Resina e resinagem. Taninos, Látex, Óleos essenciais e outras substâncias extraíveis.

V. OBJETIVOS

Ao final do curso é esperado que o aluno saiba compreender as etapas que envolvem o processo de industrialização da madeira e não madeireiros, a fim de adequá-las às características da matéria-prima na oferta de produtos de qualidade.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução, atualidades e mercado dos produtos
2. Serrados
3. Laminação e compensado
4. Painéis de fibra (MDF)
5. Painéis de partícula (MDP, OSB)
6. Adesivos
7. Produtos florestais não madeireiros (PFNM)
8. Celulose e papel

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

D'ALMEIDA, M.L.O. Celulose e Papel: tecnologia de fabricação de pasta celulósica. 2 ed. São Paulo: SENAI/IPT, 1988. 559p.
IWAKIRI, S. Painéis de madeira reconstituída. Curitiba: FEDEF, 2005. 247p.
MATOS, F. J. A. Introdução à fitoquímica experimental. 2. Ed. Fortaleza: UFC, 1997.
TURCO, A. Receituário químico. V. 1 a 6. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

Bibliografia complementar:

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

DELGADO, D. Estufa para secagem de madeira serrada pela queima de resíduos: manual de construção e operação. IBAMA, 1998. 56p.
DE PAULA, J.E.; ALVES, J. L. H. Madeiras nativas do Brasil: dendrologia, dendrometria, produção e uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007. 438 p.
GONZAGA, A. L. Madeira: uso e conservação. Programa Monumenta – Cadernos Técnicos. Brasília: IPHAN- Monumenta, 2006. 247p.
SOUZA, M. H. DE; MAGLIANO, M. M.; CAMARGOS, J. A. A.; SOUZA, M. R. Madeiras tropicais brasileiras. Brasília: IBAMA, 2002. 152p.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7619	Manejo Florestal	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7511 e EFL7611 e EFL7612

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Importância do manejo de florestal. Principais espécies exóticas e nativas manejadas. Análise dos processos dinâmicos: o recrutamento, o crescimento, a mortalidade. Crescimento e desenvolvimento de povoamentos florestais. Sistemas de manejo. Modelos de crescimento e produção. Manejo para fins de produção madeireira e não madeireira. Manejo de florestas voltado a múltiplos produtos. Exploração de Impacto Reduzido. Certificação e Legislação Florestal.

V. OBJETIVOS

- 1) Entender conceitos e aplicações do manejo florestal.
- 2) Desenvolver abordagens interdisciplinares envolvendo dendrometria, inventário florestal, economia e administração florestal.
- 3) Dominar e aplicar ferramentas do manejo florestal visando à otimização e à produção sustentável de bens e serviços em povoamentos e florestas naturais.
- 4) Desenvolver a capacidade de análise crítica de povoamentos e florestas naturais quanto as potencialidades para o manejo.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao manejo florestal.
2. Elementos principais do manejo florestal.
3. Estruturação da produção florestal.
4. Sistemas de manejo para povoamentos de Pinus spp. e Eucalyptus spp.
5. Sistemas de manejo para florestas naturais.
5. Avaliação de rentabilidade e de ciclos de corte.
6. Modelagem do crescimento.
7. Elaboração de planos de manejo.
8. Certificação Florestal.

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

1. SCHNEIDER, P. R.; SCHNEIDER, P. S. P. Introdução ao manejo florestal. 2. Ed. Santa Maria: FACOS - UFSM, 2008.
2. SCOLFORO, R. S. Manejo Florestal. Lavras: UFLA/FAEPE. Editora UFLA. Univ. Federal de Lavras. 1998, 438 p.
3. HOSOKAWA, R. T.; MOURA, J. B. de; CUNHA, U. S. Introdução ao manejo e economia de florestas. Curitiba: UFPR, 1998. 162 p.
4. LAMPRECHT, H. Silvicultura nos trópicos. GTZ, República Federal da Alemanha. 1990. 343 p.
5. SOUZA, A. L. de; SOARES, C. P. B. Florestas nativas: estrutura, dinâmica e manejo. Editora UFV, 2013. 322 p.
6. CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, A. Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro – região Sul. Brasília, 2011. 936 p.

Bibliografia complementar:

1. DAVIS, L. S.; JOHNSON, K. N.; BETTINGER, P. S.; HOWARD, T. E. Forest Management: to sustain ecological, economic and social values. McGraw Hill, 4th edition, 2001. 804 p.
2. PRETZSCH, H. Forest dynamics, growth and yield. Springer, 2009. 664 p.
3. ASSMANN, E. The principles of forest yield study. Pergamon Press, 1970. 506 p.
4. RAMOS, M. G.; SERPA, P. N.; SANTOS, C.B; FARIAS, J. A. C . Manual de silvicultura. I Cultivo e manejo de florestas plantadas. 61. ed. Florianópolis: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A, 2004. v. 1. 57 p.
5. SANQUETTA, C. R.; WATZLAWICK, L. F.; CÔRTE, A. P. D.; FERNANDES, L. A. V. Inventários florestais: planejamento e execução. 2. ed. Curitiba: Multi-Graphic, 2009. 316 p.
6. SHIMIZU, J. Y. (Ed.) Pinus na silvicultura brasileira. Colombo: Embrapa Florestas, 2008.
7. SIMÕES, L. L.; LINO, C. F. (Org.). Sustentável Mata Atlântica. São Paulo: SENAC, 2002. 215p.
8. THIBAU, C. E. Produção sustentada em florestas. Belo Horizonte: Belgo-Mineira, 2000. 511p.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7620	Serraria e Secagem de Madeira	2 teóricos, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7511 - Silvicultura

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Evolução das técnicas de processamento da madeira. Tipos de serrarias. Planejamento de serrarias. Manutenção de serrarias. Classificação das toras. Técnicas de desdobro: Operações de desdobro: desdobro principal e desdobro secundário. Defeitos da madeira serrada. Métodos de secagem da madeira. Programas de secagem. Controle de qualidade na secagem de madeiras. Princípios de usinagem.

V. OBJETIVOS

Ao final do curso é esperado que o aluno saiba identificar, comparar, compreender e relacionar aspectos relacionados às temáticas serraria e secagem da madeira e suas implicações no âmbito da atuação do Engenheiro Florestal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução.
2. Local/estrutura da serraria
3. Técnicas de processamento
4. Desdobro
5. Qualidade da madeira serrada
6. Água-madeira
7. Processos de secagem
8. Secagem controlada
9. Qualidade da madeira seca
10. Estudos de caso e visita técnica

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- 1 - COSTA, E.C. Secagem industrial. Edição 1, Editora: Edgard Blucher, 2007, 196 p.
- 2 - GOLÇALVES, M.T.T. Processamento da madeira. Bauru. 2000, 242 p.
- 3 - VITAL, B.R. Planejamento e operação de serrarias. Editora UFV, 2008, 211 p.

X

- 4 - NENNEWITZ, I.; NUTSCH, W.; PESCHEL, P.; SEIFERT, G. Manual de tecnologia da madeira. 2ª edição brasileira. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.
- 5 - ALBUQUERQUE, C. E. C. Processamento mecânico da madeira. Rio de Janeiro: UFRRJ, 1996. 84p.
- 6 - MENDES, A.S. A secagem da madeira. Manaus: INPA, 1996. 62p.
- 7 - HOFF, Debora Nayar; SIMIONI, Flávio José. O setor de base florestal na serra catarinense. Lages: UNIPLAC, 2005. 254 p

Bibliografia complementar:

- 1 - IBDF. Norma para classificação de madeira serrada de folhosas. 2. Ed. Brasília, 1984. 67p.
- 2 - PINHEIRO; A. L. Considerações sobre taxonomia, filogenia, ecologia, genética, melhoramento florestal e a fertilização mineral e seus reflexos na anatomia e qualidade da madeira. Viçosa: SIF, 1999. 144p.
- 3 - TOMASELLI, I. Secagem da madeira. Curitiba : FUPEF, 1980.
- 4 - DE PAULA, J.E.; ALVES, J.L.H. Madeiras nativas do Brasil: dendrologia, dendrometria, produção e uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007. 438 p.
- PERIÓDICOS: Revistas: *Árvore*, *Cerne*. *Ciência Florestal*, *Scientia Forestalis*.
- TESES E DISSERTAÇÕES: Banco de teses USP (www.teses.usp.br) e sites correlacionados



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7622	Mecanização e Colheita de Florestal	2 teóricos
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

CRC7511

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Planejamento de exploração e transporte florestal. Sistemas de Exploração e Transporte Florestal. Corte de Árvores. Colheita Florestal. Equipamentos e Mecanização Florestal. Carregamento e Descarregamento de madeira. Transporte Principal. Exploração Florestal de Baixo Impacto. Extração de produtos florestais não madeireiros. Análise de Produtividade. Ergonomia. Segurança do Trabalho. Abastecimento Industrial. Logística.

V. OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo é que ao final da disciplina o aluno seja capaz de entender e conhecer os princípios chave da mecanização e colheita florestal.

Objetivos específicos

Ao final da disciplina objetiva-se que o aluno possa:

- a) Conhecer os principais sistemas de exploração e transporte florestal;
- b) Desenvolver o senso crítico sobre os custos da colheita e transporte florestal;
- c) Realizar análises de produtividade na colheita e transporte florestal;
- d) Conhecer os mecanismos de segurança e ergonomia na colheita florestal.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos, Histórico e Evolução da Colheita da Madeira e Mecanização Florestal
2. Sistemas, modais e mecanização das atividades de colheita Florestal
3. Principais características técnicas das máquinas de colheita Florestal
4. Corte de árvores (manual e mecanizado)
5. Sistemas de Colheita Florestal
6. Extração florestal
7. Carregamento e transporte Florestal
8. Planejamento da colheita Florestal
9. Análise Operacional
10. Custos de Sistemas de Colheita
11. Segurança e Ergonomia na Colheita Florestal
12. Exploração Florestal de Baixo Impacto

X

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

HASELGRUBER, F.; GRIEFFENHAGEN, K. Motosserras: mecânica e uso. Porto Alegre: Metrópole, 1989. 135p.

KANTOLA, M.. Manual de tecnologia apropriada às operações florestais em países em desenvolvimento. Curitiba : FUPEF, 1994, 202p.

MACHADO, C.C. Colheita florestal. Viçosa : Ed. da UFV, 2002. 468p, il.

MALINOVSKI, J. R.; MALINOVSKI, R. A.; Evolução dos Sistemas de Colheita de Pinus na Região Sul do Brasil. Curitiba: Universidade Federal do Paraná: Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná. 1998. 138p, il.

Bibliografia complementar:

BURLA, E. R.; Mecanização de atividades silviculturais em relevo ondulado. Belo Horizonte/MG. CENIBRA. 2001. 144p.

MACHADO, C. C.; LOPES, E. da S.; BIRRO, M. H. Elementos básicos do transporte florestal rodoviário. Viçosa : Ed. da UFV, 2000. 167p.

MACHADO, C. C.. Planejamento e controle de custos na exploração florestal. Viçosa : Ed. da UFV, 1993. x, 138p.

MACHADO, C.C.; MALINOVSKI, J. R.; FUNDAÇÃO DE PESQUISAS FLORESTAIS DO PARANÁ. Rede viária florestal. Curitiba : UFPR/FUPEF, 1986. ix, 157 p, il.



Juliano Gil Nunes Wendt

Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais

Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7623	Planejamento de TCC	1 teórico
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

0

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Planejamento e organização das ações; elaboração de projetos de pesquisa, extensão e estágio; definição de metas e objetivos; revisão da produção científica; técnicas de elaboração de monografia e apresentação pública.

V. OBJETIVOS

A disciplina tem como objetivo a elaboração e a apresentação textual e oral para as diferentes tipologias de textos de projetos de atividade acadêmica e profissional, destacando-se tópicos da gramática da língua portuguesa; normativas de textos técnicos e científicos, com vistas à formação profissional e à elaboração do trabalho de conclusão de curso.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Planejamento e organização das ações;
2. Elaboração de projetos de pesquisa, extensão e estágio;
3. Definição de metas e objetivos;
4. Revisão da produção científica;
5. Técnicas de elaboração de monografia e apresentação pública.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, L. e MACHADO, A. M. N. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis/São Paulo, Ed. UFSC/Cortez Ed., 2002, 408 p.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos em metodologia científica. São Paulo, Atlas, 1988.

VEIGA, E. da V. Como elaborar seu projeto de pesquisa. São Paulo, USP, 1996, 9p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 6023: 2002. 24p.

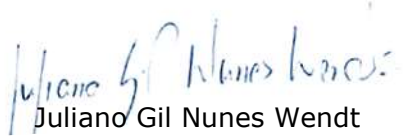
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 10520: 2002. 7p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 14724: 2011. 11p.

X

Bibliografia complementar:

BATALHA, M.O. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília, CNPq, 2000, 284p.
BECKER, F. et al. Apresentação de trabalhos escolares. Porto Alegre, Prodil, 1982.
GALLIANO, G. O método científico: teoria e prática. São Paulo, Mosaico, 1979.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 1986.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7624	Estágio Curricular Supervisionado	11P
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

EFL7623

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Experiência pré-profissional relativa aos conteúdos ministrados ao longo do curso e na área de atuação do Engenheiro Agrônomo com a consolidação e articulação das competências estabelecidas. Os procedimentos relativos do estágio supervisionado obrigatório deverão seguir as normas do estágio estabelecidas pela UFSC.

V. OBJETIVOS

O Estágio Curricular Supervisionado é o período de exercício pré-profissional, no qual o acadêmico do Curso de Engenharia Florestal permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades profissionais programadas, avaliáveis, com duração limitada e orientação docente. São finalidades do estágio: I – Complementar a formação profissional em campos de conhecimento específicos de interesse do estagiário; II – Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de conviver, compreender, analisar e intervir na realidade de sua formação profissional; III – Oferecer ao acadêmico a oportunidade de realizar uma auto-avaliação de sua preparação para atuar no mercado de trabalho, identificando lacunas de conhecimento ou deficiências em sua formação.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Experiência pré-profissional relativa aos conteúdos ministrados ao longo do curso e na área de atuação do Engenheiro Agrônomo com a consolidação e articulação das competências estabelecidas. Os procedimentos relativos do estágio supervisionado obrigatório deverão seguir as normas do estágio estabelecidas pela UFSC.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 6023: 2002. 24p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 10520: 2002. 7p. Campus Curitibanos - PPC de Bacharelado em Engenharia Florestal 86 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 14724: 2011. 11p

Bibliografia complementar:

X

BATALHA, M.O. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília, CNPq, 2000, 284p.
GALLIANO, G. O método científico: teoria e prática. São Paulo, Mosaico, 1979.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
EFL7625	TCC	1 teórico, 1 prático
Equivalentes:		
0		

II. REQUISITOS:

EFL7623

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

553 Engenharia Florestal

IV. EMENTA

Elaboração e organização do TCC realizados a partir de atividades de pesquisa e ou extensão. Estas atividades, objeto de estudo do TCC, também poderão ser aquelas realizadas durante o estágio supervisionado.

V. OBJETIVOS

O objetivo geral do TCC é possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de sua capacidade intelectual, científica e criativa.

Objetivos específicos:

I – dinamizar as atividades de ensino-aprendizagem;

II – integrar teoria e prática, consolidando a formação intelectual e profissional;

III – oportunizar experiências de ensino, pesquisa e extensão universitária;

IV – oportunizar o aprimoramento de redação técnico/científica por meio da elaboração do artigo científico/monografia/relatório.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Elaboração e organização do TCC realizados a partir de atividades de pesquisa e ou extensão. Estas atividades, objeto de estudo do TCC, também poderão ser aquelas realizadas durante o estágio supervisionado.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, L. e MACHADO, A. M. N. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. Florianópolis/São Paulo, Ed. UFSC/Cortez Ed., 2002, 408 p. LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Fundamentos em metodologia científica. São Paulo, Atlas, 1988. VEIGA, E. da V. Como elaborar seu projeto de pesquisa. São Paulo, USP, 1996, 9p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 6023: 2002. 24p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 10520: 2002. 7p.

X

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT – NBR 14724: 2011. 11p.

Bibliografia complementar:

BATALHA, M.O. Recursos humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília, CNPq, 2000, 284p.
GALLIANO, G. O método científico: teoria e prática. São Paulo, Mosaico, 1979.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 1986.



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
MVC7603	Bovinocultura de Corte e de leite	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
Currículo de Agronomia 2012.2: CBV7801		

II. REQUISITOS:

Currículo de Agronomia 2012.2: CBV7801

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

555 Agronomia

IV. EMENTA

Sistema operacional da Bovinocultura de Corte e sua cadeia produtiva: introdução - histórico e perspectivas; fase de cria - estação de monta, manejo mãe/cria, manejo de bezerras e nutrição; fase de recria - raças e cruzamentos; moderno novilho de corte; fase de terminação - pasto, confinamento, semi- confinamento, suplementação a pasto. Planejamento e evolução de rebanho. Introdução à bovinocultura de leite no Brasil, no mundo. Sistemas de produção. Custo de produção. Fatores determinantes da produção de leite. Instalações. Registro e controle leiteiro. Exterior e longevidade. Mastite e ordenha. Eficiência reprodutiva. Raças e cruzamentos. Teste de touros por avaliação da progênie. Conceitos básicos em fisiologia digestiva de ruminantes. Criação de bezerras e novilhas. Agrupamento e cálculo de exigência nutricional de rebanho. Parâmetros de balanceamento para dietas de vacas lactantes.

V. OBJETIVOS

1. Contextualização e importância da bovinocultura de corte. Cadeia produtiva.
2. Principais raças de bovinos de corte. Características e aspectos morfológicos. Cruzamentos.
3. Sistemas de produção intensiva e extensiva. Equipamentos e instalações. Ambiência. Produção de bovinos a pasto e em confinamento.
4. Manejo produtivo de bovinos nas fases de cria, recria e terminação.
5. Alimentação de bovinos de corte. Manejo, alimentos e exigências nutricionais nas fases produtivas.
6. Manejo reprodutivo. Estação de monta, antecipação da idade de entoure, sanidade do rebanho.
7. Evolução de rebanho e economicidade dos sistemas.
8. Contextualização e importância da bovinocultura de leite. Cadeia produtiva.
9. Principais raças de bovinos de leite usadas no Brasil. Características e aspectos morfológicos.
10. Sistemas de produção intensiva e extensiva. Equipamentos e instalações.

X

Kauê Tortato Alves
Coord. ApoioAdm.CCR/UFSC Port1084/2015...

11. Manejo da cria e recria das fêmeas, vaca em lactação e vaca seca.
12. Alimentação de bovinos de leite. Manejo, alimentos e exigências nutricionais nas fases produtivas.
13. Manejo reprodutivo, escore de condição corporal, balanço energético negativo, distúrbios metabólicos, sanidade do rebanho.
14. Melhoramento genético em bovinocultura de leite. Cruzamentos. Seleção.
15. Manejo da ordenha e qualidade do leite.
16. Controle leiteiro e economicidade dos sistemas de produção.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização e importância da bovinocultura de corte. Cadeia produtiva.
2. Principais raças de bovinos de corte. Características e aspectos morfológicos. Cruzamentos.
3. Sistemas de produção intensiva e extensiva. Equipamentos e instalações. Ambiente. Produção de bovinos a pasto e em confinamento.
4. Manejo produtivo de bovinos nas fases de cria, recria e terminação.
5. Alimentação de bovinos de corte. Manejo, alimentos e exigências nutricionais nas fases produtivas.
6. Manejo reprodutivo. Estação de monta, antecipação da idade de entoure, sanidade do rebanho.
7. Evolução de rebanho e economicidade dos sistemas.
8. Contextualização e importância da bovinocultura de leite. Cadeia produtiva.
9. Principais raças de bovinos de leite usadas no Brasil. Características e aspectos morfológicos.
10. Sistemas de produção intensiva e extensiva. Equipamentos e instalações.
11. Manejo da cria e recria das fêmeas, vaca em lactação e vaca seca.
12. Alimentação de bovinos de leite. Manejo, alimentos e exigências nutricionais nas fases produtivas.
13. Manejo reprodutivo, escore de condição corporal, balanço energético negativo, distúrbios metabólicos, sanidade do rebanho.
14. Melhoramento genético em bovinocultura de leite. Cruzamentos. Seleção.
15. Manejo da ordenha e qualidade do leite.
16. Controle leiteiro e economicidade dos sistemas de produção.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

- AUAD, A. M. et al. Manual de bovinocultura de leite. Brasília, DF: LK Editora; Belo Horizonte: SENAR-AR/MG; Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2010.
- PIRES, A. V. Bovinocultura de Corte. Piracicaba: FEALQ, v.1, 2010.
- PIRES, A. V. Bovinocultura de Corte. Piracicaba: FEALQ, v.2, 2010.

Bibliografia complementar:

- CORDOVA, U. A. Produção de leite à base de pasto em Santa Catarina. Florianópolis: EPAGRI, 2012.
- LAZZARINI NETO, S. Lucrando com a Pecuária (Comercialização, Cria e Recria, Reprodução e Melhoramento, Confinamento, Engorda a pasto). 3. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.
- MENEGASSI, S.R.O., et al. Manejo de sistemas de cria em pecuária de corte. Guaíba: Agrolivros, 2013. 168 p.
- PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. Bovinocultura leiteira: Fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: Fealq, 2000.
- PILLAR, V.P. et al. Campos Sulinos: Conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009.
- SANTOS, G.T. et al. Bovinocultura leiteira: bases zootécnicas, fisiológicas e de produção. Maringá: Eduem, 2010. 381 p.

Manoel Gomes Mendes

Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Total de aulas semestrais
MVC7605	Suínocultura e Avicultura	2 teóricos, 2 práticos
Equivalentes:		
CBV7806		

II. REQUISITOS:

Não há requisitos

III. CURSO(S) PARA O(S) QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária, 555 Agronomia

IV. EMENTA

Características básicas da indústria suína. Problemas específicos relacionados com reprodução. Criação de leitões, Crescimento e Terminação. Particularidade de manejo nas várias fases de produção. Planejamento de criação. Raças: exterior e julgamento. Profilaxia das principais doenças. Método de avaliação de suínos. Visitas a empresas suínocólicas. A avicultura como produtora de alimentos de alto valor biológico para o consumo humano. Situação e perspectivas da avicultura de corte e postura no Brasil e no mundo. O frango de corte moderno, sua formação, características das linhagens, sistemas de produção, desempenho, manejo e características das suas carcaças. As poedeiras comerciais modernas em seus aspectos de formação, evolução genética, produção, desempenho e características das granjas e seu manejo. Produção de pintos comerciais.

V. OBJETIVOS

GERAL:

Capacitar e habilitar o (a) acadêmico (a) a conhecer as atividades que envolvem a produção de suínos e aves, considerando os elos da cadeia produtiva, dando condições para um amplo discernimento das áreas pertinentes a estas atividades.

ESPECÍFICOS:

Capacitar o (a) acadêmico (a) a utilizar técnicas modernas e eficientes disponíveis na produção de suínos e aves, possibilitando elevar a produtividade destas importantes fontes de proteína animal.

Condicionar o acadêmico (a) a entender a importância da criação racional de suínos e aves, atentando para aspectos: saúde dos animais, meio ambiente e de bem estar do animal, que norteiam a moderna criação.

Disponibilizar ao acadêmico (a) o conhecimento das atuais tecnologias que estão disponíveis para o aprimoramento do manejo, da nutrição, do melhoramento genético e das instalações, aplicadas na produção de suínos e aves.

Despertar o pensamento crítico quanto a avaliação da viabilidade técnico-econômica a ser considerada na produção de suínos e aves.

X

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Importância e caracterização da suinocultura. Cadeia produtiva de suínos. Situação da suinocultura mundial. Perspectivas. Raças, cruzamentos, programas de melhoramento genético. Manejo aplicado à reprodução. Manejo de fêmeas. Manejo de machos. Manejos aplicados à maternidade. Cuidados com as fêmeas e recém nascidos. 5. Manejos aplicados à creche. Manejos aplicados no crescimento e terminação. Manejo sanitário. Planejamento da produção. Índices zootécnicos. Manejo nutricional nas diferentes fases de produção. Aspectos gerais da avicultura no Brasil e no mundo. Contextualização. Perspectivas. Manejo da produção de frangos de corte e instalações. Aspectos gerais e características das granjas. Características das linhagens e índices produtivos. Manejo de poedeiras comerciais modernas. Linhagens, evolução genética e manejo de aves de postura. Índices produtivos e desempenho em sistemas de produção de aves de postura. Manejo nutricional aplicado a aves de corte e de postura.

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, S.S. Suinocultura dinâmica. Belo Horizonte : FEP/MVZ Editora. 2000.
COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.
FERREIRA, R. A. Suinocultura - Manual Prático de Criação. Aprenda Fácil Editora, 2005.
MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Produção de Frangos de Corte. 1. ed. Editora: FACTA, 2004.
PINHEIRO, M.R. (Org.). Fisiologia da reprodução de aves. Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. (Coleção Facta).
PINHEIRO, M.R. (Org.). Manejo de frangos de corte. Campinas: Fundação Apinco de Ciência e Tecnologia Avícolas, 1994. (Coleção Facta).

Bibliografia complementar:

NRC, 2012. Nutrient requirements of swine. 11 th rev. ed. Natl. Acad. Press, Washington, DC.
ROSTAGNO, H.S. et al. Composição de alimentos e exigências nutricionais de aves e suínos (tabelas brasileiras). 3 ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2001..
MACARI, M.; MENDES, A. A. Manejo de matrizes de Corte. 2. ed. Editora: FACTA, 2005.
FEDALTO, L. M.; SOARES, P. Produção de suíno light: mais carne, menos gordura. Viçosa: CPT, 2010.
STERZELECKI, R. J.; SOARES, P. Criação de suínos em camas sobrepostas. Viçosa: CPT, 2002.
PERIÓDICOS
Journal of Animal Science
Poultry Science
Ciência Rural
Pesquisa Agropecuária Brasileira
Revista Brasileira de Zootecnia



Juliano Gil Nunes Wendt
Vice-diretor do Centro de Ciências Rurais
Portaria nº 1325/2015/GR, de 07 de agosto de 2015